
Typ. Minerva da Livraria Religiosa
Angra do Heroismo
1891

Topographia da Ilha Terceira ,

OFERTA
TOPOGRAPHIA
OU

Descripção phisica, politica, civil, ecclesiastica, e historica da
Ilha Terceira dos Açores

PARTE PRIMEIRA

Offerecida á mocidade terceirense

PELO PADRE

JERONIMO EMILIANO D'ANDRADE

ANNOTADA PELO VIGARIO

JOSÉ ALVES DA SILVA

2.^a EDIÇÃO

Livraria Religiosa — Editora

1891

*Bem vejo a quantos votos aventure
O fructo do trabalho começado;
Mas a dôr de ficar o nome escuro
Da patria minha me faz ser ousado*

Pereira Brandão

DEDICATORIA

*Ao Exm.^o e Rm.^o Sr. D. Francisco
Maria de Souza do Prado de Lacerda, Ve-
nerando e Illustre Bispo da Diocese d'Angra,
como preito da mais alta consideração, grati-
dão e amor filial*

O. D. C.

*pedindo para esta civilisadora empreza a ben-
ção paternal de Sua Ex.^a Rm.^a*

O EDITOR,

Abrauel Vieira Mendes da Silva.

PROLOGO DA 2.^a EDIÇÃO

Encetamos hoje a reeditação da *Topographia ou descripção physica, politica, civil, ecclesiastica e historica da ilha Terceira dos Açores*, pelo Padre Jeronymo Emiliano d'Andrade.

Terminada ella iremos reeditando os principaes opusculos d'este benemerito da instrucção nos Açores.

Não necessitamos inculcar a utilidade d'este empreendimento porque todos a comprehendem.

Não nos arrecedámos tambem da obscuridade do nosso nome, porque o alto valor da empreza é intrinseco; dimanar da propria empreza.

Confiamos a um amigo nosso, o illustrado revm.^o vigario dos Altares José Alves da Silva o encargo de acompanhar esta edição d'algumas notas necessarias para lhe dar completa feição de actualidade.

Pedimos-lhe, porém, este favor, á ultima hora; ou melhor, confiado na sua amizade, impoemos-lhe este trabalho dando o seu nome como annotador ao mesmo tempo que lhe pediamos o consentimento. Não podem deixar de ressentir-se, a regularidade d'esta publicação, e o methodo a seguir, d'esta falta de prevenção e preparo.

Era indispensavel, porem, esta annotação; é competentissimo o annotador; parece-nos pois, que só temos de que nos festejar por esta ideia, e porisso pômos mãos á obra agradecendo desde já as palavras de animação que de toda a parte nos dizem AVANTE!

Angra do Heroismo, 10 de janeiro de 1891.

Manuel Vieira Mendes da Silva

PREFACÃO

Desde muitos annos tem sido geralmente desejado nesta ilha Terceira um livro, em que a Mocidade Terceirense podesse encontrar uma descripção dos logares mais notaveis, e as particularidades mais insignes, de que a natureza tão generosamente enriqueceu este bello e afortunado paiz, bem como uma exacta noticia dos feitos brillhantes, de que tem sido o illustre e memoravel theatro. Nada pode ser mais vergonhoso ao homem de educação que desconhecer as vantagens, e as riquezas da terra, que lhe deu o ser, ignorar os acontecimentos heroicos, que nella se passaram.

N'esta persuasão sentido de que nenhum de tantos Literatos distinctos, que esta ilha tem produzido, e actualmente possui, se dignasse até agora dar ao publico algumas noticias da nossa patria, tirando-a do opprobrio de cahirem no esquecimento muitos dos seus feitos illustres, confesso que desde a minha mocidade tive desejos, e até concebi o temerario projecto de offerecer á Juventude Terceirense um opusculo, que comprehendesse n'esta materia alguns objectos, que podessem excitar a sua curiosidade.

Lembrei-me que as memorias da patria são sempre gratas aos mancebos; que na falta de uma historia completa e perfeita, não deixam de ter logar algumas noticias parciaes; que é necessario haver alguém, que arrojado dê principio a trabalhos de sua natureza difficeis, e laboriosos, de que todos fogem, e sem buscar louvores, nem se embaraçar com invectivas, e maledicencias tente fazer alguma coisa util, ainda que se reconheça sem forças para lhe dar o ultimo complemento, e impellido da força d'estas reflexões, deliberei-

me a tentar em silencio esta obra, que premeditava.

Tinha em meus primeiros annos corrido muitos lugares da ilha: tinha marcado alguns pontos mais consideraveis, e indagado d'outros, que não ponde visitar; tinha extrahido alguns documentos que me pareciam curiosos, e com estes materiaes comecei a delinear a *Topographia*, ou *Descripção Physica, Politica, Civil, Ecclesiastica e Historica da ilha Terceira*, cuja composição me serviu de doce lenitivo nos dias luctuosos, e amargos, em que estive ausente da patria (1).

Porem cumpria corrigir, e ratificar os meus escriptos; era necessario revêr novamente alguns lugares da ilha, que noutro tempo observei mui de passagem, e visitar outros de que não tinha conhecimento, senão por meras informações, em que mui pouco confiava; era preciso indagar, e buscar outros monumentos, que me illustrassem sobre varios pontos dubios, que se me offereciam, e eis aqui obstaculos, que por varias circumstancias da minha vida, se me tornavam inteiramente insupportaveis.

Quando pois já em uim se tinha desvanecido toda a esperanza de continuar os meus projectados trabalhos, é então que um Amigo meu mui respeitavel, tanto pela nobreza do seu nascimento como pela sua probidade, estudos, e conhecimentos litterarios, veio dar-me a mão e accordar-me do lethargo, em que jazia adormecido.

Este Amigo, que tanto prezo, e a quem agora devo dirigir os meus publicos, e sinceros agradecimentos pela eficaz cooperação, que me prestou n'esta obra, é o nosso illustre patricio o Sr. Dr. Antonio Moniz Barreto

(1) Foi começada na Ilha Graciosa pelos annos de 1829, e 1830, tempos, em que a Ilha Terceira soffria as maiores agitações publicas.

Corte-Real, o elegante escriptor das *Belezas de Coimbra* (1), e um dos mais bellos ornamente do Fôro e da Literatura da nossa patria.

A sua vida occupadissima tem privado o publico de receber da sua mão, dignamente escripta a historia d'esta ilha; porem seu amor patriotico o tem levado ao excesso de promover, e convidar os seus amigos a esta empreza, e de se offerecer a si proprio para ser o coadjuvador.

Sem saber dos meus intentos, nem dos trabalhos, que eu já tinha encetado, foi elle quem se empenhou comigo para entrarmos n'esta tarefa. As difficuldades, que lhe ponderei, não poderam abalar o seu favor, e a sua constancia. Franqueou-me immediatamente a sua excellente livraria: offereceu-se-me para verificar todos os pontos duvidosos, que eu pudesse encontrar; para rever os meus escriptos, e para me fornecer todos os soccorros, que estivessem ao seu alcance. Propôz-me ainda que estampassemos em algum dos Periodicos da ilha os principaes capitulos da obra intentada, a fim de podermos conhecer antecipadamente o juize do Publico, e melhor emendarmos os descuidos e enexactidões, que nos tivessem escapado.

Debaixo de taes auspicios não careci ser muito rogado. Refundi, e dei logo nova forma aos meus apontamentos, e os fui offerecendo ao Publico em differen-

(1) Esta obra foi impressa em Coimbra em 1831, quando o seu Author ainda frequentava os estudos da Universidade. O publico a recebeu com o maior applauso, e n'ella reconheceu o grande talento do Joven Escriptor. Uma edição de mais de mil exemplares immediatamente appareceu, e n'esta ilha raros se encontram. A belleza, e graças de estylo, com que são descriptas a cidade d'Affonso Henriques, e as raridades, de que a natureza e a arte enriqueceram a Terra das Luzes, não podem deixar de causar vivas commoções de prazer e, saudosas memorias a todos os Portuguezes, que na sua mocidade ali foram e vão colher as flores da sabedoria.

tes artigos do *Annunciador da Terceira* (1). O meu assíduo, e desvelado coadjuvador com o maior empenho cumpriu á risca todas as suas promessas; houteu os meus escriptos, revendo-os, e fazendo n'elles algumas mudanças, e accessimos, que vão marcados com a seguinte nota (,,), e me forneceram varios esclarecimentos relativos á nossa Legislação. De varios artigos seus, impressos no mesmo *Annunciador*, não fiz escriptulo em roubar-lhe alguns trechos, relativos a differentes lugares d'esta ilha, transcrevendo-os com mui pequenas mudanças, e servindo-me das suas proprias expressões, não achando justo manchar com as minhas, quadros tão brilhantes e tão primorosamente desenhados.

Tal é pois a natureza da presente obra, que publico, a qual não é outra cousa mais, que a compilação dos artigos da *Topographia da Ilha Terceira*, estampados no *Annunciador*, e agora reunidos com varios acrescentamentos, emendas, notas, e illustrações.

N'esta Primeira Parte só se comprehende a descripção *Physica e Politica* da ilha Terceira, ficando para a segunda as Epocas mais notaveis da *Historia Civil, e Ecclesiastica* da mesma ilha, que igualmente sabirá ao Publico com a brevidade, que as circumstancias o permittirem.

Escrevendo para a Mocidade Terceirense não me canço em satisfações com os Sabios sobre os erros, e descuidos, que me tem escapado. São defeitos sempre inevitaveis em similhantes obras para os quaes os supponho indulgentes. Depois de rompido o caminho é fa-

(1) Este periodico foi publicado n'esta cidade pelo Sr. Joaquim José Soares, em benefício de uma Typographia, que aqui veio estabelecer, e sua publicação durou desde 23 d'Abril de 1842 até 24 de junho de 1843.

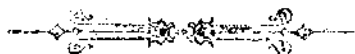
eil aos que vão atraz aplainar as escabrosidades, que senão poderam vencer logo da primeira vez, apontar as imperfeições da obra, offerecer emendas, e supplementos, e talvez que deste modo a Patria chegue a receber o devido tributo, que até agora lhe tem sido negado. Quando se consiga este fim estão completos os meus desejos, e superabundantemente premiados os meus mesquinhos trabalhos.

O pezar unico, que me resta, é não poder apresentar ao publico uma edição mais perfeita, correcta, e legível. Este inconveniente é irremediavel aos que imprimem alguma obra d'entro d'uma ilha, onde senão encontram nem os typos, nem os prelos, nem os materiaes proprios para edições nitidas, e brilhantes.

Vale.



N.B. As notas d'esta Topographia que vão designadas com algarismos são do author Padre Jeronymo Emiliano d'Andrade; e as que vão designadas com caracteres alphabeticos são do annotador Padre José Alves da Silva.



TOPOGRAPHIA DA ILHA TERCEIRA

§. 1.º

Situação Geographica da ilha Terceira, sua extensão, montanhas, planicies, valles, e matos.

A Ilha Terceira dos Açores, assim chamada por ser entre as Ilhas do Archipelago Açoriano a terceira em ordem ao seu descobrimento, está situada no grupo mais central das suas circumvisinhas, (1) no meio do Oceano Atlantico entre Portugal, e os Estados Unidos d'America a 39.º de latitude septentrional, e 18.º de longitude occidental do observatorio de Lisboa. Sua extensão corre d'Este ao Oeste desde a ponta da *M.ª Merenda* ao norte da bahia da *Villa da Praia da Victoria* até á ponta da *Balea*, ou da *Serreta*, no comprimento de 7 legoas, (a) tendo 4 (b) na sua maior largura, isto é, desde a ponta dos *Biscutos* até ao *Monte-Brazil*, e 19 (c) de circumferencia. Apesar da irregularidade das muitas pontas, que orlam suas costas, sua figura pode reputar-se oval, e sua superficie de 20 legoas quadradas. (d) Suas rochas são altas, e escarpadas, e os muitos Fortes, que defendem os logares proprios para qualquer desembarque hostile, a tornam quasi inacessivel. (e)

Sem conter montanhas de extraordinaria elevação sua superficie é desigual, e montanhosa, cortada e dividida por muitas serras, e semeada de inumeraveis

1. As nove Ilhas do archipélago dos Açores formam tres grupos; o mais oriental comprehende *Santa Maria*, e *S. Miguel*; o central as Ilhas *Terceira*, *Graciosa*, *S. Jorge*, *Pico* e *Faial*; e o mais occidental *Flores* e *Corvo*.

(a) 35 kilometros.

(b) 20 kilometros.

(c) 95 kilometros.

(d) 100 kilometros quadrados.

(e) Estes fortes estão quasi todos em ruinas.

picos cobertos de verdura, que a tornam agradável e de uma vista pittoresca. Suas serras mais notáveis são a da *Ribeirinha*, estendida desde o campo das Achadas até á Feteira: a do *Cume da Praia* desde a ladeira do Cardoso até ao pico das Cabras na Ribeira-Secca: e a de *Santiago* desde o facho da Villa da Praia da Victoria até á Caldeira das Lages. Todas estas serras se estendem por mais uma legoa, (f) e tem sua direcção do Norte ao Sul. São ainda igualmente notáveis a serra do *Morião*, desde a caldeira de Guilherme Moniz até á fonte da Telha, a de *Sancta Barbara* a mais alta da Ilha, a *Encumeada do Mato* acima da Pateira, e a *Serra d'Aqualva*. Estas tres ultimas tomando uma direcção quasi circular, cada uma d'ellas forma em seu centro um grande valle ou caldeira, de que abaixo fallaremos.

Os montes e picos principaes são o *Monte Brazil* ao Oeste do Porto d'Angra: o *Pico-Gordo* entre a ponta do Queimado e o Raminho: o *Pico do Miradouro*, o mais alto da ilha, fronteiro á caldeira d'Aqualva, de cujo cume em dias claros se vê toda a ilha cercada de mar: o *Pico de D. Joanna* na Feteira junto á canada da Praia: o *Pico do Capitão*, (2) e o das *Contendas* na Villa de S. Sebastião: o *Pico das Cabras* na Ribeira-Seca, e outros muitos menos notáveis pela sua pequenez. (g)

(f) 5 kilometros.

* Havendo outro pico-grande no Porto Martins para a parte do Cabo da Praia tambem com o nome de Pico do Capitão. Havendo na Ilha muitos lugares com o mesmo nome é preciso observar as freguezias, em que ficam para não serem confundidos.

(g) E' ainda bastante consideravel o Pico de Mathias Simão nos Altares pela surpreendente vista de terra que de sobre elle se goza.

As maiores planicies da Ilha são a das *Achados* entre a serra da Ribeirinha e a do cume da Praia, e a de Santiago. A primeira abunda em pastos, e terrenos, que agora principiam a ser agricultados por uma nova povoação, que ali estão formando varios particulares; (h) a segunda pode reputar-se a porção mais fertil, e rica da Ilha em todo o genero de cereaes.

Os valles são conhecidos pelos do paiz com o nome de *Caldeiras*. Todos elles são crateras, ou taças de grandes vulcões, e daqui derivam o nome. Entre estas são mui notaveis a *Caldeira de Sancta Barbara*, que conterà quasi cinco moios de campo (3) (i) em figura circular, coberta de mato (j) e inundada de varios lagos, que no tempo da seca fornecem aguas aos povos circumvesinhos (k) a *Caldeira de Guilherme Moniz*, junto ao pico do Gualpanario ás Bagacinas acima da encumeada do mato, que contem mais de seis moios (l) de extensão em fôrma tambem circular, e coberta de matos indigenas, (m) donde se tiram as lenhas para a cidade e seus arredores (4), e a *Caldeira d'Aqualva*, quasi da

(h) Esta povoação não progrediu. A igreja de São Theotônio que alli foi erguida pelo fallecido conde da Praia da Victoria está em ruinas; bem como em ruinas estão algumas casas alli edificadas por particulares.

3 Os naturaes do paiz medem os terrenos pelos alqueires e moios de semeadura, que lhes costumam lançar. Um alqueiro de terreno são 200 braças quadradas, e um moio 42:000.

(i) 2.504 ares.

(j) Em parte coberta de pasto.

(k) Hoje ha encanamentos que recebem agua destas lagos e vão abastecer as freguezias das Doze Ribeiras, Santa Barbara e S. Bartholomeu, bem como um reservatorio ha poucos annos construido na proximidade dos ditos lagos, mas que não corresponde totalmente ao seu fim por não vedar bem a agua.

(l) 3.484 ares.

(m) Em grande parte reduzidos a pastos.

4 Esta caldeira pertence hoje ao Ex.^o Visconde de Bruges e presentemente é conhecida pelo nome de caldeira do Visconde. (n) Consta-nos que sua Ex.^a n'ella tem feito varias tapatas, e roteado alguns bomados. Se for avante esta tão util tentativa, receberá ainda um novo augmento a agricultura desta Ilha.

(a) Hoje do Conde.

mesma extensão e figura, igualmente cheia de mato, e ornada de alguns pequenos picos no interior.

A Caldeira das *Lageas* apresenta no seu fundo uma queimada coberta de vinhas, e povoada de casas na extensão de dois moios de terreno. (u) Observada de cima da serra de Santiago nos bellos dias das vindimas, offerce ao espectador um quadro mui aprazivel. Ella se assemelha aos antigos bosques consagrados a Bacco, onde um enxame de vinhateiros formigavam no outono ensopados em roxo mosto e regados d'uvas, preparando o suave liquido, que havia de servir de libação nos alegres festejos do Deus das Parras.

Fóra destas Caldeiras todo o cecílio da Ilha é ainda pela maior parte coberto de matos. (o) N'elles se encontra a saia, o cedro, o loureiro, a urze, o tamujo, a rapa, a rumania, o azevinho, o sanguinho, o páo-branco, o folhado, e outras madeiras indigenas, que servem para o fogo. (p)

No tempo do seu descobrimento quasi toda a Ilha foi encontrada vestida de arvoredos, e rica de madeiras de construcção. Todos os antigos Templos, e edificios eram cobertos de cedro do paiz. Uma tradição nos ensina que as corpulentas vigas, que ainda hoje se observam nos tectos da Cathedral, foram cortadas, onde presentemente existe a praça antiga. (q) Comtudo esta abundancia de matos e de arvoredos, que aformoseavam, e enriqueciam o interior da Ilha hoje se acham

(u) 1.961 ares

(o) Hoje ha menos matos e mais pastagens.

(p) O cedro, a rumania, o azevinho, o sanguinho e o páo-branco tem desaparecido. O corte de pastagem anniquilou de tudo essas excellentes madeiras que tanto enriqueciam esses vastos matos, e hoje collam uma nota tão semelhante pelo abandono e incuria a que tem sido votados.

—Praça da Restauração

mti diminuidos principalmente nos lugares aproxima-
dos á cidade. (q) As mesmas lenhas para o consumo do
fogo domestico são bastante caras, trazidas a mais de
duas legoas de distancia, e muitas importadas das Ilhas
circumvisinhas. A nenhuma policia, que tem havido
neste ramo importantissimo, entregando-se ao abandono
os matos do Concelho, e permittindo-se nelles o corte
de podão, tem sido a origem desta grande falta.

A faia é a unica arvore silvestre, que n'esta Ilha se
reproduz hem por corte. De seis a sete annos presta
lenhas em abundancia, tendo n'esto espaço enriquecido
e fertilisado o terreno, onde é plantada com os estru-
mos de suas preciosas fôrçagens. A maior parte das ex-
cellentes quintas, e pomares da Ilha devem a sua con-
servação a esta planta prodigiosa. Ella lhes serve d'a-
brigo contra os ventos, e fertiliza seus terrenos. Não
acontece porem o mesmo com as outras madeiras indi-
genas do paiz. Depois de podadas mirrão seus troncos,
e jámais se reproduzem senão por meio de semente.
Nada ha mais ordinario que ver immensas campinas,
poutro tempo tão abundantes em lenha, hoje inteira-
mente nuas, baldias e erriçadas de espeques incommo-
dos aos homens, e aos gados. As sementes cahidas nes-
tes terrenos enraizados de velhos troncos ficam inteira-
mente inutilisadas. Este mal cresce de dia em dia, e em
poucos annos serão destruidas todas as lenhas da Ilha.

Para obviar taes inconvenientes seria necessario
que as Camaras Municipaes tomassem a seu cargo a

(q) Quasi desapareceram de toda a Ilha. Tem-se acclimataado a fragil
madeira do pinho, que tendo sido de grande utilidade para o envasamento
de laranja, hoje, pela depreciação desta, quasi só serve para o fogo.

No jardim d'agricultura tem-se ensado diversas plantações com excellen-
tes resultados, mas os poucos terrenos baldios continuam inertes.

inspecção, e conservação dos matos do Concelho, que obrigassem os cortadores de lenha a usarem do alvião e do machado grosso para arrancarem as raízes das lenhas, e deixarem o terreno livre ás novas plantas nascentes, e que lhes prohibissem ao mesmo tempo o cortarem em pequeno as madeiras de construção, deste modo ficariam os terrenos desocupados para n'elles crescerem novos matos naturaes, nelles mesmos se poderiam fazer plantios de faias, e d'outras arvoredos, o publico desde já começaria a gosar o beneficio de melhores lenhas para o uso domestico, que sempre são as das raízes, e a Ilha em breve poderia recuperar neste ramo toda a sua antiga abundancia e riqueza. A Ilha Graciosa n'outro tempo tão falta de lenhas para o consumo, hoje abunda por meio dos seus matos artificiaes. A incuria dos Terceirenses é a unica causa desta grande esterilidade. Talvez similhantes minudencias pareçam estranhas e fastidiosas a muitos de nossos leitores; porem o amor da patria não nos permite suspender a penna, quando nos occorre alguma reflexão ainda mesquinha, que possa servir ao Publico de alguma utilidade.

§ 2.º

Vestigios volcanicos que se encontram na Ilha Terceira, seus differentes terrenos, fontes e lagoas

Em quasi toda a superficie da Ilha Terceira não há serra, monte, ou val, em que se não observem vestigios de algum volcão extinto em seculos mui anteriores ao seu descobrimento e povoação. O observador curioso não pode em seus terrenos dar um passo, que não receba sensações de prazer, e ao mesmo tempo d'honor,

e de admiração. Se a formosura, e gallardia, com que ella se ostenta no meio do oceano, a dão a conhecer como uma filha mimosa da natureza, enriquecida de dons os mais amáveis, e adornada dos encantos os mais attractivos, as cicatrizes que occulta debaixo de seus enfeites, igualmente manifestam os estragos assoladores dos flagellos horriveis, que tem soffrido.

Parece que em seculos remotos todos os elementos se conjuraram em perdel-a, e n'ella formaram o theatro de seus combates e anhosos. Aluviões immensos por muitas vezes pretenderam despedaçal-a, rasgando seu seio em grotas escuras e medonhas, que ainda hoje nos assombram pela sua grande profundidade. Terremotos violentos sacudiram suas bases, e abalaram as columnas da sua consistencia; porem o fogo ainda mais enraivado, e enfurecido foi sempre o inimigo mais poderoso e pertinaz, que ella sentio, conspirado a queimal-a, e a reduzi-la a um montão de cinzas. Os terrenos volcanizados, ou os mysterios, como lles chamão os do paiz, que se encontram por toda a parte, assaz provam estes incendios horrorosos.

O mysterio da Feteira é um dos mais extensos, e assombrosos de toda a Ilha. O volcan que formou esta lava parece ter rebentado na Terra-Brava, e corrido até ao Pico da Cruz, onde se abriu em dois braços, um que desceu até ao mar da Feteira, e outro que correndo pela Ladeira dos Cardosos chegou ás Lageas, e formou a Caldeira d'aquella freguezia. As legoas, que decorreram estas torrentes de fogo annunciam uma explosão espantosa, e um dos incendios mais dilatados, que se tem visto.

Não são menos formidaveis o abrasamento do *Porto-Martins*, cuja erupção volcanica se imagina ter

principiado em Fonte-Bastardo, e Ribeira Secca, e correndo até ao mar, eueheu de negra lava um grande espaço de terreno, que hoje se acha coberta de vinhas, e de arvoredos fructiferos, onde se encontram vastas furnas, ou camaras vulcanicas, formadas da mesma lava petrificada, em cujos subterraneos os proprietarios muitas vezes formam as suas adegas: (a) e o abrasamento dos *Biscoutos*, tambem hoje coberto de vinhas, e de arvoredos, cujo volcão se julga ter rebentado no Pico-Gordo e corrido até ao mar.

Neste mesmo terreno volcanisado em 17 d'Abril de 1761 novamente rebentou o fogo junto ao Pico da Bagacina, e correu por mais de uma legoa até ao lugar das Colmeas nas Quatro Ribeiras, formando o misterio brávo. (1)

Iguaes explosões em tempos mui remotos rebentaram uma no lugar do *Péa-Velho*, que correndo ao mar formou a Ponta do Queimado: (b) outra em S.

(a) Presentemente ha casas construidas de proposito para este fim.

(1) Este incendio e o unico que se tem experimentado depois do desabrimento da ilha. Daremos a relação dos seus promenores, quando entrarmos na parte historica.

(b) Em 1867 depois d'um mez de continuos abalos subterraneos que poseram em consternação toda esta ilha em geral, e em especial a Serreta o Raminho e as freguezias circumvisinhas, rebentou afinal o volcão no mar, em frente da dita Ponta do Queimado, no dia 12 de junho, formando um pequeno ilheu que depois desapareceu. Foram assombrosas de magestade e horror as scenas que então se ostentavam.

O volcão fumoso arremessava do seio das revoltosas ondas do mar, penhascos enormissimos que subiam a uma grande altura.

Os povos d'aquellas freguezias, vendo rolar continuamente enormes pedras dos montes proximos, assistindo ao desmoronar das suas habitações e ao abrir de grandes fendas no solo que pisavam, transidos de-medo não atinavam senão com invocar a Infinita Misericordia de Deus, e em boa hora o fizeram porque só com Deus é que se houveram.

N'um dia em que acompanhando a devota Imagem do Senhor Jesus dos Passos dos Altares immenso povo, precedido pelo seu parodio, se foi metter mesmo no coração do perigo, sobre a rocha do Paneireiro, sentindo repetir-se a multidão e violentamente os abalos, retiraram-se apressadamente.

Bartholomeu, que correndo pela Terra Chã se espraçou até ao mar entre S. Matheus e o Monte-Brazil.

A observação de todos estes lugares não pode deixar de produzir no viajante meditativo recordações bem tristes e patheticas, contemplando erupções tão espantosas, e a longa carreira, que em sua marcha devastadora fizeram tantos rios de fogo, encendiando, e consumindo tantas campinas. E na verdade quam horríveis não seriam esses dias medonhos e tenebrosos em que a Ilha Terceira por tantas vezes se apresentou no meio do mar á maneira de um cometa abrasado, levantando ás nuvens globos de negro fumo, e chuveiros de cinzas? Quam devorantes não seriam essas labaredas, que sahindo furiosas das entranhas da terra derretiam as mesmas pedras, e transformavam os campos em torrentes, e lagos de chamas? A imaginação perde-se no meio destes horrores, e a penna desfalece, quando pretende descrever a natureza irada nos momentos terríveis do seu maior furor. (2)

Decerto poucos paizes em tão pequeno circunito ap-

pelo perigoso caminho que tinha sobranceiro enormes penhascos prestes a precipitar-se.

Pois só depois de todo o povo ter passado é que esses penhascos se despenharam com grande estrondo e horror, clamando assim bem alto que só a Misericordia Infinita de Deus, com tantas lagrimas invocado, é que livrou aquelle afflicto povo do imminente perigo em que esteve.

(2) Uma explosão vulcanica é o espectáculo mais horroroso que a natureza pode offerecer ao olhos dos homens. Estas erupções são sempre precedidas de violentissimos terremotos e mugidos subterraneos. Rompe-se depois o vulcão, e de suas entranhas começa a vomitar já chuveiros de cinzas tão espessas que tornam o dia em noite, e sepultam povoações inteiras; já labaredas que chegam até ás nuvens; já rios de lava, que formando correntes de fogo levam o terror e a destruição a grandes distancias; já enfim enormes rochedos abrazados, que rabentando no ar atacam com seus medonhos estampidos o espectador que sem hyperbole pode dizer com o poeta:

Quanto ali sentiram olhos e ouvidos.

E' fumo, fogo, flamas, e alarides.

presentam tantas scenas desta natureza. No centro da Ilha a um dos lados da estrada, que vai da cidade para a freguezia dos Biscoutos em pouca distancia do misterio velho se encontra uma caldeira denominada a *Furna do Enxofre* pelo muito que contem, a qual é a bocca de um voleão em actividade. Apesar de ser pouco profunda, e não conter de diametro talvez mais de quarenta braças, ninguém pode ali entrar sem susto e admiração. Dentro della sente-se um susurro subterraneo e um calor intenso: todo o seu fundo é molle e em lugares reduzido a poeira: para se caminhar por ella é preciso tentar com bordões as partes mais solidas. O seu centro por um grande numero de respiradouros está continuamente exhalando uma grande quantidade de fumo, gazes, enxofre mui puro, alvaiada e outras materias colorantes, de que se servem os pintores. (5)

A caldeira de Guilherme Moniz, a de Sancta Barbara e a d'Agualva são igualmente, como já se disse, crateras, ou bacias, onde rebentaram violentas explosões. E' mui crível que as serras que as circumdam fossem noutro tempo coroadas de altissimas montanhas que o fogo abateu e destruiu, e nesta hypóthese que horriveis Etnas, que furibundos Vesuvios não levantariam ali suas labaredas, seus lambiões até ao ceu?

Em muitos lugares da Ilha os matos são rotos e cheios d'algaes profundissimos, cujas boccas muitas vezes estão escondidas pelos arbustos, que os crusam.

(3) Em 1760 esta furna deixou de fumar, e esta cessação foi preludio da grande catastrophe do fogo dos Biscoutos. Com a extinção do fogo tornou-se recuperar sua antiga actividade, e assim permanece até hoje. O Dr. Fructoso, e o Padre Cordeiro por mal informados a collocam na caldeira de Guilherme Moniz, e erradamente imaginam, que deste unico foco sahiram todos os productos vulcanicos, que se encontram em toda a superficie da Ilha.

cobrem de verdura. É necessario que os homens, que os pretendem penetrar os vão sondando atentamente para não serem precipitados em abismos.

Encontram-se ainda nos mesmos matos principalmente para a parte de Sancta Barbara, corpulentos cedros enterrados debaixo do chão e perfeitamente conservados. (c) Muitos imaginam vulcanico este phenomeno; porem achando-se todas estas madeiras simplesmente cobertas de terra é mais provavel, que grandes aluviões enloddassem aquelles sitios, e subterrassem os seus arvoredos.

Não se julgue porem depois de tão luctuosa narração que a Ilha Terceira perseguida e maltratada por tantos flagellos apresenta uma superficie melancolica e medonha. Ao contrario a sua perspectiva é a mais brilhante, deliciosa, e aprazivel, que se pode imaginar. Estas tristes recordações só ferem o homem pensador quando nos momentos de ocio com nimia curiosidade pretende perscrutar essas catastrophes horrorosas, que felismente não incommodaram creaturas humanas. Para não despertar estas lembranças, a mesma natureza aplacada teve o cuidado de encobrir todos estes horrores. Pela superficie da Ilha estendem um manto esmaltado de verdura e flores para formar della o mais bello jardim dos Açores. Destes mesmos fogos internos, destes mesmos immensos productos volcanicos, que cobrem uma grande parte do seu solo lhe adveiu a sua belleza, e a sua prodigiosa fertilidade.

(c) Tem sido explorados estes matos e já se não extrahem cedros inteiros. Apenas algumas raizes se encontram que são aproveitadas pelos lenhadores para pau de galocha.

Exceptuai alguns lugares cobertos de bagacina (4) e o misterio novo, que pela recente residencia do fogo não consente ainda alguma vegetação, e achareis que todos os demais campos vulcanisados se acham hoje productivos. As melhores vinhas do paiz, as quintas e pomares mais abundantes assentam sobre lavas, e rezíduos volcanicos. Nada ha tão extraordinario, e encantador como observar no Outono campos immensos de negras penedias cobertos de parras carregados de cachos cõr de ouro, e ornados de arvoredos vergados com o pezo de fructos saborosissimos. De qualquer sumidade que se observe a Ilha desfructa-se e descobre-se um painel delicioso. Suas terras agricultadas formam uma brilhante cinta em roda do seu litoral. O seu certyão semendo de picos, e coberto de verdejantes pastagens e matos recrea a vista, e apresenta-lhe scenas delectosas e infinitamente variadas. Esses mesmos sitios que ainda hoje se mostram aridos, e denegridos do fogo são as sombras da pintura, que dão maior realce aos objectos coloridos. *Tudo quanto ha de grande, extraordinario, espantoso e sublime, diz o A. da Chorographia Açorica, tudo que pode inspirar admiração, todos os quadros nobres, tristes ou melancolicos, que a natureza se aprouve espalhar em suas composições; tudo quanto ella offerece em sua immensidade de scenas romanticas, doces e pastoriz, parece ter reunido neste paiz para d'elle fazer o paraizo mundano.*

(4) Os naturaes da Ilha dividem os seus terrenos em bagacinas, biscoutos, pastos, celvas, e terras lavradas. Bagacinas são os campos cobertos de pinos, d'arcas, e outras excorias vulcanicas. Estes são os nuncios improprios para a cultura, e só nelles se podem plantar algumas faieiras. Biscoutos são os terrenos cheios de lavas parvas e de pedregalho solto. Estes na continuação dos tempos com a terra vegetal, e amentes de plantas silvestres, que o vento lhe introduz se cobrem de musgo e engrossando chegam a adquirir uma fertilidade prodigiosa.

Acrescentai a todas estas bellezas a grande quantidade de suas fontes nativas, e a frescura e abundancia dê suas aguas deliciosas, e que novos encantos não advem a esta ilha em tudo admiravel? Della com mais verdade se pode dizer, o que da Ilha de Venus cantou o grande Camões:

*Claras fontes, e limpidas manavam
Do cume, que a verdura tem viçosa;
Por entre pedras alvas se deriva
A sonora lymphá fugitiva.*

Muitas destas fontes morando em profundas e subterraneas cavernas não podem ser visitadas sem assombro e admiração. A fuma d'agua do *Pico da Cruz* só por si é capaz de inspirar todos estes sentimentos. Em seu profundo e dilatado antro ninguem po le entrar sem impressões de susto e pavor. Os pés vão ilhum caminhando por esta habitação de sombras e trevas. Lá ao longe um raio de luz, penetrando por uma rotura da abobeda denegrida, deixa ver um violento repucho d'agua, rebentando em borbotões d'entre as pedras com precipitação e estrondo pavoroso. Por varias fendas das rochas lateraes, que sustentam o pesado tecto desta vasta caverna, se observam ontras correntes, que depois se vão reunir, e formar uma grande torrente d'agua pura e dulcissima, que se precepita e esconde por debaixo da terra. (5)

(5) O Sr. Manoel Gonçalves Fagundes acha-se encarregado da grande empresa, a que se deu principio em 23 de Maio deste presente anno de 1842, de encanar as aguas desta fonte. Consta-nos que estes trabalhos se acham muyto adiantados tendo-se vencido a grande difficuldade de passar o durissimo rocha-

Iguaes sensações produzem outras duas *jornas* d'agua ambas copiosas e profundissimas, uma situada a pouca distancia do mesmo Pico da Cruz para a parte do Sul, e outra entre as Lageas e as Pedreiras junto á serra de Santiago. Desta ultima por uma descida suave e clara de mais de trinta degraus extrahem os habitantes d'aquelles contornos toda a agua, que lhes é necessaria para os seus usos domesticos, e para os animais. (6)

Em residencias mais amenas, alegres e deliciosas á superficie da terra são mui notaveis a Agua do *Rato* ao Cavouco do Salto : a fonte do *Calado* junto ao mato dos Cubes : a fonte do *Torno d'Agua*, na Encumeada da Praia junto á Ladeira Velha, que derregada dá agua para Villa Nova, Lageas, e S. Braz : as fontes do *Peto*, e *Loucal* nas Ladeiras da Casa da Ribeira, que dão agua para a Villa da Praia da Victoria : a fonte do *Facho* da mesma Villa acima do forte do Espirito Santo : a

do, que cobria aquella vasta caverna, e de nelle se abrir uma grande brecha por onde se pode extrahir aquelle copioso manancial. Consta nos ainda que este encanamento se estenderá a duas leguas e meia de distancia, que com estas aguas se pretendem fazer moer varios moinhos, e enriquecer varias freguezias, que atégora só usavam d'agua de poços. Se for ávante este grande projecto não podemos deixar de confessar ser a maior empreza que neste genero se tem tentado nesta Ilha, donde os povos das Achalas, da Villa de S. Sebastião, e do Porto Judeu receberão grandes proveitos, e o Sr. Pargundas um nome eterno.

(6) O Padre Cordeiro dá a esta furea um descobrimento singular. Diz que um negro mudo de nascimento, com repetidos signaes fez abrir aquelle logar, e se achou uma fonte perenne de agua doce tão excellente e copiosa, que não só se divide para a gente, gados e lavadeiras; mas com outra parte della moe um moinho. Esta ultima parte não se realisa,

fonte do *Bastardo* que fornece a freguezia deste nome : as da *Silva e Coizo* que alem de muitas outras, abastecem a freguezia das Fontinhas, e com a sua abundancia lhe deram o nome; a fonte das *Caldas* sobre o Raminho, que fornece agua aos povos daquelle lugar : a fonte da *Caldeira das Lageas*; a fonte da *Ribeira d'Agualva* á borda da Caldeira : a fonte do *Mato das Quatro Ribeiras*; a fonte junto aos picos da Cruz e Gaiteiro no mesmo lugar das quatro Ribeiras, cujas aguas por um longo e custoso encanamento são levadas á freguezia dos Biscontos : as dos *Lugos Quartos e Chafarizes* na Serreta que rebentam na encosta de uma montanha em frente da nova Igreja de N. S. dos Milagres : a fonte das *Bicas* na Villa de S. Sebastião; a fonte da *Telha* acima do Posto Sancto, e a fonte da *Nasceça d'Agua* na Pateira.

Esta ultima é a mais excellente e copiosa de toda a Ilha. Junto della quem transportado não admirará a natureza engenhosa, rasgando o seio de duros penhascos, e fazendo rebentar delles torrentes tão abundantes e cristalinas ? Que suave frescura senão recebe junto deste rochedo protentoso, de cujas fendas as aguas correndo em bicas formam a cascata natural a mais agradável, que se póde offerecer aos olhos ? Todos os que tem sido saciados e recreados junto de suas aguas á sombra dos verdejantes pinheiros, que ornam aquelles amenos campos, já não se poderão lembrar de uma fonte tão deliciosa, sem se sentirem tocados de prazer e de saudade. (7)

(7) Na Nasceça d'Agua ha dois grandes e copiosos mananciaes, um sabindo do profundo da terra, e outro rebentando em borbotoes das fendas de um grande penhasco. O primei-

São também notáveis as fontes que rebentam d'entre o calháo do mar principalmente junto ao porto, e fim da rua Longa na freguezia dos Biscoutos, e em Villa Nova, de que os povos se servem para beber, e lavar, quando a maré está vasia. Os poços suprem a falta, ou escacez das aguas nativas. (8) (d)

ro encanado por varios aqueductos vai abastecer os innumeraveis chafarizes publicos e particulares da cidade: o segundo formando uma grossa ribeira serve de lazer moer um grande numero de moíneas.

(8) Na rocha do Peneireiro á borda direita do caminho que vai da Serreta para o Raminho, ha uma pequena fonte, cuja agua faz mal aos animaes, que a bebem, e com que, segundo diz a gente d'aquella vizinhança, se definham e morrem. Na freguezia d'Agualva ha uma fonte mui singular chamada do Sabão porque lavando se ali roupa fica tão alva como se lavasse com elle. O Padre Cordeiro refere ainda, que lançando se n'esta mesma fonte um pau dentro d'um anno se converte em pedra; quo fizeram experiencias e assim o affirmaram o Bispo D. Gaspar de Faria, o Bispo D. Pedro de Castilho e outras pessoas illustres.

(d) D'um curiosissimo trabalho feito pelo exm.^o Antonio Manuel da Silva Heitor e cuja noticia devo á obsequiosidade do exm.^o director d'Obras Publicas João de Mendonça Pacheco e Mello, extrahio seguintes interessantes dados relativos ao abastecimento d'agua potavel nos dois concelhos d'esta ilha, mantido pela Direcção d'Obras Publicas e pela Camara Municipal d'Angra.

CONCELHO D'ANGRA. Em 30 de junho de 1886 havia n'este concelho, a cargo das Obras Publicas: 13 nascentes d'agua potavel de que derivavam 55 chafarizes, 1 reservatorio, 21 bebedouros de gados, e 17 lavadouros publicos.

Estas nascentes abasteciam 10 freguezias com 17.400 habitantes; produzindo por dia 163,400 litros ou 9, 39 por habitante; occupando o respectivo encanamento 52. 453, " 20 de extensão; custando na sua totalidade 44:507\$671 rs. ou 597,7 por metro.

As nascentes referidas denominam-se:

Assim nesta riqueza de excellentes aguas não so a Ilha Terceira excede a todas as outras. Ilhas suas circumvisinhas; mas ainda em suas lagoas não appresenta quadros menos agradaveis e apraziveis.

A Lagoa do *Cingal* junto ao pico do Vime é a maior, a mais frequentada, e a unica, que nunca se seca. Conterá quatro a cinco alqueires de terreno. Ali no verão concorre a mocidade Angrense á pesca dos peixes d'agua doce que ella cria, e de que se abastecem os

Da *Queimada* e do *Tamujal* nos Altaros, das quaes derivam 4 chafarizes e 2 bebedouros.

Fonte do *Borges*, fonte das *Côcas*, e fonte de *Gil Braz* no Raminho das quaes derivam 3 chafarizes e 4 bebedouros.

Do Pico do *Negrão* e do Pico da *Contaria* nas Doze Ribeiras, das quaes derivam 3 chafarizes e 6 bebedouros.

Fonte da *Nusca agua*, *Poça do Negro*, e *Lagôa do Madrugão*, abastecendo 1 reservatorio, 1 chafariz, e 1 bebedouro em Santa Barbara; 1 chafariz e 1 bebedouro nas Cinco Ribeiras; 2 chafarizes e 1 bebedouro em S. Bartholomeu, 2 chafarizes e 1 bebedouro em S. Matheus.

Da *Furna da Achada* da qual derivam 3 chafarizes em S. Bento; 8 chafarizes, 4 sobras, 5 bebedouros e 1 reservatorio na Ribeirinha; 3 chafarizes, 3 sobras e 3 bebedouros na Feteira sufraganea á Ribeirinha.

Da *Serra da Cadeira* da qual derivam 4 chafarizes, 4 sobras e 4 bebedouros no Porto Judeu.

Fonte da *Graça* da qual derivam 2 chafarizes e 1 bebedouro em S. Sebastião.

Desde o 1.º semestre de 1886 até ao 2.º semestre de 1890 as Obras Publicas exploraram para o concelho d'Angra 2 fontes novas—a do *Vimieiro* nos Biscoitos, a da *Chamuscada* nos Altaros, e a conhecida *Fonte da Telha*.

Derivam dellas 12 novos chafarizes, a saber :

6 nos Altaros; 2 nas Doze Ribeiras; 2 em Santa Luzia; 1

tanques dos jardins particulares. Seria um dos lugares de maior recreio da Ilha se suas margens fossem assombradas de arvoredos. A incuria dos proprietarios daquelles campos tem privado o publico deste goso, e a si mesmo do grande producto, que lhe poderia provir das suas madeiras.

Quasi da mesma extensão da do Ginjal são as duas *Lagoas* do mato proximas á freguezia d'Agualva perto do Portal dos Ventos: a lagoa do *Negro* defronte

na Ribeirinha. Os respectivos encanamentos tem a extensão de 13,866,^m 10 e custaram 8.795,000 reis.

Em construcção estão presentemente 4 chafarizes: 1 em S. Sebastião; 2 derivados da Fonte da Telha para a canada do Posto Santo e canada do Pedregal; e outro tambem da Fonte da Telha para o Porto de S. Matheus.

Os respectivos encanamentos devem occupar a extensão de 7,646,^m 90, e a despesa orçada é de 4.910,000 rs.

Em projecto estão actualmente mais 5 chafarizes:

1 nos Altares derivado da Nascente das *Calles* ou *Caldas*; 1 na Serreta; 1 em S. Matheus; 1 na Ribeirinha; 1 no Porto Judeu—cujo encanamento total occupará a extensão de 13.597,^m 35, e cuja despesa está orçada em 8.278,000 rs.

—====—
A Camara Municipal d'Angra mantem 8 fontes a saber: da *Telha*, da *Caféa da Freira*, das *Lagoinhas*, do *Valle do Galeiro*, da *Ribeirinha*, do *Alto da Serra*.

D'estas fontes derivam para as freguezias de Santa Luzia, Sé, Conceição, S. Bento, S. Pedro, Terra chã, Serreta, Ribeirinha, Doze Ribeiras e S. Sebastião—790 chafarizes, a saber: 14 em edificios publicos; 58 chafarizes municipaes; e 724 em casas particulares.

Com estes chafarizes abastecem-se 14:335 habitantes, consumindo se diariamente 1:951,62 litros

CONCELHO DA PRAIA DA VICTORIA.—Tambem a 30 de junho de 1886 havia n'este concelho a cargo das Obras Publicas: 16 nascentes, de que derivam 35 chafarizes, 21 bebo-

das Bagacinas: a lagoa do *Peno*: a lagoa acima do Serrado dos Bois, junto á canada da Villa, alem d'outras muitas pequenas tanto nos pastos, como nos matos, onde bebem os animaes.

§ 3.º.

Costas maritimas da Ilha Terceira, suas pontas, enseadas, bahias, portos, e ilheus

As costas maritimas da Ilha Terceira são borda-

douros publicos, e 17 lavadouros tambem publicos.

Estas nascentes abastecem 7 freguezias com 12:862 habitantes, produzindo por dia na maxima estiagem 605,900 litros ou 47,10 por habitante; occupando os respectivos encanamentos a extenção de 38;869,™ 80; que importaram na sua totalidade em 15:059,500 rs, ou 391, 2 por metro.

As referidas nascentes denominam-se :

Fonte do Gaiteiro e Fonte do Tombo das quaes derivam 7 chafarizes e 2 lavadouros nos Biscoutos; 3 chafarizes nas Quatro Ribeiras, e mais 1 n'esta freguezia procedente da *Fonte da Ribeira Pequena*.

Fonte da Pena da qual deriva 1 chafariz nas Fontinhas.

Fonte das Frestas e Fonte da Alqueira das quaes derivam 6 chafarizes, 3 lavadouros e 1 bebedouro na Aguialva.

Fonte da Burra e do Callado das quaes derivam 8 chafarizes, 4 lavadouros e 1 bebedouro na freguezia de Villa Nova; 8 chafarizes e 6 bebedouros na freguezia das Lages.

Fonte da Laranjeira de que procedem 2 chafarizes e 1 lavadouro na mesma freguezia das Lages.

Fonte da Canada Funda que dá mais 2 chafarizes e 1 bebedouro á Villa Nova.

Fonte da Cardoza de que procedem 3 chafarizes para a sobredita freguezia d'Aguialva.

Fonte dos Vinos, do Feito, de Antonio Leonardo, da Saude e do Lortal, das quaes derivam 6 chafarizes e 1 bebedouro para a Villa da Praia da Victoria; e 1 chafariz para o curato de S. João de Latrão.

das de muitas pontas. Eis-aqui as principaes. Ao *Sul* a mais conhecida dos navegantes é o *Monte-Brazil* estendido no mar á maneira de uma península, ou de um grande promontorio.

Ao *Sueste* encontra-se a ponta da *Atalaia* fronteira ao lugar do mesmo nome: a ponta *Ruiva* em frente de Sancto Amaro da Ribeirinha: a ponta da *Feteira* defronte do lugar do mesmo nome: a ponta *Grossa* fronteira ao marco do Biscoito; a ponta dos *Coelhos*

Está em construcção para o caminho do Meio na Aguave 1 chafariz derivado dos chafarizes da Portella, e 1 d'aqui para o outeiro do Philippe. Estão projectados 2 para as Quatro Ribeiras e 5 para a freguezia das Fontinhas; e foi construido em 1890 1 ramal que deixou 2 chafarizes 1 na canada das Vinhas, outro nos Remedios das Lages, e 2 nos Biscoitos procedentes da fonte do Vinheiro.

Estes encanamentos projectados ou construidos desde 1886 occupam uma extensão de 7.371,^m 60 na importancia de rei 4.839\$000.

Ao terminar uma nota tão extensa, não me soffre o animo que lhe não *agrace* a extensão resumindo com referencia a todo o districto, o trabalho que lhe servio de base, a saber:

Até ao fim do 1.^o semestre de 1886, havia, a cargo das Obras Publicas:

Na *ilha Terceira* 29 nascentes e 1 reservatorio de que derivam 84 chafarizes; com o que se gastou a quantia de reis 44:507\$671.

Na *ilha de S. Jorge* 29 nascentes e 2 reservatorios de que derivam 72 chafarizes; com o que se gastou a quantia de reis 57:452\$502.

Na *ilha Graciosa* 11 nascentes e 7 reservatorios de que derivam 17 chafarizes; e com o que se dispendeu a quantia de 32:673\$651 reis.

Na mesma epocha, no concelho d'Angra, havia a cargo da Camara Municipal: 8 fontes das quaes derivam 790 chafarizes.

fronteira ao Porto-Judeo: e a ponta das *Cavallas* fronteira ao Pico das Contendas.

A *Leste* a ponta da *Mina* em frente da Villa de S. Sebastião: a ponta do *ilheo do Frade* fronteira á mesma Villa: a ponta *Negra* em frente do lugar do Porto-Martins: a ponta de *S. Jorge* defronte do mesmo lugar: a ponta do *Baixio da Praia* fronteira ao cabo da Praia: a ponta de *Santa Catharina* em frente do mesmo lugar: e a ponta da *Má-Merenda* ao norte da bahia da Victoria.

Ao *Nordeste* a ponta dos *Carneiros* em frente da serra de Sanctiago: a ponta do *Ilheo do Espartel* também fronteira á mesma serra e a ponta da *Caldeira* fronteira á Caldeira das Lagenas.

Ao *Norte* a ponta da *Porcada* em frente da canada da Bezerra de Villa Nova: a ponta da *Balçeira* fronteira ás Quatro-Ribeiras: e a ponta da *Rua-Longa* fronteira aos Biscoutos.

Ao *Noroeste* a ponta das *Bestas* fronteira á *Ribeira* da Lapa um pouco atraz do porto dos Biscoutos: o Pico de *Mathias Simão* fronteiro aos Altares, e a ponta dos *Castelletes* fronteira á Fajã.

Ao *Oeste* a ponta do *Queimado* na rocha do mesmo nome: a ponta da *Baleia* fronteira á Serreta: a ponta d'*Ajuda* em frente de Sancta Barbara: e a ponta dos *Graneis* defronte da ribeira das Cinco.

Ao *Sudueste* a ponta das *Duas Ribeiras* fronteira á *Ribeira* da Ponte: a ponte do *Recanto* em frente de S. Bartholomeu: a ponta do *Frade* junto ao porto do Negrito: e a ponta de *S. Matheus* fronteira á freguezia do mesmo nome já voltada ao Sul.

Em roda destas pontas a costa recebe diferentes

configurações: umas vezes se eleva em rochas altíssimas e escarpadas: outras se abate ao mar, e forma várias enseadas, baías, e portos.

A leste do Monte Brazil entre a Ponta de Santo Antonio e o Castello de S. Sebastião ha uma profunda angra (1) que tem dado nome á cidade, que lhe fica em frente, e onde ancoram os navios. Este é o principal porto da Ilha, em que se podem acolher no primeiro ancoradouro dentro das pontas mais de trinta vasos de diferentes lotes, e fóra delle todos aquelles que ali quizerem aportar. Apesar de ser mui perigoso e ariscado com o vento sueste e sul, assim mesmo é o mais seguro e abrigado dos portos dos Açores. Seu caes é mui excellente, nelle podem descarregar e receber carga grandes barcos, e junto delle ha um chafariz, que mui commodamente fornece aguada ás embarcações. Ao leste deste caes junto do Castello de S. Sebastião ha um lugar chamado o *Porto das Pipas*, onde são varados os barcos de pesca, e onde no tempo do inverno se abrigam alguns pequenos navios. O areal da *Praia*, e o do *Portinho-Novo* dão ainda entrada a pequenos barcos.

Em todos os tempos se tem desejado no porto d'Angra uma doca, ou molhe desde a ponta do Castello de S. Sebastião até a ponta de Sancto Antonio a fim de pôr os navios a salvo do vento sueste. Nada seria mais útil á navegação e ao commercio da Ilha que uma semelhante construcção: porem uma tal obra parece demasiadamente gigantesca para ser formada, e conservada só com os rendimentos do paiz. Em 1830 se deu

(1) Angra é um braço de mar que entra por duas pontas da terra, meudo que barra, ou bahia.

principio no Porto das Pipas a um grande paredão lançado ao mar para tornar aquelle lugar mais espaçoso e commode a um maior numero de embarcações. Infelizmente esta obra principiada não ponde subsistir um unico inverno. Depois de construidas varias braças, e despendidas somas avultadissimas, depois de opprimidos os povos com trabalhos e tributos violentos e pesadissimos, o mar em breve tudo derribou, e quasi chegou a entulhar e a inutilisar aquelle pequeno porto.

São bem conhecidas as tempestades, e os grandes mares que se costumam levantar no meio do oceano Atlantico. Todo este Arquipelago dos Açores está sujeito a fortes vendavaes, e em suas costas em muitos invernos rebentam e quebram ondas furiosissimas (2).

Quando pois se trata d'uma obra desta natureza não só se devem calcular os gastos da sua factura; mas ainda reservar grandes fundos destinados a conser-

(2) Em nossos dias foi mui notavel o vendaval de 5 de Dezembro de 1839, cuja descripção se pode ler no supplemento ao n.º 166 do Angréense. Eis aqui o extracto. De Porto do Porto Martins, Praia da Victoria, e S. Matheus — Eram consideravelmente e toda a cortina do caes do Porto d'Angra, do lado do Oeste ficou inteiramente arrasada, parecendo incrível que o mar pudesse arrojear sobre o mesmo caes pedregos de um tão enorme tamanho! No serrado grande ao Pico redondo mais de 200 grossos pinheiros foram quebrados e arrancados. — Paredes e muros de vinhas raras foram os que ficaram em pé. — Algumas pequenas casas tiveram igual sorte. Em fim se tão horrivel borrasca durasse mais duas horas talvez que tivéssemos de chorar a desapparição da Victoria, Porto Martins, e algumas outras partes da costa! Na ilha de S. Miguel este mesmo vendaval foi terrivel e na cidade e nos arredores da costa fez estragos horroresos.

val-a. e repara-a dos estragos do tempo, e neste apuro de desperas ignoramos se os interesses resultantes do tal molhe serão bastantes para a sua conservação. (e)

Com menos risco, e despendio para soccorrer os navios em alguns apertos, e salvar os naufragados se está hoje construindo um caes no lugar da *Figueirinha* junto ao Monte-Brazil. Esta obra comprehendida e começada com mui pequenos meios por uma authoridade zelosa, activa e amante do bem publico acaes-se presentemente mui adiantada, e para o futuro não só promette um refugio aos mariantes no furor das tempestades; mas ainda será um novo ornamento do porto d'Angra, se fôr concluida pela maneira brilhante e magnifica, com que tem sido desenhada (3). (f)

(e) Está approvedo o projecto d'um molhe d'abrigo no porto d'Angra a partir da ponta do Castello de S. Sebastião.

A planta para esta obra tão necessaria foi levantada pelo distincto engenheiro exm.^o José Estevão Affonso; e o respectivo orçamento foi calculado em 728 contos de reis.

(3) Esta obra foi principiada em 1841 pelo Exm.^o Sr. José Silvestre Ribeiro, actual Governador Civil deste Districto, e n'ella se está presentemente trabalhando com o maior cuidado.

(f) Foi concluida esta obra no tempo do seu iniciador exm.^o José Silvestre Ribeiro.

Importantissimos melhoramentos tem sido posteriormente feitos na bahia d'Angra, os quaes lhe tem dado immenso aforoseamento.

Em 1857 o 1.^o director d'Obras Publicas d'este districto José Maria Correa da Silva, planeou e principiou a solidissima muralha que circunda toda a bahia, ligando entre si por uma larga estrada de 1:130 metros de extensão, os tres caes do *Porto de Pipas*, da *Alfandega* e da *Figueirinha*, segurando e defendendo dos embates do mar a alta rocha que fica sobranceira a esta estrada. Este collosal trabalho pode considerar-se

Ao voltar da ponta do Castello de S. Sebastião para o Sueste está contiguo o areal denominado das *Aguas* noutro tempo tão famoso pela sua grande extensão. Nelle muitas vezes se varavam, e guardavam os barcos de pescaria, e ainda hoje em sua frente ancoram alguns navios; porem o mar o tem destruido e presentemente quasi sempre cobre suas areas.

Por de traz deste areal, caminhando sempre para o sueste a terre se eleva n'uma altissima rochia escarpada, estendida por mais de uma legua até a ponta da Feteira, onde então começa a abater-se ao mar, e apresentar uma negra lava coberta de vinhas, e de arvoredos. Neste abatimento com poucas excepções continua muitas legoas por quasi toda a costa de Leste; porem tão aspera e cheia de cachopos, que apenas forma algumas bahias e portos só capazes de receberem pequenos barcos de pesca.

Destes insignificantes portos os mais notaveis são o do *Porto-Julien*, a *Bahia da Salga*, a *Bahia das Mós*,

completo em 1890. Gastou-se n'elle approximadamente a quantia de 120 contos de reis.

Este bello e utilissimo melhoramento deu lugar a remover-se um desabroso barracão que havia contiguo á Prainha, e a construir-se em lugar mais apropriado um elegantissimo mercado de peixe que custou ao municipio d'Angra cerca de 8 contos de reis.

No caes d'Alfandega ha dois guindastes, sendo um a vapor. O pateo d'Alfandega está circumdado com um gradeamento de ferro; e um outro barracão que existia contiguo ao caes foi removido alargando se e afermoseando-se a sahida do caes quo dá accesso á rua de Santo Espirito.

E' agradabilissimo o passeio a que convida a estrada que liga os tres caes, e que é terminada ao Nascente por um pequeno mas elegante jardim.

em frente da Villa de S. Sebastião, o *Porto Novo* frente á Ribeira Seca, e na costa do Porto-Martins o porto da *Negra*, o de *Sanctiago*, o de *S. Fernando*, e o da *Camara*. (4)

Quasi na extremidade da costa do Este entre as pontas de Sancta Catharina, e da Viá-Merenda á maneira de Lua crescente se apresenta aos olhos o maior areal da Ilha Terceira, e a baía mais notavel dos Açores. Este areal de uma vista, e belleza encantadora é o da Villa da Praia da Vict. i. lugar para sempre memoravel nos annos da historia Portuguesa. A brilhante victoria de que foi coroadá no sempre memoravel dia 11 d'Agosto de 1829, se incorporou no seu nome para jámais ser pronunciado sem despertamentos de respeito e de admiração. Apesar de ser o unico ponto vulneravel da Ilha, em que mais commodamente se pode effectuar um grande desembarque hostil, guarnecido de nove fortalezas (g) torna-se inexpugnavel, quando é defendido pelos braços dos Terceirenses e pelos fortes peitos do invicto Batalhão dos Voluntarios da Rainha. Para em tudo ser singular a mesma natureza o enriqueceu de areas tão fecundas e prodigiosas, que

(4) O porto da baía da Salga e o das Mós são memoraveis na historia da Ilha Terceira. No primeiro em 25 de Julho de 1581 desembarcaram 400 hespanhueses, que commandados por João Valdez pretenderam render a Ilha a Philippe II, e foram todos mortos na celebre batalha do campo da Salga. No segundo desembarcou El-Rei D. Antonio, e depois o Marquez de Santa-Cruz, quando a ilha foi rendida em 20 de Julho de 1583. Estes factos mostram que então aquelles portos eram commodos, e de facil entrada. Hoje estão quasi entulhados de pedras e apenas recebem pequenos barcos de pesca em tempos bonancosos.

(g) Hoje só resta em bom estado a fortaleza de St.ª Catharina.

espalhadas pelos agricolas nos terrenos fracos da Ilha os tem tornado ferteis, e augmentado copiosamente seus productos.

Continuando-se a volta da Ilha para o Nordeste logo depois da ponta da Mã-Merenda começa novamente a terra a elevar-se por mais de uma legoa n'uma altissima rocha alcantilada até a ponta da Caldeira das Lages, onde outra vez abate, e continua mais baixa até ao Pico de Mathias Simão em frente da freguezia dos Altares. Apesar de ser baixa toda a costa do quadrante do Norte, onde se incluem as freguezias de Villa-Nova, Quatro-Ribeiras, e Biscoutos, assim mesmo quasi toda é inacessivel pela sua grande fragosidade. Nesta grande extensão só se encontram os asperos, e desabridos portos de Vill-Nova, e dos Biscoutos, que unicamente dão entrada a pequenos barcos de pesca.

Tercceira vez torna a terra a elevar-se, e desde o Pico de Mathias-Simão até á ponta d'Ajuda em frente de Sancta Barbara por espaço de cinco legoas continuas só offerece aos olhos rochas escarpadissimas, e as mais altas de toda a costa. Entre estas são mui notaveis a do *Queimado*, e a do *Peneireiro*. A primeira pela parte do mar apresenta uma escarpa negra, em parte vermelha e afogueada, formada de enormes lavas petrificadas e cavernosas debaixo das quaes algumas vezes se abrigam os barcos; e a segunda contem á borda a perigosissima estrada, que abre communicação entre o Raminho e a Serreta.

No meio deste caminho o viajante observa de um lado um despenhadeiro profundo até ao oceano, e do outro altos rochedos que parecem despregar-se das montanhas contiguas, e rolarem sobre sua cabeça. Comtudo não deve reputar-se essa estrada pavorosa, ou-

de um risco eminente. A largura do caminho dá -essedgem a um carro, e as verdejantes matas que ornarn aquellas declives rochas encobrem aos olhos o horror, que causariam se apparecessem ruas e encimadas. (h)

«E' um quadro que inspira mais magistral de que horror. Uns diriam que o Rei dos reyes ali tinha recolhido e amontoado os immensos rochedos, que entulhavam o oceano; outros julgariam que ali tinha caído do ceu um diluvio de penhascos, ou um vulcão os tinha vomitado do centro da terra, outros enfim considerariam aquellas moles immensas, como os restos da construcção do grande edificio do globo, ou como as cantarias e materias que o creador ali tinha junto, e guardado para alguma nova obra da sua omnipotencia. A verdura das urzes que por entre aquelles penedos

(h) Mais a Leste deste caminho existe actualmente uma magnifica estrada que só tem o inconveniente de lhe ficarem soltas pedras, talvez num tracto de 200 metros, enormes pedras que parecem estar a despenhar-se, o de junto das quaes, principalmente com as chuvas, se tem precipitado temiveis fragmentos. Foi pena que se tivesse desprezado a primitiva directriz para a execução da qual se tinham já feito consideraveis trabalhos; que não offerecia perigo algum; e que apresentava ao viandante, sobre o Raminho, um golpe de vista surprehendente. Se fosse esta a directriz seguida, muita utilidade teria resultado ao Raminho porque a L. Lhanto e extraordinaria expansão de população d'esta freguesia, daria lugar a povoar-se todo o biscoito que essa estrada attingessava. A actual directriz cortou irremediavelmente, para esse lado, essa natural expansão de população.

Entre a Serreta e o Raminho foi construida pelas obras publicas uma magnifica casa, ajardinada em volta, que é penha não esteja no meio de povoado, servindo para nella funcionarem as escholas d'ambos os sexos.

soltos se erguem, e os enfeitam, formam um painel agradavel.»

Em muitos lugares da costa as rochas são cortadas até ao mar por grotas profundissimas, por onde desaguam no tempo das chuvas ribeiras caudalosas. Algumas destas ribeiras correndo por cima de bancos descobertos, e descarnados de uma lava mui compacta offerecem em seus leitos, quando estão seccos, aos olhos do observador phenomenos de um engano maravilhoso. Parece que n'aquellas mesmas pedras se devissam as ondulações, os saltos e as quedas das aguas, como se de facto corressem, ou ali fossem gravadas em relevo. Ao primeiro intuito imaginar-se-hia, que correntes lodosas, e barrentas por encantos magicos de repente se converteram em pedra, e deixaram aquelles vestigios portentosos.

Desde a ponta d'Ajuda em Sancta Barbara torna outra vez a costa a descer, e ainda muito mais desde a ponta de S. Matheus até ao Monte-Brazil em que se abate até ao mar, apresentando uma lava povoada de vinhas, e dos mais bellos e excellentes pomares e quintas da Ilha. Os pequenos portos que se encontram nesta parte são o porto das *Cinco* (i) a bahia do *Negrilo* (j) fronteira a S. Bartholomeu: o porto de *S. Matheus* (k) é a bahia do *Fanal* ao oeste do Monte-Brazil. Assim pois defendeu a natureza a Ilha Terceira e a armou contra seus inimigos. Em suas rochas lhe levantou ba-

(i) Para o qual ha hoje accesso por um excellento lanço de estrada de 1.540 metros de extensão e que está na importância de sete contos de reis.

(j) Onde está estabelecida uma companhia para a pesca da balea.

(k) *Idem*.

Inertes inexpugnaveis, e apenas lhe formou portos sufficientes para o seu commercio e industria.

Em roda da costa ha ainda alguns ilheus que excitam a curiosidade do observador. Os mais notaveis são os dous chamados das *Cabras*, situados uma legoa a leste do Monte-Brazil, e a uma milha da costa em frente da Feteira. Estes dous ilheus apesar de serem mui contiguos um ao outro estão entre si tão profundamente divididos, que pelo meio d'elles não só passam grandes barcos; mas ainda ha tradições de por alli ter passado já sem risco um grande navio. O maior, que conterá trez moios de campina, elevando-se do mar pela parte do norte por um terreno íngreme, e de difficil sobida, coberto de verdura, forma em seu cume uma vasta planície cheia de pastagem cortada por uma altissima rocha alcantilada; o segundo muito mais baixo, e de menor extensão offerece ainda em seu vão uma grande caverna maritima onde se podem conter mais de vinte pequenos barcos. A' porta d'esta fuma voltada ao noroeste da entrada ha uma extensa camara volcanica cujo pavimento é um profundo mar cheio de peixes, cercado e coberto de uma aboboda de lava amarella petrificada, que na sua maior altura excede muito trinta pés acima d'agua. Por esta mesma porta entram os barcos e n'elles se corre todo aquelle escuro antro por não haver dentro algum lugar onde se possa desembarcar. N'estes ilheus se eriam os melhores carneiros da Ilha e se pesam as melhores cracas, mariscos de um succo deliciosissimo.

Duas milhas ao sudueste d'estes ilheus se avistam sobre o mar uns altos rochedos denominados os *Fradinhos*, onde furiosamente d'inverno quebram as ondas, e muitas vezes os cobrem de suas espumas. Estes ca-

chopos formidaveis aos navegantes são os thesouros dos pescadores. D'elles para a parte do sueste corre um grande baixio que muitos imaginam chegar até á ilha de S. Miguel, e nestas paragens se fazem os maiores pescados da Ilha.

Alem destes ainda se encontram em roda da costa o Ilheo da *Mina*, o do *Espartel*, o dos *Castelletes*, e do *Frade* em frente das pontas, que tem os mesmos nomes; porem não são outra cousa, que pequenos cumes de rochas acima do mar sem outra particularidade, que os faça dignos de memoria.

§. 4.º

Reflexões sobre a natureza das rochas da Ilha Terceira, e origem do archipelago Açoriano

As rochas da Ilha Terceira elevadissimas e escarpadas, offerecendo aos olhos do espectador Philosopho as differentes massas de que são compostas; lhe apresentam um livro mui curioso e interessante, quando nelle queira calcular qual fosse a sua origem e formação. Nella a natureza parece ter escripto seus annaes, e reunido todos os monumentos que attestam as differentes revoluções e catastrophes, que na ordem dos tempos toda a terra tem soffrido.

Apenas no meado do seculo XV se publicou com assombro na Europa o descobrimento de varios archipelagos no oceano Atlantico, todo o mundo philosophico se empenhou em indagar a origem de umas ilhas até aquelles tempos desconhecidos. O objecto era fecundo em conjecturas, e em breve os Geologistas

(1) se dividiram em varias opiniões.

Uns observando que o archipelago dos Açores, o das Canárias, e o das ilhas de Cabo-Verde estavam quasi debaixo dos mesmos meridianos imaginaram que todas estas ilhas eram os cumes mais altos de uma grande cordilheira submarina; que parece cingir o nosso globo do norte ao sul. Outros lendo em Platão a catastrophe horrivel da famosa *Atlantica*, ou *Atlantida*, submergida debaixo das aguas, não duvidam affirmar que todos estes archipelagos são restos, ou fragmentos dessa terra desgraçada, n'outro tempo tão florescente e tão celebrada dos antigos. Outros enfim reparando que em quasi todas as ilhas dos Açores se encontram vestigios de erupções volcanicas submarinas debaixo de suas rochas, e que em tempos mui proximos a nós, e até em nossos dias nestes mesmos mares appareceram algumas ilhas novamente formadas por volcões (2) (a) não duvidam tam-

(1) Geologistas são aquelles que se dedicam ao estudo da Geologia, isto é, ao conhecimento dos phenomenos terrestres.

(2) Strabão e Plinio fallam de muitas ilhas volcanicas formadas de novo em varios mares: o Conde de Buffon, Malte-Brun, e M. Delisle apresentam relações authenticas de algumas outras, que em epochas mui recentes appareceram nos mares dos Açores, e pouco depois foram destruidas pelo mesmo mar. Em nossos dias tivemos o apparecimento de uma, cuja existencia podem ainda attestar a maior parte dos Michalienses que hoje vivem. Eis aqui o resumo da sua historia. Em 13 de Junho de 1811 a meia legua da costa de S. Miguel defronte da ponta da Ferraria rebentou no mar uma tremantissima erupção volcanica, que causou na ilha annuados e violentissimos terremotos, e da profundidade de 40 braças fez elevar do seio do oceano turbilhões de fumo, de chamas, cinzas e pedras do enorme massa, projectadas do fundo das aguas, e acompanhadas por uma luz bem viva, e por um estrondo semelhante ao de artilharia, e moquetaria alternada. O mar cobria-se de pedras pomes, pei-

bem acreditar que os Açores não são outra coisa que productos volcanicos reunidos, e a montoados acima das aguas por expões submarinas.

Esta ideia grande e maravilhosa de fazer sahir do fundo do mar tantas ilhas vomitadas pela bocca de immensos volcões tem ferido tanto a imaginação, e agradado aos modernos que não podemos deixar de com-

xos mortos o materias volcanicas, das quaes se formou um ilheo de figura circular com mais de um quarto de legoa de circumferencia; e 40 a 50 braças acima d'agua. No dia 14 de julho já o volcão tinha cessado, e ao ilheo aportou uma fragata Inglesa. O commandante e officiaes desembarcados subiram até ao cume e ali plantaram a bandeira da sua nação, e tomando posse della, como de um descobrimento inglez lhe pizeram o nome de ilha Sabrina. Este ilheo depois foi-se desfazendo gradualmente, e no meado de Outubro seguinte já o mar tinha engolido esta nova possessão Britanica.

(a) Em 1720 houve uma erupção submarina entre as ilhas de S. Miguel e Terceira de que resultou formar se uma ilha quasi redonda bastando alta para ser vista de 35 a 40 Kilometros em tempo claro; mas que desapareceu pelos fins do anno de 1723.

A tradição popular affirma que se formou tambem um ilheo a pequena distancia da costa entre o Ramalho e a Serreta apóz a terrivel erupção submarina que ali rompeo na noute de um para dois de junho do anno de 1867. As observações feitas depois por M. Fonqué e pelos srs. Sainte Claire Deville e Jansen desmentem esta tradição. No entanto no seu relatorio dizem estes ultimos sabios: - *Julgon se por algum tempo, que as pedras lançadas durante muitos dias produzissem um ilheo ou banco mas nada d'isto succedeu!*

As sete boccas da erupção que limitavam um espaço de 15 a 20 kilometros em circuito; os enormes pededos expellidos pela cratera, o mar branco no centro pela continua ebullição gaseosa, e a circumferencia escura, tudo isto justifica por demore a persuasão da formação do ilheo, o que a sciencia depois negou.

fessar ser esta hoje a opinião a mais geralmente reco-
bida (3). Seus authores a confirmam citando algumas
rochas da ilha Terceira, que imaginam formadas pelo
fogo: porem este argumento perde toda a sua força
quando outras muitas destas mesmas rochas deppem o
contrario e mostram outra origem e formação. (b)

Sem fallar das montanhas e rochas primitivas e
primordiales formadas de *granito* isto é, de uma pedra
durissima como a de ferir, as quaes se reputam como o
esqueleto e o sustentaculo do nosso globo; os geologis-
tas distinguem ainda rochas e montanhas *volcanicas*,
devidas a fogos subterraneos, e formadas pelas aguas.
As primeiras só mostram montões confusos de lavas, de

(3) Tem dado peso a essa opinião o sábio juriconsulto
José Accurcio das Neves nos seus entretimentos Cosmologi-
cos. Entret. 18, e o A. da Foliaha da Terceira de 1831.

(b) O Sr. dr. Ernesto do Canto dá origem vulcanica aos Açores.

«A origem vulcanica do archipelago dos Açores, diz que
é tão manifesta, que inutil seria demoustralo. A forma de seus
montes, a natureza das camadas do seu solo, a frequencia das
crateras, assim o revelou a todos os olhos. A natureza vulcanica
do solo, é devida a grande fertilidade dos Açores por ser com-
posta de um mixto de variados elementos e tão numerosos, como
jamais se encontraram nas formações, d'outra origem.»

«A acção vulcanica tem intermittencias de actividade, que al-
gumas vezes duram muitos seculos. Nos Açores, as ilhas de San-
ta Maria, Graciosa, Flores e Corvo, tem sido isentas de erupções,
desde a epocha da descoberta até ao presente.

«Desde o Archipelago dos Açores o das Canarias até ás
montanhas Celestes na China, se prolonga uma zona de erup-
ções vulcanicas que é a mais regular da superficie do globo.»
(Archivo dos Açores; vol. 1.)

pomes, de pedras calcinadas, e vitrificadas, e d'outros productos volcanicos: as segundas appresentam aos olhos, collocadas horisontalmente por sua ordem, diferentes camadas parallelas de pedras calcareas, de tufos, argilla, greda, cascalho e terra vegetal, donde o diligente agricultor á força do arado, e da enxada tira os mais bellos dons da natureza, e os fructos preciosissimos que formam a principal base do sustento dos homens.

A Ilha Terceira, sem conter alguma montanha ou rocha de *granito*; apresenta muitas *volcanicas*, e outras ainda em maior numero *neptunianas*. Desta segunda especie deve reputar-se a grande rocha, que se estende desde o lugar das Aguas até á ponta da Feteira, sentada sobre pedras de basalto. Junto della o observador não pôde deixar de conhecer pelas diferentes camadas de terrenos, de que é composta, e pela ordem pararella, e singular, com que são collocadas, que a crusta da ilha foi formada debaixo das aguas, que houve tempo que ella esteve afogada no oceano, e que resurgindo do profundo pelago foi depois pelo fogo subterraneo conduzida e despedaçada. Aquellas escarpas altissimas, aquelle talhe vertical, aquelles basaltos ao nível d'agua, claramente indicam, que aquellas rochas foram despegadas de outras porções de terra, que se continuavam ao mar, e que o fogo vulcanico fez desaparecer. Os ilheus das Cabras que lhe ficam quasi em frente accrescentam nova força a esta supposição. A natureza do seu terreno, e suas rochas egualmente escarpadas, sua proximidade da terra dão bem a conhecer serem fragmentos despegados da ilha pelo grande incendio da Feteira. Em todas as demais ilhas dos Açores se encontram eguaes monumentos neptunianos, e bastava que houvesse uma unica para se concluir que

a origem deste archipelago talvez seja devido ao fogo emquanto á sua visão e separação; mas não emquanto á natureza e formação de seus terrenos.

Observai ainda que as ilhas puramente vulcanicas vomitadas do mar por fogos submarinos são quasi sempre formadas de materias inconsistentes, que o mar em breve consome, e destroe, que seus terrenos compostos de lavas, de cinzas, d'areias; e d'outras escorias vulcanisadas não guardam entre si alguma ordem, nem tem alguma posição regular, que são por si mesmos infructiferos, emquanto não são ajudados, e fecundados de terra vegetal, e vereis que todas estas qualidades são estranhas, nem se compadecem com a consistencia, qualidade e posição dos terrenos, que se encontram nos Açores.

Porem que novas difficuldades não resultam destes principios? Como poderiam as rochas da Ilha Terceira ser formadas debaixo das aguas e depois guindarem tão alto acima do oceano? Moyses em poucas palavras nos livra deste grande embaraço. *Um diluvio*, nos diz elle no Genesis, *inundou toda a terra, e as aguas prodigiosamente se elevaram quinze covados acima das mais altas montanhas* (4). Não foram pois só as ilhas

(4) Segundo Moyses por duas vezes toda a terra esteve sepultada debaixo das aguas. A primeira logo depois de creada, quando as trevas cobriam a face do abismo, e o Espirito do Deus era levado sobre as aguas, permanecendo assim até ao dia terceiro, em que o Senhor fez apparecer o elemento arido a que chamou terra, e congregou as aguas n'um mesmo lugar a que chamou mar. A segunda foi no tempo do diluvio universal, em que as aguas tiveram a terra coberta. 180 dias. Esta diuturna existencia das aguas sobre os nossos continentes expoz sem difficuldade da maior parte dos phenomenos que observamos nas escavações da terra.

dos Açores, que por muito tempo estiveram sepultadas debaixo das águas, e depois subiram acima do oceano; a terra inteira passou por uma egual revolução. *Este grande e terrível acontecimento, diz Cuvier, está tão claramente impresso por toda a parte que não pode ser desconhecido aos olhos, que sabem ler a historia dos monumentos geológicos, que o attestam.*

Toda a crusta, ou casca exterior do nosso globo, que não tem sido renexida, e alterada por escavações, por fogos volcanicos ou aluviões é composta de muitos bancos, ou camadas de diferentes terrenos collocados uns acima dos outros segundo a ordem do seu peso, e da sua densidade. Entre estas camadas ha grandes depositos alastrados de conchas, e d'outros despojos de animaes e vegetaes entranhados muitas vezes até no coração das montanhas e até no interior dos rochedos. Destes generos de fosseis se encontram muitos debaixo da terra a mais de 1800 palmos de profundidade e nas mais altas montanhas a 1:500 e a 2:000 toesas de elevação. As conchas existem quasi sempre deitadas de face com a parte mais pesada para baixo como deve acontecer, segundo as leis da gravidade, se nadando em um fluido fossem depositadas em sedimento, e que indicam todos estes phenomenos tão admiraveis e assombrosos, se não que a terra foi assolada por um espantoso diluvio, que revolveu toda a sua superficie, e que as aguas foram formando todos aquelles bancos, e depositos segundo a ordem, com que hoje os vemos collocados? Todos os philosophos christãos tem adoptado este principio como these, nem a razão humana até ao presente tem descoberto algum outro meio crível, com que se possa desembaraçar de tão inexplicaveis difficul-

ilades. (5) Tal é o grande triumpho da Religião sanctissima, que professantes, cujos livros não só estão em combinação com o grande livro da natureza; mas ainda sem elles o espirito humano jamais poderia perscrutar muitos dos incompreensíveis mysterios, que ella encerra em seus arcanos.

As illas dos Açores soffreram logo a mesma catastrofe horriavel, que soffreu toda a terra, sua superficie foi formado pelas aguas, e suas rochas attestam um terreno diluviano. Sé em grande parte se acham volcânicas, e sentadas sobre bases volcanicas ao nivel do mar isto só prova que depois do diluvio foram por muitas vezes expostas, e assoladas por fogos violentissimos, uns que abrasaram sua superficie, outros mais centraes, que minando, e abalando seus fundamentos tallaram aquellas rochas, e enguliram debaixo das ondas uma grande parte dos seus terrenos.

E porque não diremos que os Açores formaram noutro tempo uma só terra, que o mar, o fogo, e os terremotos quebraram, e reduziram a pedacos? Não foi antigamente a Grecia despedaçada por ignaes flagellos? As illas do mar Egeo não são fragmentos despedaçados do continente? Não aconteceu o mesmo com a Italia desunindo-se della a Sicilia? Porque não suppo-

5/ O Conde do Buffon, Laplace e outros querendo explicar estes phenomenos sem recorrer ao diluvio universal, formaram um systema em para nos explicarmos na mesma fuzza de um escriptor judicioso aranjaram uma agradavel novella, a qual nem a Religião, nem a Physica permitem seguir em muitos pontos. Mostaram toda a fôrça e penetração dos seus engenho, deram a conhecer a vaidade dos seus conhecimentos; poron em vez de desfazerem as difficuldades mais as augmenta-
ram.

remos ainda com *Kircher*, e *Becman* que o archipelago dos Açores são ruínas, e restos dessa famosa Atlântica?

E' verdade que a historia desta ilha tão celebrada dos antigos escriptores parece ter sahido da região das fabulas com todos os cunhos da mentira. Platão, que no seu *Timéo* e *Critias* nos deu della noticias mais circumstanciadas, nos diz que ella estava situada no oceano occidental em frente do estreito de Gibraltar; que na sua extensão excellia a *Lybia* e *Asia* juntamente; que della se podia facilmente ganhar outras ilhas que estavam juntas a um continente ainda maior; que neste vastissimo paiz de delicias se produzia muito vinho, grãos, legumes e fructos exquisitos de toda a especie; que ali florescia a agricultura juntamente com o commercio; que *Neptuno* nella governou e a repartiu por seus dez filhos; que os seus descendentes ali reinaram de pais a filhos por espaço de 9:000 annos; que estes eregiram ao mesmo *Neptuno* um templo de um estádio de comprimento com largura e altura em proporção, onde o ouro, e prata, o marfim e todo o genero de ornamentos brilhavam de todas as partes; que a estatua do deus, que ali se adorava era colossal e d'ouro massiço; que os povos que habitavam aquelle vasto terreno eram valentes e guerreiros; que tinham feito grandes conquistas sobjugando por uma parte a *Africa* ate ao *Egypto*, e por outra a *Europa* até á *Asia* menor; que a mesma *Grecia* esteve em muito perigo de ser tomada, e que só foi salva pelo valor dos *Athenienses*; porém que esta mesma terra tão vasta, tão excellente e deliciosa foi submergida no oceano por terremotos, e aluviões no espaço de um dia e uma noite, e que o mar, onde ella tinha existido estava cheio de baixios e de

bancos d'areas. (6)

Uma tal narração bem mostra ser um conto mythologico dos sacerdotes Egyptios, de quem o mesmo Platão confessa ter recebido esta historia; porem negaremos a existencia do Egypto porque estes sacerdotes encheram de fabulas a historia do seu paiz? A existencia d'Atlantica, e sua submersão debaixo das aguas despida de suas ficções pagães nada tem de incrível, e de repugnante. Podia muito bem ser engulida do oceano, e serem os Açores, Canarias e as ilhas de Cabo Verde residuos e fragmentos deste grande continente. Comtudo apezar desta opinião ter sido recebida geralmente em quasi toda a Europa, e poder-se sustentar com outros muitos argumentos peculiares, não pretendemos ficar d'ella por fiadores. O que só queremos concluir é que tanto a ilha Terceira como as demais dos Açores não são puramente vulcanicas; que uma grande parte dos seus terrenos mostram uma origem diluviana, como attestam muitas das suas rochas; que em differentes tempos anteriores ao seu descobrimento foram assoladas e estragadas de uma maneira assombrosa por aluviões terremotos, e muy principalmente por espantosas explosões volcanicas, que nellas deixaram vestigios aterradores; e que aos olhos do observador ainda hoje se apresentam no meio do oceano como pedaços e fragmentos de um grande todo, que os elementos quebraram, e despedaçaram em seu furor, e o

(6) Os Sebastianistas ainda contam d'esta ilha cousas mais admiraveis. Acreditam que existe encantada no fundo do mar, que n'ella reside El-Rei D. Sebastião, e que ha de ser desencantada quando apparecer o Encoberto.

mar absorvem em seus profundos, e insondaveis abysmos. (c)

Esta mesma conjectura foi o resultado das observações, que em 1836 fez o Conde Vargas de Bedemar, Camarista d'El-Rei de Dinamarca, Director do Museu R. de Hist. Nat. e Socio d'Academia R. das Sciencias

(c) Era realmente o Padre Jeronymo um profundo pensador, um homem de estudo, que ainda muito longe dos progressos que a geologia tem feito nestes ultimos tempos, vio claro, onde muitos sabios ainda hoje só veem trevas. Isto explica-se pelo facto da sua profunda creença christã secundar as suas locubrações litterarias.

De feito. A creação biblica é um facto? incontestavel que projecta luz ás ondas sobre todos os estudos geologicos. Quando algum naturalista, como Burmeister, profetiza a eternidade da materia, eu não creio, diz Reusch, que elle queira enunciar uma proposição deduzida das sciencias naturaes, que nada podem saber acerca da primeira origem do universo.

E' necessario admittirmos muitos seculos, milhares e milhares d'annos para que expliquemos a formação das diversas camadas do terreno que exploramos, e isso não se coaduna com os 6 dias da creação, se os consideramos de 24 horas.

Mesmo que assim queiramos considerar pelo menos os ultimos 3 dias, antes do primeiro dia pode ter decorrido um longo espaço de tempo indeterminado, para que dão margem farta as expressões *a terra era informe e nua e o espirito de Deus pairava sobre as aguas*—de que nos fala o 2.º versiculo do Genesis.

Além d'isto, admittida como não pode deixar de ser, a submersão da terra por duas vezes, estão explicados todos os phenomenos, sem que necessitemos attribuir a producção vulcanica, terrenos que só devem considerar-se em parte vulcanizados pela acção posterior do fogo. Em qualquer tracto de terreno o observamos—não era de sua natureza vulcanico, mas o fogo posterior lhe mudou a natureza e assim mudado é que apresenta esses admiraveis esplendores de producção que tanto admirados são.

em Copenhagen, na sua excursão scientifica ao interior, e entorno desta ilha acerca da sua constituição geologica, como se pôde ver do resumo das mesmas observações, impresso no n.º 50 do Liberal, periodico d'esta cidade, e em outra obra que no anno de 1837 imprimiu em Lisboa com o titulo—Resumo de observações geologicas feitas em uma viagem ás ilhas da Madeira, Porto Santo e Açores nos annos de 1835 e 1836. —Remataremos pois este artigo com as suas proprias palavras extrahidas do *Liberal* fallando da ilha Terceira.

«Assim como é indubitavel, *diz elle*, que emersões vulcanicas tem varias vezes mudado a superficie da ilha, não é menos certo que immensos descabimentos lhe tem procurado a sua fôrma, e physionomia. Os espaços que o oceano actualmente occupa, formaram-se por estas commoções, como o provam os matos desaparecidos no abysmo entre a Madeira e Porto-Santo, a continuação de varias formações de ilha a ilha &c. e será mui interessante depois de visitar os dous pontos extremos do archipelago dos Açores, *Santa Maria, Flores e Corvo*, onde há rochas não vulcanicas, bem como as extremidades do gruppó das *Canarias* fixar os ultimos limites onde as formações plutonicas, e vulcanicas unem os terrenos primitivos. Então poder-se-ha restabelecer o quadro deste antigo continente, cujos fragmentos tem occupado varios naturalistas, restando-nos actualmente, ácerca da sua totalidade, apenas os senhos de *Platão*, e as nossas visões geologicas.»

*Clima da ilha Terceira, temperatura e curso das
estações, e seus productos animaes e vegetaes.*

Situada a ilha Terceira n'um dos pontos mais felices da zona temperada septentrional goza do clima mais doce, e benefico que se pôde desejar, livre dos molestos calores da torrida, e dos insuportaveis rigores das frigidias. O thermómetro raras vezes mostra uma temperatura acima de 75.º ou abaixo de 50.º da escala de Fahrenheit. Os mezes mais calmosos são Julho, Agosto e Setembro: os mais frios Dezembro, Janeiro e Fevereiro: os outros regularmente são temperados. Os ventos que costumam reinar mais frequentes nos mezes de inverno, e que cauzam os maiores frios, são o norueste, o norte, e o nordeste; e os que mais dominam no tempo do verão, e cauzam os maiores calores são o sueste, o sul, e o sudueste.

E' verdade que este curso das estações algumas vezes soffre grandes irregularidades. As tempestades furiosas, que repentinamente se levantam no Atlantico, e que tão terribes são aos navegantes, produzem grandes mudanças na temperatura do ar. Por muitas vezes nos mezes de Maio, Junho e Julho a ilha se cobre de densas nevoas que se tornam formidaveis aos fructos da terra. Os ventos e as neblinas são os inimigos mais poderosos e destruidores, que tem a temer as vinhas e as cearas. Um só dia algumas vezes basta para murrar e consumir as mais lisongeiras esperanças do agricultor.

Comtudo estas excepções e irregularidades não podem defraudar a ilha Terceira da belleza, e suavida-

de do seu clima. Todos os lugares da terra estão sujeitos aos furores dos ventos, e aos terríveis efeitos das tempestades. Em todos os países se contam dias frios, dias tempestuosos, annos excessivos, nem estes desastres são tão ordinarios, e excessivos, que ponham em perigo o sustento dos Terceirenses. Ainda nos mesmos annos os mais escassos se exportam cereaes, e a fertilidade assombradora da ilha assaz de mantimentos fornece a seus habitantes.

São aqui mui raras as chovas congeladas, ou de neve, e ainda muito mais raros os ventos assoladores, e as medonhas trovoadas. Enquanto na maior parte do anno os moradores do norte só recebem um ar obscuro, nebuloso, e gelado, em quanto quasi ordinariamente sobre suas cabeças rebenta o horrendo trovão, e o raio os ameaça de todos os lados, em quanto nos seus olhos só se offerecem desertos sepultados em gelo, e o céu enlutado em escuro nanto, os habitantes da Terceira, esclarecidos por um sol brilhante gosam de um grande numero de dias serenos, claros e aprasiveis. Aqui em geral os frios da estação invernosa preparam sem horror sen nitro, e sua fecundidade: aqui a primavera florida e variada por meio de chuvas brandas, e fertilisadoras modera o fogo da laboriosa natureza, que por toda a parte reanima os campos, e os reveste de flores e de verdura; aqui o estio com seu calor vivificante, dourando as cearas entrega a foice nas mãos do cultivador para recolher os abundantes presentes de Ceres; aqui enfim o outono carregado de pomes, e coroado de verdes parras a todos offerece em abundancia os dons de Pomona, e os suaves copos que geram a alegria.

Debaixo das tão doces influencias de um clima suave, e salutar os Terceirenses ordinariamente são de

um temperamento vigoroso, forte e saudavel. No paiz não se conhecem algumas enfermidades endémicas, que sejam proprias do clima. Os defluxos, a que estão sujeitos os habitantes com a mudança das estações, principalmente na entrada do inverno, são incommodos tão ligeiros, que raras vezes degeneram em catharraes, e em molestias inflammatorias (1). Em todos os lugares da illa se encontram velhos robustos de setenta a oitenta annos, sustentando ainda os trabalhos e as fadigas dos campos, e não são raros os exemplos de longa vida de mais de um seculo de idade. (2) (d)

Desta optima temperatura atmospherica resulta ainda a prodigiosa fertilidade da terra e os innumeraveis, e

(1) Estes incidentes funestos só são ordinarios nas pessoas lesacauciadas, principalmente nos habitantes do campo, que se expõem aos rigores do frio sem o agasalho de vestidos convenientes e sempre descalços. O uso interior de roupa de lã basta para diminuir a gravidade dos defluxos, e muitas vezes para se evitar. Com este unico remedio muita gente se tem livrado do esquinancias, tosses, e outras molestias inflammatorias, a que estavam sujeitos.

(2) E' de clima tão sadio e mantimentos tão digeriveis, diz o Padre Cordeiro fallando da ilha Terceira, que n'ella vivem os homens temperados mais do que em outras ilhas, e ainda os mais nobres, de que conheci muitos fidalgos de oitenta, noventa, e cem annos. Em nossos dias tem apparecido iguaes exemplos. No Angraense se mencionam alguns, e ultimamente no seu N.º 317 de 3 de Novembro de 1842 nos falla de uma senhora de 106 que ainda hoje vive n'esta cidade no perfeito gozo da sua razão, e de um celebre casamento effectuado ha poucas semanas na freguezia de S. Bartholomeu de um velho de 94 annos com uma mulher de 45.

(d) Quando anotar os artigos que se referem a cada uma das freguezias da ilha apresentarei os casos de longevidade n'ella existentes.

preciosos productos, com que ella enriquece seus habitantes. A natureza parece fazer alarde de ostentar aqui todos os seus thesouros, e como que se lisongea de os appresentar reunidos em tão pequeno circuito.

No reino animal, começando pelos quadrupedes, sem contar alguma especie, que seja temivel e funesta aos seus habitantes, a ilha encerra todas aquellas, que se reputam as mais uteis e necessarias aos homems.

Parece incrível o grande numero de gados, que n'ella se criaram nos tempos immediatos ao seu descobrimento. Segundo a relação do Dr. Fructuoso já n'ella se contaram para cima de mil cabeças de gado *vacum* e houveram criadores, que possuiram mais de quinhentas d'estas rezes. Este numero está hoje mui diminuido, e muitas vezes se importam gados da ilha de S. Jorge para consumo dos açougues; porem assim mesmo ha criações numerosissimas, e a ilha deve reputar-se mui rica n'este genero de carnes. Os touros tem a particularidade de serem bravos e furiosos, o que não acontece nas outras ilhas circunvisinhas, e nas suas corridas gosam os Terceirenses do principal recreio, de que são mui apaixonados.

Se dermos credito ao mesmo Dr. Fructuoso já a ilha foi tão abundante, e rica no genero *cavallar*, que as debulhas dos trigos se faziam com cobras d'eguas. Presentemente fazem-se com trilhios puxados por gado *vacum*. Contudo os fidalgos, e as pessoas abastadas ainda hoje são mui curiosos de criarem generosas ginetes, de que fazem ostentação nos brincoes publicos de cavalladas; ainda hoje se conservam e criam cavallos de mui excellentes raças, iguaes aos melhores de Hespanha e Portugal; mas em pequeno numero, e as poucas pessoas ricas por ser mui dispendiosa a sua

sustentação. Os serviços mais ordinarios fazem-se com *jumentos*, e bestas *muars*, de que ha um numero sufficiente.

De gado *ovellum* não ha a quantidade que devia haver, e de que a ilha era susceptivel. O interesse do paiz exigia, que seus habitantes promovessem a criação d'estes animaes, que tão uteis são aos homens com a sua lã e com a sua carne: porém a grande abundancia de cães, que existem na ilha, tem obstado ao seu augmento. Estes animaes criados por pessoas, que os não podem sustentar com fartura, ajuntam-se de noite em ranchos, e destroem rebanhos inteiros. Por muitas vezes os criadores de ovelhas se tem queixado ás camaras municipaes d'estes grandes estragos, por muitas vezes se tem dito que uma diminuta finta de mil reis imposta sobre a cabeça de cada cão tiraria a manha de os criar, e evitaria um damno tão pernicioso; o desleixo torna quasi sempre surdos os homens aos gritos da patria, e o publico por muitas vezes soffre grandes privações; porque se despresam os remedios facéis, que os podiam evitar.

De gado *cabrum*, apesar de não ser excessivo, ha mais do que era necessario. Estes animaes são daninhos, com o seu dente envenenam as plantas, que morrem, e são mui prejudiciaes ás vinhas, aos pomares, e a todas as terras cultivadas. Os pastores, que as criam não tendo pela maior parte terrenos proprios, em que as pastem, as introduzem nos alheios, e causam gravissimos prejuizos. Chegam a derribarem os tapumes que se fazem nos campos roteados, e d'aqui tem procedido varios tumultos, e os grandes estorvos, que a agricultura tem encontrado em toda a ilha.

Os porcos são em grande numero, de casta corpu-

lenta, e de uma carne saborosissima. Cevados a milho sua sustentação é cara, e despendiosa. Este inconveniente com muita facilidade se removia plantando-se de carvalhos e azinheiras todos os baldios e terrenos declives que se encontram na ilha. Em breve estes arvoredos não só enriqueceriam o paiz de madeiras de construcção, mas ainda prestariam em suas bolotas a estes animaes um sustento mui commodo no preço. Porem quando aprenderão os povos a conhecer seus proprios interesses, e a buscar os meios de os alcançar? Quando lançarão mão, e porão em proveito tantos recursos, que lhes offerece este delicioso paiz? E' vergonhoso, que n'uma Ilha tão rica em terrenos haja tanta falta de cousas, que lhe são tão necessarias, e que tão facéis são de conseguir.

A caça dos *coelhos* é uma fonte inesgotavel. Diariamente no mercado apparece uma quantidade indizivel d'estes animaes, e se não fossem tão perseguidos dos caçadores de presa devorariam todos os fructes da terra.

Passando dos quadrupedes aos *volateis* de que novas riquezas não abundam os Terceirenses? Quem lhes poderá disputar os saborosos pratos, com que neste genero são mimoseados pela natureza? Talvez que em poucos paizes da Europa se observe tanta abundancia de aves, e de um gosto tão delicioso. Das *domesticas* aqui se encontram os perús, as gallinhas de uma carne mui excellente, os patos, e os gaños: das *selvagens* a perdiz, a pomba, a codorniz, a gallinhola, o pombo troquaz, e o tentilhão; e das de *canto* o canario, a avenegreira, o toutinegro, e o melro. A unica ave de *rapina* que se encontra é o milliano. Os *açores*, aves em que tanto abundavam estas ilhas no tempo do seu descobrimento, e que lhes deram o nome, inteiramente desap-

pareceram. Muitos imaginam que taes aves nunca houveram neste archipelago, e que os descobridores se enganaram tomando os milhafres por açores. (3)

Se da terra descemos ao mar quanto não admiraremos sua costa, igualmente abundantissima em tão variados generos de *pescados*? Entre os peixes de *pelle* aqui se acham em abundancia os sãos, as moreas, os moriões, e as excellentes cirozes d'agua doce: entre os de *escama* o corpolento cherne, que algumas vezes *carrega* um homem, a fina garoupa, o optimo budião, o sargo, o goraz, o vezugo, a tainha, o pargo, e outros innumeraveis: entre os *crustaceos* a tartaruga de uma carne delicadissima, e a gostosa lagosta: entre os *moluscos* o polvo: entre os *mariscos* a erera, o caranguejo, e differentes especies de lapas. A cavalla, o bonito e o chicharro são em tanta abundancia como a sardinha em Portugal. Frequentam ainda estas costas as *toninhas*, e outros grandes peixes, de que se tira muito azeite. (c)

Assim na ilha Terceira a natureza se ostenta rica no seu vasto reino animal; porem que poderemos agora dizer do *vegetal*? Que novo quadro se não apresenta aos olhos do observador capaz de desafiar o seu assom-

(3) Foi ainda noutro tempo esta ilha mui rica em colmeas e bichos do seda. O nosso mais antigo chronista, o Dr. Fructuoso testifica que no lugar denominado o Posto-Santo houve homem que tinha mais de quinhentos cortiços d'abelhas, e que no lugar de S. Braz districto da freguezia das Lageas houve tantas amoreiras, e tantos bichos de seda, que a produziam em nada inferior á de Granada. Hoje esta criação está extincta, e a das abelhas apenas se encontram raras colmeas por curiosidade em alguns jardins particulares.

(c) Entre os quaes as baleas para cuja pesca ha n'esta ilha quatro companhias, uma no porto das Cinco Ribeiras, uma no Negrito, outro em S. Matheus, e outra em Villa Nova.

bro, e admiração? Correi todos os campos da ilha, e nelles achareis uma vegetação sublime, e portentosa. Parece que as pedras são dotadas de força productiva, do meio dellas se levantam aos ares arvores frondosas, gigantescas, e fructíferas. Não só se criam aqui abundantemente todos os generos, especies e familias de plantas que se produzem na Europa; mas ainda muitas d'Asia, e America.

Dos generos *hortenses* aqui observareis em grande quantidade o nabo, a couve de varias qualidades, a chicoria, o repolho, a alface e todo o genero de hortaliças proprias para saladas, e adubar as viandas, sem fallar no numero extraordinario de melões, de melancias, d'aboboras, e d'outras fructas que de verão enriquecem o mercado. Dos *leguminosos* encontrareis a fava, a ervilha, o feijão, e o chicharo: das *colorantes* a urzella (4) e a açafrão: dos *tuberosos* a batata e o inhame: e dos *filamentosos* o linho; porém este presente-mente em pouca quantidade. A grande abundancia de linhos e tecidos d'algodão, que se importam de Inglaterra, tem diminuido a sua cultura, que noutro tempo formava um ramo de exportação em muitos panos de linho, que se vendiam no Brazil.

Os *cereaes* que na ilha se cultivam são o trigo, o milho, a cevada e o centeio, e quam excellentes se não mostram seus terrenos para estes generos de sementeiras? Parece que a bella deusa dos lavradores aqui es-

(4) A urzella é uma das produções indigenas e espontaneas da ilha. No reinado de El-Rei D. João V. principiou a ser genero privativo da Coroa prohibindo-se o livre apanho, e negociação com graves penas. Hoje é livre o seu commercio. É tambem indigena o lirio, e a ruiva; mas em pequena quantidade.

tende seus dourados mantos, e assoalha todas as suas riquezas. Muitas vezes cada alqueire de semeadura de trigo produz quinze e vinte alqueires, e de milho oitenta, e cem alqueires : as colheitas ordinarias destes dous generos chegam a 20 mil moios, e as de cevada e centeio a quatro centos.

As principaes vinhas da ilha são as dos Biscoutos, as do Porto-Martins, as das Lageas, as da Feteira, e as do caminho debaixo de S. Matheus. Seus vinhos em geral são inferiores, e muitas vezes não bastam para o consumo do paiz: annualmente se importam os excellentes vinhos do Pico, de S. Jorge e Graciosa; comtudo em annos de abundancia ainda se fazem algumas pipas de agua-ardente que se exportam. (f)

A cultura das vinhas na ilha Terceira apresenta uma certa singularidade. Sentadas sobre terrenos pedregosos e volcanicos para os tornar fecundos é necessario fazer nelles grandes quebradas a ferro e fogo, e com as pedras formar travessas ou abrigos em figura de pequenos quadrados. Dentro de cada um destes quadrados, ou curraes, como lhe chamam os do paiz, se escavam varias covas, que se enchem de terra, onde se plantam as vinhas, e outras arvores fructiferas. Este amanho e disposição é aos olhos um painel de uma symetria mui encantadora e agradavel. E' uma campina cruzada de muitas paredes, e dividida em muitos pequenos quadros regulares, que a natureza tem o cuidado de ornar e vestir no outono de verdes parras, a-

(f) O *oidium tuckeri* e outras molestias devastaram os vinhedos da ilha Terceira desde 1853.

Hoje a produção de vinho é diminutissima.

N'estes ultimos annos tem se desenvolvido a produção da uva *Isabel*. Começou-se a cultivar n'esta ilha em 1870.

brilhantando-os com frondosos arvoredos carregados de doces fructas.

Os pomares não são menos deliciosos e aprazíveis. Com que transporte não admirariam os habitantes do norte os sempre verdejantes laranjeas dos Açores, (g) ou quando cobertos de um manto de brancas flores perfumam o ar com seu cheiro suavissimo, ou quando vergados com o peso de seus fructos aleatizam a terra de seus abundantes despojos? Com que sobresalto não observariam a quantidade immensa de fructas, que diariamente apparecem no mercado? Esta abundancia indizivel forma na roda do anno um circulo nunca interrompido: não ha um só mez, que os Terceirenses não sejam mimoscados com presentes tão deleitosos e agradaveis. As laranjas, os limões dão as mãos aos figos, ás peras; estas aos damascos, ás ameixas, unindo-se ás maçãs, aos pecegos, ás castanhas, e ás nozes formam esta delicio-issima cadea.

Dos jardins podemos dizer como o suavissimo Bernardes :

(g) Foram devastados os laranjeas d'esta ilha pela doença de nominada. *cocus hesperidum*.

Começou a ser conhecida em 1851 posto que já existisse.

Presentemente estão se fazendo novas plantações em que ha muitas esperanças.

D'uma estatistica que tenho presente vê-se que da colheita de 1861 a 1862 a exportação da laranja terceirense foi a seguinte:

Caixas grandes 140; ditas pequenas, 30; 208; caixotes 2:198; cestos de tangerina 192.

Esta exportação foi feita em 43 navios.

De 1863 a 1864 a exportação foi a seguinte:

574 caixas grandes; 64:699 ditas russianas; 80 meias caixas, e 443 caixotes e cestos de tangerina.

Esta exportação foi feita em 68 navios.

*Aqui se alegra a vista com as flores
Que tem a verde relva matizada
De novas, naturaes, alegres cores.*

Todos os ornamentos dos prados aqui se acham reunidos. Em quasi todos os lugares da ilha se encontram plantas odoríferas, que com seus perfumes aromatisam o ar, e docemente enleam a vista com suas flores risónhas e pomposas. A alfazema, o alecrim, as roseiras, os craveiros, são plantas ordinarias, que se encontram por toda a parte. Flora como que tem escolhido este paiz para deposito de suas riquezas, aqui guarda todos os seus adornos, e aqui faz florescer delicadamente as aguecnas, os jasmíns, os lírios, os jacinthos, e todas as demais joias das frondíferas campinas para com ellas tecer, e enlameçar suas vegetantes grinaldas.

Igualmente pelos campos espontaneamente nascem as *hervas medicinaes*. O enfermo a cada passo encontra a alfavaca, a macella, o sabugeiro, a centaurea menor, o almeirão, a labaga, a grama, a malva, a violeta, e outras innumeraveis. (5) Por si mesmo nasce

(5) O Padre Cordeiro faz menção de varios medicamentos naturaes da ilha, que em seu tempo estavam em muito credito. Diz que acima dos moinhos d'Agualva, em uma pequena furna se tirava almagre tão fino, que deitando com elle emplastros nas bestas, as curava perfeitamente, como se fosse bolo armónico: que junto ao dito lugar ha campos cobertos de muitos eubres, herva mui medicinal para muitas enfermidades, e especialmente para quosquer queimaduras: que um grande Herbolario e Physico, que das Indias da Castella aportou na Terceira mandou estillar as flores da dita herva, e com a tal agua curou a muitas pessoas de varias doengas: que levou consigo muitos vazes desta mesma agua, com que esperava ganhar muito dinheiro; e que este mesmo homem affirmava haver na ilha a ma-

ainda o tabaco, (h) e curiosamente se cultivam a cana d'assucar, (i) o café, a banana, a goiaba, o ananaz e outras muitas fructas do Brazil. Tal é pois, Terceirenses, a suavidade do clima, e a riqueza da ditosa patria vossa! Bem digamos o Deus que habita nas alturas, e que assim enche a terra de maravilhas: abençoando duros, e broncos penhascos elle os torna brillhantes, amenos, e fructiferos!

§. 6.º

População da ilha Terceira

Longa e reubida tem sido entre os escriptores in-

is fina salsaparrilha, que se dava nas Indias de Castella; porem que não querendo dizer que erva fosse, se suspeitou ser a que chamamos hera da qual se usava em muitas enfermidades.— Todos estes remedios estão hoje em desuso.

(h) Ha hoje muitas plantações de tabaco. Calcula-se que a ilha produz 80.000 kilos de tabaco. As duas fabricas de tabaco que aqui existem denominadas *Angrense* e *Flôr d'Angra* consomem approximadamente 20.000 kilos; as fabricas de S. Miguel consomem nas 30.000 kilos, e o restante é manufacturado pelo povo e por elle consumido. As freguezias que mais cultivam tabaco são as do Cabo da Praia e Lagres. As duas fabricas exportam para algumas das outras ilhas tabaco já manipulado.

(i) Experiencias feitas ha annos a respeito d'esta cultura que podia ser uma fonte enorme de prosperidade para esta ilha, deram o seguinte resultado:

Em 12 braças quadradas do terreno traco plantado de canna d'assucar a colheita foi de 900 cannas, pue, termo medio, tinham de comprimento 1 metro a 1^m,20, por circumferencia na base 0^m,15 e na parte superior 0^m,10.

O liquido obtido (garapa) da expressão foi de 65 canadas ou 143 litros, que se calcula produziria 26 litros d'agua ardente (12 canadas).

Livre de despesas cada alqueire de terreno daria do embolso quantia superior a 60\$000 reis.

culanos a questão se a população da ilha Terceira tem augmentado, ou diminuído, e se actualmente é escassa, ou excessiva. Quasi todos lastimam a diminuição dos seus habitantes pelas grandes emigrações, que se fazem annualmente para o imperio do Brazil; temem que a agricultura brevemente sinta a falta de braços; desejam que o Governo Tome medidas fortes e energicas, que atalhem estes transportes e até pertendem que seja abrogado um dos artigos mais importantes da Carta Constitucional, que actualmente nos rege, e no qual se permite a qualquer cidadão a liberdade de *conservar-se*, ou de *sahir do reino, como lhe convenha, levando consigo os seus bens; guardados os regulamentos policiaes, e salvo o prejuizo de terceiro.* (1)

Mas outro é o nosso sentimento. Apesar das grandes expatriações, que tem havido estamos intimamente convencidos que a população da ilha em ido sempre em augmento; que actualmente é excessiva; que nenhum receio pode haver da falta de braços para os trabalhos agricolas, e que a abrogação da lei fundamental da Monarchia nesta parte seria o golpe mais funesto que se podia descarregar sobre a liberdade individual. Se tal acontecesse lamental-o-hiamos como a maior de todas as desgraças publicas, e diriamos que os Portuguezes depois de tantos sacrificios, e sangue derramado, para reivindicarem seus direitos, retrogradavam ao seculo do feudalismo, e que em nada se destiguiam dos escri-

(1) Esta liberdade não só é garantia pelo § 5 do Art. 145 da Carta Constitucional; mas ainda pelas Ordenações do Reino que se conformaram com o Direito romano. Veja-se Ord. L. 2. l. 55, S. 3. — L. 4. L. 20. D. ad municip. L. 7. Coc. incol. — Borges Carneira Dir. Civ Port. l. 24, n. 5 e § 276 — Reperbr. natural do Reino.

vos, ou servos de gleba. (2)

Basta lançar os olhos sobre os 'registros civis, e ecclesiasticos para nos desenganarmos, que annualmente o numero dos nascidos na ilha Terceira é mui superior ao dos mortos; que a sua população cresce de dia em dia; e que o actual numero de seus habitantes é excessivo em proporção da pequenez do seu terreno, e meios de industria em que aqui se podem empregar. (3)

Segundo o calculo dosabio Gothrie, e d'outros mui-

(2) A parte mais essencial da liberdade individual é a liberdade de residencia, e de industria. Tirada esta que fica ao homem se não uma horrivel escravidão? Estes Direitos, diz o nosso insigne Publicista, o Sr. Silvestre Pinheiro Ferreira, no seu Cours de Droit Public, são de tal natureza que a lei civil nunca os pode atacar. Nenhum homem, segundo este sabio Escriitor, pode ser obrigado a residir no seu paiz senão no caso de n'elle ter contrahido convenções, ou contractos, que lhe inibam a livre disposição de sua pessoa e bens. Fora d'esta unica excepção, continua o mesmo Author, todo o impedimento opposto ao livre exercicio dos Direitos acima mencionados é um acto de injustiça, e de violencia, que authorisa aquelle contra quem se exerce, a repellir força por força. Ibidem Sec. 2. art. 3. § 11. Sobre o direito de Emigração é digno de ver-se o que expõe Vattel, Droit des Gens L. 1. §. 220 a 227 e as notas do Sr. Silvestre Pinheiro a estes §§.

(3) Veja-se o Mappa Estatistico da ilha Terceira de 1841 formado pelo Delegado do Conselho de Saude Publica do Reino, o Sr. Dr. Nicoláo Caetano de Battencourti Pitta, e estampado no N.º 218 do Angrense de 10 de Novembro de 1842. Nelle se achará que a ilha Terceira contem 8:759 fogos com 39:332 habitantes; que n'aquelle anno houveram 1:591 nascimentos, 835 obitos, e 253 casamentos, e que apesar da muita gente que annualmente tem emigrado para o imperio do Brazil, a Ilha, em vista dos Mappas Estatisticos dos tres annos antecedentes, apresenta um augmento de 1:879 habitantes.

tos geographos illustrados, deve reputar-se por bem povoado o paiz que contiver 600 habitantes por cada legoa quadrada. Chegando a mil a população é excessiva, ainda nos paizes mais fortes, e industriosos, por não haverem empregos em que se occupem tantos braços, e tal é o estado, em que actualmente se achava a ilha Terceira. Contendo apenas 20 legoas quadradas de superficie, conta muito mais de 39 mil almas, e por estes principios já se vê que a sua população é excessiva, e que em relação ao seu territorio lhe sobram 10 mil habitantes. (4) (a)

(4) Dous principios errados tem corrido entre os calculistas politicos: 1. Que uma grande população é o signal seguro de uma grande prosperidade: 2. Que a população dos Estados deve sempre andar em razão directa da somma de seus productos. O primeiro é falso; porque ha lugares nimiamente povoados e nimiamente miseraveis, por falta de empregos, e meios de subsistencia. O segundo só pode ter logar nos Estados onde não hajam bens vinculados, e onde as fortunas sejam iguaes. Que aproveita haverem no paiz muitos productos, se elles pertencem a poucos e a multidão não tem meios de os comprar? No paiz onde ha morgados, e bens vinculados, o numero dos proprietarios é sempre mui pequeno, e o fardo do povo, cuja riqueza consiste nos braços, é sempre desgraçado, quando não tem, em que se empregue: logo a população deve ser proporcional á extensão do paiz, e aos meios de subsistencia, que nelle se offerecem a cada individuo. Veja-se o N. 193 do Monitor, periodico Michaelense, onde excellentemente se desenvolvem estas doutrinas.

(a) Em 1888 a estatística da ilha Terceira accusava os seguintes dados:

Fogos 12:386; habitantes 46:761; nascimentos 1:554; obitos 1:441, e casamentos 345.

Em 1890 a estatística foi a seguinte:

Fogos 12:488; habitantes 46:278; nascimentos 1:670; obitos 1635; casamentos 328.

Destas 20 legoas quadradas fírai ainda cinco, que restam incultas; observai que bastam tão somente sete pessoas para agricultarem terrenos, que sustentem cem; que os outros ramos fabris e industriaes não chegam a entreter quatro mil pessoas, e vede então que empregos se podem offerecer em um terreno tão pequeno para uma população tão numerosa?

Esta verdade ainda se torna mais evidente, quando correndo-se os campos e aldeas da ilha se observa a pobreza a que ali se acham reduzidas as classes jornaladeiras e trabalhadoras. Pela maior parte do anno vivem sem terem em que ganhar um só real, com que se possam sustentar a si, e ás suas familias. Sua intelligencia não lhes permite tentar a rotação dos terrenos baldios, que exigem despezas a que só podem chegar pessoas abastadas, mui principalmente quando estes mesmos campos quasi todos pertencem a vinheiros, do que senão pode fazer alguma acquisição, que não seja por meio de aforamentos, que absorvem todo o producto das terras. O que restava era algumas excrecencias das estradas publicas; estas mesmas se têm aforado ás Camaras Municipaes, e aproveitado para se edificarem novas casas a ponto que em muitos lugares

Vê-se, pois, que n'estes 3 annos a população diminuiu na totalidade de 513 individuos. Se continuasse a proporção do triennio de 1841 conforme a nota (3) em vez de diminuição deve haver um augmento de cerca de 2:250 individuos no triennio de 88 a 90.

Não obstante esta diminuição consideravel a população ainda deve considerar-se excessiva, segundo a opinião do author, a não ser que ponhamos em linha de conta o desenvolvimento brilhante do commercio e das industrias, a multiplicação assombrosa de funcionarios publicos e a ivisão da propriedade que só consequencia necessaria da abolição dos vinculos,

os caminhos estão estreitos e incommodos, quando se encontram carros carregados; e que indica tudo isto senão uma população sempre crescente, e excessiva? (b)

Os proprios lavradores disputam uns aos outros os terrenos, promettendo maiores rendas aos senhorios e deste modo as terras se acham tão subcarregadas nos preços, que apenas dão para pagar os arrendamentos. Assim vivem debaixo d'um trabalho oppressivo, lutando sempre com a indigencia e muitas vezes acabam

(b) Não obstante ser um principio assento que a população não é a riqueza, parece com relação a esta ilha contrariar a opinião de que a sua população é hoje excessiva ao facto de se não darem actualmente algumas das circumstancias que o author acaba de mencionar.

De feito. Não ha indigencia, nem falta de ganhos nos nossos campos e aldeias. Pelo contrario os salarios tem crescido em toda a ilha, e chega já a haver falta de braços para a agricultura. A principal causa de se não arrotearem os nossos baldios é o prejuizo que tem o povo de elles lhes serem indispensaveis para a creação do seu gado. Por este prejuizo, junto a um malvadez audaciosa de mais por ficar sempre impune, chegam a destruir n'uma noite grandes tractos de tapumes feitos com immenso trabalho e despesas d'outros filhos do mesmo povo. A acção da justiça nunca attinge estes crimes que a politica partidaria explora e por isso continuam incultos os nossos feracissimos baldios.

Oxalá queira e possa attender a esta necessidade o actual exm.^o Governador Civil d'este districto, sr. Henrique de Sá Nogueira.

Sem compromissos com a politica partidaria, como autoridade da confiança d'um governo *extra partidario*, que no apoio dos dois partidos militantes do paiz acaba de firmar-se para dar solução ás grandes difficuldades do momento actual, ninguem melhor do que s. ex.^a poderá prestar este grande serviço que a prosperidade d'este torrão abençoado altamente reclama.

na miseria, lançados fóra das terras, que agricultavam, e executados pelos credores. (c)

E que seria então se felizmente além do Equador não encontrassem muitos d'estes infelizes um paiz abundante e livre, que os recebesse, que empregasse seus braços, e lhes offerecesse meios de subsistencia? Um paiz povoado de Portuguezes, que tem a mesma lingua, e Religião, oriundos em grande parte destas mesmas ilhas, que os protegem como parentes, e os soccorrem em suas desgraças? No Brazil, nesse vasto imperio, que pelas suas riquezas, pelo seu commercio, e pelas suas leis, hoje tanto começa a brilhar á frente das nações polidas do novo Mundo, é que uma grande parte das familias pobres dos Açores vai buscar recursos, com que se possa estabelecer, e coadjuvar os seus parentes necessitados, que lhe ficam na patria. (5)

(c) Hoje a propriedade está muito dividida, em muito melhores condições os nossos lavradores.

(5) Muitos levados talvez de um sentimento demasiadamente philantropico lamentam estas emigrações para o imperio do Brazil como transportes de escravidão branca. Porem que paridade se pode dar entre o africano arrancado violentamente do seu paiz para ser vendido por toda a vida, e o homem, que de boa vontade vai offerecer temporariamente seus serviços áquelle que lhe abona as despesas do seu frete? Se isto é escravidão, os emigrados a encontram na propria patria todas as vezes que com os seus trabalhos vão pagar as quantias, que lhes forem emprestadas. Somos tambem mui sensiveis ao triste quadro que annualmente se nos offerece na expatriação de tantos patrios nossos; lamentamos igualmente a dura sorte que obriga muitos a deixarem a sua terra natal e os mais caros objetos da sua ternura, para irem buscar sustento em paizes tão remotos; podem consola-nos a lembrança que esta sua mudança de localidade é feita por vocação propria, e sem coacção alguma externa; que uns destes são levados por solicitações de parentes, que tem lá

São immensas as riquezas que d'alli tem advindo aos Açorianos; é a unica taboia de salvação que lhes resta em seus vexames, e prival-os deste refugio é reduzir-os á ultima extremidade. A patria torna-se um captiveiro insuportavel, quando o homem nella não encontra meios sufficientes de subsistencia, e quando ao mesmo tempo lhe prohibem buscar fóra do reino aquelles soccorros que no proprio paiz não póde conseguir. (6).

estabelecidos; outros por expectativa de alguma herança; outros pela esperança de se enriquecerem e de mudarem de fortuna; outros enfim porque na patria não encontram meios de subsistencia. Seriam os injustos, e cruéis, se os portatassomos apartar do caminho que, segundo elles imaginam, os pode levar á felicidade. (d)

(6) Não se entenda que imcrepamos as sábias e prudentes medidas que o Governo tem tomado a fim de reprimir a sordida ambição de muitos capitães de navios, querendo levar maior numero de passageiros do que permite a lotação de suas embarcações, e muitas vezes sem as commodidades necessarias. Todas estas precauções são em beneficio dos emigrados. Igualmente louvamos muito a pratica que aqui se tem estabelecido de publicar por meio dos Jornaes os nomes d'aquelles, que pedem passaportes para reinos estrangeiros. D'este modo previnem muitos inconvenientes ja praticados de fugirem clandestinamente fillos aos paes, maridos ás mulheres, e devedores aos seus credores. Com tudo desejamos que o Governo só tenha em vista a commodidade dos passageiros, e não pôr-lhes obstaculos á sua liberdade. Um tal procedimento é uma violação da liberdade individual dos cidadãos, das leis patrias, e até contraria aos interesses do paiz, que nada ganha em reter com violencia individuos pobres e desgraçados, que querem tentar nova fortuna, e ver se diminuem seus males, em novas terras e em novos climas, onde vão principiar nova vida.

(d) Aqui nos Açores a repugnancia ao serviço militar é um dos factores mais importantes da emigração.

Não se tema pois que faleçam braços á agricultura, e que a ilha Terceira fique deserta com estas emigrações. Estes temores são frívolos, e jámais se realizam. Nenhum povo inteiro deixou em tempo algum o seu paiz natal senão obrigado de horriveis flagellos. Poucos homnes mudam de patria só por mero prazer e divertimento. A natureza tem ligado as familias entre si por vinculos tão fortes d'amor, que jámais se desunhem, senão com muita difficuldade. Se observamos hoje que muitos Terceirenses deixam seus parentes e amigos não pelo gosto de viajar, mas para irem offerecer seus braços a paizes estrangeiros, que os queiram empregar; se de boa vontade se sujeitam aos incommodos peniveis de longas viagens, e aos revezes de uma fortuna incerta e duvidosa, é porque na patria não acham meios sufficientes: é porque a população é excessiva, e não encontram empregos a que se dediquem. Longe de aborrecerem a patria, e de a quererem de-

Tres annos de serviço effectivo com nove annos de reservas, é na verdade disposição só propria para produzir descontento, e encia de a contrariar.

Estabelecesse o governo apenas um anno de serviço obrigatorio, sob penas coercitivas efficazes como na Alemanha, e a repugnancia de tal serviço tendente a desapparecer. Melhor do que isto favorecesse a agricultura, não lhe roubando braços e só obrigando os que se occupam nella, a irem receber a instrução propria no quartel mais proximo como opinou o congresso agricultural reunido ha poucos annos em Lisboa, ou mandasse instructores ás respectivas freguezias para este fim. Ainda melhor do que isto remunerasse o governo bem o soldado, desse-lhe ao menos alguns dias de descontos a *praet* que lhe attribui actualmente, e tornamos o voluntariado dando em excesso prazas de *praet*, e pagando com as mil immoralidades a que dá lugar o violento vexatorio recrutamento conforme é feito actualmente, e que nem ao menos permite as remissões de tal serviço.

samparar, elles outra vez a procuram, quando tem adquirido alguns fundos de que possam subsistir, e no meio dos seus conterraneos fazem circular os capitães que á custa dos seus suores ganharam em regiões tão remotas e apartadas. (7) (e)

Com tudo não se tome esta necessidade, em que se acha a ilha Terceira, de empregar muitos dos seus filhos fora do proprio paiz, como um desaire da sua abundancia, e da sua fertilidade. Esta mesma população numerosissima é o documento mais authenticico, que ella pode apresentar da salubridade do seu clima, e da força productiva de que é dotada. E' uma consequencia necessaria do seu proprio crescimento. Todas as nações mais ditinetas da terra sentiram estes mesmos inconvenientes quando chegaram ao cumulo da sua grandeza. O antigo Egypto nos dias da sua maior gloria por toda a parte enviou suas colonias, por não poder conter tantos povos dentro do proprio paiz. O mesmo aconteceu aos Phenices, e aos Gregos, e hoje ainda o vemos rea-

7) Quando muitos homens se degradam temporaria, ou perpetuamente para buscarem occupações em outros paizes, diz o Autor do Discurso ácerca de fomentar a industria do povo §. 20, denota que no proprio falta a industria sufficiente para empregar os... O segredo para os retor se redniz a buscar-lhes industria na sua mesma terra, todas as de mais cautelas são inúteis, e talvez damnosas. Os que por si não tem, em que se empreguem no paiz, fazem-se delinquentes ou ao menos mendigos, vivendo á custa dos outros.

(e) As passagens gratuitas que em grande escala se estão hoje dando ás familias que emigram para o Brazil estão aniquilando o uso e vantagem de voltarem á patria os nossos conterraneos Emigrando em familia quebram-se os laços que os prendiam á patria.

lisado em todos os Estados os mais opulentos, e civilizados da Europa. (8)

A propria Inglaterra, essa potencia tão rica e imperiosa, que rivalisa com os maiores reinos e imperios do mundo, essa nação tão habil, e engenhosa, que tem assombrado toda a terra pela sua industria, e pelos seus maravilhosos inventos nas artes, e nas sciencias, chegando ao ponto da sua maior elevação, não tem presentemente meios de entreter e sustentar uma grande porção de seus habitantes. Sua excessiva população lhe serve de prejuizo e detrimento. Em quanto no exterior se ostenta soberba e victoriosa, levantando seus trophéos nas ultimas extremidades d'Ásia, é devorada nas proprias entranhas por tumultos populares, excitados pela indigencia de muitos filhos, que na sua patria não acham meios de subsistencia. Trescentos mil operarios acabam de insurgir-se ali, obrigados pela fome, e fazem ver com toda a evidencia que em qualquer paiz, ainda nos mais ricos e industriosos, uma população excessiva é sempre pobre e desgraçada. (c)

(8) Uma grande parte da população dos Estados Unidos é de Inglozes, Irlandozes, Escoccezes Alemães, Suiços, Holandozes, e Francezes. Nos trez mezes d'Abril, Maio e Junho do corrente anno (1842) desembarcaram em Nova-York 42.000 Europeus. A expatriação geral hoje na Europa não é somente para o Novo Mundo; d'Alicante, Provincia de Hespanha, sahiram para Argel e Oram em oito mezes d'este anno 8.000 individuos pertencentes, com raras excepções ás classes operarias.

(Monitor n.º 193)

(c) «Era maravilha que os filhos d'estes rochedos não emigrassem, quando contemplamos em volta de nós essa tentação constante que se chama o mar.

«N'aquelles horisontes marinhos ha o quer que seja de convidativo para o espirito; ha a attracção do desconhecido; é

Indole e caracter dos Terceirenses

Não é de admirar que nascidos e educados os Terceirenses n'um paiz suave, n'um clima delicioso sejam avessos a trabalhos custosos, e mui propensos aos encantos de uma vida commoda e aprazivel. Este é o seu character, a sua marca distinctiva. E' preciso que a

d'entre as brumas luminosas de um sol poente sobre o mar, sorriem a estes bons insulanos. filhos de peninsulatas, todos os sonhos da phantasia oriental, todas as opulencias do possivel.

Assim discorria em linguagem elegantissima o governador civil da Horta, sr. Visconde de Castillo, no seu relatorio de 1877, no qual manifestou mais uma vez o seu peregrino talento, encarando e resolvendo com superior criterio, e não obstante a sua rapida passagem por aquelle districto, as questões mais importantes e palpitantes, como esta da emigração.

Sendo, pois, ponto assente entre os mais competentes que a emigração é uma valvula indispensavel de descarga de população que passe d'uns pontos onde seja excessiva para outros onde falte; sendo ella necessaria, em especial ao nosso paiz, porque está reconhecido que no periodo de 70 annos a população duplica, e que o paiz não pode comportar; sendo egualmente certo que é antiquissima a tendencia á emigração, e que este facto se produz n'uma proporção muito seria, pois que no periodo de 1866 a 1885 a emigração em Portugal foi de 254:565 individuos cabendo aos Açores um quinto—51:789 individuos, é não obstante muito para lamentar que a orientação d'uma tal corrente seja para a America, e que a Africa portugueza esteja estacionaria sem exploração nem cultivo.

Que futuro de engrandecimento para Portugal se os 12:000 emigrantes media que cada anno vae para o estrangeiro, derivasse para as nossas colonias africanas?

Ha um terror exagerado pelos vastos sortões da Africa, entre o mesmo povo que corre pressuroso e despreocupado para o

necessidade os estimule para mostrarem quam habéis e industriosos os tem formado a natureza em qualquer genero de applicações. Dedicados ás letras manifestam comprehensão, engenho e talento: na nautica são arroçados, destemidos, e capazes de sustentar impavidos o furor dos ventos e o rigor das tempestades: nas artes mechanicas são habilitados, perfitos, e activos, enfim não ha ramo, ou ministerio algum social para que não mostrem uma tendencia, e sagacidade natural. Se em todos estes Estudos ainda não tem chegado ao ultimo gráo de aperfeiçoamento é porque lhes faltam estimulos, que os animem e incitem ao trabalho, porque ainda na patria se não formaram aquelles estabeleci-

matadouro dos portuguezes — o Brazil!

E é necessario destruir esse terror.

Ainda em 1886 em quanto para a America emigraram 12.390 pessoas, para a Africa só teram 870!

E d'ahi para cá muito se tem desenvolvido a emigração para a America do sul, pela calamidade das passagens gratuitas calamidade que no seu desportar foi combatida energeticamente pela imprensa da terra, mas acerca da qual depois se fez silencio em toda a linha, conforme costuma acontecer quando as discussões como esta são orientadas pela paixão politica.

As passagens gratuitas que são uma calamidade fatalissima porque nos levam as familias inteiras que lá se estabelecem definitivamente para nunca mais voltarem, seriam uma fonte de prosperidade para os Açores em especial e para o paiz em geral se os nossos governos as facultassem aos individuos ou mesmo ás familias para a colonisação da Africa.

Se nos nossos portos apparecesse em periodos certos um vapor a receber passageiros para a Africa para alli derivaria em breve trecho a emigração que o Brazil nos absorve.

Haja uma propaganda energica neste sentido.

Que os filhos do povo saibam que a Africa portugueza é feracissima, que aquelle solo uberrimo costuma abrir-se em riquezas paraos que o exploram, que se os areas e rancs d'al-

mentos, que podem desenvolver seus talentos, e aperfeiçoar suas faculdades (1)

Seus costumes participam da mesma suavidade do seu paiz. São affaveis, delicados no seu tracto, generosos e beneficos quanto lhes é possível. Em varios lugares da ilha principalmente nas aldeas se observa, ainda em muitas familias virtuosas aquella innocencia e simplicidade de vida, que formavam o caracter de seus maiores: seu respeito pela Religião é extremo, e entre elles se encontram praticas, e usos de coadjuvação e de caridade já nos seus casamentos, já nas suas molestias e enfermidades, que não podem deixar de tocar o homem sensivel, que preza os sentimentos de humanidade. São amantes de brincos, e festejos publicos: gostam do fausto, e do prazer, e nesta unica parte se

gumas costas são assolados pelas febres, tem ella immensos planaltos preñhes de salubridade e seiva de vida, que só esperam a mão sollicita do arroteador para se desentranharem em produção esplendissima; e que finalmente advertam todos que se a Africa portugueza não fosse um manancial inexhaustivel de riquezas, a ambição dos estrangeiros não se empenharia em lucta tão desesperada, calcando a dignidade, lealdade e a fé dos contractos, para não a extorquirem!

Para a Africa!

Seja este o grito patriótico solto pelo paiz que quer engrandecer-se.

Oxalá que estas phrases tão despretenciozas, escudadas pelo nome benemerito do author d'este livro, bem recebidas sajam por todos que podem encaminhar e dirigir a opinião publica n'esta sentido.

(1) Em prova d'estas asserções pode ver-se o livro 6 da Historia Insulana do Padre Cordeiro Cap. 16 o 41 até 44, onde se achará um longo catalogo de pessoas illustres em valor, sciencia, conhecimentos nauticos e sanctidade, que tem sahido da ilha Terceira.

mostram um pouco mais excessivos que os outros Açorianos. Isto mesmo não deve admirar quando a ilha por tanto tempo tem sido o assento da capital de todo o archipelago, e quando os Terceirenses sempre estiveram em continua communicação com os habitantes da corte, e em contacto com o luxo dos antigos Governadores e Capitães Generaes. Nestas mesmas causas advem a perfeição e suavidade com que exprimem a sua linguagem Portuguesa. Entre os Açorianos são reconhecidos e gostosamente escutados em Lisboa, Coimbra, e nas cidades mais polidas do reino, pela doçura e attractivo da sua pronunciação.

Tal é pois a indole e character dos Terceirenses reconhecido, e confessado por todos os estrangeiros que entre elles tem morado, e em presenca de taes testemunhos quem não ficará assombrado vendo a maneira injusta e calumniosa, com que elles tem sido tratados por muitos Escriptores Insulanos, que n'esta parte deviam ser mais circumspectos e judiciosos? Com que imputações falsas, e degradantes não tem sido denegridos e infamados em tantos escriptos publicos? Escolhida a ilha Terceira desde o principio pela sua localidade para ser a capital e o assento do Governo dos Açores attração sobre si uma grande rivalidade das outras ilhas suas circumvisinhas. As mudanças politicas de Portugal, começadas em 1820 despertaram nos Açorianos a idea de se desmembrarem, e de formarem n'este Archipelago governos separados da antiga sede. Não admiramos, que buscassem com ardor uma separação que lhes era vantajosa, lamentamos tão sómente o modo pouco leal e decente, com que n'esta occasião se comportaram seus publicos Escriptores.

Os terceirenses nada perdiam com esta divisão:

sua patria estava constituida a capital de todo o Archipelago Açoriano; por que assim o tinham querido nossos antigos Monarchas; as Authoridades boas ou más, que regiam os Açorianos de Portugal é que vinham; os Terceirenses soffriam igual sorte á dos seus vizinhos, ou talvez fossem ainda mais incommodados com a residência do Governo; todavia por um facto triste, e inexplicavel foram julgados, e accusados como a causa e origem de todas as desgraças dos outros Açorianos; sobre elles choveu um diluvio de escriptos satiricos e infamantes; entrou em moda maldizel-os, e desacredital-os, e não se pouparam quaesquer sarcasmos, ou calumnias, com que os podessem denegric. Para se ver a que ponto chegou este delirio furioso eis aqui uma descripção, que dos Terceirenses fez n'aquelles tempos um Escrip-tor Insulano, aliás mui erudito e exacto n'outros particu-lares.

Os Terceirenses, diz o A. da Chorographia Açorica a pa-ginas 91, *são de estatura mediana, mesquinil, mui fortes, e affaveis; e bravos a seu modo; amam o luxo e o desvan-ço. Atéqui concordamos; mas continua o Author: Mergulhados na sensualidade, enervados pelos prazeres da dissipação preferem as cauleas á liberdade; embrutecidos pela servidão, e corrompidos pela desmoralisação dos rei-noes seus mandatarios, desconhecem os direitos do homem e julgam-se-lhes seus inferiores como um rebanho de escravos. A nobreza, a mais prodiga, e ignorante, envelhecida pelo servilismo, e bajulação, que humildemente tributava aos tiranos, ignora a liberdade; e adora a escravidão; en-tregue aos delictes do ocio, e ornado dos máos habitos dos Europeos faz gala de levar uma palmatoado do verdugo com tanto que pise a coices a classe média. A plebe vil, e sem costumes trilhando a estrada Europea, encara de boa*

grado ou assassínio e a derassidão Estes povos differem muito na pureza dos costumes dos mais Açorianos . . . imbuídos em princípios góticos, e africanos são considerados os povos mais atrasados . . . a deshonra dos Açores.

De certo quando o Author isto escrevea não conhecia bem os Terceirenses. Levado do impulso de os maldizer, que vogava naquelles tempos, allucinou-se e deixou cahir sobre o papel todo o fel que lhe coube na peana. Invectivas tão amargas, imputações tão calumniosas e infamantes não carecem de refutação. Basta um mez de residencia na ilha Terceira para se conhecer a sua falsidade.

E' verdade que o Author quiz fazer allusão aos acontecimentos tragicos, e tumultuosos de 3 d'Abril de 1821; talvez tivesse ainda em vista a vergonhosa lucta agraria nos Governos do Marquez de Sabugosa e do General Aranje; porem quem decidiu jamais da indole, e do caracter de um povo inteiro por acontecimentos temporarios, nascidos de circumstancias extraordinarias que embarçaram, e confundiram muitos dos genios mais profundos e atilados dos portuguezes? Os corpos politicos, bem como os phisicos, estão sujeitos a certos accessos febris, e violentos, e não é n'este estado de enfermidade, e de perturbação que se pode julgar de sua natureza e costumes habituaes. Não admira que a revolução de 2 de d'abril de 1821 encontrasse uma terrivel reacção no paiz em que residia a sededo Governo, que se pretendia destruir, e que o povo commettesse excessos, fanatisado a favor d'um Governador sagaz, que habilmente o sabia conduzir aos seus interesses. Por toda a parte os povos ainda os mais quietos, e pacificos se tornam indocéis, e furiosos, quando são feridos em suas preoccupações e antigos habitos, e não sabemos se

em iguaes circumstancias estes mesmos factos occorridos entre os outros Açorianos produziriam effeitos ainda mais lastimosos e sanguinolentos. Felizmente estes estados preternaturaes, e violentos são pouco duradouros, e os Terceirenses despreocupados bastantes documentos tem dado a toda a terra de firmeza, de valor, e fidelidade.

Hoje que o mesmo Author os tem conhecido de perto; que tem observado as maneiras doces e urbanas, com que tratam seus hospedes; que está desenganado de não viverem imbuidos de principios gothicos, e africanos; que trilhando a estrada europea não encaram de bom grado o assassinio, e a devassidão; hoje que tem presenciado a maneira heroica, com que souberam sustentar o throno da sua Augusta Soberana e defender as instituições liberaes; que testemunhou a generosidade e intrepidez, com que a porção mais distincta da nobreza da ilha se sacrificou a favor da patria; estamos bem certos que escrevendo mudaria de linguagem; que retrataria todas as suas expressões menos verdadeiras; e que lançando os olhos para a historia da ilha Terceira concluiria que em todos os tempos os Terceirenses tem sido a honra, e a gloria do Archipelago Açoriano.

Com tudo longe de nós a pertençaõ de sustentar entre os Açorianos, que formam entre si como um povo de irmãos, distincções, e preferencias sempre odiosas. Depois de termos visitado a melhor parte dos Açores somos obrigados a confessar que todo o archipelago Açoriano está povoado por familias mui nobres, mui honestas, e mui religiosas; que em todas estas illas se encontram grandes virtudes, e vestigios de uma piedade summa (2); que em todos os seus habitantes se

(2) Para se conhecer a piedade religiosa dos antigos Açor-

conservou por muito tempo uma innocencia de costumes e uma sanctidade assombrosa; que o roubo e o assassinio foram nos primeiros tempos crimes inteiramente desconhecidos n'estes paizes: porem que em nenhuma d'estas mesmas ilhas se conservam hoje puros, e intactos os costumes innocentes de seus antepassados; que a dissolução em todas ellas tem feito seus progressos; e que em todas tem havido as mudanças, que a corrupção dos tempos costuma introduzir entre os povos. Apesar de tudo ninguem ainda hoje mesmo pode deixar de reconhecer n'elles um povo sobrio, pacifico, industrioso, e bem morigerado; uma porção de Portuguezes sem mescla, que menos tem participado do contagio Europeo; que ainda conservam virtudes, que os fazem dignos da maior estima; e que muito honram a nação illustre a que pertencem.

§. 8

Da divisão ecclesiastica e civil da ilha Terceira e da famosa cidade d'Angra do Heroismo.

Na ilha Terceira ha 23 (a) freguezias, em que se comprehendem a Sé Cathedral, duas Matrices e 20 (b) igrejas Parochiaes, divididas em duas Ouvidorias ecclesiasticas.

fianos basta ver as innumeraveis Igrejas e Ermidas que foram edificadas em todo este archipelago, e os grandes legados pios de que estão cheios os antigos testamentos e as instituições de morgados. Todos estes monumentos assaz provam qual foi a religião e a piedade dos habitantes dos Açores.

(a) Ha hoje 26 freguezias.

(b) 23.

Os nomes e oragos das freguezias são os seguintes: dentro da cidade, *Sé do Sanctissimo Salvador*, Nossa Senhora da *Conceição*, *Santa Luzia*, e *S. Pedro*. Extra muros da cidade, *S. Bento*, *S. Pedro da Ribeirinha*, *Santo Antonio do Porto Judeu*, Matriz da *Villa de S. Sebastião*, *Santa Barbara de Bonic-Bastardo*, *Santa Catharina do Cabo da Praia*, Matriz de *Sancta Cruz da Villa da Praia da Victoria*, Nossa Senhora da *Pena das Fontinhas*, *S. Miguel das Lagoas*, *Espirito Santo da Villa Nova*, Nossa Senhora de *Guadalupe d'Agualea*, *Santa Beatriz das Quatro Ribeiras*, *S. Pedro dos Biscoitos*, *S. Roque dos Altares*, (e) *S. Jorge das Doze Ribeiras*, *Sancta Barbara das Nove Ribeiras*, (d) *S. Bartholomeu dos Regatos*, *S. Mathews*, Nossa Senhora de *Belem da Terra-Chã*. Adiante fallaremos de cada uma destas freguezias. (1)

No Judicial ha dous julgados (c) de primeira instancia, o d'Angra do Heroismo, e o da Praia da Victoria; e no Administrativo os tres (f) Concelhos Municipaes d'Angra, da Villa de S. Sebastião (g) e da Praia da Victoria; e 7 Districtos de Juizes de Paz, que são o da Sé com S. Pedro, Belem e S. Mathews, o de Sancta Barbara com S. Bartholomeu e Doze Ribeiras: o de nossa Senhora da Conceição com Santa Luzia, S. Bento, e Ribeirinha: o da Villa de S. Sebastião, com Porto Judeu:

(c) S. Francisco Xavier do *Raminho*, Nossa Senhora dos Milagres da *Serreta*.

(d) Nossa Senhora do Pilar das *Sinco Ribeiras*.

(f) Os nomes escriptos em italico designam os mais usuaves pelos quaes são conhecidas as freguezias de denominação composta.

(e) Comarcas.

(f) Dois.

(g) foi extincta em 1 d'abril de 1870 por não ter o numero determinado d'almas. (Dec. de 24 d'outubro de 1855).

o da Villa da Praia com Fonte Bastardo, Cabo da Praia e Fontinhas: o das Lages com Villa Nova, e Agualva: e o dos Biscoitos com Quatro Ribeiras e Altares. (Decreto de 19 de Novembro de 1811.) (h)

A cidade d'Angra do Heroismo é a capital de toda a ilha; o assento do Governo Civil da Provincia Central dos Açores, e a residência do Governo Episcopal de todo o archipelago Açoriano. Desde 1821 a esta parte tem variado muito a forma do seu governo. Deixou de ser a Metropole de todas as outras ilhas suas circumvisinhas; perdeu as instituições Monarchicas, em que abundava antes do Decreto de 17 de Maio de 1832 da Reforma Ecclesiastica e extinção das Ordens Religiosas; com tudo apressa de tantas vicissitudes, e desastres porque passou nestes ultimos 3 tempos nada tem perdido da sua antiga belleza, antes ao contrario cada vez se apresenta mais nobre, opulenta e agradável. (2)

(h) Pelo Decreto de 69 de julho de 1866 ficaram as duas comarcas da ilha com seis Juizados de Paz que são—o da S. Pedro, Belem com S. Mathias; o da Conceição com Santa Luzia, S. Bento e Ribeirinha; o de S. Sebastião com o Porto Judeu;—O de Santa Barbara com S. Bartholomeu, Cinco Ribeiras, Serreta, haminho e Altares; o da Agualva com Biscoitos e Quatro Ribeiras;—o da Praia da Victoria com Villa Nova, Lages, Fontinhas, Cabo da Praia e Fonte do Bastardo.

(2) O Archipelago dos Açores foi elevado á categoria de Provincia, e regulada a sua organização administrativa pelo Decreto de 4 de Junho de 1832.—Pelo Decreto de 28 de Junho de 1833 foi dividido em duas provincias: uma oriental, composta das ilhas do S. Miguel e Santa Maria com sua capital na cidade de Ponta Delgada: e outra occidental composta das mais ilhas açorianas, tendo por capital a cidade d'Angra; formando ambas um Districto judicial, com sede em Ponta Delgada, e um bispado, e uma divisão militar, com sede na cidade d'Angra.—A certa de Lei de 28 de Março de 1836 dividio o archipelago

As Authoridades que a regem são o Bispo, um Juiz de Direito, a Camara Municipal, (i) e todas as outras Authoridades subalternas, criadas pela nova Reforma Judicial, e Codigo Administrativo, e um Comman-

dos Açores em tres districtos Administrativos e fiscaes : Districto de Ponta Delgada composto das ilhas de S. Miguel e Santa Maria, tendo por capital a cidade de Ponta Delgada : Districto d'Angra, composto das ilhas Terceira, S. Jorge, e Graciosa, tendo por capital a cidade d'Angra : o Districto da Horta composto das ilhas do Fayal, Pico, Flores, e Corvo, tendo por capital a cidade da Horta; constituindo cada um, para o facto da eleição dos Deputados, uma provincia; e conservando o primeiro o nome de Provincia Oriental dos Açores; o segundo denominando-se Provincia Central dos Açores; e o terceiro Provincia Occidental dos Açores.—Pelo Decreto de 26 de Novembro de 1836, o reino e ilhas adjacentes, foi dividido em dez divisões militares, com declaração dos districtos administrativos, e subdivisões que abrangem, cada uma das quaes é commandada por um official General denominado Commandante da... Divisão militar. O Archipelago Agoriano forma a decima divisão com seu quartel General em Ponta Delgada. Cada um dos districtos administrativos, excepto aquelle em que reside o quartel general, forma uma subdivisão, governada por um commandante nomeado pelo governo.—Pelo Decreto de 23 de Abril de 1882 foi creada na Villa da Praia uma Alfundega subalterna á d'Angra.—Sobre o Contador da Fazenda e Director d'Alfundega veja-se os Decretos de 17 e 20 de Setembro de 1836. (j)

(i) Um Tribunal Administrativo.

(j) Feita posteriormente nova divisão pela qual ficaram consideradas os Açores 5.ª Divisão Militar, foi depois alterada ainda por Dec. de 30 d'outubro de 1884, ficando classificado o governo militar da ilha *Commando militar central dos Açores*. O governador do Castello d'Angra que pelo referido decreto de 30 d'outubro de 1884 podia ser general de brigada ou coronel, pelo Dec. de 27 d'agosto de 1887 so pode ser general de brigada e accumula as suas funcções com as de commandante militar.

dente de Sub-Divisão Militar, (k) um Contador (l) de Fazenda, e um Director d'Alfandega. (m)

Sua extensão é mui pouco consideravel. Estendida de Leste ao Oeste quasi pelo comprimento de um quarto de legoa, desde a egreja de S. Bento até á de S. Pedro, encerra quatro freguezias povoadas de mais de 2:100 fogos em que se contem acima de 9:000 moradores. Nesta sua mesma pequenez porem reúne particularidades tão notaveis, commodidades tão singulares e uteis á vida, e monumentos tão curiosos e insignes, que a tornam com razão a princeza, e as delicias dos Açores. (n)

O viajante que a visita pela primeira vez, apenas a divisa por mar, não pode deixar de receber impressões de prazer, e de admiração. Seu porto, guarnecido pelas fortalezas das pontas de Sancto Antonio e do Castello de S. Sebastião, cujas baterias se cruzam, a torna temivel e respeitavel a seus inimigos. Situada

(k) General de brigada.

(l) Inspector.

(m) Denominado hoje-chefe da Delegação Aduaneira.

(n) Deve considerar-se como incluída na cidade d'Angra a freguezia de S. Bento que ficava *extra-muros*. Não ha muros nenhuns de divisão. Estende-se para o Norte da ilha, sem solução nenhuma de continuidade nas suas formosas habitações, pelo menos por um kilometro, até á ermida de S. Luiz. E se a população dos encantadores arredores do S. Pedro, é computada como fazendo parte da população da cidade em todas as estatísticas, não obstante dar-se entre elles e o centro da freguezia uma consideravel interrupção de habitações, com mais razão se deve considerar pertencendo á mesma cidade a população da freguezia de S. Bento cujas habitações se seguem ás da freguezia da Conceição sem interrupção alguma.

Obedecendo a esta ideia comprehende a cidade d'Angra 5 freguezias com 3:973 fogos que contem 12:380 habitantes.

• num terreno assaz elevado acima do nível do mar, do alto de suas rochas brilham ao longe seus alvos edificios, e os altos campanarios de seus Templos magestosos. A mesma terra levantando-se pela parte de traz em altissimas serras cobertas em muitos lugares de frondosas arvoredoas, offerece aos olhos um quadro maravilhoso e deliciosissimo.

No interior não são menores suas bellezas. Logo que se sobem as grandes e excellentes escadarias, collocadas acima do caes e se entra no largo pateo d'Alfandega, um dos passeios, e pontos de vista mais agradaveis da ilha, onde diariamente concorre uma grande multidão de pessoas, já por causa do recreio, já das exportações, e importações commerciaes, o observador é recreado pela magestosa prospectiva do magnifico Templo da Misericordia e da rua Direita a mais bella e espaçosa da cidade. Apenas se chega á praça antiga, ou dos *Touros*, (o) olhando-se para o nascente, encara-se a rua do *Gullo*, que se estende até a igreja da freguezia da Conceição, e para o ponente vê-se em toda a sua extensão a grande rua da Sé, que confina com o alto das Cúvas. Estas duas ruas, esbeltas e vistosas, cortam pelo meio, no seu comprimento, a principal praça da Cidade, apresentam aos olhos quadros mui agradaveis, e a ellas pela parte do mar vem desembocar dez outras ruas, estendidas de norte ao sul com muita regularidade (3). Pela parte da terra seguem-se outras

rua da Restauração.

as ruas são as de Santo Espirito, a Direita, (p) a de
da Palha, (q) a do Sabor, a dos Cavallos, (r) a de
João Vértiz, (s) a do Pintor, e a da Boa Nova,
a de S. Gonzalo.

Cap. IV.

muitas em diferentes direcções, que elevando-se até á igreja de Sancta Luzia, situada ao norte n'um terreno alto e vistoso, forma como um amphiteatro de um perspecto mui aprasivel. Os bairros de *S. Pedro*, do *Outeiro*, e do *Corpo Santo* dos Marianes, podem ser contemplados como tres formosas villas reunidas ao corpo da cidade.

• Sem formar pois o cathalogo minucioso de todas as ruas e travessas, de que a cidade se compõem, para se fazer algum conceito da sua belleza e formosura, basta notar-se que em geral todas ellas são mui largas, direitas e cortadas á linha, que todas são bem calçadas com passeios lagendos de cantaria aos lados, que nellas se encontram edificios sumptuosos e magnificos, que as casas são mui bem construidas, acciadas, e de uma agradavel apparencia, que entre ellas ha muitas de dois e de trez andares em nada inferiores a muitos dos palacios dos grandes do Reino, e que offerrecem a seus habitantes uma moradia mui commoda, deleitosa e saudavel.

De noite estas mesmas ruas são illuminadas por um grande numero de candieiros publicos, que as tornam mui claras e vistosas, (t) e em quasi todas ellas se

(q) do Infante *D. Henrique*.

(r) do Infante *D. Luiz*.

(s) de *D. Affonso 6^o*.

(t) A illuminação é ainda a petroleo.

Os candieiros da rua da *Sé* e da do *Serpa Pinto* são collocados em columnatas ao longo dos passeios, e' esplendida a illuminação d'estas ruas e superior á do gaz pelo systema dos respectivos candieiros. E', porém, muito dispendioso. Não obstante devo estender-se este melhoramento á rua do Gallo. E' um contraste desazuradabilissimo passar-se do deslumbramento da claridade da rua da *Sé* para a luz amortecida da rua do Gallo.

observa uma limpeza e acieio que pela maior parte se não encontra ainda nas Capitães as mais ricas e opulentas da Europa.

Muitos desejariam que seu terreno fosse mais plano, e que não offerecesse tantas subidas e descidas entre seus arruamentos; porem com esta supposta belleza perderia muitas das vantagens de que goza. A rica e populosa cidade de Ponta-Delgada, na ilha de S. Miguel, situada em plano, recebe varios incommodos d'esta sua posição. Suas ruas compridas, estreitas, e tortuosas assombradas das altas casarias, que as guarnecem em muitos lugares, só deixam divisar ao viandante vinte braças de extensão adiante de seus olhos; e, não podendo escorrer bem as aguas, incommodam d'inverno com a humidade e lodo, de que estão cheias. Ao contrario em Angra, da elevação e declive de suas ruas, se gozam pontos de vista mui agradaveis e deleitosos. Dentro da mesma cidade se pode observar uma grande parte da sua extensão, e as aguas das chuvas, correndo ao mar apressadas, em menos de meia hora deixam aos passeadores as ruas lavadas, limpas e enxutas.

Construida com tanta belleza e commodidade, seus encantos redobram, quando se observam as riquezas naturaes de que é ornada e abastecida. Que enleio não causa aos estrangeiros a abundancia, e a frescura de suas aguas doces e nativas? N'este genero poucas cidades do mundo lhe podem disputar a primazia. Não só em quasi todas as ruas se encontram copiosas bicas d'agua, correndo de magnificos chafarizes; mas ainda em um sem numero de casas particulares se goza a

Pelo menos a rua do Gallo que fica contigua á da Sé e que tem hoje importantes estabelecimento deve tocar um tal melhoramento.

mesma abundancia e commodidade. Uma das maiores vantagens dos habitantes d'Angra é acharem em suas proprias moradas mananciaes perennes d'aguas, donde tiram um rico fornecimento para o consumo domestico e ao mesmo tempo acham um recreio delicioso. Muitas das casas da cidade são enriquecidas de quintaes ajardinados, de hortas amenas e deliciosissimas, e algumas de quintas e pomares cheios de laranjaes, e de outros arvoredos fructiferos. Para muitos dos Angrenses gozarem da sombra dos bosques, da frescura das fontes, e da amenidade dos jardins, não é necessário sahirem de suas proprias residencias. Em suas mesmas habitações domesticas encontram todos os prazeres, e delicias do campo :

*O ceu aqui nem gelos, nem ardores
Nas varias estações jamais derrama,
Antes com temperados resplendores
Mostra que assento tal cultiva, e ama.*

Junto dos seus proprios domicilios tem o prazer de ver crescer a pampinosa vide, e de colher seus purpureos eachos: ali observam com doce transporte as frescas e viçosas hortaliças, que algumas vezes suas mãos cultivaram nos instantes de ocio, e de suave entretenimento: ali escutam o agradável som e murmurio das aguas, correndo em grandes tanques por prateados fios: ali contemplam o matiz pomposo dos prados e recebem o grato perfume das plantas odoriferas ali em fim admiram os variados e brilhantes esquadrões de craves, de rosas e de jasmims:

*E de todas as flores com que a Aurora
Touca as madeiras da formosa Flora.*

Quam feliz pois se não deve reputar uma grande parte dos Angrenses, disfructando moradias tão doces e afortunadas? Quam preciosos não devem reconhecer tantos dons da providencia, reunidos n'um paiz tão suave e delicioso? Habitnados desde a infancia ao goso de tantos bens, elles como que os desconhecem, e os olham com insensibilidade; sahindo da patria é então que apreciam sua propria ventura. E' verdade quando se visitam as grandes cidades e côrtes da Europa nelas se observam sem comparação maior fausto, maior luxo e magnificencia; a magestade dos edificios, a belleza e elegancia de inumeraveis construcções portentosas que ali se admiram, os monnmentos illustres das artes, e sciencias deslumbraem os olhos do viajante; mas não encontram ali um céo tão brilhante, nem um solo tão fertil e aprazivel. Nestes grandes theatros do mundo, são precisas sommas avultadisimas para se gosarem os prazeres e as commodidades que aos seus habitantes, Angra offerece com modicas despezas.

E com effeito a barateza dos viveres, a abundancia dos excellentes productos do paiz, levados a vender pelas portas dos mesmos cidadãos, a copia e bondade do pescado fresco quasi diario, a quantidade ndizivel de hortaliças e de fructas, tornam a cidade do Heroismo a moradia mais vantajosa e rica, que se pode offerecer para residencia dos humanos. No mercado todos os dias por preços mui commodos se encontra a vaca, o porco, o carneiro, as aves, os coelhos, o leite, a excellente manteiga e tudo quanto é necessario ao sustento e regalo da vida: as tabernas abundam em pão fresco, comestiveis, e em todo o genero de bebidas: as lojas

decomestiveis, e em todo o genero de bebidas: as lojas de mercadorias apresentam um sem numero de tecidos de lã, e d'algodão de Portugal e de Inglaterra juntamente com outras manufacturas e especiarias: n'uma palavra nada aqui falta que possa ser necessario, e util aos seus habitantes. Os estrangeiros facilmente n'ella se climatizam, e jamais a deixam em constrangimento e saudade. Estas são as primeiras bellezas e vantagens, que se apresentam aos olhos do observador: porem sua admiração cada vez mais se augmentará em proporção, que for observando suas particularidades mais notaveis. (u)

(u) Tem augmentado muitissimo os commodos e bellezas d'Angra.

O viver aqui é baratissimo. Nas magnificas lojas de fazendas, notaveis pela sua elegancia e luxo, encontram-se todos os artigos proprios das grandes cidades. Principalmente os estabelecimentos da rua da Sé são riquissimos. e á noite com a iluminação das suas elegantes vitrinas tornam verdadeiramente deslumbrante esta rua.

Alôra estas explenbidas lojas, ha ricos estabelecimentos para outros diversos ramos de commercio, como ourivesarias, ferragorias, sapatarias, papellarias mercearias etc.

Em todas as demais ruas ha bellos estabelecimentos ainda que em menor numero. N'elles se encontram tudo o necessario á vida.

Alem de se encontrar no mercado grande variedade de generos alimenticios ha açougues de carne n'algunas ruas da cidade.

Bastará para fazer-se ideia da opulencia o movimento da cidade d'Angra nota-se que n'este concelho ha segundo a ultima estatística, 769 proprietarios, 427 empregados publicos, 1,371 lavradores, 5,032 trabalhadores, 11,659 d'occupação domestica, 60 barbeiros, 53 alfaiates, 163 sapateiros, 300 marceneiros e carpinteiros, 898 creados de servir, 197 commerciantes, 36 negociantes, 33 typographos, 81 caixeiros, 72 ferreiros, 16 funi-

Das fortalezas da cidade d'Angra do Heroismo

O famoso e inexpugnável Castello de S. João Baptista, noutro tempo denominado de S. Filippe, comprehendendo dentro de suas muralhas toda a extensão do Monte-Brazil é sem contradicta a maior notabilidade da ilha Terceira, e a maravilha dos Açores (1). A mon-

leiros, 59 galoxeiros, 988 agenciarios. 9 medicos e pharmaceuticos, 2:215 estudantes, 569 militares, 468 pescadores e maritimos e 639 de diversas profissões.

A excepção dos lavradores e trabalhadores pode dizer se que tres quartos de cada uma das restantes classes pertencem á cidade, havendo algumas, como a militar, medica, typographia e dos alfaiates que só na cidade residem.

Há bellos cafés e bilhares, boas hospedarias e padarias.

Ha fabricas d'alcool, de tabacos, de queijo de louça de fundição e destillação.

A idea desfavoravel que os continentaes tom dos Açores perde-se de prompto, converte-se em admiração e vontade de aqui permanecerem quando de perto conhecem as bellezas e commodos da formosissima cidade d'Angra, tão notavel pela sua historia e onde se encontra uma sociedade selecta e illustrada distincta pelos primores da mais fina educação.

Testemunha eloquente d'esta afirmação é o nosso illustre hospede exm.^o dr. José Julio Redrigues, que acaba de nos deixar tão favoravelmente impressionado e que nos promettou fazer em Lisboa, no theatro de S. Carlos, duas conferencias, uma á-cerca dos Açores em geral, e outra á-cerca da Terceira em especial.

(1) Foi denominado de S. Filippe por ter sido mandado construir por Filippe II do Hespanha, quando este governou Portugal, e de S. João Baptista do nome de El-Rei D. João IV o restaurador da Monarchia.

tanha, em que está situado estendida ao mar, como já se disse, em forma de península, ou de um grande promontorio, tem perto de meia legoa de circumferencia, formando a leste a bahia d'Angra, e ao oeste a do Fanal. Nesta península pois está sentada a fortaleza talvez a mais inexpugnavel, e soberba de toda a Europa. (a) Escarpas verticaes a tornam inaccessible pela parte do sul, que volta ao mar, e uma extensa muralha abaluartada, que contem mais de um quarto de legoa em comprimento, circunda todo o resto da montanha. O isthmo que a une á terra pela parte do norte contem 260 braças de largura desde o Portinho-Novo até ao Fanal, descendo para a cidade em suave declive, por onde correm duas estradas, começadas junto ao grande Chafariz da Boa-Nova, que conduzem ás duas portas da Fortaleza. (2)

Subindo por aquella, que serve de caminho ordinario aos soldados, apenas se chega á ponte, formada

(a) O Castello d'Angra é um padrão das nossas glorias e um dos melhores exemplares que possui Portugal de fortificações de Vauban. Hoje, porém, pouco valor tem como ponto fortificado, attendendo ao seu traçado e ao estado actual do seu armamento, muito atrasado em relação aos progressos da tactica moderna.

(2) Muitos se lembraram que cortando-se este isthmo de maneira que o mar passasse do Portinho-Novo ao Fanal não se a fortaleza se tornava muito mais inaccessible; mas ainda n'esta oscavação se podia formar uma doca mui commodá para receber e abrigar os navios nos tempos invernoses. O Padre Cordeiro teme esta amputação por não poder viver muito o corpo, a quem pelo pescoço cortam a cabeça, sem sermos possuidos de iguaes temores, julgamos esta em pezar impraticavel, e de uma mão d'obra e despeza mui superior ás forças da ilha.

sobre arcadas de cantaria, que atravessa o profundo fosso, construido de muitas cavas quadradas, a que chamam poços, abertas a picão, que rodea a elevadissima muralha, ninguém pôde observar aquella magestosa, e arrogante porta levadiça que fórma a entrada principal do Castello, cujo alçapão é sustentado por duas grossas correntes de ferro, sem que admire o pensamento grande, e pomposo de Phillippe II. quando do throno da Hespanha, com as riquezas do Novo-Mundo punha em assombro toda a Europa por meio de suas construcções gigantescas e colossaes. Sem hyperbole podiam gravar-se a cima d'aquella porta os seguintes versos d'un dos nossos mais judiciosos Poetas:

*De régia mão eterno monumento,
Empenho do poder, desvelo d'arte,
Indeleivel padrão de alta grandeza.*

Tudo quanto ali se apresenta aos olhos é grande, respeitavel, e magnifico. Os umbraes da porta são ornados de varias molduras primorosamente talhadas em pedra, e coroadas de um elegantissimo tarjão, em que estão gravadas as armas de Portugal. Aos lados d'esta mesma soberba porta sahem fora dois baluartes guarnecidos de grossa artilheria, que parecem ameaçar todo aquelle que ali quizer entrar temerariamente. Toda a muralha, que rodea o Castello, e a montanha por aquellas partes, por onde ella podia ser accessivel, é igualmente guarnecida de muitas cortinas, bastiões, ameias, plataformas, espaldões, rampas, casas matas, vias encobertas, e subterraneas, que descem até ao fosso, e outras construcções proprias de semelhantes edificios. A' borda do fosso corre uma extensa estrada coberta

desde o portão dos carros até ao Fanal com sua explanada e varios reductos, que defendem a a aproximação do mesmo fosso, e muralha; em fim ali o observador admira não só a posição a mais vantajosa, que se podia desejar para uma fortaleza, dominando a cidade e os mares de uma e outra parte; mas vê ainda optimamente desempenhado em ponto grande e colossal tudo quanto a arte, pode reunir n'uma fortificação para a tornar forte, e terrivel aos seus adversarios.

Estes são os objectos, que se apresentam logo á vista antes da entrada; porém que novas maravilhas senão observam da parte de dentro? Immediato a esta porta principal está o grande e magnifico corpo da guarda, casa vastissima, onde se podem conter em columna cerrada 400 homens armados. Sua abobada é de uma admiravel architectura, e aos lados ficam os calabouços, e prizões dos Soldados. Sahindo-se deste corpo da guarda entra-se n'uma dilatadissima praça mui plana e desáfogada, em cuja frente para a parte do Sul se observam as paredes, e altas torres de um vasto e sumptuoso Templo (3) que ali houve, e que um incendio consumiu em 23 de Setembro do 1818: (b) ao nascente fica uma Ermiida denominada do Espito-Santo, (c) e ao ponente o regio palacio dos Governadores, onde por espaço de cinco annos residir El-Rei D. Affonso VI. e

(3) Este Templo, segundo o Padre Cordoiro, estava ainda por concluir nos tempos, em que elle escrevia, isto é pelos annos de 1718. Debaixo da Capella mor havia uma grande casa subterranea, ou cativeiro, onde se depositavam os ca'averes dos Governadores e Officiaes militares da fortaleza.

(b) Foi reparado em 1867.

(c) Foi profanada depois de novamente aberta ao culto a Igreja de S. João Baptista.

onde ainda hoje se divisam as armas deste infeliz Monarcha, gravadas sobre a port da camara, onde costumava dormir.

Por detraz desta praça, e Templo corre uma formosa villa militar, composta de ruas mui direitas, e casas mui regulares, em que se podem alojar quatro centos moradores. Muitas destas são altas e excellentes, onde moram as familias dos Officiaes Militares, alem dos quartéis nos quaes se podem conter mais de mil soldados. Todo o Castello pode reputar-se uma grande freguezia, onde incluindo-se os soldados da guarnição, ordinariamente residem muito mais de mil habitantes. As aguas de que se faz uso dentro da fortaleza são trazidas de fora do chafariz da Boa Nova; com tudo dentro do mesmo Castello ha varias cisternas mui excellentes principalmente umas para a parte do sueste, que segundo o calculo do Padre Cordeiro levam tres mil pipas d'agua, e revistas ha poucos annos se achou poderem conter agua para no caso de assedio saciarem, com abundancia, tres mil soldados no espaço de seis mezes. No tempo do mesmo Padre Cordeiro haviam na fortaleza cento e sessenta peças de artilharia quasi todas de bronze repartidas pelas differentes baterias da muralha, entre ellas canhões de quarenta e oito de calibre, e a celebre e extraordinario peça da *Malaca*, cuja grandeza e estrondo, que causava em seus tiros, passa ainda hoje em proverbio entre os Terceirenses. Mandada ir para Lisboa no ministerio do Marquez de Pombal, diz-se ter cahido no Tejo na occasião do desembarque, donde nunca mais poudo ser tirada. Ainda presentemente se conserva muita desta artilharia com outras peças que depois em differentes tempos tem vindo de Portu-

gal. (d)

Do castello se passa para a montanha, e é então aqui que o espectador entra em uma nova paisagem de delicias, onde encontra na sem numero de perspectivas, e bellezas encantadoras. Antes da entrada ha dous jardins primorosamente desenhados, e ornados de varias flores. Um delles tem a particularidade de seus passeios serem calçados de pedrinhas redondas mui lisas de diferentes cores, com as quaes se formam em engenhosamente varios bordados, e figuras mui elegantes, que representam um chão ornado como de varios imbutidos mui vistosos, e delicadissimos; nelles se lê a era e o nome do director da obra. E' chamado o jardim das *Pedras*. Com tudo estas bellezas não são outra coisa mais que as primeiras vistas do grande quadro, que os olhos tem de vêr e admirar.

O Monte-Brazil é tão desagradavel e horrivel visto do mar pelo lado do sul, por suas negras e elevadis-

(d) Actualmente ha n'este castello o seguinte armamento:

Pecas de cobre K I L de 321 kilogrammas 12; de 293 kilogrammas 18; de ferro grandes 10 e pequenas 22:

Ha ainda 4 de 15 c. de carregamento pela bocca e um moileiro.

O regimento de caçadores das que o guarnece tem 400 espingarda das de 8^m (K) e 42330 cartuchos com balas.

A sua força compõe-se de 33 officiaes, 2 sargentos ajudantes, 8 primeiros sargentos, 24 segundos sargentos, 26 primeiros cabos, 10 segundos ditos, 76 soldados, 9 corneteiros e a respectiva banda de musica no effectivo. Na reserva 12 sargentos, 22 primeiros cabos, 42 ditos segundos e 183 soldados.

A companhia numero 1 d'artilheria tem 70 espingardas completas e 15.150 cartuchos. A sua força compõe-se de 4 officiaes, 1 primeiro sargento, 4 segundos, 8 primeiros cabos, 28 segundos dito 2 corneteiros e 26 soldados.

simas escarpas verticaes, como agradavel e aprazivel visitado no interior, e ainda em todos os pontos, que se podem observar da parte da cidade (4). Quatro grandes picos coroam sua grande base, e no meio d'elles se forma uma vasta e profunda caldeira, cratera de um volcão extincto muito antes do descobrimento da ilha. (5) D'este antigo Vesuvio Agoriano sahiram n'outro tempo explosões terriveis, que talvez abateram sua elevada crista, e cobriram os mares, e os campos de cinzas e de esbórras volcanicas. Hoje toda esta montanha está agricultada, e em partes plantada de arvoredos, que a tornam mui vistosa, e pituresca. Voltam para a parte da cidade o pico do Facho, e o das Cruzinhas, descendo até ao mar por um declive de terras semeadas (6).

Desde o castello pela raiz do monte por mais de meio quarto de legoa corre á borda do mar uma muralha, e o caminho, que conduz á ponta do Sancto-Antonio. Esta fortaleza é anterior á construcção do castello.

O Doutor Fructuoso, que escreveu antes de Philip-

(4) As aguas do mar, assombradas pelas negras escarpas da montanha, tomam junto d'ella para a parte do Sul a cor de tinta preta. A illusão é tão forte que o observador precisa tomar por não uma pouca d'agua para se desenganar que tal cor é apparente. N'este mesmo lugar o mar é tão profundo e limpo de pedras, que qualquer navio se pode avistahar á rocha sem algum perigo.

(5) O Padre Cerdeiro com muito propriedade reputa os dois picos, que voltam ao mar, como as orelhas desta horrenda cabeça, e a caldeira como a cova do ladrão.

(6) Os principaes productos das teras desta montanha são centeio, milho e batatas. Nellas se encontra ainda a urzelo, o lyrio, e outras hervas proprias para tinturas. Ha tambem grande copia de coelhos, o em tempos de assedio se podem ali conservar em abundancia gados de toda a especie.

pe II ter tomado a ilha, faz d'ella menção, e muitos supõem ter sido edificada no governo de D. Antonio, de quem imaginam ter tomado o nome. N'esta ponta está um forte de muita, e mui grossa artilheria de bronze, uma casa de soldados, e de munições, uma cisterna, e até uma pequena fonte d'agua filtrada da montanha, que corre por um peregrino chafariz.

Em meia altura da mesma montanha acima d'esto caminho corre outro paralelo, que atravessa os dous picos transversalmente, e no meio d'elle ha uma pequena ermida intitulada de Sancto Antonio da Grotta. Nos dias da trezena e festividade do Sancto ali concorre toda a cidade a gozar d'aquelle passeio o mais agradável, e delicioso que se pode imaginar.

Por cima d'este caminho ainda sobe outro, que vai ter ao facho. No cume d'este pico, que se eleva mais de 96 braças acima do nível do mar na parte mais oriental da montanha está collocado o telegrafo, que annuncia o apparecimento de qualquer navio, e n'este ponto de vista, que brilhante quadro se apresenta ao observador? A imaginação como que se confunde perturbada pela grandeza e magestade dos vastos, e sublimes objetos, que aqui se offerecem reunidos. O oceano abrindo largamente seus braços desde o oriente até ao occidente em toda a extensão a que os olhos podem abranger, suas ondas immensas, e rotumbantes, quebrando as escabrosas costas do Atlantico, e branquejando-as de suas alvas espumas, ao oeste a comprida ilha de S. Jorge, estendida ao mar á maneira de um grande dorso, guindando por detraz d'ella acima das nuvens o alto Pico dos Açores, a brilhante perspectiva da cidade, que fica como contigua e prostrada aos pés da montanha, os amenos e deliciosos pomares, quintas, vinhas e

magnificas casas de campo, que ornão os terrenos de S. Matheus, de Belém, e do Posto-Santo, lá ao longe a elevadissima serra de Sancta-Barbára, o Pico da Bagaçina, com outros muitos picos, serranias e valles, que se avistam em roda já cobertos de verdura, já de arvoredos, já de terras semeadas, oferecem um painel tão variado, rico e encantador, que arrebatã os olhos, transporta o espirito, e excede tudo quanto a Poesia a mais fecunda e remontada pode conceber nos sublimes quadros da natureza.

Para o ponente sobre a bahia do Fanal forma a montanha outra ponta, chamada do Zimbreiro, onde está sentado o forte de S. Diogo, guarnecido igualmente de grossa artilharia, que defende a terra por aquelle lado. (e) Junto deste forte se observa uma cavidade aberta na raiz do monte, de cuja abobada natural está continuamente gotejando uma especie de chuva de agua doce e crystallina, que recebida em um tanque da parte inferior serve para uso dos soldados, que ali estão sempre de guarda. As musas, como que encantadas das bellezas desta fonte, inspiraram ao nosso Diogo Bernardes sua forma singular nestes tres versos suaves e melódicos :

*N'uma secreta lapa, cristal puro
Vezás estar cahindo em gotas frias.
Por entre um musgo antigo, verde, escuro.*

(e) Entre a bahia do Fanal e o forte do S. Diogo existe o pequeno rio dos vapores.

Serve quando no porto d'Angra o vento não permitta commoçar com a terra.

Para tudo ser admiravel suas aguas tem ainda a virtude de curarem muitas molestias cutaneas, e de serviram para varias tinturarias. Em fim é impossivel de crever todas as singularidades, e bellezas que a natureza, e a arte tem retrahido neste soberbo e magnifico castello; tudo o que se pode dizer é sempre inferior a que os olhos podem observar. O viajante costumado a ver as maiores fortalezas da Europa não podê deixar de confessar que nesta não só se encontra uma posição militar a mais feliz e respeitavel; mas ainda commodidades e delicias, que de balde se procurariam em outra parte. (f)

O segundo castello, que defende o porto da cidade, é o de *S. Sebastião*, a s'm chamado por ter sido mandado edificar por El-Rei D. Sebastião. Situado ao Este da bahia d'Angra sua artilheria cruzza com a da ponta de Sancto Antonio, e fecha a entrada a quaesquer na-

(g) Neste castello ha duas baterias dedicadas a D.^o Pedro IV e D. Maria II.

Nellas, em marmores, estão gravadas as seguintes inscripções:

R. Bateria de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. Pedro IV Imperador do Brazil e Rei do Portugal, Anno 1828.

R. Bateria de Sua Magestade Fidelissima a Sr.^a D. Maria II Rainha de Portugal, Anno 1829.

Na ponta de S. Diogo tambem ha as baterias de *Fidelidade* da, e da *Constituição*, construidas em 1860.

Na primeira ha a seguinte inscripção:

Bateria de Fidelidade 22 de junho de 1860.

Se um povo livre ao
juramento falia

He vil proclama a Lei
traidor a patria.

E na segunda;

Bateria da Constituição 4 d'abril de 1830.

Re'a Patria morrer, um povo livre

He suave dever, he Lei sagrada.



vios inimigos. Esta fortaleza em nada inferior ao castello de S. Braz da cidade de Ponta-Delegada na ilha de S. Miguel, e ao de Sancta Cruz da cidade da Horta na ilha do Faial, se conta entre as maiores, e melhores dos Açores, se não estivesse como eclipsada pela grandeza collossal do castello de S. João Baptista, que lhe fica em frente. Porém é tal a sombra, que recebe d'este visinho gigante, que os habitantes do paiz ordinariamente o dão a conhecer pelo simples nome de *Castellinho*. Neste excellento castello, alem do corpo da guarda, ha uma bella casa, moradia dos Governadores, um armazem de munições de guerra, e uma grande cisterna, que levará mais de quinhentas pipas d'agua. Do alto da praça desta mesma fortaleza corre por debaixo do chão um caminho subterraneo feito d'abobada por onde se desce a uma plata-forma, ou bateria collocada sobre um penhasco, onde bate o mar, e onde não só se pode fazer um vivo fogo, que domina todo o porto; mas ainda para a parte do este defende a costa quasi até á Feteira. (g)

Alem destes dous castellos em um elevadissimo outeiro, sobranceiro á cidade, formado de penedias, para a parte do norte, inclinando um pouco ao nordeste, existem os ultimos restos do primeiro castello, que houve na ilha denominado de *S. Christovão* ou dos *Moinhos*. (7) D'esta antiquissima fortaleza apenas hoje

(g) N'esta bateria ha uma lapido com a seguinte inscripção:
Bateria da hercicidade 11 d'agosto de 1830.

*Na defensão das liberdades patrias
Heroes se estremão no geral dos povos.*

N'esta Bateria esta tambem construido um Lazaretto.

(7) Este segundo nome, por onde mais vulgarmente é conhecido, lhe a lveio de uma grande ribeira, que junto d'elle cor-

restam alguns pedaços de muralha, que actualmente se estão demolindo para seus massames serem empregados em outras obras. Custa a comprehender o designio dos Angrenses na construcção d'aquella pequena fortaleza. O Padre Cordeiro refere que este castello foi fundado quando Angra ainda nem era cidade, nem em seu porto haviam algumas fortalezas, que defendessem a entrada, e que o intento de seus fundadores foi de se recolherem ali com a pouca gente, que então havia no caso da ilha ser invadida por alguns inimigos. Porem que defeito poderiam achar n'elle os Angrenses depois de entrados os inimigos? Como poderiam sustentar um sitio fechados em um circuito tão limitado sem aguas, sem quarteis, e sem commodidades para os necessarios fornecimentos? Uma tal posição só lhes poderia servir de atalhia para observarem os estragos, que os inimigos fizessem em suas habitações. O Doctor Fructuoso acrescenta que no seu tempo este castello foi renovado, e provido de munições de guerra, e de artilheria: que n'elle morou o Capitão Donatario Manoel de Corte-Real, e que este depois se mudara para baixo do mesmo castello para o paço do Marquez de Castello-Rodrigo, seu successor na Capitania, e d'estes precedentes julgamos mais provável que fosse construido para moradia e residencia dos Capitães Donatarios, e servir de presidio ás guardas, que vigiavam a Villa d'Angra. Seja o que for como ponte

re, a qual faz trabalhar um grande numero de moinhos, que ficam contiguos. Por meio desta ribeira não só a cidade d'Angra é abastecida de farinha; mas ainda suas aguas servem para lavagens de roupa, e outros usos diferentes. Eis aqui pois mais uma vantagem de que não goza a propria Capital da Monarchia.

militar de defesa é inteiramente nullo, e em mãos inimigas serviria de grande prejuizo á cidade, varrendo-se d'ali balas sobre todos os edificios. Apenas na guerra d'acclamação de El-Rei D. João IV, com a artilheiria, que ali se pôz, alium incommodo causou aos Castellhanos sitiados no Castello de S. João Baptista, então denominado de S. Filippe: fora d'esta epoca nenhum tem sido o seu serviço. Esta sua inutilidade fez com que o Governo o deixasse arruinar, e ultimamente foi doado por S. Magestade em 26 de Setembro de 1839 á Camara d'Angra para ali se fazer um passeio publico. A deficiencia dos cofres do Municipio tem retardado esta obra até ao presente; porém é muito para desejar que se aproveite, e orne um lugar tão aprazivel e soleitoso, donde se gosa uma das principaes vistas da cidade. (h)

(h) Está hoje erguido no lugar d'este castello um monumento á memoria de D. Pedro IV, e por isso se denomina praça de D. Pedro 4.^o

O monumento consiste n'uma elevada pyramide collocada n'um elegante plano quadrado amurado para o qual se entra por uma bella escadaria ao Norte.

D'esto plano desce-se por duas altas escadas para outro ajardinado que dá accesso a outro mais pequeno,

Gosasse d'ahi uma esplendida vista; e se o jardim publico que esta já muito adiantado chegar a dar accessos para este monumento tornar-se-ha um ponto de reunião frequentadissimo, d'uma diversão agradabilissima, d'uma belleza excepcional.

No dia 20 de maio de 1844 começaram as obras para o monumento e no dia 3 de março de 1845 foi lançada a primeira pedra: que foi a mesma em que D. Pedro IV primeiro poz os pés, quando desembarcou no caes d'Angra.

No fundo do alcorce ha um cofre de bronzo contendo varias moedas e um pergaminho com a seguinte inscripção:

Templos da cidade d'Angra do Heroísmo

A cidade d'Angra do Heroísmo comprehende muitos Templos de uma estrutura singular. A Sé Cathedral com a invocação do *Santissimo Salvador* é incontestavelmente a igreja maior, mais elegante e magestosa de todo o Archipelago Açoriano. Situada pomposamente quasi no meio da cidade n'um lugar elevado, voltada ao norte, em frente da rua da Sé, e collocada n'um grande adro lagedo de cantaria, com parapeito e escadaria até á rua, ella se ostenta logo aos olhos com grandeza e magestade. (1) (a) Sua brilhante forma ex-

A D. Pedro o grande

Duque de Bragança.

A Camara d'Angra do Heroísmo

Em nome dos povos do Districto,

Em testemunho de Gratidão e Saudade.

3 de março de 1845.

O entre foi fechoado pelo governador civil Nicolau Anastacio de Bettencourt. A chave está collocada n'um quadro na sala nobre da Camara.

No dia 31 d'outubro de 1858 o Infante D. Luiz visitou este monumento.

(1) Felizmente em nossos dias este magnifico Templo tem chegado ao cumulo do seu aformoseamento. Depois de dous secullos de existencia acaba em fim de ser pintado, e ratificado por dentro e por fora, realçando muito sua belleza com estas ultimas mãos d'obra. A pintura interior foi devida aos desvelos do Sr. Francisco de Paula Lima, sendo Presidente da Junta da Parochia da Sé, e o reparo e pintura exterior ao zelo incansavel do Exm.º José Silvestre Ribeiro, Governador Civil deste Districto. Se fosse coberto de madeira o resto do pavimento, que até

terior só por si bem mostra ser :

*Venerando lugar, em que abundantes;
Vótivas oblações, luzes brilhantes,
Aromaticos fumos, culto dino.
Dão gloria ao Numen immortal, divino.*

da está em ladrilho, (*) dir-se-hia que ainda lhe faltava para com modidade dos concorrentes, podendo observar as cereimonias religiosas, e fugir da humidade. Oxalá que aqui em diaito se communique este espirito de melhoramento a todos aquelles que estão encarragados da conservação dos edificios publicos para que não deixem desmoronar-se os mais bellos ornamentos da nossa patria!

(*) Já está todo assobradado.

(a) O cardinal D. Henrique, por sollicitação de D. Nuno Alvares Pereira, por alvará de 10 de janeiro de 1568 ordenou que se edificasse este templo, em substituição da egreja parochial existente, consignando-lhe para isso a verba annual de tres mil cruzados.

A primeira pedra na qual estava esculpida a cruz da Ordem de Christo, foi lançada pelo deão Balthazar Gonçalves no dia 18 de novembro de 1570.

No fim de 13 annos, esteve suspensa esta obra, durante 7 annos, pela morte do cardinal e pelas luctas que se seguiram.

D. Filipe 2.^o de Hespanha mandou-a continuar em 1588; prolongou-se ella até 1618, gastando-se nos 30 annos) de 1568 a 1618) 46:448,763 reis, o que para aquelles tempos *era uma somma avultadissima.

El rei D. João IV e seus filhos D. Afonso 6.^o e D. Pedro 2.^o mandaram-na completar e almoçoar, vindo a gastar-se n'esta edificação quantia superior a 60:000,000 de reis.

Possue esta Sé magnificos paramentos entre os quaes alguns que lhe foram offerecidos por el-rei D. Afonso 6.^o quando esteve recluso no castello de S. João Baptista.

Para o serviço da Capella mór ha uma grande lampada de prata e uma banquetta de castiçaes e sacras de prata. Esta banquetta e sacras foi melhoramento obtido pelo ultimo Prelado

Seu frontispicio ornado de tres grandes portas arqueadas com duas torres altissimas, uma de cada lado tendo no meio um soberbo tarjão talhado com artificio e primor, onde está collocado o mostrador, e o sino do relógio, forma da sua feição uma perspectiva elegante e magestosa. (2) Estas trez portas da frente dão en-

falocido o sr. D. João Maria de santa memoria. S. ex.^a legou á sua Sé todo o seu espolio de Bispo como paramentos, cruz peitoral anéis, candelá de prata etc. e para uso dos seus ex.^{tas} successores a sua quinta do Immaculado Coração de Maria com a respectiva mobilia depois da morte de seus familiares rvm.^{as} conego Antonio Maria Ferreira e Vigario Manoel Maria da Costa.

Possue mais esta Sé 4 maças de prata que se usam nas vesperas sollemnes, e outra para uso do portameça, um jarro, uma bacia uma salva uma caixa d'ostias, mais seis castiços grandes de prata e seis pequenos, outra lampada de prata dasuebristia etc.

A bella Capella do SS. Sacramento é riquissima. É de prata o frontal do altar; e do mesmo metal é a bancada do altar as duas castiçaleiras e as tres lampadas que estão suspensas diante do sacramento, bem como as varas do pallio e o cabo da umbella que são formosissimas, duas lanternas, uma cruz e uma vara.

N'outro tempo possuia esta Sé muitas outras alfaias de prata que se harmonizavam em tudo com a magestade e a grandeza que deve ostentar o culto catholico na primeira igreja da diocese. Eram ellas: 2 jarros, 2 hacias, 2 baculos, 3 salvas, 1 portapaz, 2 palmatorias, 1 campainha, 1 caixa d'ostias, 5 lampadas, 6 castiços, 2 varas e o pé d'uma cruz, 1 diadema, 2 corças e 1 resplendor etc. Todos estas alfaias foram, por ordem do governo, em 1829, para a casa da moeda!

Pesavam cerca de 70 Kilogrammas.

(2) Sobre a grandeza desta Cathedral, e elevação das suas torres dos sinos é notavel a seguinte observação do Padre Antonio Cordeiro l. 6. cap. 11. «A Sé é templo tão grande, diz elle, que raramente se vê toda cheia com ter Pregadores obrigados por El-Rei das Ordens dos Franciscanos, e Gracianos; mas viu-se cheia toda, quando pregou nella o veneravel Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus em a festa do Rosário, qua

tradição a um grande portico exterior por cima do qual corre o coro alto da igreja, do qual presentemente se não usa em funções algumas ecclesiasticas. Além destas tres portas principaes ha outras duas lateraes, correspondentes ao nascente e ponente.

O corpo inteiro da igreja é vasto, e de tres naves e seus tectos são sustentados por duas ordens de arcos, das muy altas e de bella construcção. Na nave do meio junto á capella mór está o coro capitular, e nas paredes lateraes da igreja de cada parte ha quatro capellas; duas menos fundas e duas bastantemente grandes, e ornadas ricamente. A capella mór é de abobada de cantaria e de formosa architectura. Formada em circulo com servidão em roda, sua cupula é sustentada por seis grandes columnas douradas. Apesar desta capella ser pequena em proporção do corpo da igreja, que é muy vasto e espaçoso, e de não comprehender, como exigia a regularidade, o coro capitular, seria muito mais elegante e vistosa, se a sua cupula rematasse n'um pequeno zimbório, ou claraboia, que lhe introduzisse bastante claridade. A escuridão que ali reina esconde a

essencia annos. Suas torres são tão altas que fugindo acima de uma dellas um menino do Coro aquem o mestre queria castigar, e arremegando-se forada mais alta sineira, o apanhou o vento pela opa vermelha, e o foi pôr sobre o telhado do convento das Freiras da Esperança, distancia de muito mais do tres largas ruas, sem receber danno algum, e foi depois um bom Ecclesiastico. As cousas tem mudado muito daquelle tempo ao nosso. A população tem crescido, e depois que foram supprimidas as casas religiosas, que attrahiam muita gente ás suas festividades, esta igreja muitas vezes apparece quasi escura de povo principalmente nas solemnidades do Natal, e Semana Santa. Em quanto á grande altura do suas torres, sem a contestar, nem refutarmos o testemunho de um tão respeitavel Escripção temos repugnancia em

sua formosura. Para se emendar este defeito corrou-se depois o throno, que fica acima do altar mór, e na parede de traz se abriu uma grande janella; porem esta luz indistintamente opposta em vez de esclarecer a capella feiz os olhos dos assistentes, e não deixa reflectir bem os objectos. (3) (b).

acced' t'aro feliz v'ão desse afortunado leão, excepto se nesse dia o vento fazia voar os tetos das casas.

(3) Ha tradicção que esta janella foi aberta ás instancias do Jesuita o Padre Antonio Vieira.

(b) De novo foi collocado o throno no camarim d'esta capella tapando se a janella.

Sobre esse throno está a imagem do S. Salvador, e na frente do camarim uma formosissima Imagem de Nossa Senhora da Conceição. Para dar claridade a esta capella o deão Narciso Antonio da Fonseca, espirito activo e dotado d'um grande zelo e enthusiasmo por tudo quanto se referia ao engrandecimento e esplendor do culto n'esta Sé mandou abrir um zimbório ou claraboia no tecto da mesma Capella, a que ficou ali consignado com a sua firma e esta data *1 de março de 1843*.

A pequenez d'esta capella não parecerá defeito de se attender á idea que já ouvimos expendida de que ella representava a cabeça e hombros d'aquelle corpo. No tempo do referido deão Narciso Antonio da Fonseca, sendo altareiro o actual digno mestre de ceremonias rev.^{ma} Francisco de Sales da Souza foi, por occasião d'uma solemnidade, vestida de sedas toda a parede que fecha o corredor que cerca esta capella. De lhe isto um realce magestoso. Aquella imponente cupula, sustida por elegantes columnas douradas, destacando se do seu vasto fundo vermelho, fazia perder de todo a idea de pequenez que se lhe nota, e levando a ao tom da grandeza do resto do templo. Ou bem pintada ou vestida de sedas deveria apparecer sempre aquella parede do fundo. Como está, apenas calhada, sem deixar sobresair e destacar-se a cupula central, ha de formar sempre um contraste desagradabilissimo com a belleza de todo aquella vasto recinto.

Em 3. de março de 1832 entrou n'esta cathedral D. Pedro IV., e no dia 31 d'outubro de 1868 D. Luiz 1.^o ent. o Infante

Ao lado direito da capella mór está a rica e sumptuosa capella do Sanctissimo Sacramento, e ao esquerdo outra correspondente do Senhor Sancto Christo. São também mui notaveis neste Templo o orgão, um dos maiores e mais excellentes, (c) que se encontram em Portugal, a sua Sacristia, e a sala das sessões capitulares, que corre por cima da mesma Sacristia, (d) Por de-

Numa das tribunas que ficam na capella mór assistiu D. Pedro IV ás endoenças de 1832. desceu lo ao cáro para a adoração da cruz, e no dia 4 d'abril d'osso mesmo anno anniversario natalicio de D. Maria 2.^a sua filha, assistiu ao *Tê-Déum* que por esse facto se celebrou, pregando então o seu capellão Padre Marcos Pinto Soares Vós Prelo.

(c) Desde 1854 possui esta Sé mais um orgão de que foi author o Padre J. S. Serrão, e que serviu pela primeira vez no anniversario natalicio do sempre chorado sr. D. Pedro 5.^o, a 10 de setembro do referido anno.

(d) No fundo d'esta sala ha uma capella, e ao longo de suas paredes estão collocados os retratos de todos os seus bispos, á excepção do ultimo fallecido o sr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel de santa memoria e de mais dois que abaixo indico. Em cada um desses retratos estão consignadas indicações acerca do respectivo Prelado pela forma e ordem seguintes:

D. Agostinho Ribeiro, conego secular de S. João Evangelista 1.^o Bispo d'Angra em 1534; foi reformador da Universidade de Coimbra, e depois Bispo de Lamego aonde falleceu em 1546.

D. Rodrigo Pinheiro clérigo secular, dr. theologo de Coimbra, 2.^o Bispo d'Angra em 1549 donde foi promovido para Bispo do Porto aonde falleceu em 1550.

D. Jorge de S. Thiago da ordem dos pregadores, mestre em Theologia foi ao concilio de Trento, e depois celebrou concilio diocesano em Angra, e fez as constituições do Bispado em 1559 aonde falleceu em 1561.

D. Manuel de Almada, em 1567, clérigo secular, dr. em canones, chantre na Sé de Lisboa, conservador das Ordens foi capellão mór da Rainha D. Catharina mulher d'El-Rei D. João

III, e não veio ás ilhas.

D. Nuno Alvares Pereira em 1567, clérigo secular, dr. Theologo da Universidade de Coimbra, falleceu em Angra em 1570 e jáz na Cathedral.

D. Gaspar de Faria em 1572, clérigo Secular, falleceu em S. Miguel em 1574.

D. Pedro de Castilho em 1575, clérigo Secular dr. em Canones, e tornando a Lisboa foi Bispo de Leiria e Presidente do Paço; falleceu em 1583.

D. Manoel de Gouvêa em 1585, clérigo Secular, de grande virtude e muita caridade, falleceu em Angra em 1596; jaz na Cathedral.

D. Jeronymo Teixeira Cabral em 1599, clérigo Secular, passou a Lisboa e foi bispo de Miranda onde falleceu em 1610.

D. Agostinho Ribeiro em 1613, clérigo secular de grande merecimento, falleceu em Angra em 1623, e jáz na sua Cathedral.

D. Pedro da Costa em 1623, clérigo secular falleceu em S. Miguel em 1625, e jáz na Matriz da cidade de Ponta Delgada.

D. João Pimenta do Abreu em 1626, clérigo secular. em a visita do S. Miguel falleceu em 1632 e jáz na Matriz de Ponta Delgada.

D. Fr. Antonio da Ordem dos] Pregadores em 1635, e falleceu na visita de S. Miguel em 1637 e jáz na Matriz de Ponta Delgada.

D. Fr. Lourenço de Castro da ordem dos Pregadores, em 1671 foi Mestre e Doutor em theologia e sujeito de grandes letras e muitas virtudes, passou a Bispo de Miranda onde falleceu em 1682.

D. Fr. João dos Prazeres da Ordem Seráfica, e filho da Província de Xabrogas em 1683, exemplar e Santo Prelado, falleceu em 1686, e jáz na Sé.

D. Fr. Clemente Vieira, Ermita de Santo Agostinho em 1688, Dr. em theologia e Lente da Universidade de Coimbra, falleceu na visita do S. Miguel em 1692, e jáz no convento da sua ordem.

* D. Antonio Vieira Leitão, clérigo secular em 1694, morreu

na visita do S. Jorge, e jáz no mosteiro das religiosas do Rosário da Villa das Vellas em 1714.

D. Manuel Alvares da Costa, clérigo secular em 1724, falleceu em Angra em 1737 e jaz na Cathedral.

D. Fr. Valerio do Sacramento da Ordem Seráfica e filho da Provincia de Santo Antonio de Portugal, da qual foi Provincial, e feito Bispo em 1740. Renunciou e passou a Lisboa onde falleceu em 1760, e jáz no seu convento do Santo Antonio.

D. Antonio Caetano da Rocha em 1760. Dr. e Lente canonista da Universidade de Coimbra, falleceu em S. Miguel e jáz na Matriz em 1774.

D. r. João Marcellino dos Santos Homem Appario, Freire Conventual de Palmella, em 1775, falleceu em Angra em 21 de Maio de 1782, e jáz na Cathedral.

D. Fr. José d'Ave Maria Leite Costa e Silva, da ordem da SS.^{ma} Trindade, da Redempção dos captivos e n'ella Provincial, Doutor e Mestre Theologo da Universidade de Coimbra, e nomeado Bispo em 24 d'agosto de 1782, sagrado em 24 de fevreiro de 1783, entrou no Bispado em 10 de setembro de 1785 e vive no dito anno.

D. José Pagado d'Azevedo da congregação do oratorio Eleito Bispo d'Angra.....

D. Fr. Alexandre da Sagrada Família da ordem de Brancane, licenciado de Coimbra foi Bispo de Malaca Eleito de Angola, passou a Bispo d'Angra.

D. Fr. Manoel Nicolau d'Almeida Carmelita Calçado, Doutor em Theologia foi eleito Bispo d'Angra a 3 de maio de 1819, e Sagrado a 13 de Agosto de 1820. Passou a Lisboa aonde morreu.

Ha mais o retrato de D. Fr. Estevão de Jesus Maria, natural de Mafra, franciscano. Em 1826 foi eleito Bispo de Aleppor e transferido para a Sé d'Angra em 1828.

Tomou posse a 10 de março do mesmo anno por procuração conferida ao dr. Fructuoso José Ribeiro, vigário capitular.

Só em 1840 veio para a diocese, residindo na ilha de S. Miguel onde se demorou até 1859.

Neste anno veio para Angra onde chegou no dia 21 de

septembro.

Falleceu em 29 de junho de 1870 e jaz no cemiterio do Livramento em sepultura rasa, não obstante ter-se ha annos constituido uma commissão que juntou donativos em toda a diocese para se lhe erigir um mausuleu.

Junta uma consideravel quantia, que ao menos dava para se cõlocar alli uma campa singela; que distinguisse a sepultura d'aquelle santo varão, nunca mais a dita commissão deu signal de si, não obstante instantes reclamações da imprensa.

E' uma cousa inexplicavel, e bem merecedora de reparo.

Falta ainda n'esta sala do cabido o retrato do Exm.^o e Rvdm.^o Sr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel, XXIX bispo d'esta diocese.

E' uma falta notavel que ainda não tenha S. Ex.^a Rvd.^{ma} alli o seu retrato.

E' tanto mais notavel esta falta quanto distincto foi este Venerando Prelado.

A não ser D. Frei Jorge de S. Thiago, não sabemos d'outro na longa serie dos nossos bispos, que tanto tenha trabalhado a bem da sua diocese.

D'uma illustração superior, d'uma virtude provada, genio organisador e disciplinador, guiando-se sempre pelos dictames da sua rectissima consciencia, sempre pelos principios da justiça e só animado do desejo de bem servir a Deus, S. Ex.^a Rv.^{ma} adquiriu jus ao respeito e á admiração da posteridade.

Lamentando essa falta que notámos na sala capitular, aqui a deixamos consignada como novo testemunho do nosso nunca desmentido respeito e admiração por Sua Ex.^a Rvdm.^a e aproveitamos o ensejo para darmos as principaes datas da sua biographia e do seu distinctissimo episcopado.

Nasceu na villa de Oleiros em 21 de julho de 1815.

Em 1843 matriculou-se na faculdade de direito na Universidade de Coimbra, e concluiu a sua formatura em 30 de junho de 1849.

Em 1850 foi nomeado provisor e vigario geral de Bragança, e nesse mesmo anno foi apresentado chautre da respectiva Sé Cathedral.

Em 1853 foi nomeado vigário capitular da mesma diocese.

Por carta regia de 7 de novembro de 1855 foi apresentado deão da sé de Leiria para onde o convidou o respectivo prelado. No dia 31 tomou posse da cadeira de deão, e no 1.^o de janeiro de 1855 começou a exercer os cargos de secretario do bispo e de deão do cabido, sendo nomeado provisor e vigário geral a 3 de janeiro do mesmo anno.

Depois d'outras muitas distincções foi apresentado bispo de Macau por decreto de 9 de maio de 1865,

Pela mesma occasião foi nomeado superior do collegio do Sernache.

Apresentado bispo de Macau foi confirmado a 8 de janeiro de 1866, mas com a jurisdicção restricta á cidade de Macau em quanto o governo portuguez não satisfizesse as obrigações do padroeiro. Recusou o governo accèptar n'aquelles termos as bulhas de confirmação, e portanto não pôde sagrar-se o bispo eleito, nem ir ao seu destino.

Arbitrariedades praticadas pelo governo na sua diocese sem o ouvir, nem consultar, levaram-no a recusar terminantemente seguir para Macau quando o governo se resolveu a accèptar as referidas bulhas.

Sendo ministro da justiça José Marcellino Sá Vargas,* foi Sua Ex.^a Rvdm.^a transferido para a Sé d'Angra por decreto de 15 de junho de 1871, e confirmado no consistorio de 22 de dezembro do mesmo anno, tomou posse por procuração especial no dia 24 de janeiro de 1872, e deu entrada solenne na sua Sé no dia 20 d'agosto de 1872.

A elevada medida do seu merecimento fica bem manifesta na consideração que sempre lhe foi prestada pelos poderes publicos, e na sua rapida elevação. Devia isso pô-lo a salvo do contradições e desgostos. Teve-os, porém, até ao fim da sua vida, não obstante ter curado dos interesses da sua diocese com interesse inexcedivel a ponto de requerer um Coadjutor, animado das melhores intenções e do mais santo desprendimento, quando viu que lhe faltavam as forças phisicas, pois que as do seu espirito as conservou até o ultimo instante da sua morte de justo, que succedeu no fatal dia 27 de janeiro de 1889.

Jaz no cemiterio do Livramento em jazigo proprio.

tras da capella mór ha um jardim com seu chafariz e em roda do Templo varias casas que servem de Escola de Musica, de Sacristias ás capellas do Sanctissimo Sacramento, e de Nossa Senhora do Rosario e d'outros usos. (c)

Esta cathedral foi sagrada pelo Bispo D. José Pegado de Azevedo em 16 de outubro de 1808. O quadro dos seus empregados, segundo o decreto de reforma ecclesiastica de 17 de maio de 1832, são cinco dignidades, Deão, Arcediago, Chantre Thesoureiro-Mór, Mestre-Escola, doze Conegos, doze Beneficiados Parochos, um Sub-Chantre, um Mestre da Capella, um Mestre de Cerimonias, dez Capellães, um Sacristão, um Forta-Massa, um Relojoeiro e um Sineiro. (f) A freguezia da

Ainda na sala capitular faltam mais os retratos do D. Frei Pedro de Sousa, que era irmão do conde de Castello Melhor, que foi eleito bispo dos Açores em 1654, mas que falleceu antes de ser sagrado; bem como o retrato de D. João Brito de Vasconcellos que foi nomeado bispo em 1814 e que falleceu em 1818 sem ter chegado a tomar posse do governo.

(e) Servia de aula de musica, latim e moral a actual sacristia dos conegos. Estes revestiam-se dos habitos coraes na ante sacristia geral juntamente com os demais empregados.

Por cima da sacristia dos conegos ha uma sala que antigamente tinha communicação para o exterior por uma alta escadaria, servindo essa sala de tribunal ecclesiastico. Hoje na sacristia de S. Pedro Advincula é que está a aula de musica; na ante sacristia do Rosario é que os beneficiados e capellães se revestem,

(f) Actualmente estão vagos muitos d'estes lugares.

Estão preenchidas apenas 5 dignidades, 3 canonicatos, 5 beneficios e os restantes cargos.

Durante este seculo tem sido estes cargos exercidos pelos sacerdotes em seguida nomeados, tomando posse pela ordem chronologica tambem em seguida indicada:

1810—Conego—Luiz Gonzaga de Medeiros.

1811 " José Ribeiro de Carvalho.

1812 Chantre Francisco Vieira Goularte.

" Conego Francisco Bettencourt Carythal e Vasconcellos.

" Thesoureiro Mór—João José da Cunha Ferraz.

" Conego—Fructuoso José Ribeiro.

" Conego de meia prebenda—Luiz Manuel do Canto e Pa-
cheço.

1812 Conego " " José Pedro d'Alcantara Soa-
res de Mello.

1813 Conego " " Ignacio da Silva Gama.

" " " Antonio José Coelho.

1814 Conego Verissimo Botelho do Lacerda Boltrão.

" " José Narciso Cardoso e Mendonça.

" " Manuel Machado Diniz.

" " de meia prebenda Joaquim Pinheiro dos Santos.

" Mestre Escola—Froí Francisco Falcão Wanzeller.

1815 Conego Ignacio da Silva Garret.

1816 " Luiz Manoel do Canto e Castro.

" " de meia prebenda—José Joaquim da Fonseca.

1819 " José Joaquim de Faria e Mello.

" " de meia prebenda—Antonio Jacintho Ribeiro.
Lobo.

1821 Conego Joaquim Pinheiro dos Santos.

" " José Joaquim da Fonseca.

" " Antonio Manuel da Silveira Carolo.

1841 " Narciso Antonio da Fonseca.

" " Manuel Correa d'Avilla.

" " Dr. Antonio José Ferreira de Souza.

1842 " Zeferino Manuel de Mello Alemão.

1843 Deão Narciso Antonio da Fonseca.

1849 Conego Eusebio Joaquim Fernandes.

" " Ignacio Luiz Parreira.

" " João Ignacio da Rocha.

1850 " Theodoro Alexandre da Gama.

" Arcediago Manuel Correa d'Avilla.

1851 Chantre Eusebio Joaquim Fernandes.

1855 Mestre Escola Ignacio Luiz Parreira.

8361 Conego José Machado Evangelho.

- » Thesoureiro Mór José Prudencio Telles de Bettencourt.
- » Conego Dr. Alberto Pinheiro de Barros.
- 1887 » Francisco Gonçalves dos Santos.
- » Conego Dr. José da Fonseca Abreu Castello Branco.
- » » Dr. João Albertino da Silva Pereira.
- » » Dr. Joaquim Alves Mathews.
- » » José Maria Pacheco d'Aguiar.
- 1864 » José Joaquim Teixeira.
- » » Dr. Luiz Francisco Rocha.
- » Chantre Dr. Antonio José Ferreira de Souza.
- » Conego Manuel José Domingos.
- » » João José Soares.
- » Mestre Eschola Dr. João Albertino da Silva Pereira.
- 1865 Conego João Ferreira d'Azevedo Alamo.
- » » Dr. Francisco Joaquim Machado.
- 1888 » Antonio Maria Ferreira.
- 1889 » Dr. João Paulino d'Azevedo e Castro.
- » Deão Dr. José da Fonseca Abreu Castello Branco.
- 1890 Thesoureiro Mór Dr. João Paulino d'Azevedo e Castro.
- » Conego Dr. José dos Reis Fisher.
- » Chantre Dr. Francisco Joaquim Machado.
- » Arcediago Dr. Luiz Francisco Rocha.
- 1843 Beneficiado Ignacio Luiz Parreira.
- » » Antonio Botelho de Sampaio.
- » » Manuel Sebastião Mendes
- » » Manuel José Soares.
- » » Francisco Correa da Silva.
- » » Francisco Gonçalves dos Santos.
- » » José Joaquim Teixeira da Silva.
- » » Mathews Teixeira de Sousa.
- » » João José Soares.
- » » João Ferreira d'Azevedo Alamo
- 1849 » Basilio Ferreira Mendes.
- 1850 » João Antonio de Lima.
- 1854 » Francisco da Costa Coelho.
- 1856 » José Ignacio Martins.
- 1857 » Antonio Homem da Costa.
- 1858 » Diogo de Barcellos Machado.

A freguezia da Sé contém 619 fogos e 2:884 habitantes. (g)

1860 Beneficiado Victorino José da Costa e Silva.

1863 " Manuel José de Raim.

1863 " Manuel Zeferino da Silveira.

" " Joaquim Machado Corvello.

1866 " José Luiz de Mello.

" " José Theodoro Seipa.

1868 " José de Bettencourt Cardoso.

1890 " João Maria da Silva de Andrade.

" " Antonio Jacintho d'Ávila.

(g) Esta freguezia contém hoje 693 fogos e 3:168 habitantes.

Na Sé d'Angra foi baptizado o martyr João Baptista Machado filho de Christovão Nunes Vieira e Maria Cotta de Matta, que nasceu em 1582.

Para se dedicar á propagação do Evangelho desistiu de todos os seus bens terrenos a favor de sua mãe, viúva, por seu testamento de 1597.

Partiu em seguida para Portugal recolhendo-se no collegio dos Jesuitas em Coimbra a 19 d'abril do mesmo anno. N'esse collegio noviciou e professou, sendo mandado, a instancias suas para a Índia com outros missionarios.

Em Gôa fez os seus estudos de philosophia. Completou a sua instrução canonica no collegio de Macao e terminados os estudos, dirigiu-se para o Japão, onde foi martirizada por odio á religião a 27 de maio de 1617.

Sendo desterrado em 1614 todos os missionarios para a cidade de Nangazagu, cedendo aos fogos dos neophitos e ás proprias aspirações, não obedece á prescripção ficando occulto nas ilhas de Gotto.

Despresando as necessarias precauções, foi descoberto e preso. Foi recluso um mez e ao fim foi decapitado.

Aos 7 de julho de 1867 foi beatificado pelo Santo Padre Pio IX. No calendario da diocese para 1876 foi pela primeira vez fixado o dia 13 de fevereiro com o rito adplex majest para a egreja agoriana o festejar.

Em 30 de abril de 1876 foi collocada a sua imagem na egreja do collegio d'esta cidade, pelo seu Bispo D. João Maria, que a offereceu.

Depois da Cathedral deve ter o primeiro lugar a igreja do extincto convento de *Nossa Senhora da Guia* dos religiosos Franciscanos Observantes. Fundada em um lugar alto acima da ladeira, que da praça antiga sóbe a *Eruida de Sancto Christo*, sua fachada está voltada ao ponente, e como a da Cathedral é igualmente ornada de tres grandes portas arqueadas, que dão entrada a um grande portico exterior de abobada, sobre o qual corre o coro da igreja. O resto do frontispicio é abrilhantado com varias ordens de janellas, abertas com muita symetria, e com uma torre de sinos ao lado, que o torna magestoso e magnifico. O corpo interior da igreja é tambem de tres naves, e seus altos tectos estuquiados são sustentados por duas ordens de elevadissimas arcadas. O retabulo do Altar-mor é mui brilhante, e de gosto primoroso. No fundo deste mesmo retabulo ha um camarim, e throno para as exposições do Sanctissimo Sacramento mui alto; elegante, e de vista magestosa. As imagens de *Nossa Senhora da Guia*, de *S. Francisco*, e de *S. Domingos*, que se veneram na mesma capella são de escultura mui delicada. Ao lado esquerdo da capella mór fica a grande capella dos Tercieiros, e junto ás paredes lateraes do Templo se observam oito altares, quatro de cada lado, todos mui vistosos e bem adornados, entre os quaes sobresahe muito o da devotissima imagem de *Nossa Senhora das Dores*. Em fim todo este Templo é pintado, mui apparatoso e claro, tem um excellente orgão com seu corpo de musica, e uma sacristia magnifica. (h)

O mesmo Prelado proclamou protector da cidade e de toda a diocese.

(h) Esta egreja foi benta no dia primeiro d'outubro de 1674

e acabada de reconstruir pelo Bispo D. Fr. Lourenço da Costa. Em 17 d'Abril de 1836 foi exhumado o cadaver d'este bispo e collocado na capella da ordem Terceira o no dia 22 d'Abril de 1857, trasladados para o cemiterio da Conceição.

Possne hoje mais uma formosa imagem de São Luiz do Gonzaga obtida por meio de subscrição e brevemente terá outra do Sagrado Coração de Jesus pelo mesmo meio.

A de S. Luiz Gonzaga que já tem capella propria, será este anno, tri-centenario da morte, do angelica protector da mocidade estudiosa, levada em procissão, pela primeira vez, depois d'uma sollemnissima festa promovida por uma comissão de seminaristas de que é presidente o digno thesoureiro mór da cathedra dr. João Paulino d'Azevedo e Castro.

Estão n'esta egreja estabelcidas a Ordem de Penitencia e as confrarias de Nossa Senhora da Guia e de Nossa Senhora das Dores.

Contiguo a esta egreja está o antigo convento de S. Francisco monumento grandiosa da piedade de nossos maiores. Tinha sido fundado este convento no anno de 1451 pelos religiosos franciscanos da Provin cia de Chabregas.

Ha tradição que dera o local para o convento, e principio á fundação Affonso Gonçalves d'Antonia Baldaya, fidalgo natural da Villa d'Almeida, chamado por antonomasia—o velho de S. Francisco ascendente do actual par do reino exm.^o sr. Antonio do Rego Botelho de Faria, que um seu filho primogenito commemora esta nobre ascendencia dando-lhe o nome de João Baldaya Sieuve do Rego Botelho de Faria. Em 1666 é que começou a sua edificação segundo o plano que conserva ainda ha 55 religiosas com voto; os seus rendimentos por serem de esmolas voluntarias não admittiram calculo; sobejavam, porem, da alta decencia do templo e dos tractos dos religiosos. Era o convento principal da Provincia e residencia do Provincial dos Franciscanos.

Com a extincção dos conventos em Portugal effectuada pelo decreto de 30 de maio de 1834 ficou este edificio quasi abandonado até que por Decreto de 20 de setembro de 1844 foi creado um Lyceu para esta capital por Portaria de 9 de Janeiro de 1847 e este edificio destinado para esse fim.

Ocupa o Lyceu a parte do Oeste do edificio e possui a mag-

nifica livreria dos Franciscanos convertida em bibliotheca publica pelos decretos de 17 de novembro de 1836 e 10 d'Abril de 1860, sendo inaugurada solemnemente no dia 1.º d'outubro do mesmo anno, na presença do governador civil, bispo da diocese, presidente e vereadores da camara municipal e d'um grande numero de cidadãos.

N'este Lyceu lecciona se actualmente as seguintes disciplinas:—Linguas-Portugueza, Franceza, Ingleza e Latina; Geographia, Historia, Mathematica, Physica, Philosophia, Litteratura Portugueza e Desenho.

Os actuaes professores são os seguintes: Dr. José Augusto Nogueira Sampaio; Germano Cezar Moraes Pereira Sarmiento; Jacintho Candido da Silva; Manuel Joaquim dos Reys; Arcediago Dr. Luiz Francisco Rocha; Presbytero Eugenio Augusto d'Oliveira; Dr. José da Silva Maya; presbytero José Pedro Soares e capitão Estacio Garcia D'utra.

Tem exercido o cargo de reyttores d'este Lyceu os professores: P. Jeronimo Emiliano d'Andrade; Dr. Antonio Moniz Barreto Corte Real e Dr. José Augusto Nogueira Sampaio. Havia n'este Lyceu um pequeno museu ao qual por iniciativa do Governador Civil Fonseca Coutinho e ordem do governo se annexou o *muzeu terceirense*.

O guarda do gabinete de phisica e chimica é Antonio Marianno da Costa Coelho, e o guarda da Bibliotheca é Alfredo Luiz Campos.

No mesmo edificio está estabelecido o seminario diocesano que tem as accomodações necessarias para as aulas de theologia e de preparatorios, habitação de cerca de 100 estudantes, vice-reitor, lentes, prefeitos e creados.

Depois de feitas as obras indispensaveis, e com varias difficuldades e delongas, por conta do coire da Bulla de Santa Cruzada, finalmente por decreto de 31 de maio de 1861 foram despachados conegos com onus de ensina para este seminario, que afinal foi inaugurado solemnemente no dia 9 do novembro de 1862.

A primeira matricula acudiram apenas 7 alumnos. Já no anno lectivo de 1864-1865 houve uma frequencia de 30 alumnos dos quaes 18 extornos.

Assim foi vegetando com mais ou menos alumnos até que, an-

té a falta de clero de que se ia ressentindo a diocese, o zelo, illustração e genio empreendedor do exm.^o e rvm.^o sr. D. João Maria o levaram a obter que no mesmo seminario se estudassem os preparatorios para o estado ecclesiastico, e se fizessem os respectivos exames, abrindo ao mesmo tempo de par em par as portas d'este edificio para tantos estudantes, quantos elle comportasse, crescendo consequentemente o numero dos gratuitos e meios gratuitos. Deu isto em resultado chegar a ser superior a 100 o numero dos alumnos, numero que se tem conservado até hoje.

Para prover ao futuro do mesmo seminario s. ex.^a rvdm.^a em 1880 inaugurou uma subscripção para a sua dotação, á qual s. ex.^a legou todas as suas economias no valor de 13:742\$630 reis.

A dita subscripção esta hoje em: 27:645\$876 reis.

O que pôde, o que faz o zelo illustrado d'um santo Bispo !

A tempo ainda consigno qno na Igreja contigua estão sepultados, na capella mór em jazigo especial, o 1.^o capitão donatario João Vás Corte-Real, a condessa d'Almada mulher do 3.^o capitão general dos Açores, o Paulo da Gama irmão do descobridor das Indias Vasco da Gama.

Na parede contigua á entrada para a sacristia grande existe uma lapida com a seguinte inscripção:

A MEMORIA

DO

IRMAO DE VASCO DA GAMA

O ILUSTRE CAPITÃO

PAULO DA GAMA

REPÚBLICA

NESTE CONVENTO

ANNO—1499

ERIGIO-LHE ESTA LAPIDE

O GOVERNADOR CIVIL

A. J. V. SANTA RITA

EMVI

JANEIRO—28—1849

A confraria de Nossa Senhora da Guia erecta n'esta egreja, e a que acima me referi, data de 1590. Os seus estatutos foram reformados e approvados por decreto de 9 de maio de 1862.

Tem de rendimento 2 moios e 32 alqueires de trigo, reis 23\$815, e de juros 42\$960 réis.

E a confraria de nossa Senhora das Dores erecta tambem n'esta Egreja foi instituida em 1780.

Segue-se em terceiro lugar a igreja da *Misericórdia*. Collocada em frente do Pateo d'Alfandega, e voltada ao mar sua architectura é mui elegante, e de gosto moderno. Seu frontispicio é ornado com grande portico de cantaria, sobre o qual assenta o coro da igreja, e com duas altas torres de sinos. O corpo interior do Templo é d'uma só nave, contendo oito capellas, quatro de cada lado, mettidas nas grossas paredes lateraes, que sustentam a grande abobada do tecto. Todas estas capellas são mui ricas, e aceadas, principalmente a do Senhor Sancto Christo, Protector d'Angra, e a da Senhora Divina Pastora, correndo por cima de todas ellas formosas e extensas galerias. A capella mór é egualmente mui rica, e magestosa, imitando o mesmo risco e desenho da capella mór da igreja de Nossa Senhora da Guia dos Franciscanos, de que acabamos de fallar. E' pena que um templo tão sumptuosamente construido ainda não tenha conseguido toda a belleza e aperfeiçoamento, de que é susceptivel. As janellas lateraes, que botam sobre as galerias, apenas estão envidraçadas n'uma estreita cortina; tapadas com portas de madeira tornam a igreja um pouco escura, e menos agradavel. Por detraz da capella mór eleva-se a grande sala destinada para as sessões da Meza da Misericórdia. (i)

(i) A 21 d'Outubro de 1728 foi lançada a primeira pedra para a construcção d' este sumptuoso edificio pelo Bispo D. Manuel Alvares da Costa. Calcula-se que se gestaram n'esta grandiosa obra a quantia de 350 mil cruzados.

Por commissão do Bispo D Fr Valerio do Sacramento, foi bento este templo em 4 de junho de 1746, pelo vigario geral Manoel dos Santos Rolim, mestre-escola da Sé.

* Para a trasladação da Veneranda Imagem do Senhor Santo Christo, da Sé, onde esteve depositada durante 19 annos, houve festas imponentissimas. A primeira, promovida pelo cabido, realison-se na Sé cantando missa o respectivo deão, havendo sermão de tarde pregado pelo respectivo thesoureiro-mór.

Seguiu-se depois a procissão precedida da real bandeira da Misericordia, em seguida á qual iam as comunidades, collégios e mais ecclesiasticos. Debaixo do palco, a cujas varas pegavam oito fidalgos, da primeira nobreza da terra, ia a veneranda e milagrosa Imagem suspensa ao collo de Fr. Vital de Santa Clara religioso de S. Francisco. Em seguida á Imagem ia o exm.^o Bispo com grande comitiva, e povo immenso.

As ruas estavam alcalifadas de flores, guarnecidas de soldados, e as janellas armadas de seda. Em quanto durou a procissão os dois castellos do porto salvaram.

No dia seguinte houve na Misericordia festa do Pontifical, promovida pelo exm.^o Bispo.

E no dia immediato nova solemnidade promovida pela meza da Misericordia, que encarregou da sua execução a comunidade de S. Francisco. Veio esta comunidade em procissão debaixo de cruz, revestida todos os seus membros de dalmaticas e capas d'asperges, cantando o *Te-Deum*!

Com que sumptuosidade se celebravam então as solemnidades religiosas!

Hoje o que se faz é á custa de mil sacrificios, de difficuldades sem numero!

Falta a firmeza da crença no geral da sociedade. Faltam os elementos indispensaveis para o florescer da vida religiosa d'um povo—as comunidades religiosas.

Privaram-nos d'ellas os mal entendidos preconceitos d'uma civilisação fementida. Do pouco que nos resta, para o ensinamento e serviço da religião, ainda nos desejam privar os *avangados* dos nossos dias!

Pobre paiz! que tão arrastado tem sido ao ultimo abatimento pelas theorias desassissadas dos seus filhos desnaturados!

O quarto Templo dos Açores é a igreja de *Sancto, Ignacio de Loyola* do extinto collegio dos Jesuitas, hoje reduzido a Capella do Palacio dos Governadores Civis. (j) Este Templo está situado no centro da cidade,

(j) Desde 1832 até ao presente houve n'este districto os seguintes chefes estabelecidos n'este palacio:

Francisco Saraiva da Costa Refoios—Prefeito da Provincia dos Açores desde 20 de junho de 1832 a julho de 1833.

Luiz Pinto de Mendonça Arraes, Visconde de Vallongo, Prefeito da Provincia occidental dos Açores desde agosto de 1833 a outubro de 1835, e como Governador Civil de 16 de novembro de 1835 a julho de 1836.

Barão de Cacella—Governador Civil, de julho de 1836 a 29 de setembro do mesmo anno.

Antonio da Fonseca Carvão Paim da Camara—Conselheiro de Districto servindo de Governador Civil desde 30 de setembro a 21 de dezembro de 1836.

Visconde de Bruges (1.º)—Administrador Geral de 22 de dezembro de 1836 a 12 de janeiro de 1838.

Francisco de Lemos Alvaros—Secretario servindo de Administrador Geral de 12 de janeiro a 6 d'abril de 1838.

Visconde de Bruges (2.º)—Administrador geral desde 7 d'abril de 1838 a 25 de novembro de 1839.

José Silvestre Ribeiro—Administrador Geral desde novembro de 1839 a novembro de 1844.

Nicolau Anastacio de Bettencourt—Secretário Geral servindo de Governador Civil desde 2 de dezembro de 1844 a 31 de janeiro de 1845, e Governador Civil do 1.º de fevereiro de 1845 a 21 de junho de 1846.

Francisco de Menezes Lemos e Carvalho—Governador Civil do 1.º de julho a 31 d'outubro de 1846.

Nicolau Anastacio de Bettencourt—Governador Civil desde novembro de 1846 até abril de 1847.

Barão de Noronha—Governador Civil nomeado pela Junta Governativa d'este districto desde abril de 1847 a 30 de julho do dito anno.

Nicolau Anastacio de Bettencourt—Governador Civil desde agosto de 1847 a 8 de março de 1848.

José Ignacio d'Almeida Monjardino—Secretario Geral servindo de Governador Civil desde Março de 1848 até 18 de julho do mesmo anno.

Antonio José Vieira Santa Rita—Governador Civil desde 19 de julho de 1848 a outubro de 1849.

José Ignacio d'Almeida Monjardino—Secretario Geral servindo de Governador Civil desde 17 d'outubro de 1849 a 20 de novembro do mesmo anno.

Nicolau Anastacio de Bettencourt—Governador Civil desde 21 de novembro de 1849 a 26 de julho de 1851.

Florencio José da Silva Junior—Secretario Geral servindo de Governador Civil desde 27 de julho de 1851 a 11 d'outubro do dito anno.

Antonio Marcellino da Victoria—Governador Civil desde 21 outubro de 1851 a 25 d'agosto de 1852.

Nicolau Anastacio de Bettencourt—Governador Civil desde setembro de 1852 a março de 1857.

Florencio José da Silva Junior—Secretario Geral servindo de Governador Civil desde março de 1857 a 1 de julho de 1858.

Cassiano Sepulveda Teixeira—Governador Civil desde julho de 1858 a 21 de março de 1859.

José Maria da Silva Leal—Governador Civil desde 22 de maio de 1859 a 20 de janeiro de 1861.

José Ignacio d'Almeida Monjardino—Secretario Geral servindo de Governador Civil desde 21 de janeiro a junho de 1861.

Jacome de Bruges—Secretario Geral servindo de Governador Civil desde 4 de julho de 1861 até 20 d'outubro de 1865.

Joaquim Taibner de Moraes—Secretario Geral servindo de Governador Civil desde 24 d'outubro de 1865 a 9 de fevereiro de 1866.

José Guilherme Pacheco—Governador Civil desde fevereiro a agosto de 1866.

Joaquim Taibner de Moraes—Secretario Geral servindo de Governador Civil desde agosto de 1866 a abril de 1867.

Antonio de Gouvêa Osorio—Governador Civil desde abril de 1867 a janeiro de 1868.

Visconde de Bruges (2.º)—Governador Civil desde janeiro de 1868 a março de 1869.

D. Miguel Vaz Guedes Malafaia—Governador Civil desde março de 1869 a setembro do mesmo anno.

Rodrigo Lobo d'Avila—Secretario Geral servindo de Governador Civil desde 22 de setembro a outubro de 1869.

Felix Borges de Medeiros—Governador Civil desde 25 d'outubro de 1869-a julho de 1870.

Manuel Augusto Coelho Borges—Vogal do Conselho do districto servindo de Governador Civil desde 23 de julho a 20 d'agosto de 1870.

Jacinto Bello da Fonseca—Secretario Geral servindo do Governador Civil desde 20 d'agosto a outubro de 1870.

Felix Borges de Medeiros—Governador Civil desde 20 de outubro de 1870 até maio de 1872.

Estulano Ignacio Parreira—Vogal do Conselho do Districto servindo de Governador Civil desde junho a 21 d'agosto de 1872.

Gualdino Lobo Gouvêa Valladares—Secretario Geral servindo de Governador Civil desde 21 d'agosto de 1872 a março de 1873.

Francisco d'Albuquerque Mesquita e Castro—Governador Civil desde 22 de março de 1873 a 27 de novembro de 1874.

Gualdino Lobo de Gouvêa Valladares—Secretario Geral servindo de Governador Civil desde 27 de novembro de 1874 a 21 d'abril de 1876.

José Borges Leal Corte Real—Vogal do Conselho de Districto servindo de Governador Civil desde 21 d'abril a 22 de maio de 1876.

Barão do Ramalho—Governador Civil desde 22 de maio de 1876 a 20 d'outubro de 1877.

Conde da Praia da Victoria—Governador Civil desde 23 d'outubro de 1877 a 8 de fevereiro de 1878.

Barão do Ramalho—Governador Civil desde 8 de fevereiro de 1878 a 10 de junho de 1879.

Conde da Praia da Victoria—Governador Civil desde 10 de junho de 1879 a 23 de fevereiro de 1880.

Visconde de Bettencourt—Governador Civil substituto desde 24 de fevereiro a 10 de julho de 1880.

Conde da Praia da Victoria—Governador Civil desde 10 de julho a 21 de dezembro de 1880.

Visconde de Nossa Senhora das Mercês—Governador Civil substituto desde 22 de dezembro de 1880 a 10 d'abril de 1881.

Visconde de Sieuve de Menezes—Vogal do Conselho do Districto servindo de Governador Civil desde 10 d'Abril a 10 de maio de 1881.

Afonso de Castro—Governador Civil desde 10 de maio de 1881 a 23 de maio de 1883.

Visconde de Sieuve de Menezes—Vogal do Conselho do Districto servindo de Governador Civil desde 23 de maio de 1883 até 10 de Dezembro de 1884.

Augusto Maria da Fonseca Coutinho—Governador Civil desde 10 de dezembro de 1884 a 28 de maio de 1885.

Bacharel Jacintho Candido da Silva—Vogal do Conselho do districto servindo de Governador Civil desde 29 de maio a 27 de junho de 1885.

Conde de Sieuve de Menezes—Vogal do Conselho do districto servindo de Governador Civil desde 27 de junho de 1885 a 12 de março de 1886.

Nos dias 4, 5 e 6, d'agosto de 1885, foi por justo impedimento substituido pelo vogal do Conselho de districto Bacharel Jacintho Candido da Silva.

Visconde de Nossa Senhora das Mercês—Governador Civil substituto desde 12 de março de 1886 a 27 d'agosto do mesmo anno.

Conde da Praia da Victoria—Governador Civil desde 27 d'agosto de 1886 a 29 d'agosto de 1887.

Visconde da Nossa Senhora das Mercês—Governador Civil substituto desde 30 d'agosto de 1887 a 10 de fevereiro de 1889.

proximo á praça antiga, sobre um adro mui espaçoso e elevado, com grande e nobre escadaria. Seu frontispicio é mui vistoso com tres grandes portas em frente, e varias ordens de janellas, collocadas com muita ordem e symetria, que esclarecem o coro e toda a igreja. (k)

O mesmo — Governador Civil effectivo desde 11 de Janeiro de 1889 a 29 de junho do dito anno.

Petro de Menezes Parreira — Governador Civil substituto desde 29 de junho a 26 de julho de 1889.

Visconde de Nossa Senhora das Mercês — Governador Civil desde 26 de julho de 1889 a 27 de janeiro de 1890.

Barão de Ramalho — Governador Civil desde 28 de janeiro de 1890 a 22 d'outubro do mesmo anno.

João Carlos da Silva — Governador Civil substituto desde 23 d'outubro de 1890 a 1 de março de 1891.

Henrique de Sá Nogueira — Governador Civil desde 2 de março de 1891, até 17 de maio do mesmo anno.

Henrique de Castro — Governador Civil substituto desde 17 de maio de 1891 até 31 do referido mez.

Frederico Ferreira Campos — Procurador á Junta Geral servindo de Governador Civil desde o 1.º até 10 de junho de 1891.

José Ignacio d'Almeida Monjardino — Governador Civil interino desde 10 de junho de 1891.

(k) Sobre a torre do lado direito d'este templo está estabelecido o *posto meteorológico*. Foi creado em 1862, e só começou a funcionar no 1.º d'outubro de 1864 sob a esclarecida direcção do exm.º dr. José Augusto Nogueira Sampaio.

Esteve primeiro collocado no edificio do extincto convento de S. Francisco. Consistia em uma torre quadrada de dois andares, terminando por um terrado que lhe servia de tecto, e no qual estavam postados um catavento, um udometro, e um anemometro.

O talhe interior é em fôrma de cruz, e seu tecto de cedro lavrado com muito primor, é repartido em painéis.

(4) Nos lados ha de cada parte tres capellas mui grandes e profundas, sobre as quaes correm tribunas tão vastas, que cada uma forma uma lindissima sala. Ao lado esquerdo do cruzeiro fica o altar da devotissima imagem de Nossa Senhora da Boa-Morte, e contigua a este a capella do Senhor Jesus dos Passos que para ali se transferiu depois da extincção do convento de Nossa Senhora da Graça. A capella mór é igualmente magestosa, toda ricamente dourada, e forrada de excellentes quadros. Nella está collocada a imagem de Nossa Senhora do Carmo, (L) e nesta igreja

Foi mudado para a torre do collegio em que está no anno de 1881

Em 1862 o posto d'Angra possuia os seguintes instrumentos: Um barometro de Adie, um barometro de aneroido, um thermometro de maxima, um thermometro de minima, um psychometro d'Augusto, dois thermometros graduados sobre o vidro para temperaturas externas, um udometro, um anemometro de Robinson modificado por Cazella, um ozometro, um catavento e quadros descriptivos das formas das nuvens.

Hoje possui mais: um barographo ou barometro registador de Richard.

Tem sido muito apreciadas nas estações competentes as observações feitas pelo exm.^o dr. Sampaio.

(4) Segundo o Padre Cordeiro o cedro, de que se formou o tecto desta igreja, foi mandado vir da ilha das Flores, onde então melhor e mais fino o havia.

(L) A ordem de Nossa Senhora do Carmo foi estabelecida na igreja da Misericórdia por um pacto feito com a respectiva Meza a 22 de fevereiro de 1766. Em 1768 chegou a Angra a imagem de Nossa Senhora que foi collocada na Capella de Jesus Maria José da referida igreja da Misericórdia.

Para celebrar a procissão da *Triumpho* mandou a referida ordem vir de Lisboa o lindo sanctuario que possui.

se formam as reuniões dos irmãos da Terceira Ordem dos Carmelitas, e dos Passos. Aos lados da capella mór em frente do cruzeiro ha ainda mais quatro altares, dous de cada parte, e dous d'elles mui ricos de preciosas reliquias. (m) Estes são pois os quatro maiores

Passados 34 annos sendo a ordem accintosamente offendida pelo provador e alguns irmãos da Santa Casa requereu que lhe fosse concedida a Igreja do Collegio, no que sendo attendida pelas authoridades ecclesiastica e civil, effectuou se a trasladação da Imagem de Nossa Senhora do Carmo para o collegio na tarde do dia 17 de março de 1804, em um andor levado por 6 conegos da cathedral, sendo a procissão formada de todas as collegiadas e comunidades da cidade, sendo recebida pelo governador Conde d'Almada, com todos os officiaes militares e ministros.

(m) Os religiosos jesuitas que aportaram a esta ilha, em numero de 12 no 1.º de junho de 1570 é que conceberam o plano de levantar convento e igreja propria. El-rei D. Sebastião por carta datada d'Almoirim, em 20 de março de 1572, concedeu a necessaria licença para este fim dotando logo o estabelecimento com 600,000, e constituindo-se fundador do novo collegio por cuja razão se denominava *Sala regia de D. Sebastião*, a casa sob a portaria, existindo ainda hoje o retrato do mesmo rei na sacristia. Em 16 de fevereiro de 1608 recolheram-se á parte do convento já constituida; foram abertos os alicerces do templo em 1637; duraram as obras 15 annos, e afinal, no sabendo 27 de julho de 1652 foi para alli conduzido com grande apparatus o Santissimo Sacramento.

Iam os seus habitadores aperfeiçoando cada vez mais este sumptuoso templo, até que em 1760 o despotismo do Marquez de Pombal d'ahi os expulsou sem forma alguma de processo, dando assim um golpe fundo na instrucção do povo a que elles se dedicavam com o maior empenho, e no ensino da religião a que se devotavam com o maior zelo.

O P.º Cordeiro lastima muitissimo este acto de despotismo dizendo que aos jesuitas se deviam serios melhoramentos de

Templos de todo o Archipelago Açoriano, os outros, apesar de menores são mui aceados, e dignos do culto religioso, a que são dedicados.

A igreja Parochial de *Nossa Senhora da Conceição* é um Templo mui excellente; tem tres navos com varias capellas e altares, que apesar dos estragos do tempo ainda inculcam bastante grandeza e magestade. Presentemente acaba de ser reedificada, e pintada no interior, e exterior. Ha n'esta igreja um côro alto, e um coreto de Musica com um dos melhores órgãos da ilha. O quadro dos seus empregados desde o Decreto de 17 de Maio de 1832 ficou reduzido a um Vigario, dous Curas, e um Thezoureiro, supprimindo-se dez Beneficiados e um Organista, que ali diariamente celebra-

são moral e doutrina, e a quasi exclusiva instrução litteraria; pois a elles somente havia o governo confiado a direcção e regimen das aulas publicas.

Alguem pretende desculpar este erro do Marquez de Pombal allegando que foram então chamadas as demais ordens a cooperar no ensino, e que todas accudiram pressurosas a restabelecer as escolas e faculdades de que por tanto tempo tinham estado privadas.

E' hoje evidente que tal allegação não foi mais do que a chonestação do acto.

Esse acto violento e impolitico foi o primeiro passo para a secularisação do ensino, que a extincção das demais ordens religiosas veio completar, e que só nos dá, em regra, gerações de alhous praticos, por certo a maior calamidade para um povo, e um gravame immenso de despeza para o estado.

(n) Esta freguezia tem actualmente 877 fogos com 3:424 almas. Julga-se ter sido creada em 1553, porque por alvará de 26 de março d'este anno el-rei D. João 3.^o ordenou ao Bispo D. Jorge do S. Thiago erigisse em parochia a ermida de

*viam os Offícios divinos. N'esta freguesia contam-se presentemente 625 fogos e 2.823 almas. (n)

Nossa Senhora da Conceição que já existia quando Angra era villa.

Desde 1574 em que começa a escripturação do registro parochial tem havido n'esta freguesia 21 vigarios, a saber: Manuel Gonçalves d'Antona de 1574 a 1581;—Diogo de Fontes Maciel de 1583 a 1597;—Dr. Lôpo Gil Fagundes, que passou a Deão da Sé Cathedral, de 1598 a 1600;—Antonio Chamado de 1601 a 1634;—Simão Rodrigues Fagundes de 1635 a 1654;—Francisco de Vasconcellos Meyrelles de 1655 a 1664;—Antonio de Figueiredo Pacheco de 1665 a 1666;—Dr. Antonio Pires Serpa que depois foi vigario geral do bispado no tempo do bispo D. Lourenço da Costa de 1667 a 1676;—João da Silva da Costa de 1677 a 1695;—João Tristão de Carvalho de 1696 a 1712;—Christovão Furtado de Mendonça de 1716 a 1739;—Manuel Teixeira Tost de 1742 a 1756; João Soares Xavier de 1757 a 1758;—João Baptista de Xavier de 1760 a 1768;—Thomé Ignácio d'Avila de 1777 a 1794;—João de Deus da Costa que foi vigario d'Aqualva de 1797 a 1807;—Pedro Joaquim Coelho da Rocha de 1812 a 1819;—Francisco José Evangelho de 1825 a 1826;—José Machado Evangelho que tinha sido vigario da Terra Chã e que depois passou a conego da Sé de 1840 a 1856;—Francisco Rogerio da Costa, conego honorario, orador notabilissimo, improvisador brilhante e fascinador uma gloria agoriana, que nasceu na freguesia da Sé no mez de julho de 1822; foi apresentado n'esta egreja em 14 d'agosto de 1857 e falleceu em 27 d'agosto do 1886, na vespéra da festa do Immaculado Coração de Maria, cuja Archiconfraria alli implantou promovendo por ella a devoção do Mez de Maria que irradiou por toda a diocese.

Era dotado d'um talento superior. Fez importantes serviços á egreja, arguendo o pulpito agoriano do abatimento a que fora reduzido pela nefasta e nunca assaz lamentavel extincção das ordens religiosas; defendendo pela imprensa os interesses da religião; fazendo-se acompanhar do clero, que lhe reconhecia a

superioridade, para dar publicos testemunhos de reprobção a guerra injusta feita ao seu bispo, e impulsionando o extraordinario esplendor do culto externo que se nota n'esta ilha.

Foi iniciativa sua a capella que na sua igreja foi levantada ao bento João Baptista Machado, bom como a aquisição da respectiva Imagem. Jaz no cemiterio do Livramento em sepultura quasi ignorada este sacerdote que foi um filho distinctissimo da ilha Terceira, uma gloria inolvidavel da igreja açoriana!

Succedeu-lhe o actual vigario rrm.^o Antonio Corrêa da Silva que foi corista e capellão cantor da Sé; e vigario collado de S. Bento; estudou preparatorios no Lyceon d'esta cidade e tem o curso do seminario diocesano. Tomou posse em 1889.

Tem por consequencia havido n'esta freguezia 21 vigarios, cuja media de annos de vida parochial, tirada sobre o tempo de exercicio, é de 12 annos para cada um.

A congrua annual dos vigarios é de 387\$075 réis, e a do cada um dos curas é de 160\$575 réis, e a do thesoureiro é de 75\$750 réis.

Em 1603 o vigario, beneficiados e coadjutor d'esta igreja, que eram ao todo 11 sacerdotes, pediram ao rei a creação de mais um beneficio pois que o dito pessoal não dava, allegavam, para o serviço do côro e da parochia! O despacho do rei foi que em vez de se crear novos beneficios se devia antes passar dois dos beneficiados existentes para outra igreja, mais necessitada de ministros!

Estão erectas n'esta igreja duas confrarias;—a do Santissimo Sacramento, com estatutos feitos e approvados em 28 de junho de 1789, pelo bispo D. José d'Ave Maria, sendo a bulha concedida por Pio VI a 9 de novembro de 1787; e approvados a 7 pelo governo do bispado na ausencia do bispo D. João de Brito e Vasconcellos.

Estas duas confrarias e a Junta da Parochia, com auxilio do governo levaram a effeito importantes melhoramentos a esta igreja nos annos de 1882 e 1883, nos quaes se dispendeu cerca de quatro contos de reis.

Fez-se então o throno da capella mór e respectivo camarim, a grade da capella do Santissimo Sacramento, a do baptisterio e a do côro alto; cobriu-se de mosaico o pavimento do baptisterio

A parochial de *Sancta Luzia* é uma igreja mediore, e de uma só nave. Está situada n'um dos lugares mais altos da cidade, e do seu adro gosa-se uma das vistas mais agradaveis, e apraziveis. Tem Vigário, Cura, e Thesoureiro, pagos pela Fazenda publica 433 fogos, 1:892 almas. E' unido a esta freguezia o suburbio denominado o Posto-Sancto, lugar mui ameno, e rico de grandes pomares. Ha n'este lugar uma ermida de

Se fez-se de novo o dito côro alto para onde se mudou o órgão, que era do extincto convento das religiosas da Luz da Praia, e que estava collocado n'um coreto do lado da epistola, onde se fez novo pulpito symetrico com o do lado do Evangelho. Os doces d'estes dois pulpitos foram a expensas do referido vigário Francisco Rogerio da Costa.

Os elegantes confessionarios que esta egreja possui, os lindos lustres de chrystal que estão suspensos nos seus arcos, a modificação do adro, a edificação de casas interiores foi tudo feito e obtido por essa occasião e dehaixo da esclarecida e competentissima direcção de dois Membros da Meza do Sacramento os sr.s Manuel Francisco d'Ávilla e João José d'Aguiar.

Ha n'esta freguezia 3 escolas publicas uma do sexo masculino e duas do sexo feminino, e duas particulares do sexo feminino.

As pessoas de mais idade que presentemente existem na freguezia são 2 de 88, 3 de 85 e uma de 83 annos.

As familias mais distinctas que actualmente residem na freguezia são os Barcellos Machados, que contam na sua nobre linhagem o Beato João Baptista Machado; Homem da Costa Noronha, Meyrelles, Perreiras, Myrandas.

São oriundos d'esta freguezia o bacharel em direito Diogo de Barcellos Machado de Bettencourt, e o laureado bacharel em medicina Manuel Antonio Lino Junior; os actuaes vigários da Ribeirinha, dos Altares e S. Pedro d'esta ilha, o beneficiado da Cathedral João Maria da Silva e Andrade, o padre Victorino José da Costa e Silva parcho no Brazil, e o actual vigário das Manadas de S. Jorge José Maria da Costa.

Nossa Senhora da *Penha*, onde o Cura da Parochia é obrigado a celebrar Missa nos dias de preceito. (o)

A Parochial de *S. Pedro da Cidade* é um Templo pequeno, que nada offerce de notavel. (p) Tem igual-

(o) Era uma orinida que foi edificada pela familia Merens. D'um monumento existente no archivo de *S. Pedro* d'esta cidade, consta que a parochia de Santa Luzia foi creada por alvará de 18 d'agosto de 1565. Do ultimo recenseamento de população consta que esta freguezia tem 663 fogos e 2.565 almas.

Está ainda na memoria de todos a recordação do penultimo vigario d'esta freguezia José d'Utra Pacheco, conego honorario, pregador distincto que tanto conceito teve n'esta ilha e que falleceu contando apenas 37 annos.

O actual vigario chama-se Antonio Marianno de Souza. E' natural das Flores; foi vigario em Santa Maria.

O lugar do Posto Santo foi elevado a curato e tem cura proprio.

E' n'esta freguezia que estão os solares das nobilissimas familias Bruges e Bettencourts; o d'aquella está em via de ser alienado por infortunios para os quaes muito concorreram os sacrificios feitos para a implantação do regimen constitucional, e o d'esta, situado na Madre de Deus, é habitação do exm.^o Vital de Bettencourt Vasconcellos e Lemos, que ainda conserva as tradições nobres e piedosas de seus illustres antepassados.

Tambem na rua da Miragaia ha mesma freguezia está o solar da nobre familia Borges Leal Corte Real, da qual é hoje chefe o commendador José Borges Leal Corte-Real.

(p) Foi esta freguezia creada por alvará de 26 de novembro de 1575.

A igreja parochial está hoje consideravelmente melhorada tornando-se notavel a bella e desafogada capella-mór que está preparada para um templo de maiores proporções. Possui esta igreja magnificos paramentos de brocado e uma pyxide que é um primor d'arte. O orgão pequeno que havia na Sé, foi cedido para esta igreja por 100\$000 reis, pela aquisição do orgão feito pelo Padre Serrão; e o orgão que aqui havia foi para a freguezia de *S. Bartholomeu* por 80\$000 reis no tempo do vigario João José da Silveira.

Está erecta n'esta egreja a irmandade de Nossa Senhora do Amparo, confirmada pelo Papa Clemente XIII em 26 de janeiro de 1760.

Iniciou-se ha pouco uma subscrição, que deu optimo resultado, para acquisição d'uma nova imagem de Nossa Senhora do Amparo.

Diz o padre Cordeiro que esta freguezia tinha no seu tempo vigario, cura dois beneficiados e thesourreiro. A existencia dos dois beneficiados depreheende-se tambem dos assentos do archivo parochial.

Os livros do registro parochial não vão além de 1584, d'elles se depreheende que n'esta freguezia tem havido os seguintes vigarios:

Domingos Fernandes—de 1584 a 1586.

Diogo Dias—de 1586 a 1587.

Gaspar Manuel Machado—até outubro de 1606.

Manuel Martins Coelho—de 1606 até 1607.

Melchior Gato—de 1607 até 1628.

Antonio Fernandes Homem—de 1634 a 1636.

João Baptista d'Azevedo—de 1657 até 1688.

Antonio da Silva Ferreira—de 1691 até 1701.

George Corrêa de Bettencourt—de 1709 a 1719.

Jeronymo de Paiva Ponte Cabral—de 1720 até 1761.

Luiz do Carvalho e Silva—de 1764 a 1783.

Francisco Mendes de Souza—de 1787 a 1794.

Francisco Mendes de Souza—de 1794 a 1808.

José Lopes Romeiro—de 1816 a 1817.

Manuel Corrêa d'Avila que foi arceediago da Sé, governador do Bispado e ouvidor—de 1818 até 1843.

João José da Silveira até 1856.

Joaquim da Silva Mattos, actual ouvidor da Praia—de 1857 até 1866.

Francisco da Costa Coelho actual vigario desde 1866.

Este 2.º parocho serve a egreja desde 1833. N'este anno entrou para corista da Sé, d'onde passou a capellão cantor em 1843; ordenou-se em 1847; exerceu os cargos de sachristão mór e mestre de cerimoniaes da Sé, foi apresentado beneficiado por

mente Vigario, Cura, e Thesoureiro, pagos pela Fazenda Publica, 329 fogos, e 1:727 habitantes. (q) Alem destas egrejas Parochiaes ha ainda a egreja de *Nossa Senhora da Conceição* do extincto convento das religiosas Concepcionistas, (r) hoje convertida em hospital da.

decreto de 15 de novembro de 1853, e vigario do S. Pedro por decreto de 26 d'abril de 1866.

Tem havido, pois, n'esta freguezia 18 vigarios, cada um dos quaes exerceu o cargo, termo medio, 14 annos.

Tem esta freguezia 2 escolas, publicas, 1 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, e tem 2 particulares do sexo feminino.

N'esta freguezia falleceram os penultimos dois bispos d'esta diocese D. Fr. Estevão de Jesus Maria e D. João Maria Pereira do Amaral Pimentel.

Residem n'esta freguezia as seguintes pessoas de nobreza e distincção :

Condes de Sieuve de Menezes, Antonio Lopes Soares d'Amarim e consorte; Vital de Lemos Bettencourt; Antonio Moniz de Sá Corte Real; João Pereira Forjaz de Lacerda; Luiz Pereira Forjaz de Lacerda; João Pamplona Machado Corte Real; D. Marianna Izabel Moniz Corte Real, Antonio Verissimo dos Santos Pacheco e José Theodosio de Bettencourt Carvalho.

(q) Fôra fundado este convento por Bulla Apostolica de 1633, por Pedro Machado Cardoso. Foi o primeiro convento da Ordem da Conceição que houve em Portugal. Tinha 40 religiosas, e de rendimento 157 moios e 34 alqueires de trigo, 12 alqueires de milho, 36 libras de linho, 193 gallinhas, 8 canadas de manteiga, 8 carradas de lenha e 98\$582 reis.

(r) Data de 15 de março de 1492 a sua fundação e a da confraria de Santo Espirito de que tomou o nome a rua proxima á egreja da Misericordia.

Em 6 de março de 1599 foi expedida carta de execução das Letras Apostolicas, pelas quaes a Misericordia d'Angra foi considerada como membro do real hospital de Santo Espirito.

Santa Casa da Misericórdia (s) a igreja do convento, de S. Gonçalo (t) mui accada, e brilhante, ainda que

de Roma, com todas as indulgencias inherentes.

D. Pedro IV quando regente do reino concedeu para este hospital por Decreto do 2 d'abril de 1833 o convento das religiosas da Conceição extinto pelo vandalismo derrocador da fé e moral christãs.

A Meza administrativa é eleita de dois em dois annos.

Tinha este hospital de rendimento annual 208 moios de trigo e quasi dois contos de réis, rendimento que deve ter augmentado com varios legados. Não obstante isso queixa-se constantemente a administração de faltas pelas quaes se luta com grandes difficuldades para alli ser admittido qualquer doente !

Avultou a allegação d'essas difficuldades agora que a opinião publica, a caridade e a humanidade, exigiram, por intermedio de todos os órgãos da imprensa local que n'elle fossem admittidas irmãs hospitaloiras para o serviço de enfermeiras.

São tambem oriundos d'esta freguezia onde estão os respectivos solâres as nobres familias Sieuve de Menezes cujo actual representante é o Conde de Sieuve de Menezes, e Almeidas.

Residem mais n'esta mesma freguezia as distinctas familias Canto de Menezes, Rego Camello Borges, Parreiras, Coelho (da Graciosa), Pamplonas e Baptistas.

E' n'esta freguezia que estão estabelecidos—o Hospital de Santo Espirito, o Asylo da Mendicidade, as Cadeias publicas, e o Mercado de gado denominado de S. Sebastião, o Lazareto, as fabricas de fundição e louça, ambas muito prosperas, e uma Livraria Religiosa.

(s) Foi extinto este convento pelo fallecimento da sua ultima religiosa professa a abbadeessa Madre Mathilde Clementina do Carmo, occorrido no dia 20 de janho de 1885.

Era o unico que fôra conservado entre nós pelo decreto n.º 25 de 17 de maio de 1832 que extinguiu todos os outros.

Fôra instituido no anno de 1543 por Braz Pires do Canto que o dotou com 8 moios de trigo renda annual, e todas as religiosas que depois foram entrando, prestaram por meio de

dotes e heranças, fundos para o convento. Alguns annos depois as religiosas restituiram ao fundador os fundos com que as dotára. Desde 1789 em que foi desfeito aos conventos o direito de herança, consistiram os dotes na quantia de 420,5000 reis applicados para as despezas geraes do convento.

Quando se extinguiram os conventos este tinha o avultado rendimento de 329 moios e 29 alqueires de trigo, 73 libras de linho, 201 galinhas, 11 canadas de manteiga, 7 carradas de lenha, 50 canadas de vinho e 365,585 reis, o que tudo produzia a renda annual de mais de dez contos de reis.

Violada a clausura d'esse e dos demais conventos de freiras, commettidas as mais sacrilegas violencias pelo poder civil, por occasião das nossas luctas fratricidas, foram abertas as portas d'este convento para as freiras dos outros que foram extinctos. No entanto foram incorporados os seus bens nos proprios nacionaes e depois arrematados pelo thesouro publico—vindo as religiosas existentes a ficar com a pensão annual de 180,5000 reis cada uma, e arbitrado o subsidio annual de 800,5000 reis para as despezas do culto, ordenado de capellão, sacristão, confessor, facultativos e famulos.

A isto se reduziu todo o encargo do thesouro publico com as religiosas d'este e dos demais conventos de religiosas d'Angra e Praia, cujos rendimentos eram approximadamente de 36:000,5000 reis.

Assim se passou a rasoira por sobre essas santas instituições que parece deveriam ter a sua mais segura garantia no sythoma liberal que então se implantou, se a liberdade encontrasse n'elle a sua verdadeira significação.

Assim se privou a religião d'esses viveiros de virtudes; o culto d'esses seus firmissimos sustentaculos, e a sociedade d'esses asylos santos onde todos os desgostos e desenganos da vida encontravam lenitivo e conforto.

A saudade com que todos os da actual geração se lembram do esplendor do culto na igreja de S. Gonzalo, da edificação com que alli se recitava o officio divino e se adorava a Jesus Sacramentado, da modestia com que alli se cultivavam tantas virtudes e se praticava tanto bem, é um protesto bem elo-

pequena, e a igreja do recolhimento de *Jesus Maria José*, vulgarmente chamado das Monicas. (u)

quente contra as diatribes d'uma fementida civilisação que tanto timbra em hostilisar o unico sustentaculo real da prosperidade d'um povo — a religião.

Privado aquelle estabelecimento das suas primitivas riquezas, e depois do pequeno subsidio do governo, estaria já demolido, ou em ruinas se a benemerita *Associação Educadora* o não tivesse sollicitado do governo que lh'o concedeu, e o templo annexo, por carta de lei de 30 de julho de 1885.

Felizmente que a sua illustre direcção tem timbrado em sustentar-lhe o mais possivel o antigo cunho religioso, mas com quantas difficuldades, com que grandes sacrificios!

Doe-se o coração crente de tanta loucura, revolta-se o espirito pensador contra invasão tão sacrilega dos mais sagrados direitos, mas o estandarte da irrelição campêa!

Por isso a patria agonisa!

Tremenda lição.

A Veneranda Imagem do Senhor Divino Imperador, que tinha altar proprio no côro alto, e que só sahia uma vez no anno para ser collocada no altar mór por occasião da sua imponente festa, permanece agora n'um altar do lado da epistola na igreja.

O bello órgão que estava no mesmo côro alto foi mudado para fóra, sendo collocado n'um coreto que era o da igreja da Conceição, e que foi adquirido pela sollicita commissão.

Ainda que com grandes difficuldades tem-se celebrado alli as duas principaes festas — de Nossa Senhora da Conceição e do Divino Imperador.

E' actualmente capellão d'aquella igreja o rev.º Eugenio Augusto d'Oliveira, professor do Lyceu,

(u) Foi instituido este recolhimento por D. Monica Maria d'Andrade, 2.ª mulher do capitão João d'Ayda, filha do capitão Simão d'Andrade Machado e de D. Paula Vieira Machado. A escriptura de doação foi celebrada no dia 19 d'outubro de 1747, com authorisação do bispo D. Fr. Valerio do Sacramento.

As ermidas que se contam dentro da cidade são a de *S. Lazaro*, a de *S. João de Deus*, a de *Nossa Senhora do Desterro*, (v) a de *Sancto Christo do Cruzeiro*, a

Tem este estabelecimento estatutos approvados em 2 d'a. brul de 1791 pelo bispo D. José d'Avé Maria Leite da Costa e Silva.

O fim d'este estabelecimento é recolher pobres do sexo feminino e viúvas desamparadas.

Tem de rendimento cêrca de 20 moios de trigo.

Serve-lhe de capella a egreja de Jesus Maria José.

Tanto a egreja como parte do recolhimento tem sido ultimamente consideravelmente melhorados devido á iniciativa e zelo incansavel do revm.^o capellão José Pedro Soares.

(v) Esta ermida que estava quasi em ruinas está sendo consideravelmente reparada com donativos obtidos por uma commissão composta dos srs:

Vigario Antonio Correia da Silva.

Cura Antonio José Botelho.

Cura Agostinho Vieira d'Arêa.

Joaquim Augusto Pires Toste.

Sebastião Cardoso Pamplona.

José Francisco Simões.

José Martins Toldedo.

Jorge Phillip Wenceslau.

José Maria Coelho de Lima.

José Joaquim d'Oliveira Braz.

Cyriaco Tavares da Silva.

Manuel Ignacio da Costa Oliveira.

Heitor Homem da Costa Noronha.

Manuel Ignacio Corrêa.

Antonio Cesar Vieira.

Manuel Jose da Fonseca.

de *Nossa Senhora dos Remedios*, a de *São Pedro Gonçalves* dos mariantes, collocada sobre a rocha do mar n'um lugar mui visioso e de recreio, a de *Nossa Senhora da Saude*, (5) (x) a de *S. João*, (y) a de *Nossa Se-*

(5) Esta ermida de *Nossa Senhora da Saude*, antes se chamava de *S. Cosme e S. Damião*.

(x) Foi demolida esta ermida e começada a reedificar em 1880, sendo concluida em 1884 e benta a 9 de novembro do mesmo anno pelo Bispo D. João Maria.

Gastou-se n'esta obra cêrca de tres contos de reis.

Para esta despesa concorreu o governo e varias pessoas sendo as que offereceram as mais avultadas esmolas as seguintes:

Bispo D. João Maria;
Condessa da Fonte Bella;
Viscondessa da Praia;
Conde de Sieuve de Menezes;
Beneficiado Joaquim Machado Corvello;
João Pacheco da Costa;
Antonio Tavares Homem;
Bento José de Mattos Abreu;
Joaquim Machado Freitas.

Para esta reedificação tinha sido nomeada uma commissão em 1863 e outra em 1878 pelo conde da Praia da Victoria.

Foi essa commissão dissolvida pelo Visconde de Bellen-court, sendo encarregada da obra a Junta de Parochia da Sé.

Foi com a Junta presidida pelo cidadão João Pacheco da Costa, que os trabalhos se activaram e que começaram a affluir as esmolas, sendo a alma de todo este serviço o actual beneficiado da Sé Cathedral revm.^o Joaquim Machado Corvello que continua com o seu incansavel zêlo promovendo o culto e importantes melhoramentos n'esta historica ermida.

nhora da Natividade (a) a do *Mãe Deus*, a do *Espírito Santo*, (aa) a de *Nossa Senhora da Boa Nova*, a de *Santa Catharina* (bb) Em continuação do já citado Decreto de 17 de Maio de 1772 foram extintas a igreja do convento de *S. Sebastião* das religiosas Capuchas, a do convento das religiosas de *Nossa Senhora da Esperança*, e a de *Nossa Senhora da Graça* dos religiosos Agostinianos. (cc)

(y) Já foi demolida.

(z) Diz o Padre Cordeiro que esta ermida era dos pretos que serviam a cidade e por Bolla Apostolica é immediata a Roma!

(aa) Foi fundada por Francisco d'Ornellas da Camara depois da aclamação de D. João IV. Foi este Ornellas muito devoto do Espírito Santo cujo estableno usava nas suas armas.

Conta-se d'elle que tendo levado a juizo por se lhe imputar deslealdades por occasião da aclamação de D. João IV, e estando para ser condemnado á morte, com a maior devoção invocou o Espírito Santo promettendo, se a sua innocencia fosse manifesta, todos os annos dar de esmolas em Sua honra seis moios de trigo e seis bois. Aconteceu pois, que estando-se lavrando a sentença entrou uma pomba pelas janellas do Paço da Relação, e com o vôo lançou o tinteiro sobre a sentença varrendo a toda. Vendo os juizes caso tão extraordinario deram d'elle conhecimento a El Rei, o qual tendo noticia do voto do reo, mandou abrir nova devassa e vindo por ella a apurar-se a innocencia do mesmo reu o mandou livre e absolvido!

(bb) Ha mais a ermida de Santo Antonio da Grotta de que já fica menção, e a de Santa Philomena mandada edificar pelo piedoso capellão de S. Gonçalo—Roque José de Sincas.

(cc) E' caso digno da maior censura que se destruissem templos e casas religiosas que tantos sacrificios custaram, que tanta devoção significavam, que tão sagrados direitos representavam. Com relação, porem, á demolição da egreja dos religiosos Agostinianos, esta censura é duplicadamente merecida, porque essa egreja era

§. 1.º

*Praças, e principaes edificios publicos da cidade
d'Angra do Heroismo*

As principaes praças da cidade d'Angra do Heroismo são a *Antiga*, ou dos *Touros*, e a do *Duque de Bragança*, ou do *Mercado*. A primeira de figura quadrada está no centro da cidade, desembocando nella as quatro ruas mais notaveis, que são a Direita, a da Sé, a do Gallo, e a ladeira de S. Francisco. A face oriental desta praça é orlada com o Paço da Camara Municipal e Cadeas, que reunidas formam um só corpo neste grande edificio. Sua fachada é mui vistosa e regular. Por diante d'ella sobre uma abobada, sustentada por varias arcadas de cantaria, corre uma lindissima varanda coberta, e aformoscada de uma grande columnata. Em cada extremidade desta varanda ha uma espaçosa escadaria, e junto a cada uma dellas um chafariz com duas bicas d'agua, levantando-se por detraz no angulo septentrional a sala, onde noutro tempo se faziam as audiencias dos Corregedores, e Juizes de Fóra, e no meridional a sala das sessões da Camara. Bem no meio

de construcção recente e muito esbelta, e porque a pequenez e insufficiencia da igreja de Santa Luzia altamente a reclamavam para a substituir.

A ninguém porem acudiu este alvitre simplicissimo, e em resultado lá está a freguezia de Santa Luzia sem igreja conveniente, sendo bastante censuravel que se não tenha emprehendido a edificacão d'uma nova, e lá se sacrificou á belleza d'uma edificacão profana um sumptuoso templo de Deus.

Pouco se gosou, porém, d'ella o sacrilego demolidor.

E' indefectivel a justiça divina! Que ninguém se atreva a menospresal-a.

da frente deste edificio eleva-se a torre, onde está o sino, que dá o signal para as reuniões dos Camaristas, toque de recolher, etc. O resto desta praça é quasi todo cercado de grande e nobre casaria, com a ermida de Nossa Senhora da Saude para a parte do norte. Aqui pois se celebram os espectaculos, e brincos publicos de cavalhadas, danças, e corridas de touros, que estão em uso na ilha, e nestas occasiões é toda armada de camarotes, palanques, e ornada ricamente com muita ostentação e symetria. (a)

(a) Esta praça é hoje denominada da *Restauração*, porque foi n'ella que se ergueu em 1642 o brado da *restauração* do throno de D. João IV, e porque ainda n'ella, que em 1828 se confirmou solememente o brado da *restauração* do throno de D. Maria 2.^a.

O edificio e cadeias de que falla o author já não existem. Cedeu o seu logar a um nobre palacio municipal onde estão estabelecidas—a administração do concelho, a conservatoria, e a estação policial.

Em sessão de 20 de março de 1847 a camara votou que se tratasse da construcção d'uma nova casa municipal por proposta do Commendador Antonio José Rodrigues Farinha. Em 13 de junho de 1848 começou a demolição da antiga casa.

Foi lançada a primeira pedra do novo edificio no dia 11 d'agosto de 1849, vigesimo anniversario da batalha naval da villa da Praia da Victoria, sendo governador civil o conselheiro Antonio José Vieira Santa Rita, e commandante da divisão militar o Barão de Bastos que compareceram no acto com as demais authoridades ecclesiasticas e civis.

Dentro d'um pequeno cofre foram lançadas varias moedas de prata e bronze do reinado de D. Maria 2.^a e um duplicado de auto da collocação escripto em pergaminho.

Começou a funcionar o novo edificio em 11 d'agosto de 1866 sendo presidente e primeiro conde da Praia da Victoria.

E' sumptuoso. Tem 86 metros de frente e 21 de fundo.

A praça do *Mercado*, ou do *Duque de Bragança*, fundada no lugar, onde existia noutro tempo a cêrca, e a maior parte do convento das religiosas de Nossa Senhora da Esperança, é uma das notabilidades da cidade. Suas portadas magnificas, com um grande chafariz, junto da entrada municipal, sua figura tambem quadrada, seus lados guarnecidos de excellentes barracas, com passeios cobertos em frente, cujos tetos são sustentados por series de columnas, sua forma ajardinada, e abrilhantada de buxeiros, de flores, e de arvoredos, offerecem á vista um pannel mui aprasivel, e agradável. Os estrangeiros costumados a ver os grandes mercados da Europa não podem deixar de admirar este, que em ponto pequeno reúne tantas bellezas, e commodidades. Sua formosura muito mais se realça quando se observa a abundancia de fructas, de hortaliças, de carnes, de caças, e de todo o genero de comestiveis, que nelle apparecem diariamente, vendidos a

Na frente tem 11 janellas grandes. No seu frontão tem as *armas da cidade* que servem de pedestal á estatua d'Angra.

Na sala das vereações tem o retrato de D. Pedro V e o primeiro retrato que houve de D. Maria 2.^a e que por ella foi mandado de Londres ao municipio d'Angra. Ha mais n'esta sala o retrato do 1.^o conde da Praia da Victoria, e n'um quadro o exemplar impresso da Carta Regia de 12 de janeiro de 1831, pela qual foi concedido a esta cidade o novo brazão d'armas, o titulo de *muito nobre, leal e sempre constante cidade*.

Igualmente n'outro quadro está mettida a chave do monumento de D. Pedro IV.

Gastou se n'este edificio aproximadamente 40 contos de reis.

A praça contigua da *Restauração* já não serve para espectaculos; arborisada, rodeada de bancos e bem illuminada embelleza muito a cidade e proporciona magnifica sombra aos pas-

um sem numero de compradores, que ali concorrem e apinham quasi todo aquelle local. (b)

Pouco abaixo do alto das Covas para a parte de S. Pedro, contiguo ao Mosteiro de S. Gonçalo, ha um pequeno parque Parvoredos, de forma quadrilonga, denominado o *Passeio Publico*. Este logar está inteiramente mudado do que foi ha poucos annos mandado construir pela Camara Municipal em 1815, e ornado a despezas de varios particulares, chegou a ser um dos recreios mais deliciosos dos Angrenses, e um dos mais bellos ornamentos da cidade (1). Era um pequeno jardim frondoso, que encerrava bellezas mui agradaveis. Suas ruas bordadas de buxeiros, seus canteiros matizados de flores diversas, assombrados de ramos de arvores frondiferas, dous grandes chafarizes, um, formando uma vistosa cascata, outro, correndo por varias bicas de repuxo n'um grande tanque circular, aformosentavam muito aquelle sitio, e o tornavam mui deleitoso.

Todas estas bellezas, juntas com a espaçosa vista, que d'ali se goza, ficando-lhe em frente todo o vistoso bairro da freguezia de S. Pedro, e uma grande extensão de campinas agricultadas, verdejando ao longe em todos aquelles redores um sem numero de pomares, de quintas, e de florestas; o soberbo prospecto do Castello de S. João Baptista, collocado como a um lado, e toda a immensidade do oceano, estendido desde a bahia do

seantes.

(b) O regulamento d'este mercado é de 23 de dezembro de 1861. Foi concedido este local á camara d'Angra para mercado, por aviso do ministerio do reino de 6 de dezembro de 1832, assignado pelo ministro Bernardo de Sá Negreira.

(1) Ao sr. Luiz Antonio da Silva pertence a gloria de ter dado o maior impulso a esta construcção, sendo então Procura-

Façal até muito além das ilhas de S. Jorge e Pico, com razão attrahiam ali diariamente nas tardes do estio uma grande parte dos moradores da cidade a gosarem o divertimento d'aquelle local; e a concorrência de gentes innumeraveis, que a cada hora estão transitando para as proximas casas do campo.

Com muita providencia foi construida á entrada d'este passeio uma pequena casa para moradia gratuita da pessoa incumbida do cuidado das flores, e da conservação, e guarda do jardim; porem um triste fado se conspirou contra este innocenté vergel, e sobre elle arvorou o negro trofeo da destruição. O principal chariz foi destruido; a cascata despedaçada, e reduzida a duas simples bicas d'agua; os buxeros, as flores, e parte do arvoredo arrancados; a casa demolida, e o guarda expulso, ficando todo este monumento do gosto, e da civilisação dos Terceirenses entregue ao insulto dos porcos, e ao desatino dos rapazes. O mais admiravel é que todo este estrago foi excentado de proposito por Authoridade Publica para tornar aquelle campo mais ameno, agradavel, e vistoso!!! Muitos cidadãos ainda hoje lastimam o abandono a que este lugar se achá reduzido; por varias vezes a Camara Municipal tem mandado renovar as plantações, e empregado algumas somas para o seu melhoramento; porem todos estes trabalhos tem sempre ficado, e ficarão inutilisados, em quanto não se constituir um guarda, que vigie sobre a sua conservação. Sem esta primaria providencia tudo, quanto se fizer, é infructuoso, e baldado. (c)

dor do Concelho. O Exm.^o Brigadeiro D. Ignacio de Castil-Blanco concorreu com todas as despesas da cascata, e outros muitos cidadãos forneceram sommas para o complemento das obras.

(c) Está hoje aformoseado e fechado com grades de ferro.

Entre os edificios publicos deve ter primeiro lugar o *Palacio do Governo Civil*, como o mais bello, e sump-tuoso de todo o Archipelago Açoriano. Fundado no soberbo, e magnifico Collegio dos extinctos Jesuitas, sua figura é quadrada, formando no meio um grande claustro. Sua principal entrada é voltada ao ponente, e sua fachada aformoseada por uma grande serie de janellas mui regulares, que lançam sobre um largo, ou praça, que lhes fica em frente. O interior deste Palacio excede ainda muito a belleza e magnificencia de sua exterioridade. Ali se encontram varias ordens de salas magnificas, onde se formam as grandes reuniões da Ilha nos dias de regosijo publico, e festas nacionaes, e accomodações tão numerosas, que abrangem todas as secretarias das repartições fiscaes, e administrativas. Cercam este Palacio pela parte de traz varios jardins de grande recreio, ornados com chafarizes, e tanques de peixes d'agua doce.

O Exm.^o Governador Civil actual, o Sr. José Silvestre Ribeiro o tem reedificado, e elevado áquelle ponto d'accio, que exigia um tão magestoso edificio. Igualmente S. Ex.^a conseguiu do Governo de S. Magestade a approvação para no largo do mesmo Palacio em frente da entrada principal se erigir um monumento á memoria do immortal Duque de Bragança, o Snr. D. Pedro IV, de saudosa recordação, que ali residiu alguns mezes, e a quem os Terceirenses são devedores de um eterno tributo de reconhecimento, e gratidão. Para esta obra foi aberta uma subscripção geral, e em breve Angra receberá em seu seio mais um padrão de gloria, e um ornamento de gradeza e magestade, (d)

(d) Não se realisou este plano. O monumento a D. Pedro

IV foi levantado no antigo castello de S. Luiz hoje praça de D. Pedro IV.

N'este magnifico edificio, outrora collegio dos Jesuitas, como fica dito, estão instaladas as seguintes repartições publicas: Nos baixos da frente a estação do corpo de Bombeiros voluntarios e Typographia da Junta Geral do Districto.

No andar nobre — a residencia do governador civil, a sala das sessões da referida Junta Geral, e uma outra sala que serve de repartição para a actividade em tres compartimentos — gabinete de transacção, sala dos empregados e gabinete da repartição.

Ha mais uma outra sala onde se acha o archivo do governo civil que fica por cima da sacristia do collegio;

Sabendo d'alí e entrando na secretaria do governo civil ha dois quartos para o continuo e porteiro do mesmo governo civil e uma sala de recepção, gabinete do secretario geral e um quarto com dependencias contiguas ao dito gabinete;

Ha mais as repartições 1.^a 2.^a e 3.^a do mesmo governo civil e uma sala de recepção, sendo chefes da 1.^a Manuel Joaquim dos Reis, da 2.^a Jacintho Augusto Ferreira e da 3.^a Augusto Garcia Ramos.

Ha mais a Agencia Provisoria do Banco Emissor que occupa tres quartos, a repartição de Fazenda que occupa 3 salas, a sala das sessões do Tribunal Administrativo; o gabinete do Governador civil com sala e dois quartos; e nos baixos pelo lado da Igreja — a Repartição, pagadorias e armazens d'Obras Publicas; e sahindo pela escadaria do Salto Pago da justiça; Repartição do Escrivão de Fazenda do Concelho, Recebedoria e guarda da Contadoria.

N'outro lugar deixei dito quaes foram os chefes do Districto que n'este edificio tem funcionado, agora deixarei egualmente consignado quaes tem sido os juizes de direito, delegados e directores d'Obras Publicas.

Juizes de direito desde 1844 e data da sua posse:

A 31 d'outubro de 1849, — Dr. José Affonso Botelho.

A 3 de setembro de 1849 — Dr. Francisco Jeronymo Coelho e Souza.

No 1.º de fevereiro de 1851—Dr. Verissimo Ferreira Chaves.

A 10 de maio de 1853—Dr. Antonio Joaquim Nunes de Vasconcellos.

A 26 de janeiro de 1859—Dr. João Ignacio Holbech.

A 30 d'abril de 1860—Dr. Jose Prudencio Telles d'Utra Machado.

A 29 de julho de 1862—Dr. José Jacintho da Cunha Riva-ra.

A 22 d'outubro de 1866—Dr. Augusto d'Abreu Castello Branco.

A 21 de junho de 1870—Dr. José Severino d'Avellar.

A 21 de julho de 1873—Dr. João Abel Corrêa Martins.

A 23 de março de 1876—Dr. Diogo Leite de Castro Pinto Castello Branco.

A 28 de maio de 1877—Dr. Antonio Cardoso Avelino.

A 22 de fevereiro de 1878—Dr. Antonio José de Carvalho Montenegro.

A 12 de julho de 1879—Dr. José Ribeiro Neves.

A 30 d'outubro de 1879—Dr. Chrystiano Frederico d'Ara-gão Moraes.

A 11 de fevereiro de 1888—Dr. Kopke da Fonseca Gou-vêa.

A 10 d'abril de 1886—Dr. Antonio Rodrigues Pinto.

A 28 de maio de 1887—Dr. Macario de Sousa Pinto Car-doso.

A 11 de janeiro de 1889—Dr. Filippe de Souza Magalhães.

A 27 de novembro de 1890—Dr. Antonio Augusto Fer-nandes Braga.

A 4 d'abril de 1891—Dr. José de Bettencourt da Silveira e Avila.

Delegados do procurador regio desde 1843

A 13 de julho de 1843—Dr. Jose Prudencio Telles d'Utra Machado.

A 8 de setembro de 1847—Dr. José Xavier Pereira da Camira.

A 9 d'outubro de 1850—Dr. Lino Antonio da Souza Pinto.

A 26 de julho de 1860—Dr. João Augusto de Bettencourt Pitta.

A 19 de novembro de 1864—Dr. Manuel Ignacio Brum do Canto.

A 20 de maio de 1869—Dr. Alexandre Maria de Souza Cortezão.

A 22 de dezembro de 1869—Dr. Lourenço Corrêa d'Almeida Carvalhaes.

A 27 d'agosto de 1878—Dr. José Martiniano Dias da Silveira.

A 11 de julho de 1887—Dr. Agostinho de Abranches Teixeira Fazenda Viegas.

A 28 de dezembro de 1888—Dr. Domingos José Vieira Ribeiro.

Directores d'obras publicas no Districto d'Angra

A direcção e administração das Obras Publicas do districto d'Angra estavam a cargo do Governador Civil: nas ilhas de S. Jorge e Graciosa eram fiscalisadas pelos administradores dos concelhos, na ilha Terceira por um inspector que foi Roberto Luiz da Costa.

Por portaria do ministerio do reino de 22 d'abril de 1851 foi nomeado inspector das obras publicas do districto o capitão d'artilheria na 3.^a secção do exercito Joaquim Maria Pamplona, que tomou posse em 1 de junho seguinte, passando o antigo inspector a ter a denominação de sub-inspector.

Por decreto de 8 de janeiro de 1856 foi nomeado director das obras publicas do districto o tenente d'engenheiros José Maria Correia da Silva, que tomando posse no dia 17 do mesmo mez, foi suspenso por portaria de 23 d'abril de 1858, fazendo entrega da direcção ao tenente d'infanteria seu immediato Damião Freire de Bettencourt Pego em 20 de maio de 1858.

Por portaria de 4 de janeiro de 1852 foi nomeado director o tenente d'infanteria com o curso d'Estado Major Affonso Joaquim Nogueira Soares que tomou posse em 21 do referido mez sendo transferido para outra commissão por officio do ministerio

das obras publicas de 15 de março de 1868 fazendo entrega da direcção ao architecto Germano Cesar de Moraes Pereira Sarmiento no dia 25 d'essa mez.

Por portaria do ministerio respectivo de 6 d'agosto de 1867 foi nomeado director o engenheiro civil João Macario dos Santos que nunca tomou posse: na mesma portaria é exonerado d'esta commissão o engenheiro Eusebio Marcelly Pereira cuja nomeação não consta d'esta direcção.

Pelas organizações de obras publicas de 31 de dezembro de 1868 e decreto de 18 d'agosto de 1870 passa a direcção a ser uma secção da 12.^a divisão de obras publicas e da direcção das obras publicas dos Açores de que foi chefe o tenente-coronel d'engenharia Miguel Henriques.

Sendo encarregado das obras publicas do districto o tenente d'infanteria Thomaz José David Henriques, tomou posse dos respectivos serviços em 20 de junho de 1860, e sendo transferido para outra commissão fez entrega em 20 d'abril de 1870 ao referido architecto Moraes Sarmiento: reconduzido á anterior situação com guia do ministerio de 10 de maio do mesmo anno entrou em exercicio no dia 20: teve licença para ir ao Continente em virtude do que entregou a secção ao conductor Helderso Jommara Borges em 21 de maio de 1871.

Por participação da direcção das obras publicas dos Açores, foi nomeado chefe da secção o engenheiro subalterno districtal Antonio Xavier de Almeida Pinheiro que tomou posse em 21 de julho de 1872 e indo com licença ao Continente fez entrega da secção ao referido conductor Helderso Borges, em 26 de fevereiro de 1873.

Por officio da direcção das obras publicas dos Açores de 19 do dezembro de 1873 foi nomeado chefe de secção o engenheiro civil José Estevam Affonso que tomou posse em 21 do mesmo mez, sendo nomeado director interino das obras publicas do districto por portaria de 12 de junho de 1875, fazendo entrega ao engenheiro Luiz Merens de Tavora nomeado director por portaria de 2 d'agosto de 1879, em 10 de setembro do mesmo anno.

Por portaria de 4 de julho de 1881 foi exonerado o engenheiro Tavora que em 10 do mesmo mez fez entrega ao engenheiro D. Ricardo Peyrolon e Sabiagas.

O *Palacio Episcopal* situado muy proximo á Cathedral é um edificio vasto, quasi todo de dois andares com muitas salas, e aposentos para uma familia numerosa; porem antigo, e muy irregular. O que n'elle ha de mais notavel é um sitio hortense ajardinado, que lhe é contiguo, ornado de muy excellente, e magnifico clafariz, e de varios passeios muy agradaveis n'outro tempo asombrados com grandes latudes de parreiras e arvores fructiferas. A falta de residencia dos Bispos, ha muitos annos n'este Palacio, tem causado a deterioração e ruina, em que se acha. (e)

Por portaria de 4 de julho de 1881 foi nomeado director o engenheiro José Estevam Affonso que tomou posse em 26 do referido mez, e indo com licença ao Continente fez entrega ao engenheiro João de Mendonça Pacheco e Melho em 30 de julho de 1888.

Por portaria de 16 de janeiro de 1889 foi novamente nomeado director das obras publicas do districto o engenheiro Luiz Merens de Tavora que tomou posse no dia 29 e sendo transferido para o districto de Ponta Delgada por portaria de 5 de junho de 1889 fez entrega em 26 do mesmo mez ao sobredito engenheiro Pacheco e Melho que por despacho de 18 de janeiro de 1890 foi nomeado director interino.

NB. Durante a ausencia legitima do conductor Ildefonso Januario Borges entre novembro de 1873 até á posse do engenheiro José Estevam, esteve servindo de chefe de serviço o commendador Mathens Coelho Diniz Avila.

Durante a licença do engenheiro Tavora desde 19 de novembro de 1880 até que foi transferido para o districto da Ilha, esteve a direcção a cargo do engenheiro José Bernarmino Lopes d'Andrade até 27 de dezembro de 1880.

(e) Voltou a ser occupado pelos exm.^{as} Prelados desde que veio fixar a sua residencia na sede do bispado o exm.^o sr. D. Frei Estevam de Jesus Maria.

O seu successor exm.^o sr. D. João Maria Pereira do Anjo

Além destes Palacios havia ainda na cidade sete grandes Conventos, quatro de Religiosas, e tres de Religiosos. Destes apenas o de *S. Gonçalo* se conserva no seu estado primitivo, destinado pelo Decreto de 17 de

ral e Pimentel logo que veio para a Diocese mobilou-o, e conseguiu que se fizessem obras importantes como foi prolongal-o com um magnifico quarto no extremo das grandes salas do andar superior, sendo o primeiro andar e o rez-de-chaussé preparados e destinados para a secretaria ecclesiastica, secretaria da bulla etc.

Elaborou se depois um pomposo projecto de reedificação d'este palacio e ainda em vida do s. ex.^a começou a pôr-se em execução; mas esgotada a primeira verba parou a obra.

Já no tempo do actual venerando prelado exm.^o sr. D. Francisco Maria de Souza do Prado de Lacerda foi tomada outra resolução. Aproveitou-se a occasião de estar para vender o antigo palacio dos Viscondes de Bellencoort, e o governo accedendo á proposta que lhe fazia grande economia comprou-o para residência dos srs. bispos e para este fim está funcionando.

Tarde, porem se conhece que a casa não obstante ser bôa, está muito longe de corresponder ao que é necessario. Faltam-lhe muitas accomodações indispensaveis ás exigencias da dignidade episcopal e não tem onde se estabelecer as secretarias.

Heure, pois, necessidade de aproveitar o que foi possível do antigo palacio e lá estabelecer-se as secretarias e archivos.

Is' para que não tivesse ido por diante o primeiro plano e que assim fôrsem privados os srs. bispos dos commodos, salubridade e mesmo recreio que no seu antigo palacio podiam gozar.

Bom será que os governos ao menos conservem as cousas no estado em que se acham. Custou o novo palacio 20 contos de reis.

Apezar de ter melhor apparencia do que commodos, tem a vantagem de ser contiguo á Sé Cathedral.

Reside nelle o actual venerando Prelado, e foi na sua sala

Maio de 1832 para nelle se reunirem todas as Religiosas, que, depois da suppressão, e extincção dos Conventos, preferissem a vida claustral á liberdade do seculo, que lhes foi offerecida. Esta casa é mui vasta e excellente, nella se alojaram antigamente mais de noventa Religiosas professoras: hoje talvez que o seu numero não chegue a trinta.

E' admiravel a decencia e edificação, com que ali vivem as Religiosas actualmente existentes. Dedicadas voluntariamente aos Officios divinos, ellas só formam suas delicias no desempenho das pomposas solemnidades que promovem na sua igreja, executadas por ellas mesmas com Musica mui excellente. Neste genero de estudo sempre as religiosas deste Archipelago excederam as de Portugal, e as deste mosteiro em todos os tempos foram deputadas pelas melhores Cantoras dos Açores. Hoje ainda conservam, posto que em mui pequeno numero, vestigios da sua antiga gloria e celebridade. O estado religioso, á maneira d'uma luz proxima a apagar-se, como que ganhou o seu esplendor apenas lhe foi tirado o duro e penoso voto de clausura perpetua, que tantas victimas tornou desgraçadas. O coração humano sempre inconstante, e variavel em seus desejos não deve ser atado com prizões tão indissolúveis, nem a Religião aprova sacrificios violentados. Para que a vida claustral se ostente com todo o seu brilho, e se conserve sempre innocente, e pura, é preciso que seja procurada espontaneamente, e exercida por vocação propria, livre, e sem algum constrangimento, como agora vemos nestas Religiosas actuaes. Espiritos discordes noire que foi depositado em Camara ardente o cadaver do santo bispo sr. D. João Maria na noite que precedeu o dia das suas sollemnes exequias na Cathedral.

não podem fazer boa harmonia. Se vozes fracas, e desconhecidas podessem merecer alguma acceitação, muito supplicariamos que na nossa patria se conservasse um tal mosteiro, e que nelle houvesse sempre um asilo, onde pacificamente podessem viver aquellas almas, que amam o retiro, e as praticas piedosas da religião: mas com a liberdade de poderem mudar de estado apenas mudassem de vontade, ou as circumstancias da sua vida. Vinculos perpetuos, contrarios á liberdade individual, quasi sempre degeneram em fontes de desgostos, e de arrependimento, que nem podem agradar a Deos, nem edificar os homens. (2)

(2) O matrimonio é o unico vinculo perpetuo indissolvel, que Deos instituiu, e que a razão imperiosamente exige como o mais seguro apoio, e sustentaculo da ordem social. Excepto este, todos os demais contractos, que ligam, e compromettem para sempre a liberdade individual do homem, deviam ser inteiramente abolidos, ou rescindidos apenas elle se arrependa, quando desta rescisão não resulte prejuizo de terceiro, nem cause algum damno á Religião, e á sociedade. Principios oppostos a estas doutrinas só tem servido de augmentar o catalogo das desgraças humanas. (f)

(f) Se a liberdade individual acuaa invocados pelo author é que devem regular o que convem á sociedade, nem o matrimonio deveria ser indissolvel. O desgraçado e heretico principio que ali fica estabelecido quando o author trata do voto de clausura, tem já o pleno applauso dos *avancados* que pugnam pelo casamento civil.

E' bastante lamentavel que um espirito tão culto e esclarecido como o do author sustente doutrina tão infeliz, tão a-rena ás sabias determinações da Igreja, combatendo a *clausura*. Presidem a essas determinações as mais justas e sabias razões; tem a clausura sido por toda a parte e em todos os tempos o theatro das mais peregrinas virtudes da maior santidade

Sem termos a louca vaidade de que nossos mesquinhos escriptos chéguem a posteridade, talvez que agora mesmo algum dos nossos leitores deseje saber o que foi feito dos outros Conventos d'Angra. Eis aqui pois o seu destino. O convento de *Nossa Senhora da Graça* dos religiosos Agostianos, arrematado em hasta publica pelo Coronel o sr. José Francisco Alvarez Sarbosa, foi transformado n'um bello, e magnifico palacio. Este edificio vasto, e excellentemente construido, deve ser contado no numero das melhores moradias da cidade. Sua figura é quadrada, contendo um claustro cercado de varandas cobertas, e sustentadas por grandes arcadas de cantaria, e varias salas mui esplendidas, e magestosas, alem d'outros innumeraveis aposentos, que abrangem qualquer familia por mais numerosa que seja. E' ainda notavel neste edificio a vastissima horta, que lhe é contigua, onde a abundancia d'aguas, corren-

D'accordo que ninguem deve ser violentado a proferir tão heroico voto; mas é por egual evidente que ninguem deve ser privado da liberdade de o proferir.

O desejo do ancor para que se conservasse o mosteiro de S. Gonçalo no qual tantas virtudes se cultivaram não foi attendido porque a mão sacrilega que violou a clausura dos nossos mosteiros não foi movida por uma imposição de bem e ordem.

Se o fosse outro deveria ser o caminho a seguir.

Se havia queixa justa era á Igreja que ella devia ser apresentada.

Tratava-se, porém, só de satisfazer-se paixões mesquinhas e de lucopletar a ambição, e por isso até a não deixar-se pedra sobre pedra, se levou a destruição de tantos e tão florescentes institutos religiosos que possuíamos.

Antes, porém, de completar essa destruição, os obreiros e a sua obra foram feridos de morte.

Altos juizes de Deus!

Sem termos a louca vaidade de que nossos mesquinhos escriptos cheguem á posteridade, talvez que agora mesmo algum dos nossos leitores deseje saber o que foi feito dos outros Conventos d'Angra. Eis aqui pois o seu destino. O convento de *Nossa Senhora da Graça* dos religiosos Agostinianos, arrematado em hasta publica pelo Coronel o Sr. José Francisco Alvares Barbosa, foi transformado n'um bello e magnifico palacio. Este edificio vasto, e excellentemente construido, deve ser contado no numero das melhores moradias da cidade. Sua figura é quadrada, contendo um claustro cercado de varandas cobertas, e sustentadas por grandes arcadas de cantaria, e varias salas mui esplendidas e magestosas, alem d'outros innumeraveis aposentos que abrangem qualquer familia por mais numerosa que seja. E' ainda notavel neste edificio a vastissima horta, que lhe é contigua, onde a abundancia d'aguas, correndo em varios chafarizes, os arvoredos, as hortaliças, e os magnificos passieos, assombrados de latadas de parreiras, offerecem um recreio mui ameno e delicioso.

O Mosteiro das religiosas de *Nossa Senhora da Esperança* foi quasi todo demolido, e no seu terreno, e horta se constituiu a praça do Mercado, ou do Duque de Bragança, de que acima temos fallado. A igreja, e parte do convento, que estavam em frente da rua da Sé, foram mudadas em nobres, e sumptuosas casarias, que tornaram aquella rua ainda mais brilhante, e vistosa.

O Convento das religiosas de *Nossa Senhora da Conceição* foi permutado por S. Magestade aos irmãos da Sancta Casa da Misericordia, para n'elle se estabelecer o Hospital da cidade. Este edificio é mui vasto, n'elle se tem feito varias enfermarias para um grande numero de enfermos, e pode receber todas as accomo-

dações, que alli se quizerem fazer (3). A cerca está servindo de cemiterio ás fieguezias da Sé, da Conceição e de S. Bento. (g)

(3) O Hospital da Sancta Casa da Misericordia d'Angra foi fundado em 1498 a impulsos de alguns devotos. Antes da sua transferencia para o extincto convento das Religiosas de Nossa Senhora da Conceição, sua localidade era no fim da rua de Sancto Espirito, proximo ao portão dos carros do cães no edificio, que hoje serve das Audiencias do Juizo de Direito. Esta permuta foi feita por escriptura de 6 d'Outubro de 1833, confirmada por Alvará Regio de 28 de Dezembro do mesmo anno. Seus rendimentos annuaes, segundo o mappa de 1836, consistem em 216 moios e 36 alqueires de trigo, e 479:166 reis a dinheiro. Esta renda tem crescido com novas doações, e n'elle se incluem os rendimentos da igreja hoje incorporados no Hospital, que são 77 moios e 49 alqueires e meio de trigo, e 347:910 reis a dinheiro.

(g) Já não serve para este fim.

Por proposta do governador civil Nicolau Anastacio de Beaucourt e representação da camara presidida pelo Visconde de Bruges (1.º) foi concedida pelo governo parte da cerca do extincto convento de Santo Antonio dos capuchos para n'ella se estabelecer o actual cemiterio do Livramento que foi bento em 2 de novembro de 1849, que depois foi ampliado, mas que hoje só serve para os cadaveres de caixão á terra, de toda a cidade. Os demais cadaveres estão sendo sepultados n'um novo cemiterio que está em construcção.

Ha mais n'esta cidade 2 cemiterios:—o dos Hebreus, no Caminho Novo que foi construido em 1832, sendo ao hebraico Joaquim Zagaty que a Camara vendeu o respectivo terreno pelo preço de tresentos mil reis.

No cimo da entrada está lavrada a seguinte inscripção:

Os Hebreus compraram este campo aos illustrissimos membros da camara da cidade d'Angra para fazerem seu jazigo.

Anno de 1832.

O dos inglezes é um pequeno campo murado na Boa-Nova; e que serve para enterramento dos subditos da Grã Bretanha; desde 1813.

O grande e magnifico Convento de S. Francisco o de S. Sebastião das religiosas Capuchas, e o de Santo Antonio de religiosos tambem Capuchos, ou Recoletos estão ainda hoje sem destino, entregues á ruina dos tempos, e ao estrago de alguns pobres moradores, que ali tem arrendado alguns quartos ou cellas. (h)

Uma nova irmandade de Nossa Senhora do Livramento, presentemente estabelecida n'esta cidade, tem supplicado a S. Magestade o convento de Santo Antonio dos Capuchos, para n'elle se fundar um collegio de educação de meninas orfãs; porem ainda se espera o resultado d'esta supplica, e ignora-se se irá ou não avante esta tão util empreza. (i)

(h) No convento de S. Francisco estão estabelecidos o Lyceu e o Seminario; no convento de S. Sebastião estão estabelecidas as cadeias publicas, e no de Santo Antonio o asylio da Infancia Desvalida.

(i) Foi ávante a empreza.

Foi alli estabelecido o *asilo d'infancia desvalida*.

Foi este asilo fundado por iniciativa do distincto governador civil Nicolau Anastacio de Bettencourt. Foi instalado no dia 16 d'abril de 1853.

Recolhe actualmente 36 creanças do sexo masculino e do sexo feminino.

É uma utilissima e sympathica instituição que a muitos orphãosinhos tem subtraído á fome e á miseria.

O seu rendimento actual é de 834\$075.

Alem d'este rendimento serve para a sua sustentação a maior parte do producto da caixa das esmolas de Nossa Senhora do Livramento, que é muito consideravel, porque a visita ao cemiterio proximo, a devoção a Nossa Senhora do Livramento e a sympathia por aquella instituição alli leva todos as sabbados uma numerosa romaria.

El-Rei D. Luiz quando Infante visitou este asilo no 4.º de novembro de 1858.

Ha tambem n'esta cidade um Recolhimento denominado de *Jesus Maria José*, vulgarmente chamado das *Monicas* (4), onde vivem mais de vinte recolhidas pobres. Esta casa tem de rendimento annual vinte moios de trigo, dedicados ás despezas da igreja, e conservação do edificio, e as sobras, quando as ha, são repartidas pelas recolhidas mais pobres.

Seriamos demasiadamente extensos, se pertendes-

A sua mesa administrativa é composta de 7 vogaes um dos quaes é nomeado *Mordomo*.

Exerceu por muitos annos este cargo com a maior dedicação o exm.^o dr. Rodrigo Zagalo Nogueira.

A actual Meza é composta dos seguintes ex.^{mas} cavalheiros:

Presidente—*Conego Antonio Maria Ferreira.*

Vice-Presidente —*Francisco Steur de Meneses.*

Thesoureiro—*Heitor Homem da Costa Noronha.*

Vogaes—*Padre Eugenio Augusto d'Oliveira.*

Henrique de Castro.

José Julio da Rocha Abreu.

Secretario—*Alexandre d'Oliveira da Silva e Andrade.*

O convento de Santo Antonio em que está estabelecido este asilo tinha sido fundado em 1643 mediante a doação da ermida de S. Roque feita por Roque de Figueiredo, sendo padroeiro o capitão João d'Avila. Os religiosos pertenciam á ordem 1.^a dos Menores observantes e guardando a disciplina Recollecta.

O convento era da invocação de Santo Antonio, sujeito ao Provincial dos Franciscanos.

Foi extincto por decreto de 28 de maio de 1834.

Foi n'este convento que em 1830 esteve aquartelada a companhia de voluntarios academicos, que aqui residiu até maio de 1832.

(4) Este nome lhe adrem da sua fundadora D. Monica d'Andrade, mulher do Capitão João d'Avila, fidalgo mui distincto d'esta ilha, de que se fará menção n'outro lugar.

semos enumerar agora todos os edificios particulares, cuja belleza, e commodidades não podem deixar de atrahir os olhos do observador. Muitos d'estes pela sua antiguidade despertam recordações historicas. As casas dos *Bettencores* na Madre de Deus, as dos *Cantos* nos Remedios, e o velho *pago do Marquez de Castello Rodrigo* (5), onde residiu El Rei D. Antonio em todo o tempo, que se demorou em Angra, estão ligados com acontecimentos bem notaveis, que reservamos para outro lugar. (j) Saíndo pois da cidade, e dando um novo giro

(5) Esta casa é uma das mais antigas da cidade e sua fisionomia gothico-mourisca bem demonstra sua provecida idade. Segundo o Padre Cordaio pertenceu a Pedro de Goes da Silva, e a sua mulher D. Iria Corte-Real, filha de João Vaz Corte-Real, primeiro Donatario da Capitania d'Angra. Por herança passou a Manoel de Corte Real, terceiro Donatario, e começou a servir de residencia aos Donatarios d'Angra, que até então moravam dentro do Castello dos Meinhos. N'ella residiu El-Rei D. Antonio, e no governo dos Castellanos passou a D. Christovão de Moura, Marquez de Castello Rodrigo, casado com D. Margarida Corte-Real, e em fim á Coroa pelo confisco, que n'esta ilha se fez dos bens do Marquez seu filho no reinado d'El-Rei D. João IV.

(j) Está hoje a cidade tão enriquecida e aformoseada com novos edificios publicos e particulares que não me soffrê o animo deixar de mencionar os principaes.

É digno de menção e muito distincta o mercado do peixe, ou mercado de D. Maria Pia.

É realmente um edificio distincto em toda a parte e o primeiro d'este genero nos Açores. Foi inaugurado em 23 d'agosto de 1884 sendo presidente da Camara o ex.^o commendador José Ignacio d'Almeida Monjardino e actual governador civil interino do districto. O projecto para este mercado foi feito pelo distincto engenheiro militar o ex.^{mo} capitão Antonio Ballo d'Almeida, nosso patricio.

Despendeu-se com expropriações e construção a quantia de 11:168\$500 reis.

em roda da ilha, apresentaremos aos nossos leitores algumas das particularidades, que ella lhes offerece em suas povoações, aldeias, e freguezias do campo.

§. 12.º

Das freguezias de S. Bento, Ribeirinha Porto-Judeu e Villa de S. Sebastião

S. BENTO. Esta é a primeira freguezia, que se en-

Ainda são dignos de menção especial o edificio em que está funcionando o Hotel Central na praça da Restauração, o palacete do ex.^{mo} par do reino Antonio do Rego Botelho, de Faria o actual Paço Episcopal, e as casas de residencia dos ex.^{mos} dr José Augusto Nogueira Sampaio, do commendador Jose Borges Leal Corte Real, de Severo Augusto Moniz, de Antonio Pedro Simões, de João Carlos da Silva, de Bento Jose de Mattos Abreu, de Francisco de Barcellos Machado de Bettencourt, e dos filhos d'Antonio da Silva Baptista.

Ha mais de muito notavel o Jardim Publico ou Passeio *Du-que da Terceira* começado por iniciativa do governador Civil Affonso de Castro no anno de 1882.

Occupa quasi toda a cerca do antigo convento de S. Francisco.

E' muito aprazivel. E' uma diversão muitissimo agradável. E' rico de plantas variadissimas, de bellas cascatas, lagos, etc.

Possue um bello kiosque e um chafariz de marmore.

E' já o primeiro jardim publico dos Açores.

Quando tiver entrada pela praça da Restauração e quando se prolongar até á praça de D. Pedro 4.º, será um dos primeiros do paiz.

contra logo ao sahir da cidade para a parte do nascente. Principiando no lugar, onde noutro tempo existiu o portão oriental da cidade, denominado de S. Bento, corre por uma longa estrada de meia legua de comprimento até ao Pico-Redondo, cortando pelo meio todo o Valle de Linhares, lugar mui aprasivel, bastantemente povoado, e enriquecido de varias quintas, casas de campo, e de uma grande copia de terras lavradias. A igreja Parochial, situado no primeiro extremo junto á cidade, é um tempo mediocre, e de uma só nave; mas mui azeado. Nelle ha uma capella dedicada ao Senhor Jesus dos Milagres de grande concurso no primeiro dia do anno, em que se celebra a sua festividade. Tem Vigario, Cura e Thesoureiro pagos pela Fazenda Publica, e quasi na ultima extremidade de Valle de Linhares ha uma Ermida filial, de S. Luiz, onde o cura é obrigado a dizer Missa ao povo nos Domingos e dias de preceito. Esta Parochia contem mais de 250 fogos e perto de mil moradores; é mui abundante d'aguas de varios chafarizes, e seus habitantes pela maior parte são lavradores, pastores, e os mais pobres vivem do producto das lenhas, que cortam nos matos do Concelho, e vendem na cidade. (a)

Deve ainda notar-se que os arredores da cidade são formosissimos.

O arrabalde de S. Carlos principalmente possui edificios notabilissimos pela sua belleza e riqueza.

O caminho de S. Matheus está tambem enriquecido com muitos e notaveis edificios.

(a) Pelo recenseamento geral de 1890 tinha esta parochia 329 fogos com 1:313 habitantes.

Pelo archivo parochial depreheende-se que seria creada do

ultimo quartel do seculo 15, pois que de 1583 é que começa a série dos seus vigarios, a saber :

* 1583 — Antonio Rodrigues Teive.

1587 — Manuel Fernandes.

1590 — Nicolau de Rezende.

* 1607 — Braz Vieira Pacheco.

Abre se aqui uma grande interrupção nos livros do archivo que continua depois assim :

1720 * Vigario José Furtado de Mendonça.

1727 — Manuel Martins Barreiro.

* 1743 — Manuel Pereira d'Azevedo.

1777 — Manuel Cardoso de Serpa.

* 1802 — José Francisco d'Almeida.

1825 — Pedro José Toste que foi secretario do exm.^a Bispo d'esta Diocese D. Fr. Estevam de Jesus Maria.

1854 — Manuel Joaquim Wiherto que falleceu em 1888 com 98 annos e seis mezes.

1881 — Antonio Correa da Silva, que em 1889 foi provido na Conceição d'Angra onde está.

1890 — Manuel Leal do Couto actual vigario do Cabo da Praia.

* 1890 — João Ivo Mendes que foi vico vigario de Santa Luzia e vigario do Cabo da Praia.

A congrua do vigario é de 235000 reis mensaes; a do cura 106950 e a do Thezoureiro 445000 reis annuaes.

* O rendimento da Junta é de 705000 reis.

* E' oriundo d'esta freguezia o bacharel José de Menezes Parreira e o actual cura da mesma Antonio Coelho Martins Maya.

Actualmente ha 2 casos de longevidade notavel : duas pessoas de 95 annos cada uma.

Está estabelecida n'esta freguezia uma importantissima e florescente fabrica d'Alcool.

«A' entrada d' esta freguezia ainda hoje existe o Convento, e igreja de Sancto Antonio dos Capuchos, onde as delicias do lugar, e uma grande, e particular devoção com a Senhora do Livramento, que ali se venera, attrahe em todos os Sabbados do anno um grande concurso de devotos de todos os sexos e idades. Este convento hoje despojado de seus antigos moradores, e quasi entregue ás ruinas do tempo, (b) ergue-se ao nascente da cidade na elevação de um pequeno cômoro, que começa a subir do antigo portão de S. Bento até ás suas escadas. A igreja, voltada ao sul, é rodeada por esta banda, e pela do ponente de um adro estreito; mas de vista espaçosa, e mui aprazivel. Ao lado direito no angulo do adro está o resto de um velho, e corpulento freixo, (c) que n'outro tempo estendendo seus ramos

Ha n'ella nove chafarizes que derivam da quinta do Reguinho e da Furna d'Agua.

Ha uma escola do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

A confraria do Senhor Jesus dos Milagres erecta na egreja parochial tem estatutos approvados desde 1889.

Na noite de 22 para 23 de julho ultimo foi esta freguezia victimada por uma grande catastrophe.

Cahi sobre ella uma bomba d'agua que engrossou de tal maneira as suas ribeiras, que varias casas foram destruidas, a ponte do largo de S. Bento foi abatida e falleceram 3 pessoas.

Ficou de pé, como por um milagre, o bello imperio que em 1886 fora construido no mesmo referido largo.

(b) Está n'elle estabelecido o asilo da *Infancia Desvalida* e consideraveis melhoramentos n'elle se tem feito. Ha poucos annos, foi levantada uma excellente camarata voltada ao Sul, que é por certo hoje a melhor do asilo.

(c) Já ha muitos annos que foi arrancado.

Está muito aformoseada a entrada para a egreja e asilo com arvores, e calçada e com elegante escadaria.

frondosos para todas as partes, formava daquelle refugio um pannel mui vistoso, e dava aos devotos um delicioso descanso com a frescura das suas sombras. A mocidade estudiosa depois de suas tarefas, e os amantes das musas ali recebiam inspirações doces, e alegres. Nesses robusto filho da terra imaginavam ver um novo Briareo, principe das florestas, e o saudavam com os versos de um illustre Poeta nosso, que parecem feitos para descreverem sua grandeza, e magestosa phisionomia. E na verdade bem figurava ser

De vegetante povo alto gigante,
Que, com braços robustos estendendo,
Tolda o bosque de pompa viridante.

Heje, como antigo monarcha despojado do esplendor do seu throno, apenas apresenta ali o seu tronco, carcomido do tempo, e decepado da sua tão rica, e formosa copa de verdura. Se não data a sua origem la dos tempos do descobrimento da ilha, como parece, é, ao menos, coevo da fundação do Mosteiro. Com tudo junto d'elle ainda hoje se demoram os romeiros, e dali contemplam os quadros magestosos, e variados, que lhes offerecem ao longe, de uma banda a continuação agradável, e pinturesca da ilha, e da outra o monte Brazil, elevando-se sobre as ondas como um alto promontorio, ou como um trofeo de omnipotencia, levantado pelo Creador ás portas da ilha. A planície immensa do Atlantico, que se espraia em frente até ao infinito, umas vezes cruzada de navios, velejando em varios rumos, e distancias: outras inçada de ondas belicosas, toucadas de espuma, e remexendo-se á maneira de infinitos rebanhos d'alvos cordeirinhos, augmenta o pra-

zer, e o encanto deste quadro maravilhoso. Tal o innocente, e aprasivel recreio dos devotos do Livramento nas bellas tardes da primavera e do estio... (1)

RIBEIRINHA. A um quarto de legoa desde o portão de S. Bento, viajando-se pela estrada denominada a *Carreirinha*, ou *Caminho de baixo*, que volta em contorno da ilha, está a ermida de Sancto Amaro, pertencente á Ribeirinha. Esta grande, e populosa freguezia, começando á Grotta do Valle, logo que chega junto d'esta ermida, forma como dous braços, um que entrando pela parte da terra se estende por quasi uma legoa até á serra, e outro que continua pela mesma estrada da cidade até ao marco do Biscouto da Feteira por mais de meia legoa de distancia. Seus terrenos abundam em trigos, milhos, e em creações de gado vaccaril, de que a cidade diariamente é abastecida de uma grande copia de excellente leite. Ha nesta freguezia uma fonte d'agua doce, que fornece um perenne chafariz, (d) e sua população passa de 500 fogos, e mais de 2:200 habitantes, quasi todos dedicados aos trabalhos camprestes. (e) O orago da igreja Parochial é de *S. Pedro da Ribeirinha*. Tem Vigario, Cura e Thesoureiro pagos pe-

(1) Esta descripção, com poucas alterações, foi extrahida do *Annunciador*. N.º 34 e 35.

(d) Em vez d'um ha hoje n'esta freguezia 18 chafarizes, 17 dos quaes derivam da *Fonte da Furna d'Agua*.

O mais antigo de todos a que se refere o author está collocado no centro da freguezia no logar denominado *A Fonte*. Era o que até nossos dias abastecia toda a freguezia. Tem sido por vezes reparado por conta do municipio angrense como conserta de varias datas esculpidas no seu frontão.

(e) Pelo ultimo recenseamento tinha esta freguezia 743 fogos, e 2:812 habitantes.

la Fazenda Publica, e duas ermidas filiaes, a de Santo Amaro, de que acima se fallou; e a de Nossa Senhora das Mercês na Feteira. (f)

(f) Em 1568 já a Ribeirinha era parochia porque n'esse anno foi elevada a 28,000 reis a congrua do vigario que era de 14,000 reis.

Desde a sua origem houve n'esta freguezia 13 vigarios, a saber:

- 1.º Antonio Pimenta d'Araujo.
- 2.º Alexandre da Costa.
- 3.º Pedro Gomes Terra que parochiou 16 annos.
- 4.º Manuel Machado Toledo—3 annos.
- 5.º Antonio Linhares Borba—20 annos.
- 6.º Ignacio Cardoso Velho—31 annos.
- 7.º José Machado—41 annos.
- 8.º Antonio Borges da Silva—21 annos.
- 9.º Antonio Rodrigues Coelho—21 annos.
- 10.º Manuel Correia de Mello—28 annos.
- 11.º Manuel Martins Coelho Bayão—29 annos. Foi orador muito considerado.

12.º Francisco José Carreiro—10 annos. Era natural da ilha de S. Miguel.

Foi prefeito no seminario e cura na Bretanha, ilha de S. Miguel.

Falleceu d'uma anthraz no pescoco, deixando um sentimento geral na freguezia e em toda a ilha, porque era muito estimado pelas suas excellentes qualidades.

13.º João Augusto da Silva Furtado apresentado vigario por decreto de 28 d'abril de 1887; tomou posse a 15 de junho do mesmo anno. E' natural da Conceição d'Angra. Foi cura na capella de S. Jorge e vigario em Santa Beatriz das Quatro Ribeiras. Curso com distincção o seminario; e parochio muito zeloso e muito emprehendedor de melhoramentos materiaes na sua igreja. Deixou d'isto notaveis testemunhos nas Quatro Ribeiras e têm-n'os já eloquentissimos na Ribeirinha.

E' notavel o numero de sacerdotes oriundos d'esta freguezia de que temos noticia. São elles :

José Luiz de Mello que foi vigario nas Doze Ribeiras.

Vicente Galante que foi vigário no Cabo da Praia.

Fr. Joaquim de Monte Olivete—cura de S. Bento.

Ignacio Parreira Mestre Escola da Sé d'Angra.

José Machado Evangelho que foi vigário na Conceição d'Angra e depois conego da Sé.

Pedro Toste cura de S. Bento.

José Pedro Toste ordenado depois de viuvo que foi vigário em S. Bento e falleceu em Ponta Delgada na companhia do exm.^o D. Frei Estevam de Jesus Maria de quem foi confessor e capellão.

Manuel Martins Coelho Baião, vigário d'esta freguezia.

Paulo da Rocha e Antonio Vaz Toste curas d'esta freguezia.

Francisco Machado Victorla Sosinho actual vigário dos Biscoitos d'esta ilha.

Francisco Vaz Diniz cura actual de S. Pedro d'Angra.

Antonio Cardoso Rodrigues cura actual do Porto Judeu.

Ha n'esta freguezia duas imagens lindissimas—a de N. S.^a da Conceição das Graças obtida pelo actual cura Antonio Vaz Parreira quando coadjutor do Vigário Bayão, e a de Nossa Senhora do Rosario tambem muito primorosa não obstante ter o estofa deteriorado pelo condemnavel costume de lhe pregarem innumeras fitas por occasião da sua festa!

Ha mais na respectiva ermida a imagem de Santo Amaro, de muita devoção, e que atrahê á sua festa immensosromeiros, chegando a render as ofertas a dinheiro e massa a quantia de 200,000 reis annuaes.

E' notavel a Ordem Terceira da Penitencia erecta na egreja parochial por comprehender o consideravel numero de 1:020 terciros d'ambos os sexos.

Ha mais as irmandades das almas e Santo Christo, aquella com 1:000 irmãos e esta com 900.

Tem-se feito varios melhoramentos na dita egreja parochial sendo demais notavel o estuque do tecto, acquisição do sino grande, fundido n'esta ilha, no tempo do vigário Francisco José Carreiro.

Este lugar da *Feteira*, (g) apesar de ser coberto de uma dura, e negra lava, que desce até ao már, está to-

e a ampliação do camarim da capella-mór, o levantamento da porta da sacristia e assobradamento de quasi toda a igreja por iniciativa do actual vigário rvm.^o João Augusto da Silva Furtado. Para esta obra concorreu o governo com 100\$000 reis e foi contratado um emprestimo pela junta de parochia.

Está estabelecida n'esta freguezia a *Harmonica dos Laboradores* que foi inaugurada a 10 de novembro de 1888 sob a protecção de Nossa Senhora do Rosario.

* E' iniciativa do actual rvm.^o Vigário.

Comprehende esta freguezia 5 a 6 kilometros de estrada real macadamizada, e aproximadamente outros 6 kilometros de estradas municipais.

E' uma das freguezias que mais tem gosado dos melhoramentos municipaes.

Se algum dia se acabar a estrada em construcção que vae pelo caminho da Macella ao alto da Serra, tornar-se-ha um dos melhores passeios da parte do Sul da ilha, pelos surprehendedes pontos de vista que se gosa.

São dignos de menção uns certos e inveterados costumes privativos d'esta freguezia.

Em toda a parte o luxo tem invadido as classes mais pobres da sociedade. Aqui não. Os costumes são pertinazmente conservados como na primitiva. No meio d'uma numerosa concorrência de povo são conhecidas as mulheres da Ribeirinha com a sua chinella a meio pé, e a sua volumosa roda de saias de lã em movimento desencontrado.

Homens e mulheres são igualmente conhecidos por um dialecto barbaro que é difficil ser entendido por quem não esteja habituado a ouvi-los.

Ao presente as pessoas mais velhas da freguezia estão entre 86 e 90 annos de idade.

(g) E' o extremo leste da freguezia de S.^o Pedro da Ribeirinha, que vai desde o outeiro do Galhardo até ao mar, pouco mais de kilometro e meio de estrada, cujo terreno em grande parte é de biscoito, ou pedregoso, e por isso talvez ainda ha bem

poços annos pouco povoado, tanto que actualmente existem pessoas que se lembram de apenas haver no logar só seis familias com residencia fixa.

Por conveniencias particulares ou necessidade foram-se alli construindo habitações e assim crescendo o numero de habitantes, que por ficarem longe da Igreja parochial, (a mais de tres kilometros d'estrada pessima) resolveram cotizar-se entre si alim do pagar a um sacerdote, que lhes fosse dizer missa nos dias de preceito e na ermida de Nossa Senhora das Mercês, da qual era proprietario Ignacio Toste Parreira, hoje fallecido, que de bom gráo a prestou para esse fim.

Augmentando rapida e progressivamente o numero d'habitantes, e ao mesmo tempo amudando-se as occasões de procurar sacramentos para enfermos, sempre com grandes difficuldades por ficar a Parochia longe e os caminhos muito maus, nasceu a ideia da creação d'um curato suffraganeo á Parochial. Foi esta ideia benevolmente acolhida pelas respectivas auctoridades, sendo immediatamente nomeada uma commissão, que sollicitou do Governo de Sua Magestade esta Graça, e alcançando-a a 10 de setembro de 1863, data do Decreto, que creou effectivamente o curato da Nossa Senhora das Mercês por ser este o orago da Ermida unica do logar, sendo provido n'elle o ffd.^o Domingos Correia d'Avilla, hoje residente no Brazil, e achando já dentro dos limites uma população de quarenta e sete fogos, com tresentas almas pouco mais ou menos.

O proprietario da ermida continuou a presta-la para servir ás necessidades religiosas do logar, porem por ser mui pequena não se pode estabelecer n'ella o Santissimo Sacramento, continuando a ser preciso recorrer á parochial, quando havia algum enfermo para sacramentar, ou esperar occasião em que o respectivo cura celebrasse e consagrasse uma particula, que lerasse ao necessitado; o que offerecia muitos inconvenientes.

D'aqui partio pois uma nova ideia, a da construcção d'uma Ermida maior, ou no logar da existente, ao que o seu proprietario não annuiu, ou n'outro logar convenientemente escolhido.

Para este fim nomeou o respectivo Governador Civil do Districto uma commissão de varios cavalheiros da cidade e da freguesia, que envidou todos os seus esforços a beni de se

desempenhar da sua missão, sendo o seu Presidente o rvm.º Antonio Joaquim, então vigário do Cabo da Praia e hoje falecido.

Apesar porem de todas as diligencias empregadas ainda em 1866 as paredes da nova e bella Ermida, que hoje se ve junto da estrada real, só se achavam encimadas e a obra paralizada por falta de meios não obstante os moradores do lugar terem concorrido com boas quantias e serem auxiliados por varios cavalheiros da commissão, conforme a sua piedade e caridade.

Foi neste estado que a encontrou o rvm.º Antonio Augusto da Silveira, 5.º Cura do lugar e hoje vigário de Castello Branco na ilha do Fayal, que, pelo seu genio trabalhador e emprehendedor, não se poupou a incommodos e esforços, percorrendo toda a ilha e solicitando por toda a parte esmolas até que a Ermida ficasse em estado de satisfazer ao culto religioso.

Nada menos de quasi dois annos ainda lhe foram precisos para realisar os seus intentos tendo a final a consolação de ver caroados os seus trabalhos a 21 de maio de 1868, n'esse anno dia da Assenção de N. S. J. C. em que foi celebrada a primeira missa na nova Ermida, tendo-se na vespóra procedido á competente benção.

A não ser o provado zelo d'este sacerdote talvez ainda hoje a Ermida se achasse incompleta pelo que merece ficar aqui perpetuada a memoria d'este seu valioso serviço, que muito o honra.

Achava-se pois a Ermida em estado de se poder n'ella celebrar missa, o que já era muito, porem muito falta de utensilios mais precisos n'uma Igreja, e sem torre de sinos e quasi tambem sem estes por serem mui pequenos os que haviam.

N'este estado se conservou até 1877, data do complemento da torre que hoje possui, e que foi construida a expensas do Governo, que para tanto concedeu um subsidio de 300,000 reis fortes, que chegou para a dita construcção. Foi ao mesmo tempo tambem construida uma tribuna, porem á custa das esmolas que se tinham junto, e com estas tambem e com sub-

sidio do Rio de Janeiro por alguns filhos da Ilha se poudo dotar a Egreja com um bello sino, pois o subsidio foi de reis 120\$000 insulanos e o custo do sino 377\$000 reis.

Em 1878 a Junta da Bulla concedeu um subsidio de 60\$000 rs. que servio para acquisição de varias alfaías de primeira necessidade.

Em 1881 poudo-se tambem construir o guardavento com o liquido do legado, que o abastado proprietario José Narcizo Parreira deixou á ermida, por ter feito parte da commissão que presidio á construcção da mesma.

E finalmente com as esmolas dos fieis devotos de N. Sr.^a da Consolação, Orago da ermida, se tem adquirido algumas alfaías, que ella hoje possue.

E' este curato conhecido nos documentos publicos como curato de N. Sr.^a das Mercês, e o orago e da invocação de N. Sr.^a da Consolação.

A razão d'isto é porque a Ermida de N. Sr.^a das Mercês é que servio de capella publica na epoca da creação do curato, e que por isso lhe deo o nome, e em segundo lugar porque não havia imagem que servisse de Orago para a nova ermida.

A commissão pedio ao já mencionado Ignacio Toste Parreira, lhe cedesse a imagem de N. Sr.^a das Mercês, porque a sua ermida estava já bastante deteriorada, e o povo inclinava-se a adoptal-a por sua padroeira. Elle porem por escrupulos de consciencia tambem não annuo a este pedido.

Foi n'estas circumstancias que a commissão se vio forçada a aceitar o offerecimento da Exm.^a Sr.^a D. Maria Luiza Guedes Sampaio, viuva de Diogo de Labatt, que gostosamente forneceu a actual imagem que conservava em sua casa, com a condição porem de conservar a invocação de N. Sr.^a da Consolação, pela qual ainda hoje é venerada na sua ermida.

A ermida hoje em certos dias já se torna pequena para conter os fieis que concorrem á missa, e por isso projecta-se accrescental-a, e por iniciativa do actual illustrado e zeloso curam.^o Frederico Amancio d'Almeida Mendes, 9.^o na ordem dos do logar, e presidente da actual commissão, que tem a seu cargo os interesses da ermida e curato, se vae juntando o capital

necessario para tal fim, sendo muito auxiliado por uma subscrição, que a seu pedido abriram na cidade do Rio de Janeiro os Illm.^{as} Srs. Francisco Martins Lourenço e Antonio Pacheco Marques, aquelle filho do lugar e este da Ribeirinha.

Acha-se já servindo para os enterramentos um novo cemiterio, que ainda não está completo, apesar de se ter começado a construir em 1882, anno em que foi vistorizado o seu terreno; porem tem occorrido tão grandes difficuldades, que elle, apesar de pouco lhe faltar, ainda se acha incompleto.

Ordinariamente os habitantes d'este curato são muito laboriosos, de espirito religioso, observantes dos seus deveres, e por isso nada dado a vicios.

N'este curato viram os seus primeiros dias o actual Vigario dos Biscoitos, Rvm.^o Francisco Machado Victoria Sosinho e o Cura de S. Pedro da cidade d'Angra do Heroismo Rvm.^o Francisco Vaz Diniz.

Brevemente terá o curato a contar mais um sacerdote no numero dos seus filhos, no esperançoso seminarista Manuel Vaz Diniz a quem falta só um anno do curso do seminario para se poder ordenar.

Está hoje o lugar dotado com um grande melhoramento, dentro dos limites do curato acham-se construidos tres fontes d'agua potavel, da melhor que se encontra na Ilha, porque foi encanada desde a fonte natural, que abastece todas tres e muitas outras que se construíram nas freguezias da Ribeirinha e Porto Judeu.

Para provar quanto os habitantes d'este curato são laboriosos e amigos dos melhoramentos do seu lugar, basta saber-se que, sendo uma povoação pequena, concorreu com mais fachinas para a construção do encanamento da agua, n'uma distancia não inferior a sete kilometros, do que a povoação da Ladeira Grande e centro da freguesia da Ribeirinha, e por isso foram elles que gosaram os primeiros chafarizes, que se construíram,—procedentes do dito encanamento.

Dentro de tão pequenos limites, encontram-se hoje cento e sete fôgos com quatro centas almas; grande differença em tão poucos annos, pois ainda não ha trinta, que o curato foi creado

do cheio de vinhas, e de arvoredos, que o tornam de verão mui delicioso e aprazível. E' dividido entre as freguezias da Ribeirinha, e do Porto Judeu, e comprehendendo uma população numerosissima. Os habitantes d'estes contornos dali colhem vinhos e fructas; porem soffrem a penuria d'aguas nativas para os usos domesticos, e distam quasi uma legua de suas igrejas parochiaes, para satisfazerem em suas molestias os socorros da Religião. Tem vencido o primeiro destes inconvenientes, formando casas, ou depositos d'aguas da chuvas, escavadas na terra; mas ainda lamentam o abandono, em que se acham relativamente á segunda parte. Debalde por muitas vezes os Prelados Dicesanos e ainda a actual Junta Geral deste Districto tem representado ao Governo de Sua Magestade; que a população destas ilhas tem crescido excessivamente, que o numero dos Parochos actuaes é insufficiente para administrar os sacramentos ás numerosas povoações; que se tem formado, e se vão formando em grandes distancias das antigas Parochias, que a ilha Terceira indispensavelmente precisa de mais nove Curas espalhados em differentes lugares do campo, e que é da maior necessidade, que um d'estes curatos seja criado na ermida de N. Senhora das Mercês da Feteira; porem até

e o numero de fogos duplicou, não duplicando tambem as almas por causa da excessiva emigração para as Americas do Norte e Sul. Em razão d'este rapido desenvolvimento já por mais d'uma vez appareceu a ideia de ser o curato elevado a paróchia, aggregando a si uma pequena parte da freguezia do Porto Judeu, cujos habitantes com raras excepções estão desejando esta graça da parte do Governo de Sua Magestade. Se alguns estorvos tem apparecido é de esperar que elles sejam debelados e que seja satisfeita esta justa aspiração d'este bom povo, como já o foi com relação ás freguezias das Cinco Ribeiras, Serreta e Raminho.

ao presente suas supplicas não tem merecido attenção (2). O immortal Duque de Bragança, o Sr. D. Pedro IV no pouco tempo, que residiu n'esta ilha entre os trabalhos, e agitações da guerra intentou melhorar a sorte d'estes povos, e tel-o-hia conseguido, se um fado triste não obstasse aos seus desejos. O seu Decreto de 17 de Maio de 1832, bem contra a vontade do Legislador, reduziu as cousas a poor estado. A Commissão encarregada da reforma ecclesiastica d'este Bispado só teve em vista as Igrejas da ilha de S. Miguel, e deixou no esquecimento todo o resto da Diocese. Accrescentou e formou um quadro monstruoso de 54 empregados todos reunidos na Sé d'Angra, sobrecarregou o cofre publico com o serviço de uma unica igreja, amontuou

(2) A commodidade dos habitantes d'algumas povoações d'esta ilha Terceira no exercicio de suas obrigações religiosas exige imperiosamente a criação de nove curatos, suffraganeos ás respectivas Parochias, com a congrua annual de quatro moios de trigo a cada um, devendo ser collocados nos logares da—Serreta—Raminho—Senhora d'Ajuda—S. Francisco das Almas—Posto Sancto—Achadas—Porto-Martins—Santa Rita—e Feteira, (Consulta da Junta Geral d'este Districto d'Angra do Heroismo de 20 de Janeiro de 1848, impressa no N.º 281 do Angrense). (h)

(h) Como se vê da nota (g) estão satisfeitas as aspirações da Feteira com relação a cura e agua potavel: as necessidades do serviço religioso aqui reclamada estão na maxima parte satisfeitas pois que a Serreta e Raminho depois de terem sido elevadas a curato foram creadas freguezias independentes; o Posto Santo, Porto Martins, Santa Rita e Feteira são curatos. Apenas falta a Senhora da Ajuda e S. Francisco das Almas. Nas Achadas nem se desenvolveu a população e a egreja está abatida e profanada.

nella quasi todos os Ecclesiasticos da ilha, e os povos dos campos em nada foram contemplados. Noutro lugar fallaremos deste objecto importantissimo.

PORTO-JUDEU. Esta freguezia estende-se desde o marco do Biscoito da Feteira por todo o caminho da cidade até á canada das Ladeiras por quasi tres quartos de legoa; porem a Igreja Parochial, e a maior parte da povoação fica muito abaixo da estrada, situada junto á borda do mar, onde ha um pequeno porto, que só recebe barcos de pesca (3) (i). Seus terrenos são abundantes em trigos, milhos, e produzem ainda cevada, centeio, e tremço. A lava, e o feijão geralmente em todas as freguezias do campo são perseguidos por enxames de certos insectos, que consomem estas plantas. Não ha em toda esta freguezia uma unica fonte d'agua nativa, apesar de que em muitos logares da rocha, principalmente no areal do porto, no tempo da baixa már, se observa uma grande corrente d'agua doce, onde os povos a não podem aproveitar, nem extrahil-a sem mistura d'agua do mar. Toda a agua de que se usa é salobra, tirada de dous poços escavados em dif-

(3) São pessimos os caminhos por onde se desce á egreja, e á principal povoação d'esta freguezia. Ou seja pela canada da Feteira, ou pela Ribeira, encontram-se logares quasi intransitaveis tanto aos carros, como ás cavalgaduras. E' vergonhoso, que n'uma freguezia tão populosa, e de tanta communicação com a cidade se não tenha aberto uma estrada mais cominada. (j)

(i) O porto d'esta freguezia está hoje muito melhorado; é muito rico de peixe e tem 14 barcos.

(j) Ha hoje uma excellente estrada de mardam que communica a freguezia com a estrada real que circunda a ilha.

ferentes pontos junto do már, que só enchem com a subida da maré, e são os unicos logradouros do povo para si, e para os animaes (k). O orago da igreja Parochial é de *Sancto Antonio do Porto Judeu*: tem Vigario, Cura, e Thesoureiro; e uma ermida filial de Nossa Senhora da Esperança na Feteira. A povoação consta de 1:400 habitantes (l) pela maior parte applicados á cultura dos campos, e alguns á pescaria (m).

(k) Acabou esta penuria.

Possue hoje esta freguezia dez chafarizes publicos que procedem da *Furna do Pico da Cruz* e da *Furna da Alagôa*.

(l) Tem actualmente 426 fogos e 1:614 habitantes.

(m) Em 1502 foi este logar do Porto Judeu creado villa; parece, porém, que houve qualquer equivoco n'esta creação pois que no anno seguinte foi dada sem effeito a carta de D. Manuel que fazia tal creação, sendo elevada a villa com o nome de S. Sebastião o logar da Ribeira de frei João.

Em 1557 já este logar era parochia pois que o 1.º livro de baptismos do respectivo archivo, ao qual faltam algumas folhas, data baptismos d'esse anno. E do alvará por onde se regularam as congruas dos parochos em 1568 consta que assignaram 208000 reis somente ao do Porto Judeu por ter menos de 100 visinhos.

Os assentos do baptismo de 1557 foram escriptos pelo padre Tancosa até 1569, d'esta data até 1572 pelo padre Antonio da Ponte Maior; depois pelo padre Francisco Diniz Nunes que funcionou um anno.

Foram escriptos os demais assentos pelos seguintes:

— Padre Gaspar Froes durante 2 annos desde 1573.

— Pantaleão Estaco de Tavora 28 annos desde 1575.

— José Pereira 27 annos desde 1603.

— Cosme Pacheco 8 annos, desde 1630 — é o primeiro que se assigna com o titulo de vigario.

— João Martins Ramires, 5 annos desde 1638.

— Braz Cordeiro Homem, 1 anno desde 1643.

— Padre Fagundes—30 annos, desde 1644.

Francisco Carvalho Borges, 19 annos desde 1676.

—Antonio Borges Machado—42 annos, desde 1696.

—Hieronymo Reys Evangelho, 10 annos desde 1709.

—João da Rosa Franco, 14 annos, desde 1720.

—Mannel Pereira d'Azevedo—8 annos, desde 1735.

—Antonio Silveira Machado—13 annos, desde 1743.

—João Baptista de Xávier—10 annos, desde 1749.

—Antonio Cardoso de Castro—2 annos, desde 1760.

—José Francisco Paes—16 annos, desde 1764.

—João de Nunes d'Azevedo—27 annos, desde 1789.

Pedro do Camo—1 anno, desde 1819.

—João Ignacio da Rocha, 25 annos desde 1824.

—José Maria do Patrocinio, 31 annos desde 1851.

—Antonio de Paula Carvalho actual vigario desde 1882, parochio illustrado, d'um zelo inexcedivel, d'uma piedade a toda a prova. Chegou a estar impossibilitado de todo o serviço com uma doença gravissima de garganta. Esgotados todos os recursos da medicina, recorreu com todo o vigor de sua fé ao Sagrado Coração de Jesus, e sem outros medicamentos melhorou de todo!

Por isso a sua devoção ao Sagrado Coração tomou um incremento edificante, e por isso implantou na sua igreja esta devoção e para ella adquiriu uma linda imagem do S. Coração em grupo com a beata Margarida Maria Alacoque.

Alem d'estas imagens ha n'esta igreja uma antiga e preciosa imagem do Senhor Jesus dos Passos, talvez a primeira da ilha pela sua belleza e magestade.

A imagem do Sagrado Coração é a segunda que houve na ilha, e a Beata Margarida a primeira.

Tem estas imagens capella propria feita a expensas do povo.

Possue mais esta igreja uma linda imagem de N. S. da Conceição, com corôa de prata e um Seraphim na peanha com açucena tambem de prata—tudo offerta do sr. João Lopes do Menezes filho da mesma freguezia e residente no Rio de Janeiro, a pedido do actual vigario do Cabo da Praia rvm.^o Manuel Leal do Couto, que então era aqui cura.

Tem a igreja parochial o rendimento de 210\$000 reis ad-

administrado pela Junta de Parochia.

Tem 5 armandades, e a Ordem Terceira de S. Francisco conta 400 irmãos d'ambos os sexos. E' subsidiada esta Ordem por uma appolice d'um conto de reis, moeda brasileira, que ha seis annos lhe legou um filho da freguezia por nome—Francisco da Rocha Machado.

As familias mais antigas e distinctas d'esta freguezia são as dos Drumondes e Ormondes das quaes descendem o actual revm.^o vigario do Cabo da Praia Manuel Leal do Couto e José Machado Drumonde, Francisco Machado Drumonde e outros.

Tenho noticia dos seguintes ecclesiasticos oriundos d'esta freguezia :

1.^o José Luiz de Mello actual vigario de Fonte do Bastardo.

2.^o Manuel Leal do Couto actual vigario do Cabo da Praia ambos muito illustrados.

3.^o O muito notavel Conego José Maria Pacheco d'Aguilar.

Foi filho de Francisco João d'Aguilar e de Marianna Victorina, e nasceu a 8 de dezembro de 1803.

Cursou os estudos no convento de S. Francisco na cidade d'Angra, e entrou em 1825 para o convento de Nossa Senhora da Graça dos eremitas calçados de Sancto Agostinho d'Angra.

Em 1826 foi por indicação do Prelado e por conta da Ordem para o collegio da Graça em Coimbra, habilitar-se para o professorado com um curso superior e regular de estudos.

Em 1828 foi para o collegio de Nossa Senhora, do *Populo* que a sua Ordem tinha em Braga.

Ahi completou os estudos com grande aproveitamento e muito louvor dos seus mestres e companheiros.

N'este mesmo collegio começou a carreira do magisterio regendo as cadeiras de theologia dogmatica e moral até 1834 em que fôram extinctas as corporações religiosas.

Saindo n'este tempo de Braga foi para o Porto onde leccionou 12 annos no collegio de Passos e no da Formiga.

Em 24 de janeiro de 1848 foi apresentado Prior da Igreja de Santa Eulalia na villa d'Agueda, diocese d'Aveiro.

Em 1852, por decreto de 28 de julho, foi nomeado conego da Sé de Coimbra, cargo que não accceitou.

Em 1862, por decreto de 31 de maio foi despachado conego da Sê d'Angra com o onus de ensino, por 10 annos, no seminario.

Aqui leccionou por 14 annos Historia Sagrada e Ecclesiastica com a maior distincção e aproveitamento.

Foi elle o escolhido para recitar a oração *de sapientia* na solemne abertura do seminario angrense em 9 de novembro de 1862.

Em 31 de julho de 1876 falleceu victima d'uma congestão cerebral.

Escreveu muito mas publicou pouco, e esse pouco sob pseudonymo.

Redigiu um excellente compendio intitulado *Elementos de Metaphysica*, segundo Genuense; *Periodos de historia portugueza antiga e moderna e Cartilha da doutrina christã*.

Dos seus ineditos parece que a maior parte é formada de sermões e discursos. Entre elles tem, porem, lugar assignalado: *Os estudos sobre varios assumptos scientificos*, e a *Pequena Bibliotheca Açorica*, ou catalogo dos escriptores dos Açores divididos, por districtos—oriental, central e occidental. Foram publicados excerptos d'este curioso manuscripto nos Almanachs Insulanos de 1874 e 1875.

Pelo pouco que fica dito se vê que o conego Aguiar foi um sabio, uma das maiores glorias da nossa terra e distinctissimo ornamento da classe a qua pertencia.

Folgamos immenso ter esta occasião de prestar homenagem tão merecida ao que nos foi mestre e amigo.

Ainda existe no Porto Judeu um irmão do conego Aguiar, por nome João Pacheco d'Aguiar de idade de 90 annos.

Alem d'este ha n'esta freguezia uma mulher de 95 annos e outra de 90 annos.

Ha mais n'esta freguezia um individuo de 84 annos por nome Francisco da Rocha Maduro que tem vivos: 8 filhos e 48 netos sendo 18 casados. Em 1891 baptizou 4 bisnetos, e julga que no Brazil onde tem 12 netos casados terá tambem uns 12 titnetos.

VILLA DE S. SEBASTIÃO. Quasi meia legoa em distancia da Parochial do Porto Judeo está a Villa de S. Sebastião. Situada n'um terreno mui plano, cercado de varios picos verdejantes (4) apresenta aos olhos uma perspectiva mui agradavel. É optimamente arruada, de bella apparencia, e acaba de ser melhorada, e reparada dos estragos, que recebeu do horrivel terremoto de 15 de Junho de 1841. Parece ter sido necessario aquelle flagello assolador para seus antigos edificios serem branquiados de cal, e reduzidos a melhor figura. Antes d'esta epoca seus habitantes, como indifferentes ás vantajens da sua localidade, e aos dons, com que a natureza alli os enriquece, sempre se mostraram morosos no aperfeiçoamento de suas habitações. Hoje felizmente esta Villa apparece como renascida de suas proprias ruinas, ostentando toda a belleza de uma nova juventude. Seus terrenos são ferteis em trigo, milho, e suas aguas deliciosissimas. E na verdade neste genero poucos logares lhe podem disputar a riqueza, e a primazia. Sen solo a poucas braças de profundidade é todo repassado d'aguas doces, e cristalinas, e em quasi todas as casas ha um poço d'ellas para os usos domesticos. Alem d'estes poços ha tres fontes copiosissimas,

Ha 30 annos que exerce gratuitamente, como obra de misericordia, o cargo de enterrar os mortos. Tem uma razão clara e uma memoria prodigiosa, maxime para datas.

Ha n'esta freguezia duas escolas uma do sexo masculino e outra do sexo feminino, e duas particulares do sexo feminino. A congrua do vigario é de 23\$125 reis mensaes e a do cura de 10\$956.

(4) Os picos mais notaveis que se encontram n'esta Villa são o das Urzes, o dos Cernes, o das Cruzes, e o das Contendas. O

que abundam ainda aos povos, e gados das freguezias circumvisinhas. Duas d'estas, tendo seu nascimento mui proximo, correm por dous grandes chafarizes, e d'aqui suas aguas passam para dous grandes depositos, que servem de fazer trabalhar, varios moinhos em alguns dias da semana.

A terceira fonte fica no Arrebalde: porem seu manancial é menos copioso, e reputa-se nociva a quem a bebe.

A igreja Matriz com a invocação de *S. Sebastião* é um templo mui excellente de tres naves com varias capellas, e um pequeno orgão. Antes do Decreto de 17 de Maio de 1832 houve n'esta igreja uma Collegiada de quatro Beneficiados, e um organista com obrigação de Coro nos dias de rito duplex: hoje seus empregados estão reduzidos a Vigario, Cura, e Thesoureiro pagos pela Fazenda publica. Ha ainda n'esta Villa a igreja da Misericordia, Templo pequeno, e deteriorado pelo tempo, e as ermidas sufraganeas de *Sancta Anna*, de *S. João*, de *Nossa Senhora da Consolação* na Ribeira Seca, e a de *Nossa Senhora da Graça* no Arrebalde. A camara Municipal é composta de cinco membros, e são reunidas a este Concelho a freguezia do Porto-Judeo, e o lugar do Raminho, pertencente á freguezia dos Altares. (a)

das Cruzes é o mais alto de todos, e por engano a paginas 3 foi denominado por piceo do Capitão.

(a) Foi extincta a villa de S. Sebastião por decreto de 24 d'outubro de 1855, posto em execução por portaria de 12 de fevereiro de 1870. O lugar do Raminho hoje elevado a parochia e a freguezia dos Altares de que era curato pertencem hoje, e com toda a justiça, ao concelho d'Angria.

Na igreja d'esta freguezia, ha uma imagem do Senhor Jesus dos Passos, que é um primor, e ha mais uma imagem de Nossa Senhora das Graças, de esculptura portugueza, e outra de Nossa Senhora da Conceição de esculptura franceza, ambas adquiridas pelo actual rev.^o vigario, e que se podem considerar tambem uns primores.

Ignora-se quando foi creada esta parochia: o que se pôde affirmar em face do respectivo archivo é que são conhecidos os nomes dos respectivos vigarios desde o anno de 1530, a saber:

—Gonçalo Nunes Martins, desde 1530.

—Fr. Melchior Rodrigues, que deixou aos seus successores o passal, desde 1547.

—Manuel Contreiras desde 1560.

—Diogo Domingos, desde 1570.

—Thimotheo Rodrigues desde 1583.

—André Pereira, desde 1596.

—Thomaz de Porraz Pereira (Fayalense), desde 1599.

—Vicente Rodrigues Perdomo, natural das Lagenas, desde 1629.

—Antonio Coelho Sotto Mayor desde 1650.

Deste vigario conta-se que tendo em casa um sobrinho furioso, em certo dia o achou queimando os livros que hoje faltam no archivo parochial.

—Domingos Carlos Froes, desde 1687.

—Antonio Gonçalves Lourenço, natural da Ribeirinha, desde 1697.

—Pedro Valladão Coelho, desde 1715.

—Manuel Teixeira Toste, desde 1722.

—Doutor José Soares d'Almeida, desde 1743.

—Manuel de Souza Menezes, desde 1750.

—Antonio Cardoso de Castro, desde 1756.

—Luiz de Carvalhal e Silva, desde 1760.

—José Antonio do Couto, natural do Porto Judeu, desde 1788.

—Manuel Pacheco Martins, idem, desde 1805.

O Padre Antonio Cordeiro, estribado na authoridade do Doutor Fructuoso, expressamente declara ser

—José Ferreira Drumende, da mesma freguezia, desde 1835.

—Antonio Luiz de Fraga e Mesquita, desde 1839.

—Manuel Francisco dos Santos Peixoto, natural da freguezia de Nossa Senhora da Boa Viagem, do Massarellas, da cidade do Porto, desde 1870.

E' parochio de muita illustração e pregador muito distincto. Foi capellão cantor da Sé durante quatro annos; cura de Santa Luzia d'Angra durante nove mezes, e cura de S. Bento durante cinco annos.

E' pregador regio e cavalleiro da Real Ordem de Nossa Senhora da Conceição.

A egreja da Mizericordia é independente da Junta. Data a sua fundação do 1.º de junho de 1571. Tem estatutos approvados por decreto de 14 d'outubro de 1868, e carta de mercê de 21 d'outubro do dito anno.

Foi extinta por alvará do Governo Civil d'Angra de 7 de maio de 1860 e reintegrada por portaria de 3 de julho de 1861.

A ermida de Sant'Anna, foi profanada por servir de quartel, e depois benta de novo em 30 d'agosto de 1834.

A ermida de Nossa Senhora da Consolação pretence ao curato sufraganeo da Ribeira Secra, creado por decreto de 3 de julho de 1861, e portaria d'oito do dito mez e anno, e por provisão de D. Fr. Estevam de Jesus Maria de 27 d'agosto tambem do mesmo anno.

A collocação do Tabernaculo do Santissimo Sacramento teve, porem, lugar anteriormente, no dia 7 de junho de 1853, em consequencia do Aviso Regio do Duque de Bragança, datado de 24 d'abril de 1832, e portaria do respectivo ouvidor de 22 de maio de 1835.

E' de 3495050 reis a congrua do vigario e de 1565364 reis a de cada um dos curas.

Está hoje esta freguezia enriquecida com abundancia de chafarizes, e com excellentes estradas reaes e municipaes.

esta a mais antiga Villa de toda a ilha Terceira, e que nella por ordem Regia se ajuntavam as outras Camaras ou Senados da terra, quando occorria alguma resolução tendente a toda a ilha. Ambas estas asserções padecem grandes difficuldades. Em quanto á sua antiguidade ignora-se, é verdade, em que tempo foram creadas as villas da Praia, e d'Angra; porem sabe-se que El-Rei D. Manuel primeiramente erigiu em villa a Freguezia do Porto-Judeu, transferindo-a depois por Carta Regia de 6 de Março de 1503 para a freguezia de S. Sebastião. N'este tempo já a ilha tinha sido dividida em duas Capitánias por Carta de doação de 2 d'Abril de 1464; e já tinham decorrido 39 annos depois de João Vaz Corte-Real ter tomado posse da Capitania d'Angra, e Alvaro Martins Homem da da Praia. Estando pois já a ilha assim dividida em dous governos separados, como poderemos presumir que a freguezia de S. Sebastião fosse elevada á cathegoria de villa antes de o serem as capitaes, e metropoles do Governo na ilha?

Igualmente não se verifica a existencia de alguma provisão, ou ordem Regia para nella se congregarem as outras Camaras, quando occorresse alguma resolução tendente ao bem commum de todo o paiz. Sobre este objecto só se encontra o acordam, ou compromisso de 15 d'Abril de 1528, feito pelas trez Camaras da ilha, ali congregadas, escolhendo aquelle local, como medio, e em igual distancia da Praia, e Angra, para ali se reunirem, quando sobreviesse algum negocio, que exigisse uma similhante reunião.

Seja porem o que for, todas estas considerações em nada diminuem a gloria daquella villa, nem lhe roubam a grande representação, de que gosou nos primeiros tempos. De facto por muitas vezes n'ella se reuni-

rant as Camaras da Praia, e d'Angra, deliberando juntamente sobre os objectos mais urgentes, e interessantes dos Terceirenses, e seus campos despertam bastantes antigas recordações historicas.

Apezar d'esta villa estar situada em alguma distancia do mar, nas suas fronteiras costas ha dous pequenos portos, hoje quasi entulhados de pedras, que apenas dão logar em dias bonancosos a alguns pequenos barcos de pesca, por onde no tempo de D. Fillipe II a ilha por duas vezes foi investida, e entrada dos Castelhanos.

O espaçoso campo da *Salga* tão agradável de verão por suas vinhas plantadas, junto do mar, e por seus terrenos cobertos de louras searas, e de verdejantes millos, foi o theatro, onde em 25 de junho de 1581 se deu a sanguinolenta batalha, em que os Terceirenses fizeram em postas todo o exercito Hespanhol, que ali tinha desembarcado debaixo do commando do Mestre de Campo João (ou Diogo) de Valdéz.

Todas aquellas campinas foram juncadas de 400 cadaveres Hespanhoes, contando-se entre elles o do mesmo Mestre de Campo, o de D. João de Bassan, sobrinho do Marquez de Santa Cruz, o de um sobrinho do Duque d'Avila, e d'outras personagens illustres, que n'aquella expedição tinham vindo de Castella.

O pico, e o logar das *Contendas* é ainda mais um monumento de horriveis recordações, que lhes deram um nome eterno, por onde hoje é conhecido. Ali o Marquez de Santa Cruz, um dos mais insignes Generaes Hespanhoes da sua idade, commandando 14:000 homens, que tinha feito desembarcar no porto das Mós, pretendeu vingar o estrago que os seus antes tinham recebido desbaratando no dia 27 de Julho de 1583 o

exercito de terra commandado pelo Conde de Torres Vedras Manoel da Silva, apossando-se de toda a illha, e sujeitando-se ao dominio de Phillippe II.

Naquelle mesmo porto das Mós um anno antes, em 1582 tinha desembarcado o infeliz D. Antonio Prior de Crato, a quem toda a illha reconhecia por seu Rei natural, e fez sua entrada na villa de S. Sebastião, recusando a grande solemnidade, com que os habitantes o queriam receber. Taes pois as recordações lastimosas, que se despertam no viajante curioso, que visita aquella villa! Não se podem observar seus campos sem que se apresentem á imaginação os factos mais notaveis de antiga historia dos Terceirenses!

Ao Concelho d'esta mesma villa foi n'outro tempo reunida uma freguezia denominada *Portalegre*, que inteiramente se destruiu, e da qual poucos vestigios hoje existem. Eis aqui o que ácerca d'ella escreveu o Padre Antonio Cordeiro na sua *Historia Insulana* l. 6. cap. 7. *O terceiro lugar, diz elle, sujeito á Villa de S. Sebastião foi antigamente o que se chamava Fortalegre, e estava pela terra dentro uma legoa do mar, indo d'este para os Cinco Picos, que chamam o Paul: passava de trinta vizinhos, e sua freguezia do orago de Sancta Anna, de que hoje só ha paredes, e por haver no tal lugar muitos Imperios com muitos folgedos profanos, se destruiu de sorte todo o lugar, que só ficou n'elle um morador por nome Rodrigo Alvares, e de tres poços, que tinha de boa agua, só um existia ainda, e o sitio das cazas se convertem em pomares, e nem as paredes da igreja, nem outro signal de lugar haverá já agora.*

Assim se tem realisado, e presentemente nem paredes de igreja, nem pomares, nem casas, nem vestigio alguns restam de tal freguezia, alem das ruínas de

dous poços, donde ainda se tiram agoas. Toda aquella grande campina só offerece hoje aos olhos excellentes pastos, que anualmente se lavram para trigos. Por tradição dos maiores sabemos que esta povoação fora uma das primeiras da ilha, que em 1550 ainda existia aquella freguezia com o seu vigario, que depois d'esta epoca seus habitantes pouco a pouco foram desamparando, e que, arruinada a igreja, a imagem do orago fora transferida para a nova ermida de Sancta Anna, que então se edificou na Villa de S. Sebastião; porem ignoramos a epoca d'esta mudança e o motivo de uma tal deserção. Longe de attribuirmos com o Padre Cordeiro aos muitos imperios, e folguedos profanos, que se faziam n'aquelle lugar, somos mui propensos a acreditar, com alguns antigos, que os habitantes d'aquella freguezia pouco a pouco a foram abandonando; attrahidos das delicias e commodidades, que lhes offerecia a Villa de S. Sebastião, onde se foram estabelecer, e que arruinada a igreja, e todo aquelle lugar pelo grande terremoto de 1614, não parecia conveniente reedificá-lo á vista dos pouco moradores que então continha.

Estando já na imprensa este nosso artigo, podemos conseguir a Carta Regia de 6 de Março de 1503 pela qual El-Rei D. Manuel criou a Villa de S. Sebastião; começa da maneira seguinte. *Dom Manuel por graça de Deus etc.... A quantos esta Nossa Carta virem fazemos saber que achando nós o lugar da Ribeira de Fr. João, que é situado na nossa ilha Terceira de Jesus Christo da parte d'Angra, conveniente para n'elle se fazer uma grande povoação, com o termo, que determinarmos de lhe ficar, assim por ser já muito povoado, como por uma muito boa fonte, onde está o dito lugar, e igreja do orago de*

San Sebastião, e estar ao meio da estrada entre a Villa da Praia e a d'Angra, não podia ser d'ella administrada de justiça, como o Nosso serviço, e bem dos moradores d'ella cumpre . . . e querendo Nós prover de maneira que se faça por ser isto do querer Nosso e bem dos moradores d'aquelle lugar . . . por nosso proprio moto, sem elles mo requererem nem ou'rem em seus nomes, Nos apraz de fazer a dita Ribeira de Fr. João Villa de S. Sebastião, sem embargo d'esta nossa Carta termos por outro feito no Porto Judeu . . . Este documento confirma as observações, que fizemos sobre aquella villa, e acaba para sempre a questão da sua antiguidade. Igualmente conseguimos o celebre Acordão, ou Compromisso de irmandade entre as tres Camaras da ilha, feito por ellas mesmas congregadas na igreja da Villa de S. Sebastião em em 15 d'Abril de 1528 em presença do Corregedor Domingos Garcia, do qual daremos o resumo, quando tratarmos da antiga forma do Governo da ilha Terceira.

§. 13.º

*Das freguezias de Fonte-Bastardo, Cabo da Praia,
e Villa da Praia da Victoria.*

FONTE-BASTARDO. Esta freguezia começa na Ribeira-Secca, e n'ella a jurisdição da Villa da Praia da Victoria. Estendida por quasi uma legoa á borda da estrada, que conduz para a dita villa, sua população é mui diminuta, e apenas contrá 150 fogos, e 700 habitantes, que se empregam na cultura dos campos, e

das vinhas. (a) Sofreu algumas ruínas com o terremoto de 15 de Junho de 1841, que se acham reparadas, ficando deste modo melhoradas suas casas, assim como as de todas as outras freguezias, que soffreram os estragos d'aquelle horrivel flagello. O orago da igreja Parochial é de *Santa Barbara de Ponte-Bastardo*, templo pequeno, e situado a um lado da estrada principal n'um lugar quasi invisivel, junto de dous picos denominados do Garcia. (b) Seus empregados ecclesiasticos

(a) Tem hoje esta freguezia 187 fogos e 669 habitantes.

(b) Os officios divinos exerce-se hoje na capella mór d'este templo que está em ruínas. Em 1876, por conta das Obras Publicas começou-se a edificar um elegante e vasto templo que está incompleto, não obstante ter-se gasto n'esta obra até 30 de junho de 1891 a importante quantia de 19:112\$000 reis fortes, ou 22.740\$000 reis francos!

Com este dinheiro entregue a uma comissão particular e animada de boa vontade e zelo já estaria edificado um sumptuoso templo, enriquecido com todas as alfaias necessarias. Para assentar esta asserção basta a lembrança de que a bella e vasta Igreja parochial das cinco Ribeiras custou approximadamente apenas 9 contos de reis francos!

E assim está e estará privada esta freguezia de Igreja parochial, continuando a exercer-se o serviço religioso na arruinada capella da Igreja antiga. E não haver n'aquella freguezia quem levante um pregão de via e de zelo que acabe com este lamentavel estado de cousas!

Do archivo d'esta freguezia tambem se não depreheende quando foi a sua criação.

Sabese, porem, que em 1618 começaram os seus parochos e continuaram pela ordem seguinte:

— Manuel Lopes Camello, desde 1618.

— Gazar das Neves, desde 1630.

são Vigario, Cura, e Thesoureiro. Houve n'outro tempo uma ermida filial de S. José, que foi inteiramente destruída pelo terremoto de 26 de Janeiro de 1801. N'esta freguezia ha cinco fontes d'agua nativa, a da Ribeira dos Lagos, a do Serrado novo, a das Beiras, a do Feto, e a da Bica. Estas duas ultimas secam-se no estio. E' abundante de trigos, milhos, batatas, que formam a principal colheita de seus campos, e de vinhos,

-
- Luiz Ferreiro Machado, desde 1660.
 - João Tristão d'Ornellas, desde 1670.
 - Pedro de Sotta-Maior, desde 1685.
 - Antonio Gonçalves Lourenço, desde 1690.
 - Cristovão Furtado, desde 1700.
 - Martinho da Costa Pereira, desde 1708.
 - Francisco Coelho Machado, desde 1711.
 - Manuel Martins Barreiros, desde 1721.
 - Francisco Ferreira Machado, desde 1728.
 - Maquell da Costa, desde 1744.
 - João Ignacio Romeiro, desde 1800.
 - José Gonçalves Machado, desde 1820.
 - Joaquim José Pereira, desde 1824.

—José Theodoro de Serpa que depois foi beneficiado da cathedral, desde 1866.

José Luiz de Mello, parcho illustrado e prégador, desde 1867.

Está impossibilitado e tem por coadjutor o rvd.^{mo} Candido Maria Pinheiro.

Vê-se, pois, que n'esta freguezia houve 17 vigarios em 273 annos, vindo a funcionar cada um, termo medio, 16 annos.

Tem esta freguezia 3 kilometros de estrada real e um e meio de estrada municipal.

Tem um chafariz que deriva da Fonte do Bastardo na Ribeira das Lages.

A Junta de Parochia, tem de rendimento 130\$000 reis.

A congrua do vigario é de 240\$972 e a do cura é de reis 30\$000 annuaes.

fructas, e lenhas de faia, extrahidas do Porto-Martins.

Este lugar do *Porto Martins*, bem como o da Feiteira, de que acima fallamos, é uma grande lava negra, que começando mui perto da igreja Parochial de Fonte Bastardo, se espraia por longo espaço até ao mar. Toda esta grande campina está coberta de vinhas, e de arvoredos fructiferos, onde se encontram muitas casas de campo, e uma numerosa povoação permanece. No verão é um lugar dos mais aprasiveis da ilha, mui abundante de excellentes vinhos, e fornecido d'optimas fructas. Aqui se reuñem no tempo das vindimas os proprietarios circumvisinhos, e aqui passam dias deliciosos de prazer e de alegria, que andam em proverbio na ilha (1). A natureza ali ostenta suas riquezas por uma maneira nova, e assombradora. Aquellas asperas penedias, que d'inverno metem horror pela sua negrura, e escabrosidade, no estio apparecem transformadas n'um jardim de delicias, e de abundancia. Nada pode encantar tanto os olhos do observador como immensidade de vinhas, estendidas por cima das pedras, carregadas de cachos, e tantos arvoredos, vergados com o peso de saborosos pomos. A razão humana custa-lhe comprehender como pedras sejam capazes de producção, e como d'um solo tão duro, e seco se possam tirar fructas tão succulentas, e tão extraordinaria copia de vinhos; porem a natureza sempre engenhosa, e superior ás nossas cogitações, a cada passo aqui ostenta semelhantes maravilhas. Parte dos povos deste lugar pertencem á freguezia de Fonte-Bastardo,

(1) Os Terceirenses para exprimirem uma sociedade alegre, e festival dizem : Era um Porto Martins.

e outra á do Cabo da Praia: os que habitam junto do mar, servem-se d'agua salobra extrahida de varios poços, e ficam em tão grande distancia de suas igrejas parochiaes, que, sem grande incommodo, não podem satisfazer aos preceitos da religião, e receber os seus soccorros. Necessidade urgente pede que se erija um curato na ermida de Sancta Margarida no lugar de Ponta-Negra, como n'outra parte já temos observado. (c)

CABO DA PRAIA. Apesar da maior parte desta freguezia ficar comprehendida no lugar do Porto-Martins, de que acabamos de fallar, a igreja Parochial, e a principal povoação está collocada n'um lugar perto do mar, cercado de terras lavradas, e quasi á borda do grande areal da Villa da Praia da Victoria. Sua localidade é mui vistosa, bem situada, e cheia de excellentes moradias, que acabam de ser reedificadas, e melhoradas dos estragos do terremoto de 15 de Junho de 1841. Esta freguezia é abundante de trigos milhos, e linhos; porem falta d'aguas nativas. Os seus habitantes servem-se das aguas de 11 poços escavados junto do mar, dos quaes só tres são d'agua doce, e a dos outros mui salobra (d). O orago da Parochial, é de *Sancta Catharina do Cabo da Praia*, templo bastantemente grande, e de tres naves. (e) Tem Vigario,

(c) Foi já creado aqui um curato.

(d) Ainda hoje está esta freguezia privada de chafarizes.

(e) E' um dos melhores templos do campo; tem um coroto ao lado aonde está collocado um Harmonium offerecido pelo rym.^o Vigario João Ivo Mendes. Tem além d'isto uma linda capella do Santissimo Sacramento do lado da epistola e ricos paramentos brancos e vermelhos. As suas imagens

Cura, e Thesoureiro, e no Porto-Martins as ermidas filiaes de *Sincto Antonio de Nossa Senhora dos Remedios*, e de *Saucta Margarida*. (f) Tere ainda n'outro tempo as ermidas da *Mudre de Deus* e de *S. Vicente*, de que apenas hoje existem algumas ruínas. Sua população consta de pouco mais de 200 fogos, e de quasi mil habitantes. Este lugar reputa-se o mais saudavel de toda a ilha. (g)

é que em geral são muito imperfeitas sendo, porem, digna de menção a imagem de Nossa Senhora do Rosario com um menino Jesus nos braços tendo este o coração aberto e com as mãos em posição de mais o abrirem para o mostrarl

E' digna de attenção esta imagem.

(f) E' hoje o orago do curato do Porto Martins.

(g) Hoje tem esta freguezia 272 fogos e 960 habitantes.

Ignora-se a data da creação d'esta parochia. Sabe-se porem que em 1637 já era parochia. O seu primeiro livro de baptismos principia em 1610; n'elles, porem, está notado que havia outros livros mais antigos que ha muito não existem.

Os seus vigarios desde este anno de 1610 são:

- 1.º Manuel da Camara.
- 2.º Nicolau Cardoso
- 3.º Manuel Vaz d'Avila.
- 4.º Antonio Vaz.
- 5.º Antonio Vieira Bocarras.
- 6.º Thomé Ferraz de Figueiredo.
- 7.º João Cardoso.
- 8.º Sebastião Ferreira Minhas Ferraz.
- 9.º João d'Ornellas Camara.
- 10.º Lazaro Nunes de Souza.
- 11.º Leandro de Souza Vasconcellos.
- 12.º Francisco da Silveira.
- 13.º Martinho José Machado.
- 14.º Antonio Borges da Silva.

- 15.º João de Souza Teixeira.
- 16.º Manuel Gonçalves Lourenço.
- 17.º José Manuel Alamão.
- 18.º José Joaquim da Fonseca.
- 19.º João Ignacio Romeiro.
- 20.º Vicente Toste Coelho.
- 21.º Francisco Pereira d'Azera.
- 22.º José Ignacio Martins.
- 23.º Antonio Joaquim Borges.

Foi conego honorario e examinador siggnodal; era sacerdote de muita illustração e prégador.

Era muito considerado pelas autoridades e pelo seu zelo pois que o fomos nomeado presidente das commissões que e di ficaram as egrejas do Raminhó e da Feteira, e foi elle que mandou levantar os dois altares lateraes da egreja de Bellem.

D'elle diz a este respeito o C. Terceirense. «Ao P.º Antonio Joaquim Borges, hoje vigario da parochial de St.º Catharina do Cabo da Praia, e então cura da indicada parochia de Bellem se deve esta obra religiosa. Por intervenção do exm.º governador civil Nicolau Anastacio de Bettencourt obteve o joven ecclesiastico dois retabulos que existiam n'um dos conventos da ilha de S. Jorge.

Sollicitando donativos o P.º Borges vio em breve coroados os seus desejos.»

24.º João Ivo Mendes, hoje vigario de S. Bento.

25.º Manuel Leal do Couto, actual vigario.

E' sacerdote muito illstrado e digno.

Curson com distincção o Lyceu e Seminario d'Angra. Foi cura e professor na sua freguezia natal do Porto Judeu. Foi na mesma freguesia vice-vigario por duas vezes e uma na Ribeirinha. Foi apresentado vigario na freguezia da Serreta da qual não tomou posse e foi vigario em S. Bento.

São oriundos d'esta freguezia os padres Caetano Francisco Ferraz e o actual vigario das Fontinhas revm.º José Homem de Menezes.

Ha ali uma escola d'instrucção primaria do sexo masculino e tem bellas estradas reaes e municipaes de macdam.

O rendimento da Junta é de 125,000 reis.

A pessoa mais velha da freguezia tem 96 annos e ha mais cinco entre 85 e 95 annos.

A congrua do vigario é de 277\$750; e a do cura de reis 177\$750 annuaes.

Ainda a tempo venho acrescentar as noticias seguintes que acerca d'esta freguezia acabo de receber e que quasi textualmente transcrevo.

A capella mór da actual egreja parochial foi concluida em 1746 estando ainda em construcção o resto da mesma egreja em 1767, a que se chamava egreja nova.

Está edificada no mesmo terreno da egreja velha que fôra offerecido pelo padroeiro e fundador Estevam Gonçalves em 1543.

Teve esta freguezia varias ermidas suffraganeas, restando-lhe hoje só a de Santa Margarida do Porto Martins, edificada em 1500 em predio e por ordem de Pedro Alvares da Camara, hoje de José Coelho Branco, rico proprietario d'este curato.

Fallereu a 17 do corrente mez (outubro) n'esta freguezia, uma freira, d'ella natural, por nome D. Rita Eulalia, egressa do convento da Luz da Praia com a idade de 82 annos.

E' na costa d'esta freguezia, extremo sul da grande bahia e areal da Praia, que existe o notavel forte de Santa Catharina, tem fechoado e artilhado com 3 grandes peças de ferro, e 3 de bronze.

E' talvez o unico forte da ilha em estado de defesa.

Da parte do dito areal pertencente a esta freguezia é que se tira a melhor areia branca para adubar os campos e cortir es-

VILLA DA PRAIA DA VICTORIA. Apenas o viajante saheda freguezia do Cabo da Praia tem logo á vista a magnifica, e magestosa Villa da Praia da Victoria, que lhe fica em distancia de pouco mais de um quarto de legoa. Poucos lugares poderão offerecer ao observador um painel mais agradavel e pinturescos, e tantos assumptos de profundas reflexões. Sua localidade é a mais vantajosa, que se podia desejar. Situada n'uma vasta planicie é limitada ao norte pela serra de Facho, que lhe apresenta uma brilhante prospectiva de terrenos declives, vestidos de verdura, e arvoredos: ao nascente é aformoseada pelo seu grande e memoravel

trunhes. Esta aréa é toda composta de minússimas conchas d'onde provem a sua torça adubadora.

As principaes familias d'esta freguezia são as Freitas e Menezes. Deve, porem, consignar-se especialmente pela sua distincção o que diz respeito á familia do actual rym.^o vigário.

Nasceu a 19 de setembro de 1840. Seu pae foi o Capitão Manuel Leal do Couto que sendo alferes de ordenanças da freguezia do Porto Judeu, foi promovido ao posto de Capitão, encarregado do commando do forte de Santo Antonio da mesma freguezia pelo governo interino das ilhas dos Açores e confirmado no mesmo posto pelo Governador das mesmas ilhas o Capitão General Conde de Villa Flor, depois Duque da Terceira.

Sua mãe foi D. Maria Victorina Drumond. Por seu pae, é elle rym.^o vigário o parente mais proximo de Maria do Couto, cazada que foi com Ayres Jacome Corrêa, fidalgo do Rei, cunha, e instituidora do morgado dos Contos em 1520, hoje em poder dos Monizes Barretos, que só desde que d'elle se apoderaram se appellidaram Coutos.

Na primitiva familia Couto houve um frade que defendeu o direito de sua familia a tal morgado, e consta que, em Lisboa, eram tão volumosos os autos da demanda que só se mudavam

areal em forma de meia lua, bordado de nove fortalezas (2), e estendido por mais de meia legua de extensão: ao sul, e ao ponente a rodeam vastas campinas agricultadas, elevando-se ao longe varias serranias verdadejantes, que encantam a vista para qualquer lado que se lance.

O viajante contemplativo antes de n'ella entrar não pode deixar de admirar suas bellezas, e de revolver em seu espirito um sem numero de recordações historicas. Aquelles campos como que lhe estão fallando, e annunciando os grandes acontecimentos de que tem sido testemunhas. N'aquella villa vê o primeiro assento do Governo da ilha, o lugar, onde residiu o seu primeiro Donatario, e onde, se começaram as primeira tarefas agricolas, que formam a principal riqueza do paiz; n'ella vê o berço de um grande numero de homens esforçados, que gloriosamente serviram a patria, e a defenderam nas crises mais arriscadas das grandes invasões hespanholas: n'ella vê o lugar, onde na ilha primeiro retumbou o grito da restauração a favor d'El-Rei D. João IV, e donde sahiu uma grande parte dos soldados, que sitiaram e fizeram render o inexpugnavel castello de S. Philippe, hoje denominado de S. João Baptista: n'ella em fim vê o theatro glorioso da sempre memora-

d'uma para outra parte n'um jumento, sendo a segunda vez que tal se vio em pleitos d'esta ilha, e diz-se que a dita familia perdeu a demanda por causa do ouro que prevaleceu ao direito.

Por sua mãe é o dito revm.^o vigario descendente dos nobres Drumond, da Escocia.

(2) Estes fortes são o de Sancta Catharina, o de S. Caetano, o de Sancto Antonio, o de S. José, o de S. João, o das Chagas, o da Luz, o de Sancta Cruz do Porto, e o do Espirito Sancto.

vel Victoria, que no dia 11 de agosto pe 1329 quebrou as armas do absolutismo, preparou os grandes acontecimentos nacionaes, que depois se seguiram, e deu-lhe um nome eterno na historia Portugueza.

Mas apar de tantas recordações de jubilo, que lembranças tristes, e horrorosas, se não apresentam em tropel ao seu espirito? Que occultas, e horrendas minas volcanicas se não escondem debaixo d'aquelles terrenos tão alegres, e fructiferos, que inflamadas no profundo centro da terra por tantas vezes tem causado terremotos espantosos assolado aquellas povoações, morto muitos dos seus habitantes, e até sepultado nas ondas uma grande parte da mesma Villa? Quanto não é a actual Villa da Praia da Victoria, que hoje se nos apresenta, differente d'aquella villa forte, rica e acastellada, que com tanta pompa nos descrevem nossos antigos Escriptores insulanos, como cabeça e certe da segunda Capitania Donataria da ilha? O Padre Antonio Cordeiro, citando o Doutor Fructuoso, nos diz que esta villa era cercada de uma muralha com quatro baluartes, e quatro portas a do Porto, a do Rocio, a de Nossa Senhora dos Remedios, e a das Chagas; que dentro das muralhas se continham mais de 500 visinhos, e de 700, com os que viviam ao redor; que era cercada de muitas excellentes quintas; que n'ella, e na sua Capitania haviam mais de 20 grandes morgados; que o seu presidio militar era composto de quatro grandes companhias de milicia de pé, com 50 soldados de cavallo, tendo já n'outro tempo 200, e excellentes cavalleiros, que corriam em festas grandes; que n'ella haviam muitos edificios sumptuosos, um sem numero de igrejas, e ermidas mui ricas, e quatro conventos, o dos Agostinianos, o dos Franciscanos, o das Religiosas de Jesus, e o das Reli-

gias de Nossa Senhora da Luz, sem fallar do Recolhimento das Chagas (3). Porém onde estão esses muros, essas portas, e esses baluartes? Que é feito d'essa tão grande população, d'essas quintas, d'essas tropas, d'esses cavalleiros, d'essas riquezas, d'esses sumptuosos edificios, e d'esses conventos? Tudo mudou de figura tudo desapareceu. Se os seus antigos habitantes se levantassem hoje de seus sepulchros, de certo não conheceriam a sua propria patria, e muitos até não achariam o lugar de suas residencias. Tão grandes foram os flagelos, que tem soffido, e os estragos horriveis, que estes lhe tem causado.

(3) Foi mal informado o Padre Antonio Cordeiro quando, no Livro 6 da sua historia insulana, diz que na Villa da Praia houvera um convento da ordem, e obediencia Serafica, intitulado das Chagas; porém que este, ou pelo sitio ser mui visinho ao mar, ou por outro motivo, se foi extinguindo com o tempo, e que em 1668 já não tinha mais que uma Freira. Nunca tal convento alli houve; mas sim um recolhimento do mesmo nome, fundado por Domingos Homem, e sua filha Antonia dos Anjos, ou de Macedo, em fazendas suas no lugar, onde hoje existe o forte das Chagas. Este recolhimento constava de umas casas, ermida, e cerca murada com 400 braças quadradas de campo cultivado de arvoredos fructiferos, com uma fonte perenne d'agua nativa. Reparado depois do terremoto de 24 de Maio de 1614 não pôde resistir por muitos annos aos estragos do mar, e em 14 de Julho de 1684, sendo dello Regente Isabel da Piedade, com permissão do Bispo Diocesano D. Fr. Lourenço de Castro, os bens deste Recolhimento foram doados, e incorporados no convento da Luz, com a condição de haverem sempre ali trez lugares vagos, para se receberem as parentas do Instituidor, e uma Capella das Chagas para se satisfazerem os legados. A causal desta doação, cotho consta da escriptura, que se fez, foi o grande estado de ruina, em que se achava o Recolhimento, a sua muita proximidade do mar, e a falta de meios para se reedificar.

§. 14.º

*Dos estragos, que tem soffrido a Villa da Praia da
Victoria, causados por varios terremotos*

O horroroso, e fatal terremoto de 24 de Maio de 1614 foi o primeiro golpe tremendo, que recebeu esta Villa, e que lhe causou a maior parte das suas mudan-
ças. (1) Não só arrasou seus muros, suas portas, seus
baluartes com todos os seus edificios, e povoações cir-
cumvisinhas, matando mais de 200 dos seus habitan-
tes; mas ainda se suppoem ter abatido tanto seu solo

(1) O Padre Antonio Vieira, fallando deste harrivel aconte-
cimento n'um dos seus sermões pregado na igreja da Miseri-
cordia da Bahia em 1637, assim o descreve, e narra assim. (Tom.
2. pag. 406). Um dos mais prodigiosos casos, diz elle, com
que o ceo assombrou a terra, e as nossas terras, foi o memora-
vel terremoto da ilha Terceira, não muitos annos antes deste.
Arruinou, soverten, e arrazou totalmente a villa chamada da
Praia; mas foi muito mais notavel, pelo que deixou em pé, que
pelo que derrubou. Unicamente ficaram inteiras, e sem lesão es-
tas tres partes, ou peças daquello povo: a cadeia publica, a casa
da misericordia, e o pulpito da igreja maior. Oh Providencia
Divina, sempre vigilante, ainda nos casos, que parecem, e podem
ser da natureza! Aquellas tres excepções tão notaveis não foram
sem grande misterio: e todos os que viram, o notaram, e reco-
nheceram logo. No carcere reconheceram a justiça, no hospital
a misericordia, e no pulpito a verdade. Como se nos pregara
Deos aos Portuguezes, e mais aos das cidades, e praças maríti-
mas (como esta é, e aquella era) que por falta de justiça, de
misericordia, e da verdade, se vem tão destruidas, e assoladas
as nossas conquistas: e que só se pode defender, conservar, e
manter em pé sobre tres columnas; com verdade, com misericor-
dia, e com justiça.

que pelo decurso do tempo o mar pouco a pouco d'elle se foi apossando (2). E com effeito sua vasta bahia nos primeiros tempos não era tão entranhada pela terra dentro como agora se vê. Dentro das pontas de Santa Catharina, e do Espirito Sancto, onde hoje só se encontra arêa e mar, havia uma grande extensão de terreno povoado de casas, e de magníficos edificios (3). Os fortes

(2) No Augrense, de 24 de Junho de 1841 n.º 246 e no Panorama 2. Serie, vol. 1. pag. 185., le-se que a antiga Villa da Praia antes do anno de 1614 fora situada dentro das pontas de Sancta Catharina, e Espirito Sancto, onde estão hoje collocados os dous fortes, que lhe deram o nome; que o seu porto ficava entre as pontas do Porto, e da Mã Merenda cuja bahia e ancoradouro tem 12 a 15 braças de fundo, e que o terremoto de 24 de Maio de 1614 a abateu a ponto de que o mar tomou logo posse do terreno; formando aquelle formosissimo areal de tres quartos de legua, em circumferencia do qual estão collocados em apropriadas distancias os nove fortes com 15 bocas de fogo. Esta noticia não é em tudo exacta. E' verdade que a terra se abateu muito, depois do terremoto de 24 de Maio de 1614, e que o mar está hoje cobrindo terrenos, que noutro tempo foram agricultados, e cheios de moradias; com tudo não é igualmente certo que a villa comprehendesse todo aquelle mar, que hoje vemos entre as duas pontas, e que se apossasse daquelles terrenos logo depois do terremoto. Ao contrario verifica-se que muitos edificios, que estão hoje sepultados no mar só o foram muitos annos depois daquella horrivel catastrophe.

(3) Nas grandes baixas-mares os nadadores ainda hoje observam ao longo da costa no fundo da bahia varios restos das antigas muralhas, que circumdavam a villa. Igualmente no sitio chamado o Póvil do Cabo da Praia junto ao caihão, que decorre até ao forte de Sancta Catharina, nas grandes vasantes da maré se observam os restos de um antigo, e forte portão pertencente a terras do vinculo do Morgado João do Canto, assim como todo

da Luz, e das Chagas, edificados no areal, parecem destinados, o primeiro a perpetuar a memoria de um convento, que ali tiveram as Religiosas da Luz, e o segundo o Recolhimento das Chagas, de que apenas restam mesquinhos vestigios (4).

Os velhos, apontando para o mar, ainda hoje marcam a seus filhos o lugar da antiga estrada, que conduzia para o Cabo da Praia, e a localidade de algumas antigas habitações, e de campos cultivados de searas e arvoredos. O mar já enguliu todas estas campinas, e em seu vasto seio escondeu todos aquelles terrenos.

Para que os habitantes da Villa da Praia, aterrorizados com tão horrivel desastre, com mais animo, e vontade a tornassem a povoar Philippe III, de Hespanha então senhor de Portugal; pelo seu Alvará de 18 de

o terreno do mesmo Paul, hoje parte convertido em areal, e parte coberto de mar.

(4) O antigo convento de Nossa Senhora da Luz foi fundado em 1587 por Catharina d'Oruellas, no lugar, onde hoje existe o forte da Luz. Reedificado depois do terremoto de 1614, o mar se foi d'elle apossando até que as Religiosas por Alvará de 5 de Fevereiro de 1682 conseguiram o terreno do Convento novo, para onde se mudaram. Deste convento velho ainda hoje se vê um pequeno laço de muro arruinado, e em parte cahido no areal, e uma pequena casa, onde se diz ter existido a Sacristia da igreja. Do recolhimento das Chagas ainda menos vestigios apparecem, além de uns penedos dentro do mar denominados o Cathéo de Domingos Homem, onde n'outro tempo o fundador tinha terras lavradias, uma eira, e um grande figueiral. Ponce abaixo do forte das Chagas, quando o mar revolve, e leva consigo as areias, vê-se correr uma perenne fonte d'agua, que antigamente existia na cerca do recolhimento.

Maio de 1615 lhes conceden os privilegios de que gozam os moradores da cidade do Porto, mandando que no fabricar das casas, e das ruas se ordenassem as servidões d'ellas com melhor traça, do que antes estavam; que as ruas fossem lançadas a cordel por ordem de algum architecto pratico, que de Lisboa iria áquella Villa, não o havendo nas ditas illhas, e que tudo se fizesse de maneira, que a villa ficasse melhorada.

N'esta reedificação foi preciso estendel-a para a parte da terra, e d'este modo foram confundidas suas antigas demarcações. Cortaram-se novas ruas nos rócios da Camara, e quasi todos os edificios mudaram de localidade. Os Religiosos Franciscanos trasladaram o seu convento para o lugar, onde hoje existem os restos deste grande edificio, que então ficava mais diante do que está hoje; e as Religiosas de N. Senhora da Luz, opprimidas pelo mar, que de dia em dia se ia apossando do seu convento, em 1682 fizeram construir outro fóra dos antigos muros da Villa, obtendo para esse fim de El-Rei D. Pedro II uma ermida de S. Sebastião, e 3:000 braças de campo pertencente aos bens do Concelho da Villa. Na ermida foi collocado o oratorio, ou Hospicio, onde rezidiam os Confessores das Religiosas ficando estas com o onus de celebrarem annualmente a festa do Sancto.

A estas Religiosas só uniram as recolhidas das Chagas; porque o seu recolhimento hia soffrendo os mesmos estragos do mar. Todas estas obras só se poderam completar pelos annos de 1694: a Villa foi arruada de novo com muita regularidade, e de algum modo foi indemnizada de suas perdas pelos magnificos edificios, que se levantaram então; porem perdeu as suas muralhas, a sua primitiva posição, e mudou inteira-

Ao lado direito da capella mór está a rica e sumptuosa capella do Sanctissimo Sacramento, e ao esquerdo outra correspondente do Senhor Sancto Christo. São também mui notaveis neste Templo o órgão, um dos maiores e mais excellentes, (c) que se encontram em Portugal, a sua Sacristia, e a sala das sessões capitulares, que corre por cima da mesma Sacristia, (d) Por de-

N'uma das tribunas que ficam na capella mór assistiu D. Pedro IV ás endoenças de 1832, desceu ao côro para a adoração da cruz, e no dia 4 d'abril d'esse mesmo anno anniversario natalicio de D. Maria 2.^a sua filha, assistiu ao *Té-Déum* que por esse facto se celebrou, pregando então o seu capellão Pedro Marcos Pinto Soares Vás Proto.

(c) Desde 1854 possui esta Sé mais um órgão de que foi author o Padre J. S. Serrão, e que serviu pela primeira vez no anniversario natalicio do sempre chorado sr. D. Pedro 5.^o, a 16 de setembro do referido anno.

(d) No fundo d'esta sala ha uma capella, e ao longo de suas paredes estão collocados os retratos de todos os seus bispos, á excepção do ultimo fallecido o sr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel de santa memoria e de mais dois que abaixo indico. Em cadaum desses retratos estão consignadas indicações acerca do respectivo Prelado pela forma e ordem seguintes:

D. Agostinho Ribeiro, conego secular de S. João Evangelista 1.^o Bispo d'Angra em 1534; foi reformador da Universidade de Coimbra, e depois Bispo de Lauego aonde falleceu em 1546.

D. Rodrigo Pinheiro clérigo secular, dr. theologo de Coimbra, 2.^o Bispo d'Angra em 1549 donde foi promovido para Bispo do Porto aonde falleceu em 1550.*

D. Jorge de S. Thiago da ordem dos pregadores, mestre em Theologia foi ao concilio de Trento, e depois celebrou concilio diocesano em Angra, e fez as constituições do Bispado em 1559 aonde falleceu em 1561.

D. Manuel de Almada, em 1567, clérigo secular, dr. em canones, chantre na Sé de Lisboa, conservador das Ordens foi capellão mór da Rainha D. Catharina mulher d'El-Rei D. João

pulação se apresentava com o seu antigo brilho, contando mais de 660 fogos, e quasi 3:000 habitantes, é então que o terremoto de 15 de Junho de 1841 a lança toda por terra, e a reduz a um montão de entulhos e ruínas.

Esta catastrophe tão horrorosa só teve a vantagem de não matar nenhum dos seus moradores. Prevenidos por alguns pequenos abalos, precursores desta horrivel destruição, estavam refugiados nos campos debaixo dos seus abarracamentos. O estrago causado na villa, e nas demais povoações circumvisinhas excede tudo quanto se pode dizer de luctuoso, e lamentavel. Eis aqui a pintura fiel, que d'esta espantosa calamidade no dia immediato a tão funesto acontecimento, traçou uma penna habil, testemunha presencial.

A Villa da Praia, e algumas freguezias visinhas já não existem. . . Nos campos, onde tinham há poucos dias o seu assento, e onde brilhavam risonhas, e afortunadas, só vemos lugubres ruínas. . . Um aceno da ira do Senhor, um terremoto as sumiu da lista das povoações. . . e talvez chegue um dia, em que seja mister indicar ao viajante o lugar, onde floresceram! . . .

O espectáculo, que ellas offerecem não pode ser exprimido nas linguas humanas—é uma scena de devastação que afflige cruelmente a alma—é um quadro melancolico, que despedaça o coração—é um theatro de assombro, de lucto, e de horror. . .

Oh! Quão doloroso foi o acordar dos Praienses na madrugada do dia de hontem, quando a terra abalada em seus fundamentos, sacudiu irada os seus edificios, e es-

de vontade, piedade e iniciativa de seus filhos que com grandes sacrificios, algo gosam d'esta sua antiga grandeza.

tes começaram a desmoronar-se, desabando com horrendo estrondel...

Eil-os ali esses infelizes sem morada, sem habitação, errantes como selvagens, perseguidos por inimiga tribo—soltando por essas campinas dolorissimos ais—bradando misericórdia ao Senhor todo poderoso, e invocando o auxilio de quem passa... (5)

Assim gemiam consternados os Praienses, ainda não ha dous annos, e quem imaginaria que tão cedo fossem reparadas suas perdas! Quem poderia esperar, que a Villa da Praia da Victoria tão depressa se levantasse de suas ruinas mais brilhante e risonha, como nunca apparecera nos dias da sua prosperidade? Eis uma nova maravilha, sempre unida á historia das calamidades daquella villa. Parece que em todas as suas quedas, e destruições não tem feito mais, que mudar em novas suas antigas bellezas, e derribar seus velhos, e antiquados edificios para os architectar com novo gosto mais regulares, elegantes e magestosos.

Felizmente nós agora o vemos realisado por uma maneira bem portentosa. Ao Exm.^o Snr. José Silvestre Ribeiro, Governador Civil d'este Districto, com especialidade cabe a principal gloria d'esta tão rapida, e prodigiosa reedificação. Em tempos tão amargos, e calamitosos foi elle, quem, coadjuvado por muitos illustres cidadãos, levou a tolos aquelles povos desgraçados os soccorros, e a consolação, que tão tristes circumstancias exigiam; foi elle, quem concebeu o pensamento gigante

(5) Allocução do Exm.^o Snr. José Silvestre Ribeiro, promovendo em Angra uma subscrição de soccorros em beneficio das povoações demolidas pelo terremoto, impressa no Angrense n.^o 216.

de levantar da terra tantas povoações arruinadas, e demolidas; e foi elle, quem em tão breve espaço realisou esta empreza, que a todos parecia impossivel.

Seus escriptos, inspirados pela impressão e dôr de tantas desgraças, dirigidos ao Ministerio de S. Magestade, e a todos os Consules das Nações Europeas, e do Brazil, correm a Europa, e a America, excitam a caridade publica, e de todas as partes attrahem aos Praienses sommas tão avultadas, que não só restituem aquelles logares ao seu antigo esplendor: mas ainda os tornam mais brilhantes, e agradaveis. Esta generosidade, e comiseração publica para com os infelizes é de certo um triumpho bem lisongeiro para nossos dias. Felices os tempos, em que vemos desenvolvida em todas as nações civilisadas uma filantropia tão assombrosa! Afortunados os povos, quando encontram nas authoridades, que os regem, bemfeitores, activos, intelligentes, e desvellados, que assim procuram remediar seus males, e consolal-o em suas amarguras! A patria lhes seja grata, e seu nome jamais se perca da memoria dos Terecirenses! (c)

Já pois a Villa da Praia da Victoria não é essa Jerusalem desolada, que ha pouco, desafiava as lagrimas do viajante, e enchia os espiritos de dôr, e consternação. Revestida da sua antiga jucundidade ella nova-

(c) Está perpetuado na Praia o nome d'este grande benemerito seu, no monumento que ahi lhe foi levantado e inaugurado no dia 31 de dezembro de 1879, no meio d'um selecto concurso, e com a assistencia do exm.^o sr. Bispo D. João Maria que n'essa occasião recitou um notavel discurso que vem inserto no Bolletim do Governo Ecclesiastico dos Agres.

mente se apresenta cheia de gloria, e magnificencia. Os homens com todas as suas mudanças legislativas, e a natureza com todos os seus furros ainda a não despojaram da riqueza, e abundancia de seus vistosos campos, e da formosura encantadora da sua localidade. Em quanto existirem aquelles deliciosos, e fortes terrenos ali existirão habitantes, que ditosos abençoarão aquelles lugares, como os mais bellos, e aprasiveis da ilha.

Os trabalhos da sua reedificação estão quasi completos, e já deixam ver as novas vantagens, que ganhou. Suas ruas muy directas, e bem calçadas, já se acham cercadas de casas mais bem construidas que as antigas: tudo tem mudado para melhor, e ninguem pode hoje ali entrar sem admirar a nova, e brilhante perspectiva d'esta villa, renascendo alegre e pomposa de suas proprias ruinas, e renovando, como a Phenix, os bellos dias da sua formosa mocidade.

O viajante, que a visita, n'ella encontra um grande numero de commodidades, e bastante copia de todos aquelles generos, que são necessarios á vida. O peixe fresco ali é quasi diario; e ainda em maior quantidade, e melhor que em Angra. (d) Muitas vezes n'aquelles mares se flegam, e pescam peixes de grandeza monstruosa, que apparecem ás chusmas desde Junho até Agosto, e dos quaes se tira uma grande copia d'azeite (6). Todas as semanas no mercado ha carne fres-

(d) Ha para vendel-o um mercado, outro para diversos generos e ainda outro para gado.

(6) Em 1827, e 1828 encaharam na Villa da Praia, vindo á costa impellidos pelos ventos, tantos d'estes peixes, que não havendo com modidade para aproveitá-los todos, foi necessario enterra mais de 500 antes que inficionassem o ar com a putrefacção.

ca, e diariamente todos os generos comestiveis. As fructas de verão ali são trazidas do Porto Martins, e das quintas circumvisinhas. Na maior parte das casas não só ha reductos, e quintaes de hortaliças; mas ainda pozos de agua doce, de que se servem os seus habitantes. Além d'estas aguas domesticas ha ainda dois chafarizes publicos perennes, fornecidos por um longo aqueducto de meia legua; que recebe as correntes de varias fontes, que tem nascença na Casa da Ribeira. (e) Os moinhos d'agua são suppridos pelos de vento: enfim nada falta que possa ser de primeira necessidade aos seus habitantes.

Em sua longa bahia podem ancorar todas as frotas e armadas, que ali quizerem aportar; seu desembarcadouro recebe grandes barcos, e já teve um excellente caes, que hoje se acha demolido. E' ainda mui notavel á borda do areal entre a Villa, e a serra do Facho, uma grande lagôa denominada o *Paul da Praia*. N'ella desaguam varias ribeiras, que correm da parte da terra das aguas das chuvas, e muitas vezes n'ella entra o mar nas grandes marezas. No meio d'ella ha um pequeno ilheo, que, no tempo da Padre Cordeiro, continha quasi um alqueire de sementeira, e um grande pombeal. Hoje sua extensão é mui diminuta. Muitos tem indigitado esta lagoa para ser transformada n'uma sôberba doca, ou porto artificial, onde os navios se possam recolher nas graddees invernadas. Mas como se poderá ali abrir caminho aos navios no meio de tantos bancos d'area, de que é cheia toda aquella enseada? Todos os projectos, que se tem imaginado a este res-

(e) Dosta nascença derivam hoje seis chafarizes publicos e varios chafarizes particulares.

peito, são sempre n'esta ilha mui difficéis e impraticáveis. Uma muralha no areal desde o forte da Luz até ao das Chagas, que impessa o mar das novas conquistas, que pouco a pouco vae fazendo pela terra dentro é a obra mais interessante e urgente de que necessita aquella villa. (f)

§. 15.º

Do Governo da Villa da Praia da Victoria, de seus edificios, Templos e lugares suffraganeos mais notaveis.

O Governo da Villa da Praia da Victoria tem sido mui variado. Começando em 1450 por ser a Capital de toda a ilha, em quanto esteve sujeita a um unico Capitão Donatario, passou em 1464 a ser a metropole de segunda Capitania, quando foi dividida em duas, e assim presistiu com algumas interrupções até ao anno de 1766, em que nos Açores foi creado o Governo dos Capitães Generaes, ficando então reduzida a um Juiz Ordinario, e Camara Municipal. Desde 13 de Novembro de 1768 até 1832 teve Juiz de Fora e Orfãos, que acabou com a nova Reforma Judiciaria. Presentemente suas Authoridades são no Ecclesiastico um Ouvidor nomeado pelo Ordinario da Diocese, e no Civil, e Administrativo forma o assento de um circulo de jurados,

(f) Está approvado o projecto para se realisar esta importante obra esperando-se a distribuição d'Obras Publicas do corrente anno para ella se começar.

e cabeça de um julgado da primeira instancia com Juiz Ordinario. Camara municipal, composta de cinco Vereadores, e mais Authoridades, e Empregados subalternos. (a) O paço do Senado é um grande excellente edificio,

(a) Por decreto de 17 de junho de 1875, e por influencia do exm.^o Conde de Sieuve de Menezes, então deputado, foi creada uma comarca com séde n'esta villa.

Os funcionarios que d'esde então ali tem servido são os seguintes:

JUIZES DE DIREITO

Bacharel—Fausto da Veiga Campos.

- » Custodio Augusto Pinto Abreu.
- » Manuel da Rocha Salgueiro.
- » Francisco Antonio Pessanha.
- » José de Bettencourt da Silveira e Avila.
- » José Antonio d'Almada Junior.
- » José Antonio de Barros.
- » Manuel Rufino da Graça.

DELEGADOS

Bacharel—José de Bettencourt da Silveira e Avila.

- » Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos.
- » Fernando Rocha.
- » Severo Salter de Souza Cio.
- » João Magrassó.

ESCRIVÃES

João Maria Pinheiro de Bettencourt.
Joaquim Augusto de Brito.

contendo n'um dos lados uma alta torre, collocada em frente de uma espaçosa praça quadrilonga, cercada de varias cazas, e ornada de um chafariz. Com o terremoto de 15 de Junho de 1841 parte da torre desabou em terra com o sino, e o resto do edificio ficou summamente estragado, e incapaz de algum serviço. Actualmente está, quasi reparado e restituído á sua antiga belleza. Tem ainda uma alfandega subalterna á d'Angra, creada muito antes de 1613, e ultimamente reformada pelo Decreto de 23 d'Abril de 1832, quando aqui existiu S. M. Imperial o saudoso Duque de Bragança.

A religião e piedade dos antigos habitantes da Villa da Praia da Victoria bem patentes foram no grande numero de igrejas, capellas, e ermidas ricamente dotadas, que alli fundaram. Era o lugar mais abundante em Templos, e pomposo em suas solemnidades religiosas. Infelizmente o tempo tem destruido uma grande parte d'estes piedosos monumentos, e o Decreto da Reforma Ecclesiastica de 17 de maio de 1832 extinguiu a maior parte de suas igrejas, e reduziu a nada toda a pompa do seu culto publico. Os poucos restos dão ainda uma idea bem favoravel da sua antiga grandeza, e

Gervasio Lourenço.
Philippe Eduardo Lameiro de Lima.
Joaquim Manuel Parello.
Eduardo Arthur Maria Mendes.

CONSERVADORES

Bacharel—Felix José da Costa Sotto Mayor.
Antonio Toscano Soares Barbosa Junior.
Antonio da Fonseca Carvão Paim da Camara.

levarão á posteridade memorias que pareceram incriveis nos vindouros.

A Igreja Matriz (b) com a invocação de *Santa Cruz*

(b) Foi creada a parochia de Santa Cruz no anno de 1456.

Não obstante a sua antiguidade não existem no seu archivo monumentos anteriores a 1559. E ainda é tão intelligivel o respectivo registo que só em 1565 se conhece que era vigario Paulo George Pinto fallecido em 1595. Nos annos immediatos o parocho só subscrevia os assentos assim: *O vigario da Praia*. Por isso não se sabe como se chamavam os parochos senão Bartholomeu Cardoso em 1502 e d'ahi por diante os seguintes:

Domingos Martins Frapco em 1641 fallecido em 1644.

Manuel do Rego de Souza em 1645.

Antonio de Figueiredo Pacheco em 1665.

Miguel d'Oeiras Cardoso em 1686 fallecido em 1708.

Mathias Machado de Barcellos em 1709 fallecido em 1717.

Christovão Borges da Costa em 1720 fallecido em 1757.

Manuel de Souza de Menezes em 1758 fallecido em 1761.

Vicente Ferreira Sotto-Maior em 1766 fallecido em 1801.

Francisco Diniz Borba em 1803 fallecido em 1806.

Antonio Joaquim Figueiredo em 1808, fallecido em 1823.

Manuel Paim da Camara Vasconcellos Pamplona em 1827, fallecido em 1864. Era conego honorario, muito illustrado e caridoso.

E Joaquim da Silva Mattos em 1866, examinador prosynodal do bispado desde 1859 e ouvidor ecclesiastico desde a posse da matriz que foi a 29 d'abril de 1866.

E' natural da freguezia matriz de S. Salvador da Horta, e conta hoje 67 annos pois que nasceu a 19 de março de 1824; filho legitimo de André José da Silveira e de D. Marianna Francisca de Mattos.

Frequentou os estudos na Horta, onde foi professor substituto de latim e latinidade durante 5 annos; estudou em Ponta Delgada theologia, onde se ordenou de presbytero em 1848.

A principio exerceu o ministerio de pregador. Foi vigario da parochia da Luz na Graciosa durante 4 annos d'onde foi

transferido para a parochia de S. Pedro d'Angra e onde se conservou durante 9 annos sendo afinal em 1866 apresentado na matriz da villa da Práia onde está actualmente.

Em 30 d'abril de 1866 foi agraciado com o grau de Cavalleiro da Ordem Militar de N. S. Jesus Christo, e em 11 de julho de 1878 foi nomeado commendador da mesma Ordem.

Desde a posse do actual ouvidor tem-se realisado na parochia de Santa Cruz os seguintes melhoramentos.

Encadernação do livro de baptismos, casamentos e obitos desde 1559 até a actualidade, com indice desde 1800.

Construcção d'uma sala para as sessões da Junta de Parochia.

Uma urna em que se guarda o Santo Lenho, e outra em que se conserva o Santo Oleo da Extrema-Uncção.

Uma preciosa alampada de prata que custou 606/175 reis insulanos, e uma cruz tambem de prata para o collegio parochia que custou 40 libras, e douramento de duas ricas custodias.

Um sepulchro para a Imagem de Christo morto.

Estantes para os livros do registo, objectos para decoraçào do templo e uma bella imagem de Nossa Senhora, as torres dos sinos na capella de S. João da Casa da Ribeira e na Capella de Santa Rita de Cassia.

Alem d'estes melhoramentos propriamente religiosos, tem-se n'este periodo melhorado muito a villa, e assim; foi construido um novo cemiterio bento em dezembro de 1880; foi erguido um monumento ao conselheiro José Silvestre Ribeiro a 31 de dezembro de 1879, sendo presidente da camara o distincto filho da mesma villa João Antonio das Neves Junior; com a camara da presidencia do mesmo cavalleiro foi tambem construido um mercado para generos alimenticios, outro para gado e a praça do monumento.

N'esta praça ha hoje um jardim feito pela camara da presidencia de Constantino José Cardoso, e quasi todas as ruas da villa são a macadam, melhoramento devido á camara da presidencia de José Cardoso de Carvalho e do dito Neves Junior.

Em 20 de janeiro de 1866 foi inaugurada a philharmonica *União Praense*, que tem florescido e de que sempre tem sido director o referido Neves Junior, que é um amator de musica

é o seu templo principal, grande, mui sumptuoso, de tres naves, e de magnifica architectura. Os umbraes da porta principal são de marmore branco, primorosamente lavrados, e rematados em arco agudo de excellente gosto. Estas portadas, assim como outras duas menores, e mais singelas das portas lateraes, tambem do mesmo marmore, foram offerecidas por El-Rei D. Manoel, em cujo tempo foi fundada esta igreja, e sagrada em 24 de Maio de 1517 por D. Duarte Bispo Titular Dumiense, mandado de visita a estas ilhas pelo D. Prior de Thomar com ordem do mesmo Monarcha (1).

talentoso e distinctissimo; e em 1886 foi inaugurada outra philarmonica dominada *Popular Praiense* que ainda existe.

(1) O auto da sagração da Matriz da Villa da Praia da Victoria é um monumento que attesta não só a piedade de seus antigos moradores; mas ainda a grande nobreza que então ali residia. Para que o possam ver os curiosos aqui o transcrevemos fielmente. Saibam quantos este instrumento de fé, e certidão virem como no anno do Nascimento de N. S. Jesu Christo de mil quinhetos e dezesete annos aos vinte e quatro dias do mez de maio do dito anno em a villa da Praia da ilha Terceira de Jesus Christo a requerimento do Sr. Antão Martins, fidalgo da Casa, de el-Rei Nosso Senhor e seu Capitão e Alcaide Mor nesta dita villa e jurisdicção da Praia, e do Sr. Alvaro Martins, seu filho, que ora per elle e por mandado de Sua Alteza governa esta dita Capitania e jurisdicção, e João de Ornellas fidalgo da Casa de El-Rei Nosso Senhor e Juiz ordinario na dita villa, e Andre Lopes Rebello Escudeiro Fidalgo vereador, e Juiz com o dito João de Ornellas, e João Vellozo Escudeiro e Vereador, e Diogo Pires Escudeiro e Procurador do Concelho e fidalgos e Cavalleiros, e Escudeiros, homens bons da Camara da dita villa em a Igreja de Santa Cruz da dita villa, estando ali o Sr. Dom Duarte Bispo Dumiense, por elle Sr. Bispo foi sagrado a dita

O interior do templo é mui claro, magestoso, e cercado de um grande numero d'altares, e capellas instituidas, e dotadas por varios antigos morgados. A capella-mór é uma das mais bellas dos Açores. Depois dos grandes estragos dos terremotos de 24 de Junho de 1800, e 26 de Janeiro de 1801, chegou esta igreja ao cumulo do seu maior brillantismo, e aperfeiçoamento. Não só tinha sido reparada no exterior, levantando-se de novo o frontespicio, e a torre dos sinos; mas ainda no interior tinha sido toda ricamente pintada, e enobrecida de mui-

igreja de Sancta Cruz, Igreja Principal da dita villa, onde para a dita sagração foram mettidas doze Pedras nas paredes da dita Igreja da parte de dentro, em cada pedra uma Cruz aberta, e assim meteu o dito Snr. Bispo no altar da Capella principal uma boceta com reliquias, as quaes reliquias disse o Snr. Bispo, que eram de lenho da Cruz, um pequeno pe de palma de São João, que levou diante de nossa Senhora, e terra de Santa Maria do Coretto, e um osso de S. Sebastião, e pedra do Monumento de Sancta Constancia, e um osso dos dez mil Martires, e sobre as ditas reliquias poseram uma Campa, que ficou mettida, e sagrada no dito Altar e isto foi feito com outras muitas Ceremonias, que o dito Snr. Bispo fez. E porquanto isto foi feito em presença de mim Tabellião abaixo nomeado e de muito povo de todas as villas, e linguas desta dita Ilha, e por assim passar, como dito é, os sobreditos Senhores pediram a mim Tabellião que lhes passasse um Publico Instrumento para sua guarda, e lembrança, e memoria para se saber em que tempo foi feito, e como a dita Igreja é sagrada, e eu João d'Avila Tabellião do Publico e judicial por El-Rei nosso Senhor em a dita villa da Praia e seus termos, que este instrumento passei de minha fê, e Certidão, de como assim passou a requerimento, e de mandado dos ditos Senhores e nelle meu publico e costumado sinal que fiz, tal é etc.

tas obras, e ornamentos excellentes. Quando pois assim ostentava o seu maior brilho, e opulencia, é então que o horroroso terremoto de 15 de Junho de 1844 fez cahir por terra toda a capella mór, e a torre dos sinos, despegando toda a parede do frontespicio mais de tres palmos dos frechaes, e inclinando-a para a parte do adro. Com tudo suas grandes ruinas acabam de ser reparadas, ficando sua fachada ainda mais brilhante, e ornada com duas torres de sinos em lugar de uma unica, que até então tinha. Antes do decreto de 17 de Maio de 1832 houveram nesta matriz oito Beneficiados um Organista, um Mestre da capella, e quatro Coristas, que foram extinctos, ficando o numero de seus empregados reduzido a um Vigario, dous Curas, e um Thesoureiro. (c)

(c) A congrua do vigario d'esta parochia é de 387\$075 reis, a do 1.º cura 177\$600 reis, a do 2.º cura 160\$725 reis e a do thesoureiro 105\$560 reis annuaes.

O rendimento da junta de parochia é d'um conto de reis.

Está esta junta de posse d'uma preciosa imagem do Menino Deus á qual está ligada a seguinte historia.

Soror do Espirito Santo instituido em tempos remotos no convento das religiosas de Jesus d'esta villa a confraria dos Escravos do Menino Deus, sobre cujos fundamentos se formou em 1787 nova confraria que decahiu depois da extinção dos conventos.

Por este motivo passou para o convento de S. Gonçalo d'Angra a preciosa Imagem que lhe deu o titulo, com todas as alfaias que lhe pertenciam e que eram preciosas.

Extincto o convento de S. Gonçalo, de novo voltaram para a Praia a Imagem e as ditas alfaias, sendo, por ordem do governo, no anno de 1886, tudo entregue á respectiva junta.

Foi recebida a devota imagem pelos Praienses no meio do mais festival regosijo; o qual tem continuado a evidenciar-se na

A igreja da *Misericórdia* é um templo mediocre de duas naves, que o dividem como em duas igrejas, separadas por uma grande columnada de cantaria, com duas capellas mórres, uma, dedicada ao Senhor Sancto Christo, imagem de muita devoção em toda a ilha, e outra a Visitação de Nosso Senhor a Sancta Izabel. Tem um pequeno orgão com seu coreto alto de musica. E' notavel n'esta igreja a maneira prodigiosa, com que sempre resistiu a tantos flagelos, que tem assolado aquella villa. Foi a unica que ficou em pé, e venceu todo o espantoso abalo de 24 de maio de 1614, e o mesmo agora lhe aconteceu com o horrivel terremoto de 15 de Junho de 1841. Suas ruinas foram mui pouco consideraveis, e n'ella se tem feito as funcções religiosas, em quanto a Matriz se está reparando.

Apezar de já não existirem as outras igrejas, e conventos religiosos d'aquella villa, sempre diremos alguma cousa do seu destino. A igreja e convento de *Nossa Senhora da Conceição* dos religiosos Franciscanos, situado á borda do mar era um dos maiores e mais bellos edificios da Villa da Praia da Victoria. Extinto por decreto de 17 de Maio de 1832 foi arrematado em hasta publica pelo exm.^o Visconde de Bruges, que o transformou n'um magnifico palecete, con-

pomposa festa que todos os annos celebra a 6 de janeiro em honra d'esta imagem.

E' tal a devoção que desde o principio houve com esta Imagem, que já em 1669 foi ella por ordem regia, do convento de Jesus, para o real Paço dos nossos reis, d'onde voltou de novo para o dito convento.

servando a igreja para n'ella celebrarem suas festividades os irmãos da terceira ordem da Penitencia. O terremoto de 15 de Junho de 1841 lançou por terra metade da igreja, e arruinou espantosamente todo o resto do edificio, que hoje se acha reparado, e a igreja reduzida a uma pequena ermida, formada da capella-mór. (d)

O Convento, e igreja de *S. Thomas de Villa Nova* dos Religiosos Agostinianos era um edificio mediocre; porem enriquecido de uma grande, e excellente cerca, parte de terra lavradia, e parte plantada de laranjeiras, e d'outros arvoredo fructiferos. Arrematado igualmente em hasta publica foi reduzido a uma grande e optima moradia que o terremoto abateu, e que ainda hoje se acha em ruinas.

O grande convento e igreja das religiosas de *Nossa Senhora da Luz* foi doada por S. M. I. o Snr. D. Pedro IV á Misericordia daquella Villa em Alvará de 30 d'outubro de 1833 para servir de hospital. Nelle se fizeram obras mui excellentes, e na cerca se constituiu o melhor cemitério publico da ilha. Em 20 de Junho de 1840 se passaram os enfermos para este novo e magnifico hospital; porem o terremoto do anno seguinte inteiramente o demoliu, e lançou por terra, juntamente com o *Oratorio*; ou *Hospicio* fronteiro, onde n'outro tempo residiam os Confessores, e o Capellão das Religiosas. Ambos estes edificios foram julgados irreparaveis, e os enfermos novamente se transferiram ao antigo hospital, cujas ruinas não exigiam despezas tão avul-

(d) Está profanada. Este predio pretence hoje a Custodio de Paula Carvalho Junior.

tadas. (c)

Este antigo hospital, que está hoje servindo, foi fundada em 1492, e dotado com varias doações, e legados piedosos. Apesar de ser pequeno é mui regular, e offerece bastantes commodidades para os enfermos daquelle districto. Suas rendas a trigo são 83 moios e 5 alqueires, e 58:130 reis a dinheiro. (f)

(c) Em parte d'este antigo convento da Luz está estabelecido o asylo de Menhidade de D. Pedro 5.^o fundado pelo Governador Civil Jacome de Bruges, 2.^o conde da Praia da Victoria, no anno de 1862. Recebe este estabelecimento de caridade 20 asylados d'ambos os sexos.

N'outra parte do mesmo convento está estabelecido o tribunal judicial da comarca.

(f) O seu rendimento total hoje é de cinco contos de reis. Tem anexo o hospital dos Lazaros. Tem pharmacia e dois medicos.

O primeiro d'elles Francisco Antonio Rodrigues da Silva, ha 34 annos que alli exerce a sua clinica. Está quasi impossibilitado; mas pôde e deve considerar-se um benemerito da Praia, não só pela proficiencia, e caridade com que exerce a sua nobre profissão, pelo que soube captar o amor e respeito dos Praienses, mas ainda por que muito cuidou dos interesses mesmo materiaes do concelho.

Foi o principal iniciador da criação da comarca, e muito concorreu para a fundação do asylo de D. Pedro V, realisada pelo 2.^o conde da Praia da Victoria.

E' o unico membro que existe da commissão fundadora do dito asylo. Deve-lhe a Praia alevantados serviços e por isso muito deve sentir que o seu dedicado concidadão tão depressa fosse avassalado pela fatal doença que quasi o tem impossibilitado.

* O 2.^o medico da Praia é o dr. Antonio Martins Ferreira Junior, muito sympathico e illustrado

O convento e igreja das religiosas de *Jesus* foi também arrematado em hasta publica e reduzido a uma grande, e optima moradia, que o terremoto arruinou, e que se acha reparada.

Além d'estes conventos, e igrejas haviam muitas ermidas tanto dentro da villa, como nas povoações circumvisinhas, que lhe eram suffraganeas. Dentro da villa foram extinctas a de *S. Sebastião*, a de *Nossa Senhora da Graça*, e a de *S. Pedro*. Existem actualmente a de *Nossa Senhora dos Remedios*, a de *S. Salvador*, a de *Sancto Amaro*, e a de *S. Lazaro*. Unido a esta ultima ha um *Lazareto*, ou *hospital*, fundado pouco depois do descobrimento da ilha, onde se recolhem os enfermos tocado de morfea. Suas rendas a trigo são 7 mois e 53 alqueires, e 4:000 reis a dinheiro.

As ermidas das povoações suffraganeas são a de *S. Caetano* no Bello Jardim, a de *Sancta Luzia* nas Pedreiras, a de *Sancta Rita* na Serra, onde se precisa um Cura permanente, e a de *S. João* da Casa da Ribeira, onde já desde muitos annos existe um Curato.

O Padre Antonio Cordeiro dá a este lugar da *Casa da Ribeira* sessenta vizinhos, e diz que a ermida de *S. João* de Latrão foi por Bulla Apostolica enriquecida de muitas indulgencias para os que a visitam, e se sepultam nella. Hoje sua povoação achá-se triplicada. Seus campos são mui ferteis em trigos, milhos, e batatas; mas suas casas pela maior parte palhaças e collocadas á borda de uma grande ribeira, que só corre no tempo das chuvas, tornam aquellas moradias menos agradaveis. Este lugar foi quasi todo arrasado pelo terremoto de 15 de Junho de 1841: presentemente suas moradas estão reedificuadas, melhoradas e mais bem construidas. A ermida de *S. João* é o unico edificio, que

ainda se acha em grande estado de ruina.

Um pouco acima desta ribeira ha uma grande encosta, ou serraania coberta de arvorelos, contendo alguns pomares, e uma das quintas mais magnificas, e agradaveis da ilha. Os terrenos baixos junto á serra estão plantados de laranjaes, e os lugares declives vestidos de arvores fructiferas, que formam como um amphiteatro de verdura. Do cume da serra em differentes lugares correm varias fontes, que não só abastecem os povos d'aquelles arredores, mas ainda encanadas por um grande aqueducto de meia legoa, de que já temos fallado, vão fornecer os chafarizes da Villa da Praia da Victoria. Todas aquellas elevações enriquecidas de excellentes fructas, e regadas de correntes cristalinas offerecem no estio um recreio mui doce e aprazivel.

Os esquadrões numerosos de elevados alamos e faieiras, que ornarn aquellas encumbradas, e formam varios passeios de uma gruta sombra e fresca; a quantidade indisivel de lorangeiras, de limoeiros, de macieiras e de pecegueiros vergados de formosos, e saborosissimos pomos; o quadro immenso de campinas agricultadas, que se apresenta aos olhos, tendo em frente a brilhante, e magestosa Villa da Praia da Victoria com sua magnifica bahia não podem deixar de transportar o espectador; porem simillantes quadros são mui ordinarios na ilha Terceira: em quasi todas os seus pontos ella apresenta iguaes paineis, cheios de encantos e bellezas.

§ 16.º

*Da freguezia das Fontinhas e reflexões sobre
os principaes terremotos, que tem
soffrido; juntamente com
a Villa da Praia da
Victoria*

FONTINILAS. A pouco menos de legoa, em distancia da Villa da Praia da Victoria para a parte da terra, está situada esta freguesia bastantemente alongada do mar. Sua localidade é muy irregular, seús caminhos lodosos, e pessimos no inverno, suas casas alongadas umas das outras, quasi todas palhaças, e habitadas por lavradores. (a) Com tudo seus terrenos são os mais abundantes da ilha, e os mais proprios para as produções de trigo, milho e batatas. O grande numero de pequenas fontes d'agua nativa, (b) de que gosa lhe deu o nome, e em suas encostas, e ladeiras produz inhames, e algumas fructas, cuja cultura poderia ser maior, se em seus colonos houvesse mais curiosidade para o plantio de arvoredos. O orago da Parochia é de *Nossa Senhora da Pena das Fontinhas*. Tem vigario, Cura, e

(a) Esta freguezia está hoje muito melhorada, na sua viação. Está ligada por estradas a macdam com a freguezia das Lagas, villa da Praia da Victoria e Angra; faltando apenas que egual melhoramento toque ao caminho que a liga com a Aguaiua. É rica e abundante e os seus predios estão muito melhorados.

(b) Actualmente tem já dois chafarizes que é muito pouco em proporção dos que ha nas demais freguezias, que não tem tantas fontes como esta, e das quaes lhe vem o nome de *Fontinhas*.

Thesoureiro, e uma ermida filial de *Sancto Antonio*, que hoje serve de Parochia, desde que a igreja foi inteiramente arrasada pelo terremoto de 15 de Junho de 1841. Sua população consta pouco mais de 240 fogos, e de mil habitantes. (c).

(c) Tem actualmente 339 fogos com 1.281 habitantes.

Ignora-se a data da sua crecção em parochia. O registo parochial começa apenas em 1742!

A igreja é d'uma só nave e muito pequena para comportar o povo que é, em geral, muito religioso. Depois do terremoto de 1841 foi reconstruida a expensas do povo, com os materiais das ruínas do convento da Luz da Praia, concedidos pelo governo a instancia do nunca assaz lembrado Governador Civil José Silvestre Ribeiro.

Tem esta igreja tres imagens de Nossa Senhora—Orago; Nossa Senhora do Rosario, e Nossa Senhora do Carmo, alem d'outras de santos que são festejados todos os annos a expensas do povo.

Está n'ella estabelecida a confraria de nossa Senhora da Pena com estatutos approvados.

Segundo se colhe dos livros do registo os sacerdotes que alli tem parochiado são os seguintes:

Thomaz Teixeira, vigario desde 1742.

Manuel Pereira de Simas Telles, v. vigario desde 1758.

Francisco Mendes de Souza, vigario desde 1764.

Silveira de Bettencourt, v. vigario desde 1791 e vigario desde 1797.

Pedro do Canto, v. vigario desde 1813.

Manuel Correa d'Avila, que depois foi vigario de S. Pedro d'Angra, colégio e arcediogo da Sé, vigario desde 1815.

Zeferino Manuel de Mello Almeida, v. vigario desde 1818.

José Ferreira Ormonde, v. vigario desde 1820 e vigario desde 1827.

Marianno Constantino Homem, que depois foi professor de latim no lyceu d'Angra, v. vigario desde 1834.

José Maria do Patrocínio, que depois foi vigario do Porto Judeu, v. vigario desde 1841.

Joaquim Augusto de Mendonça, vigario desde 1845.

Mmanuel da Silva Mendes, actual cura de S. Braz, v. vigario desde 1867.

José Homem de Menezes, actual vigario desde 1869.

E' sacerdote muito grave e instruido, ao qual cabe a gloria de ter sido um dos poucos sacerdotes que d'esta diocese já foram a Lourdes e a Roma.

Foi em 1888 que realisou esta aspiração do seu coração crente, tomando parte na Peregrinação Portuguesa que foi a Roma por occasião do jubileu sacerdotal, do grande Pontifice Leão XIII.

Acompanhou-o mais d'esta diocese o illustre revm.^o vigario actual de Villa Nova, Luiz Coelho de Barcellos.

Entre as curas coadjutores que houve n'esta freguezia merece especial menção o padre Francisco Cardoso Leal que erigiu uma ermida com a invocação de Santo Antonio, nos limites da freguezia, e que hoje está muito deteriorada não obstante pertencer-lhe um legado de 20 alqueires de trigo, pelo mesmo instituidor deixado, para a conservação da mesma.

E' administrado este legado pela respectiva junta de parochia.

E' tambem muito saudosamente lembrado n'esta freguezia o cura Lourenço Cardoso d'Avila.

A congrua do vigario d'esta freguezia é de 240\$750 reis; a do cura 130\$416, e a do thezoureiro 51\$144 reis francos.

Ha n'esta freguezia uma escola do sexo masculino e outra do sexo feminino.

O mais notavel desta freguezia, e o que mais deve attrahir a attenção do observador, são as horriveis catastrophes, que por duas vezes tem soffrido justamente com a villa da Praia da Victoria. Parece que estes dous lugares estão sentados sobre dous grandes focos volcanicos, que subterraneamente se communicam, formando de seculos em seculos explosões horrorosas ja simultaneas, ja successivas.

A primeira destas explosões foi a do terremoto de 9 d'Abril de 1614, que arrasou inteiramente esta freguezia, e serviu de precursor ao de 24 de Maio seguinte, que lançou por terra toda a Villa da Praia da Victoria, assolando as freguezias das Lageas, Agualva, Villa-Nova, e parte da Villa de S. Sebastião: e a segunda a do terramoto de 15 de Junho de 1418, que em nossos dias acaba de assolar os mesmos lugares, e de produzir os mesmos effeitos e ruinas. Basta observar os estragos, occorridos nestas duas epochas differentes, para se conhecer que as explosões destes terremotos tiveram os mesmos focos naquelles lugares, e correram os mesmos conductos subterraneos. A unica differença foi que em 1614 as explosões foram successivas com a intermediação de pouco mais de um mez, e e a de 1841 simultaneas, isto é; no mesmo ponto de tempo.

Nestes terramotos nota-se ainda uma grande particularidade. Apézar de serem os mais violentos e assoladores, que se tem sentido na ilha, foram tambem os unicos que restringiram seus furores a uma menor quantidade de terreno. O grande terremoto de 9 de Julho de 1756, os de 24 de Junho de 1800, os de 26 de Janeiro de 1801, e innumeraveis, ainda que se fizeram mais sensiveis na Villa da Praia da Victoria, abalaram

toda a ilha, e suas ruínas proporcionalmente foram iguaes em todos os lugares, e freguezias.

O mesmo acontece quando os terremotos tem o seu foco em alguma das outras ilhas circumvisinhas. Todo este archipelago senta sobre bases entre si ligadas, e entre a maior parte d'ellas ha communicações volcanicas subterraneas. Os terremotos da ilha de S. Miguel quasi sempre se fazem sensiveis na ilha Terceira nas ilhas de S. Jorge, Graciosa, e Pico. As unicas até agora exemptas d'este horrendo flagelo são Flores, e Corvo, e talvez por isso mesmo sujeitas mais que as outras a horribéis trovoadas. São terrenos mui pouco electrificados, sobre os quaes o electricismo das nuvens faz horrendas descargas a fim de se equilibrar (1).

(1) Presente nento todos os Physicos são unanimes em fazerem intervir a acção do fluido electrico tanto nos phenomenos do raio, como nos volcanicos, e ainda nas trombas d'agua. Segundo elles, este fluido, residindo espalhado em todos os corpos, busca como todos os outros fluidos pôr se em equilibrio. Em conformidade d'esta lei se uma nuvem superabundante electrificada se achar em distancia conveniente de uma terra menos electrificada descarregará sobre ella a materia, que contiver em seu seio, ou sejam raios, ou grandes massas d'agua e n'este caso os raios serão descendentes; ao contrario, se a terra for mais electrificada, descarregará sobre a nuvem e os raios serão ascendentes. Esta opinião, ainda que hoje abandonada por alguns, confirma-se com o facto indubitavel que muitas vezes os raios nascem, e sobem da terra, o que não se pode explicar senão por meio d'esta explosão da terra sobre as nuvens, quando se acha mui sobrecarregada de fluido electrico. Logo os lugares mais sujeitos a raios, e a grandes trovoadas devem ser aquelles, em que ou falta, ou superabunda o fluido electrico, e no primeiro caso supponho as ilhas das Flores e Corvo; pois d'outro modo tambem seriam sujeitas a terremotos.

Não foi porem esta a marcha dos terremotos d'aquellas duas epochas referidas. Foram mais sensiveis, e violentos em toda a ilha, seu balanço communicou-se, ainda que fracamente, ás ilhas Graciosa, S. Jorge, e Pico; mas a Villa da Praia, a Casa da Ribeira, e a freguezia dos fontinhas foram propriamente o theatro de suas horriveis assolações. Ali suas pulsações, e balanços convulsivos, acompanhados de pavorosos mugidos subterraneos, não só derribaram os edificios mais valentes; mas ainda fizeram guindar do alto das paredes enormes cantarias a muitas braças de distancia; circunscrevendo n'estes lugares quasi todo o impeto do seu furor. A meia legua de distancia no Cabo da Praia, e Porto-Martins suas ruinas foram pouco notaveis, na cidade menos, e nas freguezias do oeste nada.

Estas desigualdades tão notaveis mostram claramente que os focos d'aquelles terremotos axistiam n'aquelles lugares muito á superficie da terra, que o seu impeto quebrou muito a poucas leguas de distancia, que os conductos subterraneos, por onde correram os gazes encendiados, só chegaram á Villa de S. Sebastião, Agualva, e Lageas, e que, se seus centros fossem mais profundos, seriam igualmente funestos em todos os pontos da ilha. A legitimidade de todas estas consequencias facilmente se pode conhecer, quando as queiramos combinar com os principios, e doutrinas dos Philosophos, que mais judiciosamente tem discorrido sobre as causas, e natureza d'estes phenomenos tão espantosos, e assoladores.

E' incontrastavel que os terremotos não são outra cousa mais que as concussões, e balanços violentos da terra procedidos das explosões do fogo, encendiado em minas volcanicas subterraneas. Toda a dissensão, e

disputa, que hoje se encontra entre os Physicos, rola sobre a natureza dos combustiveis, sobre o modo com que se encadeam debaixo da terra, e como produzem seus efeitos horrorosos.

Patrin, o mais profundo, e laborioso dos Naturalistas, que presentemente tem escripto sobre esta materia, firmado em principios de conhecida verdade, sustenta que as cavidades, e intersticios das differentes camadas de terrenos, de que se compõem a casca exterior da terra, estão cheias de gazes (2), ou fluidos volcanicos, que inflamando-se por detunações electricas, se communicam com a rapidez da raio, e postos em expansão causam os terremotos, e algumas vezes se convertem em lavas, que, rompendo para a superficie, abrem crateras, e formam os voadões. Segundo este grande Geologista, os fluidos volcanicos, circulantes nas entranhas da terra, são o *acido muriatico*, o *oxigenio*, o *gaz carbonico*, o *hydrogenio*, o *fluido electrico*, o *fluido metallifero*, e o *gaz azote*. Com tudo, sem nos embrenharmos n'este espinheiro chymico, podemos sentar este mesmo systema sobre bases mais positivas, e palpaveis.

E' inegavel, conforme as observações feitas nas grandes escavações das minas, que a crusta, ou coada da terra é composta de rochas folhetadas, collocadas umas sobre as outras, cujos bancos se estendem a distancias prodigiosas. E' igualmente certo que nos intersticios, e

(2) Gazes são certas exalações dos corpos, ou substancias tenuissimas, invisiveis, e volateis, que entram na composição de certos corpos, e d'elles se evaporam no estado de fermentação, ou combustão. Muitos d'elles tem a propriedade de se inflamarem ao contacto do ar, e seu fogo incomparavelmente mais activo que o da polvora, é capaz de calcinar, ou vitrificar pedras.

cavidades d'estas rochas não só se encontram a cada passo camadas immensas de carvão de pedra, montões de bitumes, de enchofire, e d'outras substancias proprias a inflamarem-se; mas ainda cavernas subterraneas cheias de vapores sulfureos, bituminosos, e outros gazes, que por si mesmo se inflamam (3). N'estas diferentes ordens de camadas, ou bancos de terreno existem as differentes minas, ou focos volcanicos já maiores, já mais ou menos profundos, cheios de gazes, e materias combustiveis, que se encendeam, e disparam umas vezes simultaneamente, outras em differentes tempos com intervallos d'uns aos outros apenas chegam ao estado de se desenvolverem em chamas. Estas materias encendiadas poem em expansão o ar, que se encerra n'esses mesmos intersticios, e cavidades subterraneas, e forcejando para se dilatar em proporção do seu volume, da quantidade das materias abrazadas, e da resistencia opposta pelas rochas, que o rodeam, corre impetuosamente por todos os meatos, e conductos, que encontra, e deste modo em um momento leva a distancias immensas essas comoções espantosas, que são ondulatorias e geraes, quando se fazem em grandes profundidades, e secas, violentas, e restringidas a certos lugares, quando se fazem perto da superficie. As exalações das minas de polvora são em ponto pequeno a

(3) Entre os Philosophos que tem examinado estas chamas, e estes gazes, uns tem julgado distinguir n'ellas cheiro de enxofre, ou mais depressa de oleo de petroleo, outros de heijoin, outros de acido muriatico, e Spallanzani, que recolheu gazes de nove d'estes differentes lugares achou por toda a parte o hydrogenio. (Jose Acurcio das Neves. Entretenimentos Cosmologicos. Entret. 13.)

inagem d'essas explosões volcanicas subterraneas, que não só derribam edificios, e arruinam cidades; mas ainda muitas vezes quebram, transportam, e fazem rolar montanhas, engolem provincias inteiras, e abisnam debaixo das aguas vastos paizes (4). Os lugares, que mais sofrem suas furias são sempre aqueles por debaixo dos quaes correm as torrentes dos gazes encendiados.

Se este mesmo fogo subterraneo se encontra com as aguas, que em prodigiosa quantidade se acha na profundidade das minas, as reduz a vapors, e postas em expansão causam os mesmos effeitos. A verdade d'estes principios é manifesta pela força extraordinaria, que observamos nas machinas de vapor, hoje tão conhecidas em quasi todo o mundo, e por factos escrupulosamente verificados. Em muitas occasiões alguns terremotos tem aberto grandes fendas na terra, e por ellas tem sahido chamas, vapores mortiferos, e grandes porções d'aguas donde podemos concluir com toda a segurança que o fogo, o ar, os gazes, e algumas vezes a agua são os grandes agentes destes flagellos assoladores.

Se nos perguntarem como se preparam esses gazes, e como se encendeam nas entranhas da terra, di-

(4) Quando estas explosões encontram grandes massas que se encendeam, e rompem até a superficie da terra temos os volcões, as correntes de lava, e as erupções de cinzas, de fumo, de pedras, e d'outras materias expellidas pela violencia do fogo. Todas estas erupções volcanicas são sempre precedidas e acompanhadas por abalos; porem estas raras vezes annunciam a existencia de algum volcão. Quasi sempre são commoções secas, procedidas dos gazes sem inflamação de materias, que possam subir á superficie, e produzir torrentes de lavas.

remos que do mesmo modo, com que se preparam, e encendeam nas nuvens, nem temos alguma repugnancia em accreditar, que tanto os phenomenos volcanicos como os do raio devem sua principal origem, e actividade espantosa ás detonações do fogo electrico.

Escrevendo este artigo para excitar a curiosidade da mocidade estudiosa Terceirense sobre as causas d'estes tão horribéis phenomenos, que desgraçadamente por tantas vezes nos tem flagellado, não podemos deixar de lhe offerecer ainda alguma parte das reflexões de M. L' abbe *Montignot*, Conego de *Toul*, extrahidas da sua carta dirigida ao author do *Mercurio*, sobre o terremoto de Lisboa de 1 de Novembro de 1755, que tanta analogia tem com aquelles, de que tractamos.

O acontecimento memoravel, de que Portugal tem sido o theatro, diz este sabio Escriptor faz estremecer a humanidade, nem se pode ler sem compaixão o detalhe de um terremoto, que matou tantos homens, e que os sepultou debaixo da ruinas de uma cidade tão florente. Lisboa, capital de Portugal, edificada sobre as margens do Tejo à sua embucadura, tão propria pela sua situação para o commercio o mais florente, foi o centro deste terremoto, e o foco d'esta explosão chymica. Porem este acontecimento tragico não foi outra cousa que a repartição d'aquelle que tinha já acontecido ha dous seculos quasi nas mesmas circumstancias.

O Author compara o terremoto de Lisboa de Janeiro de 1532, circumstanciadamente descripto por Paulo Jove, com o de Novembro de 1755, e achando este ultimo em tudo igual ao primeiro assim accrescenta: *Esta explosão ultima foi pois um segundo ajudamento de bitume, de enxofre, e d'outras muitas materias inflammaveis, que as aguas do mar tem trazido ou posto em acção.*

(5). *Foram precisos dous seculos inteiros, para que a materia d'esta fermentação chymica se amontuasse em quantidade sufficiente, para que os principios inflama-
veis se aprezeioassem, e adquirissem o grão proprio para uma deflagração... O unico remedio, que a Philosophia tem observado; mas que não pode fornecer, é a erupção de um volcão, que exhalando o ar, que sahe por detonação com as materias bituminosas, impedisse sua força elastica contra a superficie da terra (6). Se o monte Ve-*

(5) Parece sobre tudo não se poder duvidar pela localidade dos volções, pelos seus effeitos, e pela natureza das suas produções, que a agua do mar, e o desenvolvimento de gazes cooperam por acção combinada para os phenomenos volcanicos..... Esta agua saturada de uma grande quantidade de saes é bem capaz de occasionar grandes phenomenos electricos e galvanicos, e produzir pela sua decomposição uma tal abundancia de oxigenio, e hydrogenio, que a sua inflamação simultanea bastaria para derreter, e amolecer os anteparos dos vastos recipientes, que os contivessem, e dar sahida o estes copiosos rios de Lava. (Accurcio das Neves, Intertenimentos Cosmologicos.)

(6) M. Berthelon de Saint-Lazare n'uma memoria lida em assemblea publica da Sociedade Real de Montpellier em 1776, sustentando que os terremotos não são outra cousa que um puro effeito da electricidade, ensina um outro preservador, ou maneira de os ivitar. Eis aqui a sua theoria. Os terremotos, diz elle, sendo phenomenos electricos não podem resultar se não de uma rotura de equilibrio entre o fluido electrico, que reina na athmosphera, e o que é proprio á massa da terra. Quando este é superabundante, o que pode acontecer por muitas causas, descarrega sobre o atmospherico a fim de se equilibrar. Ora se esto equilibrio se poder fazer facilmente, haverá um simples raio ascendente: se encontrar obstaculos multiplicados haverá um terremoto,* proporcionado á grandeza da falta do equilibrio, á profundidade do foco, e aos obstaculos, que tem a vencer: e se o foco elettrico for assaz profundo e abundante que possa formar uma sahida, haverá um volcão, por onde se farão,

vio não vomitasse seu bitume, e sua lava por períodos regulares, he longo que o reino de Nápoles não existiria.

E que se segue d'estas observações, que acabo de desenvolver? E que o Governo de Portugal instruido por dous exemplos tão tocantes, será talvez obrigado a abandonar um porto tão rico, e a pôr em segurança seus subditos, transportando a capital para um lugar, que seja menos exposto a iguaes revoluções. . . E' desagradavel a um Philosopho annunciar cogitações tão tristes, e constituir-se profeta de tão funestos acontecimentos; porem as cousas phísicas, que observamos, e que tocamos, como com o dedo, naturalmente nos conduzem a prognosticos semelhantes (7).

Todas estas judiciosas observações de M. Labbe de Montignot tem uma grande applicação nos terremotos da Villa da Praia da Victoria, e das Fontinas, de que acima temos fallado. Tanto os de 1614, como os

successivamente erupções mais, ou menos frequentes, que na realidade não são outra cousa que repulsões electricas das matérias cortadas no seio da terra. Oremelli pois, segunlo este Philosopho, para preservar dos terremotos e enterrar nos lugares sujeitos a estes flagellos muitas barras de ferro á maneira dos conductores de raios para extrahir, e descarregar a terra do fluido electrico. Esta theoria apaz do progresso, que conseguiu, e das experiencias especiosas, com que o seu Author a pertendia sustentar, está hoje abandonada como inutil e impraticavel. O fluido electrico, ainda que seja o principal agente dos phenomenos volcanicos, e coadjuvado por outros gazes, e materias inflammaveis que se não podem extrahir da terra por meio de conductores, nem é possível formar taes conductores, que penetrem até aos focos volcanicos, quando estes são sempre desconhecidos e insontaveis.

(7) Esta carta acha-se impressa no Dictionario Encyclopedico verbo Tremblemens de terre.

de 1841 tiveram os mesmos focos, as mesmas causas, e produziram os mesmos effeitos. Estes ultimos não foram mais que as explosões de uma segunda aggregação de materias inflammaveis, que talvez as aguas do mar ali foram amontuando, ou preparando. Precisaram-se igualmente dous seculos inteiros para que a materia d'esta fermentação chimica se preparasse, e se combinarmos os intervalos, que mediarão entre os dous grandos terremotos de Lisboa, e os da Villa da Praia da Victoria, não acharemos mais entre uns e outros, que a differença de quatro annos. Mas nem por isso desaprovamos as medidas do Governo de Portugal não abandonando a Capital em 1755, nem a dos Praienses em 1841, levantando, e reedificando seus edificios.

E de que serviria um tal abandono? Que lugar ha em toda a terra, que não esteja sujeito a similhantes revoluções? Em qualquer ponto, em que o homem se colloque, tem sempre o ruio sobre sua cabeça, e debaixo dos pés um abismo. E' verdade, ha lugares uns mais sujeitos que outros a estas horriveis revoluções, e mui prudentes andaram os Praienses, desamparando suas casas, e abarracando-se nos campos apenas começaram os pequenos abalos de 12 de Junho, precusores d'esta fatalidade. Os exemplos antigos os fizeram acautelados; porem se nenhum d'elles pereceu no meio d'aquella horrenda catastrophe, a principal causal foi porque o terremoto anticipou um pouco a manhã do dia 15, e ainda não eram horas de procurarem suas moradas. Os homens não podem viver sem residencias, e, apesar de todas as suas precauções, muitos teriam sido victimas d'aquella assolação, senão tivessem havido os abalos antecedentes, ou se o grande terremoto fosse algumas horas mais tarde.

Similbantes acontecimentos são sempre imprevis-
tos, nem se pode mudar de um lugar sem se encon-
trar n'outro os mesmos terrores, e os mesmos perigos. E'
este pois o caso, em que nos devemos encher de forta-
leza, e dar pouco assenso aos pronosticos dos Philoso-
phos, que felizmente sobre taes objectos poucas vezes se
realisam. A natureza trabalha sempre em occulto: nin-
guem pode prever com segurança o fim, e destino de
suas obras; talvez que cançada de amontuar ali mate-
rias volcanicas, e de formar explosões de seculos em se-
culos, tome novas diversões, e deixe para sempre aquel-
les campos seguros, e pacificos.

De tão horrenda destruição os unicos vestigios,
que se encontram presentemente na freguezia das Fon-
tinhas, são as ruínas da igreja Parochial, que ainda se
acha arrasada com grande incommodo dos moradores
d'aquelle lugar, para o exercicio de suas funções reli-
giosas. Todas as casas dos pobres demolidas foram le-
vantadas, e reparadas á custa dos donativos offerecidos
para este fim; e ainda os mais abastados receberam soc-
corros avultadissimos para restabelecerem suas mora-
das. Assim a Providencia eterna, que vigia sobre suas
creaturas, lançou olhos benignos sobre aquelles povos
desgraçados, e attrahindo sobre elles a compaixão pu-
blica não só os indemnizou de suas perdas; mas ainda
tornou todas aquellas freguezias mais brillantes, e for-
mosas. (d)

(d) A' theoria dos tremores de terra exposta na nota (6)
d'este paragrapho apresento em seguida uma magistral refuta-
ção feita por pessoa competentissima que obsequiosamente se

prestou a honrar este trabalho com a sua em tudo preciosa colaboração.

«A doutrina apresentada pelo erudito P.^o J. E. de Andrade nas suas notas acerca do vulcanismo, além de ser inadmissível peca ainda pela falta de conhecimentos que o autor, por certo não possuía, em materia de geologia.

Os vulcões são hoje attribuidos ou á expansão dos gases desenvolvidos no seio da terra em virtude da elevada temperatura que se deve admitir nas profundas camadas do nosso globo, ou á introdução das aguas do mar no interior do globo, as quaes encontrando uma elevadissima temperatura se reduzem rapidamente ao estado de vapores que pela sua expansão pode originar os tremores, os abalos e o apparecimento dos vulcões.

Pertender admitir que a electricidade fosse a causa dos phenomenos vulcanicos, e que estes dependessem da ruptura d'equilibrio entre a electricidade atmospherica e a que pode envolver a terra, seria acceptar uma theoria erronea e contraria aos phenomenos naturaes. Da ruptura d'equilibrio entre as duas especies d'electricidade de que falla o autor só podem derivar me-teoros electricos, taes como o relampago, o raio e trovão. A electricidade terrestre estabelecendo-se á superficie da terra não podia ir incendiar ou determinar combinações chimiques e decomposições atravez da grande espessura de terrenos que por vezes são sublevados e fendidos pela erupção vulcanica.

Os phenomenos geologicos, que constituem o vulcanismo, consistem em oscillações dos terrenos, abalos, tremores mais ou menos violentos, umas vezes no sentido lateral, outras no vertical. Estes abalos ou tremores fazem-se sentir de preferencia em certas e determinadas localidades, especialmente nas que se achão situadas na linha chamada dos tremores e vulcões, e que circundando o globo, passa pelos Açores, sul da Europa etc.

Quando os abalos ou tremores se succedem com frequencia, augmentando de intensidade podem determinar ou as fendas no terreno com desenvolvimento de gases, ou a sublevação do mesmo terreno, ou tambem a depressão.

Se os phenomenos consecutivos aos tremores se reduzem ao evantamento do sólo, então este eleva-se sob a forma de um cône, e pelo seu vertice que se abre ou se fendi ha escape de

§. 17.º

*Das freguezias das Lageas, Villa-Nova,
Aqualva, e Quatro Ribeiras.*

LAGEAS. Ao nordeste da ilha em distancia de uma legua da Villa da Praia da Victoria, está situada esta grande, rica, e populosa freguezia n'um lugar mui plano, alegre, desafogado, e fertillissimo em todo o genero de cereaes. Abunda em vinhas, e fructas princi-

una torrente de lava acompanhada de vapores e outras substancias em ignição e por vezes grande quantidade de cinzas são igualmente vomitadas e arrojadas a grandes distancias.

E ao orificio por onde sahem os productos vulcanicos que se dá o nome de *cratêra*, a qual quando o vulcão se extingue e ella se oblitera constitue o que nos Açores tem o nome de *caldeiras*, porque a configuração que apresentam esses cones truncados na sua parte superior tem tal ou qual similhaça com o utensilio assim chamado.

Se os vulcões apparecem amiudadas vezes na parte solida do globo, nem por isso deixão de manifestar-se atravez dos mares. Em 1865 ao lado oeste da Ilha Terceira teve lugar uma erupção submarina, e frequentes vulcões d'esta especie se dão por vezes no Oceano Pacifico.

E' incontestavel que o archipelago dos Açores tem uma origem vulcanica.

A natureza dos seus terrenos, o aspecto das suas montanhas, a grande quantidade de cones vulcanicos existente em todas as ilhas: a auzença de fosséis—e a frequencia dos phenomenos vulcanicos, mesmo nos tempos actuaes, tudo prova que vierão a surgir do seio das aguas em virtude de extraordinarios e gigantescos abalos e commoções da crosta terrestre nos pontos onde ellas se encontram.

Em outra nota exporemos a historia resumida do vulcanismo na Ilha Terceira.

palmente na grande Caldeira, de que já n'outro lugar temos fallado (pag. 13). N'esta mesma caldeira ha uma grande bica d'agua, que fornece os moradores d'aquelle lugar; porem o resto da freguezia é servida com agua de poços. A sua população consta demais de 530 fogos e de 2:200 habitantes quasi todos empregados na cultura dos campos. No principio aqui se estabeleceram, espalhados em grandes quintas, varios proprietarios mui illustres e ricos, e ainda hoje esta freguezia se reputa a residencia dos lavradores mais distinctos, nobres e nobastados da ilha.

O orago d'esta parochia é de *S. Miguel Archânjo das Lageas*. O templo é grande e de tres naves, recentemente construido, accrescentado, e ornado com um pequeno orgão. Os seus empregados ecclesiasticos são Vigario, Cura, um Beneficiado, e um Thesoureiro. Ha mais outro Cura suffraganeo na ermida de *S. Braz*, lugar celebre nos primeiros tempos pelas suas muitas amoreiras, e criação de bichos de seda.

N'esta freguezia tambem se encontram as ruinas da excellente ermida de *Nossa Senhora dos Remedios* n'outro tempo de grande romaria, e devoção. Um pobre pedreiro d'aquelle lugar, por nome José Vieira, teve a piedade de a edificar á custa das esmolas, que ajuntou para n'ella se collocar a imagem da Senhora, que se achava em um nicho de pedra tosca á borda do caminho. O emprehendedor da obra não só conseguiu sommas sufficientes para fazer esta ermida, se não tambem a cercou de casas, e aposentos mui commodos para os romeiros, que de todas as partes com a maior affluencia ali concorriam com suas esmolas. Apenas tinha completado a obra, foi logo mui arruinada pelos terremotos de 24 de Junho de 1800 e de 26 de Janeiro de

1801. Reparada d'estas ruínas só durou 40 annos, isto é, até ao terremoto de 15 de Junho de 1841, em que se desmoronou toda a sua abobada, e ficou inteiramente irreparavel. O devoto que teve a gloria de a fundar teve ainda o desgosto de a ver por terra, e pouco depois finalison seus dias. (a)

VILLA-NOVA, Esta é uma das freguezias mais bellas e vistosas da ilha, á beira mar a pouco menos de uma legoa em distancia das Lageas offerece uma perspectiva mui agradável a quem a visita. Nos seus primeiros tempos foi mui opulenta e industriosa, e os nossos antigos Chronistas fazem della uma pomposa descripção. O Doutor Fructuoso diz que nella havia trezentos moradores, alem de muitas pessoas nobres e varios negociantes, ali residentes: que continha um grande numero d'artistas, cinco tendas de ferreiros, seis de carpinteiros, oito d'alfaiates, muitos d'outros officios, e quarenta tecelões: que o lugar era bem provido não só de fructas, e fructos da terra; mas ainda de cousas de fora, pelo grande e continuo commercio,

(a) Está reedificada esta ermida.

A egreja parochial está hoje de posse de uma formosissima imagem de Nossa Senhora do Rosario que foi benta no dia 4 d'outubro de 1885 pelo exm.º e revm.º sr. Bispo D. João Maria.

E' de esculptura franceza.

A ermida de S. Braz tambem está hoje enriquecida não só de muitas alfaias obtidas por iniciativa do Rvm.º cura Manuel da Silva Mendes, mas tambem de duas bellas imagens de Nossa Senhora do Pillar e de Santa Philomena.

E' notavel a festa que alli se celebra todos os annos em honra de Nossa Senhora do Pillar pela especialidade de esmero com que é ornado o caminho que a procissão percorre.

que tinha com a cidade d'Angra: e que querendo o Capitão Donatario Antão Martins da Camara fazer villa a este lugar, não o quizeram seus habitantes aceitar, respondendo que antes queriam que este fosse o melhor lugar da ilha, que villa.

Hoje é muito differente a sua industria. Desapareceu esse grande numero de mercadores, de artifices de tecelões, e os seus habitantes unicamente se occupam nos trabalhos da lavoura, e pescaria; porem ainda se conservam bastantes monumentos da sua antiga grandeza. A sua população tem crescido excessivamente: passa de 230 fogos, e chega quasi a mil habitantes. Alem das aguas dos poços, de que se servem os seus moradores, ha mais duas fontes, uma na Ribeira das Pedras, e outra no fim da rua do Cabo, d'agoa excellente. Os seus terrenos abundam em cereaes, e ninguem pode ali entrar que não receba impressões de prazer á vista de campos tão bellos e aprasiveis.

A povoação é dividida, como em tres grupos, contendo cada um a sua egreja, e um grande numero de casas quasi todas de telha e bem construidas. O primeiro é formado ao pé do porto junto da ermida de *Nosso Senhora d'Ajuda*, cabeça do morgado que administra o Barão de Noronha: o segundo e maior está collocado n'uma formosa e agradavel planicie junto á egreja da *Misericórdia*, que com Bullas Apostolicas fundou o fidalgo João da Silva do Canto n'uma ermida intitulada da Madre Deos, cujas rendas, que não passavam de quatro moios de trigo annuaes, foram ha pouco incorporados nos bens da Camara da cidade para sustento dos expostos: e o terceiro junto da igreja *Parochial*. Antes de chegar a esta o viajante, que vem das Lageas, necessista subir uma pequena encosta, coberta de árvo-

redo a que os moradores do lugar chamam o *Calvario*. A subida é mui suave por um largo caminho cortado transversalmente na mesma encosta, e assombrado pelos ramos de muitas arvores. Do cimo deste *Calvario* o observador gosa um dos quadros mais brillantes, e deliciosos da ilha. A melhor parte da freguezia aqui se apresenta aos olhos debaixo de uma forma bem risonha e atractiva. A montanha vestida de faieiras, de larangeiras, e d'outros arvoredos fructivos forma um pomar deliciosissimo. Logo junto á mesma enconsta se estende uma espaçosa praça, contendo a um lado a igreja da Misericordia, e a outro o theatro do Espirito Sancto: em roda varias ruas orladas de habitações mui regulares, figurando uma pequena villa vistosa, pintoresca, e optimamente arruada: mais avante uma extensão immensa de campinas agricultadas que se avistam, correndo até ao longe, e por outra o oceano estendido, e batendo em toda a costa dão um novo encanto a este lugar, e o fazem mais bello entre as freguezias ruraes.

A Parochia é do titulo do *Espirito Sancto de Villa-Nova*; o templo é de tres naves divididas por duas columnadas de cantariae collocado n'um lugar mui elevado, dominando todas as povoações circumvisinhas. Houve nesta igreja dous Beneficiados que foram extinctos pelo Decreto de 17 de Maio de 1832: actualmente os seus empregados ecclesiasticos são o Vigario, Cura e Theseureiro. O Padre Cordeiro também faz menção da ermida de Nossa Senhora da Vida, que estava sobre o porto, cabeça de um morgado fundado por Heitor Alvares Homem, a qual parece ser a mesma de Nossa Senhora d'Ajuda, de que acima fallamos; a de S. João fundada por João da Silva do Canto; e a de S. Pedro, cabeça do morgado fundado por um João Evangelho,

homem muito nobre da familia d'este titulo; porem nenhuma d'estas ermidas existe hoje. (1)

(1) Apresento em seguida textualmente os apontamentos que acerca d'esta freguezia me foram offerecidos por pessoa competentissima, e que se referem cabalmente ao que n'ella ha digno de menção.

Ignora-se a data da creação da parochia; mas é das primeiras creadas n'esta ilha. Os documentos actualmente existentes alcançam até 1570. D'elles consta até ao presente a existencia de 17 vigários—

João Venegas—1596 a 1623.

Antonio Rebello—1629 a 1635.

Francisco Lobão—1636 a 1663.

Bento Estação Borralho—1663 a 1680.

Ignacio Soares—1680 a 1681.

João Tristão de Carvalho—1682 a 1696.

Machias Machado Barcellos—1698 a 1707.

Manuel de Sousa Merens—1709 a 1758.

Sebastião Teixeira Sarmiento—1758 a 1765.

José Antonio do Couto—1777—1788.

Thomaz Lourenço Borges—1788 a 1791.

Domingos Silveira Bettencourt—1719 a 1805.

Antonio José da Costa—1817—1826.

Zeferino Manuel de Me'lo A'amao, que depois foi conego da Sé d'Angra—1828 a 1842.

Agostinho de Lemos Baptista—1843 a 1851.

Urbano Dias Valladão—1852 a 1870.

Luiz Coelho de Barcellos—1877 até ao presente. E' sacerdote muito illustrado, zeloso e hemiquisto. E' d'um a inteireza de character rara, o que o torna credor da maior estima e consideração de todos que o conhecerem de perto.

Foi por s. ex.^a revm.^a o sr. Bispo D. João Maria, e com toda a justiça, atenta a sua muita illustração, nomeado examinador pro-synodal do bispado.

E' monumento eloquentissimo do seu muito zelo a reconstrução da egreja de Villa Nova que d'antes era a peor do campo, e que hoje é das melhores de toda a ilha.

O actual cura é o Padre José Maria Cordeiro.

A congrua do vigario é de 25\$940 reis mensaes, a do cura 13\$381 reis, e a do thesoureiro de 3\$500 reis!!

Naturaes d'esta freguezia foram o penultimo vigario — Urbano Dias Valladão; Jose Maria do Patrocinio que foi frado franciscano e morreu vigario do Porto Judeu, e os actuaes vigarios da freguezia de Santo Espirito na ilha de Santa Maria — Manuel Borges Diniz, e o da freguezia de S. Lasaro do Norte Pequeno, na ilha de S. Jorge, Manuel Narciso de Lima.

Cousa notavel; tendo havido n'esta freguezia muitos curas dos livros d'obitos, desde seculos, não consta que n'ella morresse nenhum; foram fallecer a outras freguezias!

A egreja parochial, em 1882 passou por uma quasi completa transformação, gastando-se nas obras cerca de 5:000\$000 de reis; a saber: 2:000\$000 subsidio do governo — 1:000\$000 de esmolas que vieram do Brasil, colligidas ali por meio de subscrição, na qual tomaram parte mais activa dois filhos benemeritos d'esta freguezia, João Cardoso Vieira e Asera e Francisco Lourenço Valladão; o restante esmolas dos parochianos em generos, dinheiro e serviços.

Possue hoje a dita egreja duas bellissimas imagens, uma de N. S.^a da Conceição, offerta pela já mencionado João Cardoso Vieira e Asera, e outra de N. S. dos Passos, com vestido talhado e pintado na madeira, como dizem, em polychromia, unica n'este genero, que ha na ilha: ambas são d'escriptura franceza. Possui mais um bonito pontifical de cor branca, de damasco bordado a retroz, com galão d'ouro fino, que custou 1:400\$000 reis.

Na gigantesca transformação da egreja, e em todos estes importantissimos melhoramentos, está evidenciada a actividade zelossissima do illustrado e dignissimo vigario actual revm.^o Luiz Coelho de Barcellos.

O rendimento da junta é de 130\$000 reis.

Abriga-se na dita egreja a ordem 3.^a de S. Francisco, sob a protecção de N. S.^a da Conceição, contando 90 irmãos e 110 irmãs. (200 pessoas).

Esta irmandade faz a sua procissão de penitencia na 4.^a dominga da quaresma, a qual offerece uma vista muito agradável no local do Calvario, observada da Praça, que é o lugar principal da terra.

Falla o Padre Cordeiro em duas ermidas, uma de S. João e outra de S. Pedro, que já não existem hoje; apenas estão ainda de pé a de N. S.^a da Ajuda e a da Misericórdia, sem rendimento algum, e a cargo da parochia.

Ignora-se a data da instituição da Misericórdia, mas sabe-se que possuía uns 4 moios de renda, que hoje ajudam a manter o Asylo de Mendicidade d'Angra do Heroísmo. Sem querer dar por mal applicado este rendimento, contudo ninguém poderá dizer que foram respeitadas as vontades dos instituidores, que legaram estes bens á Misericórdia para sustento e tratamento dos doentes pobres da freguezia.

Emquanto á Ermida d'Ajuda o ex.^{mo} Manuel Homem da Costa Noronha, que era o seu proprietario, entregou-a ha pouco tempo á junta de parochia, que administra as diminutas offertas que a piedade dos povos vae depositar n'aquelle altar.

Os maritimos fazem ali uma festa a N.^a Senhora, no dia de S. João, e uma brilhante procissão, que vae adquirindo muito brilho. Por ficar sobranceiro ao porto, aquelle local é muito concorrido nos dias de S. João e S. Pedro, vindo devotos de muito longe offerecer cera e resar o Terço a N. Senhora.

Ha n'esta freguezia duas escolas officiaes. A do sexo masculino é regida pelo habil professor, natural d'esta freguezia, José Narciso de Lima. Não tem curso d'instrucção superior, mas dotado de muita intelligencia e amigo de trabalhar, conseguiu ser bem classificado nos seus exames, e há já bastantes annos, é proprietario da dita escola, que rege com assiduidade, muito zelo e aproveitamento intellectual e moral dos seus alumnos.

A do sexo feminino é regida pela tambem professora proprietaria—D. Adelaide Leonina Cotta.

E' muito intelligente e já effectnou o seu exame complementar. São muito frequentadas ambas as escolas.

Afora esta, ha mais 3 escolas particulares do sexo feminino, cujas professoras são Maria do Livramento, Maria Augusta e Maria Candida.

Considerada pelo lado material, a freguezia tem melhorado muito. Só não possui os artistas que teve nos tempos antigos; tem lavradores abastados e grandes proprietarios, bonitas casas d'habitação, como—as residencias do actual vigario, as de Fran-

cisco Cardoso Gaspar, Manoel Cardoso Gaspar e Francisco Ignacio de Venezes. Por ella passa a estrada litteraria, n.º 1 na extensão de 4 kilometros; e do centro para Angra, parte outra (canada do Boqueirão) na extensão de 9 a 3 kilometros.

N'outros tempos foi muito escassa d'agua potavel; mas hoje tem 14 chafarizes d'excellente agua, 3 abastecidos pela fonte da Cardosa, que nasce na freguezia d'Aguilva, 9 pela fonte da Burra, oriunda da creação das Alagôas, e pela fonte da canada funda, e 1 pela fonte da Bica, a mais antiga da freguezia. Ha ainda muitas arquiinhas, a fonte da Ribeira das Pedras, sobre a rocha, muito abundante, mas de que pouco uso se faz, por se não ca-recer, a fonte da rua do Cabo e a da Violante.

O porto do mar é bom, apesar de ficar aberto ao Norte, pena é que a descida para lá não seja mais suave e exempta de perigo.

Tem 7 barcos de pesca.

A especialidade d'esta porto é o saborosissimo boleão da baía da Villa Nova, em dezembro e janeiro.

Estabeleceu-se alli em 1886 uma sociedade, intitulada «Sociedade Angrense de pescaria» para a pesca das baleias.

Não deu resultado algum favoravel, devido á impericia dos pescadores, e talvez á má direcção, que se lhe imprimio. As canôas d'esta sociedade param agora no porto das 5 Ribeiras, com igual sorte á que tiveram em Villa Nova. Lá está contido ainda de pé no porto d'esta freguezia, a casa que tanto custou a construir para recolher os pescadores e aprestos da pesca servindo de guarida a ratos!

A indole d'este povo não é má, e a prova está nos grandes donativos com que concorreram para a reconstrucção da sua Igreja.

É muito amigo das festas do Divino Espirito Santo; especialmente os bodos no dia de Pentecostes e Trindade são muito abundantes e concorridos, chegando a reunir-se no largo da Praça em qualquer d'aquelles dias 90 a 100 carros de toldo. Come-se bem e bebe-se muito n'aquelles dias.

Geralmente, a não ser alguma epidemia passageira, goza-se aqui muita saude, e não são raros os que atingem os 80 e 90 annos.

AGUALVA. A um terço de legoa da Parochial de Villa-Nova para dentro da terra está situada esta freguezia na falda de um cabeço, que mostra ser uma lava, que n'outro tempo para ali correu do certão da ilha. O seu nome deriva-se de uma grande ribeira, que corre pelo meio da povoação, d'agua mui clara, nascida de varias fontes junto ás margens da mesma ribeira. Destas as principaes são a do Lopes, a do Sabão, de que temos fallado n'outro lugar a do Mendes, a da Portella, e a da Silveira. Esta ultima nascendo fóra da ribeira a ella é conduzida por um vallado, em parte cercado de grandes muros, para fazer trabalhar varios moinhos collocados no cimo da freguezia, os quaes n'outro tempo pertenceram ao Estado, e hoje ao Marquez de Torres Novas.

Hoje a pessoa mais edosa é Maria Josefa de 92 annos, e em 1876 falleceu em casa do rev.^{mo} parochio da freguezia uma de 105 annos, mulher solteira de nome Maria do Carmo, que havia muitos annos que era conhecida pelo nome de—tia Carmo.

Ainda relativamente a melhoramentos publicos, como são as boas estradas e chafarizes, o povo d'esta freguezia bendiz sempre o nome do nobre conde de Sique de Menezes, hoje digno Par do Reino, e antigamente deputado por este circulo da Praia, porque foi a instancias suas que estes importantes melhoramentos se levaram a effeito.

O nome de tão prestante cidadão é popular n'esta freguezia, e com razão, porque ella muito lhe deve.

Por occasião da benção da Imagem de N. Senhora, veio a esta Egreja benzer a dita Imagem e celebrar de pontifical o chorado Bispo Sr. D. João Maria, de saudosa memoria. Foi deslumbrante aquella festa, a que concorreram para cima de 6:000 pessoas.

Quem visita este lugar não pode deixar de lastimar o desprezo e abandono, em que se acha uma obra tão útil, que no seu principio custou tanto trabalho, e despezas aos seus edificadores. De oito moinhos, que então havia optimamente construidos, apenas existem hoje cinco cobertos de palha. O novo Proprietario os arrendou por annos a uns pobres homens, que não podendo fazer nelles os reparos convenientes, os tem deixado reduzir a um pessimo estado. Felizmente esta incuria do Marquez em nada tem prejudicado a utilidade publica, desde que nesta ilha se acabou o monopolio das aguas (1). Varios particulares nesta mesma ribeira edificaram doze moinhos, e deste modo quasi metade da ilha é fornecida de farinhas moidas n'este grande manancial.

(1) Desde os primeiros tempos foram prohibidos nesta ilha os moinhos, e os fornos de pão particulares. Pela lei e instrucções de 2 d'Agosto de 1766, que criou o governo e capitania geral das ilhas dos Açores, foi concedida aos seus moradores a liberdade de puderem ter atafonas, e servir-se de suas aguas particulares para moinhos, e usar dos seus fornos, e engenhos de bestas nas suas casas, e fazendas, abolindo em beneficio destes povos todas as antecedentes vexações, e reduzindo as rendas reaes somente aos fornos publicos para com elles se ganhar pão de poia, e engenhos, que se movessem com as aguas de rios publicos. O general D. Antão de Almada dando conta de haver mandado affixar editaes para assim o fazer constar aos moradores desta ilha, louva muito esta medida como digna de piedade Real, mas observa que haverá diminuição, por esta causa, nos direitos das moendas. Pelo Decreto de 7 de Abril de 1821 foram extinctos todos os direitos, chamados Bannaes, que são os de fornos, moinhos e lagares de toda a qualidade etc., e esta extinção foi depois conservada pelo Decreto de 5 de Junho de 1824 art. 5.

O centro da povoação, apesar das grandes mudanças, que tem havido, ainda hoje deve ser reputado como uma moradia de abundancia, de recreio, e de delicias. Ha cincoenta annos, que esta freguezia não era outra cousa mais que um immenso pomar povoado de muitas casas, cercadas de arvoredos. Os caminhos eram assombrados d'altas nogueiras, e frondosos castanheiros, da maior parte dos quaes cada um dava mais de meio moio de castanhas. As pereiras, as maceiras, e os pecegneiros eram sem numero, e abasteciam toda a cidade de fructas. Os proprietarios converteram a maior parte dos pomares em terras lavradas, donde tiram uma grande copia de milhos; porem ainda restam bastantes fructas, e cada vez aquella povoação cresce mais e gosa de um grande numero de commodidades. Ali se encontra de venda quasi tudo o que é necessario á vida o que é raro nas outras freguezias do campo, e será sempre aprazivel um lugar regado de tantas fontes cristalinas, coberta de tantas arvores, enriquecido de tão excellentes fructas, e collocado como no meio de uma immensa floresta.

A sua população rasteja por 300 fogos, com muito mais de 2;200 habitantes. O orago da Parochial é de *Nossa Senhora de Guadalupe d'Agualva*: o templo é grande e de tres naves. No dia 15 d'Agosto, em que se celebra a festividade da Senhora, ali se ajuntam romceiros innumeraveis de toda a ilha, attrahidos da devoção, e recreio, que lhes offerece a frescura, e amenidade do logar.

No seu principio esta igreja foi uma ermida, fundada por um João Homem da Costa, suffraganea á freguezia de Villa-Nova, onde os povos d'Agualva iam receber os Sacramentos: ignora-se o tempo, em que foi

erecta em Parochia: os seus livros antigos acham-se dilacerados, e apodrecidos da humidade: apenas do primeiro livro das visitas consta ter sido visitada já como Parochial em 1596 pelo Bispo d'esta Diocese D. Manoel de Gouvea. Tem Vigario, Cura, e Thesoureiro pagos pela Fazenda Publica. Houve ali antigamente duas ermidas uma de *S. Pedro*, sita á Ribeira, junto do caminho, que vae para as Quatro-Ribeiras; e outra de *Santa Maria Magdalena*, da qual ainda hoje se observa parte das paredes, situadas n'uma quinta do mesmo nome, junto ao caminho de cima, que vai para a cidade ao pé da canada de Pero Pereira.

A tradição popular conta que n'aquella quinta residia refugiado um Bispo no tempo, em que os Castelhanos estiveram senhores da ilha. Não podemos conjecturar que bispo fosse este; porém é certo que depois da infausta batalha de 27 de Julho de 1583, ganhada pelo marquez de Santa Cruz, para esta freguezia, como mais central, e cercada de matos, fugiu o resto do exercito vencido, e as principaes pessoas comprometidas n'esta lucta desgraçada. Ainda hoje n'um lugar da ribeira se mostra o vestigio de uma pequena muralha, levantada n'aquelles tempos, onde os soldados da ilha se pretendiam intrincheirar, e varias pratas, que se tem achado enterradas na quinta, de que acabamos de fallar, faz acreditar terem sido ali escondidas n'aquelles dias luctuosos e amargurados.

Os arredores d'esta freguezia são tambem mui notaveis por suas serranias, e grandes matos. Os viajantes correndo atégora por cima de terrenos ou cobertos de vinhas, ou semeados de cearas não pode deixar de receber novas impressões á vista de um quadro tão variado, que lhe apresenta tantas perspectivas, já volca-

nicas, já agrestes, já risonhas, e agradáveis. Ao noroeste junto da ribeira por espaço de um quarto de legoa desde os matos até ao caminho do concelho, que volta em roda da ilha, e conduz ás Quatro-Ribeiras, se esconde uma serreta, que conterà talvez em largura um oitavo de legoa, bordado de varios pequenos picos, a que chamam os *Outeiros*. Mais adiante junto ao referido caminho está o pico dos *Louros* formando no meio uma caldeira, que conterà 15 alqueires de terreno. Entre esta freguezia e das Quatro-Ribeiras corre desde o mato até ao mar um biscouto, chamado das *Calmeas* pelas muitas, que, segundo se diz, ali houve nos tempos antigos. O grande numero de paredes, que se encontram n'este biscouto, mostra ter sido noutro tempo agricultado, e junto ao mar ainda se conservam algumas vinhas chamadas da *Lagoa*; porque ali entram as marés nas grandes tempestades. Este logar da Lagoa é cercado de rochas pela parte da terra, e só se pode lá entrar por um regato, que as aguas tem formado. Conterà pouco mais ou menos um moio de campo: produz trigo, milho, centeio, e em roda tem varias figueiras, e canaviaes.

Em 11 de Setembro de 1813 desgraçadamente foi esta freguezia inundada de um grande alluvião. Immensas massas d'aguas, cahindo na Caldeira, romperam os antigos diques, e trahbordando por cima daquelles campos, por toda a parte levaram a ruina, e a destruição. Um dos moinhos ficou inteiramente entulhado, e muitas casas foram arruinadas, algumas inteiramente demolidas. N'esta catastrophe morreram duas mulheres mãe e filha, o marido fluctuando sobre as aguas ponde escapar-se sobre o tecto de uma casa, onde a corrente o depositou. A vantagem dos habitantes foi

ter sido de dia este grande desastre, em que melhor poderam fugir, e evitar a morte. (a)

(a) Deprehende-se do primeiro livro de baptismos do archivo d'esta freguezia que ella foi creada em 1623; e por cima da porta principal da igreja parochial está gravada esta data—1678. A que se refere esta data? A' creação da parochia não, porque já em 1623 ha assentos de baptismo; talvez ao complemento da igreja parochial, pois no lugar d'ella o que existia antes era uma ermida de S. João Baptista sufraganea á Villa Nova.

Desde a sua creação, porém, até ao presente já houve n'esta igreja 11 vigarios e 10 vice-vigarios.

Os vigarios foram:

Manuel Cabral Teixeira que exerceu o lugar—10 annos.

Sebastião d'Araujo Pimenta—6 mezes.

Pelo sobrenome parece que este vigario seria aparentado com o bispo D. João Pimenta que falleceu em visita em Ponta Delgada em 1634, exactamente no anno em que este vigario tomou posse; sendo talvez a morte do referido bispo a causa da sua immediata sahida d'esta freguezia.

Antonio de Figueiredo Pacheco—8 annos.

Luiz Ferreira Machado—35 annos.

Domingos Antonio—14 annos.

Estevão de Castro e Lemos—39 annos.

João de Deus da Costa—17 annos.

José Fructuoso de Mello—15 annos.

Manuel Paim da Camara de Vasconcellos—10 annos.

Antonio Coelho de Mello (natural dos Altares) 21 annos.

João Chrysostomo de Bétencourt desde 25 de julho de 1857 até ao presente.

E' natural da Graciosa; conta já 70 annos e foi agraciado em 1891 com as honras de conego de Loanda.

Os vice-vigarios que n'ella tem servido foram:

Manuel Brum da Silveira—4 anno.

Pedro Vieira de Mattos—6 annos.

Francisco Coelho Machado—7 mezes.

Estacio de Mello—1 mez.

Manuel d'Ornellas—6 mezes.

Antonio Cardoso Valladão—11 annos.

Francisco José Evangelho—7 annos.

Manuel Joaquim da Costa—5 annos.

Francisco Rogerio da Costa (que morreu vigario da Conceição d'Angra)—7 mezes.

Lourenço Antonio Vieira da Arêa (actual vigario das Lages)—2 annos.

—E' de 311\$400 reis a congrua annual dos vigarios; 164\$000 a dos curas, e 34\$000 a dos thezoureiros d'esta freguezia.

—Actualmente ha n'ella 425 fogos e 1.692 habitantes.

Alem da imagem de N. S.^a de Guadelupe, ha na egreja parochial uma boa imagem de Nossa Senhora das Necessidades que foi offerta do vigario Manuel Cabral Teixeira, e de muita devoção popular.

—A junta de parochia tem de rendimento 240\$000 reis annuaes.

—Em 1880 esta junta, de que era presidente o prestante cidadão Joaquim Maria Brum, mandou construir um muito decente cemiterio ao lado da Egreja. O dito cidadão foi um filho dedicado d'esta freguezia que muito se empenhou sempre para todos os melhoramentos que ella conta, entre os quaes a estrada de macdam que a aformosea no seu interior, e que foi construida pela camara da Praia de que era presidente o cidadão João das Neves Junior.

Entre os filhos benemeritos d'esta freguezia deve com justiça contar-se tambem o padre Thomaz da Costa Aguiar que foi educado no convento dos Franciscanos em Angra, sendo mestre de latim aos 16 annos.

Quando foram sacrilegamente extinctas as casas religiosas elle, vendo-se sem meios e sem bispo para se ordenar, embarcou para o Brazil onde se ordenou e parochiou.

Chegou a juntar a consideravel fortuna de cem contos de reis insulanos, e vindo cumprir a esta ilha um solemne voto a Nossa Senhora das Necessidades com a celebração d'uma das mais pomposas festas que n'esta freguezia se tem realisado, por essa occasião offereceu um magnifico pontifical de seda branca enramado d'amarello, e uma bancada dourada para o altar de

N. Senhora; e por seu testamento deixou a esta egreja cem mil reis insulanos, e a imagem de Nossa Senhora das Necessidades um riquissimo manto de veludo de sêda azul primorosamente bordado a ouro.

O commendador Joaquim Josê de Campos, casado com uma sobrinha do dito padre Thomaz, vindo de visita com sua esposa a esta ilha tambem beneficiou a egreja da Agualva mandando dourar a capella de Nossa Senhora das Necessidades, e reparar-a, pois que estava muito deteriorada.

Este cavalheiro ficou pagando pelo espaço de 10 annos a escola a dez meninas pobres aparentadas com sua esposa, e ao asylo de Infancia Desvalida d'Angra deu um subsidio para a educação de 2 orphãos de pae e mãe.

Manuel Martios Pacheco, natural d'esta freguezia tambem ao regressar do Rio de Janeiro com sua mulher offereceu a Nossa Senhora das Necessidades um bello lustre de chrystal; José Machado Tolledô e filhos offereceram uma lampada de vidro; José Simões Coelho legou em seu testamento um cordão d'ouro que vale 50\$000 reis, e Fernando Augusto Cardoso, natural da Villa Nova e residente hoje no Brazil, vindo tambem visitar os seus parentes d'esta freguezia, offereceu á Imagem do Senhor Jesus dos Passos um rico vestido de sêda róxa.

— Eram filhos d'esta freguezia o vigario d'ella Estevão de Castro Lemos e o padre Vicente d'Azera que ensinaram n'ella primeiras letras e latim, e Vicente José da Fonseca musico e cantoxanista.

— Houve tempo em que além do vigario e cura havia 5 padres manentes n'esta freguezia; em razão do que todos os annos havia endoenças coadjovadas principalmente na predica por alguns franciscanos da Praia.

— Tem esta freguezia dez kilometros de estrada real de macdam devidos á iniciativa do deputado, hoje conde de Siqueira de Menezes; e 300 metros de estrada municipal construida como já disse pela camara da presidencia do cidadão João das Neves Junior a pedido do referido cidadão Joaquim Maria Brum.

— Abundante como é em fontes d'agua, é rica nos moinhos a que se refere o author, e d'essas fontes dimanam varios chafa-

QUATRO-RIBEIRAS. Este lugar distante uma legoa da Parochial de Nossa Senhora de Guadalupe é um dos mais estereis e agrestes da ilha; porem fecundo, e abundante em antigas tradições. O Padre Antonio Cordeiro no L. 6. c. 2. da sua historia insulana, referindo-se ao Doutor Fructuoso, diz que por tradição de alguns velhos depois de descoberta a ilha Terceira, viera a ella um Fernão Dulmo, de nação Flamengo, ou Francez, que entrando pelo norte com 30 pessoas, que consigo trouxera, habitou no lugar, que ali se fez das Quatro-Ribeiras, e que pode ser fosse este o que ali levantou a primeira ermida, ou igreja dedicada a Sancta Beatriz, primeira freguezia, que houve em toda

rizes um dos quaes está levantado em frente da egreja parochial e tem a seguinte legenda:

Este chafariz foi mandado fazer pela junta de parochia d'esta freguezia, sendo deputado por este circulo o cidadão José Maria Sieuve de Menezes. Tinha sido o dito deputado quem para este e para um outro chafariz alcançara a quantia de 250\$000 fortes.

— Tambem o 2.º visconde de Bruges concorreu para a construcção d'alguns dos outros chafarizes existentes.

— Está esta freguezia hoje muito aformoseada de edificios entre os quaes merece especial menção a casa d'habitação do cidadão João Vieira Lopes Barbosa.

— É digno de menção o cistanheiro que conta tres seculos, e que ainda existe posto que muito carcomido, cujo tronco tem de circumferencia 10 a 12 metros, e que estende os seus ramos de 23 a 33 metros em circumferencia tambem.

Durante 18 annos possuiu esta freguezia uma philarmônia para a sustentação da qual muito trabalhou e soffreu o referido cidadão Joaquim Maria Brum, e da qual foram directores os cidadãos João Vieira Lopes Barbosa e João Machado Tolledo.

Extinguio-se em 1886.

a ilha; porem que querendo abrir, e cultivar a terra (de que parece não entendia muito) impaciente de logo lhe não responder como desejava, se voltou a Portugal e que d'elle ou de outrem informando-se o fidalgo Jacome de Bruges se offerecera ao Infante D. Henrique, para a ir povoar.

Esta opinião é por elle mesmo depois repetida e confirmada, quando no cap. 6. assim descreve esta freguezia. *Este lugar, diz elle, foi a primeira igreja de toda a ilha, a onde vinham no principio os da Praia, tres boas legoas distante. a ouvir Missa, sempre junto ao mar; a costa do lugar é brava, e tem uma legoa de comprimento, e uma bahia, e quatro ribeiras d'agua fresca, que lhe deram o nome, e com ellas moem tres moinhos para os logares vizinhos, e somente um Vigario, e junto a elle está a ermida do Bom Jesus de muita romagem, e não só o lugar é d'outeiros, e valles, mas tambem a rocha é muito alcantilada; porem de tanta pomba, que por vezes se carregam barcos de pombinhos.*

Tacs são as tradições, e noticias, que desta freguezia nos dão os nossos primeiros Escriptores; e que se tem propagado popularmente; porem sem contestarmos a sua antiguidade, não podemos deixar de confessar, que esta soffre varias duvidas, e que de algum modo senão compadecce com os documentos authenticos, que esses mesmos Escriptores nos transmitiram. Da carta de doação do Infante D. Henrique a Jacome de Bruges, primeiro monumento historico da ilha Terceira, não consta que a ella tivesse vindo tal João Dulmo, antes ao contrario se declara que a ilha estava *erma e inhabitada, e que nunca se soube povoada de alguma gente, que houvesse no mundo; logo é mui dubio que antes de Jacome de Bruges estivesse nella alguem,*

que erigisse a igreja é freguezia das Quatro-Ribeiras o que de certo seria mencionado na dita carta: igualmente da carta de doação da Infanta D. Brites, como tutora, e curadora de seu filho o Infante D. Duarte, da Capitania de Angra a João Vaz Corte-Real também consta, que Jacome de Bruges primeiro Donatario, e povoador da ilha fizera seu assento no lugar da Praia; ora como pode ser crível que rezidindo o primeiro povoador na Praia, erigisse a primeira igreja, e freguezia nas Quatro-Ribeiras, para ir com os seus á Missa a tres legoas de distancia por caminhos difficeis, que ainda naquelles tempos não podiam estar bem abertos e cortados?

Sem nos demorarmos mais sobre uma tão inutil questão, só nos resta accrescentar que apezar desta freguezia ser uma das mais pequenas, e menos povoada da ilha assim mesmo apresenta um augmento mui notavel desde o Padre Cordeiro até nós. Em lugar de 40 visinhos, que então tinha naquelle tempo, hoje contem 113 fogos, e mais de 450 habitantes. Seus campos, posto que fracos, produzem trigos, millos, cevada, e centeio. O orago da igreja é de *Sancta Beatriz das Quatro-Ribeiras* com Vigario, Cura, e Thesoureiro. Ainda hoje se observam as ruinas da ermida do Bom Jesus, collocada sobre um outeiro com escada, de pedra mui alta, ingreme, e de difficil subida. Os povos do lugar a mostram ao viajante, notando-lhe que nos tempos, que os adros das igrejas e ermidas gosavam de immunnidade ali se viera refugiar um criminoso, fugitivo á justiça, atrepando a cavallo aquelle salto tão arriscado. Custa-nos acreditar, que por aquella escada subisse a galope um cavallo sem se despenhar juntamente com o cavalleiro; porem esta é a tradição, e

não fazemos mais que mencioná-la.

Ha nesta freguezia cinco fontes d'agua nativa mui excellentes, que são a do Gato, a da Rocha, a de S. Pedro, a da Ribeira grande, e a dos Moinhos. Com as aguas destas fontes, e as das ribeiras, formadas pelas chuvas, trabalham os nove moinhos, collocados abaixo da rocha junto ao mar, onde nas grandes baixas-mares se descobre uma poça d'agua ferrea. Haverá 30 annos, que a descoberta destas aguas produziu uma commoção geral em toda a ilha, imaginando-se nellas a virtude de curar todo o género de molestias. Por varios annos concorreram a esta nova piscina innumeraveis enfermos para usarem dos banhos daquella poça: a difficuldade do lugar, e o desengano da experiencia fizeram abandonar, reconhecendo que não tinha a virtude, que se lhe attribuia.



NOTA DA FREGUEZIA DAS QUATRO RIBEIRAS—Excitam bastante curiosidade as duas tradições antigas e respeitáveis, uma das quaes diz que a primeira igreja da ilha fôra edificada nas Quatro Ribeiras, e a segunda que fôra em Porta Alegre.

E' tanto maior esta curiosidade quanto respeitaveis e dignas de credito são os escriptores que as transmitem a saber: O doutor Fructoso e padre Antonio Cordeiro pela primeira tradição os padres Chagas e Maldonado pela segunda.

O author oppõe-se á primeira, porque, diz elle, da carta de doação do infante D. Henrique a Jacome de Bruges, não consta que a elle tivesse vindo tal João Dulmo, antes ao contrario se declara que a ilha *estava erma e inhabitada etc.*

Não me parece ser esta a unica razão sufficiente para abalar e destruir a primeira tradição pois que a affirmativa da carta de doação é só baseada no dizer individual de Jacome de Bruges, e porque ainda essa affirmativa pôde conciliar-se perfeitamente com a tradição, pois que quando Jacome de Bruges pediu a ilha para a povoar estava ella erma e inhabitada visto que João Dulmo a abandonou vendo que a producção não correspondia aos seus desejos. Além de que da propria expressão da carta que diz : *«ao presente estava erma e inhabitada»* se pôde dizer que já fôra habitada.

A segunda tradição, tambem muito respeitavel, pois que é perfilhada pelos padres Chagas e Maldonado, pugna pela prioridade da igreja de Sant'Anna em Porta Alegre.

Firma-se principalmente na carta de doação a Jacome de Bruges e no facto incontestavel da existencia da povoação de Porta Alegre onde primeiro se estabeleceram os povoadores.

Concilia-se esta apparente contradicção advertindo-se com Drumond que João Dulmo se estabelecem nas Quatro Ribeiras, illegalmente, sem nomeação do Infante, e que Jacome de Bruges, sabendo de João Dulmo, em Lisboa, da existencia da ilha a pedir então ao Infante e d'ella tomara posse legal, ficando assim de pé a tradição expressa e clara que dá a prioridade á edificação d'uma ermida nas Quatro Ribeiras.

Para que a opinião possa seguir a tradição que julgar melhor fundamentada, passo a transcrever o que a este respeito diz Drumond :

«Diversas são as opiniões a respeito do lugar em que se

fundou esta primeira igreja, por que um tomando por base a tradição dos velhos, referidos pelo Dr. Gaspar Fructuoso, no 1.º 6.º cap. 7, dissem fôra a de *St.ª Beatriz* nas Quatro Ribeiras ao norte, onde, depois de descoberta a ilha, viêra um Fernão Dulmo, de nação flamengo ou francez, e ali habitara algum tempo com 30 pessoas que comsigo trouxera, retirando se depois de algumas experiencias na coltura do terreno, que pouco lhe agradara. Outros egualmente fundados em tradições de antigos, e por melhores conjecturas, como são os padres Chagas, e Maldonado, affirmão que esta primeira igreja e freguezia fora a de *St.ª Anna* em Porta Alegre, uma legoa acima do lugar em que ao sul, desembarcaram os descobridores, ou povoadores da mesma ilha. Nós porém, apesar de vivermos tão distantes desses escriptores, que tiveram á mão as tradições, os memoriaes, e os tractados destes descobrimentos, a que alguns delles se remetteem diremos o que nos parece mais razoavel com o soccorro de alguns documentos e serias combinações que sobre este assumpto havemos fêto; sem contudo depreciarmos aquellas opiniões, que parecendo oppostas, á primeira vista, facilmente se conciliam em parte com o que temos alcançado, por meio de nossas investigações, e documentos authenticos.

Falecido o infante D. Henrique no anno de 1460, succedeu-lhe o Infante D. Fernando, que em seu tempo mandou fazer n'estas ilhas dos Açores mui somptuosos templos, como *Grão Mestre* da ordem de Christo, cuja obrigação principal era prover nas cousas do Culto Divino. Já em sua vida andavam na Terceira grandes duvidas entre o donatario d'Angra, João Vaz Corte-Real, e o da Praia Alvaro Martins Homem, á cerca da fiel demarcação da ilha, e para lhe obstar, tinha elle dado principio á divisão; porem falecendo no anno de 1470, ficou a infanta D. Brites sua mulher, curadora do duque D. Diogo seu filho, a quem pertencia o dominio das mesmas ilhas. No entretanto, como a duvida a respeito da demarcação era por se achar esta feita em direitura ás terras da Aguálva, e Quatro Ribeiras, e por isso não haver quem as cultivasse com titulo legitimo; muito mais correndo grandes pleitos por parte dos herdeiros do capitão Bruges: se resolveu a infanta, dividir a ilha em duas capitancias,

como se vê, de noroeste a sueste dando uma ao dito João Vaz e outra a Alvaro Martins, por carta em 17 de junho de 1474, ficando por esta partilha na parte da Praia a terra das Quatro Ribeiras, que era o objecto dos litígios e debates. Mas parece que os doados não vieram a entrar na posse das capitánias senão já pelos annos de 1480, quando se decidiram os embargos opostos ás cartas, pelos referidos herdeiros do capitão Bruges, que ficaram excluidos para sempre; então é que apparecem, João Vaz Corte-Real, e seus filhos Fernão Vaz e Miguel Corte Real, dando terras a quem lhas pedia, na parte d'Angra; e com tudo não se emdava de cultivar as da Agualva, e Quatro Ribeiras para lá até que o duque, mandando á Terceira o primeiro almoxarife com o fidalgo da ilha da Madeira, para que n'esta se guardassem os mesmos privilegios, e pagassem os mesmos direitos, excepto os que lhe estivessem isentos pelo infante seu pae, e pela infanta D. Brites, quando governava na qualidade de tutora: expressamente determinou no artigo 32; que as ditas terras que estavam por dar— por alli haver litigio entre os capitães a quem pertencia d-las dessem, a quem lhas pedissem, o almoxarife d'Angra, e o da Praia, como aos escrivães do officio, todos quatro em ausencia dos capitães; e dissessem nas cartas—como por mandado de mesmo duque as davão.

D'esta forma achamos que em 1485 deram de sesmaria 20 moios de baldio, e malos; confrontando para o centro com a *pozação*, e como Fernão Dulino já n'esse tempo era capitão da armada na Ilha Terceira, pelo duque D. Manuel, não exitamos em crer que este fosse, quem, com as 30 pessoas que consigo trouxera, ali se estabelecesse, por algum tempo, e lançasse os fundamentos da igreja, qualquer que ella fosse em tal principio, sobre a invocação de Santa Beatriz, e em obsequio da infanta: o que muyt bem cabia na generosidade d'este cavalleiro de sua caza; e como assim com razão obrigado por taes obsequios; muito mais que vemos, ser homem de tamanha consideração, que d'elle confiara El-Rei D. João II, por alvará de 3 de março de 1486, o descobrimento da celebrada ilha das sete cidades a respeito da qual contraccon em Lisboa, por escriptura publica de 24 de julho do dito anno de 1486, comprometendo-

se a partirem da Terceira por todo o mez de março de 1486 annos.

E tudo isto succedeu em quanto o seu terreno se achava maninho e desaproveitado, sem dono legal? E como poderia edificar-se n'elle uma egreja parochial sem ordem do capitão, e licença do grão Mestre da ordem de Christo, a quem competia um tal provimento? A resposta parece obvia.—Não foi a egreja de St.^a Beatriz a 1.^a da ilha—que essa tradiçãõ é equívoca e caduca, pelo excesso da poesia, e invenção em que anda envolta de pais a filhos. E que fim teria Fernão Duino, e a gente que com elle desembarcara? Isso é o que não sabemos. O mais que se alcança, é que a ribeira dos *Flamengos* tem o nome desde o tempo em que junto d'ella habitaram os d'essa expedição; e que algumas familias procederam dos que por lá andaram, de cujo numero foi Guilherme Brandath, depois de algumas dissidencias que teve com seu amigo Joz Dutra, que se tinha introduzido na ilha do Fayal.

Quanto á opinião dos que affirmam ser a primeira egreja em Santa Anna de Porta Alegre, tambem esta se funda no dicto de alguns velhos, que assim a ouviram a seus paes, contendo em summa o seguinte.—Que chegando o capitão Jacome de Bruges á ilha no 1.^o de janeiro de 1481, com dois navios carregados á sua custa de gados, áves e outros animaes que deviam servir á futura povoação, desembarcara com effeito em uma pequena enseada, á qual os seus, pelo mal que nella se houveram, lhe chamaram—Porto Juden—; e largando alli os dictos gados e animaes, que fez espalhar no centro da ilha, voltara a Lisboa a buscar gente com que a povoasse, no que achara bastante difficuldade; e que passados alguns annos, até o de 1486, voltara com algumas familias de Portugal, e da ilha da Madeira, e tambem com alguns flamengos, acompanhando-o nesta segunda viagem os celebrados quatro Joaens, a saber: João Coelho, João de Ponte, João Bernardes, e João Leonardes, e finalmente Gonçalo Annes de Lagos: os quaes evitando estabelecer-se na beira mar, por não serem destruidos dos castelhanos com quem nesse tempo tinhamos guerra, foram aposentar-se uma legoa acima do fogar do desembarque, em um sito ao norte, que por ser mui plano

vasto, e aprasivel, e parecido com os do Alentejo o denominaram—Porta Alegre, onde por trazerem consigo pessoas do estado ecclesiastico immediatamente levantaram uma pequena egreja, com a invocação de St.^a Anna: até que espalhando se alguns destes povoadores para outros lugares mais convenientes ao tracto da vida e do commercio, n'elles foram edificando outras egrejas parochiaes: e finalmente que esta nova povoação se augmentára ao numero de 32 fogos; mas que ficára destruida por um fatal castigo que lá houvera, procedido de profanações, e irreverencias nas festas do Divino Espirito Santo; asseverando uns que lá cahira um grande diluvio de agua, outros que fora um espantoso terremoto, por effeito do qual ficou assolada a povoação inteira e a tal egreja; e que por isso ficára desamparado o lugar, e que a veneranda imagem de St.^a Anna fôra trasladada egreja da villa de S. Sebastião, até que na mesma villa se lhe fez uma airosa ermida, em que hoje se conserva.

Eis aqui em summa o texto dessas tradições: o que porem sabemos de positivo sobre esta noticia, é o acharmos em tres testamentos feitos desde os annos de 1535 a 1554, que naquella egreja de Santa Anna servira de vigario nesse periodo o padre Balthasar Affonso, de quem os testadores se recordam para lhes dizer as missas e trintarlos por suas almas. Todavia achamos que já no anno de 1568 não havia esta parochia, nem o seu vigario; porque d'elle se não faz menção para o acrescrescentamento da congrua, que pela carta patente de 30 de julho se estendeu a todas as egrejas das 7 ilhas dos Açores, da obrigação do Grão Mestre da ordem de Christo: de cujo silencio inferimos que nesse tempo já não existia a povoação em forma, nem a igreja na classe de parochia, e mesmo como ermida filial; pois achamos haver dentro da villa de S. Sebastião junto das moradas de João Fernandes dos Fennaes, que testou em 1548, a pequena egreja de St.^a Anna, a qual o padre mestre Chagas diz fôra alli edificado para recolher a propria veneranda imagem que na referida egreja de Porta Alegre estava, e acrescrescenta que haviam annos, por não ter rendimentos nem fabrica, a *tomara á sua conta* André Coelho Martins Magundas, bisneto do dito Fennaes, para á reparar e fazer a festa, isto pelos annos de 1635.

Mas é de advertir que enquanto em Porto Alegre existia parochia, havia em baixo na villa a igreja com o orago de S. Sebastião, como se vê no alv. de 23 de março de 1503; e nesse espaço foram lá vigários Fr. Melchior Rodrigues e Gonçalo Nunes. O nosso padre Maldonado querendo provar que em St.^a Anna de Porto Alegre houvera a primeira igreja da ilha, refere-se a dois alvarás na alfandega por onde constava, que em Porto Judeu e Ribeirinha houveram em principio capellães, sujeitos aquella parochia de St.^a Anna, ainda muito antes que em Angra existisse a igreja *principal*, a que allude o regimento do almoxarilado, de que já fallámos.

Viveram n'aquella antiga povoação Rodrigo Alvares, rico proprietario, Affonso Anares, que pelos annos de 1524 servia de juiz ordinario na referida villa de S. Sebastião, e João d'Aguiar, que passou ás Quatro Ribeiras, por casar com Beatriz Rodrigues filha de Loppo Fernandes, e tomar lá uma boa data de terras. E finalmente allá viveu Gaspar Pires, por alcunha—o velho de St.^a Anna—que no anno de 1597, sendo em idade de 113 annos, com o seu conterraneo da villa de S. Sebastião, Fernando Annes que *excedia de cento*, juraram em uma justificação de nobresa a que se procedeu no paço do concelho da villa da Praia desta ilha sobre a nobresa de Loppo Dias Cabaco.

E' quanto havemos podido averiguar a respeito da primeira povoação e igreja, salvo o direito de melhores tradições e documentos.

Sabindo d'este terreno vacillante direi mais ácerca d'esta freguezia.

— Ignora-se a data da sua criação; é de notar, porem que o primeiro livro do archivo começasse em 1652 data approximada da criação de muitas outras freguezias. Como concordar este facto com o da tradição da antiguidade da Igreja?

Dizendo-se que o primeiro templo seria uma ermida. Abandonada pela ausencia dos primeiros moradores seria depois substituida por outra no lugar da qual se levantaria a actual igreja parochial. O bom estado de conservação de suas paredes e columnas permite suppor que ella seria edificada ha pouco mais d'um seculo.

— Nesta freguezia houve já 19 vigarios e 22 vice-vigarios.
Os vigarios foram:

André Gonçalves da Fonseca — de 1672 a 1701.

Manuel de Sousa Menezes — de 1705 a 1709.

Antonio Vieira da Costa — de 1710 a 1719.

Fernão de Castro e Lemos — de 1722 a 1724.

Antonio Vaz Toste — de 1725 a 1728.

Caetano Alvares da Costa — de 1729 a 1730.

Antonio Caetano da Costa — de 1732 a 1741.

Manuel da Costa — de 1742 a 1743.

João Baptista de Xavier — de 1744 a 1749.

Manuel Correia de Mello — de 1750 a 1754.

João de Sousa Teixeira — de 1755 a 1756.

Joseph de Medeiros e Silveira — de 1757 a 1758.

Manuel Cardoso Serpa — de 1764 a 1777.

Domingos Coelho Godinho — de 1778 a 1779.

Francisco Lourenço Coelho — de 1798 a 1806.

José Narciso Coelho — de 1855 a 1859.

Manuel Cardoso Vieira d'Azera (que foi vigario dos Bis-
contos) de 1859 a 1864.

João Augusto da Silva Furtado — de 1880 a 1887.

A este vigario deve esta freguezia importantissimos servi-
ços. Conseguio, sem gravame do povo, assobradar toda a egre-
ja, fazer o guardavento e por sobre elle uma tribuna.

Enriqueceu a egreja com paramentos brancos de damasco
de seda, alcatifas e outras alfarras, e obteve do estado a cons-
trução d'alguns chafarizes.

Amaro Coelho do Nascimento, actual vigario desde 1889.

O primeiro assento legivel do archivo é subscripto pelo
vice-vigario Manuel Cardoso Machado.

Houve os seguintes vice-vigarios:

Manuel Pacheco

Martinho da Costa

Salvador Lucas Valladão

Manuel Ferreira

Pedro de Freitas Almada

Manuel d'Ornellas

Francisco Ferreira Machado
Matheus Franco Machado
Antonio Medeiros Vasconcellos
Antonio Francisco Cabral
José Luiz de Barcellos
Antonio de Sousa Pereira
Raymundo do Rego Pamplona
Francisco Ignacio de Fraga
Francisco Coelho d'Avellar
Manuel Paim da Camara Vasconcellos Pamplona
Antonio Ferreira Cotta
Miguel Joaquin da Fonseca
José Luiz de Mello
Francisco Machado Rodrigues
João da Rocha Mendes

Enquanto esteve de vice-vigário melhorou-se o cemitério consideravelmente sendo divididas a pedra as sepulturas.

O breve espaço de tempo que cada vigário com poucas excepções se demorou n'esta freguezia, e o consideravel numero de vice-vigários, são factos que significam um protexto uniforme contra a exeguidade da respectiva congrua, que é apenas de 17\$037 reis, que, com o encargo de missas *pro-populo* e infante, fica reduzida apenas a 13\$000 reis!

—A congrua do cura é de 13\$000 reis mensaes, e a do thezoureiro 3\$000 reis.

A população actual é de 616 individuos distribuidos por 160 fogos.

São oriundos d'esta freguesia os seguintes sacerdotes:

Francisco Nunes Coelho que foi vigário nos Altares.

Francisco Lourenço Coelho, que foi vice-vigário e vigário d'esta freguesia.

José Narciso Coelho que foi cura, vice-vigário e vigário da mesma.

Thomaz Narciso Coelho, irmão d'este que se collou no curato d'esta freguezia por procuração, mas que nunca se apresentou porque de Lisboa passou ao Brazil onde falleceu no Pará.

§ 18.º

*Das freguezias dos Biscontos, Altares, Doze
Ribeiras e Sancta Barbara.*

BISCOUTOS. E' esta uma das freguezias mais notaveis da ilha Terceira pela abundancia de seus vinhos e pelas differentes perspectivas, que apresenta ao viajante conforme as estações, em que é visitada. De inverno fria, horrida, e desabrigada, e de verão mui aprasivel, amena, cheia de recreio e de delicias. Situada ao norueste da ilha em distancia quasi uma

Mathias Francisco Ormonde d'Aguilar que aqui falleceu cura.

Domingos Corbo Godinho que aqui tambem foi vigario.

— Ha nesta freguezia 10 moinhos e 3 chafarizes.

— E' notavel a ponte das Quatro Ribeiras pela sua altura e solidez.

Está n'esta freguezia estabelecida a Ordem Terceira da Penitencia que effectua a sua procissão no 4.º domingo da quaresma.

— Tem esta freguezia uma importante pedreira d'onde se extrae muita pedra para edificações.

E' cortada a freguezia em toda a sua extensão por uma bella estrada de macadam que a liga com Agualva e Biscotos.

O sonho dourado do povo das Quatro Ribeiras, diz um dos mais esclarecidos curas que alli houve—o actual vigario do Norte Pequeno de S. Jorge—Manuel Narciso de Lima, «é um ramal d'estrada pela canada da Boa Vista, a encontrar a estrada dos Biscotos, pondo assim a freguezia em communicação directa e rapida com a cidade.»

—No inverno de 1887 a 1888 naufragou na ponta das Quebradinhas d'esta freguezia a barca *Arcelina*, impellida por um furacão medonho que varreu a ilha.

Pereceram pessoas.

legoa das Quatro Ribeiras o seu terreno não é mais que uma aspera, e dura lava, cercada ao longe de negras, e afogueadas serras volcanicas, que estão mostrando ainda os horriveis estragos, que noutro tempo o fogo ali fez em todas aquellas campinas. A costa do mar é raza; porem tão brava, tempestuosa, e cheia de cachopos, que apenas offerece um pequeno porto capaz de receber barcos de pesca em dias bonancosos. Os olhos não veem mais que horrores, enquanto estes campos estão nus; mas que nova forma não apresentam elles no estio, quando as suas vinhas cobrem de verdura aquellas immensas penedias, quando aquellas duras pedras estão sobrecarregadas de doces cachos, e quando os seus baixos arvoredos vergam com o peso de seus deliciosos fructos? Em geral como já temos observado todos os lugares de vinhos na ilha Terceira offerecem um igual espectaculo, e apresentam annualmente estas admiraveis metamorphoses: porem a natureza aqui como que se esmera em mostrar uma face mais brilhante e risonha, ostentando todos estas maravilhas em ponto grande, e dando uma nova perfeição a todos os seus productos.

E com effeito este é o lugar mais extenso em vinhas da ilha Terceira, donde se tiram os melhores vinhos, e onde em muitos annos se faz uma grande copia de aguas ardentes. Nada pode ser mais aprazivel de verão do que observar uma população de 377 fogos, onde se contem mais de 1750 moradores, espalhados por aquelles penedos pampinosos, e abundantes, occupados todos nas vindimas. Entre as vinhas tambem se encontram alguns bocados de terra lavradia, donde os habitantes tiram algum trigo, milho, cevada, centeio, tremoço, linho, favas, e batatas, e para nada faltar a esta fregue-

zia ainda nella se acha uma excellente fonte d'aguas nativas, que forneceem dous perennes chafarizes.

O orago da Parochia é de *S. Pedro dos Biscutos*, onde noutro tempo havia só um Vigario, mas hoje tambem tem um Cura, e um thesoureiro pagos pela Fazenda Publica. O Padre Cordeiro dá a esta freguezia trez ermidas: a de *N. Senhora do Loreto*, fundada em um alto pelo Morgado Pedro Annes do Canto, junto das grandes, e ricas casas, em que elle viveu boa meia legoa do mar, a *Vera Cruz*, e a de *S. Sebastião*. Presentemente tambem ali se encontram tres ermidas particulares: porem com outras denominações: a do *Espirito Sancto*, pertencente a Matheus Borges do Canto: a de *N. Senhora de Nazareth*, pertencente ao Morgado Francisco do Canto, e a de *Sancta Catharina*, pertencente ao morgado que administra o Exm.^o Alexandre Martins Pamplona

Em 1761 toda esta freguezia esteve na maior consternação, e risco de ser inteiramente encendiada. No mesmo terreno volcanisado, sobre o qual está situada, denominado o *Misterio Velho*, novamente rebentou o fogo, e este foi até agora o unico, que tem havido depois do descobrimento da ilha. Delle faz menção o Desembargador José Accureio das Neves, e assim o descreve nos seus *Entretenimentos Cosmologicos*, (Entret. 17.)

Começaram grandes terremotos, diz elle, em 22 de Novembro, e continuaram com muita frequencia até 14 de Abril de 1761, em que a terra tremeu mais que nunca; e assim continuou com pequenos intervalos até o dia 17 do mesmo mez, em que pela manhã arrebentou o fogo por detraz dos Picos Gordos, com estrondos subterraneos semelhantes a descargas de artilheria.

Veio o fogo por baixo do chão, arrojando a terra até o indicado sitio do misterio velho, e ali fez nova explosão em 21 d'Abril, na distancia de uma legoa do lugar dos Biscoutos, na occasião, em que o povo ia em procissão com a coroa do Espirito Sancto para o lugar do fogo. Esta segunda explosão durou oito dias, lançando ao ar com pavoroso estampido pedras de extraordinaria grandeza, e copiosos chuveiros de arêa, que abrangeram quasi toda a ilha; junto ao foco se formou um pico de mediana grandeza, todo composto de escorias volcanicas, e ao redor deste outros monticulos mais pequenos, compostos das mesmas materias. A freguezia dos Biscoutos ficou deserta; porque todos abandonaram as suas casas, levando consigo o que puderam, e os Parochos mudaram o Santissimo Sacramento para a igreja das Quatro Ribeiras.

Esta mesma segunda explosão produziu tres correntes de lava. A primeira, que terá 100 braças de cumprimento e 30 de largo, tomando a direcção do oriente, parou em um lugar denominado Chamma, o qual ficou fumegando por alguns annos. A segunda, que terá 1000 braças de cumprimento e 30 de largo, dirigiu-se para o occidente até uma quinta, que hoje é do Conde de Suberra, d'onde lançou uma lingua para o norte até onde se chama o Tamujal. Finalmente a terceira, e maior correu para o norte, dividindo-se em duas, das quaes uma foi parar no sitio do Vimeiro, e a outra foi dar no sitio do Juncalinho, já mais branda; porem assim mesmo invadindo um arrabalde do lugar dos Biscoutos, destruiu 27 casas, e parou perto da igreja da freguezia, cousa de 500 braças longe do mar, tendo de comprimento mais d'uma legoa, e em lugares 1000 braças de largura.

Ninguém pereceu; porque todos tiveram tempo de se

porém a salvo. A corrente das lous era assás tranquilla de forma, que, segundo ouvi contar ás pessoas daquelle tempo, andando o povo em procissão ao redor della acontecia accenderem nellas as tochas, quando se apagavam. Nos primeiros tempos a agua das fontes daquelles sitios junto ao mar tinha um ardor como o da malagueta (a).

(a) A população d'esta freguezia é hoje de 1:966 habitantes distribuidos por 508 fogos.

— Como as demais freguezias da ilha, e devido ao plano geral de viação, iniciado e impulsionado principalmente pelo actual sr. Conde do Sion de Menezes, então deputado da nação, conta ella 10 kilometros de estrada real macadamizada, sendo 3 na linha que circunda a ilha e a liga ás freguezias dos Altares e Quatro Ribeiras, e 7 na que vai pela Canada do Caldeira até aos Picos Gordos entroncar com a que liga a cidade com a freguezia dos Altares.

Tem mais um ramal de 700 metros que forma a Canada do Porto, e mais 700 metros de estrada municipal, mandada construir pela Camara da Praia, com o auxilio de fachinas do povo, e por iniciativa do actual vigário rev.^{mo} Francisco Machado Victoria Sosaio.

E' digno de notar-se que esta freguezia, ao inverso de quasi todas as demais da ilha, apenas tenha 3 kilometros de extensão entre as freguezias limitrophes, sendo certo que ainda menor foi esta extensão nos primitivos tempos, pois que a distancia de cerca de 500 metros d'ella, desde a ribeira do Pamplona até ao lugar que ainda hoje é conhecido pela denominação — Cruz do Marco, pertenceu já á freguezia dos Altares, como se deprehende d'essa denominação, — da tradição securíssima, dos capitulos das visitas episcopaes dos Altares anteriores a 1673, que incluem a ermida de Santa Catharina n'esta freguezia, o que também affirma o padre Lordeiro, e principalmente porque n'esse anno de 1763 o bispo D. Fr. Lourenço de Castro ordenou que os freguezes dos Altares que moravam para além da Ribeira do Pamplona, ficassem pertencendo aos Biscoutos.

Explica-se o facto anormal do pequeno comprimento d'esta freguezia pela circumstancia d'ella outr'ora ter tido a sua população toda internada para o Sul, de sorte que a antiga egreja parochial ficava a 1.500 metros ao Sul da actual, no lugar denominado as Egrejinhãs. N'este log r ainda hoje se encontram vestigios das edificações antigas, e allé ossadas dos cadaveres alli sepultados. Ficon, porem, muito bem situada no actual local e hoje, pela sua população e agglomeração de casas, é uma das mais risonhas e importantes freguezias da ilha.

—Não só em estradas tem esta freguezia melhorado, tambem e muito, no abast cimento d'agua potavel. Em vez dos dois unicos chafarizes publicos de que fala o author, tem ella hoje—12—nos sitios seguintes—Caparica, Outeiro, Bairro de S. Pedro, Largo da Egreja, Caminho do Concelho (junto á Canada do Caldeira) Biscoto Bravo, Caminho do Concelho (junto á rua Longa) Rua Longa, Canada do Caldeira Cancellã, e Rua dos Boiões. Os cinco primeiros procedem da Fonte do Rego d'Agua ao do Tombo, o 6.º 7.º e 8.º da Fonte do Gadeiro, e os ultimos 4 da fonte do Vinheiro de que falla o author.

—Em 1887 foi esta freguezia dotada com a construcção d'um excellente moinho de vento de mechanismo inglez, situado na Vinha Brava e que é propriedade de Antonio Severino de Souza, e em 1890 construiu-se outro do mesmo systema de que é proprietario Joaquim Simões Godinho. Está em construcção um outro pelo antigo systema.

—Já foram demolidas as ermidas da Vera Cruz, a de S. Sebastião e a de Nossa Senhora de Nazareth de que fala o author. Estão de pé ainda—a de Nossa Senhora do Loreto fundada por Pedro Annes do Canto e que hoje é propriedade dos herdeiros de D. Maria Luiza do Canto que andam em litigio e que são o bispo de Bhesaida, actual ministro da justiça, e dr. Eduardo Abreu, deputado da nação; a de Santa Catharina de que é proprietaria D. Maria Rita da Fonseca viuva do morgado Alexandre Martins Pamplona Corte Real; a de Santo Antonio no Porto que foi ha annos reedificada por esforços e iniciativa do vice-vigario José Bernardo Curvello, actual coadjutor do vigario de S. Matheus, e que é propriedade de José Cupertino Diniz

Ormonde, e a do Espírito Santo, no Caminho do Concelho, propriedade de Cyriaco Tavares Silva, marido da viúva do capitão Matheus Borges do Couto e que foi edificada por Mathias Silveira em virtude do voto que fez se o fogo que rebentou em 1761 não prejudicasse algumas das suas propriedades. Da piedade d'este instituidor é prova inconfusível e curiosíssima o extracto que em seguida dou do testamento com que falleceu e que existe no archivo parochial. Elle-o:

« . . . Meu corpo será amortalhado no habito do glorioso patriarcha S. Francisco, acompanhado por doze religiosos franciscanos ao menos, conduzidos do convento de que forem mais commodos, e pelos collegios d'esta parochial, e das duas mais vizinhas, com todos os clérigos extravagantes que quizerem assistir-me, a quem alem das esmollas costumadas, darei cera de meio arritel a cada um, pelos irmãos Terceiros que me conduzirem á sepultura no esquife da mesma ordem de que sou irmão, e serei sepultado na ermida do Espírito Santo e sepultura que n'ella fiz para este fim, mettendo-se o meu cadaver em um caixão, forrado na forma do estylo. . . .

No dia do meu enterro quero se deem a todos os pobres que se juntarem á minha porta sem excepçam de nenhum, ou grande ou pequeno, com reis a cada um, e n'este mesmo dia, sendo desembaraçada, ou no primeiro que o for se me fará um officio na parochial d'esta freguezia com assistencia de todos os sobreditos collegios, religiosos e clérigos os quaes todos dirão missas pela minha alma, de esmola de cento e sessenta reis cada hua, assim na egreja da dita parochial, como na dita ermida do Divino Espírito Santo; e quero outro sim da custa dos meus façam meus testamenteiros avizar a todos os sacerdotes e comunidades d'esta ilha para que no mesmo dia digão missas por minha alma da mesma esmola.

Declaro que sou irmão da confraria de S. Pedro ad vincula, erecta na Igreja da Sé da cidade d'Angra, da confraria das chagas no convento de S. Gonçalo; de S. Francisco de Borja do primeiro, segundo e terceiro numero, da collegial da Senhora da Conceyçam, da das almas da mesma collegiada da da Senhora do Amparo da parochial de S. Pedro da da Senhora do Bom

Despacho da ermida dos Remedios, da da Senhora da Guia do Convento de S. Francisco da mesma cidade, da da Senhora do Carmo e Santo Antonio dos Conventos de Jesus e villa da Praia: mando aos ditos meus testamenteiros, que á custa dos meus bens fação avisar logo a todas as confrarias, para se mandarem celebrar os suffragios d'ellas, sem perda de tempo, e no caso em que eu haja de dever algumas missas ou pautas d'estas irmandades, quer se satisfação logo, para poder utilisar-me dos ditos suffragios, e á sobredita confraria de S. Pedro advincla deixo tres mil reis de esmola por uma só vez, que se lhe satisfaram com toda a brevidade.

Mando que demais das missas que acima declaro do dia do meu enterro, se digão tres mil pela minha alma, de esmola costumada, e assim mais quarenta mil reis tamhem em missas de tenção por aquella ou aquellas a que posso ser obrigado, e para que estas se celebrem com toda a brevidade quero se distribua hua capella por cada hu dos rev.^{os} parochos e clrigos d'esta freguezia e das duas mais visinhas, e todas as mais se façam celebrar pelos religiosos da cidade d'Angra e Villa da Praia, do dinheiro mais prompto que houver no meu cazal.

—Ignora-se a data da creação d'esta freguesia. Diz o padre Cordeiro que ella formava parte do morgado dos Pamplonas, mas que na sua maxima parte era do morgado de Pedro Annes do Canto; e que tinha no seu tempo apenas 130 visinhos e só vigario.

Dos livros primitivos do archivo não se depreheende tambem a sua creação nem qual fôra o primeiro vigario.

Desde que são legiveis apuram se os nomes dos seguintes vigarios:

Pedro Francisco—desde 1579 a 1617.

Bernardo Bayão d'Avila de 1622 a 1644.

José Botelho de Melio—de 1646 a 1680.

André Godinho da Costa—de 1680 a 1684.

Pedro Valladão Coelho—de 1699 a 1713.

Estacio de Mello—de 1717 a 1737.

Domingos Nunes da Silveira—de 1739 a 1752.

Luiz de Carvalho e Silva—de 1754 a 1759.

José Ignacio do Desterro — de 1761 a 1778.

De 1778 a 1789 houve 3 vice-vigários, a saber: Francisco Ignacio de Fraga, Antonio Joaquim Vieira e José Caetano Antona que foi vigário — de 1789 a 1802.

João Alvares Pinheiro de 1806 a 1825.

Francisco Antonio de Brum e Oliveira, natural da freguezia da Conceição d'Angra — de 1826 a 1863.

Manduel Cardoso Vieira d'Azeita, natural da freguezia de Villa Nova — de 1863 até 18 de setembro de 1872 em que falleceu.

João Guilherme da Costa, natural da freguezia de S. Mathews, de 1874 a 1879. Falleceu repentinamente no dia 14 de setembro d'este anno na freguezia da Serreta, levando o Santo Lenho debaixo do pallio na procissão de Nossa Senhora dos Milagres.

Por iniciativa d'este vigário construiu-se o chafariz do largo da Igreja, fez-se uma tribuna na mesma Igreja, melhorou-se o cemiterio e edificou-se uma boa sala de escola.

Francisco Machado Victoria Sosinho desde 26 de setembro de 1880, sacerdote talentoso e illustrado, e a cuja iniciativa se deve a acquisição d'uma lindissima Imagem de Nossa Senhora da Conceição, feita pelo excellente esculptor do Porto José Soares d'Oliveira, e que custou a quantia de 179\$000 reis fracos, proveniente de diversas esmolas de filhos da freguezia.

A' iniciativa do mesmo revm.º vigário se deve um bello pontifical de damasco de seda branca eucamado d' amarello.

Ao vice-vigário que o precedeu, Padre José Bernardo Mendes fallecido em Angra, logo apóz o seu regresso do Brazil, no dia 26 de dezembro de 1891, se deve grande parte do indice dos livros do registo parochial.

—E' muito antiga e está muito deteriorada a Igreja parochial, mal situada e que não comporta a população. A construção d'um a nova Igreja é a mais instante necessidade d'esta freguezia. E' uma empresa realisavel havendo boa vontade, porque o espirito religioso do povo tende admiravelmente para a realisação de obras d'esta natureza.

—O rendimento da Junta de Parochia é de 157\$000 reis.

A congrua do vigário são 26\$143 reis mensaes.

A do cura 13\$080.

ALTARES. Esta é uma das mais bellas freguezias do campo, bem situada, populosa, cheia de casas excellentemente construidas, e apresentando aos olhos a perspectiva de uma formosa villa. Ao norte é afortunescada com o vistoso pico denominado de Martin Simão, donde segundo o Padre Antonio Cordeiro, se deriva o nome da freguezia, por este pico formar da parte do mar a figura de um altar, que serve de marco aos pescadores, que vão pescar daquella parte, e ao sul tambem tem o pico chamado do Vienna. A rocha é viva, e alta, e o mar perigoso pelos muitos baixios, que nella ha. Os seus terrenos produzem trigo, milho, cevada, centeio, tremço, linho, favas, batatas, algum arvoredo, e no meio da povoação ha um bisconto, a que

A do thesouro do 46500.

—De-de 1866 que ha nesta freguezia um posto fiscal, creado com a designação de estação fiscal, e que tomou a designação de posto de vigilancia desde 1885.

—Ha aures que se tem tornado esta freguezia uma estação balnear agradabilissima, sendo procurada por muitas familias da Praia e d'Angra, que aproveitam a occasião para as vindimas e para a diversão de banhos que alli se correm em praça fechada.

Ha effectivamente a festa do Porto uma excellente Calheta para banhos pois que não correm perigo algum os banhistas, visto que a agua entra alli por uma estreita abertura. E' pena que o piso seja aspero, o que facilmente se poderia remedear, calcando o fundo com lajes argamçadas.

—E' aproveitada a occasião d'este cohenso de familias para a celebração, com muito esplendor, da festa de Nossa Senhora da Conceição, como complemento dos exercicios do Mez de Maria, principalmente desde 1890, anno em que foi benta a nova Imagem.

Tambem por essa occasião se celebra a festa de Santo Antonio do Porto.

chamam o serro da ribeira dos Gatos, cultivado de vinhas. O orago da Parochia é de *S. Roque dos Altares* com Vigário, Cura, um Beneficiado, e um Tesoureiro. O termo desta freguezia é quasi de duas legoas, e nella se comprehendem 250 fogos e mais de 2:100 moradores. Houve n'outro tempo duas ermidas filiaes, uma de *Nossa Senhora da Luz*, e outra de *S. Matheus*, das quaes apenas hoje existem as paredes.

Aqui acaba a jurisdição, e concelho da Villa da Praia da Victoria; porem o *Raminho*, lugar pertencente a esta freguezia, por uma divisão mui extravagante fórma parte do Concelho da Villa de S. Sebastião. A Carta Regia de 6 de Março de 1503, creando esta Villa, lhe deu por termo pela parte do nascente a Ribeira Secca, e do ponente o Biscouto da Feteira, tirando-se uma linha recta por cada um destes pontos, que cortasse a ilha de mar a mar. Em conformidade desta demarcação o lugar do Raminho veio a pertencer ao Concelho da Villa de S. Sebastião, ficando esta na extremidade do sul, e aquelle na do norte, em os dous extremos oppostos da ilha, entre os quaes medeia um certão de 7 legoas de pessima estrada, que torna estes povos quasi incommunicaveis com o seu Municipio. A commodidade das freguezias do norueste, tão distantes da Cidade e Praia, reclaman uma nova divisão e um novo Concelho, cujo Municipio seja constituido nos Altares. Esta freguezia pela sua localidade, grandeza, e população torna-se digna de ser elevada á cathegoria de Villa (1), reunindo-se-lhe o Raminho, e as fregue-

(1) Excede muito á Villa de S. Sebastião em população, pois tendo esta só 355 fogos, e 1546 habitantes, vem a freguezia dos Altares a conter mais 165 fogos e 534 habitantes.

zias dos Biscantos, e das Doze-Ribeiras, e ficando a Villa de S. Sebastião com a freguezia de Foute-Bartardo. Deste modo tiravam-se todas essas longitudes, em que os povos dessas freguezias se acham para com os seus Municipios, e acabava-se a anomalia dos habitantes de uma mesma freguezia, parte pertencerem a um Concelho, e parte a outro em distancias tão incommo- das. A mesma necessidade exige um novo Curato no lugar do Raminho, onde quasi mil habitantes distam mais de meia legoa da sua igreja Parochial.

Ha na freguezia dos Altares 9 ribeiras, que correm no tempo das chuvas, e 6 fontes d'aguas nativas: os moradores do Raminho tem casas d'agua, ou depositos das chuvas, de que se servem em seus usos domesticos. (a).

(a) A denominação dada a esta freguezia — Altares — e que o author, fundado no padre Cordeiro, julga derivada da figura de um altar que o Pico de Martim Simão representa sendo visto do mar, affigura-se-me mais razoavel que seja uma contracção das duas palavras *Altos Ares*, denominação dada tambem a esta freguezia n'alguns documentos antigos, entre os quaes o primeiro termo de visita aberto no tempo do bispo D. Jeronymo Teixeira Cabral, no fim do seculo 15.^o

Justifica alem d'isso esta segunda denominação, o facto de ser esta freguezia muito varrida pelos ventos, e ser limitada pelo mar por uma rocha escarpada e muito alta. Alem de que se lóra a tal figura d'um altar a origem da denominação da freguezia, deveria ella chamar-se — freguezia do *Altar* e não dos *Altares*, pois que é um só *altar* que o pico de Martim Simão representa.

— Não sei de documento que indique a data da criação d'esta freguezia. E' evidente, porém, que é das mais antigas, anterior á criação das freguezias de S. Pedro, Santa Luzia, S. Bento e Doze Ribeiras do concelho d'Angra, e Agualva do concelho

da Praia, que no anno de 1568 ainda não estavam creadas, visto que não foram comprehendidas na carta regia de 30 de junho d'esse anno, que declarava quaes os mantimentos que deviam haver cada anno os vigários, capellães, curados, adjudalores e beneficiados do bispado Angrense, e que duplicava a quasi todos a sua congrua.

Dos livros do registo do seu archivo tambem nada seprehende a este respeito.

Começam elles em 1644, devendo ter começado muito antes, pois que no primeiro capitulo de visita do primeiro livro de visitas episcopaes, cuja data se não pode ler mas que foi escripto pelo licenciado Manuel Gonçalves Pacheco, visitador pelo Bispo D. Jeronymo Teixeira Cabral, que presidiu a esta diocese desde 1599 a 1610, se encontra uma ordem ao vigário Gaspar Gato para que tenha n'um armario da Igreja, e não em sua casa, os livros de baptisados, casados e defunctos!

Bem avisado andava o Bispo com tal ordem, pois que, por ella se não cumprir, os livros primitivos desaparecêram, e só começa o registo no tempo do vigário Balthasar Dias Teixeira, não obstante ter medeado entre elle e o dito vigário Gaspar Gato cerca de 50 annos, durante os quaes houve mais 3 vigários e alguns vice vigários.

Devia o registo ter começado pelo anno de 1542, tempo em que veio á diocese o bispo D. Balthasar d'Evora coadjutor do Bispo D. Rodrigo Pinheiro, que mandou pôr em execução a deliberação tomada pelo Infante Cardeal Arcebispo, de Lisboa D. Affonso, no synodo celebrado na Sé de Lisboa em 1536, em que se ordenou que os parochos lavrassem em livros especiaes os termos de baptismos, casamentos e obitos dos seus freguezes, o que só mais tarde foi ordenado para o Orbe Catholico pelo Concilio de Trento.

E que por este de 1542 anno em que deveria ter começado o archivo ja existia esta freguezia, prova-se ainda pela noticia que dá o *Archivo dos Açores* de que em 1547 um terremoto derrubou a sacristia da Igreja parochial dos Altares.

Outra inconcussa prova da sua antiguidade está na importância que ella já tinha no anno de 1607, visto que já então era servida por tres sacerdotes—vigário, beneficiado e cura, como se vê do seguinte documento:

**Consulta sobre o Vigario, Beneficiado e Cura da Igreja de S.
Roque da Ilha Terceira; doze de mayo de 1607**

N'esta meza fizeram petição o Vigario e beneficiado, cura e thesoureiro da Igreja de San Roque do Lugar dos Altares da Ilha Terceira, dizendo que vezitando o bispo d'Angra Dom Jeronimo Teixeira Cabral pess. almente a dita Igreja achou que elles viviam com muita necesssidade e miseria pelo pouco ordenado que tem com seus beneficios, pelo que pareceo ao dito bispo que por descargo da consciencia de V. Magestade e da sua os devia acrescentar em seus mantimentos na maneira seguinte: ao Vigario dez mil reis alem dos 30\$000 que até agora houve, pera que daqui em diante tenha 40\$000 de mantimento cada anno e ao Beneficiado 6\$000 além dos 15\$000 que até-gora houve, pera que haja 21\$000 cada anno, e ao cura 4\$000 além dos 18\$000 que atégora houve pera que daqui em diante tenha 22\$000 cada anno; e ao thesoureiro mil e quinhentos reis, alem dos quinhentos reis e um moio de trigo que atégora houve pera que daqui em diante haja 2\$000 em dinheiro e o dito moio de trigo, e pera despesas de sacristia, que não tem mais que tres mil rs. lhe acrescentou mais 2\$000 rs. pera que tenha 5\$000 rs. cada anno e para a fabrica grossa della que nao tem mais que 4\$000 lhe acrescentou mais 2\$000 pera que tenha e haja 6\$000 cada anno, pelo que pedem a V. Magestade que, havendo respeito ao pouco ordenado que tem e ao capitulo da visitação que o bispo fez na dita Igreja e ao trabalho que levam no serviço, e celebração dos officios divinos della lhe faça mercê haver por bem que hajam os ditos acrescentamentos.

Na qual petição se poz despacho n'esta meza em que pareceo que os supplicantes devem ser acrescentados, no que se contem no capitulo da vezitação visto as causas nelle declaradas.

E indo a assignar por V. Magestade a provisam do dito acrescentamento veio entre outras duvidada a dez de outubro de 602 (1602) com duvida que dizia que nam havia V. Magestade por bem de assignar a dita Provisam, por quanto lhe não fora primeiro por Consulta e que se houesse infrinção do provedor de sua fazenda das ditas Ilhas e com ella se lhe consultasse.

E tomando-se a ver nesta mesa, com a informação que se, do provedor da fazenda de V. Magestade, houve, pareceo, que visto o que o dito Vigario, beneficiado, cura e thezoureira da dita Igreja allezam na dita petição e o Capitulo da Vezitação que o dito bispo fez na dita Igreja, e o trabalho que levam no serviço e celebração dos officios divinos della, e a obrigação que V. Magestade tem, pelas letras apostolicas da criação do dito bispado de Angra, de lhes dar congruas porções com que se possam sustentar, sendo providos em vezitação, V. Magestade deve haver por bem que elles hajam os ditos acrescimentamentos e os concedam a vencer des o primeiro do anno de 603 em diante em que na dita mesa se lhes deu despacho. Em Lisboa a doze de mayo de 607, (e se tornou a reformar em novembro de 607).

(Arch. nac. da T. do T., Reg. de Cons. da Mesa da Conse. e Ord. 15.—f. 114.)

Nova prova da sua antiguidade é finalmente o facto de ser esta uma das poucas freguezias do campo em que primitivamente se dividia toda a parte do litoral Oeste da ilha. Apenas existiam mais a de Santa Barbara que se estendia até à Fajã da Serreta, a de S. Bartholomeu dos Negatos e a de S. Matheus.

Na Fajã da Serreta começava esta dos Altares que se prolongava até cerca de 500 metros do territorio actual da freguezia dos Biscontos, occupando assim uma extensão de cerca de 12 kilometros.

Hoje comprehendendo apenas, entre as freguezias limitrophes, 3 kilometros de estrada de marfim, e 2 de caminho antigo, por sobre o Raminho, que era um curato sufraganeo a esta freguezia elevado a parochia por decreto de 11 de julho de 1879.

Ficou anomala a divisão entre estas freguezias porque a ella não presidiu a justiça que manda que se attenda na criação de novas freguezias á melhoria do serviço, e ao commodo do povo. Se n'esta divisão se tivesse attendido unicamente a essas considerações deveria o Raminho ter ficado com um terço da população total, ficando os Altares com os outros dois terços, visto que esta freguezia continuava com vigario e cura, e aquella só era concedido um vigario.

A esta proporção se attendeu absolutamente na divisão entre Santa Barbara e Cinco Ribeiras d'esta mesma ilha.

Por este principio a divisão deveria ter sido feita pela *Grota do Trancão*, ou, pelo menos, pela *Canada dos dois Moios* do Raminho.

Havia, porem, outra circumstancia attendivel para que a divisão se não fizesse por nenhum d'aquelles locaes; a saber: Havia pôvo para áquem d'elles que soffria violencia se pretencesse aos Altares, e cujo commodo, habitos e vontade manifesta era pertencerem ao Raminho. Nada mais justo do que attendel-os.

E como havia mais a quem ainda um outro ponto chamado *Outeiro da Chouriga* que separava completamente dos Altares todos os que desejavam pertencer ao Raminho, nada mais justo e razoavel do que fazer por ali a divisão.

Não se trabou d'isso, porem levantaram-se interesses mesquinhos assoprados pela politica e a divisão recuou sobre os Altares consideravelmente, incluindo toda a estrada que vae do Outeiro da Chouriga até á Canada dos Morros, e toda esta Canada, sendo de notar que os habitantes todos d'estes logares por nada queriam pertencer ao Raminho, e que a informação do Ex.^{mo} Prelado era toda favoravel á manifesta e justa vontade d'estes habitantes.

A divisão effectuada assim não podia deixar de provocar protestos e reclamações que se levantaram e que deram em resultado novo Decreto que reformava tal divisão.

Falta de clareza, porém na redacção d'este Decreto, deu em resultado que só ficasse incorporada nos Altares toda a *Canada dos Morros* que comprehende a *Silveira Pequena* que quasi fica sobre a Igreja do Raminho ficando n'esta freguezia o forte da estrada até á *Chouriga* que requereu para ficar nos Altares.

Continua pois, a anomalia d'esta divisão, que só cessará quando ella se reformar tirando-se uma linha, quanto possível recta da Serra ao mar pela Chouriga.

Desmembrada como está, ainda esta freguezia comprehende 1.700 habitantes divididos por 450 fogos, com vigario cura e thesoureiro, tendo sido extincto o antigo beneficio para a criação do curato da Serreta.

Pela sua posição ainda tem razão de ser a criação d'uma villa n'esta freguezia que fosse cabeça de concelho, como o author desejava.

Ficariam assim attendidos os interesses dos povos desde a Serreta até ás Quatro Ribeiras que para irem ás actuaes cabeças de concelho—Praia e Angra—tem de percorrer distancias até 22 kilometros. Sendo cabeça de concelho a freguezia dos Altares apenas percorriam 9 kilometros os habitantes da Serreta, a mais longiqua freguezia com que ficaria.

Revindicando uma tal regalia para esta freguezia compre-me consignar qual o character de seus habitantes.

— E' d'uma indole essencialmente piedosa e hospitaleira o povo dos Altares.

N'esta freguezia o zelo d'um sacerdote encontra na sua maxima parte corações avidos de lhe corresponderem. Aqui o viandante encontra sempre agasalho e hospitalidade, como uma virtude commum, como um dever usual.

E' proverbial mesmo a boa indole d'este povo; aqui não ha assassinatos; e roubos, rarissimas vezes se realisa um leve furto.

Algun facto menos ordeiro que por excepção se tenha dado não passa de rixa de rapazes, que d'elle se arrependem immediatamente, ao ponto de se congraçarem por meio do perdão reciproco. Nem a politica, que em tantos logares acoberta os maiores crimes, aqui tem que encobrir. Aqui ferem-se luctas politicas com grande ardor, mas nunca por ullas sa consignou uma desordem por pequena que fosse. Como injustiça se recebe até a requisição de tropa que alguma vez se tem feito como prevenção para taes occasiões.

Tão importante e considerada esta freguezia pela sua antiguidade e boa indole de seus habitantes, não o é menos pela distincção das familias que d'ella são oriundas ou que n'ella residem ainda.

A este respeito diz o Padre Cordeiro:

«..... he este lugar dos Altares, ou S. Roque, de Parochia dedicada ao Santo, passa de cento e cincoenta visinhos; e d'elles muitos são ricos, e nobres como Pamplonas, Valadões, etc.....»

Os Pamplonas actualmente representados pela viuva do morgado Alexandre Martins Pamplona, D. Maria Rita da Fonseca Martins Pamplona, por Antonio Martins Pamplona de Miranda

Corte Real, e pela família do falecido Antonio Ramos Maniz Corte Real, são descendentes de Gonçalo Alvarez Pamplona de Navarra, que se estabeleceu n'esta ilha logo após o seu descobrimento e que constituiu cabeça de morgado a ermida de Santa Catharina, que fundou, e que hoje pertence aos Biscostos.

Eis as textuaes palavras do referido Padre Cordeiro acerca d'esta família. «..... O que sabemos d'estes Pamplonas he, serem das primeiras e nobres famílias que forão povoar a ilha Terceira, e que no lugar de S. Roque, chamado dos Altares, fundaram a ermida de Santa Catharina, e a fizerão cabeça do morgado chamado dos Pamplonas, que só em trigo passa de cem moios cada anno, fora outra muita renda de vinhos, fôros, etc, e demais tem por sua instituição este morgado que todos os successores n'elle deixem suas terças avinculadas ao mesmo morgado; e que ande sempre nos filhos mais velhos por linha direita, como na instituição se pôde ver.

«O primeiro que de tão antiga, nobre, e rica família achoi, continha, se chamava Gonçalo Alvarez Pamplona, de quem foi filho (quanto pude alcançar) Manuel Pamplona de Azevedo, que casou com uma irmã da mãe do Santo Martyr João Baptista Machado.

—Dos Valladões, família distincta que o mesmo Padre Cordeiro diz que residia aqui nada sei, a não ser que a capella da Trindade da Igreja parochial fôra instituida por Martim Simão, (de quem tira o nome o vistoso e alto Pico que esta freguezia possui,) e Margarida Valladam.

—Da ermida de S. Mathens de que fala o author foi instituidora Violante da Costa mulher de Affonso Simão. O lugar d'esta ermida e as terras contiguas pertenciam ha pouco ao digno Par do Reino Antonio do Rego Botelho de Faria. Nas terras ha uma casa de telha; antiga residencia de família distincta, e ao caminho com que estas terras confrontam pelo Poente chama-se do Rego, d'onde é natural concluir que eram dos antepassados da nobre família dos Regos estas terras e os moradores d'aquella casa.

—Ha ainda hoje n'esta freguezia muitas famílias com os sobrenomes de Borges da Costa e Coelho de Mello, e diz o Padre Cordeiro acerca das famílias d'este nome:

«... A segunda filha do dito Gomes Pacheco de Lima, foi D. Izeu Pacheco de Lima, que casou com Christovão Borges da Costa, de que nasceu Manuel Borges da Costa pai de Christovão Borges da Costa e Pedro Borges da Costa, fidalgos de que á fallamos... »

«Nem pareça, continúa elle, que abateram os sobreditos Borges Costas no casamento d'aquelle Christovão Borges da Costa (o dos Altares) com D. Catharina Coelho de Mello, porque esta descendia de Belchior Fernandes de Mello, que voltou de Chiloa da India, e por isso lhe chamarão o *chilão*, e no dito lugar dos Altares casou com Perpetua Coelho fidalga dos Coelhos, que vierão de Castella, como consta do Filhamento Real de seu filho, e neto: o filho pois foi Hieronymo Fernandes Coelho, fidalgo filhado, de cujo primeiro casamento não ficou descendencia; e segunda vez casou com D. Maria Redovalha, filha de Diogo Vaz Redovalho, commendador da Ordem de Christo, que de Portugal para a ilha levou a dita filha, e o dito seu marido tirou o brazão da sua fidalguia dos antigos Coelhos de Portugal; e outro irmão teve chamado Francisco Coelho de Mello; porém do primeiro irmão Hieronymo Fernandes Coelho nasceu Diogo Vaz de Mello, fidalgo do fóro de seu pae, que casou com D. Maria de Castro, filha do capitão de artilharia, que tinha vindo de Vianna do Minho, e de sua mulher Joanna Mendes Pereira, natural da cidade do Porto, e tambem este Diogo Vaz de Mello foi insigne cavalheiro, como o mostrava nas Festas.»

No lugar da Rochella d'esta mesma freguezia ha uma nobre casa com quinta, onde ainda hoje reside um descendente de duas muito nobres familias. E' o cidadão João Moniz de Sá, segundo filho varão do morgado João Moniz de Sá e de D. Maria Guilhermina filha de José Borges do Canto e de D. Anna Guilhermina, morgados cujo solar era nos Biscoutos, paes do capitão Mathens Borges do Canto, ha pouco fallecido na dita freguezia dos Biscoutos.

De D. Rosa mãe de D. Anna Guilhermina tirou o nome de *Terreiro de D. Rosa* o tracto de estrada real que confina com a dita quinta.

—Perto da Igreja parochial ha uma outra grande casa com quinta, mandada fazer pelo vigario Gaspar Rodrigues Froes Ferreira, no 4.º quartel do seculo 16.º, que por sua morte a legou ao alferes Bernardo José de Barcellos, paç do minorista Sebastião Machado de Barcellos, de D. Marianna Bernarda de Barcellos e de D. Joaquina Bernarda Barcellos—que casou com o capitão José Narciso Parreira, irmão de D. Verissima Escholastica Parreira, casada com o capitão Antonio Martins, paes de Luiz Antonio Parreira, José Narciso Coelho Parreira e D. Maria Escholastica Parreira.

O dito minorista legou esta casa, quinta e todos os demais seus bens ás ditas suas irmãs D. Marianna e D. Joaquina, as quaes, como não tiveram filhos, os legaram a sua sobrinha e afilhada D. Maria Escholastica de Barcellos Parreira e Maya, casada em segundas nupcias com José Antonio Martins Maya, irmão do actual cura de S. Bento revd.º Antonio Coelho Martins Maya.

Além d'estas familias distinctas ha outras de que só tenho noticias tradicionaes, mas das quaes me indagarei minuciosamente, com tempo, para as mencionar em trabalho especial que acerca d'esta freguezia pretendo publicar.

D'alguns outros filhos da mesma freguezia que individualmente se distinguiram, tenho conhecimento, a saber.

—Padre Agostinho de Lemos Baptista, vigario de Villa Nova e que alli morreu de morte violenta.

—Padre Manuel Corrêa de Mello que foi vigario na Ribeirinha.

—Padre Antonio Coelho de Mello que foi vigario na Agualva e que falleceu repentinamente em Angra.

—João Coelho da Madre de Deus, conego-honorario da Sé d'Angra, afamado orador sagrado, que foi egresso franciscano e vigario da freguezia de S. Bartholomeu.

—Fr. João que foi Provincial dos franciscanos, notavel orador sagrado, que falleceu na Calheta de S. Jorge de morte violenta, no tempo da implantação do systema constitucional.

—Fr. André Machado, frade do convento de Santo Antonio dos Capuchos.

--Do numero dos 7.500 bracos do Mindello 23 eram filhos d'esta freguezia, dos quaes ainda existe Joaquim Coelho Vaz de idade de 86 annos.

Os livros do registo que comecam em 1644 accusam a existencia n'esta freguezia de 8 vigarios e 10 vice-vigarios até ao presente.

Dos livros, porem, de visitas episcopaes, deprehende-se que desde 1599 até 1644 já tinham funcionado aqui mais 4 vigarios não havendo monumento nenhum que indique os que houve anteriormente, mas cuja existencia é incontestavel porque no tempo d'este primeiro vigario o bispo D. Jeronymo Teixeira Cabral, mandou que elle tivesse na Egreja, e não em sua casa, os livros de registo parochial.

Os vigarios pois de que existem monumentos no archivo são os seguintes:

—Gaspar Gato em 1599.

—Manuel Valladam d'Avila em 1629.

—Em 1631 outro cujo nome se não conhece.

—Em 1635. Roque Martins Linhares.

—Balthazar Dias Teixeira de 1643 a 1657.

—Gaspar Rodrigues Froes Ferreira, que mandou edificar as casas de residencia de José Antonio Martins Vaya, de 1658 a 1697.

—Joseph de Mello, de 1706 a 1726.

—Antonio Vaz Toste de 1728 a 1766.

—Francisco Nunes Coelho de 1777 a 1806.

Foi no tempo d'este vigario que foi edificada a casa contigua á capella-môr que serve de consistorio á ordem Terceira da Penitencia.

—Antonio Pedro Godinho, natural d'Agualva, de 1815 a 1828, que se ausentou, por esta epocha, da freguezia, por causa das perturbacões e excessos politicos de então, e que teve como coadjutores os padres Bernardo Machado, João José Ormonde, Fr. João Gualberto e João José da Silveira, franciscano egresso, que foi depois vigario desde 1844 até março de 1878 em que falleceu.

Era conego honorario da Sé d'Angra.

No tempo deste vigário foi feito o guarda-vento da Igreja e a tribuna por sobre elle, devido á iniciativa do proprietario José Antonio Martins Vaya.

—José Alves da Silva, natural da Conceição d'Angra—desde 1879, tendo sido apresentado por Decreto de 3 de janeiro, collado no dia 19 de março, e tendo tomado posse no dia 21 d'abril d'esse anno.

Serve a igreja desde a idade 41 annos.

Foi corista da Sé d'Angra 7 annos e meio; capellão-cantor da mesma Sé, 6 annos; cura da Matriz de Santa Catharina da Calheta de S. Jorge anno e meio; cura da Conceição d'Angra anno e meio. Foi nomeado examinador pro-synodal do bispado por provisões do exm.^o e rvm.^o sr. D. João Maria de 7 de maio de 1884, e do exm.^o e rvm.^o D. Francisco Maria de 16 de julho de 1887.

—Os vice-vigários da que ha noticia são tambem os seguintes :

—Gregorio Borges Homem—em 1621.

—Luiz Gonçalves—em 1644.

—Mannel Pires Flores—de 1698 a 1706.

—Bernardo Pimentel Martins—de 1726 a 1728.

—João Borges Tristão—de 1766 a 1777.

—Antonio Pedro Godinho—(depois vigário) de 1806 a 1815.

—Bernardo Machado Ormonde—de 1829 a 1831.

—Fr. João Gualberto em 1832.

—João José da Silveira—de 1832 a 1835.

—Miguel Joaquim da Fonseca—de 1835 a 1837.

—João José da Silveira de 1837 a 1844 em que foi apresentado vigário.

Antonio d'Oliveira Maraes, actual vigário das Angustias do Fayal—em 1878.

—Dos documentos existentes vê-se que esta freguezia foi visitada pelos seguintes prelados.

—Em 1609 pelo bispo D. Jeronymo Teixeira Cabral.

—Em 1621 pelo licenceado Gonçalo Godinho de Vasconcellos, vigário de Santa Cruz da Graciosa, visitador pelo bispo D. Agostinho Ribeiró, que nesse anno falleceu.

— Em 1624 pelo Bispo D. Pedro da Costa, que prohibiu a entrada a seculares para a capella-mór sob pena de excomunição.

— Em 1629 pelo bispo D. João Pimenta d'Abreu, que dois annos antes chegára a esta ilha.

E em 1631 pelo mestre Fr. Fructuoso Pereira, religioso da ordem de S. Bento, visitador pelo dito bispo D. João Pimenta d'Abreu. Entre outras muitas disposições advertiu ao beneficiado da obrigação que tinha de acompanhar o Sagrado Viático.

— Em 1635 pelo bispo D. Frei Antonio da Ressurreição, que nesse anno tomára posse do bispado. Mandou reformar a torre dos sinos á custa do povo e da fabrica grossa da Igreja.

— Em 1639 o cabido, sede vacante, mandou visitador que foi o licenciado Antonio da Rocha Vieira, mestre-escola da Sé.

— Em 1665 o mesmo cabido, sede vacante, mandou novo visitador que foi João Diniz Pereira, mestre escola da Sé. Entre outras disposições muito louvou a reparação que se fizera das ermidas de S. Matheus e de Nossa Senhora da Luz.

— Em 1673 pelo bispo D. Frei Lourenço de Castro.

Mandou aos administradores da Capella da Trindade João do Canto e José Pamplona que a ornamentassem, e ordenou que os freguezes d'esta freguezia que moravam para além da Ribeira do Pamplona ficassem pertencendo aos Biscoutos.

— Em 1684 pelo bispo D. Frei João dos Prazeres que creou um segundo curato.

— Em 1688, anno da sua entrada na ilha, e em 1691, pelo bispo D. Frei Clemente Vieira, que computou os benesses do vigário em 600 e 900 reis, conforme as distancias, e que condemnou as danças e jogos que durante oito dias, de dia e de noite, havia nos casamentos e baptisados.

— Em 1694 o Doutor Antonio de Sousa Fagundes, Thezoureiro Mór da thedral, visitador pelo cabido, sede vacante— recebeu requerimento do povo do Raminho, da cruz dos *Dois Moys, até á Fajam*, para que o 2.º cura dos Altares fosse obrigado a dizer-lhes missa aos domingos e dias sanctificados.

— Em 1696 e 1697 pelo bispo D. Antonio Vieira Leitão, que obrigou os parochos, sob pena de suspensão a ensinarem doutrina aos fieis nos domingos.

—Em 1704 pelo doutor Lazaro de Sousa Pereira, visitador pelo bispo D. Antonio Vieira Leitão.

—Em 1710 pelo licenciado Jorge Carrêa de Bettencourt, vigário de S. Pedro, visitador pelo referido bispo Vieira Leitão.

—Em 1733 pelo bispo D. Manuel Alvares da Costa, que muito reprimdeu no capítulo de visita o vigário d'então por não explicar Evangelho nem doutrina, e aos cantores das missas por estarem na sacristia conversando e tabaquerando-se em quanto o missante estava só no altar.

No capítulo d'esta visita dá-se a denominação de *Altos Ares* á freguezia.

—Em 1733 pelo licenciado Christovão Borges da Costa, vigário da Praia, visitador pelo precedente bispo. Mandou que se cobrisse a torre dos sinos pelo prejuizo que a este e á torre resultavam de assim o não estar.—Regulou o benesse que se deveria pagar ás cruzes nos enterros, e dispóz que o thesoireiro limpasse os altares e os retabulos, ao menos de 15 em 15 dias, sôb pena de ser substituido por outro thesoireiro.

—Em 1742 pelo bispo D. Fr. Valerio do Sacramento que dá tambem á freguezia a denominação de *Altos Ares*.—Louva o vigário Antonio Vaz Toste, e declara que só aos conegos é permitido usar anel *liso, sem pedra*.

Por uma sua pastoral de 11 de novembro de 1741 este bispo permittia confessar mulheres fóra do confessorario em dia de grande concurso de confissões, e em lugar bem patente. Hoje não é isso permittido.

—Em 1803 o 2.º livro de visitas tem a nota de *visto em visita* em 13 d'agosto d'esse anno.

—Nos dias 19, 20, e 21 de junho do anno de 1874 pelo exm.º sr. Bispo D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel que Chrismon 500 pessoas. No dia 22 visitou o curato suffraganeo do Raminho.

Nos dias 4, 5, 6 e 7 de setembro de 1886, residiu o mesmo exm.º Prelado n'esta freguezia onde veio benzer as Imagens de Nossa Senhora de Lourdes e do Sagrado Coração de Jesus, as primeiras que d'estas invocações houve n'esta ilha. Hospedou-se na casa do thesoireiro Manuel Homem do Couto.

—No dia 20 de setembro do mesmo anno visitou esta

egreja, no seu regresso d'uma sollemnidade do Raminho, o exm.^o sr. D. Francisco Maria, Bispo de Nilopolis, coadjutor do exm.^o sr. D. João Maria, fazendo ao povo uma allocução de junto do altar-mór. Acompanhava-o o 2.^o conde da Praia da Victoria.

E no dia 7 de maio de 1877 voltou, s. ex.^a rvm.^a o sr. Bispo de Nilopolis D. Francisco Maria de Souza do Prado de Lacerda, a esta freguezia para administrar o Santo Chrisma.

Por essa occasião subiu s. ex.^a rvm.^a ao pulpitto onde pregou por espaço de 3 quartos d'hora.

Foi o *único* pulpitto a que s. ex.^a subiu n'esta diocese. E' uma gloria que archiva reconhecida esta humilde igreja, agora que tão prematuramente chora a morte d'este venerando Prelado.

—Nos dias 1, 2 e 3 de setembro de 1888 voltou a hospedar-se n'esta freguezia, na residencia parochial, o exm.^o e rvm.^o sr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel.

Veio s. ex.^a apesar dos seus gravissimos incommodos presidir de novo á festa em honra de Nossa Senhora de Lourdes na qual celebrou de pontifical.

Foi o penúltimo pontifical que s. ex.^a celebrou. O ultimo foi na festa de Nossa Senhora de Lourdes, na ermida da Luz de S. Matheus.

Sua ex.^a presava muito o povo dos Altares. Vinha sempre com prazer a esta freguezia, e ao despedir-se, no dia 3, do respectivo parócho, com as lagrimas nos olhos disse—*cá voltarei para o anno e sempre se me quizer.*

Estas palavras archiva-as tambem o vigario e povo d'esta freguezia com muito reconhecimento e saudade; porque... s. ex.^a não voltou mais. A morte arrebatou-o ao nosso amor no dia 27 de janeiro de 1889.

—Além dos vigarios que a esta freguezia tem presidido e dos prelados que a tem visitado, é justo que se registem os nomes d'alguns outros individuos a quem ella muito deve.

O primeiro é, com toda a justiça, o do exm.^o par do reino Antonio do Rego Botelho de Faria, que tem por todos os seus habitantes uma dedicação especial, levado pela qual muito se tem empenhado pelos melhoramentos publicos da freguezia.

O primeiro d'elles é a estrada de macadam feita por

sua proposta pela camara da presidencia de s. ex.^a nas ruas das Calles, Nova e dos Engenhos, muito centrais e de muito transito, e que eram quasi intransitaveis. Este importante melhoramento foi começado em 1886, interrompido durante o triennio seguinte e terminado em 1890.

O segundo é a macadamisação da canada do Pelame, que era um verdadeiro atoleiro e um foco de infecção. Foi começada e terminada esta obra em 1891, com a maxima economia possivel por ser dada de tarefa.

O terceiro é o desbravamento do caminho das Calles de grande movimento e utilidade para esta freguezia e para a do Raminho.

Começou a ser desbravado em 1890. Foi votada verba para a continuação d'esta obra em 1891; não poudo, porém, ser distribuida pelas difficuldades excepcionaes em que se vio a camara. Este anno nova verba foi votada para ella por iniciativa de s. ex.^a. E além d'outros beneficios de menos importancia acaba s. ex.^a de dar nova prova da sua dedicação por esta freguezia, conseguindo, n'este anno, de tantas difficuldades financeiras para o paiz, que fossem votadas e distribuidas verbas para se construirem 5 chafarizes cujos encanamentos estavam completos, e para o novo encanamento das Calles de grande importancia e utilidade para a povoação da Canada dos Morros.

A justa gratidão do povo d'esta freguezia pelos primeiros d'estes beneficios ficou consignada no seguinte documento.

Sessão ordinaria do dia 15 d'outubro de 1890.

Reunida a junta de parochia dos Altares, em sessão ordinaria no dia 15 d'outubro de 1890, sob a presidencia do c. dação João de Simas de Menezes, estando presentes os vogaes abaixo assignados, o rym.^o vigario José Alves da Silva, o sr. regedor e os cidadãos abaixo assignados, expressamente convidados para esta sessão, aberta a sessão e tendo pedido a palavra o rym.^o sr. vigario, chamou s. s.^a a attenção da mesma junta e de todos os cidadãos presentes para os grandes serviços feitos a esta parochia pelo illm.^o e exm.^o sr. Par do Reino Antonino Rego Botelho de Faria, os quaes serviços o tornavam digno do reconhecimento profundissimo de todos; por quanto—acabava s. ex.^a

de offerecer á egreja parochial para o culto de Nossa Senhora de Lourdes, um par de redomas de vidro, envolvendo dois preciosos vasos de porcelana com ramos de finissimas flores de pena, acompanhando esta delicadissima offerta a generosa declaração de que sua exm.^a consorte a sr.^a D. Maria Sieuve do Rego Botelho de Faria, se constitua mordoma perpetua de toda a cêra que se gastar no dia da festa de Nossa Senhora de Lourdes;— obtivera s. ex.^a do governo de Sua Magestade, para esta egreja, a quantia de 200,000 réis que já deram entrada no cofre da junta, e de harmonia com o digno deputado por este circulo exm.^o dr. Jacintho Candido da Silva, conseguiu que fôsse approvedo o projecto para o encanamento d'agua potavel das Calles para a Canada dos Morros d'esta freguezia. Além d'isto, continuou o rym.^o parcho, tem s. ex.^a um outro titulo irreensavel ao reconhecimento de toda a freguezia, pois que, foi s. ex.^a quem aqui iniciou melhoramentos publicos feitos pela camara municipal. Nunca as camaras se tinham lembrado d'esta freguezia para attender ás suas necessidades, e foi s. ex.^a quem em 1886, tomando a presidencia da camara d'Angra, mandou macadamisar as ruas das Calles e Nova, serviço que foi interrompido no ultimo de dezembro de 1886, permanecendo assim durante os 3 annos seguintes, só tendo tido um leve impulso nas proximidades das eleições de 1889, e que só foi ultimado, já este anno, com a entrada da camara da digna presidencia de s. ex.^a.

Alfóra isto tem s. ex.^a prestado attenção sollicita a varios pedidos que lhe tem sido feitos para o bem d'esta localidade, e de sua iniciativa tem projectado importantes melhoramentos de muita necessidade, e a tudo promettendo dar o andamento possivel, para o que manifesta a melhor vontade. Por estes ponderosos motivos propoz s. s.^a o rym.^o vigario que fosse lançado na acta d'esta sessão um voto de profundo agradecimento, da Junta e de todos os cidadãos presentes, a s. ex.^a, considerando-se s. ex.^a UM BENEMERITO DOS ALTARES, e que a copia d'esta acta, fosse enviada ás redacções d'alguns jornaes da ilha, para que se tornassem bem publicos e conhecidos os altos serviços d'aquelle cavalheiro a esta freguezia, bem como o reconhecimento e gratidão dos habitantes da mesma freguezia para com s. ex.^a.

A junta e todos os cidadãos presentes unanimemente, e calorosamente, approvaram estas propostas, protestando o seu reconhecimento a s. ex.^a e acrescentando que depositavam a mais completa e absoluta confiança no empenho e solicitude de s. ex.^a pela prosperidade e desenvolvimento d'esta freguezia.

E não havendo mais nada a tractar-se o sr. presidente levantou a sessão de que eu, Manuel Maria da Silva, escrivão da junta, lavrei a presente acta que assigno com os vogaes e demais cidadãos presentes.

O presidente da junta, João de Simas de Menezes—Os vogaes, José Coelho de Mello—Manuel Borges de Sousa—O vigário, José Alves da Silva—O regedor, João Lourenço da Costa—José Antonio Martins Maya—O cura, Augusto Borges Pinheiro—O delegado parochial, Manuel Homem do Couto—O regedor substituto, João Lourenço da Costa Ribeiro—Antonio Homem Toste—Sebastião Corrêa do Couto—Constantino Lourenço da Costa—Manuel Narciso Ferreira—João Moniz de Sá—Alexandrinho Moniz de Sá—Jose Coelho Martins Pinheiro—Manuel Martins Dias Raymundo—Agostinho Coelho de Mello Junior—João Coelho Esteves Lourenço—Manoel Coelho da Costa—Manuel Gonçalves Diniz—Manuel Coelho Diniz—Manuel Gonçalves Coelho—Manuel Coelho Pinheiro—Manuel Coelho dos Santos—Manuel Esteves Ferreira—Joaquim Gonçalves Duarte—Francisco Borges de Menezes—Matheus da Rocha Mendes—Francisco Cardoso de Mello—Francisco Ferreira de Sousa—Francisco Coelho de Mello—Manoel Gonçalves da Costa Ribeiro—João do Couto Martins—Manuel Borges Ourique—Manuel Maria da Silva.

A rogo de: Manuel da Rocha Coelho—Venancio Coelho Vaz da Costa—João Coelho Lourenço—Francisco Martins Coelho—Agostinho Coelho de Mello—Manuel Cardoso Gonçalves—José Mendes Corrêa—José Gonçalves Pires Pinheiro—José Homem—João Lourenço Ferreira—Francisco Machado Fagundes—e Antonio Coelho Machado—O vigário, José Alves da Silva.

Está conforme. Altares, 20 de outubro de 1890.

O escrivão da junta.
Manuel Maria da Silva.

Outro nome que não pôde esquecer a gratidão dos Altarenses e muito menos a do seu parócho é o sr. José Antonio Martins Maya, abastado proprietário d'esta freguezia.

A igreja parochial deve-lhe consideraveis beneficios, a saber: o almoresecamento d'uma imagem de Nossa Senhora da Conceição; 4 bancadas de castiças de pau dourados; um pavilhão e na frontal de damasco branco para o altar do Santissimo Sacramento, e já em cada um de varios annos, um moio de trigo para diversas necessidades da mesma igreja.

—A bella Imagem de Nossa Senhora de Lourdes e a da Bernardette; foram obtidas com o dinheiro d'uma subscrição publica, colhida no Rio de Janeiro com muita difficuldade e sacrificio, pelos piedosos filhos d'esta freguezia D. Maria Julia Franco e João Coelho Esteves Lourenço.

Os benfeitores que deram o seu nome para esta subscrição constam da relação seguinte:

Relação das pessoas, residentes no Rio de Janeiro, que offertaram suas esmolas para uma Imagem de Nossa Senhora para a igreja parochial de S. Roque dos Altares, na ilha Terceira. (Açores).

Moeda Brasileira.

D. Maria Julia Franco.....	100\$000
João Coelho Esteves Lourenço.....	100\$000
D. Maria Rita Franco.....	25\$000
D. Maria da Gloria.....	30\$000
Manuel Borges Machado.....	30\$000
José Cardoso Borges.....	30\$000
João Mendes Corrêa.....	15\$000
Augusto Ignacio.....	2\$000
Venancio Soares.....	5\$000
Antonio Luiz.....	5\$000
Francisco José Espinola.....	5\$000
D. Gertrudes Candida Placida.....	2\$000
D. Maria Julia de Salles.....	5\$000
D. Maria Juliana Vianna.....	5\$000

José Martins de Borba.....	50000
José Coelho Cotta.....	50000
D. Maria Carlota de Mattos.....	200000
Francisco Martins da Costa.....	20000
José Ignacio.....	20000
4 anonymos.....	80000
João Ignacio de Bettencourt Praxedes.....	30000
Francisco Borges de Menezes.....	50000
Commendador—José Leandro de Souza	100000
Uma sr. ^a cujo nome quer occultar.....	200000
Antonio Borges Caneta.....	50000
Jacintho Nunes Soares.....	50000
Manuel Coelho d'Ornellas.....	20000
José Ribeiro Gomes.....	50000
Luiz Machado Valladão.....	10000
Antonio Cardoso Borges.....	20000
Manuel José de Mello.....	10000
Manuel Martins da Rocha.....	10000
Francisco Coelho d'Ornellas.....	20000
José, filho de Francisco Borges Caneta	100000
Manuel.....	20000
José Coelho Vaz da Costa.....	20000
João Nunes da Costa.....	10000
Rvd. ^o Victorino José da Costa e Silva.....	100000
D. Francisco Lopes.....	100000
Raphael Paulo Maria Azera.....	100000
José Coelho Lourenço.....	100000
Padre Simeão.....	50000
Um trabalho offercido.....	50000
D. Luiza Perpetua da Silva.....	100000
José Martinho Pinheiro Franco.....	50000
Manuel Corrêa da Costa.....	50000

Somma Réis	5467000
------------------	---------

Equivalencia em moeda insulana Rs...	2817400
--------------------------------------	---------

—A referida piedosa filha d'esta freguezia de seu bolso gastou mais a quantia de 1:000\$000 reis, moeda brasileira, para aquisição de outras duas preciosas Imagens do Sagrado Coração de Jesus e do Senhor Morto, que á respectiva igreja offeriou; estando a do Sagrado Coração de Jesus em capella propria, e a do Senhor Morto em tumulo proprio que foi feito por baixo do camarim da Capella dos Passos.

Não satisfeita a incansavel piedade da dita sr.^a D. Maria Julia Franco, ainda no Brazil abriu nova subscrição para aquisição de esmolos com as quaes se levantaram as duas Capellas de Nossa Senhora de Lourdes e Sagrado Coração que ladeam o arco da Capella mór. Completou-se a sua collocação no dia 22 de agosto de 1889, tendo-se gasto com ellas a quantia de 258\$997 reis.

—Antonio Lourenço da Costa, ha annos residente no Brazil, vindo em 1890 visitar a sua familia e vendo a difficiencia da Imagem de S. Roque orago d'esta freguezia, levado pelo seu generoso animo offereceu 200\$000 insulanos para uma Imagem do dito Santo. Como, porem, ella depois da prompta, custasse 272\$000 reis, elle, logo que d'isto teve conhecimento, declarou que daria o excesso.

—Em 1890 Francisco Machado Dias, residente no Brazil e que tambem veio visitar a sua familia, offereceu para o Senhor Jesus dos Passos uma tunica de seda roxa.

—E em 1891, um irmão d'este bemfeitor, por nome Antonio Machado Dias, abriu no Brazil uma subscrição que attingia a importante somma de 625\$5000 reis brasileiros, com parte da qual comprou um rico rosario d'ouro para Nossa Senhora de Lourdes.

—Outros muitos bemfeitores conta a igreja d'esta freguezia cujos nomes omito para não tornar interminavel esta lista, mas entre os quaes merecem especial menção—D. Adelaide de Alencar que offereceu uma corôa de prata para a Imagem de Nossa Senhora da Conceição; Maria Leonor Baptista que offereceu parte da importante quantia que se gastou na compra da Imagem de Nossa Senhora da Soledade e respectivos vestidos; D. Maria Escholastica de Barcellos Maya que offereceu um cordão d'ouro para Nossa Senhora da Conceição; Maria Delfina mulher

de Francisco Esteves Borges que offereceu um outro cordão d'ouro para Nossa Senhora de Lourdes, o referido Antonio Lourenço da Costa que tambem para Nossa Senhora de Lourdes offereceu um coração d'ouro enfiado em fino coral, e sua mãe D. Antonia Maria de Jesus que offereceu uma pequena mas mimosa imagem de S. Benedicto.

—Além das obras municipaes acima indicadas que comprehendem uns 700 metros de estrada macadamizada, possui esta freguezia cerca de 10 kilometros de estrada real, cinco entre as freguezias limitrophes, e cinco ao Sul no caminho da cidade, devido ao plano geral de viação principalmente iniciado e impulsionado pelo exm.^o conde de Sieuve de Menezes.

Aquelles primeiros 5 kilometros comprehendem 5 pontes uma por sobre a Ribeira da Pamplona.

Outra por sobre a Ribeira da Lapa com a legenda O. P. S—10—1881.

Outra por sobre a Ribeira da Luz, com a Legenda O. P.

Outra sobre a Ribeira de S. Roque com a legenda O. P. 1876.

E outra sobre a Ribeira dos Gatos, com a seguinte legenda O. P. 1877.

—Muito difficilente agua potavel, n'outro tempo, está hoje enriquecida com 10 chafarizes publicos nos seguintes logares: Rochella, Fonseca, Ribeira da Luz, Roças Velhas, Canada do Rego, Patim, rua das Calles, Lugar, Ribeira dos Gatos e Cruz do Marco; estando approvada verba para o encanamento de mais dois chafarizes um nas Calles e outro no Terreiro da Canada dos Morros. Os tres primeiros o 7.^o e o 10.^o tem a legenda O. P. 1892; o do Patim— O. P. 1882, e o da Ribeira dos Gatos O. P. 1889.

Com os dois ultimos cajo encanamento está em construcção, fica esta freguezia provida d'agua em todos os seus mais distantes pontos, entre os quaes os da rua dos Boiões e Rochella soffreram até ao presente uma clamorosa necessidade.

O chafariz da Rochella procede da fonte do Vinheiro dos Biscoutos que tambem alimenta o da Cruz que fica nos Biscou-

tos mas que abastece toda a rua dos *Boiões* limite entre os Altares e Biscoitos.

Todos os restantes procedem da fonte da *Nasce Agua*, reforçada em 1890 com a fonte da *Chamuscada*, com subsidio do governo e fachinas de toda o povo da freguezia, que acudia a abrir a valla, por convite feito na egreja á estação da missa.

Os dois ultimos em construcção procedem da fonte das Calles.

—Ainda conta esta freguezia os seguintes melhoramentos publicos:

O Imperio do Espirito Santo construido no tempo da gerencia de José Coelho de Mello e Manuel Borges Pinheiro; as duas casas de dispensa e de moradia, pertencentes á respectiva irmandade, construidas com esmolas do povo no tempo dos procuradores Manuel Borges Pinheiro e Antonio Homem Toste, e os Passos da procissão de Penitencia mandados fazer pela respectiva Ordem, e fechados no anno de 1887, sendo ministro o irmão João do Couto Martins, e syndico o irmão José Coelho de Mello; e o edificio escolar, contiguo ao adro, edificado no anno de 1888 pela junta de Parochia da presidencia do cidadão João de Simas de Menezes.

Neste edificio gastou-se a importancia de 430\$900 reis, sendo 250\$000 reis da Junta, e 180\$900 reis provenientes d'uma subscrição publica, tendo a Junta dado o local para o edificio, e os materiaes d'uma casa antiga ali existente, e sendo toda a condução de materiaes feita pelos habitantes da freguezia a pedido do respectivo parochio.

No dia 1.º de novembro d'esse anno foi este edificio ben-to solemnemente.

A subscrição para ella aberta é com o segue:

Subscrição para auxiliar a construcção de uma casa de escola na freguezia dos Altares.

Padre Antonio Maria Ferreira	6\$000
Exm.ª Camara Municipal D'Angra	50\$000

Exm. ^o e Rvdm. ^o Sr. Bispo Diocesano	
D. João Maria	15\$000
Exm. ^o e Rvdm. ^o Sr. Bispo de Nilopolis	14\$400
Os Illm. ^{os} e Exm. ^{os} Srs:	
Frederico de Bettencourt Corte-Real	
Sieuve	6\$000
André Vaz Pacheco (de Pl. ^a Delgada)	2\$400
P. João Jacinto Armas d'Amaral . .	1\$200
D. Marianna Magna do Paraíso Profes-	
sora da Serreta	\$600
P. Joaquim Machado Corvello, bene-	
ficiado da Sé	\$600
Dr. João Pereira da Cunha Pacheco,	
da Ilha de S. Jorge	1\$200
P. Manuel Azevedo da Cunha (idem)	1\$200
Capitão Almojarife	\$625
José Julianno Gonçalves Cotta . . .	\$625
Antonio Pedro Simões	\$600
Padre Antonio Botelho de Lima . . .	\$600
Padre José Furtado do Couto	\$600
Padre Manuel Maria da Costa, Viga-	
rio de S. Matheus e Secretario	
do Sr. Bispo Diocesano	1\$200
João Móor da Silva	1\$000
João Martins de Souza	\$625
José Maria Sodré	\$625
Joaquim Coelho Vaz, soldado retor-	
mado	\$250
P. Antonio de Paula Carvalho, vigario	
do Porto Judeu	\$300
P. José Mendes Alvares, vigario das	
Doze Ribeiras	\$240
P. Francisco Machado Rodrigues,	
cura das Doze Ribeiras	\$300
P. João Lourenço da Rocha, vigario	
de Santa Barbara	1\$200
P. Francisco da Rocha de Souza, cura	
de Santa Barbara	\$240

João Cardoso da Rocha, thesoureiro de Santa Barbara	₡240
José Mendes de Souza, professor de Santa Barbara	₡240
D. Maria Augusta da Rocha, professora de Santa Barbara	₡240
P. Bellarmino José da Silva, vigário das Cinco Ribeiras	1 ₡200
Professor das Cinco Ribeiras	₡240
Professora das Cinco Ribeiras	₡240
P. Antonio Coelho Ormonde, vigário de S. Bartholomeu	₡625
P. João Bernardo Corvello d'Avila, vigário da Terra-Chã	1 ₡200
Professor da Terra-Chã	₡250
P. Manuel Narciso d. Lima, cura de S. Sebastião	₡600
P. Francisco Borges do Rego, beneficiado das Lagens	₡240
P. Vicente de Paula da Rocha, cura das Lagens	1 ₡200
Professora das Lagens	₡240
P. João Chrysostomo de Bettencourt, vigário da Agualva	₡900
Professora da Agualva	₡300
João Vieira Lopes	₡625
P. João Augusto da Silva Furtado, vigário da Ribeirinha	₡625
Thesoureiro da Ribeirinha	₡240
Um anonymo	₡635
João Maria de Bettencourt Vasconcellos, escrivão de fazenda	₡600
Manoel Homem do Couto, thesoureiro dos Altares	₡600
Um anonymo (de S. Jorge)	1 ₡200
Antonio de Lacerda Pereira (de S. Jorge)	₡250

João Caetano de Souza e Lacerda (de S. Jorge)	₣480
P. Antonio Cabral de Medeiros, vigário (de S. Jorge)	₣400
P. Antonio de Paula Vieira, ouvidor da Calheta	₣480
Manoel Ignacio de Menezes, thesourei- ro da Serreta	₣300
Um anonymo	₣300
P. Antonio d'Oliveira Moraes, vigário das Angustias do Fayal	1₣200
Par do Reino Conde de Sieuve de Menezes	3₣600
Antonio do Rego Botelho de Faria	3₣600
Guilherme Martins Pinto	1₣200
Gervasio Lourenço	₣625
Dr. Antonio Pereira da Cunha e Sil- veira (de São Jorge)	1₣900
P. Francisco Machado Victoria Sosinho	₣625
Antonio Miguel da Silveira Moniz	2₣000
João Pacheco da Costa	₣600
Francisco Lourenço Valladão (villa Nova)	1₣200
P. Luiz Coelho de Barcellos, vigário de Villo Nova	1₣000
José Narciso de Lima, professor de Villa Nova	₣600
Manuel Borges de Menezes (Cabo da Praia)	₣250
Antonio Rodrigues de Freitas	₣600
Manuel Rodrigues Moutinho	₣600
José Julio da Rocha Abreu	₣600
José de Souza Adão	₣600
João Evangelista Machado	₣600
Manuel Eusebio de Souza	₣600
João Carlos da Silva	1₣200
Dr. João Pitta	₣720
João Teixeira Soares da Luz	₣500

Francisco José da Costa Vidal	£240
Dr. José Pimentel Homem de Noronha	1£200
Dr. Rodrigo Zagallo Nogueira	£500
Dr. José Augusto Nogueira Sampaio	£600
Theodoro Bonifacio Lopes	£480
Emygdio Lino da Silva	£600
Manuel José da Rocha	£480
P. Antonio Marianno de Souza	£625
José Paulino de Souza Pereira	£250
José Ignacio d'Almeida Monjardino	£600
Antonio Casemiro Mourato	£600
Estevam Ignacio de Bettencourt	£240
José da Costa e Silva	£625
Heitor Homem da Costa Neronha	£600
P. Candido d'Avila Martins	£500
João Hermeto Coelho d'Amarante	£625
Conego dr. Francisco Joaquim Machado	£600
Dr. João Paulino d'Azevedo e Castro	1£200
P. Gabriel Soares Furtado	£480
Luiz Gomes (pharmaceutico)	£600
P. Manuel Alvaro de Bettencourt (do Fayal)	11£530
Visconde de N. ^a S. ^a das Mercês	7£500
Miguel Coelho	1£800
P. José Machado Gregorio de Mendonça ouvidor do Corvo	1£450
Total da subscrição	180£945

— Em 1891 começou-se a divisão a pedra das sepulturas do cemiterio; e em 1892 arborizou-se o adro com *aracaurias*.

— Afóra estes melhoramentos publicos tem a Igreja parochial sido enriquecida de alfaias e imagens desde 1879 pela maneira seguinte:

Em 1879 um pontifical de damasco branco enramado de amarello que custou 118\$645 reis—com excepção da casula que

foi offerecida ao parócho no dia da sua passe pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo D. João Maria.

Um pavilhão de damasco de seda para o Sacramento; 10 vasos de porcelana; uns brancos d'ouro para N. S. da Conceição offerecidos por Maria José de Bettencourt; 18 ramos de flores artificiaes, e outras alfaias menos consideraveis.

Neste anno a ordem Terceira mandou fazer o retabulo da Capella do Senhor Jesus dos Passos.

Em 1880—um pavilhão de damasco vermelho e um roxo; um pallio, na frente e um paño de pulpio de damasco branco enramado d'amarello egual ao terço do pontifical do anno passado, tudo no valor de 173\$362; 10 vasos de porcelana, um pendão de merino azul para o mez de Maria e um missal por 133 123 reis.

Em 1881—um presépio que custou 82\$680.

Em 1882—umas cortinas de seda vermelha para o ca-narim da capella môr que custaram 115300 reis.

Em 1883—uma casula de damasco branco de seda.

Neste anno estucou-se o lecto da Egreja, e reboucou-se o telhado e exterior da mesma Egreja, todo na importancia de reis 150\$995.

Em 1884—uma cipa d'asperges de damasco de seda que custou 27\$600 reis; um guião azul de seda que serviu pela primeira vez no centenario do mez de Maria e que custou 63\$894; 80 opas brancas por 36\$070, e 2 lustres de vidro.

Em 1885—um pavilhão e um frontal de damasco branco que custaram 30\$110; as Imagens de Nossa Senhora de Lourdes e da Bernardette feitas pelo esculptor do Porto José Soares d'Oliveira, que custaram 322\$000 reis; 1 cortinado de damasco de seda vermelha para o arco da capella môr que custou reis 43\$210, e 2 cortinados de damasco de lã para as capellas lateraes.

Assobradou-se a Egreja do arco da capella môr para baixo abatendo-se palmo e meio no pavimento, sendo a madeira offerecida pelos proprietarios da freguezia e gastando se em mão d'obra 69\$795.

Em 1886—A Imagem do Sagrado Coração de Jesus e do

Senhor Mario, 6 vasos de vidro prateados e um grupo de 3 campainhas — offertas de D. Maria Julia Franco.

Para a Imagem do Senhor Morto abriu-se um sepulchro por sobre o altar do Senhor Jesus dos Passos no qual se dispenderam 195790 reis; vestes e pendões para 15 anjos 805000; 18 opas azues; 1 alcajiza para a capella mór, flores artificiaes e muitas muitas alfaias menores.

Em 1887—A Imagem de Nossa Senhora da Soledade, que com as vestes respectivas custou approximadamente 2005000 reis.

Em 1887—pintou-se a oiteo toda a Egreja e fizeram-se duas urnas para os Altares da Trindade e dos Passos tudo na importancia de 2015055 reis.

Em 1888 fez-se o edificio escolar.

Em 1889 fez-se as duas capellas do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora de Lourdes. Com as quaes se gastou a quantia de 2385997.

Em 1890 um pavilhão de damasco de seda bordado a amarelllo, um frontal do mesmo tecido para o altar do Santissimo Sacramento, sanetas do mesmo tecido para os andores de Nossa Senhora de Lourdes e Sagrado Coração de Jesus tudo na importancia approximada de 1305000 reis; e 2 redomas com vasos de flores de seda offerecidas pelo exm.^o Antonio do Rego Botelho de Faria.

Em 1891 —a Imagem de S. Roque offerecida pelo sr. Antonio Lourenço da Costa, feita pelo escultor José Soares d'Oliveira, do Porto, e que custou 2725000 reis; quatro bandeiras de castiçoes de madeira d'urada para os altares do Senhor Jesus dos Passos, Sagrado Coração e Nossa Senhora de Lourdes, tres das quaes offerecidas pelo sr. José Antonio Martias Maya e uma comprada pela ordem Terceira; o pendão de S. Roque, varias alfaias miudas e muitas flores artificiaes.

—Ainda alguns acontecimentos religiosos e profanos de importancia, occorridos n'estes ultimos tempos, merecem menção em quadro especial; a saber:

—Depois d'um prolongado processo, no qual occorreu a grande difficuldade do limite das duas freguezias, foi afinal ultimada a divisão pelo exm.^o e revm.^o Bispo D. João Maria Pereira do

Amaral e Pimentel, ficando incorporada no Raminho a Canada dos Morros e immediações, começando a funcionar a nova paróquia do Raminho no dia 15 de fevereiro de 1880.

— No domingo da Quinquagessima 19 de fevereiro de 1882 inaugurou-se uma philharmonica sôb a invocação do Sagrado Coração de Jesus, que tinha sido instalada no dia 1.º de novembro de 1881, com o instrumental que chegára a 27 d'outubro d'esse anno e que custou 348\$627 reis.

Instalou-a o contra mestre de caçadores 12 Elias Augusto da Silva, e leccionou-a o vigário da freguezia, tendo assumido depois, em 1883, a sua regencia Manuel Maria da Silva, que a regem até á sua morte occorrida no dia 26 d'outubro de 1891, repentinamente. Quanto esta morte foi sentida n'esta freguezia indica-o o seguinte extracto da acta da Junta do 1.º de novembro d'esse anno :

«Reunido a Junta e o parochio, servindo de secretario, foi por este dito que tendo fallecido repentinamente, em sua casa, no dia 26 d'outubro ultimo, o secretario d'esta Junta Manuel Maria da Silva, que tão prompto e perfeito era no cumprimento de todos os seus deveres como secretario, e tão util a esta freguezia, não só pela proficiencia com que regia a philharmonica do Sagrado Coração de Jesus, e coadjuvava a elle parochio em todas as solemnidades religiosas, regendo a parte musica e auxiliando todos os serviços da Igreja, mas ainda pela bondade com que se prestava a todos os serviços de escripturação que o povo d'esta freguezia necessitava, por tudo isto, e acompanhando o profundo sentimento que toda esta freguezia manifestou por occasião do seu tão prematuro e repentino fallecimento, pedia que esta Junta lançasse n'esta sua acta um voto de sentimento por tal morte: — o que sendo por todos approvado, acrescentou o presidente que ainda por manifestação de sentimento se levantasse a sessão; o que sendo tambem approvado se deu por terminada a presente sessão. . . . »

—Em 1882 installou-se o Apostolado da Oração. Conta 900 associados e produz por anno cerca de 6.000 communhões.

—N'este anno por decreto de 28 de junho foi desanexada do Raminho toda a população da Canada dos Morros e incorporada nos Altares. Foram assim attendidas parte das ansiosas reclamações d'aquelle povo, e celebrado com immensa alegria este acontecimento.

—Em 1883 installou-se no dia do Natal, na igreja parochial, a Associação da Santa Infancia.

—No dia 4 de setembro de 1886 foram, pelo exm.^o e revm.^o Bispo D. João Maria do Amaral e Pimentel, bentas as Imagens de Nossa Senhora de Lourdes e do Sagrado Coração de Jesus.

Foi pomposissima a festa, havendo matinas de musica na vespera, missa solemne no dia 5, sendo a parte musica desempenhada gratuitamente pela orchestra *Lyra Angrense*, assistindo no solo s. ex.^o revm.^o e havendo de tarde solemnisssima procissão.

Foi esta a primeira festa de Lourdes que se celebrou n'esta ilha, e a dita Imagem a primeira d'esta invocação que se expoz á publica veneração tambem n'esta ilha. Já havia outra, lindissima, no oratorio particular do exm.^o João Carlos da Silva.

Ficou-se celebrando esta festa todos os annos, sempre com grande pompa, no 1.^o domingo de setembro.

—Em 1888 houve n'esta Igreja exequias solemnes ao alma do exm.^o Prelado sr. D. João Maria Pereira, que em setembro anterior aqui tinha celebrado de pontifical na festa de Nossa Senhora de Lourdes!

—Em 1888 tambem começou a haver regularmente na procissão de Passos sermão de Encontro.

—N'este anno foi lançada a correr agua potavel nos chafarizes da Ribeira dos Gatos e da Cruz do Marco.

—Em 10 de junho de 1890 foi tambem lançada a correr agua potavel nos chafarizes da Ribeira da Luz e da Ladeira da Fonseca.

—Em novembro d'esse anno ficou a correr um chafariz na Cruz da rua dos Boiões.

—Em fevereiro de 1891 ficou a correr outro na Rochella. Era esta uma das mais instantes necessidades a satisfazer, pois que o

povo d'aquella localidade, ia a grande distancia prover-se d'agua para os usos domesticos.

Ficou assim esta freguezia provida abundantemente d'agua que ficou distribuida da maneira a mais commoda.

—No ultimo trimestre de 1891 grassou com grande intensidade n'esta freguezia a epidemia da *Influenza* que a quasi toda a gente acometiu e que fez 8 victimas. Grandes servicos prestou d'esta occorrença, e com todo o desinteresse, o exm.^o medico João Carlos da Silva Pitta.

—Em 1892 foi decidida pela Relação de Ponta Delgada uma impertinente questão d'uma coroa do Espirito Santo que trazia dividido o povo d'esta freguezia e o do Raminho.

Eis o caso :

Quando a freguezia comprehendia o curato do Raminho tinha 3 imperios, um junto de cada egreja, e outro n'um ponto intermedio, e que por isso se chamava— *theatro do meio*; o povo da vizinhança, que comprehendia toda a Canada dos Morros e immediações, é que geria este imperio. Effectuada a divisão das freguezias ficou o dito imperio no territorio do Raminho.

Nada mais justo e racional do que continuar o mesmo imperio a funcionar, o mesmo povo com a respectiva gerencia como aconteceu em toda a ilha em identicos casos.

Não o entenderem assim, infelizmente, a Junta do Raminho, e logo depois de effectuada a divisão exigiu judicialmente a entrega da coroa e mais insignias do imperio !

Esta exigencia, causou grande sobresalto como é facil de comprehender, e o povo das immediações do Imperio, para se subtrair a tal violencia, constituiu-se em irmandade com estatutos approvados.

Parecia que assim ficariam terminados todos os conflictos. Pois não succedeu tal. A Junta não se deu por vencida, e foi de novo para juizo contra a irmandade, allegando que os estatutos foram elaborados depois da questão estar em juizo !

Parecia ainda perante a razão que se aquelles objectos podiam pertencer áquelles individuos constituidos em irmandade antes da questão estar em juizo; tambem posteriormente o poderiam; tanto mais quanto objectos identicos nunca em parte alguma são reclamados pelas juntas; andam sempre entre o povo que sem-

pre d'elles usou, ainda mesmo que os respectivos imperios não funci-onem, como nomeadamente está acontecendo em Angra aos imperios da rua do Gallo, da rua de Santo Espirito e até julgo que tambem ao da rua de S. Pedro, continuando ascoroas e mais insignias em poder dos antigos irmãos.

Não succedeu, porém, assim; e a junta teve sentença favoravel na primeira instancia.

D'esta sentença appellou a irmandade para a Relação de Ponta Delgada e ali obteve sentença adversa, mas que, depois de postos uns embargos, se lhe tornou favoravel.

Assim terminou esta questão irritante e escusada, que nunca se devera ter levantado, e com a qual tanto diuheiro se gastou e tantas indisposições se crearam.

Oxalá que o tempo tudo faça esquecer, e que a paz se restabeleça por tal ordem entre estas duas freguezias, que ellas se mostrem um povo de irmãos, como realmente são, visto que os laços de sangue entre ellas são intimos e estreitissimos.

Todas as dissensões devem esquecer e a paz deve ser tanto mais perduravel, quanto é certo que ninguem pôde nem deve cantar victoria. O individuo que representava a irmandade em juizo, depois de ter soffrido desgostos gravissimos e feito despesas muito superiores aos seus haveres, recebeu a noticia da sentença quasi á beira do tumulo, ferido por uma doença mortal. A parte que perdeu a questão, sendo, como é, o povo inteiro d'uma freguezia, quasi não sente as consequencias d'essa perda, pois os encargos são divididos por todos.

Servio, porém, este resultado para dar socogo e tranquillidade aos ultimos dias da vida d'aquelle individuo, afinal sempre bem intencionado n'esta questão, pois que só desejou a conservação d'aquelles direitos e regalias que gosaram os seus antepassados, e servirá por certo tudo quanto se passou de lição para casos identicos, de sorte que em boa intelligencia e harmonia se resolvam todas e quasquer pendencias, como é proprio de christãos, irmãos e amigos.

— Terminarei esta larga referencia aos Altares chamando ainda a attenção dos leitores para o que segue.

— Quem desejar apreciar bem e de relance as bellezas d'es-

ta freguezia ha-de subir ao Pico de Martin Simão, principalmente desde julho a setembro.

Gosa-se d'ahi um panorama deslumbrante, surpreendente. E' um dos melhores pontos de vista d'esta ilha, para não dizer, o melhor, como o tenho ouvido classificar por pessoas bem insuspeitas e competentes que alli tem subido.

A subida é pouco custosa, e de lá toda a vasta freguezia afigura-se uma immensa alcatifa cujos matizes são formados pelo verde escuro dos copiosos milliares, e pelo lauro dourado dos trigos sazoados.

Afóra isto ficam as habitações dos Altares e do Raminho em tal disposição que todas se distinguem perfeitamente, semelhando uma formosa e extensa villa, descobrindo-se a distancia todas as casas dos Biscoutos por entre a verdura das arvores, e mais ao longe ainda as casas da freguezia das Quatro Ribeiras, fechando este surpreendente quadro de paizagens encantolôras.

—Do *Corteiro de S. Matheus* tambem se gosa com mais facilidade outra linda vista interior.

Devem estes dois pontos de vista ser aproveitados por algum photographo que visite esta freguezia, o que não tem acontecido por não serem conhecidas as bellezas que occultam.

—Do dito Pico de Martin Simão houve-se a detonação das peças do Castello de S. João Baptista d'Agra quando o vento está do Sul.

—O sérro da Ribeira dos Gatos que n'outro tempo estava coberto de vinhas, como diz o author, está hoje transformado em pomares que produzem magnificas laranjas, deliciosos pêregos e excellentes pêras, maçãs e castanhas.

—Esta freguezia era tão grande que já com ella se acrescentaram duas freguezias e se constituiu uma nova, a saber. A freguezia da Serreta prolongou-se até a Fajam, parte da qual n'outro tempo era dos Altares; —a freguezia dos Biscoutos comprehende 500 metros que outr'ora eram territorio dos Altares; e a freguezia do Raminho foi toda desmembrada dos Altares tambem.

Alem d'isto já esta freguezia pertenceu a tres concelhos diferentes, a saber: A parte denominada *Altares* que hoje é do

concelho d'Angra, já pertenceu ao concelho da Praia; e a parte denominada Raminho já pertenceu ao concelho de S. Sebastião. Por decreto de 24 d'outubro de 1833 foi supprimido o concelho de S. Sebastião, annexando-se com toda a freguezia dos Altares ao concelho d'Angra.

Por portaria do ministerio do Reino de 12 febreiro de 1870 mandou-se executar o determinado no referido Decreto.

No mappa da divisão territorial do districto, que fez parte do relatório apresentado á Junta Geral em 13 de março de 1871 pelo governador civil Felix Borges de Medeiros, já figura a freguezia dos Altares no concelho d'Angra.

—Está aqui estabelecida a Ordem Terceira de Penitencia que conta cêrca de 600 irmãos d'ambos os sexos.

Faz procissão de Passos que se effectúa no Domingo da Paixão.

—Houve n'outro tempo diversas irmandades que se extinguiram.

A de mais recente extinção foi a das Almas.

Alóra a procissão de Passos effectuada no domingo da Paixão estão aqui estabelecidas duas outras procissões em dias fixos; a saber:

A procissão de *Corpus Christi*, no dia do Sagrado Coração de Jesus, com festa devotíssima na qual comungam cerca de 500 pessoas!

E desde 1886 a festa de Nossa Senhora do Lourdes que continua a effectuar-se no primeiro domingo de setembro, que é precedida de novenario, que termina por uma desimbrantíssima procissão, e que atrahê pòvo de todas as freguezias da ilha.

RAMINHO. Ainda não ha muitos annos um lugar ermo e de poucos vizinhos, é hoje uma das mais risonhas freguezias do campo cuja população é de 1282 habitantes divididos por 356 fogos. A belleza e desenvolvimento d'esta freguezia deve-se incontestavelmente ao assiduo trabalho de seus habitantes, que de terrenos aridos e estereis fizeram campos ricos e fertilíssimos.

Devido á sua antiga aridez é que ficaram pagando foros

insignificantes o que ainda hoje é um fautor poderoso da riqueza de seus habitantes.

A origem da denominação *Raminho* dada a esta freguezia é incontestavelmente a opposição a *Rama Grande* denominação dada ás freguezias que lhe ficam a Leste, visto que pela divisão extravagante de que fala o author pertencia este lugar antigamente ao concelho de S. Sebastião, pertencendo ao da Praia os Altares que hoje pertence a Angra, e a Angra as Doze Ribeiras, freguezia limitrophe pelo Oeste.

A escolha do Orago, *S. Francisco Xavier*, obedeceu á vontade d'um respeitavel ancião residente em Angra, por nome Francisco Nomes Rocha, que era centurião da Associação da Propagação da Fé de que S. Francisco Xavier é protector, e que, quando lhe pediram esmola para a nova egreja do Raminho, respondeu —offereço a Imagem do Orago, se escolherem S. Francisco Xavier— o que se realisou.

Até 1880 fez esta freguezia parte da freguezia dos Altares primeiramente como insignificante povoação que rapidamente se desenvolveu muito; e depois como curato suffraganeo creado por Decreto de 14 d'agosto de 1868.

Já em 1694 os moradores d'este lugar da *Cruz dos Dois Moios* para lá, fizeram petição ao visitador do bispo D. Fr. Clemente Vieira, o doutor Ambrozio de Souza Fagundes, thesoureiro-mór e penitenciario da Cathedral, para que o segundo cura dos Altares, creado em 1684 pelo bispo D. Fr. João dos Prazeres em visita, o que não chegou a ter approvação regia, lhes fosse dizer missa de manhã cedo, n'uma ermida da invocação da Madre de Deus, que pretendiam erigir, ao que lhes foi deferido da maneira seguinte:

«E porque por parte dos moradores do lugar do Raminho que fica nos confins da freguezia me foi representado que um devoto e elles intentavam erigir n'aquelle sitio, uma ermida da invocação da Madre de Deus. por ser certo que em razão dos longes que vão do lugar da Fajam e Raminho ficavão muitas pessoas sem ouvirem missa e muita distancia dos ditos lugares á parochia para receberem os Divinos Sacramentos: accedendo ao bem commum d'aquelles povos e haver eu pessoalmente visto a necessidade, mando que apro-

vando Sua Magestade que Deus Guarde o provimento do dito segundo Cura, este seja obrigado nos domingos e santos de preceito ir logo de manhã dizer missa aos povos que rezidem da Cruz dos Dous Moyos até á Fajam e os doutrine porque aquelle rebanho não fique desfavorecido do pasto espiritual, e quando para os ditos moradores, se procurar o Viatico sendo a horas para se poder dizer missa, da dita ermida irá administrar o dito cura, e não sendo a hora competente de poder celebrar missa lhe levará o Viatico da Igreja parochial, e na dita ermida terá no lugar de melhor resguardo o Sacramento da Extrema-Unção, fazendo-se Relicario e Ambula com véu á custa dos moradores d'aquelle lugar. Sendo obrigada a Confraria do Santissimo Sacramento da Parochia a dar a cêra necessaria para a tal administração. E nos taes dias festivos depois do dito cura dizer missa em a ermida se recolherá á Igreja parochial administrando na dita ermida sem prejuizo dos direitos parochiaes».

Não se chegou a edificar a ermida da Madre de Deus, sem duvida porque não chegando a ter a sanctão regia a creação do seguido curato dos Altares, caducou a pretensão.

Reviveu, porém, posteriormente, e em 1856, o governador civil Nicolau Anastacio de Bettencourt por alvará de 25 de janeiro creava uma commissão filial composta do rvd.^o Antonio Joaquim Borges vigario do Cabo da Praia—presidente; José Coelho Cotta, vogal e thesoureiro; João Machado Bertão, Francisco Vas Toste André Coelho e João Vieira Cardoso—vogaes; e o padre José Bernardo Corvello—secretario, e a esta commissão encarregou de dirigir a edificação d'uma egreja na povoação do Raminho, prestando a esta obra todo o auxilio que poudo.

Sendo, porém, escassos os meios de que a autoridade dispôz pela deficiência da verba applicada para Obras Publicas, teve a referida commissão de sollicitar esmolos da caridade publica para este fim o que fez por meio d'uma circular concebida nos seguintes termos.

«Illm.^o Sr. A commissão filial encarregada por Alvará do Governo Civil da edificação da Igreja na povoação do Raminho da freguezia dos Altares, desejando ultimar esta obra

já assaz adiantada, vem dirigir a v. s. suas rogativas para que se sirva tomar parte n'esta empresa reconhecidamente meritoria, contribuindo com seus donativos que tem de ser applicados a um destino eminentemente piedoso.

A commissão confiada nos sentimentos de beneficencia, e caridade, que ennobrece a v. s. nutre a bem fundada esperanca que terá favoravel resultado a sua rogativa.

Todo o obulo será bem acceito e com profunda gratidão e reconhecimento acolhido.

Raminho. 3 de fevereiro de 1857.

De V. S. &

(assignada a commissão referida)

Fique em seguida consignado o que esta subscrição rendem, para que os nomes dos respectivos signatarios sejam sempre lembrados pela gratidão dos habitantes do Raminho.

Relação nominal das pessoas que tem concorrido com seus donativos para a Igreja do Raminho.

Nicolau Anastacio de Bettencourt	48800
Conego João Ignacio Rocha	502000
Manuel de Souza	7600
Domingos de Souza Mendes	15200
Antonio José da Rocha	25400
João Pacheco da Costa	7600
O Deão Narciso Antonio da Fonseca	25400
O Commendador Rodrigues Fartura	25400
M. J. P. L	15200
Roberto Luiz de Mesquita Pimentel	25400
B. S. Sena Freitas	15200
Manuel d'Avila	15200
Padre Mariano Constantino Homem	15200
Francisco José Teixeira	15200
Padre Manuel Paim da Camara	15200

Egas Moniz Barreto	2\$450
D. Francisca Rocha	1\$200
José Caetano Serpa	1\$200
Simão de Carvalho	\$240
Manuel Correa Picanco	\$600
Thomaz Pereira	\$600
Candido Corvelo	\$600
José Corvelo	\$600
Antonio Corvelo	1\$200
Ignacio Corvelo	1\$200
Francisco Corvelo	1\$200
Thomaz Corvelo	1\$200
José Maria de Lemos	\$600
Miguel Machado Ferreira	\$600
Francisco Bernardo Madureira	\$600
Luiza Margarida viuva	\$600
Mestre Eschola Ignacio Luiz Parreira	1\$200
Thesoureiro-Mór José Prudencio Telles	\$600
Francisco Gonçalves dos Santos	\$240
Beneficiado João Ferreira Alamião	\$600
Padre Manuel José de Brum	\$240
Padre Salvador Homem d'Almeida	\$600
Antonio Homem da Costa Noremba	\$240
Thomé de Castro	\$600
João Maria da Silva	\$600
Francisco de Menezes Lemos	4\$240
Dr. Antonio José d'Amorim	\$480
João Fernandes Teixeira	\$600
João Gonçalves Bertão	1\$200
D. Margarida Candida do Canto	2\$800
Francisco Marianno	1\$800
João Gonçalves	\$120
José Correa	\$120
José Machado Cota	1\$200
Joséfa Bernarda	\$240
Padre João Guilherme da Costa	3\$200
Vigario João José da Silveira	5\$200
Padre José Bernardo Corvelo	14\$200

Francisco Borges de Menezes	\$340
Antonio Martins Gil	1\$200
João Ferreira	\$600
D. Adelaide de Menezes	1\$200
D. Maria José Coelho Borges	\$600
D. Maria José Sieuve	1\$100
Conego José Machado Evangelho	1\$200
João Christiano Huort	1\$200
Antonio Moniz Borges Soares	1\$200
D. Henrique Brito do Rio	1\$200
Manuel Augusto Coelho Borges	\$600
Fernando Joaquim de S. Rocha	600
Miguel Coelho Borges	240
Matheus Borges do Canto	6\$000
Matheus Machado Corvello	1\$200
Manuel José Pereira de Betencourt	600
Luiz Augusto Pedro Sande	480
Varios anonymos	4\$900

Somma Rs.

152\$530

Com esta verba, com a que dos fundos publicos pôde conceder o referido governador civil, adiantou-se esta tão necessaria edificação que seis annos depois estava completa.

Não teria, porem, tido tão rapido impulso se não fôra o nunca desmentido zelo dos membros da commissão, entre os quaes se distinguiram principalmente o presidente rvd.^{mo} Antonio Joaquim Borges, vigario do Cabo da Praia, o actual vice-vigario de S. Matheus rvd.^{mo} José Bernardo Corvello, e um benemerito filho da freguezia por nome José Coelho Netto.

O zelo do rvd.^{mo} presidente foi excepcional se attendermos a que sendo de tão longe, acceitou a presidencia d'uma tal obra que demandava continuos cuidados e viagens.

Tornou-se incansavel o rvd.^{mo} sr. José Bernardo Corvello, imprimindo em tudo o cunho do seu muito empenho e cuidado pela realisacão d'este empreendimento, na verdade gigantes-

co. para os recursos de que se dispunha. Mas o seu zelo não cansava. Multiplicava-se por toda a parte, pedindo, animando, esmolando e trabalhando. Ia ás freguezias proximas pedir recursos, e conta-se que uma vez recebeu esta resposta: *Vá pedir para o inferno.* ao que elle mansa e promptamente respondeu *lá iria se soubesse de me darem lá alguma esmola!*

Com o pensar d'este benemerito sacerdote identificava-se o d'um bom filho d'aquella localidade, o respeitavel cidadão Jose Coelho Netto.

O nome d'este bom homem deve ser pronunciado por todos os filhos do Raminho com o maior respeito.

Foi elle um dos principaes contribuintes para as despezas da construcção, e animava os seus concidadãos, para todos os trabalhos necessarios, com o seu constante exemplo. Tive a gloria e indissivel prazer de ver coroados os seus esforços; e deixou bem assignalado o seu amor por esta edificação tão necessaria e tão piedosa, legando em seu testamento á Junta dez alqueires de renda.

Foi ainda elle que alluceou o terreno para o cemiterio quando depois se pensou em elevar o curato a parochia, sendo tambem o primeiro que n'este cemiterio se sepultou, por licença especial, antes de elle estar completo e bento. Jaz em sepultura assignalada com uma modesta pedra, que mesmo assim a distingue das demais sepulturas, como uma manifestação da gratidão d'aquelle povo para com a sua memoria abençoada.

Foi em 1855 que começou esta edificação que em 1861 estava completa, constituindo um elegante templo d'uma nave, com tres altares, collocado no centro da povoação, em lugar vistoso e elevado, para o qual se dá ingresso por uma magestosa escadaria sobranceira á estrada real.

Foi imponente a festa da benção d'esta egreja, principiando por uma brilhante procissão que sahio da Egreja dos Altares, conduzindo-se n'ella a Imagem de S. Francisco Xavier, que lhe devia servir de orago; havendo solemne missa e sermões prégados pelos rev.^{mos} thezoureiro-mór da Ca-

thedral José Prudencio Telles de Bettencourt, e vigário de Santa Barbara João Lourenço da Rocha.

A edificação e a benção ficaram commemoradas n'uma inscripção aberta por sobre o arco da capella mór que dizia assim :

—A caridade levantou este templo; a sua primeira pedra foi lançada no dia 16 d'agosto do anno de 1855. E abriu-se ao culto religioso a 26 d'outubro de 1861.—

Esta inscripção já não existe, nem o templo permanece como o deixaram os primeiros edificadores.

Está hoje muito mais espaçoso, tendo-se realisado n'elle consideraveis obras no anno de 1890.

Com o incremento rapido da população tornava-se o primitivo templo muito acanhado para a comportar.

A necessidade de o ampliar occorreu ao primeiro vigário do Raminho o rvdm.^o João Bernardo Corveilo d'Avila, actual vigário da Terra Chã. Com este fim ainda realisou um peditório geral na freguezia, com o resultado do qual comprou uma porção consideravel de pedra que fez conduzir para o adro em carros por elle pedidos.

Coincidiu, porem, a installação d'estes trabalhos com a sua transferencia para a Terra-Chã.

Succedeu-lhe o actual rvdm.^o vigário Augusto Pereira da Silveira, a quem a necessidade impoz a execução d'esta obra para a qual só tinha 332,000 reis.

Não esmoreceu, porém; levado pelo seu zelo e força de vontade, só e com tão poucos recursos, poz hombros a essa obra collossal por todas as circumstancias —e levou-a ao fim, rapida, promptamente;—em pouco mais de seis mezes!

Abateu até aos alicerces toda a capella mór e sacristias; acrescentou o corpo da Igreja com dois arcos que dão entrada para quatro novas capellas; em seguida a estes arcos ergueu a capella mór, mais alta e espaçosa do que a primitiva, ladeando-a com duas amplas sacristias, por sobre as quaes correm duas bellas salas, excellentes para archivo e para o resguardo de todas as alfaias da Igreja.

Tudo isto se realisou sob a immediata direcção do dito

rvdm.º vigário, que ao mesmo tempo andava de porta em porta solicitando donativos, de dinheiro, de madeira, por meio de subscrições na ilha e fóra d'ella, chegando até a ajudar com seus debéis hombros a conducção d'algumas pedras quando isso era necessário!

Tão grande serviço á Egreja é por certo digno dos maiores encomios, pois que excede em muito a edificação primitiva, se se attender a que esta augmentou talvez em tamanho tanto como aquella tinha; e a que a primitiva Egreja levou seis annos a completar-se, tendo a seu favor a authoridade administrativa, subsidio do estado, e uma commissão composta de membros zelosissimos, em quanto que a actual nada recebeu do Estado, não foi auxiliada por commissão, nenhuma e apenas em seis mezes ficou em estado de se abrir ao culto publico!

E' pouco o muito que se diga para enaltecer este tão assignalado serviço, que dá a medida exacta d'um grande zelo pela causada religião, e d'uma energia de vontade propria para os maiores empreendimentos.

Recebeu, porem, o seu zelo visivel, protecção de Deus.

Um dia que varios amigos, entre os quaes o exm.º conego Antonio Maria Ferreira, visitaram esta obra resolveram abrir uma subscrição no jornal *Peregrino de Lourdes*, a que attingio a importante quantia de 190.º940 reis.

Por duas vezes o exm.º Miguel Coelho, amigo do rrm.º vigário e empregado d'alfandega, contemplou esta obra com cerca de 200.º000 reis, que lhe pertenciam e lhe foram concedidas como pagamento d'umas multas na mesma alfandega; do Brazil veio um importante donativo, alguns pequenos subsidios pelo cofre de Bulla da Santa Cruzada, e o resto tem sido supprido pelo piedoso povo da freguezia.

Ficaria incompleta esta noticia, sem archivar aqui os nomes das pessoas que contribuíram para a reedificação d'esta Egreja com os seus donativos solicitados pelo *Peregrino de Lourdes*. Eil-os :

O Conego Antonio Ferreira, por uma especial devoção para

com São Francisco Xavier, Apostolo das Indias, offereceu a quantia de cem mil reis, proveniente da venda d'uma imprensa que lhe doou o venerando sr. Bispo fallecido Dom João Maria, e que hoje é propriedade da Livraria Religiosa, d'esta cidade d'Angia, pedindo ao zeloso Vigario do Raminho que celebre por alma de Sua Ex. ^a Rvm. ^a uma missa no dia 27 de janeiro proximo, 2. ^o anniversario do tristissimo fallecimento do sempre saudoso e chorado Prelado, convidando para esse acto os seus bons parochianos		1007000
Padre José Bernardo Corvello, coadiutor do Rvm. ^a Vigario de S. Matheus		507000
Padre Eugenio Augusto d'Oliveira		27500
O Exm. ^a João Maria da Silva, d'esta cidade escreve-nos dizendo que, tendo recebido d'uma pessoa a quantia de dez mil reis, como restituição que lhe era devida, e que foi mandada fazer em confissão, offerece a dita quantia para esta santa obra, admirando mais uma vez, as santas instituições do christianismo, que assim procuram zelar os direitos de cada um e que tantas vezes são lesados por aquelles que desconhecem esta maxima: <i>Não faças a outrem o que não queres que te façam a ti</i>		107000
Vigario Manuel Maria da Costa		17250
Padre Antonio Botelho de Lima, procurador e professor do Seminario		13550
Um anonymo, dedicado devoto de S. Francisco Xavier, que sente não poder dar muito mais		13250
Redacção do «Cartão de Visita»		17250
Francisco Candido de Barcellos, de S. Bartholomeu		27500
Antonio Augusto de Barcellos, filho (<i>idem</i>) . .		37625
Manuel Augusto de Barcellos, filho, (<i>idem</i>) . .		2250
Uma devota de S. Francisco Xavier (<i>idem</i>) . .		17250
Padre Henrique Augusto Ribeiro, cura de S.		

Matheus por si, e por um piedoso devoto de S. Francisco Xavier	2\$500
Manuel de Barcellos Borges, de S. Matheus	\$625
João Correa d'Avila, (<i>idem</i>)	1\$250
Antonio José de Souza (<i>idem</i>)	\$250
José Cotta Fagundes	\$625
Manuel Jacinto Fisher	\$125
Francisco Mendes da Rocha	\$250
Antonio Rodrigues de Freitas	5\$000
Uma devota de S. Francisco Xavier, applicado em suffragio por uma alma	1\$250
Vigario José Alves da Silva	1\$250
Padre José Furtado da Ponte, da ilha de S. Miguel	1\$250
Maria Candida Costa, da freguezia de S. Ma- theus da Calheta	\$250
Francisco Ignacio Espinola, Junior	\$165
Antonio Coelho Esteves	\$100
Padre João Maria Vaz Pacheco de Castro, Be- neficiado da Matriz de Ponta Delgada offe- rece para serem vendidos 50 exemplares da vida de S. Francisco Xavier, com a sua no- vena, assim de que o respectivo producto seja applicado para as obras da sua egreja	
José Maria Sodré, escrivão da Camara Eccle- siastica.	\$625

Somma Rs.

190\$940

Incompleta ainda a primitiva edificação da Egreja, de novo se suscitou a ideia de ser ella a séde d'um curato. E empregados os esforços necessarios foi authorisada a sua creação por Decreto de 14 d'agosto de 1861, e creado afinal por Provisão do sr. Bispo D. Frei Estevão de Jesus Maria datada do 1.º d'outubro do dito anno, cujo theor. é o seguin-
te :

D. Fr. Estevam de Jesus Maria, por mercê de Deus, e da Santa Sé Apostolica, Bispo d'Angra, e mais Ilhas dos Açores, e do Concelho de Sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde.

Ao Reverendo Vigario da Igreja Parochial de S. Roque, do logar dos Altares, d'esta ilha Terceira, e Bispo de Angra: Saude, Paz, e Benção em Nosso Senhor Jesus Christo.

FAZEMOS SABER: que Sua Magestade Fidelissima El-Rey, por Decreto de 14 de Agosto do corrente anno, Houve por bem autorisar a creação de um curato no logar do Raminho, pertencente á Freguezia de S. Roque, do logar dos Altares, desta ilha Terceira, no Districto e Diocese de Angra, com a invocação de S. Francisco Xavier, ficando suffraganeo da referida Parochial, sendo o dito Decreto do theor seguinte:—Tendo subido á Minha Real Presença a Representação da Camara Municipal da Villa da Praia da Victoria, e da Junta de Parochia, e moradores da Freguezia de San Roque dos Altares, no Districto e Diocese d'Angra, pedindo a creação no logar do Raminho de um curato suffraganeo da freguezia mencionada; e Constando-me pelas informações recebidas do Reverendo Bispo, e do Governador Civil do Districto, que a providencia sollicitada se torna de grande necessidade, por ser difficil o accesso dos moradores d'aquelle logar á Igreja Parochial: Hei por bem, ouvido o Conselheiro Procurador Geral da Coroa, Conformando-me com o parecer do dito Reverendo Prelado e Usando da authorisação concedida pela Carta de Lei de quatro de junho de mil oito centos cincoenta e nove, Resolver que possa com effeito proceder-se competentemente á creação de um curato no referido logar do Raminho, com a invocação de Sam Francisco Xavier, e suffraganeo da Igreja Parochial de San Roque dos Altares; devendo abonar-se annualmente para congrua sustentação do respectivo cura a mesma quan-

tia que está arbitrada aos outros curas da mesma Diocese em eguaes circunstancias.—O ministro e Secretario d'Estádo dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça assim o tenha entendido, e faça executar. Paço em quatorze de Agosto de mil oito centos sessenta e um.—Rey.—Antonio Alberto de Moraes Carvalho.

Na conformidade pois do presente Decreto, e da Portaria de vinte um d'Agosto do dito anno, que o acompanhou Creamos, e Erigimos em Curato, como é de Direito, a Egreja de Sam Francisco Xavier, do logar do Raminho, tendo por seos freguezes os moradores do referido logar, ficando o mesmo curato suffraganeo da Parochial de San Roque dos Altares, d'esta ilha Terceira, e Bispado d'Angra. E para que a todo o tempo conste o expellido, Mandamos que esta Nossa Provisão seja registada no archivo da sobredita parochial dos Altares, e n'elle conservada, registando-se igualmente em a Nossa Camara Ecclesiastica.

Dada, e passada em o Nosso Palacio Episcopal, sob Nosso signal, e o sello maior das Nossas armas, aos um de Outubro do anno de mil oito centos sessenta e um.—E eu, José Maria Sodré, Escrivão do Ecclesiastico a escrevi.

✠ *Fr. Estevão Bispo d'Angra.*

—N'este curato serviram os revm.^{os} srs. Antonio Coelho Martins Maya, actual cura de S. Bento d'Angra; Augusto Borges Pinheiro, actual cura dos Altares; José Maria da Costa, hoje vigario nas Manadas de S. Jorge, e Antonio d'Oliveira Moraes actual vigario das Angustias do Fayal.

O grande desenvolvimento que teve este curato pelo rapido incremento da sua população e construcção de muitas casas á beira da estrada real, que attingiu muito aforoseamento, bem como a natural aspiração de independencia dos seus habitantes, produziu tudo a ideia de ser elevada a parochia.

Esta ideia foi bem recebida pelas pessoas influentes a quem foi exposta, e afinal por decreto de 11 de julho de 1878, sendo deputado por este círculo o actual par do reino Conde de Sieuve de Menezes, e por empenho e sollicitação de s. ex.^a, foi elevado a parochia independente o curato de São Francisco Xavier do Raminho.

Exposto á publicidade o theor do respectivo decreto, pela authoridade ecclesiastica, para que houvessem de reclamar os interessados na delimitação final da nova parochia, todo o povo da Canada dos Morros, o da Estrada Real até ao Outeiro da Chourica, expoz em requerimento que o seu commodo e vontade era continuar a pertencer aos Altares, o que dava em resultado ficar a nova parochia com um terço da população total da freguezia primitiva.

Não obstante isso e a informação da authoridade ecclesiastica favoravel a esta reclamação, a delimitação foi ordenada superiormente em contrario, e ficaram pertencendo á nova parochia todos os reclamantes.

Concluido este demorado processo foi afinal creada a parochia de S. Francisco Xavier do Raminho pelo Exm.^o e Revm.^o sr. Bispo D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel, por sua Provisão de 3 de fevereiro de 1880.

O theor d'essa Provisão é como se segue:

Dom João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel, por mercê de Deus, e da Santa Sé Apostolica, Bispo d'Angra, e mais illhas dos Açores, do Concelho de Sua Magestade Fidelissima, Commendador da Ordem de Christo etc.

Aos Rym.^{os} Parochos das freguezias de S. Roque dos Altares, e de S. Francisco Xavier do lugar do Raminho, e mais fieis das mesmas freguezias, a quem o conhecimento desta Nossa Carta pertencer, saude, paz, e benção em nosso Senhor Jesus Christo.

Fazemos saber que Sua Magestade Fidelissima El-Rey,

por Decreto de onze de Julho de mil oito centos setenta e oito, Houve por bem Resolver que o antigo curato de São Francisco Xavier, até agora sujeito á dita freguezia dos Altares, do Concelho e Districto d'Angra, podesse ser elevado a parochia senão o mesmo Decreto do teor seguinte:—Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça. Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos. Segunda Repartição. Tendo subido á Minha Real Presença a representação em que os habitantes do lugar do Raminho, Curato de São Francisco Xavier, suffraganeo da freguezia de São Roque dos Altares no Concelho e Districto d'Angra do Heroismo, pedindo que o mesmo curato seja elevado a parochia independente; Constando-me pelas informações recebidas do Reverendo Bispo da Diocese d'Angra, e da Respectiva Auctoridade Administrativa que se torna de necessidade a providencia que se solicita pelas circumstancias que tornão recommendavel o lugar de que se trata; Conformando-me com o parecer do Reverendo Prelado, Usando da authorisação concedida pela Carta de Lei de quatro de junho de mil oito centos cincoenta e nove; e visto a disposição do paragrapho segundo do artigo terceiro do novo Código Administrativo, approvado pela Carta de Lei de seis de Maio do corrente anno: Hei por bem Resolver que possa com effeito ser elevado a Parochia o Curato de São Francisco Xavier, ficando constituindo uma freguezia independente; e abonando-se annualmente para congrua e subsistencia do parochia da nova freguezia uma quantia egual a que se acha estabelecida para a referida Parochia de São Roque dos Altares. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça o tenha assim entendido, e faça executar. Paço em onze de Julho de mil oitocentos setenta e oito.—Rey—Augusto Cezar Barjona de Freitas.—E tendo-nos sido ordenado em officio de doze do dito mez de julho, que acompanhou o citado Decreto, que procedessemos a todos os actos competentes á nossa espirital jurisdicção, e necessario para os effeitos ecclesiasticos da criação da nova freguezia, mandamos expedir editaes convidando os povos interessados na constituição della para representarem o que julgassem convenient-

te sobre a linha divisoria da nova freguezia; e tendo-se suscitado algumas duvidas e encontrados pareceres a tal respeito, tivemos de consultar o governo de Sua Magestade, a fim de tudo ser resolvido convenientemente; e em resultado foi-nos expedida a Portaria do theor seguinte:—Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça. Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos. Segunda Repartição. Sua Magestade El-Rey Manda declarar ao Reverendo Bispo da Diocese de Angra, com referencia á sua representação de onze d'Agosto proximo preterito, que dispondo-se simplesmente no Decreto de onze de julho ultimo que pode ser elevado a parochia independente o curato de São Francisco Xavier, sufraganeo da de São Roque dos Altares, sem que tenha sido autorizada alteração alguma na respectiva circumscripção, por não se ter mostrado pelas informações então havidas ser ella necessaria, deve considerar-se demarcada a nova freguezia pelos mesmos limites do curato, em quanto outra cousa não for superiormente resolvida, quando por ventura venha a conhecer-se pelos meios competentes não ser aquella demarcação a mais racional e conveniente. E devolvendo-se o processo que acompanhou a referida representação para seguir os termos regulares e poder verificar-se a criação da alludida parochia na conformidade do citado Decreto, Manda outro sim o Mesmo Augusto Senhor ponderar que, para evitar duvidas no futuro sobre os limites das duas freguezias, convem que na linha divisoria que as separa sejam postos os necessarios marcos; devendo a este respeito providenciar o sobredito Prelado, d'accordo com o Governador Civil do Districto. O que se communica ao Reverendo Bispo da Diocese d'Angra para seu conhecimento e devidos effeitos. Paço em tres de Setembro de mil oito centos setenta e nove.—Adriano de Abreu Cardoso Machado. Pelo que, tendo-se collocado os ditos marcos das duas referidas freguezias, e achando-se preenchidos as demais formalidades legais, proferimos nos respectivos authos a sentença do theor seguinte:—*Christi Jesu nomine invocato*. Vistos estes autos, d'elles consta que por decreto de onze de julho de mil oito centos setenta e oito foi Sua Magestade servido

permitte que o curato de São Francisco Xavier do lugar do Raminho, pertencente á freguezia de São Roque dos Altares, desta Ilha Terceira, fosse elevado á cathogoria de freguezia independente, abonando-se annualmente para congrua e sustentação do Parocho da nova freguezia quantia igual á que se achá estabelecida para o da dita freguezia de São Roque dos Altares. Mostra-se egualmente pela informação do Reverendo Parocho que a nova projectada freguezia tem um bom templo para Matriz, com sacratio, onde está já o Santissimo Sacramento, pia baptismal, sinos, paramentos e alfaias necessarias a uma parochia, assim como cemiterio competentemente murado e já bento. Mostra-se mais que na conformidade do parecer da Autoridade superior Administrativa, e Regias determinações constantes da Portaria de folhas quarenta, os limites da nova freguezia devem ser os mesmos que eram do curato. Pelo que, e mais dos autos, estando reconhecida a utilidade da nova freguezia, que conterá presentemente tresentos quarenta e dois fogos, com mil duzentos cincoenta e oito almas, comprehendendo todas as povoações que são conhecidas com o nome generico de RAMINHO, ficando a freguezia de São Roque dos Altares ainda superior á nova freguezia em população e extensão; usando da autoridade que Nos confere o Concilio Tridentino Sess. 21, Cap. 4.º, de reformar; e da faculdade concedida pelo citado decreto de onze de Julho do anno mencionado de mil oito centos setenta e oito, criamos e constituimos a Igreja de São Francisco Xavier, do lugar do Raminho d'esta ilha Terceira, em Igreja parochial, com os privilegios e regalias que lhe são proprios, e conferimos aos Parochos, que forem d'ella d'aqui em diante, a denominação de vigarios, e a jurisdicção parochial ordinaria, com a congrua de duzentos cincoenta e um mil duzentos e oitenta réis fortes, igual á da freguezia de São Roque, na conformidade do disposto no dito decreto; e com direito a receber, alem della os emolumentos de estóla, benesses, ou quaesquer outros que directamente lhes competirem; e os declaramos, assim como os freguezes da nova parochia, inteiramente desligados da de São Roque dos Altares para todos os effeitos

ecclesiasticos, sendo os limites da nova freguezia os seguintes, que são os mesmos que tinha o curato: —pelo norte o mar; pelo sul a serra; pelo nascente a linha dirigida pelos quatro marcos collocados pela respectiva Autoridade nos seguintes lugares: —marco velho, biscouto grande, canadinha, e ponta dos biscoutos ao Boqueirão, como consta do auto de folhas quarenta e quatro, e pelo ponente —canada das vinhas na direcção da Rocha do Peneireiro. A cargo da respectiva Junta de Parochia fica a conservação e reparos da parochial, de seus paramentos e alfaías, assim como prover ás despesas necessarias para o azeite da lampada que deve estar continuamente com luz diante do Santissimo Sacramento. E para o culto do mesmo Augustissimo Sacramento e do Glorioso São Francisco Xavier, que fica sendo o Orago da freguezia, recommendamos se institua, com a brevidade possivel, uma confraria que tome o mesmo culto a seu cargo, assim como as festas do mesmo Santissimo Sacramento, e do Santo Padroeiro. Passe-se uma carta authentica com o theor do citado decreto e com o theor da citada portaria de folhas quarenta e desta sentença para o archivo da nova freguezia, a qual será lida á estação da primeira missa conventual da mesma e remetta-se copia d'esta ao governo de Sua Magestade; e ao Ecclesiastico, Governador Civil do Districto, e ao Reverendo Parocho da freguezia de São Roque dos Altares, para os devidos effeitos. Angra do Heroismo, tres de Fevereiro de mil oitocentos e oitenta. «João Maria, Bispo d'Angra. E com o theor da dita sentença e mais documentos Mandamos passar a presente Carta, que ficará archivada no cartorio da nova freguezia do Raminho, e se cumprirá como nella se contem, para o que lhe interpomos nossa Autoridade Ordinaria, e Judicial Decreto. Dada e passada em este nosso Paço Episcopal d'Angra do Heroismo na ilha Terceira, sob nosso signal, e sello, aos nove de Fevereiro de mil oitocentos e oitenta. E eu José Maria Sodré, escrivão da Camara Ecclesiastica a escrevi. João Maria Bispo de Angra. Logar do Sello. Carta da criação e constituição da egreja de São Francisco Xavier do lugar do Raminho, d'esta ilha

Terceira, em egreja parochial, et caetera. Para vossa excellencia reverendissima ver e assignar.

Está conforme. Angra do Heroismo, aos 11 de Fevereiro de 1880.

O escrivão da Camara Ecclesiastica,
José Maria Sodré.

—O dia 15 de fevereiro de 1880, primeira dominga da quaresma, dia em que a nova parochia começou a funcionar, foi de natural e immenso regostio para os habitantes do Raminho.

Inaugurou-se a nova parochia com uma pomposa solemnidade que constou de missa cantada. *Te-Deum* e sermão pregado por mim que era então vigario dos Altares e que promovi tal solemnidade.

Já no dia 26 de maio de 1879 tinha eu procedido á benção do novo cemiterio do Raminho por commissão que me fôra conferida pelo Ex.^{mo} Prelado em sua Provisão de 21 do dito mez.

Antecipou-se a benção d'este cemiterio á data em que a nova freguezia começou a funcionar, por sollicitação minha feita ao Ex.^o Prelado para obstar a conflictos que se estavam produzindo.

A par da justa alegria do povo do Raminho que via o seu curato elevado a parochia, ficou lavrando muito fundo o desgosto dos habitantes da Canada dos Morros e immediações que recebêram um indeferido á reclamação para que fôrão convidados pela authoridade.

As consequências d'este desgosto foram—retrairem-se os ditos habitantes de qualquer serviço religioso no Raminho, a ponto de não se desobrigarem das quaresmas, deixarem de fazer as suas coroações de Espirito Santo, não darem esmola, como costumavam, para o culto religioso n'aquelle Egreja e conservarem os filhos por baptisar !!

Este estado de violencia e de profundo desgosto era acompanhado de continuas reclamações ao ex.^o Prelado e ao governo de Sua Magestade.

Attendidas afinal foi por Decreto de 28 de junho de 1882 alterada a demarcação das duas freguezias que foi effectuada por Provisão do Exm.^o Prelado de cinco de setembro d'esse anno—a qual é do theor seguinte:

D. João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel, por mercê de Deus, e da Santa Sé Apostolica, Bispo d'Angra, e mais illas dos Açores do Concelho de Sua Magestade, Comendador da Ordem de Christo.

Aos que esta Nossa Provisão virem, saude e graça:

Fazemos saber, que nos autos do processo instaurado para a demarcação das duas freguezias, de S. Roque dos Altares, e de S. Francisco Xavier do lugar do Raminho, desta ilha Terceira, tratando-se de reformar a dita demarcação em virtude do Decreto de vinte oito de junho do corrente anno, depois de preenchidas as formalidades legais que entendemos necessarias, e indispensaveis para o indicado fim, proferimos o julgado do teor seguinte: Vistos estes autos, et caetera; d'elles se mostra que por Decreto de vinte oito de junho do corrente anno foi Sua Magestade servido ordenar pelos motivos que Lhe forão presentes, e em conformidade com o que tinhamos informado o mesmo Augusto Senhor, que a povoação que se denomina =Canada dos Morros= que pertencia á freguezia de São Francisco Xavier do lugar do Raminho, desta Ilha Terceira, fique pertencendo d'aqui em diante para todos os effectos ecclesiasticos á freguezia de São Roque dos Altares desta mesma ilha, servindo de limite entre as duas parochias os marcos mandados collocar pelo excellentissimo Governador Civil do Districto, e são, como se vê no auto de ratificação que por copia se acha a folhas sessenta e nove: um por detraz da casa de Manuel do Couto Fagundes, na distancia de vinte dois metros do eixo da Canada dos morros; outro por detraz da casa de Francisco

Gonçalves Ramos, junto da ribeira denominada dos Dois Moios, em que se inscreveo em tinta vermelha d'oleo a lettra —A,—e outro na entrada da dita canada dos Dois Moios, na parede divisoria da propriedade de Francisco Vaz Toste, indicado com a lettra —R— a tinta vermelha. Pelo que, pela presente subtrahimos da jurisdicção da parochia da freguezia de São Francisco Xavier, do Raminho, da ilha Terceira os fieis da povoação da canada dos Morros, limitados pelos supra mencionados marcos; e os sujeitamos ao parochio da freguezia de São Roque dos Altares, como seus freguezes, não só no presente, mas egualmente no futuro; recommendando aos mesmos fieis que reconheção e respeitem o dito parochio da egreja de São Roque dos Altares como proprio parochio para todos os effeitos. Passe-se Provisão com copia da presente Sentença, de que se extrahirão cinco exemplares: um para o archivo da freguezia de São Roque dos Altares; outro para o archivo da freguezia de São Francisco Xavier do Raminho; outro para ser enviado á Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça; outro para o Governo Civil d'este Districto d'Angra, e outro finalmente para a respectiva Camara Municipal. E paguem os interessados as despezas. Angra do Heroismo, cinco de Setembro de mil oito centos oitenta e dois. —«João Maria, Bispo d'Angra.»— E com theor da dita Sentença mandamos passar esta Provisão, que ficará archivada no cartorio da freguezia dos Altares, e se cumprirá como n'ella contem, para o que lhe interposmos a Nossa Autoridade Ordinaria, e Judicial Decreto. Dada, e passada em este nosso Paço Episcopal d'Angra do Heroismo, na Ilha Terceira, sob nosso signal e sello, aos 11 de Setembro de 1882. E eu, José Maria Sodré, escrivão da Camara ecclesiastica a escrevi.

✠ *João Maria, Bispo d'Angra.*

Ainda com esta demarcação não ficaram satisfeitos todos os reclamantes, porque por um engano na redacção do Decreto ficou incorporado nos Altares o extremo Oeste da Canada dos Morros que devia pertencer ao Raminho por as-

sim o pedir o bom serviço, tendo ficado incorporada no Raminho a parte da estrada real até á Chouriça cuja população reclamára também para ser dos Altares.

No entanto aquietaram-se os animos por já estarem cansados de tão prolongada lucta, e assim tem funcionado as duas freguezias sem novos conflictos de demarcação.

Não obstante reconhecer que esta divisão como está ficou anomala, sou de opinião que assim continue para evitar-se odios, dissensões e malcrenças que deixam estragos irreparaveis, e a que devem a todo o custo subtrair-se estes dois povos tão naturalmente unidos pelas mesmas tradições e pelos laços estreitissimos da religião e do sangue.

Desde o dia 15 de fevrelro em que esta parochia começou a funcionar, passou a vice-vigario o cura que então era o red.^{mo} Antonio d'Oliveira Moraes.

Foi posta a concurso esta Egreja por Edital de 28 de maio de 1880, em abril de 1881 foi n'ella apresentado o seu primeiro vigario revd.^{mo} João Bernardo Corvello d'Avila, actual vigario da Terra Chã natural da freguezia de S. Mathheus d'este concelho, o qual effectuou a sua collação no dia 24 de junho e a sua posse no dia 22 de setembro d'esse anno.

Funcionou n'esta Egreja até 1888, anno em que foi transferido para a Terra Chã d'esta ilha.

E' sacerdote muito zeloso, habilitado com os cursos de preparatorios do Lyceu d'Angra, e de theologia do Seminario, e que servio de cura em Santa Quiteria da Graciosa e nas Cinco Ribeiras d'esta ilha.

Deveu-lhe muito a Egreja do Raminho pelo esplendor do culto e aquisição de alfaias. Um pontifical de damasco branco enramado de amarello, casulas para o serviço diario, alvas, toalhas, cortinados e colchas para a capella, janellas e portas, tudo foi adquirido pelos esforços do seu zelo.

No seu tempo e sob a sua direcção é que se fizeram de madeira, e com muita arte e economia, as seis capellinhas que servem de Passos no dia da respectiva procissão desarmando-se facilmente e occupando pouco espaço depois de desarmados.

Foi também devido ás suas supplicas que o segundo conde da Praia da Victoria sollicitou do governo e obteve que do extincto convento de S. Gonçalo d'Angra fossem transferidas para a Igreja d'esta freguezia, as imagens do Senhor Jesus dos Passos, de Nossa Senhora da Soledade e de Nossa Senhora da Esperança, com os respectivos vestidos e pratos, bem como uma colcha de setim azul que acompanhou a imagem de Nossa Senhora da Soledade.

Em consequencia d'esta aquisição estabeleceu-se para o segundo domingo de quaresma a procissão do Senhor dos Passos, e para dezembro a festa de Nossa Senhora da Esperança.

Foi ainda no tempo d'este zeloso ecclesiastico que o rvd.^{mo} vice-vigario de S. Matheus—José Bernardo Corvello, offereceu a esta mesma Igreja uma bella custodia de prata para exposição do Santissimo Sacramento, uma cruz de prata com o Santo Lenho, e uma casula preta, e que se obteve uma Imagem do Menino Jesus, um lustre de vidro, alguns alcatifados, muitos vasos de porcelana e muitas flôres artificiaes.

—Succedeu-lhe o actual rvd.^{mo} vigario Augusto Pereira da Silveira.

E' também sacerdote muito zeloso, habilitado com o curso de preparatorios para o seminario d'Angra que frequentou com distincção.

E' natural da villa das Vellas da ilha de S. Jorge, e foi cura na freguezia de Rozaes da mesma ilha, desde setembro de 1884 até agosto de 1886, e da referida freguezia das Vellas d'esde agosto de 1886 até maio de 1887, data em que foi nomeado vice-vigario do Raminho igreja de que tomou posse como vigario proprio no dia 24 de junho de 1888.

A este sacerdote se deve, como já fica dito, a ampliação da Igreja d'esta freguezia, e a completa transformação da casa que serve de residencia aos parochos.

Fôra esta casa edificada pelos esforços e zelo do rvd.^{mo} cura José Maria da Costa que para ella sollicitára esmolas por toda a freguezia, e que assim assegurou commoda habitação para os seus successôres.

Pela falta de recursos, sem duvida, foi bastante ordinaria a madeira empregada n'esta edificação.

Em consequencia d'isso ameaçava ruinas a casa ao tempo que se estava reedificando a Egreja.

O revm.^o vigario A. P. da Silveira vio-se pois, com mais esta imposição de muitos sacrificios e de muito trabalho, á qual se submetteu, e que completou com excellente resultado, tornando esta casa muito mais commoda e com uma larga duração completamente garantida, pela boa qualidade das madeiras agora empregadas.

Foi já no tempo d'este revm.^o parochio, e, sem duvida por iniciativa sua que da officina do escultor Queiroz do Porto, veio para esta Egreja uma excellente Imagem do Senhor Jesus Crucificado na attitude da agonia, que é um verdadeiro primôr, que muito honra a escultura portugueza.

Foi esta Imagem benta no dia 3 de dezembro de 1891, pelo revm.^o vigario de S. Matheus Manuel Maria da Costa, por occasião da celebração da festa do orago—S. Francisco Xavier.

O custo total d'esta Imagem foi de 157\$126 réis quantia offerecida pelos filhos da freguezia, residentes na America,—Francisco Gonçalves Ferreira, José Gonçalves Ferreira, Manuel de Souza, Joaquim Berberêa, José Diniz, Manuel Martins e José Pereira de Mendonça, natural das Flores, tambem residente na America.

—Possuo esta freguezia mais um bom Imperio do Espirito Santo e respectiva dispensa em cuja construcção se empenhou principalmente o fallecido Antonio Ferreira da Costa.

—Além d'estes edificios publicos está hoje a estrada real, principalmente a este da Egreja, orlada de alegres casas campestres que dão um tom ridente á freguezia e proporcionam uma boa vista do adro da Egreja e do extremo Oeste da estrada real.

—Na sua maior extensão comprehende a freguezia cerca de 5 kilometros de estrada macadamizada, pela qual es-

tão distribuidos tres chafarizes publicos que abastecem d'agua toda a povoação.

A actual população é de 1.264 habitantes distribuidos por 359 fogos.

—E' notavel este povo pelo espirito de união que sustenta entre si.

Em rasão d'isso tem-se levado a effeito as construcções referidas, amurrou-se o cemiterio sem auxilio da camara, e todas as despesas do culto e remuneração do thesoureiro parochial, saem das esmolas ordinarias que todos os annos são colhidas por toda a freguezia.

—Está n'ella estabelecida a Ordem Terceira da Penitencia que comprehende cêrca de 300 confrades.

—As principaes solemnidades religiosas que actualmente se celebram n'esta freguezia, são:

A procissão de Passos na 2.^a dominga de quaresma;

A festa de Santo Antonio com bôdo e arraial de tarde;

A de S. Francisco Xavier no dia 3 dezembro.

—E' muito fertil esta freguezia. Os seus terrenos de principio aridos e quasi estereis, a ponto de, em regra, só pagarem 20 reis de fôro por alqueice, attingem presentemente uma fertilidade esplendida, devido ao reviramento completo que os seus habitantes n'elle operaram.

Esta fertilidade actual e a continuação da exiguidade dos fôros antigos, produzem, como é natural, uma abastança geral em seus habitantes a qual muito tem concorrido para o rapido desenvolvimento da freguezia.

Hoje a necessidade maior d'este povo é a creação d'um logar de cura coadjutor.

Em regra, é indispensavel, para o bom desempenho do serviço religioso, em qualquer freguezia, que em todas haja dois sacerdotes. Uma doença do parochio, a necessidade que elle tem de sair muitas vezes para serviço publico e pessoal, a impossibilidade de todos os freguezes assistirem a uma só missa, o maior fructo do confessorario, tudo, e muito mais que por brevidade omito reclama imperiosamente dos governos que attendessem seriamente as mais instantes neces-

sidades do povo, a collocação de dois sacerdotes em qualquer freguezia.

N'esta, porém, a necessidade insta mais, se, além das razões geraes espendidas, attendermos á sua grande distancia da cidade (22 kilometros), que obriga a maior demora em qualquer ausencia do parochio, e á sua actual população que já é muito consideravel para um só padre, e que tende a desenvolver-se extraordinariamente.

Pela satisfação d'esta grande necessidade deve o povo do Raminho clamar com o maior empenho e instancia.

—Outra necessidade, posto que não tão instante, existe ainda, e que satisfeita completaria o bem estar d'este povo. E' a continuação da macadamisação da *Canada do Esteves*.

Esta canada, de muito e difficil transito, começou a ser macadamisada pela Camara d'Angra da presidência do ex.^{mo} Vital de Bettencourt Correa e Lemos, no anno de 1889. Quando chegar a completar-se este melhoramento e que seja possivel ao governo continuar um ramal de estrada que vá entroncar na Estrada Real n.º 3 ficaria esta freguezia gozando os mais invejaveis commodos.

Se não fossem as actuaes difficuldades financeiras do paiz e da Camara d'Angra, este projecto já estaria quasi executado, porque em 1890 o ex.^{mo} par do Reino Antonio do Rego Botelho de Faria, incansavel especialmente pelos melhoramentos d'esta freguezia e da dos Altares, accceitando benevolamente o encargo que lhe confiou a junta dos Altares, apresentou ao governo uma representação da mesma junta para que a Canada dos Mórros dos Altares, que passa pelo extremo leste da do Esteves do Raminho, fosse macadamisada, prolongando-se pelo *Tanque, Boqueirão, Caminho das Calles, da Silveira, e Mal Farto* um ramal que fosse exactamente entroncar na referida estrada real n.º 3.

Ficava assim feito o tão util ramal do Raminho, e justificada para immediata realisação a macadamisação da *Canada do Esteves*.

O empenho que perante o governo empregou o referido exm.^o par do reino deu em resultado que, de prompto, fossem mandados fazer os necessarios estudos; mas afinal este

tão útil e necessario melhoramento, que s. ex.^a tanto desejava ver realisado, ficou por enquanto sem andamento, por causa das circumstancias angustiosas da agudissima crise financeira em que o paiz entrou, de que tanto soffre ainda, e que tarde e fatalmente será resolvida como tudo permite suppôr.

Oxalá que não se realice o meu prognostico, e que, para breve, surgindo melhores dias para a patria, possa reflectir-se essa melhora entre nós, e que as ridentes freguezias dos Altares e Raminho possam ver realisadas essas suas tão justas aspirações.

No entanto como reclamo publico, e para que, realisadas ou não, de futuro se possa bem conhecer como e quem por ellas pugnou, aqui deixo transcripta a acta da sessão da junta dos Altares na qual se deu o primeiro passo para tal empreendimento.

«Sessão extraordinaria do dia 20 de fevereiro de 1890.

Reunida a Junta de Parochia da freguezia de S. Roque dos Altares, na sala das suas sessões no dia 20 de fevereiro do anno de mil oito centos e noventa, sob a presidencia do cidadão João de Simas de Menezes, estando presentes os vogaes José Coelho de Mello e Manuel Borges de Souza, o reverendo vigario José Alves da Silva e o regedor João Lourenço da Costa, aberta a sessão foi dada a palavra ao reverendo vigario que disse que os habitantes d'esta freguezia, em grande numero, lhe tinham significado a utilidade e necessidade d'uma estrada real que, começando á Cruz do Marco, no principio da Canada dos Morros, incluísse toda esta Canada e fosse pelo *Tanque*, *Boqueirão*, *Caminho das Calles*, da *Silveira*, e *Malfarto*, juntar-se á Estrada Real n.º 3. Disse mais que a utilidade d'esta estrada era geral para todo o serviço de pé e de carros d'esta freguezia, tendo a grande vantagem de ir encontrar-se com a utilissima estrada das Calles que a camara estava construindo, sendo ao mesmo tempo do maior proveito para a freguezia do Raminho por vir com ella tambem encontrar-se a Canada do Esteves em construcção pela mesma camara, e que lhe parecia conve-

niente representar a Junta n'este sentido ao governo de Sua Magestade.

Por toda a Junta foi este alvitre recebido com enthusiasmo e logo se deliberou representar nos termos seguintes:

SENHOR!—A Junta de Parochia de S. Roque dos Altares, do Concelho d'Angra do Heroismo, no empenho de promover a maior somma de melhoramentos na mesma parochia, e attendendo ao que lhe representou uma importante parte da respectiva população residente no caminho dos Morros, vem respeitosamente expôr a Vossa Magestade a necessidade de se construir uma estrada no mesmo caminho dos Morros, a qual continuando pelo *Tanque, Boqueirão, Caminho das Caltes, da Silveira e Mal Farto*, vá juntar-se com a Estrada Real n.º 3.

E' esta estrada de grande utilidade para facilidade das communicações d'aquella população e de quasi toda a contigua freguezia do Raminho e a cidade, sede do concelho e comarca, e é d'uma facilidade reconhecida, a sua construcção, por que todo o seu plano está naturalmente tracado e aberto, sem necessidade de expropriação alguma.

No empenho, pois, de dotar estas parochias com tão importante melhoramento, e confiando na sollicitude do Governo de Vossa Magestade, a referida Junta respeitosamente—P. a Vossa Magestade Fidelissima deferimento. E. R. M.

Em seguida propôz ainda o reverendo vigario que esta representação fosse entregue ao cuidado e sollicitude do illustrissimo e excellentissimo Par do Reino—Antonio do Rego Botelho de Faria, actual presidente da camara municipal iniciador dos melhoramentos publicos d'esta freguezia, feitos pela respectiva camara, para que Sua Ex.^a se dignasse promover o seu deferimento—o que tudo mereceu a approvação unanime da Junta. E não havendo nada mais a tractar foi encerrada a sessão de que eu Manoel Maria da Silva, escriptão da Junta, lavrei a presente acta que subscrevo. O presidente João de Simas de Menezes—Os vogaes—José

SERRETA — Felizmente os povos da Serreta, em distancia de mais de meia legua da egreja Parochial, acabam de receber o beneficio de lhe ser instaurada a ermida de *Nossa Senhora dos Milagres*, que noutro tempo ali houve, e que se achava inteiramente demolida. A piedade de muitos Cavalheiros d'Angra se comprometteu como voto de a fundar; porem as suas tentativas foram sempre baldadas até aos fins do anno de 1841, em que o Exm.^o Sr. José Silvestre Ribeiro, Governador Civil deste Districto, deu principio a esta obra, coadjuvado pelos Exm.^{as} Srs. Visconde de Bruges, e Brigadeiro Vital de Bettencourt Vasconcellos e Lemos, concorrendo ainda outros muitos cidadãos, e os povos d'aquelle lugar com os seus donativos. Os trabalhos foram tão rapidos e tão bem dirigidos, que em 10 de Setembro de 1842 se fez a dedicação da imagem da Senhora com grande pompa, passando da igreja parochial, onde estava collocada, para a sua nova ermida. Para que fosse permanente o fructo de tantas despesas seria preciso que o Cura da freguezia ali fosse rezidente afim de celebrar Missa nos dias de preceito, e administrar os Sacramentos. (a)

Coelho de Mello—Manuel Borges de Sousa;—o vigario José Alves da Silva—o regedor João Lourenço da Costa.

Manoel Maria da Silva.»

(a) Para conservar a ordem seguida pelo author com relação a cada uma das freguezias da ilha, colloquei n'este lugar o que elle disse da Serreta depois de se ter referido ás Doze Ribeiras que então era a freguezia immediata a dos Altares.

— São apenas passados 50 annos depois que o author escreveu, e o logarejo que só então poudo conseguir vencer a difficuldade secular da edificação d'uma pequena Egreja, os

tenta-se hoje uma ridente parochia independente, aformoseada com elegantes edificios, cortada por uma excellente estrada, atrahente e notavel por tradições piedosas e recordações historicas que tem toda a razão de ser memoradas deitadamente, pois que a ellas se liga o facto da erecção d'essa pequena egreja, mais tarde sede d'um curato e hoje d'uma parochia.

Fica a Serreta no cabo occidental da ilha, voltada ao Sudoeste, situada em terreno alto sobranceiro ao mar.

Esta designação *Serreta* tem sua origem na pequena serra que lhe fica enimente pelo Norte e de que provem os nevoeiros quelhe são frequentes e a humidade de que muito se ressentem as pessoas estranhas a tal localidade, parecendo não prejudicar as d'alli naturaes, muito das quaes chegam a muito proecta idade com perfeita saude e robustez.

Ao titulo do orago da freguezia *Nossa Senhora dos Milagres* é que estão ligadas as recordações e tradições a que me referi e que passo a narrar.

Diz a tradição que pelos fins do seculo 16, um piedoso sacerdote, victima d'uma injusta perseguição se refugiou n'este lugar, onde ergueu uma capellinha a Nossa Senhora em cumprimento d'um voto, ou por um milagre obtido.

A noticia do *milagre*, e a poesia christã d'esse pequenino altar, levantado n'um extremo quasi deshabitado da ilha, e servido por um bom e infeliz sacerdote, deram em resultado estabelecer-se para alli uma corrente de numerosos romeiros. Mais tarde, depois da morte do piedoso sacerdote, começaram os romeiros a praticar irreverencias na abandonada capella, pelo que o Prelado Diocesano mandou recolher á Egreja parochial das Doze Ribeiras, a Imagem de Nossa Senhora dos Milagres que n'eila se venerava.

Em 1702 as tropas hespanholas entravam em Portugal que não quiz associar-se ao celebre *pacto de familia* estipulado entre os reis de Hespanha Carlos 13.º e o rei de França Luiz 15.º contra a Inglaterra.

O conde d'Oeiras, então ministro de D. José I.^o, communicou ás authoridades d'Angra este estado lamentável de cousas, recommendando que se aparelhassem todos os meios possíveis de defesa.

Em cumprimento d'estas ordens uma commissão composta de militares e de diversos cavalheiros da ilha percorreram todos os pontos da costa para inspeccionarem em que estado se achavam as fortificações.

Chegando ás Doze Ribeiras em cuja capella mór se achava a dita devota imagem de Nossa Senhora dos Milagres, e recordando-se da antiga devoção dos povos, diante d'ella oraram e exoraram auxilio, e alli se obrigaram com voto e com o titulo de *escravos de Nossa Senhora* a fazerem-lhe todos os annos uma solemne festa se a ilha não fosse invadida pelos inimigos.

Para maior solemnidade e firmeza do seu voto, dois annos depois reduziram-no a escripta nos seguintes termos:

« No anno de 1762 em que Deus Nosso Senhor quiz ameaçar ao nosso reino de Portugal com a repentina guerra, que lhe fizeram as potencias de Castella e França, mais para mostrar com os portuguezes seu infinito amor, que para os castigar, descorrendo o circuito d'esta ilha Terceira varios cavalheiros d'ella com outras pessoas, em companhia dos seus cabos de guerra, recelando qualquer investida dos inimigos, pela limitada fortificação da terra, e indisciplinada milicia dos seus povos, chegando a esta parochial igreja de S. Jorge, em cuja capella-mór se acha a soberana imagem de Maria Santissima, com o titulo dos *Milagres*, de que já a antiga devoção tinha afrouxado na solemnidade, com que se lhe fazia a sua festa, prostrados ante a Senhora conhecendo qua só ella pode quanto quer com Deus, quanto interessavam serem em quanto vivos, escravos da Mãe de Deus, e livres do lamentavel captivoiro d'aquellas nações estranhas, imploravam seu patrocínio, para que os livrasse dos ameaçadores perigos d'aquella eminente guerra, que já tão sensivelmente experimentava o nosso reino, o que sendo a Senhora servida, que os inimigos nos não accomettessem,

ou em algum acontecimento, ficassem victoriosos, lhe promettiam, em quanto vivos, fazer-lhe todos os annos a sua festa com sermão e missa cantada. E porque o mesmo foi fazerem aquella petição á Senhora que alcançarem o despacho, pois nem só se não avistaram, nesta ilha signaes alguns d'aquella cruel guerra, que promettia destruir-nos, mas logo depois de feito o dito voto capitularam pazes aquellas potencias, com a nossa fidelissima monarchia; justa e catholicamente se acham obrigados os viventes a fazerem a festa á Senhora, sua unica defensora, como já fizeram o anno passado de 1763; mas que conste aos vindouros o motivo da dita festa, e o prazer, com que estes escravos da Senhora lh'a querem fazer, que são todos os abaixo assignados, com a mesma obrigação; mandaram fazer o termo n'este livro, pelo qual ratificam o seu voto, e novamente promettem á aquella soberana Senhora fazerem-lhe a sua festa, na fórma já estabelecida, que vem a ser na dominga infra octava da Natividade da mesma Senhora, dia proprio da invocação do seu Santissimo nome, tirando-se cada anno sete pelouros de todos os nomes, o primeiro para ter obrigação como procurador da Senhora, de sollicitar o preciso para a sua festa, e avisar os mais do que tocava a cada um dar para ella, e os seis successivos para a sua custa darem a musica conducente a tão solemne festa; ficando todos os mais para entre si igualmente darem cêra, armação, e o mais que fôr preciso, como tambem o sermão, não havendo quem por devoção o queira ou possa dar; para o que se irão lançando de folhas 12 por diante os termos dos que saem para a musica cada anno, para que no seguinte, reservados estes, sejam outros e assim alternativamente seja igual em todos o onus da sua obrigação. Em observancia do qual mandaram fazer este termo para assignarem, em 11 de setembro de 1764, por mim, villissimo escravo da mesma Senhora, e minimo dos seus voventes, Roberto José da Silva Figueiredo, presbytero de S. Pedro.» (Seguem-se 145 assignaturas dos principaes cavalheiros, ecclesiasticos, militares auctoridades, bem como de diversas sr.^{as} mais distinctas) (*Catholico Terceirense*).

«Cumprido todos os annos este voto solemne, continua

o referido jornal, com a maior piedade e grandesa, congregados os escravos da Senhora nas casas do vice-vigário da parochial de S. Jorge das Doze Ribeiras, o Padre Miguel Coelho, os quaes se achavam na mesma freguezia, para a festa que teve logar n'esse dia, se lavrou a 13 de setembro de 1772 um accordam pelo qual convieram--que para bem da reedificação da ermida de Nossa Senhora dos Milagres no lugar da Serreta, aonde era antigamente, elegiam ao rvd.º Roberto José da Silva, o qual cuidaria, e tomaria a seu cargo as diligencias do patrimonio da mesma ermida, e conseguido este, e havida a licença para a reedificação della, promettiam elles, e se obrigavam a contribuir com suas esmo-las para a conclusão d'esta obra.

Por via de regra n'esses tempos de fé viva, eram as primeiras autoridades as que davam o exemplo de catholicidade, e as que do seu bolsinho particular, e não dos cofres publicos, contribuíam para tudo quanto fosse tendente a proteger a religião santa de nossos paes, e o esplendor do culto.

N'este accôrdo, assim tomado, para a reedificação da ermida da Senhora dos Milagres, foi o governador e capitão general d'estas ilhas, D. Antão d'Almada, quem primeiramente se assignou com cincoenta mil reis; outros com menores quantias; outros com moios de trigo; outros offereceram toda a pedra e telha que fosse necessaria, e finalmente outros metade da madeira que houvessem mister."

Não obstante estes tão excellentes propositos 25 annos depois de tal deliberação ainda não estava reedificada a ermida, parecendo que só até 1782 se fizera a festa por não se encontrarem assentos a ella relativos posteriormente.

Em 1797. porém, foi feito novo voto, revalidando o primeiro que se referia a festa, e obrigando-se de novo a resolução tomada em 1872 para a reedificação da ermida. Occasionou este fervor o novo perigo que nos ameaçava resultante da ambição desmedida e avassalladora de Napoleão 1.º

O theor do novo voto é o seguinte:

«Aos 26 de julho de 1797 sendo congregados nós abaixo assignados na parochial egreja de S. Jorge das Doze Ribeiras, com a denominação de *escravos* de Nossa Senhora dos Milagres cuja imagem se acha collocada no altar da dita egreja, aonde viemos recorrer e valer-nos da sua protecção na tribulação e angustia em que nos vemos a nós, e todos os habitantes d'esta ilha, na consideração das fúestas conseqüencias, que das mãos dos nossos inimigos, e declarados contrarios da nossa nação francezes e hespanhoes, segundo as noticias enviadas ao governo d'esta ilha, cheia do temor d'alguma invasão, que se receiava, motivo este porque a piedade de S. Ex.^a Rvm.^a procedeu a preces publica na sua Sé, e as mandou continuar em todos os conventos de religiosos e mais egrejas parochiaes, o que observado por nós, e ponderado com toda a circumspecção, lembrando-nos que em semelhantes angustias os nossos maiores vendo-se nas mesmas circumstancias em outra occasião de declarada guerra, se valeram da protecção da mesma Senhora, alistando-se por seus *escravos*, a fim que por este voto lhe mercedessem serem perseverados da sua angustia, promettendo-lhe concorrerem todos os annos a virem celebrar-lhe uma festa solemne; e sendo o mesmo o fazerem-lhe o seu voto, que ser logo despachada a sua supplica: nós assim como verdadeiros descendentes seus, desejando tambem ser proprios imitadores da sua religião, a fim de conseguirmos igualmente a mesma protecção, debaixo da mesma figura de *escravos*, em o dito dia retro nos congregámos, e unidos viemos derramar as nossas lagrimas, e de novo offerecerno-nos humildes *escravos*, ante o altar, aonde existe collocada a veneravel imagem da mesma *Senhora* renovando o mesmo voto dos nossos maiores, e ratificando o mesmo que alguns fizemos, obrigando-nos de novo a outro, que na sua mesma presença especificamos, havendo attenção á grande necessidade que o povo suburbano d'esta freguezia denominada da *Serreta*, de conservar entre si uma ermida em que se lhe diga missa nos dias de preceito, o que não pode conseguir pela sua pobreza: dignando-se a mesma *Senhora* preservar-nos de todos os perigos com que nos podem ameaçar os inimigos na pre-

sente guerra, que tem declarado á nossa serenissima soberania; nós em attenção ás promessas, que vemos feitas n'este mesmo a folhas trinta e nove e seguintes nos obrigamós para a factura da dita ermida, onde ha-de ser collocada a imagem da mesma Senhora, a concorrer com as esmolas, que cada um de nós declarar na assignatura de seu nome, e d'ahi em diante a observarmos as clausulas, que por nós forem especificadas em uma escriptura, que para o mesmo effeito nos obrigamos a fazer e assignar: o que tudo promettemos cumprir, como verdadeiros catholicos, e fieis vassallos de Sua Magestade Fidelissima, que Deus Guarde; e muito mais fieis escravos da mesma Senhora, cujo patrocinio imploramos: E sendo feito este nosso condicionado voto na presença do rev.^o Parocho actual d'esta egreja, por elle foi accetto e prometteo rogar á mesma Senhora pela paz, concordia e tranquillidade nossa, e dos nossos augustos soberanos. Em fé do que assignou connosco, dito dia, mez e anno. (Seguem-se 29 assignaturas com declaração de donativos, uns para edificação da ermida, outros para o seu patrimonio, e entre estes o do sr. bispo d'esta diocese, D. Fr. José d'Ave Maria Leite da Costa, com 100,000 reis.)»

Não obstante estes fervorosos votos, passado o perigo esqueceram elles, de sorte que só em 1818 o general Francisco Antonio d'Araujo obedecendo ao plano geral de levantar as capellas mórtes de egrejas que ao povo competia acabar nos lugares em que o desenvolvimento da população o exigisse, e tendo além d'isso conhecimento dos solemnes votos feitos em 1702 e 1797 promoveu a creação d'uma egreja na Serreta, á custa dos donativos d'alguns devotos e da fazenda publica, chegando a conseguir quasi a factura das paredes.

Ficou a obra paralysada n'este ponto, suppõe-se que pelas perturbações politicas d'essa epocha, de sorte que só em 1842, devido á energia, zelo e actividade do conselheiro José Silvestre Ribeiro, atraindo e impulsionando as boas disposições d'alguns cavalheiros d'Angra se conseguiu levar a effeito esta tão necessaria e desejada obra, havendo a trans-

ferencia da Imagem de Nossa Senhora dos Milagres das Doze Ribeiras para a Serreta no dia 10 de setembro de 1842.

N'esta egreja continuou a fazer-se a festa pelas principais familias d'Angra até ha poucos annos.

Hoje celebra-se com não menos esplendôr, mas sahindo já grande parte das despesas das esmolas geraes dos fideis, e não á custa d'alguns dos nossos fidalgos.

Julgo que o ultimo fidalgo que fez as despesas todas do seu bolso foi o morgado João de Bettencourt Correa e Avila, depois Visconde de Bettencourt, supponho que no anno de 1868.

Fôram modestas as proporções da Egreja de Nossa Senhora dos Milagres.

E' um pequeno templo d'uma só nave e com uma torre á direita provida de dois excellentes sinos.

Além do altar-mór onde está o sacrario, e no Camarim a devota imagem de Nossa Senhora dos Milagres, tem mais dois altares nas paredes do corpo da egreja immediatamente ao arco da Capella mór. Tem duas sacristias e duas tribunas uma ao lado direito do altar-mór e outra por sobre o guarda vento. Contigua a esta egreja e fechando o largo da mesma estende-se a casa do passal dos parochos.

O incremento da população e principalmente a grande romaria que para esta freguezia converge por occasião da festa de Nossa Senhora, já ha muito reclamam a edificação d'uma nova egreja ou ampliação da actual.

Para este fim já existem depositados na Caixa Economica d'Angra alguns contos de reis, excesso da receita que produz a devoção dos fideis a Nossa Senhora.

Discordancia d'opiniões sobre o facto de dever-se ampliar a actual egreja ou edificar-se uma nova, ou principalmente o receio das difficuldades de tal empresa, tem protestado a sua realisação, allias, tão necessaria e do que resultaria tanto augmento de esplendor ao culto de Nossa Senhora.

E', porem, injustificado tal receio. Com os recursos que já há deveria emprehender-se a edificação d'uma egreja nova. Davam elles para erguer-se em logar apropriado uma ampla capella-mór que se deveria fechar provisoriamente e,

que deveria ser benta para n'ella se realisarem os actos do culto.

Demolida então a actual egreja com os respectivos materiaes se começaria o corpo da nova egreja.

Por esta forma affervorada e grande devoção que ha em toda a ilha com N. S. dos Milagres, accudiriam alli copiosas esmolos que permitiriam completar-se para breve tão necessaria obra.

De contrario, sem se começar a obra; deferindo-se a sua factura com mal entendidos receios, ou com a esperanza de juntar-se o capital necessario, nunca ella terá realisação, porque as difficuldades hão-de acastellar-se cada vez mais, com o grande inconveniente de arrefecer a devoção, e continuar a decrescer a receita das esmolos, como julgo que já ha annos acontece.

Para exemplo do muito que se faz quando ha zelo e boa vontade, transcrevo em seguida o Officio que o nunc'a olvidado governador civil José Silvestre Ribeiro, dirigiu á autoridade ecclesiastica, pedindo licença para a benção da actual egreja, e no qual mostra elle quanto poudes a sua energia e iniciativa para a creação da mesma egreja.

Oxalá este tão edificante exemplo estimule os cavalheiros que pôdem e desejam entender em tal empresa.

«Ilm.^o e Rvm.^o Sr.—Havendo eu reconhecido a urgentissima e muito apertada necessidade, que os moradores do lugar da Serreta tem de uma egreja no centro da sua povoação, em consequencia da grande distancia em que ficam da egreja parochial de S. Jorge das Dose Ribeiras, aonde com grave incommodo, são obrigados a satisfazer o preceito da Missa, e demais deveres do culto catholico;

E sendo esta necessidade demonstrada e reconhecida desde longos annos, pois que no dito lugar houve já duas egrejas, que o tempo destruiu, e mais tarde, no governo do general Araujo se deu traça a uma fabrica, em desempenho do voto que fizeram varios cavalheiros d'esta ilha, no sitio das fontes da Serreta, a qual, por circumstancias que ignoro, não poudes ser concluida: E representando-me outro-sim os

moradores do logar da Serreta com todo o encarecimento e empenho que houvesse eu de empregar todos os esforços, para que em sitio accomodado e central do mesmo logar se construísse uma egreja, afim de terem junto de si os soccorros espirituaes, que se desfructam a muito custo, ou quasi d'elles estão privados, em razão da consideravel distancia que os separa da egreja parochial de S. Jorge das Dose Ribeiras;

Por estes, e por outros motivos comecei a entender com todo o disvelo na edificação da pedida Egreja, ajudando-me da muito zelosa dedicação da casa do cavalheiro Vital de Bettencourt, da generosidade do nobre visconde de Bruges, e de outros cidadãos.

Por mercê de Deus, já hoje no sitio mais central e por ventura o mais gracioso da Serreta está construida uma egreja, e com quanto me haja a obra custado sacrificios de todo o genero, por bem pago me darei d'elles no dia afortunado em que aquelles povos se reunirem pela primeira vez no recinto d'ella, para tributarem ao Todo Poderoso os rendimentos da sua adoração.

A erecção d'esta egreja verificou-se por effeito da Licença do Ordinario já obtida em 1819; e agora só resta que, sentenciado o competente patrimonio, se trate de a visitar e benzer, e de conceder-se licença para na mesma se celebrar o Santo Sacrificio da Missa; sendo bem para desejar, que no dia 10 de setembro proximo futuro se faça a trasladação da Imagem de Nossa Senhora dos Milagres da Parochia de S. Jorge das Dose Ribeiras para a sua egreja, a fim de que no dia immediato se faça a festa.

E como o Exm.^o Ordinario, de quem fôra mister impetrar licença para todos os actos, de que acima faço menção, esteja na ilha de S. Miguel, e a necessidade seja urgente, venho rogar a V. S.^a que na qualidade de Delegado do mesmo Exm.^o Ordinario, se sirva de mandar em nome de S. Exc.^a Rvm.^a proceder aos referidos actos, e a outros quaesquer que V. S.^a julgue necessarios n'este caso, bem persuadido que S. Exc.^a Rvm.^a não deixará, por sua bem notoria e edificante piedade, de approvar tudo quanto V.

S.^a a semelhante respeito entender conveniente. Deus Guarde a V. S.^a Palacio do Governo Civil em Angra do Heroísmo, 20 d'Agosto de 1842. Illm.^o e Rvm.^o Sr. Ouvidor Ecclesiastico da Jurisdicção d'esta cidade. O governador civil. *José Silvestre Ribeiro.*»

Foi este Officio expedido para S. Miguel com a maior urgencia pelo rvm.^o ouvidor que não podia conceder a licença pedida, e para logo deferido com a melhor bõa vontade pelo Exm.^o Prelado, a qual bem se depreheende do Officio em resposta que é do theor seguinte:

«Illm.^o e Rvm.^o Sr.—Fiz saber a S. Ex.^a Rvm.^a o expellido em seu officio de 11 do corrente, cuja recepção teve logar hontem 25, e em resposta me encarrega o mesmo Exm.^o e Rvm.^o Sr. de significar a V. S.^a o seguinte :

Já mais poderia S. Ex.^a Rm.^a deixar de ratificar as pias e religiosas intenções do Exm.^o Governador Civil d'esse districto tão exuberantemente manifestadas no procedimento da creação de uma igreja no logar da Serreta, onde se collocasse a Imagem de Nossa Senhora dos Milagres, visto que o tempo tinha consumido a Ermida onde a mesma existia, o que motivara a sua transferencia para a igreja parochial. Os esforços empregados pela superior auctoridade administrativa são dignos do maior louvor, tanto quanto é certo tenderem elles á bem reconhecida utilidade espirital dos povos e ao fiel cumprimento de um voto ha tantos annos feito e não cumprido : Para que tão fervorosos desejos não esfriem, e sejam coroadas deligencias tão beneficas. Sua Exc.^a Rm.^a auctorisa a V. S.^a e lhe concede todos os poderes necessarios, não só para a benção da nova Igreja, mas tambem para sentenciar seu patrimonio, e para todos e qualquer actos, que julgar necessario praticar no presente caso, o que assim communico a V. S.^a para sua intelligencia e execução.

Deus Guarde a V. S.^a Ponta Delgada, 26 d'agosto de 1842. Illm.^o e Rvm.^o Sr. Conego Manuel Correa d'Avila.

Ouvidor Ecclesiastico da cidade d'Angra. O conego secretario de Sua Ex.^a Rym.^a *Antonio José Ferreira de Souza.*»

Por escriptura datada de 30 d'agosto de 1842 o exm.^o brigadeiro Vital de Bettencourt Vasconcellos Lemos fez doação de quatro mil reis annuaes para patrimonio da nova egreja.

Benta e exposta ao culto tratou-se logo de a prover de cura.

E com tão bom resultado que pouco depois foi alli authorizada a creação d'um curato.

Para este fim extinguiu-se o beneficio que havia na freguezia dos Altares.

Serviram n'este logar quatro curas, a saber: O padre Francisco Rogerio da Costa, que falleceu vigario da Conceição e que foi no seu tempo, o primeiro ornamento do clero açoriano; o padre Manuel Maria de Mello; o padre Joaquim d'Almeida do Canto, e o actual vice-vigario de S. Matheus rvd.^o José Bernardo Corvello.

O incremento, porem, de população, o aformoseamento dos edificios d'este logar, e por ventura a sua grande notoriedade principalmente por causa da consideravel romaria que todos os annos convergia e converge para elle por occasião da festa de Nossa Senhora dos Milagres.—tudo secundou a aspiração d'aquelle povo de constituir uma parochia independente—o que se conseguiu para breve por decreto de 16 d'outubro de 1861.

E' do theor seguinte a Provisão que deu execução a esse decreto.

**Dom Frei Estevão de Jesus Maria por
Mercê de Deus e da Santa Sê Aposto-
lica Bispo d'Angra, e mais Iibas
dos Açores, e do concelho de Sua Ma-
gestadde Fidelissima que Deus Gu-
arde etc etc.**

*Aos que esta Nossa Provisão virem Saude e Benção
em Nosso Senhor Jesus Christo*

Fazemos saber, que sendo notoria, e por nós verificada a causa justa e Canonica da creação d'uma nova freguezia no logar da Serreta, d'esta ilha Terceira, com a denominação de=Nossa Senhora dos Milagres=comprehendendo os moradores do mesmo logar, que faziam parte da Freguezia de São Jorge das Dose Ribeiras, do concelho d'esta cidade; conformando-nos com a disposição do real decreto de dezeses de outubro ultimo, expedido por authorisação da Carta de Lei de quatro de junho de 1859; e usando da authoridade ordinaria que nos compete, e da authoridade Apostolica que para tal fim nos é delegada pelo concilio de Trento, sessão 21 de reformatione cap. 4.^o Havemos por bem erigir a nova Freguezia de Nossa Senhora dos Milagres, á qual sujeitamos espiritualmente todos os moradores do mencionado logar; e lhes ordenamos que reconheçam por seu legitimo Parocho o que agora é, ou que de futuro fôr da Freguezia de Nossa Senhora dos Milagres, ao qual confiamos a jurisdicção espiritual para cura d'almas. Mandamos que esta Nossa Provisão seja publicada, ou annunciada á estação da Missa conventual na Dominga seguinte á sua recepção, affixando-se duas copias por quinze dias nas portas d'ambas as Egrejas, ficando o original archivado no archivo da nova Freguezia, e de assim se haver cumprido os Reverendos Parochos nos enviarão certidões pela nossa Camara Ecclesiastica.—

Dada em nosso Palacio Episcopal, sob o signal e sello maior das nossas Armas aos 24 de Dezembro de 1861. Eu José Maria Sodré escrivão do Ecclesiastico a escrevi. Signal do sello das armas episcopaes, Frei Estevão Bispo d'Angra.

Provisão pela qual Vossa Ex.^a Reverendissima Houve por bem na conformidade do decreto de 16 d'outubro ultimo, crear e erigir uma nova Freguezia com a invocação de

Nossa Senhora dos Milagres do logar da Serreta d'esta Ilha Terceira, como fica declarado.»

Assim ficou constituida esta parochia que começou a funcção no 1.º de janeiro de 1862.

Hoje tem 785 habitantes, distribuidos por 198 fogos.

—Os sacerdotes que n'ella tem funcção foram:

O vice-vigario José Bernardo Corvello desde o 1.º de janeiro de 1862 até 7 de setembro de 1863.

O vigario João Guilherme da Costa desde 1863 até janeiro de 1874 — data em que foi transferido para vigario da freguezia dos Biscoutos. Veio a fallecer repentinamente na Serreta por occasião da procissão de Nossa Senhora dos Milagres em 1879 — indo com o Santo Lenho de baixo do pallio.

—O vice-vigario Bellarmino José da Silva — de 1874 até 1877 — data em que tomou posse do logar como vigario proprio que foi até setembro de 1881 — sendo então transferido para as Cinco Ribeiras onde está.

Este sacerdote de moral irreprehensivel, de zelo inextinguivel pugnou incansavelmente pela moralidade d'este povo conseguindo acabar com as festas que por occasião da romaria dos Milagres, suffocavam a devoção na atmosphera putrida da sensualidade.

—Vice-vigario Antonio d'Oliveira Moraes até 1882 em que foi collocado vigario das Angustias do Fayal.

E' distincto este sacerdote pelo seu incontestavel zelo.

—Vice-vigario Julio Augusto Rebello até julho de 1885 data em que foi transferido para vigario das Velas de S. Jorge. Muito promoveu o esplendor do culto.

—Vice-vigario José Furtado da Ponte até outubro de 1885.

Tornou-se muito distincto e bemquisto este sacerdote pela illustração do seu espirito e delicadesa do seu tracto.

—Vice-vigario Antonio Jacinto d'Avila actual beneficiado da Cathedral; e o actual vigario Francisco Lourenço do Rego, desde 1887, natural da freguezia de Santa Luzia habilitado com o curso de preparatorios no Lyceu d'Angra, e como do respectivo seminario.

Todos os sacerdotes que o precederam na paróquia d'esta igreja tem sido incansaveis no esplendor do culto, afóra as suas especiaes qualidades mas o revd.^o viagario Lourenço do Rego afóra a sua illustração, bonhomia e zelo, distingue-se pelo methodo e ordem que imprime em todas as suas acções e empresas.

O passal humido e doentio conseguiu elle tornalo aprazivel e saudavel pela prespicacia com que estudou, achou e remediou os seus defeitos,

Na igreja tudo respira o seu methodo, a sua invejavel ordem. Todos os melhoramentos que elle ali tem emprendido são feitos com a maior perfeição, com todo o esmero.

Aspirava o povo d'esta freguezia a realizar todos os annos a procissão de Passos.

Possuiu-se o seu digno vigario de tal ideia, com maior sollicitude e paciencia procurou obter os recursos para isso, e, quando menos se esperava apresenta aos seus freguezes surprehendidos duas preciosas imagens--uma do Senhor Jesus dos Passos, e outra de Nossa Senhora da Soledade, que sahiam da Officina de José Soares d'Oliveira, do Porto. N'essas imagens e respectivas alfaias gastaram-se cerca de 400\$000 reis, que estão pagos quasi insensivelmente, bastando para tanto o zelo discreto e prudente do seu parócho.

Actos d'estes caracterisam um sacerdote, dão a medida do seu muito merito, e jus ao respeito e consideração dos seus freguezes.

Afóra os referidos melhoramentos que attingem especialmente o culto religioso tem-se desenvolvido e aformoseado muito esta freguezia.

O seu territorio comprehende 12 kilometros quadrados.

E' de makadam a sua estrada central que tem a extensão de quatro e meio kilometros.

E' a freguezia muito enriquecida d'agua potavel que procede de sete fontos que abastecem 8 chafarizes, a saber:

A fonte da *Bagacina* que abastece um chafariz detraz do Pico.

A da *Laginha* que abastece um no Terreiro.

A do *Chafariz Velho* que abastece um no Largo da Igreja.

A de *Baixo*, e a de *Cima*, cada uma dos quaes abastece um.

As do *Negrão* e da *Cantaria* que abastecem dois chafarizes nas Dose Ribeiras.

E da *Ribeira do Gato* por explorar.

Além d'isto ha a fonte da Fajã, á beira mar, d'agua mineral, muito usada para doenças de estomago, e que deve ser convenientemente estudada.

A Camara Municipal d'Angra, em 1889, deu um passo importante e muito digno de louvor, para inculcar o apreço que merece esta agua, facilitando o accesso para ella por uma passagem de 200 degraus.

—Está a freguezia hoje muito aformoseada com bons edificios, distinguindo-se a casa d'Alvaro Fournier; a casa dos Romeiros em frente da Igreja, e a casa das Obras Publicas edificada n'um extremo da mesma freguezia.

—Tem casa de passal.

—E' notavel a corrida do touros que n'esta freguezia ha todos os annos, pelo fascinador panorama que apresenta o Pico da Serreta em cujo Sopé está a respectiva praça.

E' deslumbrante e imponente, a vista da immensa variedade de trajos das pessoas que cobrem o Pico assentadas por entre a verdura que ali cresce.

Muitos pessoas vão á Serreta, n'esse dia só para gosarem essa vista fascinadora.

—Desde 1864 que esta freguezia possui um bom cemiterio feito pela Junta de Parochia.

—E desde 1875 que n'ella está estabelecida uma philarmonica, cuja iniciativa, e efficaz impulso se devem á bondade e zelo do rev.º vigario Bellarmino José da Silva

—Nos estudos para a illuminação da costa da ilha foi

DOZE RIBEIRAS. Principia esta freguezia na Serreta, ou ponta da Balea, cabo occidental da ilha, e voltando ao sudoeste, estende-se por mais de uma legoa em comprimento quasi á beira mar. A sua costa é mui alta e brava, os seus terrenos fracos, as suas casas pela maior parte palhaças, mal situadas, e expostas ao rigor das tempestades, que de inverno tornam aquelles campos mui agrestes e frios. Comtudo produz trigos, milhos, e os habitantes gosam de varias fontes d'aguas nativas mui excellentes. O orago da igreja Parochial é de *S. Jorge das Doze Ribeiras*. No tempo do Padre Cordeiro, isto é, em 1717, esta Parochia apenas continha oitenta vizinhos, e formava um Curato sujeito a Santa Barbara. Hoje tem Vigario, Cura e Thesoureiro com mais de 300 fogos e de 1:500 moradores. (a)

escolhida a ponta da Queimada d'esta freguezia para a collocação d'um pharol.

—A congrua do vigario é de 203:072 reis fracos.

—Os naturaes d'aquí chegam a muito provecta idade. Actualmente as seis pessoas mais velhas estão comprehendidas entre 84 a 95 annos.

Durante o mez de junho de 1867 foi muito açoutada a freguezia com o flagello terrivel dos terremotos, que a teriam aniquilado se o vulcão não tivesse rebentado a Oeste da Ponta da Queimada, depois de causar os mais bem justificados sustos.

E' ainda hoje bastante imponente a procissão que se faz alli em commemoração dos mesmos terremotos.

(a) E' de suppor que a data da creação d'esta freguesia seja aproximadamente o anno de 1684; pois que o primeiro assento do registo é d'esse anno, e porque esta freguesia foi desmembrada da de Santa Barbara que foi creada cerca

de seculo e meio antes, periodo indispensavel para se desenvolver nos limites d'uma freguezia, um povoado que viesse a constituir outra independente.

Tem-se desenvolvido pouco com relação á epocha em que escreveu o author, visto que só tem mais quarenta fogos; mas o que não tem adquirido em desenvolvimento tem-n'o em alformoseamento.

Tem na sua maior extensão tres kilometros de estrada real macadamizada, e uma ponte e quatrocentos metros de estrada municipal tambem macadamizada.

As suas casas todas caiadas, aceadas e bem dispostas dão-lhe um aspecto agradabilissimo, e proporcionam um formoso golpe de vista a quem se lhe dirige do lado da Serreta.

—Está muito enriquecida d'agua potavel que corre em cinco chafarizes; a saber:—Um no *Cabo das Casas*, e outro na *Ribeira das Onças*, procedente da Fonte do Negrão e da Cantaria, da Serreta, feitos á instancia do actual vigario rvd.º José Mendes Alvares.

Um na Praça, um no Caminho de Cima, outro na Estrada e outro á Ribeira das Dez.

O da Praça foi da iniciativa do governador, civil 2.º visconde de Bruges.

Procede da fonte do *Reguinho*, da Serreta.

Era collocado ao Poente da Praça, e tinha gravado o nome do seu iniciador.

Mais tarde por miseraveis tricas politicas foi erguido o simples pedestal, em que assentava, a ponto de embaracar a vista da casa do actual vigario. Alem d'este inconveniente a agua que corria por fóra do tanque espalhava-se pela praça fazendo d'ella um charco infecto e incommodo.

Hoje por iniciativa do rvd.º vigario foi este chafariz removido para o meio da Praça, collocado n'uma columnata, no centro d'um tanque em oval, do maximo commodo para o gado, e para o qual dá accesso uma pequena rampa, que obsta completamente ao lamaçal que d'antes havia.

Por occasião de se remover este chafariz arborizou-se a Praça, ficando assim muito agradável e aprazivel.

Os restantes chafarizes mencionados que procedem também da Fonte do Reguinho foram também da iniciativa do rev.^o vigário actual.

—Tem também esta freguezia um bom cemiterio feito pela Junta de Parochia no anno de 1886, sendo a capella do mesmo a expensas do referido rev.^o vigário.

—A egreja parochial é d'uma nave só, com capella de Sacramento propria.

Está muito deteriorada, reclamando altamente uma reconstrucção completa.

Tem de notavel uma primorosa imagem de Nossa Senhora da Conceição (Murillo) para meu gosto a melhor que nos ultimos tempos tem vindo para esta ilha.

No pavimento d'esta Egreja destingue-se uma lapide de marmore que recorda um nome distincto e glorioso para esta freguezia, e que constitue a pagina mais brilhante da sua gloria, o do subdiacono José Lourenço da Rocha. D'este illustre ecclesiastico falaremos abaixo detidamente.

—Desde 1644, data do primeiro assento do archivo, foi esta freguezia parochiada pelos sacerdotes em seguida mencionados :

Desde 1684 a 1695 pelo V. Vigário Manuel Tristão de Mello ;

Em 1695 pelo parochio Matheus Vieira da Cunha.

De 1696 a 1697 pelo parochio Hieronymo Roiz Evangelho.

Em 1697 pelo V. Vigário Manuel d'Ornellas.

De 1698 a 1706 pelo 1.^o vigário Manuel Tristão de Mello.

De 1706 a 1709 pelo v. vigário Ignacio Cardoso Velho que de 1709 a 1715 servio como vigário.

Em 1716 pelo v. vigário Bento Luiz Pereira e João Vieira Borba.

De 1718 a 1735 pelo 3.^o vigário Lourenço Gomes.

De 1735 a 1738 pelo v. vigário Manuel Fernandes.

Em 1738 pelo 4.^o vigário Gaspar Nunes da Silveira e Souza.

De 1738 a 1739 pelo v. vigário Thomé Ignacio d'Avila.

De 1739 a 1744 pelo 5.º vigário Antonio Silveira Pereira.

De 1744 a 1745 pelo v. vigário João de Souza Teixeira.

De 1745 a 1750 pelo 6.º vigário Manuel de Souza Meneses.

De 1750 a 1751 pelo v. vigário José Luiz de Barcellos.

De 1751 a 1753 pelo 7.º vigário Luiz do Carvalhal e Silva.

De 1753 a 1754 pelo v. vigário Antonio de Freitas Henriques.

De 1754 a 1757 pelo 8.º vigário Manuel Correa de Mello.

De 1757 a 1758 pelo v. vigário João Caetano da Rocha.

De 1758 a 1760 pelo 9.º vigário Vicente Ferreira Sotto Mayor.

De 1760 a 1761 pelo v. v. João Caetano da Rocha.

De 1761 a 1765 pelo 10.º vigário Antonio Machado Velho.

De 1765 a 1766 pelo v. v. Miguel Coelho que em 1777 passou a vigário e 1778 metheu o coadjutor Manuel de Souza Barreto.

De 1781 a 1788 pelo v. v. José Caetano Antona.

Em 1788 o v. v. José Fructuoso de Mello que passou a vigário servindo até 1797.

Em 1797 pelo v. v. Agostinho José Coelho que passou a vigário servindo até 1819.

De 1819 a 1821 pelo v. v. João Ignacio da Rocha.

Em 1821, pelo v. v. João de Bettencourt Machado.

De 1821 a 1825 pelo v. v. Antonio Ferreira Cotta.

De 1825 a 1829 pelo v. v. José Luiz de Mello.

Em 1829 pelo v. v. João de Bettencourt Machado.

De 1829 a 1830 pelo v. v. Sebastião Machado da Rocha.

De 1830 a 1832 pelo v. v. Manuel de Souza Bettencourt Pacheco.

De 1832 a 1835 pelo v. v. Manuel Joaquim da Fonseca.

Em 1835 pelo v. v. João José de Silveira que foi vigário dos Altares.

De 1835 a 1837 pelo v. v. José Ignacio Martins.

Em 1837 pelo v. v. José Luiz de Mello.

De 1837 a 1843 pelo v. v. José Ignacio Martins.

De 1843 a 1844 pelo v. v. José Luiz de Mello vigário até 1861.

De 1861 a 1862 pelo v. v. Joaquim Machado Corvello.

De 1862 a 1868 pelo vigário João Lourenço da Rocha, d'aqui natural, e ao presente vigário em Santa Barbara.

De 1868 a 1871 pelo v. v. sr. José Mendes Alvares, que passou a vigário até ao presente.

Fevê, pois, esta freguezia já 16 vigários sendo para notar que durante o longo periodo de 1821 a 1844 fosse só servida por vice-vigário que pouco tempo se demoraram.

O actual rev^o vigário tem de congrua 26\$175 reis mensaes; é d'um natural muito bondoso, é muito sollicito em promover melhoramentos na sua freguezia, e tem a amisa-de dos demais parochos seus collegas, pela singeleza insinuante com que a todos estima e presta os serviços compati-veis com as suas forças. Vive no meio d'uma numerosa familia de sobrinhos para os quaes é um pae extremo-so, tendo já um d'elles a frequentar as aulas do seminario.

— O titulo de mais honra para esta freguezia é de certo o ter sido o berço d'uma notabilidade nas lettras e nas virtudes o subdiacono José Lourenço da Rocha.

Este nome diz que farte muita honra e muita gloria não só a esta freguezia, mas a esta ilha toda; deveram-n'o me-morar já ha muito os fastos das lettras patrias n'uma das suas paginas mais brilhantes e mais distinctas.

Ao passo que se contam e exaltam os feitos de muitas mediocridades o sub-diacono José Lourenço da Rocha, que fez a admiração dos eminentes bispos que o conheceram e visitaram os srs. D. José Pegado d'Azevedo e D. Manuel Nicolau d'Almeida, e dos illustres magistrados que então pre-sidiram a este districto entre os quaes o illustre e distincto entre os illustres e distinctos José Silvestre Ribeiro, que sempre que podia o visitava e se deleitava com a sua con-versação sabia e distincta e por muitos titulos notabilissima.

Que nada mais de util fizesse eu com este meu trabalho darme-hia por satisfeito por poder tirar do olvido o nome tão distincto d'um tão preclaro filho d'esta terra.

Começarei por transcrever o que apoz a sua morte, d'elle disse Francisco Ferreira Drumonde no periodico. *O Terceirense* de 20 de novembro de 1844.

COMMEMORAÇÃO

«Chorou-te toda a terra que pizaste

.....
«Mas os Anjos do Céu cantando, e rindo

«Te recebem na gloria que ganhaste.

CAM.

O dia 24 d'Outubro do corrente anno foi, na remota freguezia de S. Jorge das Doze Ribeiras, e povoações circumvisinhas de grande lucto: assim como gradualmente sentido em todas as partes da ilha Terceira, onde se tem divulgado a morte do insigne subdiacono José Lourenço da Rocha; d'esse, em todos os tempos da sua existencia, mimoso anel em que prendeu a preciosa cadeia de tantas virtudes, quantas lhe inspirou uma sã philosophia, e verdadeira sciencia moral.

Não emprehenderei pintar o padre J. L. porque conheço a escacaz de minhas luzes. Direi somente o que é publico e notorio entre os grandes, e os pequenos; entre os sabios, e os menos doutos; e o que no espaço d'oito dias, que o frequentei (não como parente, amigo, discipulo, ou dependente) d'elle conheci.

Nasceu, e foi baptizado na egreja de S. Jorge freguezia de seus paes Bento Fernandes Cotta e Izabel Joaquina, lavradores abastados. A natureza o dotou d'uma estatura procerca, a bem proporcionada; sua phisionomia airosa, e pulchra, desde logo, atrahia as maiores sympathias. Destinando-o seu pae ao estado ecclesiastico, o recolheu no mosteiro de S. Francisco d'Angra, onde observado o seu raro talento

e prodigiosa reminiscencia, o padre mestre fr. João Baptista (fayalense que honrou a sua patria) o mais instruido religioso d'esta provincia, o chamou a si, qual pedra preciosa que elle devia engastar no seu anel.

Assim aproveitado este singular talento, tão rapidamente se adiantou, e em poucos annos se distinguio, que foi prefetissimo latino, rhetorico, philosopho, e theologo. Soube a fundo o grego, francez, italiano, hespanhol; e sobre tudo manejava tão perfeitamente a lingua portugueza, que se podia reputar um mestre d'ella. E sabendo tanto, nada mais desejava do que ouvir, e conferenciar com os homens de letras, sem que jámais deixasse perceber emulação, nem orgulho. Juntava a todas estas prendas a excellente veia poetica; o conhecimento da musica, que lhe ajudava uma sonora voz de contrabaixo; e *alfim*, era mathematico.

E para de uma vez dizermos tudo, usarei a seu respeito do *Portrait de M. de F.* . . . nas *Obras de Madame M. de Lambert* «Nenhuma pessoa deu jámais tão alta idéa de seu caracter: espirito profundo, e luminoso que percebia onde «os outros se demoravam; espirito original, que se fez um «caminho todo novo, tendo sacudido o jugo da auctoridade; «emfim, d'esses homens destinados a dar o tom ao seu se- «culo. A tantas qualidades solidas elle juntava as agradaveis: «espirito que pesava finamente; que sentia com delicadeza, «que tinha um gosto justo e seguro, uma invaginação cheia «de idéas alegres. . . . Este era um espirito são, despojado «d'ambição moderado; e favorecido da rasão; um philosopho «feito das mãos da natureza; porque elle nascera o que os «outros se fazem.»

Defendendo conclusões de theologia ao mestre fr. J. do Cenaculo, e de philosophia ao mestre fr. Vicente, a tudo assistiu o bispo D. fr. José d'Ave Maria, que lhe argumetou. E vendo a finesa, promptidão e desenvolvimento do defendente, rompendo no maior transporte d'alegria, largou a cadeira episcopal, e face d'um respeitavel auditorio, e correu a abraçal-o, significando-lhe com os termos mais delicados, o quanto reconhecia o seu saber. Ainda fez mais. Reti-

rando-se ao palacio lhe enviou immediatamente o provimento de beneficiado de Santa Barbara, o qual por obediencia aceitou, renunciando-o depois de 5 dias; tudo para viver applicado aos livros, e longe do commercio dos homens.

Porém o nosso padre J. L. era sujeito ás molestias humanas. Uma paralyisia o atacou desde a idade de 20 annos, motivo por que, disia elle, não quiz passar do subdiaconato. Sendo-lhe infructíferas as caldas de S. Miguel, se retirou aos patrios lares, onde passou o resto da vida entretido com os parochos da freguezia, eusinando bellas letras a muitos alumnos, que d'esta ilha e das outras o frequentavam, o que fazia gratuitamente. Serviu d'amparo, e consolação a seus paes; e se exaltava quando ouvia fallar d'algun filho obediente, trazendo exemplos ainda dos inféis. Serviu tambem d'asilo a sobrinhos orfãos, e com amor de pae. E supposto que mui achacado, e enfermo, carente de meios com que occorresse ás necessidades da vida, de bom grado exercia o *contentus vivere parvo*—que tantas vezes lêra, e ensinara no verdadeiro philosopho Horacio.

Por estas e tão extremadas particularidades o presaram muito todos os governadores da ilha; em tanto que alguns o visitaram e principalmente bispos entretendo-se com elle scientificamente; resultando chamarem-lhe o *ornamento da ilha Terceira*, como a mim o disse o exm.^o J. A. Guerreiro, um dos membros da regencia que n'esta ilha governou em nome de S. M. F. o anno de 1830.

O estado violento por que passou a ilha ardendo em guerras civis e estranhas, não perturbou o exercicio de seus trabalhos, qual eminente cachopo agitado das impetuosas vagas, d'aqui e d'acolá; antes a sua casa parecia coberta d'immunidade. Comtudo este verdadeiro philosopho não partilhava o servilismo, nem ignorava o uso que Diogenes fazia do seu tonel, quando o avisaram que Alexandre se aproximava de Corintho.

Ultimamente, cheio de molestias, vergando ao peso das virtudes, e de 78 annos consummou a carteira da vida: e já no cemiterio da sua parochia.

Se para canonisar as virtudes do martyr japonéz o padre João Baptista Machado, (b) mandaram os angrenses pôr o seu retrato no baptisteiro da Sé, onde recebera alma tão ditosa: por que não hão de os nobres discipulos do nosso heroe vingar das injurias do tempo os ossos de seu mestre, ao menos gravando o seu nome sobre a campa da sua sepultura? elles a quem tantas vezes foi explicada a eloquentissima oração de Cícero *pro Archia Poeta*? Ah! parece que estou ouvindo o p. J. L. com um tom seguro e certo, dizer-lhes, (Ovid. Eleg. 3.)

«Ossa tamen, facito, parva referantur in urna,

«Sic ego non etiam mortuus exul ero.

Villa de S. Sebastião a 10 de Novembro de 1844.

Francisco Ferreira Drumonde

A impressão profunda de respeito e consideração que as virtudes e suber do subdiacono José Lourenço da Rocha deixou nos seus discipulos e conterraneos, evidencia-se bem pelo que fica dito e pela homenagem que effectivamente, dois annos depois, lhe foi prestada, trasladando-se-lhe os ossos do cemiterio para a igreja parochial, e assignalando-se a sua sepultura com uma campa de marmore que lá está lembrando ás gerações futuras o seu nome venerando.

D'esse acto solemne foi lavrado termo minucioso no respectivo livro do archivo d'esta freguezia, cujo theor é o seguinte :

Termo de trasladacão dos ossos do subdiacono José Lourenço da Rocha, do cemiterio para a igreja d'esta freguezia, filho de Bento Fernandes Cotta, e sua mulher Izabel Joaquina com setenta e oito annos, dois mezes e doze dias de idade, que completou em 24 d'Outubro de 1844, dia em que falleceu.

Aos cinco dias do mez d'outubro do corrente anno de

(b) Elevado á honra dos altares por Sua Santidade Pio IX no dia 7 de julho de 1867.

mil oito centos e quarenta e seis, n'esta parochial igreja de San Jorge das Dose Ribeiras, onde eu Jose Luiz de Mello sou vigario proprio, se fez a trasladação dos ossos do subdiacono José Lourenço da Rocha, do cemiterio para a igreja, para o que foram obtidas as licenças necessarias das authoridades Ecclesiastica e de Saude; o que foi com a formalidade seguinte.—Depois de terem chegado de diversos logares alguns dos discipulos do dito padre José Lourenço, e reunidos muitos irmãos Terceiros da custodia d'esta parochia, se procedeo em ordem de procissão ao cemiterio, onde junto da sepultura, de que se tinha feito a exumação, estava uma mesa decentemente ornada, e sobre ella a urna, em que se tinham encerrado os restos mortaes, e chegando-se a ella tres dos seus discipulos, o reverendo Antonio Coelho de Mello, natural da freguezia dos Altares, e vigario proprio da freguezia da Agoalva,—José da Rocha Coelho, natural da freguezia das Quatro Ribeiras e vigario da freguezia das Lages,—e João Coelho da Madre de Deus, natural do logar do Raminho, freguezia dos Altares, e vigario da freguezia de San Bartholomeu.—e o antigo e verdadeiro amigo do fallecido o padre Frei João de Deus Machado, da extincta Ordem Graciana (onde foi por muitos annos Prior tanto n'esta ilha, como em San—Miguel) natural da freguezia de Santa Barbara, e hoje na mesma morador,— todos quatro pegando na urna, na mesma ordem de procissão, entoando-se o psalmo—*Miserere*, a conduziram á igreja, pondo sobre a eça, que para isso estava preparada da mais elegante forma possivel; assim collocada cantou-se o officio de defuntos a musica, que foi executado pelos habéis artistas José Ignacio, secular, morador na cidade d'Angra, e que foi menino do côro, e capellão na Sagrada Sé cathedral, Francisco José Teixeira Junior, que foi tambem menino do côro e capellão da mesma sagrada Sé, e Gregorio Antonio da Silva, natural da cidade d'Angra, que tambem foi menino do côro, e hoje professor de ensino primario na freguezia de Santa Barbara, e Francisco Ferreira d'Ormonde, natural e morador na Villa de San Sebastião, e organista da Villa da

Praia; os quaes se prestaram ao convite do insigne professor de musica Francisco José da Silveira, que tocando rabecão fez o fundamento da cantoria, da qual fez tambem parte seu filho de tenra idade Francisco José da Silveira Junior; este habil professor se offereceo para por si, convidando os seus amigos e collegas, fazer mais pomposo um acto, que conhecia era todo de gratidão de discipulos para com o seu mestre, o digno ecclesiastico José Lourenço da Rocha.—Concluido o officio e missa, que eu vigario, capitulei e celebrei seguiu-se a cerimonia de dar nova sepultura aos ultimos restos do finado subdiacono, collocando-se sobre ella a campa de marmore, que a gratidão d'alguns dos seus discipulos fez com que se mandasse vir de Lisboa.

Além dos tres reverendos vigarios já mencionados estavam presentes mais os seus discipulos o padre João Silveira de Curvalho, natural da ilha de San Jorge, e actualmente cura d'esta mesma parochia, e os seculares Jacinto Borges da Costa, natural da freguezia dos Altares, e morador na de Santa Barbara,—João Pedro da Costa, natural da freguezia dos Altares, e morador na das Lageas, Domingos Faria do Rego, natural e morador na freguezia das Lages, e Francisco Nunes Rocha, natural da freguezia das Quatro Ribeiras, e morador na cidade d'Angra; foi este quem convidou os mais discipulos para este acto de gratidão para com seu mestre, isto é, a mandarem vir de Lisboa uma campa de marmore para a sepultura de seu mestre, com emblemas e inscripção analogas, que levassem á posteridade a memoria de tam digno ecclesiastico; no alto da campa esta o emblema, uma cruz inclinada para a direita, e uma palma para a esquerda, figurando estarem amarradas a meia hastea por uma estóla pendente, tudo em relevo,—e no meio da campa escripto em letras pretas. «A memoria do Padre José Lourenço da Rocha,»—Falleceo em 26 d'outubro de 1844;—«Por alguns dos seus discipulos reconhecidos,»—(Em lugar de —26 d'outubro, devia ser—24—, que foi o dia, em que falleceo. Contribuíram para este monumento de gratidão (a campa) o reverendo vigario da Agoalva Antonio Coelho

de Mello, o revd.^o Vigario das Lages José da Rocha Coelho,—o revd.^o Vigario de Villa Nova, Agostinho de Lemos Baptista, natural da freguezia dos Altares (não esteve presente ao officio por impedimento de molestia) o revd.^o Manuel Bernardo de Souza Ennes, natural da Villa do Topo da ilha de San Jorge, corista do extincto convento Franciscano da dita villa, e hoje se acha na cidade da Bahia de Todos os Santos, imperio do Brazil, a dirigir o seminario de Nossa Senhora da Conceição, e já presbitero, annuo com esmero e promptidão, ao convite que se lhe fez: todos estes quatro contribuíram na proporção de um oitavo cada um, e Francisco Nunes Rocha na proporção de quatro oitavos para a campa, além de outras algumas despesas necessárias para o officio feitas por este ultimo discipulo, que grato e reconhecido se encarregou de mandar vir de Lisboa a campa, que hoje se acha collocada sobre os restos mortaes do digno subdiacono José Lourenço da Rocha (cujas molestias o privaram de chegar ao sacerdocio) no meio do corpo da Igreja d'esta dita freguezia de S. Jorge das Dose Ribeiras, d'esta Ilha Terceira. Além das pessoas já mencionadas, que estiveram presentes, estiveram tambem por amizade e visinhança parochiana, os revd.^{os} Francisco Lopes Machado e Luiz Vieira, ambos naturaes e moradores na freguezia de Santa Barbara, o primeiro cura actual da mesma freguezia, e o segundo é hoje capellão da Igreja nova de nossa Senhora dos Milagres no logar da Serreta.—Na occasião d'esta funebre cerimonia estava a igreja cheia de parochianos, que vieram tributar os seus ultimos sufragios ao seu amigo,—seu comparochiano,—e seu bemfeitor, que a todos servia quanto lhe era possivel; e assim ficaram para sempre sepultados os ultimos restos mortaes do subdiacono José Lourenço da Rocha, que falleceu em 24 d'outubro de mil oito centos e quarenta e quatro, tendo nascido em nove d'agosto de mil sete centos e sessenta e seis.

O vigario José Luiz de Mello.»

D'este documento e de informações que colhi deprehen-

de-se que foram principaes discipulos do sub-diacono José Lourenço da Rocha os seguintes individuos :

1.º—Padre José da Rocha Coelho que foi vigario das Lages d'esta ilha.

2.º—Francisco Nunes Rocha, irmão d'este.

3.º—Padre Antonio Coelho de Mello, natural dos Altares, que foi vigario d'Aguilva d'esta ilha.

4.º—Padre Agostinho de Lemos Baptista, natural dos Altares que falleceu vigario de Villa Nova.

5.º—Padre João Coelho da Madre de Deus, natural dos Altares que falleceu vigario de S. Bartholomeu.

6.º—Padre João Silveira de Carvalho, natural da Ribeira Secca da ilha de S. Jorge e que falleceu Ouvidor e vigario da Calheta da mesma ilha.

7.º—Dr. Manuel Bernardo de Sousa Lannes, natural do Topo da ilha de S. Jorge, que foi lente da Universidade de Coimbra, e bispo de Macau, Bragança e Portalegre onde falleceu.

8.º—Dr. José de Menezes Parreira.

9.º—O capitão Matheus Borges do Canto, natural dos Biscoutos.

10.º—José Mendes de Souza Alvares.

11.º—José Maria Parreira natural da Ribeirinha residente em S. Bento d'esta ilha.

12.º—Jacinto Borges da Costa, natural dos Altares.

13.º João Pedro da Costa, natural tambem dos Altares.

14.º—Domingos Faria do Rego, natural das Lages.

15.º—José Martins natural dos Biscoutos.

16.º—Padre Sebastião Machado da Rocha.

17.º—José Pedro Toste.

18.º—Padre Pedro José Toste que falleceu vigario em S. Bento.

19.º—Sub-diacono Sebastião Machado de Barcellos, natural dos Altares.

—Parece-me que os documentos que deixo transcriptos

bem como os nomes d'alguns dos seus principaes discipulos que ahi ficam archivados, dão bem elevada ideia da muita illustração d'este digno clérigo.

Accrescentarei apenas que a um seu discipulo o ouvidor João Silveira de Carvalho, que muito privou com elle e que muito alevantada recordação tinha dos seus conhecimentos, ouvi eu contar que o subdiacono José Lourenço da Rocha era dotado d'uma memoria tão prodigiosa, que escrevendo um sermão, como muitas vezes acontecia para obsequiar sacerdotes seus amigos, ao acabar de o escrever, com a maxima facilidade, ao correr da pena, lh'o entregara para que visse se o recitava de cór fielmente; o que de facto succedia!

Uma memoria tão prodigiosa secundando a sua tão robusta intelligencia, não permite que se julgue exagero tudo quanto se diz da vastidão de seus conhecimentos.

E a um digno sobrinho seu o actual rev.^o vigario de Santa Barbara tenho ouvido por vezes contar que sendo o dito seu tio surprehendido no convento de S. Francisco d'Angra pelo sr. Bispo D. José Pegado, entrando ambos em largo entretenimento scientifico sobre questões philosophicas e sobre escriptores gregos e latinos, o subdiacono com tal firmeza e precisão de citações sustentava a sua opinião em opposição mesmo á do Prelado que este sahio exclamando: E' muito superior ao que eu supunha o talento e illustração d'este ecclesiastico!

Testemunhos tão eloquentes, factos tão demonstrativos de excepcional merito justificam por demais a larga referencia que venho de consagrar a tão distincto filho da nossa terra.

Orgulho-me e muito por ter podido, desde a minha humildade e insufficiencia, secundar a gratidão dos seus discipulos, elevando na imprensa este modesto, mas bem significativo monumento de respeito profundo, de homenagem reverente, a uma memoria tão abençoada, a um nome tão distincto, que tem inconcusso direito a occupar lugar d'honra na brilhante galeria dos terceirenses illustres.

E ao terminar esta referencia seja-me permittido transcrever ainda uma carta que tenho presente, escripta pelo seu proprio punho, e cuja pureza de dicção estereotypisa bem a pureza e candura de seus sentimentos.

É do theor seguinte:

Rvd.^{mo} Sr.

«Poucos dias se passam, que não escreva para servir a pessoas a quem não tenho outra obrigação, se não a de proximo, e faltando tão escandalosamente com este dever áquelles a quem sou indispensavelmente responsavel. Tal é V. Rvm.^a a meu respeito; mas o que me consola é que contesso a minha culpa a quem tem uma indole muito generosa para m'a perdoar. Ha poucos dias, que a senhora sua cunhada me participou uma recommendação de V. Rvm.^a vinda em uma carta sua: esta despertou o meu desmazelo, e muito mais uma dilatada coversa, que tive, tambem ha poucos dias, com o Sr. seu mano; e como o seu objecto consistio em fallarmos de V. Rvm.^a, não posso resistir á saudade que se me renovou da sua amavel pessoa; e o meio de mitigalla é escrever-lhe estas duas letras.—Por algumas indagações, que tenho feito, consta-me, que V. Rvm.^a vive soffrivelmente, n essa terra, dissolhe dou muito parabem. Eu aqui vou passando com os costumados incommodos da minha saude, mas graças a Deus com muita resignação. Minha madrastra morreu no que senti um grande transtorno, mas elle se me vae suavizando com a companhia de dous sobrinhos, que não são maus rapazes, (c) o outro teimou em ir para Lisboa, onde me consta, que está muito bem accommodado... Quando projectava escrever esta cartinha pertendia perguntar a V. Rv.^{ma}

(c) O pae e um tio do actual rvd.^o vigario de Santa Barbara.

se o Padre M. Fr. Bernardino tinha ido para Lisboa, quando repentinamente vem a esta freguezia o sr. Bispo (d) e no honroso entretimento, que tive com elle me disse, que tinha recebido proximaemente uma carta do dito Padre, o que muito estimei saber, isto é, de que elle está n'essa convetualidade, porque me parece que V. Rvm.^a com a sua companhia passa melhor. . . Por aqui vejo e fallo muitas vezes com os srs. seus sobrinhos, estão muito bem dispostos, muito governados, e dizem-me, que muito obedientes a sua Mãe. Basta de tomar o tempo a quem d'elle deve ser avaro, attenta a occupação em que está. Tenho um muito singular prazet em ser de V. Rvm.^a

Fid.^{mo} amigo

Doze Ribeiras

19 de junho de 1825.

José Lourenço da Rocha.

—São também naturaes d'esta freguezia o seu actual rev.^o vigario José Mendes Alvares, e o rev.^o vigario de Santa Barbara João Lourenço da Rocha.

(d) Refere-se ao sr. D. Fr. Manuel Nicolau d'Almeida.

Quem tem noticia da illustração d'este bispo, e quão honrosa sellecção fazia elle dos padres illustrados, a ponto de não ter querido ordenar senão tres padres n'esta diocese, por não lhe satisfazerem os demais ordinandos á medida de conhecimentos que elle desejava tivesse o seu clero, deve achar, na particular estima e consideração que s. ex.^a prestava ao nosso conterraneo, a ponto de ir em rede visitá-lo a logar tão distante, e por tão maus caminhos, como então eram, um dos testemunhos mais eloquentes da sua alta capacidade como homem de saber.

SANCTA-BARBARA. A dous terços de legoa, voltando-se da Parochial das Doze Ribeiras para a cidade, encontra-se a grande e populosa freguezia de Sancta-Barbara. O centro da povoação, collocado em um lugar baixo e cheio de excellentes moradias, só se torna visivel quando o viajante se aproxima. Contem 528 fogos e 2:425 moradores. O seus campos são bordados de um grande numero de montanhas. Destas as mais notaveis são a Serra-Gorda, ou de Sancta-Barbara a mais elevada da ilha, o Pico das Dez, o Pico Agado o Pico de Catharina Vieira, o dos Porcos, o das Serretas, o do Valle-Verde, o do Brandão, o do Ennes, o do Miradouro o da Vigia, e o dos Constantinos. Todos aquelles campos produzem trigos, milhos, cevada, centeio, legumes e recebem toda a qualidade de arvoredos, que se lhe queiram plantar. Ha tambem muitos pastos do Concelho, e terras baldias, que servem de logradouro aos povos, que n'elles mettem suas rezes. Porem não ha uma só fonte, ou poço d'agua nativa, de que os seus moradores se possam servir, e nesta parte é a mais esteril e incommodada de todas as freguezias da ilha. A sua fortuna consiste em ser cortada por 9 ribeiras (2), que só correm no tempo das chuvas, e lhe deixam varios depositos d'aguas, de que se servem os habitantes, e seus animaes. Noestio, quando as secas são mui continuadas, servem-se das aguas da grande caldeira, de que já temos fallado a paginas 2, e algumas vezes se acham na necessidade de a ir buscar á freguezia das Doze Ribeiras.

(2) Estas nove ribeiras são a do Mouro, a das Cinco, a da Canada do Hospital, a de Manuel Vieira, a das Seis, a das Sete, a das Oito, a das Nove, e a das Dez.

O orago da igreja Parochial é de *Sancta Barbara*, templo grande, de tres naves, e ornado com um excellente organ. Teve noutro tempo 4 Beneficiados, que ali celebravam os officios Divinos nos dias de rito duplex, hoje depois da Reforma Ecclesiastica está reduzida a Vigario, Cura e Thesoureiro. Tem duas ermidas filiaes, uma de *Nossa Senhora do Pilar*, onde se necessita formar um novo Curato, e outra de *Nossa Senhora d'Ajuda* junto ao mar. A tradição popular conta que a Imagem da Senhora fora achada n'aquelle mesmo lugar. O padre Cordeiro faz menção d'uma terceira ermidã, que ali tiveram os Padres Jesuitas em uma rendosa fazenda, patrimonio do Collegio, a qual presentemente já não existe. Toda a costa do mar junto a esta freguezia é tão alta e alcantilada, que apenas forma um pequeno e insignificante porto denominado das *Cinco*. (a)

(a) Ignora-se a data da creação d'esta parochia; o que com certeza se sabe é que em 1545 já era parochia com vigario, cura e thesoureiro e collegiada de 4 beneficiados, d'onde se infere que a sua creação foi muito anterior aquelle anno, ao qual remontam os primeiros monumentos que existem; sabendo-se que foi a primeira parochia da ilha pelo lado d'Oeste.

Em seguida mencionamos quaes os parochos que n'ella tem funcionado, bem como os acontecimentos occorridos durante o exercicio de cada um d'elles :

Antonio Nogueira—1.º vigario de que ha memoria desde 1545 a 1560. N'este periodo foi cura João d'Azevedo, e Beneficiados Duarte Fernandes, Balthasar Affonso, Manuel Fernandes, Francisco Gonçalves e Affonso Nogueira. N'um assento de baptismo de 14 de Novembro de 1557, diz-se que baptizou Balthasar Affonso, vigario de Sant'Anna (parochia extincta) e em 22 de Novembro de 1561, diz-se que baptizou Balthazar Affonso, vigario de S. Bartholomeu; sendo provavel

que fosse o dito Balthasar Affonso o antigo beneficiado d'esta collegiada.

Francisco Pires—vice-vigário foi beneficiado desde 1561 até ao principio do anno de 1563.

Lourenço Dias Velho—2.^o vigário de 1563 a 1588; sendo notavel durante este periodo a 1.^a visita pastoral feita a esta freguezia pelo Bispo D. Pedro de Castilho; e tambem durante este tempo baptisarem-se escravos.

Desde 1588 a 1590 não apparece o nome de vice-vigários; continuando a escripturação a ser feita pelo mesmo cura d'antes Manuel Gonçalves, e pelos beneficiados João Pires, (que foi beneficiado coadjutor) e Diogo Velho, que mais tarde foi vigário da villa das Lages da ilha das Flores como se vê dos assentos de baptismo, que elle ministrou n'esta collegiada em 12 de julho de 1626, e em 15 d'outubro de 1639.

Pedro Gonçalves—3.^o vigário de março de 1590 a agosto de 1628. Durante este periodo de 38 annos, além dos beneficiados e cura, accresce mais um cura na ermida de S. Jorge da Doze Ribeiras, curato sufraganeo, (e mais tarde parochia independente); sendo pouco mais ou menos pelo anno de 1600 construida a dita Ermida, e sendo o primeiro cura d'ella, de que se faz menção, Francisco Dias Godinho, em 1606. Além da menção que se faz do dito Diogo Velho, vê-se que quem baptizou em 13 de maio de 1621 foi o vigário de Santa Luzia Balthasar Gonçalves Leonardo; e que quem baptizou em 3 de dezembro de 1627, foi o vigário de Nossa Senhora da Pena das Fontinhas João Neves. Em 28 de Setembro de 1622 baptisaram-se escravos; e houve duas visitas feitas, uma em 10 de julho de 1595, (2.^a visita) pelo visitador Antonio Chamas, e outra (que é a 3.^a) pelo licenciado Gonçalo Godinho de Vasconcellos, em 27 de novembro de 1620.

Antonio Machado - vice-vigário desde agosto de 1628, até agosto de 1629.

Domingos Fernandes Bagundes - 4.^o vigário desde agosto de 1629, até ao seu fallecimento em 27 de fevereiro de 1642.

Durante este período houve trez visitas uma (4.^a visita) em outubro de 1629 pelo Bispo D. João Pimenta d'Abreu; outra (5.^a visita) pelo visitador Frei Fructuoso Pereira em 2 d'outubro de 1631; e outra (6.^a visita) pelo bispo D. Frei Antonio da Ressurreição em 4 de Setembro de 1635.

Manuel Coelho—vice-vigário desde fevereiro de 1642, até junho de 1643.

Manuel Vieira de Borba—5.^o vigário desde junho de 1643 até junho de 1648.

Fernando de Mattos Faria, vice-vigário desde 1648, até novembro de 1651.

Thomé Gomes Coelho—vice-vigário desde janeiro de 1652, até abril de 1655.

André Machado Fagundes—vice-vigário de maio a junho de 1655 (era Beneficiado).

Luiz Pereira—vice-vigário desde agosto de 1655, até abril de 1657, (cura d'abril de 1657 a dezembro do mesmo anno); e outra vez vice-vigário até fevereiro de 1666.

O dito André Machado Fagundes, vice-vigário desde fevereiro de 1666, até abril do mesmo anno.

Durante este período houve duas visitas a esta igreja parochial; uma (a 7.^a) no dia 25 de fevereiro de 1659; pelo mestre escola da Sé d'Angra Antonio da Rocha Vieira; e outra (a 8.^a) pelo mestre escola da Sé João Deus Pereira em 7 d'outubro de 1664.

Pedro Alpoim de Souza—6.^o vigário desde junho de 1666, até janeiro de 1679; era doutor, foi conego da Sé d'Angra, e depois Provisor e vigário geral desde setembro de 1685 a julho de 1688. Durante o tempo que aqui foi vigário não exerceu por alguns mezes o seu emprego; pois que apparece assignado como vice-vigário o beneficiado Antonio Machado Fagundes. Durante este período houve duas visitas a esta freguezia; uma (a 9.^a) em 18 de novembro de 1672 pelo Bispo D. Lourenço de Castro; e outra (a 10.^a) pelo mesmo Bispo em 14 de julho de 1677. No anno de 1672 data que se acha gravada n'uma pedra do frontespicio da ermida de Nossa Senhora da Ajuda d'esta freguezia, provavelmente

fez-se a reconstrução, e não a sua fundação; porque em 5 de julho de 1610 falleceu João Vaz, *eremita de Nossa Senhora da Ajuda*; d'onde se infere que a sua fundação é anterior ao anno de 1600.

André Machado Fagundes—vice-vigario desde fevereiro de 1679 a junho de 1682.

Manuel Figueiredo do Valle—vice-vigario desde julho de 1682, até dezembro de 1683.

Pedro Gonçalves Machado—7.^o vigario desde dezembro de 1683, até ao seu fallecimento em 20 de março de 1701. Durante este periodo ha de notavel a elevação do curato sufraganeo de S. Jorge das Doze Ribeiras a parochia independente em 1684, o que se deprehende de ser o ultimo assento de baptismo feito e assignado pelo cura da dita ermida das Doze Ribeiras Manuel Tristão de Mello, em 27 de novembro de 1684; e sendo este sacerdote já n'esse anno o primeiro vice-vigario da nova parochia. Durante este periodo houve trez visitas a esta freguezia; uma (a 11.^a) em 10 de janeiro de 1693 pelo Thesoureiro Mór da Sé d'Angra Antonio de Souza Fagundes, outra (a 12.^a) em 17 d'agosto de 1695 pelo Bispo D. Antonio Vieira Leitão; e outra (a 13.^a) pelo mesmo Bispo em 6 de novembro de 1697. Em 3 de julho de 1692, administrô o baptismo o padre vigario João Barreiros. Houve chrisma em 1695. Em 1700, baptisaram-se escravos. Foi o referido vigario Pedro Gonçalves Machado um grande bemfeitor d'esta parochia; a qual legou quasi todos os seus bens, que não eram de pouco valor.

Manuel Machado d'Aguiar—(que era cura) vice-vigario desde março de 1701, até março de 1702.

Christovam Furtado de Mendonça—8.^o vigario desde março de 1702, até março de 1710; já tinha sido cura d'esta freguezia; foi vigario da Fonte do Bastardo, e ultimamente vigario de Nossa Senhora da Conceição. Durante este periodo houve chrisma n'esta freguezia por occasião da visita (a 14.^a) do Bispo D. Antonio Vieira Leitão em 12 de junho de 1704; mas assignando a visita em 14 do mesmo mez e anno

o 1.^o provisor dr. Lazaro de Souza Pereira.

Manuel Pires Flores—vice-vigario desde marco de 1710 até setembro de 1711. Houve chrisma em 11 d'agosto de 1710 pelo Bispo D. Antonio Vieira Leitão.

José Pereira de Souza—9.^o vigario desde outubro de 1711 até janeiro de 1758. Durante este longo periodo de mais de 47 annos houve nove visitas a esta parochia; uma (a 15.^a) em 15 de maio de 1715 pelo Bispo D. João de Brito de Vasconcellos, outra (a 16.^a) pelo mesmo Bispo em 22 d'agosto de 1720, outra (a 17.^a) em 17 d'agosto de 1722 pelo Bispo D. Manuel Alvares da Costa Dutra, (a 18.^a) pelo mesmo Bispo em 4 de novembro de 1728; outra (a 19.^a) em 3 d'outubro de 1733 pelo licenciado Christovam Borges da Costa, vigario da Praia, outra (20.^a) em 20 de julho de 1742 pelo Bispo D. Frei Valerio do Sacramento, outra (a 21.^a) pelo mesmo Bispo em 31 d'agosto de 1746; outra (a 22.^a) pelo mesmo Bispo em 30 de julho de 1749 e outra finalmente (a 23.^a) pelo mesmo bispo em 31 d'agosto de 1752.

Antonio Machado Velho—vice vigario, desde janeiro de 1758 até dezembro de 1760. Durante este periodo houve uma visita (a 24.^a) a esta freguezia em 28 d'outubro de 1759 pelo Bispo D. Antonio Caetano da Rocha.

José Luiz de Barcellos—10.^o vigario desde janeiro de 1761, até á sua morte em 23 de janeiro de 1774; era natural da villa da Praia, falleceu com 53 annos d'idade. Este vigario (segundo se julga pela caligraphia) deixou muitas anotações nos assentos antigos de Baptismos, que dão muita luz para a sua intelligencia.

De 1774 até marco de 1777 esteve em exercicio um vice-vigario, e houve uma visita (a 25.^a) pelo Bispo D. João Marcellino dos Santos Homem Apparicio em 3 d'outubro de 1776.

Jacintho Lopes Coelho—11.^o vigario desde abril de 1777 até ao seu fallecimento em 18 d'outubro de 1788. Era natural da cidade d'Angra, falleceu com 47 annos d'idade. Foi durante o tempo d'este vigario que se fizeram obras importantes na egreja parochial; reconstrução da capella do San-

líssimo e reconstrucção da Sacristia e outras de ménos importancia; para estas obras foi authorisado pelo Bispo D. João Marcelino dos Santos que veio a esta freguezia assistir á abertura dos alicerces das obras para maiores dimensões, o que teve logar no dia 16 de Setembro de 1777. Durante este periodo houve uma visita (26.^a) em 19 de julho de 1787, pelo Bispo D. Frei José da Ave Maria Leite da Costa e Silva.

Antonio Machado Jaques; vice-vigario desde outubro de 7788, até setembro de 1791.

Em 26 d'agosto de 1791; fez visita (a 27.^a) a esta freguezia o mesmo sr. Bispo; e no dia 28 do mesmo mez sagrou o sino grande na forma do ceremonial dos Bispos; e lhe poz o nome de S. Jeronimo.

O mesmo Antonio Machado Jaques, 12.^o vigario desde outubro de 1791 até ao seu fallecimento em 21 de novembro de 1813. Era natural da freguezia de S. João Baptista do Morro Grande, logar das Minas Geraes (Brasil). Em 25 d'agosto de 1801, fez visita (a 28.^a) o visitador Almeida. Foi durante o tempo d'este vigario que em 1812, por vistoria favoravel do Dr. Vigario Gerel se fez a mudança do côro, que era n'uma tribuna entre a nave do meio sobre a porta principal e na qual havia um pequeno órgão, para a capella môr, construindo-se por essa occasião as Cadeiras do Côro da Collegiada, como ainda hoje existem.

Foi este vigario muito assiduo no ensino da Doutrina Christã; muito escrupuloso na redacção dos assentos do registo parochial, nos quaes transluz a claresa e minuciosidade que nada deixa a desejar; e ainda abrangendo o seu zelo os assentos antigos, deixando até algumas copias para melhor se entenderem e conservarem. Falleceu depois d'uma prolongada doença de 19 mezes, durante os quaes teve dois coadjutores—José Matheus Coelho d'Aguiar, que lhe succedeu como vigario, e José Lopes Romeiro, que lhe succedeu como vice-vigario; distinguio-se finalmente pela sua humildade, pedindo em seu testamento para ser sepultado logo á entrada da porta principal, e não na capella môr, como lhe

competia como vigário e presidente do coro.

O rvd.^o José Lopes Romeiro - vice-vigário desde novembro de 1813, até maio de 1816.

José Matheus Coelho d'Aguiar—13.^o vigário desde junho de 1816, até ao principio d'agosto de 1826. Era bom orador; no dito mez d'agosto auzentou-se para Lisboa; onde se diz fallacera, ignorando-se ao certo o logar e o tempo do seu fallecimento.

Luiz Coelho Borges—vice-vigário desde agosto de 1826 até abril de 1844. Era natural da freguezia de St.^o Antonio do Porto Judeu onde nasceu em 1783, filho de Pedro Vieira de Mello, e de Marianna Josépha.

Estando vaga a Sé d'Angra, foi ordenar-se á Madeira, onde ficou parochiando por algum tempo: d'alli veio servir de Cura em S. Pedro d'Angra, entrando no concurso para vigário de Fonte do Bastardo, e fazendo um brilhante exame, em que mereceu ser classificado em 1.^o logar, foi logo mandado de vice-vigário para a dita freguezia; sendo porem outro oapresentado, que foi o rvd.^o Joaquim José Pereira em 1824; veio (se não ha engano) servir de cura em N. S. de Belem, suffraganeo de S. Pedro, e d'ali para esta freguezia em agosto de 1826 como vice-vigário, por espaço de 18 annos, durante os quaes se effectuaram obras importantes na igreja parochial. Esta era de 3 naves e espacosa; mas necessitando promptos reparos os tectos os tectos do corpo da igreja, aproveitaram este ensejo para a alargarem, substituindo as columns que eram redondas por pilasstras quadrangulares, como hoje estão; ficando muito espacosa, como hoje é; tendo de comprimento da porta principal até ao arco do cruzeiro da capella-mór vinte e trez metros de vão; e largura tambem de vão, treze metros e sessentas centímetros; estas obras effectuaram-se em 1834.

Até 1832, os enterramentos eram feitos na igreja, e, por occasião de maior mortandade, no adro; sendo porem n'aquelle anno prohibido o enterramento nas igrejas, converteu-se o antigo jardim, que ficava contiguo ao adro pelo lado do sul da igreja, em novo cemiterio, que começou a

servir em 15 d'Outubro do dito anno de 1822; em cujo dia teve logar o primeiro enterramento. A area do novo cemiterio porem era mui limitada, pois apenas continha pouco mais d'uma quarta de terreno, (2 ares e 63 centiares) em desharmonia com o n.º annual d'enterramentos, sendo por isso por mais d'uma vez condemnado e julgado incapaz pela authoridade competente.

Em 1834 fez-se acquisição d'um pequeno órgão, da egreja da villa de S. Sebastião; por estar quasi inutilisado o que havia n'esta egreja de Santa Barbara, vindo assental-o, concértal-o e afinal-o no mesmo anno o organista Francisco Ferreira Drumonde; fazendo-se por essa occasião um novo coreto entre o segundo arco abaixo do cruzeiro, para a collocação do órgão. Sendo este porém pequeno a Junta de Parochia em sessão de 3 de fevereiro de 1837, deliberou que se diligenciasse a compra do órgão do extincto convento da Conceição das freiras da cidade d'Angra, para ser pago em titulos de divida Publica, de que era credora a esta egreja parochial a Fazenda Nacional; o que se effectuou, no mesmo anno; vindo assental-o e afinal-o o organista Francisco José da Silveira; fazendo-se por essa occasião mais obras para a sua collocação, alargando-se o coreto, e levantando-se o arco. O pequeno órgão, que se tinha comprado, foi vendido para a egreja de S. Mathheus, da Calheta.

Além destas obras, fizeram-se outras de menor vulto durante este periodo, não só n'esta egreja como na ermida filial de Nossa Senhora da Ajuda, e nas estradas publicas, por parte da Junta de Parochia.

O mesmo Luiz Coelho Borges, 44.º vigario d'esta parochia desde abril de 1844, até 14 de setembro de 1867 em que falleceu com 84 annos d'idade. Durante este periodo effectuaram-se obras importantes tanto na egreja parochial como externas d'utilidade publica. Reconstruiram-se a capella-mór, a do Santissimo, e a do Sr. Jesus. e a sacristia, e sobre esta construiu-se uma sala não só para guardar alfaías, como para as sessões da junta, em 1848, 1849 e

1850. Fez-se um retabulo novo para a capella mór em 1854; e douramento e pintura do mesmo e do tecto da capella em 1859. Construiu-se a pequena ponte na ribeira de Manoel Vieira, e a da ponte na ribeira das Seis. Fez-se o trabalho na Fonte chamado de Philippe Cotta, e na mina das Seis; o grande deposito junto á ribeira das Sete, para abastecimento dos povos, por não haver outro recurso publico; e adquiriu-se um pontifical de seda branca bordado a retróz, com todos os seus pertences, inclusivé um pallio, etc. Finalmente durante este periodo conseguiu-se a creação do curato de Nossa Senhora do Pilar, das Cinco Ribeiras, suffraganeo d'esta parochia, cuja provisão é como se segue:

Dom Fr. Estevão de Jesus Maria, por merec de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo d'Angra, e mais ilhas dos Açores, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, que Deus Guarde, etc.

Ao rev.º vigario da freguezia de Santa Barbara, das Nove Ribeiras, d'esta ilha Terceira, Saude, Paz e Benção em Nosso Senhor Jesus Christo.

Fazemos saber, que Sua Magestade Fidelissima EL-REI, por decreto de 9 d'Abril do corrente anno, houve por bem authorisar, nos termos, e pelos motivos expendidos no mesmo decreto, a creação, e erecção d'um Curato na ermida de N. S. do Pilar, do logar das Cinco Ribeiras, pertencente á freguezia de Santa Barbara, das Nove Ribeiras, d'esta Ilha Terceira, sendo o dito decreto do theor seguinte: — «Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça—Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos—Copia—Tendo subido á Minha Real Presenca a Representação em que a Camara Municipal da cidade d'Angra do Heroismo, e os moradores do logar das Cinco Ribeiras, pertencente á freguezia de Santa Barbara das Nove Ribeiras, Concelho d'Angra, pedem que no dito logar das Cinco Ribeiras seja creado um Curato

suffraganeo da freguezia mencionada; e constando-me pelas informações recebidas do Reverendo Bispo, e Governador Civil d'Angra do Heroismo, que se torna de muita necessidade a providencia solicitada, por se achar aquella povoação a grande distancia da Igreja Parochial, sentindo os seus moradores a falta de soccorros em suas necessidades espirituaes: Hei por bem, conformando-me com o parecer do mesmo Reverendo Prelado, e usando da authorisação concedida pela Carta de Lei de quatro de Junho de mil oito centos cincoenta e nove, Resolver, que possa com effeito proceder-se competentemente á creação de um Curato na citada povoação das Cinco-Ribeiras, com a invocação de Nossa Senhora do Pilar, e suffraganeo da Igreja Parochial de Santa Barbara das Nove-Ribeiras; devendo abonar-se para congrua sustentação do respectivo Cura a mesma quantia que está arbitrada annoalmente aos outros Curas do mesmo Bispado em eguaes circumstancias. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça o tenha assim entendido, e faça expedir os despachos competentes para sua devida execução. Paço das Necessidades, em nove d'Abril de mil oito centos sessenta e um.—REI==Alberto Antonio de Moraes Carvalho.==Está conforme. Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, e Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos, em vinte d'Abril de mil oito centos sessenta e um.—Luiz de Freitas Branco, sub-director Geral.==Em conformidade pois do presente decreto, e da Portaria de 20 d'Abril do corrente anno, que o acompanhou, Creamos e Erigimos um Curato na Ermita de N. Sr.ª do Pilar do lugar das Cinco Ribeiras, ficando suffraganeo á Parochial Igreja de Santa Barbara, das Nove Ribeiras, d'esta Ilha Terceira, e tendo por freguezes os moradores do dito lugar. E para que a todo o tempo conste, Mandamos que esta Nossa Provisão fique registada no archivo da referida parochial de Santa Barbara, e n'elle conservada. Dada em o Nosso Paço Episcopal, sob Nosso signal, e sello maior das Nossas armas, aos «13» de Junho de «1861».==Jacinto Ignacio Cabral, escrivão da Camara Ecclesiastica, a escreveu.

Fr. Estevão, Bispo d'Angra

Provisão pela qual V. Ex.^a Rvm.^a Há por bem, na conformidade do decreto de 9 d'Abril do corrente anno, e Portaria de 20 do mesmo mez, crear, e erigir um Curato na Ermida de N. Sr.^a do Pilar do logar das Cinco Ribeiras, d'esta Ilha' como acima se declara, etc.

Para V. Ex.^a Rvdm.^a ver, e assignar.

Creado o curato, foi logo nomeado cura, por Provisão de 14 do mesmo mez e anno, o revd.^o João Lourenço da Rocha, capellão da mesma ermida, e que era e continuou a ser coadjutor do revd.^o vigario com residencia na séde da parochia; por que a ermida desviada da estrada real, e afastada do cento da povoação, pelos acanhadas dimensões e estado de decadencia, não satisfazia com a devida decencia e segurança ás necessidades do culto publico e commodidades d'aquella povoação sempre crescente.

Cabe aqui recordar que esta ermida foi fundada pelos jesuitas, como o attesta uma tradição constante, e uma casa que possuíam naquelle sitio, na qual, alem d'uma pequena e linda imagem da Senhora do Pilar, se venerava tambem uma pequena imagem de S. Ignacio de Loyola (ambas actualmente na parochial egreja); e na qual desde muitos annos se celebrava missa nos domingos e dias santos, para commodidade do povo, que a expensas suas gratificava um capellão, chegando a haver duas missas durante alguns tempos, por que a junta de parochia tambem gratificou a um capellão até ao anno de 1840.

Ainda durante alguns tempos continuaram a gratificar um capellão; a falta porém de sacerdote fez que por alguns annos estivessem privados d'aquella commodidade até que em 1857, ordenando-se de presbytero o thezoureiro da egreja parochial (actual vigario) e ficando coadjutor do respectivo vigario, foi servir de capellão na dita ermida até á creação do curato.

E para se fazer uma idéa do incremento d'aquella povoação, bastará recordar quantos fogos tinha em

1761, e quanto se desenvolveu de vinte e cinco em vinte e cinco annos: em 1761,—80—fogos:—em 1786;—91—em 1811,—104—em 1836,—157—e em 1861—179 fogos.

Por todas as razões pois éra de reconhecida necessidade a construcção d'uma nova egreja.

Exposta esta necessidade ao illustre chefe do districto, este por seu alvará de 10 d'abril de 1862, nomeou uma commissão, aquem encarregou da construcção da nova egreja, por alvará do theor seguinte:

O Governador Civil do Districto Administrativo d'Angra do Heroismo

Attendendo ás representações dos moradores do lugar das Cinco Ribeiras curato de Nossa Senhora do Pillar, suffraganeo á egreja parochial de Santa Barbara, sobre a necessidade de se construir uma nova egreja, que sirva de assento ao dito curato, e do exercicio do culto, e mais funcções religiosas;

Considerando, que a antiga ermida se acha fundada em lugar mais distante do centro d'aquella povoação, e em estado que não pôde, com a devida decencia, satisfazer aos preceitos da religião;

Considerando, que é de esperar, que os povos se prestem da melhor vontade a auxiliar a Auctoridade Publica n'este intento:

Usando da faculdade que me concede o Codigo Administrativo, tenho resolvido nomear, como pelo presente Alvará nomeio uma commissão, para tratar d'este fim, a qual será composta do Reverendo João Lourenço da Rocha, Vigario da Parochial de S. Jorge das Doze Ribeiras, e que servirá de Presidente, e dos cidadãos—Luiz Antonio Parreira, Pedro de Menezes Parreira, José Mendes de Souza Alvares, João Machado Barcellos; Jancinto Borges da Costa, Bento Coelho da Costa, Manoel Silveira Candeias e José Coelho Romeiro; os quaes escolherão dentre si Thesoureiro e Secretario.

A comissão, depois de installada pelo respectivo Presidente, promoverá por todas as vias ao seu alcance a predita construcção d'aquella nova igreja, no local mais apropriado, e seguidamente emprehenderá a realisação d'esta obra, de tanto interesse para o dito curato, para a religião, e para a commodidade dos povos.

Dado e sellado no Governo civil de Angra do Heroísmo, 10 d'abril de 1862.

Jacome de Bruges

Em virtude d'este alvará no dia 2 de julho do mesmo anno na sacristia da ermida reunidos o presidente e mais membros nomeados, installou se a comissão, lavrando-se a competente acta, ficando thesoureiro Bento Coelho da Costa, e secretario Jacinto Borges da Costa; do que tudo se levou conhecimento ao exm.^o Governador civil.

Apenas installada, a comissão não descurou o encargo, que de bôamente accetara: tractou logo da escolha do local mais apropriado para a nova igreja; offerecendo para este fim logar nos seus predios: o Capitão Luiz Jacinto Pacheco—José Caetano Serpa.—Antonio Coelho Romeiro, e José Coelho Romeiro, (hoje todos fallecidos).

N'este ponto divergiram as opiniões; cada qual desejava ser o preferido; não só pela satisfação de em terreno seu ver levantada a nova igreja; mas tambem para agosar mais perto da sua habitação.

Os logares porem offerecidos, embora em sitios planos e contiguos á estrada real, não offereciam os principaes requisitos; todos elles eram em sitios afastados do centro da povoação e em nivel o mais baixo da localidade; e por isso não foram acceitos.

A opinião do presidente e da maioria da comissão indigitava um terreno (onde actualmente está edificada a nova igreja) como o mais apropriado por ser eleyado, e central á povoação. Este terreno porém offerecia difficuldades; tinha dois senhorios, o do dominio util, que cedia a possy (como cedão pelo preço de 72500 réis) e o do domínio dire-

cto, que era a mesa da misericórdia d'Angra, que não vendia, por não estar para tanto authorisada e porque a commissão não era entidade sufficiente para a compra do terreno com o onus do fôro: alem d'este embaraço, entre aquelle terreno e a estrada real havia duas casas com seus reductos; e por isso que difficuldades a vencer,—que despesas a effectuar, especialmente com a remoção ou expropriação dos predios, sendo mui limitados os meios, de que então dispunha a commissão?

Corria o tempo; e tendo fallecido o secretario da Commissão Jacinto Borges da Costa, e ausentando-se da freguesia os vogaes Bento Coelho da Costa, thesoureiro e João Machado Barcellos,—o presidente da Commissão expôz estas circumstancias ao exm.^o Governador Civil, pedindo-lhe a nomeação de novos membros, ao que s. ex.^a annuo como do officio que abaixo se segue:

Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

Participo a v. S.^a que nesta data são expedidos alvarás nomeando os Cidadãos, Reverendo José Mendes Alvarés, José Martins Dias, Alexandre Machado Nunes, Bento Ignacio de Souza, e José Mendes de Souza, para fazerem parte da Commissão encarregada da construcção da Igreja do Curato de Nossa Senhora do Pillar, de que V. S.^a é digno Presidente, ficando d'este modo respondido o seu officio de 22 do corrente.—

Deus Guarde a V. S.^a

Governo Civil do Districto em Angra do Heroismo 24
de Julho de 1865.

Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. João Lourenço
da Rocha.

O Governador Civil,
José Guilherme Pacheco.

Com a nomeação de novos membros ficou thesoureiro Alexandre Machado Ennes, e secretario José Mendes de Sousa.

Como um dos motivos, que tinham retardado o começo da obra, era a aquisição do terreno por causa do foro, com que ficava onerado, e não podendo a commissão tomar esta responsabilidade, o presidente tomou o expediente de dirigir á Junta de Parochia d'esta freguezia um officio, em data de 12 d'outubro de 1866, em que, expondo-lhe todas estas circumstancias, lhe pedia houvesse de fazer aquisição do alludido terreno para a nova egreja, visto ser uma obra d'interesse para a parochia. A junta tomando em consideração esta exposição e pedido, em sessão do 14 do mesmo deliberou que se effectuasse a compra do dito terreno, solicitando-se para este fim a necessaria authorisação: da qual deliberação deu conhecimento á commissão em officio da 29 d'outubro; e tendo effectuado a aquisição, assim o participou á commissão, como do officio que abaixo se segue:

Ilm.º e Revm.º Sr.

Participo a V. S. que no dia 29 de Janeiro proximo passado d'este anno, se assignou a escriptura de compra do alqueire de terreno ás Cinco Ribeiras, para a edificação da nova Egreja de N. S. do Pilar, afim de que fazendo-o sciente á respectiva Commissão, esta possa livremente mandar fazer o que julgar conveniente a tal respeito.

Deus Guarde a V. S. Freguezia de Santa Barbara, 9 de Fevereiro de 1867.

Ilm.º e Revm.º Sr. Vigario João Lourenço da Rocha, Presidente da Commissão encarregada da construção da Egreja de N. S. do Pilar.

O Presidente da Junta de Parochia.

P. José Mendes Alvares.

Vencida esta difficuldade, a commissão tractou logo da remoção dos dois predios, o que conseguiu com muita despesa, mas sem recorrer aos meios que facultava a lei de 23 de julho de 1850.

Adquirido pois e desembaraçado o terreno, a commissão, dêo logo começo aos respectivos trabalhos; de sorte que no dia 20 de maio de 1867 se benzeo a primeira pedra lançada nos alicerces; cerimonia, que por commissão do exm.^o e Revdm.^o Prelado e no impedimento do respectivo Parocho teve a honra de praticar o presidente da commissão, pronunciando por essa occasião um pequeno discurso, em que tomou por thema estas palavras: *Super hanc petram œdificabo Ecclesiam meam.*

A licença do Exm.^o e Revdm.^o Prelado para a edificação da nova egreja, e authorisação para a benção da primeira pedra foi concedida por seu venerando despacho de 15 de maio de 1867.

E por despacho de 23 do mesmo mez e anno tambem foi authorisada a demolição da antiga ermida para se aproveitarem os seus materiaes, especialmente as boas cantarias, na construcção da nova egreja; e por isso na tarde da 5.^a feira da Ascensão, 30 de maio de 1867, reunidos o clero e fieis na antiga ermida para se proceder á trasladação da veneranda imagem da Senhora do Pilar para a egreja parochial, subio ao pulpito o presidente da commissão, e n'um discurso adequado ás circumstancias do acto, do tempo e logar, se dirigio especialmente aos habitantes d'aquella povoação, naturalmente tristes e pesados pela separação d'Aquella, quem recorriam nas horas d'afflicção, e nos dias da amargura por que estavam passando por causa de continuos e violentos abalos da terra, estimulando o seu zelo a concorrer generosamente, como o povo de Deus, para a construcção do novo templo, affirm de em muito breve intervallo o verem levantado, e de novo gosarem a companhia d'Aquella, que por motivos de conveniencia d'elles proprios ia ausentar-se, animando-os na sua tristeza com as palavras, que tinha tomado por thema: «*Expedit vobis, ut ego vadam;*» e concluiu

invocando a protecção da Santa Virgem, a sua bênção especial para a obra em sua honra já começada!...

Seguiu-se a procissão. Que scena com noventa, quando apeada do seu altar, e levada nos braços do presidente da comissão, a pequena—linda imagem da Virgem sahio pela ultima vez do seu antigo santuario!!! A tristesa trasluzia no rosto de todos!... abundantes—silenciosas lagrimas de saudade se viam correr, especialmente quando a imagem da Virgem passava pelas casas dos habitantes d'aquelle lugar, e quando parando todo o prestito esteve por um pouco voltada para o local do seu novo santuario, como em attitude d'abençoar a sua construcção!...

E foi uma obra visivelmente abençoada; porque a despeito dos poucos meios, com que foi começada, nunca estes faltaram para a continuação e final acabamento sua não obstanter tão grandiosa. Foi durante a gerencia do vigario Luiz Coelho Borges que teve começo esta obra importante; e se realisaram outras como a escavação na fonte de Philippe Cotta, e na mina das Seis, e um grande poço ou deposito junto á ribeira das Sete para abastecimento d'agua potavel.

— João Lourenço da Rocha.

E' o primeiro e unico presbytero natural da freguezia das Doze Ribeiras, filho de José da Rocha de Souza, fallecido, e de D. Maria Roza, que ainda hoje se conserva em sua companhia. (b).

Tem o curso completo do Lyceu Nacional d'Angra do Heroismo, no qual obteve diploma com distincção. Começou o curso de Theologia Dogmatica e Moral, e d'Historia Ecclesiastica, com o chantre da Sé d'Angra Eusebio Joaquim Fernandes, e concluiu-o com o Deão Narciso Antonio da Fonseca, lente de Theologia pelo conselho superior d'Ins-

(b) Por lapso disse no lugar competente que o actual revm.º vigario das Doze Ribeiras era natural d'esta freguezia, sendo, aliás a freguezia de Santa Barbara a da sua naturalidade.

tracção Publica do reino, que lhe passou documento honroso dos seus estudos, e do seu comportamento.

Concluidos esses estudos em 1854, com 20 annos de idade, foi nomeado thesoureiro da egreja parochial, em que se acha collado, começando a servir em 15 de maio de 1855.

Ordenado de presbytero em 26 de julho de 1857, e tendo celebrado a sua primeira missa, em 6 de setembro do mesmo anno na egreja parochial da sua naturalidade, onde estão depositados os restos mortaes de seu tio, padrinho e bemfeitor o subdiacono José Lourenço da Rocha, por alma do qual applicou essa sua primeira missa, foi nomeado coadjutor do Rvd.^o Vigario de St.^a Barbara, começando a servir como tal em 10 d'outubro do mesmo anno de 1857; mas sendo creado o curato de N. S. do Pilar, suffraganeo da mesma parochia, foi nomeado cura do mesmo em 1861, emprego que exercêo, conjuntamente com o de coadjutor até 30 d'abril de 1862, data em que tomou posse de vigario das Doze Ribeiras, recebendo a confirmação, e collação em 3 do mesmo mez e anno, tendo sido apresentado por Decreto de 28 de novembro de 1861.

Como presidente da commissão filial nomeada pela commissão central presidida pelo governador civil Jacome de Bruges, para abastecimento d'agua potavel das freguezias d'Oeste, o mesmo vigario muito concorreo para a canalisação d'agua potavel para esta freguezia das Doze, do lugar denominado—*O reguinho*, no alto da serra, sendo a conducção de materiaes, e todo o trabalho da valla feito pelos habitantes da dita freguezia, e tambem por muitos da de Santa Barbara, a convite do mesmo vigario. Expropriando-se os predios de Bento José da Rocha, e de Francisco Coelho de Mello, do lugar que occupavam se formou a bella praça, que hoje existe, para a collocação do novo chafariz; inaugurando-se este melhoramento na tarde do domingo 30 d'agosto de 1863, tendo-se celebrado n'este dia a festa do Orago, e do Santissimo com precissão no fim da missa; concorrendo tambem para as despesas dos materiaes a junta de parochia de Santa Barbara com a verba de cem mil reis, e a de S. Bartholomeu com a de noventa mil reis.

Ameaçando ruínas a capella mór da igreja parochial, e estando inutilizadas duas pequenas capellas lateraes, o mesmo vigario promoveo a reconstrucção e ampliação destas capellas, e das suas sacristias, e a construcção d'uma nova capella para o Santissimo Sacramento. Afora a construcção do retabulo da capella mór, mandada fazer pelo sempre lembrado director das Obras Publicas Nogueira Soares, todas as demais obras, inclusive o douramento do dito retabulo, e um guarda vento na porta principal, foram feitas com donativos que o mesmo vigario sollicitou de porta em porta dos seus freguezes por diferentes vezes, e com a verba de cento e quatro mil reis, que para as mesmas obras e a seo pedido enviou do Rio de Janeiro um seo parente José Coelho Cotta.

Por esta occasião foi tambem reconstruida, ampliada e melhorada a casa da ordem Terceira para servir, como ainda hoje serve, de casa d'escola do sexo masculino, creada em 1863, assobradando-se toda, e abrindo-se e mais duas janellas, e envidraçando-se.

Tendo-se construido pela direcção das Obras publicas uma bella ponte de betou na ribeira das Doze, o mesmo vigario mandou construir a expensas suas uma outra pequena ponte de cantaria na Ribeira das Onze, que ainda hoje existe, e que muito servio em quanto se não effectuou pelas Obras Publicas a que existe na variante da estrada real.

Vagando a igreja parochial de Santa Barbara, o dito revm.^o vigario concorreo á mesma, e n'ella foi apresentado por decreto de 23 de setembro de 1868, collando-se em 16 de novembro do mesmo anno, e tomando posse em 16 do mesmo mez e anno.

Por decreto de 7 de janeiro de 1876 foi agraciado com o grau de cavalleiro do Habito de Christo; e por Provisão de 19 de janeiro de 1877, foi nomeado examinador pro synodal do bispado pelo Exm.^o e Revdm.^o Sr. Bispo D. João Maria.

Durante a gerencia d'este digno vigario, teem-se realisado obras importantes n'esta freguezia quasi todas por iniciativa sua, e algumas a seo pedido.

A primeira obra, por ser a de mais urgente necessidade, de que tratou como presidente da junta de parochia, foi a construção do novo cemiterio. Feita a aquisição de 14 ares e 52 centeaes de terreno em dominio pleno (um e meio alqueire) que voluntariamente cedêo Francisco Luiz Froes pela quantia de 240\$000 reis, tractou se logo da construção dos muros de vedação, e d'um grande portão de ferro, de sorte que no dia 1.º de janeiro de 1871, o mesmo rvm.º vigario por commissão especial do Exm.º e Rvm.º vigario capitular Antonio José Ferreira de Souza, procedeo á benção solemne do novo cemiterio, proferindo por esta occasião uma breve allocução analogo ao acto.

No referido dia 1.º de janeiro de 1871, o mesmo rvm., vigario por commissão tão bem especial procedeu á benção d'uma capella lateral da nova igreja de Nossa Senhora do Pilar, proferindo n'este acto uma pratica ao numeroso auditorio, e celebrando em seguida, o Santo Sacrificio da Missa.

Foi para commodidade dos habitantes d'aquelle lugar, que se procedeu á benção sómente da dita capella, estando já com o tecto o corpo da igreja, e ainda por construir a capella mór e sacristias.

As obras porém continuaram, de sorte que no dia 14 d'agosto de 1872, o mesmo vigario benzêo a nova igreja; por que o dia seguinte, em que a santa Igreja celebra a Assumpção da Santissima Virgem, foi designado para a festa da solemne dedicação do novo templo.

Reunidos na igreja parochial o clero da freguezia e das freguezias vizinhas, e numeroso povo, depois de ter subido ao pulpito o rvm.º vigario proprio, este revestido de pluvial, e ladeado dos dois vigarios, João Guilherme da Costa e José Mendes Alvares, levou em seus braços a pequena Veneranda Imagem do Pilar, precedida d'extensas alas de diferentes irmandades, seguida de grande multidão de povo, e tocando atraz da imagem a banda militar.

Em todo o transito desde a igreja parochial até á nova igreja, estavam os caminhos ornados e embandeirados e estalavam continuos foguetes. A entrada da vene-

randa imagem no seu novo templo, e a sua collocação sobre o respectivo altar, foi uma scena, que commoveu até as lagrimas, especialmente os habitantes d'aquelle lugar; lagrimas, pela satisfação de verem na nova egreja aquella imagem, que por espaço de cinco annos e dois e meio mezes esteve do meio d'elles separada; e lagrimas tambem de saudade por aquelles, que viram começar a obra, para ella concorreram e trabalharam, mas que não chegaram a vê-la concluida.

Seguiu-se a solemne festividade com musica acompanhada a grande orchestra, sendo celebrante o vigário proprio, e pregando ao Evangelho o talentoso e eloquente orador sagrado Francisco Rogerio da Costa, de saudosa memoria, assistindo os exm.^{as} Estulano Ignacio Parreira, vogal do conselho de districto, servindo de Governador Civil,—e Luiz Antonio Parreira, Administrador do concelho e o actual exm.^o conde de Sienvé de Menezes e outros muitos cavalleiros d'Angra.

Cabe aqui declarar que a despesa com uma obra tam grandiosa (de cerca d'oitte contos de reis) foi quasi toda com donativos de particulares da freguezia e d'estranhos á mesma havendo uma grande economia pelos muitos serviços e trabalhos gratuitos especialmente na condução de todos os materiaes, feita pelos habitantes d'aquelle povoação, ajudados pelos habitantes das parochias, visinhas, encarregando-se da direcção d'estes servicos o vogal da commissão José Coelho Romeiro, hoje fallecido: e concorrendo tambem para esta economia o mestre da obra Victorino José Pereira, distincto official de pedreiro, pela boa direcção e fiscalisação nos trabalhos da construcção coadjuvado por seo irmão Custodio José Pereira.

Merece tambem especial menção o zelo e dedicação do fallecido vogal da commissão, alferes José Mendes de Souza Alvares, que, apesar de residir na séde da parochia, ia quasi todos os dias assistir aos trabalhos d'aquelle obra, para a qual concorreu com seus donativos, e para a qual tambem concorreram todos os demais membros da commissão, cada um segundo o seu zelo e posses.

—O domingo 4 de maio de 1873 foi de grande regosijo para o parochio e fiéis da freguezia de Santa Barbara. O pensamento predominante do dito vigario era ver a sua igreja dotada com uma bella imagem da Conceição, pensamento, que publicamente manifestára a seus freguezes, e em particular ao seu antigo condiscipulo Luiz Antonio Pires da Fonseca, natural d'esta freguezia, e que no anno anterior tinha regressado do Rio de Janeiro. O resultado do pedido d'um donativo para aquelle fim foi além da sua expectativa; porque o dito piedoso cavalheiro deu em resposta que toda a despesa com a Imagem, corôa de prata, e transporte, corria por sua conta; e egual declaração fez com respeito a uma nova Imagem de Nossa Senhora do Pilar, por ser de pequenas dimensões a que se venerava na nova igreja; não se limitando a tudo isto a sua piedosa generosidade; porque encarregados pelo respectivo vigario de mandar vir juntamente uma pequena imagem do menino Jesus para a noite do Natal, e para ser levada em andor pelos meninos da primeira communhão na procissão da consagração, e perguntado, apôz a vinda das imagens, qual a despesa a satisfazer com esta ultim., sorrindo-se respondeu: «quem dá a imagem da Mãe, tem o gosto d'offerecer tambem a imagem do Filho!...»

A vinda das imagens foi motivo de grande regosijo para o parochio e fiéis; o seu jubilo porem attingiu o maior auge, porque tendo de proceder-se á respectiva benção solemne o exm.^o e rvm.^o sr. D. João Maria, illustrado e piedoso Bispo que foi d'esta diocese, dignou-se fazel-a.

Chegando a esta freguezia pelas 2 horas da tarde, do dito dia 4 de maio, entrou na igreja parochial, e depois de fe ta oração na capella do Santissimo, sahio, e foi descansar na residência parochial, demorando-se alli cerca d'uma hora em familiar conversação. Pelas 3 horas voltou á igreja, e devidamente paraméntado fez a benção solemne das tres imagens cantandose em seguida a ladainha lauretana com acompanhamento d'orgão. Findos estes actos o mesmo exm.^o e rvm.^o Prelado dirigiu-se para um falcistorio elevado junto das grades da

capella mór. e. assentado. com mitra e baculo dirigiu uma affectuosa e commovente pratica aos fideis, que se apinhavam no vasto templo. e com avidéz escutavam as paternaes exhortações do seu primeiro pastor, fludas as quaes s. ex.^a rym.^a lançou sobre todos a sua bênção pastoral; e retirando-se ao seu paco. deixou nos corações de todos as mais gratas impressões.

Em seguida foi levada em devota e solenne procissão a veneranda imagem da Senhora do Pilar para a sua igreja nas Cinco Ribeiras, e collocada sobre o novo Pilar, que tambem fora construido na mesma officina das imagens na cidade do Porto.

A persistencia dos fideis n'este templo indicava o desejo d'ouvir a palavra divina: para satisfazer d'algum modo a esta piedosa expectativa, subio ao pulpito o respectivo vigário, e depois de ter apresentado algumas considerações sobre a necessidade e utilidade do culto publico, e em especial do culto das imagens, como o querre recommenda a Santa. Egreja, concluiu. congratulando-se com seus freguezes por tantos favores, e honras que acabavam de receber, a offerta de tres bellas imagens, a sua bênção solenne, a que gostosa e obsequiosamente se prestara o venerando Prelado, e a subida hodra de ser a igreja parochial de Santa Barbara, a primeira do Bispado, em que s. ex.^a rym.^a soltou a sua authorizada vóz.

E não foi só esta vez. que o exm.^o Prelado honrou esta freguezia com a sua veneranda presença e authorisada vóz. No anno seguinte (1874) s. ex.^a rym.^a fez a sua visita pastoral a esta freguezia. Coincidencia notavel! A vigesima nona visita a esta freguezia foi feita pelo vigessimono nono Bispo d'esta diocese!

No sabado 27 de junho pelas tres horas da tarde, o exm.^o Prelado deu a sua entrada solenne na respectiva igreja no meio das maiores demonstrações de jubilo e acatamento; e praticando em seguida alguns actos da sua pastoral visita.

No domingo (28) depois de ter celebrado missa resada,

assistio paramentado á solemne festa da consagração, em que commungaram cerca de mil pessoas, commungando em primeiro lugar os meninos da primeira communhão, sendo orador o illustrado secretario de Sua Ex.^a Rym.^a, o actual vigario de S. Matheus—Manuel Maria da Costa. De tarde depois do sermão—alguns exercicios de piedade, e consagração, fez-se uma bella procissão, tocando atraz do pallio a banda mihtar. S. Ex.^a Rym.^a não tomou parte na procissão por incommodo de saude; pelo qual motivo não fez pontifical, como desejava.

Na segunda feira (29) dia dos apostolos S. Pedro e S. Paulo, o exm.^o Prelado, acompanhado do rym.^o vigario, foi visitar a nova egreja de Nossa Senhora do Pilar, capella suffraganea de S. Barbara, celebrando alli missa, e dirigindo aos numerosos fieis, que alli se reuniram, uma piedosa pratica.

No mesmo dia de tarde foi á egreja parochial assistir ao exame de doutrina, que mandou fazer pelo respectivo parochio ás numerosas crianças, que alli se juntaram, e tão satisfeito se mostrou com as respostas das crianças, especialmente d'umas meninas, que mais proximas d'elle se acercavam, ás quaes tambem dirigiu algumas perguntas, que proferiu estas lisongeiras e memoraveis palavras: «São umas doutoras;» e distribuiu pelas mesmas crianças alguns livrinhos e objectos de devoção.

Em seguida foi visitar a escola do sexo masculino, da qual era, e ainda hoje é professor José Mendes de Souza. Pela numerosa e assidua frequencia d'esta escola, e pelos exercicios em leitura e analyse, em moral e religião feitos perante o exm.^o Prelado, este por mais d'uma vez deu a entender, que se não era a primeira escola da ilha, só teria alguma igual, mas não superior,—e que o digno professor era crêdor de todo o elogio e estima por tam habilmente desempenhar as espinhosas mas altamente importantes funcções de formar espiritos e corações: e por fim distribuiu pelos alumnos alguns premios, que consistiram em peque-

nos livros e objectos de devoção.

No dia seguinte (3o de junho) depois de ter celebrado missa na egreja parochial, o exm.^o Prelado recitou um magnifico discurso, em que desenhou com as mais vivas côres os caracteres do verdadeiro pastor, declarando publica e solemnemente, que as informações que tinha do digno parcho d'esta freguezia João Lourenço da Rocha o convencião de que estava elle n'aquelles circumstancias, e era um dos seus melhores coadjuutores: declaração esta que deixou tambem consignada, além d'outras, nos capitulos da visita a esta freguezia.

Por esta occasião benzeu alguns rosarios—corôas—terços, estampas etc. que indulgenciou, e administrou o sagra-do Chrisma a alguns fideis, estando os demais quasi todos chrismadados: depois commovido até ás lagrimas fez a sua solemne despedida, pedindo que se não esquecessem d'Elle, que Elle tambem d'elles se não esquecia, e com vóz tremula lançou sobre todos a sua benção pastoral. Dirigiu-se depois para a capella do Santissimo, onde foi fazer oração d'acção de graças, e como preparação para a jornada, que d'alli a pouco ia fazer, como fez para a freguezia de S. Bartholomeu, na qual foi acompanhado pelo digno parcho, e mais clero e alguns seculares de Santa Barbara, que quizeram ter a honra de o acompanhar.

Em todas as tres noites, que S. Ex.^a Rvm.^a se demorou n'esta freguezia, houve illuminação nas casas da residencia episcopal, e em todas as da extensa rua da Egreja, e no frontespicio d'esta, tocando de espaço em espaço os sinos festivamente, estalando muitos foguetes e morteiros; e havendo grande concorrência de povo, que se entretinha até alta noite com estas demonstrações de regosijo publico, e ao som d'um instrumento que habilmente tocava um mancebo d'esta freguezia, onde então não havia ainda philarmonica.

A creação d'uma philarmonica era uma ideia, que desde muito dominava os animos dos respectivos parchos e d'alguns dos seus freguezes; ideia, que mais se activou por occasião da visita episcopal; realisando-se a sua installação no

fim d'agosto do anno seguinte (1875), e sendo mestre e regente Elias Augusto da Silva, habil musico da banda militar. Em 5 de dezembro do mesmo anno, dia da festa de Santa Barbara, orago da Parochia. e padroeira da philharmonica, esta fêz a sua estrêa, tocando no adro antes e depois da festa, e de tarde nas casas dos socios. Apesar do fallecimento d'alguns, e desistencia d'outros, a philharmonica ainda hoje se mantém com o sufficiente numero de socios, dos quaes nove são socios installadores.

Em 1876 a pedido do mesmo vigario foi demolida a pequena casa de dispensa situada no adro por desfazer a frente da egreja parochial, e por ser d'acanhadas dimensões, servindo provisoriamente de dispensa a casa da Ordem Terceira; e para dispensa fez-se ultimamente a acquisição d'uma casa d'altos e baixos na proximidade do largo da egreja. Pelo mesmo motivo e por ameaçar ruinas, foi tambem removido o antigo theatro, que havia no largo, construindo-se um bello theatro com frente para o largo nos prédios do rvd.^o Francisco Cardoso de Mello e José Ferreira Belem, que a pedido do mesmo sr. vigario cederam gratuitamente cada um metade do terreno preciso para a collocação do novo theatro, cuja planta foi fornecida pela direcção das Obras Publicas, que ajudou a dita obra, sendo quasi toda a despeza com receita do imperio, de que então era procurador Joaquim Borges de Lemos Fagundes e com donativos de particulares, e entre estes o actual Conde de Sieuve de Menezes, que a pedido do mesmo sr. vigario concorreu com a quantia de 24,000 réis.

No mesmo anno de 1876 effectuou-se uma obra importante até pelo lado hygienico, qual foi o assobradamento de castanho do provimento das tres naves da egreja parochial desde a porta principal até ás travessas, os corredores das naves lateraes, e cruzeiro, a sacristia e baptisterio, cujos pavimentos eram todos lageados; e forrou-se com a mesma madeira todo o tecto do corpo da egreja. Por esta occasião fez-se o desaterro do adro do lado do Norte, cujo nivel era superior (a 50 centímetros) ao nivel do pavimento

da igreja, para a qual se descia por degraus na porta travessa, e construiu-se um esgoto subterraneo para a ribeira das Seis; ficando assim a igreja livre da humidade, que por aquelle motivo n'ella se introduzia.

Em 1877 e 1878, fiseram-se importantes melhoramentos na ermida de Nossa Senhora da Ajuda, e na casa denominada dos romeiros.

A ermida é situada quasi á beira-már, é espaçosa, tendo d'estensão da porta principal até ao arco da capella 10,^m 78, e de largura 5,^m 53;—a capella tem de comprimento 4,^m; de largura 4,^m 06. Precisando d'um novo tecto, foi elle construido; e aproveitando-se este ensejo, altearam-se as paredes na extensão d'um metro, abriram-se duas janellas, uma sobre a porta travessa do sul, e outra rasgada com gråde no frontespicio; estucou-se o novo tecto e o da sacristia, ficando planos; repregou-se e pintou-se o retabulo; assobradou-se a capella, e o pavimento desde o arco até á porta travessa; construiu-se uma nova tribuna sobre a porta principal, abrindo-se na parede do norte uma porta pelo qual se sobe pelos degraus do campanario, que tambem por esta occasião se construiu; e fez-se o desaterro na largura de mais de dois metros do chão, que na altura de quasi dois metros soterráva as paredes dos lados do norte e nascente, reconhecendo se pelas escavações ser enxurro produzido por antigas inundações. Por esta occasião foi offerecido um lustre pelo sr. Luiz Corrêa Ourique, natural d'esta freguezia, e por coroa destes melhoramentos uma devota d'esta freguezia D. Barbara Luiza da Victoria, hoje fallecida, offereceu um elegante nicho de madeira dourado, onde está collocada a Imagem da Virgem Senhora da Ajuda.

A antiga casa de telha terrea dos romeiros, contigua ao adro em frente da ermida foi demolida, ampliando-se por isso o adro, do qual se desce para a antiga lapinha, onde primitivamente fora collocada e venerada a pequena mas linda imagem da Senhora da Ajuda, (que a tradição conta ter sido arrojada pelo már á costa n'aquella direcção) em-

quanto se não construiu a ermida. Em substituição edificou-se uma casa d'altos e baixos com a extensão de—13,^m32 de comprimento, e 3,^m93 de largura, com quatro portas e quatro janellas, com frente para o mar, em linha recta com a frente da ermida, e da antiga cisterna d'agoa potavel, que tem a capacidade de 53 metros cubicos. Por esta occasião removeram-se as paredes da antiga casa de morada do eremita, que ha muitos annos fôra devorada por um incendio incorporando se a sua area no largo em frente da nova casa, e contiguo ao adro com a superficie de cerca de trescentos metros quadrados.

Foi tambem em 1878 que pela repartição das Obras Publicas se começaram os trabalhos da importante e magestosa obra do reservatorio d'esta freguezia, destinado para abastecimento d'agoa potavel, na estação estival, d'esta freguezia, e das da—Cinco Ribeiras, S. Bartholomeu, e S. Matheus; cuja população é de cerca de sete mil almas: trabalhos estes que foram ordenados em Portaria de 13 de julho do mesmo anno de 1878, tendo sido projectados em 31 de março de 1877.

A sua descripção, obsequiosamente mandada fazer na respectiva repartição pelo actual digno director das Obras Publicas exm.^o conselheiro João de Mendonça Pacheco e Mello, é como se segue :

«O reservatorio de Santa Barbara foi construido na aba da serra do mesmo nome, em terreno baldio, da ribeira das Sete, e no ponto de partida do primeiro ramal d'encanamento para a referida freguezia.

E' de secção rectangular com o comprimento de quarenta metros e largura de quinze não incluindo a espessura das paredes, e tem d'altura quatro metros e oitenta centimetros desde o fundo até á abobeda. E' dividido em dois compartimentos eguaes e simetricos communicando entre si. O muro divisorio não se eleva até a abobada, tendo apenas tres metros d'altura. A cobertura é fornada d'abobadas, em arco abatido, construidas de beton. Estas abobadas apoiam-se nos muros lateraes e em tres ordens

d'arcadas de cantaria, assentes em pilares tambem de cantaria. O fundo do reservatorio é tambem de beton, ligado-se aos muros por prismas triangulares do mesmo material; tem uma ligeira inclinação para os orificios d'escoamento, afim de poder despejar-se quando seja preciso limpa-se ou reparação.

Além d'estes orificios de descarga, está o reservatorio munido de torneiras e encanamentos para se estabelecer a entrada e saída d'agua por forma, que se possa praticar qualquer d'estas operações, funcionando ambos ou apenas um dos compartimentos. Por precaução há tambem uma abertura de descarga, communicando com a ribeira, na origem das abobadas de cobertura que tem por fim evitar, que a agua, excedendo aquelle limite, occasionese estragos, quando houver descuido em fechar as torneiras d'entrada. — Os numeros são coroados por um parapeito d'um metro e dez centimetros d'altura para vedação do reservatorio. Ha um portico d'accessio feito no parapeito, escadas construidas perpendicularmente ao muro divisorio, permitem descer-se ao fundo. Este reservatorio tem dois mil oito centos metros cubicos, e importou em treze contos cento e sessenta mil réis fortes, ou 16:430:000 reis insulanos.

E' uma obra magestosa, e que incute uma respeitosa impressão, especialmente quando do portico se observa a vasta superficie das suas aguas e se ouve o monotono murmurio das que entram quando se despenham.

Em 1879 fez-se a acquisição de um pontifical novo, de seda vermelha bordado a retroz.

Foi n'este mesmo anno de 1879 que ficou desligado d'esta paróchia de Santa Barbara, o curato suffraganeo de Nossa Senhora do Pilar, das Cinco Ribeiras; sendo elevada á cathedra de parochia independente por sentença do Exm.^o Reydm.^o Prelado, que foi d'esta diocese, o sr. D. João Maria, de saudosa memoria, sob data do primeiro de fevereiro do mesmo anno de 1879, em conformidade do Decreto de onse de julho de 1878; sendo a linha divisória ou de demarcação entre a nova parochia e esta de Santa Bar-

bara a ribeira da Praia, ou do Hospital; começando a funcionar desligada d'esta a nova parochia na dominga Quinquagessima 23 de fevereiro de 1879.

Em 1882 altearam-se os arcos das duas capellas collateraes, fazendo-se para a do Santissimo Sacramento uma grade de madeira com desenho especial; e cobrio-se o pavimento plano da mesma capella com tijolo mosaico matizado. N'este mesmo anno se reconstruiram os muros de vedação do adro dos lados do nascente, sul e poente, e fizeram-se novas cancellas: cobrio-se d'argamassa e de pedra miuda do mar, de cores, o caminho do adro em direcção a porta principal, com superficie curva, e o restante adro plano inclinado para facil desaguamento; arborisando-se e ajardinando-se o superfluo dos caminhos de transito.

Em 1884 fez-se a acquisição d'um novo sino em affinação com o maior. Em 1889 fez-se a acquisição d'um novo presepio de não pequenas dimensões, vendido por João de Sousa Ribeiro pela quantia de cem mil reis. Sendo conveniente estar fixo sobre um altar e não se prestando a isto nenhum dos quatro lateraes, abrio-se o arco do altar lateral do sul para entrada d'uma capella funda que se construiu em 1891 com uma janella para o adro no lado da entrada, e no lado esquerdo se construiu um pequeno retabulo, onde se collocou o presepio, e sobre este um nicho de madeira para a imagem do Menino Jesus.

Cada um dos retabulos dos referidos altares consistia unicamente em um plano liso de madeira, perpendicular, em que estavam fixas as peanhas para as imagens, o do norte, fronteiro á nova capella, foi adornado com um novo painel das Almas; nas duas capellas de Nossa Senhora do Rosario, e de S. Antão, construíram-se retabulos inteiramente novos. No mesmo anno de 1891, removeu-se para o intervallo entre a nova capella, e sacristia, a escada de cantaria, que dava subida para a sala superior, abrindo-se duas portas, uma na parede inferior da sacristia, e outra na superior, e em frente á nova escada se construiu um portico d'abobada de pedra, e com uma fresta na frente superior, para luz

do mesmo; o qual dá acesso para a nova capella, para a sachristia e para a sala superior; cerrou-se a antiga porta da sachristia, e com a cantaria e chapas de ferro de grossa espessura se construiu no presente anno de 1892, um cofre de grandes dimensões, parte para deposito dos objectos de valor, e a maior parte, forrada de zinco, para guarda do importante registo parochial, conservando-se assim mais livre d'humidade, e em condições mais seguras contra qualquer eventualidade especialmente d'incendio. Com a remoção da escada e do chafariz para um angulo da sachristia, ficou esta livre d'humidade, mais espaçosa, com melhores accomodações, e com mais luz, porque tambem no presente anno se accrescentáram mais duas ordens de vidros na parte inferior das duas frestas da sachristia com caixilhos moveis para ventilação. Finalmente neste anno se construiu o retabulo da nova capella, com um grande nicho ao centro, destinado para a Imagem do Sagrado Coração de Jesus, de que se pretende fazer aquisição.

IMAGENS NOVAS

A antiga e linda imagem de Santa Barbara (que se conserva actualmente no nicho da sachristia) por ser de pequenas dimensões e por isso em desharmonia com a espaçosa igreja, de que é orago, foi substituida por uma bella imagem da mesma invocação, em proporções adequadas á igreja, offerecida em 1869 por uns devotos naturacs d'esta freguezia, quando regressaram do Brazil, os srs. Manuel Manuel Machado Barcellos e filho João Machado Barcellos, hoje fallecidos. Das outras imagens novas do Menino Jesus, e de Nossa Senhora da Conceição, offerecidas pelo sr. Luiz Antonio Pires da Fonseca, já se fallou.

PROFESSORES, CASAS DE RESIDENCIA DOS MESMOS E D'ESCOLA

Ignora-se a data da criação da escola do sexo mascu-

lino d'esta freguezia; sabe-se porem que já antes de 1830 funcionava e até ás novas leis sobre instrução primaria o professor recebia mensalmente dos cofres do estado, o seu ordenado bem como doze mil reis annuaes para renda da casa d'escola.

O primeiro professor, de que ha noticia, foi Manoel Ignacio da Costa, cunhado do padre José Lourenço, das Doze Ribeiras, d'onde era natural, e onde foi thesoureiro da egreja, e escrivão do juiz eleito e juiz de Paz; exerceu o magisterio até 1832, do qual fez desistencia no mesmo anno perante o doutor corregedor d'esta comarca: falleceu n'esta freguezia no dia 23 d'Outubro de 1856.

O segundo professor foi Manuel Joaquim Cotta, nomeado por provisão da Prefeitura de 16 d'agosto de 1832; exerceu pessoalmente este emprego até aos primeiros mezes de 1834, em que substituindo-se particularmente por Joaquim de Lemos, se retirou para a cidade d'Angra, d'onde não regressou, e onde falleceu ha poucos annos exercendo o cargo de solicitador judicial.

O terceiro professor foi Manuel Bernardo dos Santos, (annos depois se chamou Manoel Bernardo de Sousa Ennes), natural da villa do Topo da ilha de S. Jorge, onde professara no convento de S. Francisco.

Com a extincção dos conventos em 1834 emigrou para aquella villa um frade leigo de S. Francisco d'Angra, Manuel Simões, e que era tractado por Frei Manoel da Luz, que travando amizade com Manuel Bernardo, recebeu na casa dos paes d'este, caridoso agasalho.

Reconhecendo em Manuel Bernardo o profundo pesar de ver cortada a carreira das Letras, para que tinha decidida vocação e aptidão, lembrou-se do padre José Lourenço da Rocha, das Doze Ribeiras, e declarou, que pelo conhecimento e relações d'amizade, que tinha com o dito padre, nutria a firme esperanza de que elle se prestaria a ser mestre do seu amigo e bemfeitor, como o tinha sido já de muitos discipulos. E não se illudiu na sua previsão.....

Apenas chegados a esta ilha em fins de 1834, frei Manoel da Luz dirigiu-se, só, á freguezia das Doze Ribeiras, á

residencia do padre José Lourenço; e foi tal a exposição que fez do talento e excellencia de dotes do joven Manuel Bernardo, que o padre José Lourenço, tendo-se ao principio escusado pela sua proverbial modestia e habituaes padecimentos, aquiesceu por fim ao pedido de frei Manuel da Luz... Em principios de 1835, fixaram ambos a sua residencia nas Doze Ribeiras, habitando uma casa, á ribeira das Doze, que foi de Antonio Machado de Souza, por alcunho o *Coderniz*...

O padre José Lourenço reconheceu então por experiencia propria a robustez do talento e excellencia de qualidades, de que era dotado Manoel Bernardo, a quem tratava não como discipulo, mas como amigo.

Por este tempo foi posta a concurso a escola de Santa Barbara, e sendo Manoel Bernardo um dos muitos concorrentes, foi n'ella provido em agosto de 1835, por este motivo mudou a sua residencia para esta freguezia, habitando juntamente com o seu velho amigo uma casa á ribeira das Seis; mas continuando sempre a estudar com o padre José Lourenço das Doze Ribeiras, onde, apesar da distancia de mais de trez kilometros, por pessimos caminhos, e estações calmosas e invernaes, ia quasi todos os dias até os fins de 1837, em que foi fixar a sua residencia na cidade d'Angra, praticando no escriptorio do doutor Antonio Moniz, para seguir a nobre carreira d'advogado.

Estes ligeiros traços biographicos teem um fim duplo: primeiro, particularisar n'esta *Topographia* o nome d'um tão illustrado professor da escola d'esta freguezia, como foi Manoel Bernardo dos Santos; (assim se chamava e assignava n'aquelle tempo, como ainda hoje se vê em differentes documentos do sed proprio punho, como roteiros quadragesimaes registos dos mesmos, contas correntes da junta de parochia d'esta freguezia, &c.) e que mais tarde se chamou Manuel Bernardo de Souza Ennes, Doutor em theologia, Lente da Universidade de Coimbra, Bispo de Macáu, de Bragança, e ultimamente de Portalegre, onde falleceu; segundo, rectificar, com o devido respeito, o esboço biographico, que do doutor Manoel Bernardo, juntamente com o

seu retrato, publicou o—*Popular*—da cidade d'Angra, e 20 d'abril do actual anno de 1892, e que diz colhera em resumo do—*Respigador*—de 20 d'abril de 1890, da ilha de S. Jorge, tão somente quando, depois de noticiar a vinda do Dr. Manuel Bernardo para esta ilha em novembro de 1834, e a sua demora na cidade até janeiro de 1835, diz que elle partira para as Doze Ribeiras a fim de continuar a estudar com o seu primeiro mestre doutor Fonseca (Miguel Joaquim da Fonseca) que então se achava n'aquella freguezia.

Quando o dr. Manuel Bernardo fixou a sua residencia nas Doze Ribeiras, estava servindo de vice-vigario n'esta freguezia o padre Miguel Joaquim da Fonseca, natural da ilha de S. Jorge; este porém não era doutor, nem tinha sciencia pela qual se distinguisse, nem conhecimento das differentes linguas, que o dr. Manuel Bernardo estudou nas Doze Ribeiras; e embora tivesse sido mestre do dr. Manuel Bernardo na ilha de S. Jorge, (do que ha fundamento para se duvidar) com certeza não o foi nas Doze Ribeiras, de cuja freguezia, em meado d'abril do mesmo anno de 1835, foi transferido para a dos Altares, que dista d'aquella mesma dez kylometros, não regressando mais ás Doze Ribeiras.

O mestre pois do dr. Manuel Bernardo durante o tempo da sua residencia n'esta freguezia, e na de S. Barbara, foi o padre José Lourenço da Rocha, das Doze Ribeiras; esta é que é a verdadeira historia, confirmada por uma constante tradição: além d'isto n'esta ilha, e especialmente nas freguezias das Doze Ribeiras, e de Santa Barbara, ainda existem pessoas, que o attestam, ainda está viva a mãe do actual vigario de Santa Barbara, que tendo casado em 1830 com um sobrinho do padre Jose Lourenço, que tinha em sua companhia, com este conviveu até a morte do mesmo padre em 24 d'Outubro de 1844, e foi testemunha presencial das centenas de vezes que o dr. Manuel Bernardo entrou na casa do padre José Lourenço a fim d'ouvir suas sabias lições; e foi tambem testemunha da ultima visita, que mais tarde, (em 1855), o dr. Manuel Bernardo, em companhia d'um seu patricio e amigo o respeitavel cidadão Joa-

quim Teixeira Brazil, fez á familia do padre José Lourenço. Depois de ter orado junto da laide, que na igreja parochial sobre os restos mortaes do padre José Lourenço, e para a qual, como seu discipulo reconhecido tambem concorrera, quando director d'um collegio na Bahia, o dr. Manuel Bernardo disse na sua ultima visita... quero tambem ver pela ultima vez as paredes da casa em que tantas vezes me abriguei e onde tantas lições ouvi, e tantas prôvas d'amisade recebi do meu saudoso mestre e amigo padre José Lourenço. E no mesmo dia, passando pela freguezia de Santa Barbara, depois de cumprimentar as principaes pessoas do seu antigo conhecimento, tambem cumprimentou o thesoureiro da igreja parochial, (actual vigario) aquem na infancia tinha dispensado mimos e caricias em casa do padre José Lourenço; e, depois de o ter interrogado á cerca dos seus estudos, proferiu estas inolvidaveis palavras: «Honre a memoria do seu tio e padrinho, meu saudoso mestre e amigo, lembrando-se sempre que a sciencia com a virtude é ouro sobre azul.

Fica pois, restabelecida a verdade, de que o dr. Manuel Bernardo, professor que foi da escola d'esta freguezia, teve por mestre nas Doze Ribeiras o padre José Lourenço da Rocha, e não o supposto doutor Miguel Joaquim da Fonseca, como se publicou, de certo por falta de verdadeira informação, e não propositadamente.

O quarto professor foi José Ventura da Silva Freitas, que era professor na villa de S. Sebastião; e d'alli transferido para a escola de Santa Barbara por assim lhe ser determinado pelo Administrador Geral Visconde de Bruges em portaria de 22 de julho de 1839, apresentando-se e tomando posse em 2 d'agosto do mesmo anno: exerceu o seu emprego até aos fins de fevereiro de 1841, retirando-se n'este tempo para a cidade por motivos de doença, n'ella pouco tempo depois falleceu.

O quinto professor foi José Martins Coelho Junior desde março de 1841 até ao principio de dezembro do mesmo anno.

O sexto professor Gregorio Antonio da Silva desde o fim de dezembro de 1841, até agosto de 1867, em que foi aposentada. Era natural da dita villa do Topo, e solicitador judicial na comarca d'Angra, quando veio professor para esta freguezia, onde enquanto viveu foi secretario da junta de parochia, e depois d'aposentado exerceu os cargos de juiz de Paz e Ordinario; era bom musico e cantochanista, foi um professor illustrado, distinguindo-se pela bella caligraphia, que conservou quasi até á sua morte, que teve lugar n'esta freguezia no dia 29 de fevereiro de 1878: foi substituido na escola pelo seu genro:

Septimo professor José Mendes de Sousa. E' natural d'esta freguezia; tem o curso d'algumas disciplinas do Lyceu d'Angra. Por provisão de 17 d'agosto de 1863 foi nomeado professor da escola regia das Doze Ribeiras, n'aquelle tempo creada, e que regeu por espaço de quatro annos e um mez, sendo depois transferido por concurso para escola de Santa Barbara, da qual foi nomeado professor vitalicio por carta regia de 23 d'abril de 1868, cargo, que tem exercido, e actualmenta exerce; com proficuidade, havendo sempre muita concorrência de discipulos, muitos dos quaes tem feito exame ficando todos approvados: é o unico professor do concelho d'Angra do Heroismo que tem ajudante; o actual é Joaqui Machado Tristão, natural d'esta freguezia, e já habilitado para o magisterio.

Não havendo casa propria, a escola funcionou muitos annos em casas particulares, pagando a renda da casa antigamente o estado, e ultimamente a junta de parochia, obrigada pelos encargos, que o governo lhe impoz; pagando tambem alguns annos a renda da casa da residencia do professor, até que em 28 de novembro de 1886, a mesma junta do parochia arrematou em hasta publica pela quantia d'um conto e cem reis a casa, que ha poucos annos edificara o fallecido Luiz Antonio Pires da Fonseca, de que já se falou; sita na canada do Porto, ou de Nossa Senhora da Ajuda, designando para sala d'escola todas as salas da frente na extensão de doze metros, e as quatro salas dos

fundos para residencia do professor, e reservando os baixos ou lojas para deposito e guarda d'utensilios da egreja, como escadas; etc.

A maior parte da importancia do preço da casa já foi satisfeita, estando em debito a restante, sendo esta despeza a principal causa de se não ter celebrado mais vezes as solemniſsimas funcções da Semana Santa.

A escola do sexo femenino d'esta freguezia foi creada em 1879, sendo primeira e unica professora a actual D. Marianna Augusta Rocha, natural d'esta freguezia. Habilitando-se particularmente fez exame para o magisterio, em que ficou approvada, e sendo nomeada professora da escola desta freguezia, começou a exercer este cargo em 2 d'outubro do dito anno de 1879.

N'este anno a junta de parochia arrematou em hasta publica pela quantia de cento e vinte e dois mil e cem reis, a casa que fôra de Manuel Machado Neto, sita na rua debaixo de Santa Barbara, a qual na parte alta ficou servindo de sala d'escola, e na baixa para residencia da professora.

Tanto n'esta, como na casa d'escola do sexo masculino além da importancia dos seus preços, a junta gastou algumas quantias em melhoramentos e accomodações para os fins, a que se destinavam.—

AGUA POTAVEL, CHAFARISES E RESERVATORIO

N'esta freguezia foi sempre mui sensivel a falta d'aguas nativas

Para occorrerem ás suas necessidades, os mais favorecidas da fortuna abriam poços, e construiam cisternas; (o que nos ultimos annos muito se tem multiplicado); e os menos remediados que são sempre o maior numero, recorriam, nas estações regulares, ao antigo Poço, que ainda hoje se conserva, (e que deu o nome á rua, onde antigamente foi aberto) á cisterna de junto da ermida de Nossa Senhora da Ajuda, e ás aguas das ribeiras, coimeiras, quando correntes durante certas horas do dia, e quando paradas em determinados poços, como ainda hoje são pelas posturas da camara municipas; e nas

grandes estiagens estes recorriam ás aguas das ribeiras e grotas dos matos, e aquelles recorriam para os seus gados ás lagoas dos matos, e para os seus usos domesticos ás fontes da Serreta, na distancia de mais de dez kilometros.

Com uma população sempre crescente, mais sensivel era a falta d'agua; por isso por parte da junta de parochia se iniciaram alguns trabalhos em escavações não só no campo baldio no mato, denominado a Fonte de Philippe Cotta, mas sem resultado algum favoravel, como tambem na mina das seis, onde anteriormente já se tinha trabalhado, mas sempre com pouca vantagem, por estes motivos por parte da mesma junta se construiu em 1854 e 1855 um grande poço, junto da ribeira das Sete, em que se gastou a importância de quasi cem mil reis, o qual serviu d'alguma utilidade, mas que depois foi entulhado pela variante da estrada real, que d'alli se dirige á ribeira das Oito.

Com tanto trabalho e despesa pouco melhorou esta freguezia no que diz respeito a aguas potaveis, dando o mesmo resultado a agua do Reguinho no cimo da serra, que em 1863 foi canalizada, com o fim d'abastecer as freguezias d'Oeste, mas de que ficou gosando só a freguezia das Doze Ribeiras, tendo concorrido para aquelle melhoramento muitos visinhos d'esta freguezia de Santa Barbara, com seus trabalhos na valla, e conducção de materiaes, e a junta de parochia da mesma com a quantia de cem mil reis!.....

Quando em 30 d'agosto de 1863, se inaugurou aquelle melhoramento nas Doze Ribeiras, parte dos materiaes n'elle empregados ficou em debito aos fornecedores, por isso da commissão central não havia mais que esperar.

Recorreu-se então ao estado; e o governo, attendendo ás instantes representações, dos povos d'esta e demais freguezias d'Oeste até S. Matheus, mandou proceder aos respectivos trabalhos. Estes começaram em 1867, e continuaram em 1868, abriu-se uma valla na serra em direcção ao *Poço Negro*, que fica detráz da mesma serra, as suas aguas porém no estio escasseavam consideravelmente, chegando quasi a desaparecer nas grandes estiagens. Por este motivo

se encetaram novos trabalhos para a canalisação da *água da Caldeira*, que também fica detraz da mesma serra, e que n'ella se via correr, sendo preciso fazer se uma valla profunda, e no mesmo alto da serra um aqueducto subterraneo por onde, em nível inferior, se podesse aproveitar a dita agua; cuja canalisação em seguida se effectuou até se juntar com a agua do *Poço Negro*, no encanamento que d'alli se, estende até ao Terreiro da freguezia de S. Matheus.

Com estes trabalhos augmentou a agua potavel, que, distribuida por differentes freguezias, satisfaria regularmente as necessidades dos povos no inverno e tempos chuvosos; mas no estio, nos tempos de grandes seccas, como podla, a agua aproveitada satisfazer as necessidades de mais de seis mil pessoas? *Sed haec quid sunt inter tantos?*...

A que era distribuida a esta freguezia muito tempo correu n'uma bica provisoria na ribeira das Sete: onde com grande incommodo era aproveitada; a divergencia d'opinões á cerca da collocação do chafariz fez que se prolongasse a sua construcção, que só em agosto de 1875 se effectuou.

Parece que um máo fado tem acompanhado este ramo de melhoramento, e que até presidio á collocação do chafariz, que se começou n'um local improprio junto da estrada unicamente com a largura legal, e do qual foi removido para local apropriado, offerecendo na sua primitiva construcção uma repugnante perspectiva, para cuja emenda o respectivo vigario concorreo com a necessario despeza, como do documento, que conserva em seu poder feito e assignado pelo apontador respectivo em data de 17 d'agosto de 1875.

A experiencia demonstrou, que a agua aproveitada não satisfazia nas grandes estiagens ás necessidades dos povos, aque era destinada, e por isso se projectou a importante obra do reservatorio, que já se falou, e que terminou em 15 d'abril de 1886. Na sua construcção porém não houve sempre a mais rigorosa fiscalisação; viu-se empregar materias, especialmente arêas, que os menos entendidos qualificavam d'improprias para qualquer obra de menos responsabilidade;

por isso não causou surpresa ouvir dizer-se:—«O reservatório derrama:» já estava previsto!... já se esperava!... E que não foi errado este presentimento, assim se verificou por ocasião do concerto, que o digno engenheiro actual director das Obras Publicas, mandou fazer ultimamente (1891) em um dos compartimentos, encontrando-se como putrefacta—sem liga alguma—a argamassa, que tinha sido empregada na construção e o consêrto de parte do pavimento e das paredes do reservatório.

Com os materiaes porem ultimamente empregados, o compartimento reparado funcçãoa ha mezes regularmente; e o mesmo se espera do outro compartimento, para cujo concerto já tem sido conduzidos alguns materiaes, havendo agora a fundada esperança de que o reservatorio ha-de preencher o fim, para que foi destinado.

O local do primitivo chafariz é central a esta freguezia; desviado da estrada real pouco mais de vinte metros: — junto do antigo poço, ao qual tambem fornece agua;— na extremidade do largo, que a pedido do vigario foi mandado ampliar e melhorar, com um grande muro de suporte e de vedação, pela Camara Municipal, de que então era vereador encarregado da viação o exm.^o Manuel Homem de Noronha, e no qual pelas obras publicas foi construido um extenso tanque com dois compartimentos para o gado beber —e finalmente junto da ribeira da Sete, que recebe o remanescente das aguas, que represadas em differentes pôças servem tambem para lavar.

Para os habitantes porem do nascente e poente da freguezia este chafariz fica distante; e por isso, por intervenção dos exm.^{os} Par. do Reino, Antonio do Rego Botelho de Faria e deputado Dr. Jacinto Candido da Silva, foi authorisada a construcção de dois ramaes d'encanamento e dois chafarises: um á Ribeira das Nove, cujos trabalhos por justos motivos ainda se não começaram, mas que, como se espera, brevemente terão principio: outro á ribeira de Manuel Vieira, que dista do chafariz central mais d'um kilometro, cujo ramal já foi construido, e pelo qual ha meses já corre em

bica provisoria agua fornecida pelo Reservatorio.

Com todas estas obras muito melhorou a sorte dos habitantes d'esta freguezia; sendo por isso menos sensivel a falta d'aguas nativas.

ESTRADAS REAES, RIBEIRAS, E PONTES

Esta freguezia, desde a ribeira da Praia, ou do Hospital, que pelo nascente a divide da nova parochia de Nossa Senhora do Pilar das Cinco Ribeiras, até á ribeira das Dez, que pelo poente a separa da freguezia de S. Jorge das Doze Ribeiras, tem d'estensão quasi quatro kilometros, já ha annos construidos pelas Obras Publicas em estrada de macadam. Esta estrada, além das duas ribeiras limitrophes das freguezias visinhas, é cortada por mais cinco ribeiras: —a de Manuel Vieira,—a das Seis,—a das Sete,—a das Oito,— e a das Nove; sobre as quaes foram construidas pontes com abobadas de cantaria em arco abatido. As ultimas tres ribeiras, no tempo de copiosas chuvas, são mui caudalosas: é interessante a sua confluencia na ribeira das Sete, abaixo da Ermida de Nossa Senhora da Ajuda, cerca de 100 metros, e acima da rocha do mar 70 —a— 80 metros: a Ribeira das Nove é confluyente da ribeira das Oito; e depois da distancia d'uns cem metros confluem com a das Sete; antes de se juntarem as correntes de todas são impetuosas, produzindo grande ruido; depois de juntas se movem, silenciosas, em placida corrente até á rocha do mar, onde de novo impetuosas se despenham.

A estrada é tambem cortada por dois pequenos regatos ou grotas; a das Seis, que proximo da estrada ao nascente da egreja parochial conflue com a ribeira das Seis; e a dos Carneirinhos, em pequena distancia ao nascente da ribeira das Nove. Sobre as mesmas tambem se construíram pequenas pontes de cantaria.

Pela repartição das Obras Publicas foi começada, em 29 d'outubro de 1888, o primeiro lanço do ramal da estrada real ao porto de Santa Barbara, no local denominado —a

ponte;— e que passa contiguo ao adro da ermida de Nossa Senhora da Ajuda: estão já construidos mil cento e trinta metros d'estrada de macdam: faltando por construir até á ermida cento e vinte e oito metros, mas já terraplenados e de commodo transito; e da ermida até ao porto seis centos e sete metros. Na rocha em direcção ao porto melhorou-se a descida, construindo-se uma extensa escada de pedra, que muito facilita o transito; e sobre a ribeira das Sete, que corta obliquamente este ramal, tambem foi construida uma ponte com vergas de cantaria.

A construcção d'este ramal era uma obra de reconhecimento da necessidade por serem escabrosos os seus caminhos, e pela ribeira, que os atravessa, e que pór vezes impedia o transito; ficando muitas pessoas privadas de sair á egreja nos dias de preceito.—da administração de sacramentos;—de tratarem a tempo dos seus gados, etc.; é já hoje de manifesta vantagem para o desfructo das terras, e para conducção d'estrumes para adubos das mesmas; e finalmente commoda para os devotos de Nossa Senhora da Ajuda, aonde já hoje vão em carros, o que d'antes só a pé e com custo faziam.— É um melhoramento, para o qual muito se empenhou o actual vigario pela iniciativa que tomou, e em que foi coadjuvado pelos seus parochianos Alexandre Sebastião Borges, ha pouco fallecido, e Antonio Mendes Pires e Antonio Cotta de Sousa officiaes de carpinteiro; e para a sua approvação muito concorreram a boa informação do ex-difector das obras Publicas José Estevam Affonso, e a valiosa intervenção dos Exm.^{as} Par do Reino actual Conde de Sieuve de Menezes, e deputado Barão do Ramalho. Para o melhoramento da descida para o porto e dos logares a este annexos tambem muito concorreu o illm.^o chefe de secção Ildefonso Januario Borges.

ESTRADAS MUNICIPAES

Por parte da Exm.^a Camara Municipal foi ha annos construida em estrada de macdam a rua do Açougue d'esta freguezia, que da estrada real e ao nascente da ribeira das Se-

te segue até ao caminho de Cima, faltando ainda por construir a parte, que da Crusinha chega ao mesmo caminho.

Em 1890 pela mesma Camara Municipal, sob a presidência do exm.^o sr. Antonio do Rego, começou-se a construção da rua do Poço, que também da estrada real, e passando pelo largo do chafariz, se estende ao poente da ribeira das Sete, até ao lugar denominado—*Os Castanheiros*, onde, cortando obliquamente a dita ribeira, se entronca com a rua do Açougue; esta construída a maior parte em estrada de macdam, faltando também construir-se uma ponte na ribeira das Sete para a passagem d'uma para a outra rua.

Tambem no mesmo anno se começaram os trabalhos na canada dos Terreiros, que da estrada real chega ao caminho de Cima. Construiu-se já um lanço d'estrada de macdam, que a liga com a estrada real, estando ainda por construir a maior parte quasi toda ladeirenta e escabrosa; é de muito transito para os povos d'esta freguezia, e por isso de reconhecida necessidade a sua construção final.

Tambem por ocasião dos trabalhos nas duas ruas se construiu uma ponte com vergas de cantaria sobre a ribeira das Dez, pouco acima da estrada real, para uso dos moradores d'uma pequena povoação, que não tinham outra passagem senão pela dita ribeira; e esta, quando mesmo caudalosa, lhes impedia absolutamente a mesma passagem; e assim ficavam privados de acudir a qualquer necessidade temporal ou religiosa.

Por todas estas obras já realizadas, e algumas em construção, esta freguezia tem progredido em melhoramentos publicos; e o mesmo se observa em melhoramentos particulares. Nos ultimos annos construíram-se sobre a ribeira das Sete, tres pontes com vergas de cantaria para via de comunicação de predios urbanos para o ramal da canada do Porto; e está projectada out a sobre a mesma ribeira para passagem de predios rústicos para a rua do Açougue; e nas construções para habitação e outros misteres nota-se já o abandono d'antigas usanças, sobresaindo melhor gosto nas prespectivas dos edificios, e nas accommodações dos seus aposentos.

Ha porem, alem d'outros, dois melhoramentos de que muito carece esta freguezia, uma praça para gado, e outra para mercado publico.

E' costume, muito antigo nos domingos e dias santos, a affluencia de gado, especialmente suino e vaccum, para venda, n'esta freguezia, onde concorrem das freguezias visinhas e até das demais longe, como Serreta, Raminho e Altares; sendo o ponto de parada o pequeno largo contiguo ao adro da frente da igreja, entre a estrada real, e o imperio do Espirito Santo. A agglomeração porém d'animaes n'este local trazia inconvenientes, que era urgente remover: estorvavam o transito da estrada, e a entrada para o adro; especialmente os de gado vaccum, ou travando renhidas luctas, ou investindo contra os transeuntes, por veses atropellavam individuos, que, ou por debilidade ou velhice, não podiam evadir-se: e sobre tudo exhibiam actos improprios d'aquelle lugar, por oppostos ao decoro, e ao pudor dos transeuntes!.....

Por estes e outros motivos de facil conjectura era urgente remover de junto da igreja para outro lugar a praça de gado; o que assim se executou em 1890 por ordem da Exm.^a Camara Municipal, que por unanimidade assim deliberou sob proposta do seu vice presidente o exm.^o Manoel Alves de Bettencourt.

O local designado para praça *provisoria*, e onde ainda actualmente se acha estabelecida é o pequeno largo acima do chafariz entre a ribeira das Sete e a rua do Poço. O fundamento d'esta escôlha foi ter o dito largo a aria já inacdamisada;—ficar afastado da igreja, e desviado da estrada real: afora estas vantagens, este largo tem identicos inconvenientes para continuar a servir de praça; por um lado é o transito dos moradores da rua do Poço para o cumprimento dos seus devêres religiosos, e para os demais mistêres, especialmente para fornecimento da agua do chafariz; e é para este fim que a maior parte dos moradores da rua do Açougue, que é a mais populosa, transita por aquelle largo, que por estes e outros inconvenientes não de-

ve continuar a servir de praça de gado; carecendo-se para este fim d'um local, que, sem aquelles inconvenientes, reuna as precisas condições. E' este um melhoramento publico, de que muito se carece.

Outro melhoramento publico, de que tambem muito se carece nesta freguezia, é um mercado publico.

E' costume antiquissimo n'esta freguezia a grande affluencia, para venda de differentes artigos de commercio e de consumo: aqui concorrem os productos da lavoura e de differentes industrias; hortaliças para consumo e plantio, fructas de muitas qualidades; carne de vacca, e de porco; peixe do porto e costas do mar d'esta freguezia, e dos portos das Cinco Ribeiras, e S. Matheos; lenhas em feixes ou molhos, e em carros, etc.; e todos estes generos são expostos á venda junto da estrada real, o que por veses, especialmente aos domingos e dias Santos, muito difficulta o transitio, pelos ajuntamentos, que incita; e por isso é tambem de grande vantagem um mercado publico em harmonia com a concorrência dos differentes generos, que se expõem á venda.

Um outro melhoramento, de cuja falta muito se resente esta freguezia, é o estabelecimento d'uma ou mais fabricas de moagem. Desde muitos annos tem sido tentado por veses este ramo d'industria, construindo-se moinhos de vento, e moinhos movidos pela agua da ribeira das Sete: tanto uns porem como outros tem tido pouca duração; actualmente só subsiste um moinho d'agua, construido ha pouco tempo. O grande movimento, que diariamente se observa na condução de cereaes para os moinhos da cidade, distante 13 Kylometros, e no transporte de farinhas em carroças e cavalgaduras, prova que se houvesse uma ou mais fabricas de moagem, bem montada, e por um novo systema, seria um grande melhoramento para esta freguezia, e cujos lucros com certeza seriam superiores aos necessarios para indemnisação do trabalho e capital empregado.

Ainda um outro ramo d'industria, (que ha muitos annos se extinguiu), é uma nova fabrica de telha: a bôa qualidade de barro para este fim encontra-se n'esta freguezia: a facili-

dade da condução por estradas já construídas, e o grande consumo, que annualmente se faz, está reclamando o restabelecimento d'este grande ramo d'industria.—O argumento que costumam adduzir da grande escassez de lenhas n'esta freguezia, não colhe, porque os telhaes da cidade tambem ficam distantes dos mattos, e com tudo funciõnam, fornecendo lenha para quasi todas as freguezias d'esta ilha. A razão pois que costuma allegar-se vêm ainda corroborar a reconhecida necessidade e incontestavel vantagem do arroteamento de tantos hectares de baldios incultos, cuja cultura seria um manancial de riqueza para esta freguezia, onde escasseiam matas e pastagens. Da productibilidade do seu solo não se pode duvidar, prestando-se em grande parte para cultura de cereaes, e geralmente para pastagens, e matas. Com o grande commercio de leites manteigas e queijos, e com a consideravel exportação de gados, quanto vantajosas não seriam largas pastagens?.....E com o estabelecimento de extensas matas, quanto numerario deixaria de ser exportado como actualmente é, com a compra de muitas lenhas, que se importam n'esta freguezia?.....

Cauza dó e até desdoira ver tantos terrenos desaproveitados!...e revolta-se-nos o animo ouvir imputar esta falta ao egoismo e á perversidade, que á sombra da negligencia dos governos e da covardia das authoridades, impunes campeiam!.....

Em quanto a melhoramentos publicos é tambem de necessidade a construcção da estrada da canada do Corrêa, e do Caminho que da estrada real segue ao nascente da ribeira das Nove até ao caminho de Cima; ambas estas estradas são de muito transito de pé e de carros, e especialmente na canada do Corrêa a sua população progride.

Com relação a abastecimento d'agua potavel nota-se ainda a falta d'um pequeno chafariz no caminho de Cima. E' um melhoramento que importa pouca despesa, porque é só com a construcção do chafariz no ponto da passagem do ramal do encanamento para o chafariz central; e de grande utilidade, porque é para fornecimento dos moradores do

dito lugar, e d'uma grande parte das duas povoações vizinhas da rua do Açougue, e da Canada dos Terreiros; cujos habitantes na maior parte ficam distantes do chafariz central mais d'um e meio kylometro.

Finalmente um melhoramento reclamado n'esta freguezia é a mudança do campanario ou torre da igreja parochial.

Com a construcção do muro de supporte e de vedação entre a estrada real e o adro da igreja, ficou de todo obstruido o pequeno intervallo, que havia entre o campanario e o antigo muro da estrada; resultando d'aqui muita humidade no baptisterio, cujo pavimento é muito inferior em nivel ao pavimento da estrada, e não poderem andar as procissões ao redor da igreja; como recommendam as Constituições diocesanas,

E' uma obra, que demanda uma importante verba, para a qual o estado deve concorrer, como indemnisação de prejuizo causado por occasião de se construir a estrada real.

MONTANHAS MAIS NOTAVEIS

Esta freguezia é montanhosa; as principaes montanhas comprehendidas na sua área, com a desmembração da nova parochia do Pilar, são as seguintes: Ao norte, a Serra Gorda onde Santa Barbara, (ficou parte pertencendo ao Pilar) de cuja summitade, em dia claro, se avista o mar, que circunda a ilha,—O Pico Agudo,—o de Catharina Vieira.—Ao sul, o da vigia; do cimo do qual se descobre toda a freguezia de sul ao norte; e quasi toda do nascente ao poente; do qual tambem se avista parte das freguezias até á cidade; ao Nascente o Pico da vassoura, acima da estrada real, e abaixo d'esta o do Miradouro; do cimo d'este descobre-se quasi toda a freguezia, bem como quasi toda a do Pilar;—e Pico dos Ennes;—e ao poente o Pico dos Constantinos, hoje conhecido por Pico do Martinho, do sobrenome do seu ultimo possuidor; e o Pico das Dez, junto da ribeira das Dez, linha divisória das Dose Ribeiras.

D'esta freguezia avista-se a ilha Graciosa, toda a ilha de S. Jorge pela parte do norte, e em dias claros se divisam os edificios na villa do Tôpo da mesma ilha; d'aqui tambem se avista parte da ilha do Pico, e em dias claros tambem se descobre a ilha de S. Miguel.

TERRENOS E CULTURAS

Os terrenos d'esta freguezia são productivos; o seu solo presta-se para cereaes, legumes, fructas e mattos.

As vinhas, que até 1854 produziam já muitas pipas de vinho, foram de todo abandonadas; a cultura da vinha de cheiro por vezes tentada tem sido frustrada por causa das doencas que a atacam.

A principal cultura é a de milho, cuja producção é muito abundante: a do trigo, cuja producção ainda ha poucos annos, era abundante, hoje é diminuta; poucos terrenos são cultivados de trigos, e esses mesmos actualmente pouco produzem: a cultura da batata da terra, da fava, e do tremço é regular; a do centeio e do feijão são diminutas.

Depois do milho, a cultura de maior producção é da batata doce; os importantes lucros, que se auferem do seu grande consumo, especialmente para a fabrica de distillação, muito tem concorrido para o desenvolvimento d'esta cultura, a mais lucrativa de todas.

Os terrenos d'esta freguezia, especialmente de beiramar, prestam-se para fructas, a sua producção porem é diminuta.

Como já se notou, ha grande falta de lenha n'esta freguezia; são poucos os mattos de pinheiros e de faias; e por isso é grande a importação de lenha de milheiro!

E para consumo nos fornos de pão, agora a lenha importada emprega-se tambem a giesta, fraco combustivel, que occupa hoje muitos terrenos, nos quaes outra cultura podia ser mais rendosa, como a batata doce, cuja producção em pastos é quasi prodigiosa.

E ahi estão ao abandono, como já se disse, vas.

tas campinas, extensos baldios, cuja area offerece farta capacidade para logradouros communs, (pretexto que tanto se allega para se não arrotearem os baldios! . . .) e para pastos e plantios de mattos.

PRINCIPAES INDUSTRIAS E ARTES

A maioria dos habitantes d'esta freguezia occupa-se nos trabalhos agricolas; com tudo exercem-se differentes industrias, sendo principaes as seguintes: ferreiros,—carpinteiros,—pedreiros,—cavouqueiros,—galocheiros ou tamanqueiros, cesteiros,—balaleiros,—serradores,—paredeiros,—calceteiros,—barbeiros,—vendeiros,—sapateiros,—alfaiates,—marchantes,—talhadeiras,—tecedeiras,—e costureiras. Ha um chár-à-banc de 4 rodas, e cinco de duas rodas para allugar.

ECCLESIASTICOS NATURAES D'ESTA FREGUEZIA

Até á extincção da collegida, residiram sempre n'esta freguezia muitos ecclesiasticos alguns d'ella naturaes cujos nomes hoje se ignoram; aquelles porem, de que ha verdadeira noticia, são os seguintes:

Frei João de Deus Machado, nascido n'esta freguezia em 16 de fevereiro de 1769: foi thesoureiro da egreja, cura coadjutor, beneficiado nos Altares; e d'ali foi noviciado e professar no convento de S. Agostinho da Graça da Praia d'esta ilha; conventual na Graça de Ponta Delgada;—Prior na Graça d'Angra (1808) e finalmente Prior em Ponta Delgada até a extincção dos conventos. Mais tarde regressou á sua freguezia natal onde residio alguns annos; e d'aqui foi residir na cidade d'Angra, onde falleceu (na rua de baixo de S. Pedro) no dia 20 de janeiro de 1852. Era sacerdote intelligente—illustrado—prégador, e bom moralista, e d'austéros costumes. Foi na sua cella, como prior da Graça, (e não em S. Francisco, como por equivoco se disse a paginas 374) que o seu verdadeiro amigo P. José Lourenço da Rocha, das Doze Ribeiras, foi surprehendido pelo Bispo D. José

Pegado; entrevista esta que foi ajustada entre o Prelado e o Prior; comprasendo-se este todas as veses que referia este facto com todas as suas circumstancias.....

José Lopes Romeiro, thesoureiro, cura, coadjutor—e vice-vigario.—José Lopes da Costa Pacheco, beneficiado collado; Manuel Sebastião Mendes, Antonio Mendes Alvares, e João Baptista Mendes, tres irmãos germanos, filhos d'Antonio Mendes Alvares e de Maria Joséfa, todos frades de S. Francisco, do convento d'Angra. Manuel Sebastião Mendes, fallecido ha poucos annos beneficiado parochio na Sé d'Angra. Ainda hoje muitos se lembram dos seus discursos concisos e substanciaes, e do seu genio chistoso; o irmão Antonio Mendes falleceo repentinamente ha muitos annos na cidade d'Angra, apenas desembarcado da viagem da ilha das Flores, onde estava servindo a egreja, e João Baptista Mendes, que foi cura das Doze Ribeiras, e que falleceo em estado d'alienação n'esta freguezia de Santa Barbara;—José Ignacio Tristão, thesoureiro, e cura de Santa Barbara e capellão na ermida de Nossa Senhora do Pilar;—Luiz Vieira Pires, thesoureiro e beneficiado economo d'esta freguezia, e capellão de Nossa Senhora dos Milagres, ambos fallecidos em Santa Barbara, o primeiro em 4 de fevereiro, o segundo em 24 de abril de 1856:—Francisco Lopes Machado, que foi thesoureiro d'esta freguezia, cura em S. Bartholomeu, e por ultimo muitos annos cura d'esta freguezia, onde falleceo em 5 d'abril de 1888, com 93 annos d'idade, e quasi sessenta annos de serviço da egreja:—Francisco Cardoso de Mello, que foi thesoureiro da egreja parochial, cura em S. Braz, d'esta ilha, e actualmente vigario na freguezia de Nossa Senhora do Morro do Côco, em Campos, diocese do Rio de Janeiro;—Joaquim d'Almeida e Castro, que foi cura da Serreta, e actualmente residente em Valença, Brasil;—Francisco Machado Rodrigues, actualmente cura nas Doze Ribeiras;—João da Rocha Mendes, actualmente cura nas Quatro Ribeiras;—José Mendes Alvares, que tambem foi thesoureiro da egreja, e actual vigario das Doze Ribeiras; e finalmente Francisco da Rocha de Souza, actual cura d'esta freguezia

de Santa Barbara, sacerdote intelligente, illustrado, bom orador, de conducta exemplar, tem conhecimento de musica e de canto-chão; tem o curso do seminario; coadjuva muito o actual rvm.^o vigario especialmente depois que este foi atacado pela grave e prolongada doença por que passou.

FESTIVIDADES RELIGIOSAS E DEVOÇÕES

N'esta freguezia celebram-se todos os annos com os rendimentos da Junta as seguintes festividades: a do Santissimo com procissão de tarde;—a de Santa Barbara, orago da parochia, a do Natal, bem como a solemnidade da Semana Santa, não todos os annos por causa das obras que se tem effectuado na igreja principal e suas dependencias, e ultimamente pela aquisição das casas para escola e residencias dos professores. Celebram-se tambem todos os annos as festas de S. Amaro, S. Antão, S. Sebastião, Consagração do mez de Maria com communhão de Meninos, e procissão de tarde; Nossa Senhora do Rosario e da Conceição com donativos que os fieis espontaneamente offerecem. Faz-se tambem na quarta domingo da quaresma a procissão de Passos, por conta da Ordem Terceira de S. Francisco, que conta mais de 600 irmãos d'ambos os sexos: celebra-se annualmente o officio das Almas, e a devoção das mesmas no mez de novembro, durante o qual todas as segundas feiras, uma missa pelas mesmas almas, e tambem se celebra a devoção do Rosario. Celebra-se tambem a festividade de Nossa Senhora da Ajuda, na sua ermida. No dia 24 de junho de cada anno faz-se uma procissão com a veneranda Imagem do Senhor Jesus das Misericordias com sermão na igreja parochial e na Ermida de Nossa Senhora da Ajuda, onde vae, em commemoração dos terremotos de egual dia no anno de 1800. Finalmente n'esta freguezia estão estabelecidas as associações da Propagação da Fé, e da Santa Infancia, encarregando-se ha muitos annos das respectivas collectas, Thereza de Jesus e Rosa Emilia Ferreira.

DOADORES DE BENS A ESTA PAROCHIA

São diversos os devotos, que em tempos antigos doaram bens a esta parochia, sobresaindo a todos Isabel Gonçalves Tristoa, e o vigário que foi d'esta freguezia Pedro Gonçalves Machado, como já se indicou a paginas 381.

Os encargos, porem, que oneravam os bens legados, eram pesados; e por isso os seus mordomos requereram a redução de legados ao exm.^o e rvm.^o Bispo d'esta diocese D. Frei José da Ave-Maria; e este por sua sabia sentença de 30 de novembro de 1791, proveu aquelle requerimento, fazendo a redução dos legados, como actualmente existe: são instructivas as razões, que o sabio prelado expende na referida sentença; e por isso é interessante a sua publicação: «*Christi Nomini Invocato* Julgamos por justificada. . . . de que tudo se mostra. . . . que pouco ou quasi nada fica para sustentar esses gravames. . . . muito menos haver remanescente para se empregar nas cousas precisas do *decente culto divino*, um dos fins e o *principal*, para que olham os devotos, que deixam seus legados a semelhantes confrarias, e em particular e com mais forte razão os que são do Santissimo Sacramento, nos quaes interessa o bem publico espirital de cada uma parochia e freguezia; e considerando Nós. . . .» etc.

Em vista d'esta sabia doutrina, quantos abusos não tem havido na applicação dos rendimentos de bens deixados a confrarias ? . . .

Nos ultimos tempos foram dois os benemeritos filhos d'esta freguezia, que da grande fortuna, que adquiriram no Rio de Janeiro, testaram a maior parte a seus parentes e familias, e legaram alguns bens a esta parochia, onerados com muitos legados a pobres.

Um foi Domingos de Souza Mendes, filho de Francisco Mendes Alvares e de Francisca Marianna de Jesus, nascido n'esta freguezia no dia 4 d'agosto de 1807 e que falleceu em Lisboa no estado de solteiro no dia 8 d'agosto de 1861. Alem dos legados á Misericordia d'Agra, legou 396 liras (30 al-

queires) de trigo annuaes, a Nossa Senhora do Pilar para a ajuda da mudança da sua ermidã; sendo os seus rendimentos reservados como um deposito sagrado, e effectuando-se a venda do capital só depois de começada a obra para a qual seria tudo applicado, o que assim se executou. Legou ao Imperio do Espirito Santo d'esta freguezia, outros 396 litros de trigo annuaes para augmento do vòdo; e á confraria do Santíssimo Sacramento 1:980 litros de trigo annuaes (dois e meio moios) e mais a cargo da junta de parochia 792 litros de trigo annuaes (um moio) para ser cosido em pão, e distribuido por pobres da freguezia no domingo subsequente ao da Santissima Trindade, celebrando-se n'esse dia por sua alma uma missa no altar de Nossa Senhora do Rosario (sua madrinha de baptismo á qual legou por uma só vez a quantia de oitenta mil reis para ornato do altar da Senhora, cujo principal emprego foi a aquisição d'uma bancada prateada.

O outro bemfeitor foi Luiz Antonio Pires da Fonseca, filho de Manuel Antonio de Melto, e de Maria Candida, nascido em 9 de janeiro de 1825, e que falleceu n'esta freguezia, no estado de casado, em 15 de Novembro de 1877.

Além das imagens, que offereceu a esta igreja, como já se disse a paginas 399, legou em seu testamento tres contos de reis para serem empregados na compra d'inscripções; devendo o juro d'estas applicar-se da seguinte maneira: vinte mil reis para ajuda da festa do Santissimo; doze mil reis para a junta de parochia dispor como entender pelo encargo com que ficava pelo cumprimento dos legados; trinta mil reis para esmolas de pão e carne, na vespera da Santissima Trindade; seis mil reis para esmola de cinco missas pela sua alma nos cinco dias de—quinta feira Santa—quinta feira da Ascensão, dia de todos os santos, anniversario da sua morte e sabbado da Santissima Trindade, distribuindo-se em dinheiro nos primeiros quatro dias o remanescente do referido juro, pelos pobres d'esta freguezia. Ultimamente diminuiu este remanescente pelo gravissimo imposto de 30 por cento, com que o governo onerou os titulos ou inscripções, não obs-

tante declarar-se n'estas que o juro era isento de qualquer imposto!

Para memoria d'estes dois benemerites cidadãos, os seus restos mortaes foram encerrados em dois modestos monumentos, que os seus herdeiros mandaram erigir no cemiterio publico, propriedade d'esta parochia.

SUCCESSOS E MORTES TRAGICAS

N'esta freguezia desde 1610 até ao presente tem caído ao mar, morrendo afogados diversos individuos, por occasião de pescar, d'apanhar mariscos ou tomar banhos.

No seculo actual em 20 de julho de 1841, caiu ao mar José de Mello da Costa, escrivão de Juiz de Paz, e só appareceu no fim de sete dias, todo dilacerado, sendo sepultado na rocha do mar: em 26 de dezembro de 1856 caiu ao mar, d'onde foi tirado morto, Francisco filho de Manuel Jacintho de 19 annos de idade; em 15 d'outubro de 1862, Luiz Fernandes Louro, casado, e não appareceu mais. Em 30 de julho de 1872, caiu ao mar sendo lançado morto no Pesqueiro, Raymundo Ferreira da Costa, casado de 83 annos de idade, e em 4 d'outubro de 1881, José Cotta Vieira da Rocha casado e não appareceu mais.

Em onze de setembro de 1813 (vulgarmente chamado nas freguezias do Oeste o anno do diluvio) além das mortes nas freguezias das 12 Ribeiras, e de São Bartholomeu, tambem n'esta de Santa Barbara, as aguas da ribeira das sete, por chuvas extraordinarias, arrebataram na sua corrente uma casa na canada de Nossa Senhora da Ajuda, e juntamente as pessoas que n'essa occasião n'ella estavam, a saber: o dono da casa José Machado Alentejo, uma sua filha solteira de nome Maria do Carmo, e uma criança exposta, e só appareceu o corpo da filha, sendo os outros levados para o mar.

Em maio de 1879, por occasião da extracção de pedra no fundo do reservatorio desabou um lanço da pedreira, colhendo tres trabalhadores; a um, chamado Antonio Macha-

do Cotado Alamo, casado, das Doze Ribeiras, fracturou uma perna e um braço; cujo curativo durou para muito tempo, e não ficou perfeitamente curado; a outro, de nome Jacinto, de 12 annos d'idade, filho de Manuel Cardoso da Costa, da dita freguezia das Doze Ribeiras, esmagou de sorte que ficou privado logo da fala, e dos sentidos, e n'essa mesma tarde do desastre foi ungido e levado para o hospital, onde falleceu no dia seguinte; a outro d'esta freguezia causou tão-somente um grande susto, sem prejuizo algum; ficou incolume no intervallo, que como archete formaram duas das pedras, que desabaram.

Finalmente Matheos, filho de Antonio de Souza, d'esta freguezia, d'onze annos de idade, andando a brincar com outras correndo sobre as paredes das arcadas já encimadas para as abobadas, perdeu o equilibrio, cahiu, e batendo com a cabeça no empedrado do pavimento, morreu instantaneamente.

POPULAÇÃO E SEU MOVIMENTO E LONGEVIDADES N'ESTA FREGUEZIA

O numero de fogos d'esta freguezia em 1892, é de 472; com 2:073 almas; sendo do sexo masculino 983; e do feminino 1:090; homens de 80 annos para cima, 14; a saber: de 80 a 85, oito; de 85 a 90, cinco; de 90 a 95, um; de noventa e cinco para cima, nenhum, d'estes, solteiros, nenhum; casados, 5; viúvos, 9; Mulheres de 80 a 85, cinco; de 85 a 90, tres; de 90 a 95, uma; e de 95 a 100, uma; d'estas, solteiras, duas; casadas, uma; viúvas, sete.

Existem n'esta freguezia 23 viúvos; e 88 viúvas; d'estas remediadas, 21; e pobres, 67.

A pessoa mais velha d'esta freguezia é Anna Maria, viúva d'Antonio Machado Ennes; tem 98 annos d'idade, nasceu em 8 de janeiro de 1795; mora com um filho casado; goza de todas as faculdades intellectuaes; ainda faz algum serviço leve: é irmã dos tres sacerdotes irmãos Manuel Sebastião Mendes etc, é filha de Antonio Mendes Alvares que

falleceu n'esta freguezia em 9 de janeiro de 1847 faltando-lhe poucos mezes para completar cem annos de idade. Outro caso de longevidade é, como já foi indicado, o do rvm. Francisco Lopes Machado, que nasceu em 24 de Setembro de 1795, e falleceu em 5 d'abril de 1888, com 93 annos de idade; e em 20 de maio do mesmo anno de 1888, falleceu Francisco Cardoso da Rocha, viuvo, ferreiro, com 97 annos completos.

NOTAS DIVERSAS

Em 1871 pintou-se a capella do Santissimo, e a do Senhor das Misericordias, e um quadro grande do baptismo de Christo, para o baptisterio, e as paredes da capella-mór.

Em 1881 fez-se uma tunica nova de setim roxo, orlada de renda d'ouro, para a imagem do Senhor dos Passos, com o donativo que offereceram D. Joaquina Leonor de Lemos, e sua irmã D. Theodosia Augusta de Lemos, d'esta freguezia.

Em 1882 fez-se um manto novo de setim azul, e um vestido novo de setim roxo para a Imagem de Nossa Senhora da Soledade, com donativos, que do Rio de Janeiro mandou Agostinho Lourenço da Silva, e que n'esta freguezia juntou Izabel do Egypto Mendes, sendo esta a que mais offereceu.

Em 1884, no dia 27 de julho na procissão da consagração, a philarmonica d'esta freguezia estreou uma rica bandeira de seda branca e azul com a corôa portugueza no centro, e bordada a ouro, e bem assim bonnet e faixa azul para o porta-bandeira, tambem bordada a ouro, offerta, que no Rio de Janeiro mandou fazer José de Sousa Mendes, natural d'esta freguezia, com o producto d'uma subscripção por elle promovida entre seus parentes e amigos, todos alli residentes, e exclusivamente naturaes d'esta freguezia, offerta esta de que foi portador seu irmão Antonio de Souza Mendes na sua vinda a esta ilha de visita a sua mãe.

Em 1886, no domingo 19 de setembro, dia da festa da consagração e communhão de meninas, ministrou o sagrado chrisma aos meninos da communhão o exm.^o e rvm.^o D. Francisco Maria, ultimo Bispo que foi d'esta diocese, então Bispo de Nilopolis, e coadjutor e futuro successor do exm.^o e rvm.^o D. João Maria, ambos de saudosa memoria; o qual gostosamente acompanhou a procissão em todo o seu giro, fim principal para que viéra a esta freguezia n'aquelle dia em que apóz a breve pratica do respectivo parochio relativa ao acto da consagração, e que concluiu, congratulando-se com os seus freguezes pela subida honra de gosarem n'esta egreja e freguezia a veneranda presença de tão sympathico Prelado, este, levantando-se da cadeira episcopal, dirigio aos numerosos fieis, que apinhavam o vasto templo, uma breve allocução, em que manifestava o jubilo, que inundava o seu coração de Prelado catholico, ao ver como a devoção á Virgem Immaculada estava radicada nos corações dos fieis d'esta ilha, deixando a todos penhorados, especialmente pelas maneiras affaveis, com que a todos indistinctamente tratava, sendo por isso a sua recepção aqui, como nas demais freguezias, toda entusiasta, como o foi na segunda vez, que voltou a esta freguezia no dia 20 d'outubro do mesmo anno de 1886, em que ministrou o sagrado chrisma aos fieis d'esta freguezia e das Doze Ribeiras, e de Nossa Senhora dos Milagres, como o tinha communicado em officio de 7 do mesmo mez e anno.

—N'esta freguezia ha uma escola particular do sexo feminino, regida por Marianna Augusta Correia.

Apesar de não possuir todas as habilitações litterarias, a sua escola é muito procurada e frequentada, especialmente para o ensino da doutrina christã; tendo para este fim um dom especial, que causa verdadeira admiração, porque crianças de sete e oito annos sabem de cór todas as orações do cathecismo e dão conta de muitas explicações.

IMPORTANCIA D'ESTA FREGUEZIA, INDOLE DOS SEUS HABITANTES

Em tempos remotos esta freguezia foi das mais importantes da ilha.

Por mais d'uma vez foi lembrada e proposta pelas juntas geraes do districto para cabeça de concelho.

De tempo immemorial, além de vigario, cura e thesoureiro, como actualmente há, tinha uma collegiada de quatro beneficiados. O seu territorio abrangia a area, onde actualmente funcionam quatro parochias independentes: esta de Santa Barbara das Nove Ribeiras a de S. Jorge das Doze Ribeiras, a de Nossa Senhora dos Milagres da Serreta, e a de Nossa Senhora do Pilar das Cinco Ribeiras.

Na área, que actualmente occupa, além da bella e espacosa ermida, que pelo sul e quasi á beira mar, dedicada a Nossa Senhora da Ajuda é a unica que existe, tinha pelo nascente junto da canada do Miradouro, outr'ora tambem tratada por canada dos Picos, uma ermida que a tradição diz ser dedicada a Nossa Senhora do Desterro, cuja imagem se venera na egreja parochial, ignorando-se por quem foi fundada, e o anno, em que foi profanada e demolida.

Havia uma outra ermida, mais recentemente demolida no sitio das Nove, ao poente, dedicada a St.^o Antonio, que se denominava, da Grotta, por ser proxima á grotta Nove.

Ainda ha poucos annos esta freguezia era tambem séde d'um importante julgado, com juiz ordinario, que por medida geral foi extincto.

Apesar de tudo isto, e a despeito dos desmembramentos, que d'ella se tem feito, esta parochia ainda é importante pelo seu territorio, que comprehende uma area de cerca de vinte kilometros quadrados; pela sua população de mais de duas mil almas pelo seu movimento, attingindo o numero de noventa e oito baptisados em 1892; pelas differentes industrias fabris, especialmente de ferreiros, em que desde tempos antigos sempre abundou havendo actualmente dez tendas, onde se fabricam differentes obras

para quasi todas as freguezias d'esta ilha, e até para algumas das ilhas vizinhas: e finalmente por ser a séde d'uma assemblêa eleitoral, e d'um importante districto de juizo de Paz, que além d'esta se compõe de mais seis freguezias:—S. Bartholomeu,—Cinco Ribeiras,—Dose Ribeiras, Serreta,—Raminho e Altares.

O ultimo desmembramento que em 1879 se fez da nova parochia do Pilar, cerceou, é verdade, a area e a população de Santa Barbara; mas em pouco mais diminuiu a sua importância, não levantando attritos nenhuns; por certo que em attenção á respeitabilidade das pessoas que n'elle interviewaram, e á racionalidade dos respectivos limites, pois que ficou a freguezia mãe, que é servida com dois sacerdotes, com dois terços da população total, e a freguezia novamente creada, que ia ser servida com um unico sacerdote, com um terço d'essa população; racionalidade esta a que se não attendeu entre os Altares e Raminho, como já ficou dito.

E' pacifico e muito religioso o povo d'esta freguezia, principalmente devido isto ao muito fervor, ao muito empenho e sollicitude com que tem sido instruido e doutrinado pela illustração e piedade do actual dignissimo vigario rvm.^o João Lourenço da Rocha, parcho respeitabilissimo e incansavel no cumprimento dos seus deveres.

CINCO RIBEIRAS—Foi excedida em muito, e com toda a justiça, a indicação do author, que para este povoado reclamou um curato.

O povoado das Cinco Ribeiras, foi effectivamente constituido curato por Provisão do Exm.^o e Rvdm.^o Snr. D. Frei Estevão de Jesus Maria, datada de 13 de junho de 1867, cujo theor se encontra a paginas 386 e 387, ao parecer deslocadamente, mas por acceder e muito gostosamente á opinião e vontade do rvdn.^o vigario de Santa Barbara, a quem devo o valioso concurso das interessantes notas relativas á sua freguezia, e que quasi textualmente dei á estampa.

Antes da creação d'esta curato já havia alli um capellão que celebrava na ermida de Nossa Senhora do Pilar.

Anteriormente a 1840 chegou a haver alli duas missas porque a Junta de Parochia gratificava outro capellão.

Era, porém, esta ermida deficientissima e pelo incremento da população que duplicou de 1761 a 1851, pensou-se na edificação d'uma nova Egreja.

Para este fim foi nomeada uma comissão por alvará de 10 d'abril de 1862, que, pela razão dita, vae transcripto a fl. 389 d'este livro. Essa comissão era formada pelos seguintes cavalheiros: vigario João Lourenço da Rocha presidente, Luiz Antonio Parreira, Pedro de Menezes Parreira, José Mendes de Souza Alvares, João Machado Barcellos, Jacinto Borges da Costa, Bento Coelho da Costa, Manuel Silveira Candeias e José Coelho Romeiro.

Escolhido o respectivo terreno e removidas as difficuldades da sua compra, como consta de paginas 390 a 392, tratou-se da respectiva edificação, benzendo-se a primeira pedra, com muita solemnidade no dia 20 de maio de 1867.

Para se aproveitarem os materiaes da antiga ermida, foi ella demolida por despacho da authoridade ecclesiastica de 23 de maio de 1867, sendo collocada na Egreja parochial a Imagem de Nossa Senhora, (vide pag. 393).

Postas mãos á obra ella progredio rapidamente. No primeiro de janeiro de 1871 já se benzeu uma capella para a celebração do Santo Sacrificio, posto que estivessem por construir a capella-mór e sacristias.

Finalmente no dia 14 d'agosto de 1872 foi benta a nova Egreja pelo rvdm.º João Lourenço da Rocha, celebrando-se por essa occasião pomposas festas como se vê a pag. 397 e 398.

Na edificação d'esta Egreja gastaram-se 7:889\$415 reis, de esmolas dos fiéis do curato, das freguezias circumvisinhas, (ás quaes chegaram a ir fazer peditórios raparigas devotas e dedicadas) e até do Brazil.

Para esta magestosa obra concorreu tambem o governo com 1:000\$000 reis.

Foram admiraveis os esforços da benemerita comissão,

não só sollicitando esmolos, mas ainda sugeitando-se a outros muitos incommodos, distinguindo-se principalmente o zelo esclarecido dos dois vogaes José Mendes de Souza, alferes, que quasi todos os dias vinha de Santa Barbara animar e dirigir os obreiros e José Coelho Romeiro, que entregando o trabalho de suas terras aos filhos, se dedicou todo a este serviço, falando aos mestres e trabalhadores, e avisando os carreiros, que fizeram todos os carros de graça!

Muito fez também para a conclusão de taes obras o zelo esclarecido do rev.^{mo} Belarmino José da Silva, actual vigario, que para alli foi nomeado cura em 1874.

Tanto zelo, e tanto e tão bem dirigido fervor deu em resultado erigir-se o magnifico templo, talvez o melhor das freguezias ruraes, que alli se ergueu, elegante e magestoso, formado d'uma vasta nave, e hoje ainda mais ampliado e aformoseado, assente n'um sitio elevado, e que seguramente comporta mais de duas mil pessoas.

Desde a criação do curato funcionaram na ermida e no actual templo os seguintes sacerdotes:

1.º João Lourenço da Rocha actual vigario de Santa Barbara desde 15 de junho de 1861, até 30 d'abril de 1862; em que tomou posse de vigario das 12 Ribeiras.

2.º Joaquim Machado Corvello, actual beneficiado na Sé, desde o 1.º de maio de 1862 até janeiro de 1864.

3.º José Mendes Alvares, actual vigario das 12 Ribeiras desde janeiro de 1864, até marco de 1866.

4.º Francisco Martins de Freitas, actual cura da Ribeira Secca d'esta ilha, desde abril de 1866 até 10 d'abril de 1871.

5.º Belarmino José da Silva, actual vigario do Pilar, desde 10 d'abril de 1871, até marco de 1874.

6.º João Bernardo Corvello d'Avila, actual vigario de Bellem, desde o 1.º d'abril de 1874, até 22 de fevereiro de 1879; ficando vice-vigario, no mesmo lugar, pela sua elevação a parochia, que ficou desmembrada da de Santa Barbara no dia 23 de fevereiro de 1879.

A belleza e riqueza do lugar o incremento da população e a magestade do templo, naturalmente pediam a criação d'uma parochia independente; e devido ao empenho e valimento do incansavel deputado terceirense—actual exm.^o Conde de Sieuve de Menezes foi ella creada por decreto de 11 de julho de 1878 cujo theor é o seguinte :

Dom João Maria Pereira d'Amaral e Pimentel, por mercê de Deus, e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Angra do Heroismo e ilhas dos Açores, do Concelho de Sua Magestade Fidelissima, Commendador da Ordem de nosso Senhor Jesus Christo etc.

Aos que esta Nossa Carta de erecção e constituição da Egreja de Nossa Senhora do Pilar das Cinco-Ribeiras, d'esta ilha Terceira, em Parochia independente, virem Saude, paz e benção em nosso Senhor Jesus Christo

Fazemos saber—que tendo os habitantes do lugar das Cinco-Ribeiras, desta Ilha Terceira representado a Sua Magestade a necessidade de ser o curato de Nossa Senhora do Pilar, a que pertenciam, e que era suffraganeo da Egreja parochial de Santa Barbara das Nove-Ribeiras elevado a parochia independente, foi o mesmo Augusto Senhor servido deferir lhes por Seu Real Decreto do theor seguinte :

Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça. Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos. Segunda Repartição.—Tendo subido á Minha Real Presença a representação em que os habitantes do lugar das Cinco-Ribeiras,—Curato de Nossa Senhora do Pilar, suffraganeo da freguezia de Santa Barbara, do Concelho e Districto d'Angra do Heroismo, pedem que o mesmo Curato seja elevado a Parochia independente; Constando-Me pelas informações recebidas do

Reverendo Bispo da Diocese d'Angra e da respectiva Autoridade Administrativa que se torna de necessidade a providencia que se solicita pelas circumstancias que tornam recommendavel o lugar de que se trata; Conformando-Me com o parecer do sobredito Prelado,—Usando da autorização concedida pela Carta de Lei de quatro de Junho de mil oitocentos cincoenta e nove: e vista a disposição do paragra-pho segundo do artigo terceiro do novo Código Administrativo approved pela Carta de Lei de seis de maio do corrente anno:—Hei por bem Resolver que possa com effeito ser elevado a Parochia o Curato de Nossa Senhora do Pilar; ficando constituindo uma freguezia independente, e abonando-se annualmente para congrua subsistencia do Parocho da nova Freguezia uma quantia igual á que se acha estabelecida para o da referida Parochia de Santa Barbara.—O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paço em onze de Julho de mil oitocentos setenta e oito.—REY—Augusto Cezar Barjona de Freitas.—Em virtude, pois, do mencionado Decreto mandámos expedir as commissões e editaes necessarios com o fim de havermos as informações indispensaveis para com todos esclarecimentos resolvermos o que nos parecesse de reconhecida justiça, e conveniencia dos povos representantes. Feito o que, e sendo ouvidos acerca d'este objecto o Excellentissimo Governador Civil do Districto, e Muito Reverendo Doutor Promotor das Justiças ecclesiasticas do Bispado, como se vê dos autos que a tal respeito se processaram,—e impetrado o auxilio divino,—Houve-mos por bem proferir nos mesmos autos o Julgado de theôr e forma seguinte:—*Christi Jezu nomine invocato*.—Vistos estes autos delles consta que por Decreto de onze de Julho de mil oitocentos setenta e oito foi Sua Magestade servido permittir que o Curato de Nossa Senhora do Pilar pertencente á freguezia de Santa Barbara das Nove-Ribeiras, desta Ilha Terceira fosse elevado á cathegoria de freguezia independente, abonando-se annualmente para congrua sustentação do Parocho da nova freguezia quantia igual á que se

acha estabelecida para o da freguezia de Santa Barbara. Mostra-se igualmente pela informação do Reverendo Parocho que a nova projectada freguezia tem um bom templo para Matriz com sacario, onde já está o Santissimo Sacramento; pia baptismal, sinos, paramentos e alfaias necessarias a uma parochia, assim como cemiterio competentemente murado, e que, alem disto, tem fundos sufficientes para o azeite necessario para alimentar a luz que deve arder continuamente perante o Santissimo Sacramento. Mostra-se mais que na conformidade do parecer da superior Autoridade Administrativa do Districto, e do Reverendo Parocho de Santa Barbara, os limites da nova freguezia deverão ser os mesmos que erão do Curato; os quaes limites são bem acceitos por todos os povos, visto que, sendo annunciados por Edictaes, ninguém contra elles representou. Pelo que, e mais dos autos, estando reconhecida a utilidade da nova parochia, que conterá presentemente duzentos e um fogos com oitocentos e oitenta almas, comprehendendo as seguintes povoações;—Canada da Praia ou Hospital; Estrada real; Ribeira das Cinco; Ribeira do Mouro; Canadinhos; Canada do Pilar; e Estrada da Cruz; ficando a freguezia de Santa Barbara das Nove Ribeiras ainda superior á nova freguezia em população e extensão, distando a Igreja de Santa Barbara quatro kilometros da do Pilar, e não havendo opposição da parte do Reverendo Parocho da freguezia mãe; usando da autoridade que nos confere o Concilio Tridentino Sess. 21, cap. 4.º de reformat; e da faculdade concedida pelo citado Decreto de onze de Julho do anno proximo passado, erigimos e constituimos a Igreja de Nossa Senhora do Pilar das Cinco ribeiras desta Ilha Terceira, em Igreja parochial com os privilegios e regalias que lhe são proprias, e conferimos aos Parochos que forem della d'aqui em diante a denominação de Vigarios, e a jurisdicção parochial ordinaria, com a congrua de duzentos e oitenta mil e quinhentes reis fortes, igual á do da freguezia de Santa Barbara, na conformidade do disposto no dito Decreto, e com direito a receber, alem della, os emolumentos de estola, benesses, ou

quaesquer outros que directamente lhes competirem; e os declaramos, assim como os freguezes da nova parochia, inteiramente desligados da de Santa Barbara para todos os effeitos ecclesiasticos; sendo os limites da nova freguezia os seguintes: pelo norte—a Caldeira de traz da Serra, matos e campos baldios; pelo sul—Rocha de mar; pelo nascente—Cruz das duas ribeiras, na Estrada Real; e pelo poente—Ribeira da Praia ou do Hospital. A cargo da respectiva Junta de Parochia fica a conservação e reparos da Igreja parochial, de seus paramentos e alfaías; e para o culto do Santissimo Sacramento e da Virgem Nossa Senhora, sob titulo de *Nossa Senhora do Pilar*, que fica sendo o Orago da freguezia; recommendamos se institua com a brevidade possivel uma Confraria que tome o mesmo culto a seu cargo, assim como as festas do Santissimo Sacramento e da Senhora Padroeira. E porque o respectivo Cemiterio se não acha ainda bensido, em quanto o não estiver, continuará a sepultar os defuntos no de Santa Barbara. Passe-se Carta authentica com o theor do citado Decreto, e desta Sentença para o archivo da nova freguezia, a qual será lida á estação da primeira missa conventual da mesma; e reentera-se copia d'esta ao Governo de Sua Magestade, ao Excellentissimo Governador Civil do Districto, e ao Reverendo Parocho da freguezia de Santa Barbara das Nove ribeiras, para os devidos effeitos. Registe-se na Nossa Camara, e paguem as custas; Angra do Heroismo, primeiro de Fevereiro de mil oitocentos setenta e nove.—João Maria, Bispo d'Angra.

Dada, e passada em Angra do Heroismo, nesta Ilha Terceira de Nosso Senhor Jezus Christo, sob Nosso signal e Sello, aos 8. de Fevereiro de 1879. E eu, José Maria Sodré, Escrivão da Camara Ecclesiastica, a escrevi.

João Maria, Bispo d'Angra.

Carta da criação da nova Parochia de Nossa Senhora.

do Pilar, do lugar das Cinco ribeiras, desta Ilha Terceira, para o seu archivo &c.

Para Vossa Ex.^a Reverendissima vêr, e assignar.»

Assim creada parochia independente e posta a concurso em Marco de 1879 foi n'ella provido o rvm.^o Bellarmino José da Silva, actual vigario, depois da desistencia do rvm.^o João Augusto da Silveira, actual vigario de Castello Branco no Fayal.

Tinha o rvm.^o Bellarmino uma larga folha de serviços á Egreja, pois que fôra já -coadjutor da freguezia das Doze Ribeiras; cura da freguezia de Nossa Senhora de Bellem da Terra-Chã; cura de S. Bartholomeu durante dezoito mezes; cura do Porto Martins durante quatro mezes; cura n'esta mesma Egreja do Pilar durante tres annos; vice-vigario da Serreta durante quatro annos; e vigario proprio durante outros quatro annos.

E' sacerdote bastante illustrado pois que tem o curso de preparatorios tirado no lyceu d'Angra, e o curso completo de theologia no Seminario. E' pregador muito conceituado. Sobredeira-lhe, porém, a illustração e os creditos do pulpito, a sua muita modestia, a sua muita piedade, o seu exemplarissimo comportamento, a sua acrisolada virtude.

E' um parocho talvez inexcedivel no cumprimento dos seus deveres. Dá honra muito alevantada á classe parochial. E' zelosissimo no confissionario; ardentissimo na homilia; incansavel e admiravel na cathequese; fervorosissimo na oração e na celebração; ... esmolero ... penitente ...; perdoe-me a sua inquebrantavel modestia; mas deixe que ahí fique escripto esse pouco d'entre o muito que d'elle se deve dizer, como preito a justiça, como justo desforço dos baldões com que a sociedade retribue ao clero o seu immenso bemfazer.

—E' excellente a indole do povo das Cinco Ribeiras; é essencialmente piedosa aquella população. Por este principio se explica que um templo da magestade do d'esta freguezia que é formado d'uma só nave, com 5 altares, muito

vasto e muito elegantede se levasse a cabo no curto espaço de cinco annos, só tendo para elle contribuido o governo com 1:000\$000 reis, tendo-se n'elle gasto apenas 7:889\$415 reis, pois que todos os custosos trabalhos de carretos e conduções foram feitos pelo povo *gratis*.

Admiravel, é, porém, que a boa vontade d'este povo não cançasse ainda, e que, completo o templo, se não tenham até hoje interrompido as continuas despesas com a sua ampliação, com varios melhoramentos, com as alfaias do culto e com as solemnidades religiosas.

Seja dito ainda de passagem, que tudo isto é devido em grande parte ao conceito que lhe merece o actual rvm.^o vigario, á confiança justa e completa que n'elle depositam, e por ventura ao edificante proceder de tão distincto parocho, pois que não promove elle um melhoramento qualquer para o qual não seja o primeiro e muito generoso contribuinte.

Tanto é efficaz e benefica, felizmente ainda, a influencia d'um parocho quando elle se compenetra do cumprimento dos seus deveres.

MELHORAMENTOS RELIGIOSOS POSTERIORES A' EDIFICAÇÃO DA EGREJA PAROCHIAL

*—Ainda era cura o rvm.^o Bellarmino José da Silva quando se obteve do sr. Luiz Antonio Pires da Fonseca a Imagem de Nossa Senhora do Pilar que se venera na capella-mór e uma bancada de castiças para o mesmo altar.

Com esmolas collidas entre o povo obteve elle as Imagens de S. José e de S. João Baptista, tambem para a capella mór, bem como as imagens de Nossa Senhora da Conceição e de Santo Antonio, para os altares lateraes.

E do cofre da Bulla da Santa Cruzada e esmolas dos freguezes obteve mais a importante quantia necessaria para um Pontifical completo de damasco de seda branco com ramos amarelllos.

Depois de vigário tem sido cada vez mais admiráveis os empreendimentos da sua iniciativa.

Aos lados da capella-mór havia duas portas que davam para duas sacristias, conforme se vê na Igreja da Misericórdia d'Angra.

Em lugar d'ellas fez o dito rym.^o vigário abrir duas capellas, uma para o Santíssimo Sacramento que está completa com o respectivo gradeamento, e outra das Almas que também está completa com o respectivo retabulo a oleo, pintado pelo artista Manuel d'Oliveira, e por diante do qual se vê uma linda imagem de Nossa Senhora do Rosario também adquirida com esmolas do povo, e no que se gastou cerca de 200\$000 reis, sendo muito mais consideravel a despesa com a capella do Santíssimo Sacramento.

Em seguida emprehe de, s. s.^a e levou a effeito levantar por sobre a sacristia e proximidades da mesora, uma grande casa que da duas boas salas, uma para as sessões da Junta e onde está accommodado o *Sanctuario*, e outra para a Ordem Terceira, ficando por debaixo uma grande loja para despejo da Igreja.

—Francisco da Rocha Vaz grande proprietario da freguezia de S. Bartholomeu dos Regatos, offereceu a esta Igreja uma bella Imagem de Santo Christo dos Milagres, com a qual ha grande devoção.

Para esta Imagem foi necessario aproveitar a capella do lado direito contigua á do Santíssimo Sacramento, o que se fez, levantando-se um bello retabulo com camarim, onde se venera a dita Imagem, e que foi feito bem como os demais da Igreja pelo habil artista Antonio Machado Cananha.

Gastou-se n'esta obra cerca de 200\$000 reis.

— Na edificação d'esta igreja houve uma falta consideravel que consistiu em não se lhe construir baptisterio.

Funcionava-se n'um canto do lado do Evangelho junto da porta principal, o qual era vedado por uma balaustrada.

Desappareceu esta falta porque o rym.^o Bellarmino mandou abrir a parede no logar competente, metter-lhe um

arco, e continuar para o exterior um espaçoso baptisterio, com o que tambem se gastou cerca de 200.000 reis.

Foi este baptisterio substituido em 1892 por um outro muito mais espaçoso, construido no plano base d'uma magnifica torre de sinos que n'esse anno se levantou.

Deu logar a esta empresa gigantesca e inexperada a fundição d'um sino grande que no anno antecedente fôra adquirido por 500.000 reis, sendo 400.000 reis esmola do povo, e 100.000 reis offerta do Brazil.

Não o comportava, porém, a pequena sincira que havia no cimo do frontespicio. E depois de muito pensar e muita preplexidade resolveu o revm.^o vigario, de harmonia com a Junta, erguer uma torre ao lado direito da Egreja.

A empresa era colossal pois que não havia dinheiro, e calculava-se que a obra custaria 3:000.000 reis.

Por parte do governo, porem foi promettido um subsidio, e o povo cotizou-se com o revm.^o vigario á frente.

Começou-se a abrir o alicerce, e as difficuldades a avolumarem-se. Vio-se então que o alicerce da Egreja era difficilissima; apenas de meia duzia de palmos! Ao justo receio de prejudicar-se uma edificação tão pouco segura, acreceu o factô de se não encontrar base solida, em que assentar o alicerce, a muitos palmos de profundidade!

O desanimo era geral; as murmurações que sempre se dão em casos taes vinham augmentar-o, e o revm.^o vigario que carregava com tão tremenda responsabilidade via-se afflittissimo, realmente cruciado, acrecendo a circumstancia adversa do governo ter entrado na crise financeira que ainda o assoberba, e nada dar do subsidio promettido.

No entanto com tudo arrostou o revm.^o vigario; alentado pela sua muita fé, pela confiança em Nossa Senhora, a quem recorria constantemente, mandou continuar a escavação.

Fez-se ella até á profundidade de 30 palmos! Proseguiu a obra sem haver o mais pequeno sinistro, e em menos d'um anno ficava erguida a colossal torre que tanto aformosea aquelle magnifico templo, que foi providencial, porque veio prevenir um desastre inevitavel, se assim continuasse a egre-

ja assente com base tão difficilente, e do *conto e quinhentos mil* reis, que apenas se gastou, só se está devendo a diminuta quantia de 40 a 50:000 reis!

O povo tornou a dar o edificante exemplo da sua união com o revm.^o parcho, accudindo com seus carros e braços a todo o serviço que d'elle dependia.

Edificada esta torre foi o logar da antiga transformado em oratorio, no qual foi collocada uma Imagem de Nossa Senhora do Pilar, offerecida pelo revm.^o vigario actual da Terra-Chá João Bernardo Corvello d'Avila, com authorisação da familia do seu antecessor João d'Aguiar Valladão a quem a dita Imagem pertencia.

Todo o trabalho d'assentamento d'esta solida construção foi realisado por Custodio José Pereira.

Honra por sobre maneira a sua competencia esta obra.

Já em 1888 se tinha o revm.^o Bellarmino submettido a outra empresa, ao parecer inexequível, attendendo-se á falta de recursos, e ao muito cansaço de que era de temer se queixasse o povo em rasão das obras que vinha de realisar.

Essa empresa consistia na acquisição d'um sanctuario completo e respectivas alfaías para se effectuar a procissão annual da Penitencia. Como, porem o seu querer é poder, tudo se realisou consoante o seu desejo.

Cinco imagens de tamanho quasi natural fôram encomendadas ao habil artista portuguez, do Porto, José Soares d'Oliveira, e a 14 de março de 1885 celebrava-se pela primeira vez a procissão de Penitencia n'esta freguezia, sendo as imagens referidas da invocação—de Santo Ivo—Santa Margarida de Cortona—S. Francisco das Chagas,—S. Luiz de França e Senhor da Columna.

Para a procissão se realisar foi necessario adquirir-se tambem andores e respectivas vestes, pendão, pontifical e pallio roxo. Gastou-se em tudo isto cerca d'um conto de reis; mas para tão grande despesa occorreu ainda a generosa piedade do revm.^o parcho, a docilidade excepcional de tão bom povo e as quantias com que se cotizaram as irmandades de

Terceiros, do Rosario, das Almas, e a caixa de Santo Christo dos Milagres.

E por esta forma se proveu a realisação annual, no dia 25 de março, n'esta freguezia, d'uma das mais edificantes e formosas procissões das nossas aldeias.

Referindo-se á benção das referidas imagens e a essa primeira procissão com ellas realisada dizia o *Peregrino de Lourdes* de 26 de março de 1888 o seguinte:

NOVAS IMAGENS

Muito tem prosperado a ordem Terceira de S. Francisco na freguezia das Cinco Ribeiras, como em todas as freguezias do campo, depois das instancias de Sua Santidade Leão XIII, para que a estas corporações religiosas se dê todo o desenvolvimento.

A ordem terceira de São Francisco, estabelecida na freguezia das Cinco Ribeiras, auxiliada pelo exemplarissimo Vigário, Padre Bellarmino José da Silva, e pelos seus compárrochianos, acaba de adquirir para a sua Igreja as competentes imagens para uma procissão de penitencia. E no ultimo domingo teve lugar pela primeira vez aquella procissão na dita freguezia.

As imagens representam — Santa Margarida de Cortona, Santo Ivo, Senhor Jesus á columna, e São Francisco recebendo as chagas, tendo-se accommodado para este andor a Imagem veneranda do Senhor Jesus dos Milagres, de uma devoção immensa, que ha tempos existia já n'aquella Igreja. As novas imagens são muito lindas e expressivas, achando-se adornadas com vestidos proprios e com os seus instrumentos de mortificação e penitencia, tendo sido esculpturadas pelo sr. José Soares de Oliveira, do Porto, já bem conhecido pelos seus numerosos trabalhos.

O venerando Senhor Bispo da Diocese, que muito estima aquelle zeloso e virtuoso Parocho, e que conhece a dedicação immensa d'aquelle bom povo pelo esplendor da sua

Egreja, quiz dar-lhes a grande consolação de ir benzer as novas Imagens, para o que se dirigiu para as Cinco Ribeiras no ultimo domingo pela 1 hora da tarde, acompanhado pelos seus familiares, chegando alli ás 2 horas.

Povo immenso se apinhava na linda Egreja d'aquella risonha povoação, e muito maior numero de pessoas se achavam de fóra por não caberem na Egreja. Procedeu o venerando Prelado á benção solemne das Imagens, na presença de bastante clero, benzendo cada uma de per si, e depois orou fervorosamente diante das mesmas.

Sua Ex.^a Rvd.^{ma} o Senhor Bispo assistiu paramentado em seu solio episcopal ao sermão que se seguiu, e que foi pregado pelo seu familiar, Padre Antonio Maria Ferreira.

E não podendo, pelo seu estado de saude, acompanhar a procissão, no fim do sermão retirou-se Sua Ex.^a Rvd.^{ma} para casa do Rvd.^{mo} Vigario, rompendo com difficuldade por entre aquelle povo immenso; sendo commovente até ás lagrimas o ver a anciedade e soffreguidão com que aquella multidão immensa de seus filhos espirituaes, procurava osculár-Lhe o annel e os vestidos embargando-Lhe os passos, em quanto não satisfazia a sua religiosa piedade.

Depois de se ter recolhido na Egreja aquella commovente procissão, que correu na melhor ordem, sendo as alas formadas por numerosissimos irmãos terceiros, retirou-se Sua Ex.^a Rvd.^{ma} para a sua residencia, com os sacerdotes da sua familia, deixando aquella freguezia repleta das mais vivas consolações, por ter sido a sua primeira procissão de penitencia assignalada por um testemunho tão eloquente do amor e estima de seu venerando e amantissimo Prelado.

Os nossos dedicados parabens ao digno e zelosissimo Vigario e a todos os seus parochianos pelo santo jubilo que experimentaram, por se acharem realisados os seus desejos mais ardentes.»

A par d'estas empresas, na verdade collossaes para uma freguezia tão pouco populosa, pois que só conta cêrca de 1:000 habitantes, continuava a provêr-se a Egreja das alfaias

necessarias para o culto.

José Nunes, vendedor, alli residente, que offereceu a imagem de S. Luiz de França para a procissão de Penitencia, offereceu mais quatro frontaes de damasco de seda para a capella-mór.

Joaquim da Costa Coelho e José Martins Dias offereceram cada um uma lampada para duas capellas lateraes.

O povo deu esmolas no valor de 600000 reis para aquisição da lampada da capella mór, e para mais duas para as outras capellas lateraes.

José Coelho Romeiro offereceu um lustre de crystal, que custou 250000 reis, e com esmolas do povo foram adquiridos outros dois tambem de crystal, um dos quaes custou 250000 reis, e o outro de 12 lumes—300000 reis.

Ao mesmo tempo provia o inexcedivel zelo de tão digno parcho á aquisição de cortinados de damasco de seda vermelha para os arcos da capella-mór e das quatro capellas lateraes, para oito janelas e para as duas portas das sacristias, tudo na importancia de 4000000 reis!! Bem como foram feitas as seguintes offertas por pessoas que não querem que os seus nomes sejam conhecidos:—uma custodia de prata no valor de 1200000 reis; um diadema para Santo Christo que custou 500000 reis, e uma via-sacra completa que custou 300000 reis.

—A actual população d'esta freguezia é de 11030 habitantes em 219 fogos.

—A congrua do vigario é de 3500000 reis fracos por anno, igual á de Santa Barbara.

Não tem cura, nem o thesoureiro é pago pelo cofre publico.

A taxação da congrua, a falta de cura e de thesoureiro, são verdadeiras anomalias. A congrua não devia ser computada pela da parochia mãe, pois que na sua computação só se devia attender ás actuaes exigencias da sociedade em que os parochos vivem; devia attender-se ás necessidades urgentes do serviço parochial, principalmente nas ausencias a que é obrigado o parcho, para que não houvesse parochia

sem era coadjutor, e impreterivelmente se devia crear o logar de thesoureiro em qualquer parochia.

É um empregado absolutamente indispensavel; não pôde o parcho funcionar sem elle: como se explica, pois, que se cria uma parochia, e que se não designe ordenado para o thesoureiro? Isto é uma anomalia tão monstruosa que não sei como se pôde passar por sobre ella sem tropeçar. Talvez o receio de muito pedir suffocasse uma tal reclamação. Não tinha, porém, razão de ser um tal receio, principalmente olhando-se a exiguidade das congruas que o governo arbitra aos thesoureiros. É necessario, pois, reparar-se esse erro, reclamando a sua emenda.

O rendimento da junta é de 4:356 litros de trigo (5 moios e meio) annuaes; sendo 396 litros legados por Bento Machado Lourenco; e 3:960 litros por Senhorinha da Gloria filha do Capitão Luiz Jacinto Pacheco, naturaes d'esta freguezia.

—As principaes solemnidades que se celebram aqui são: a de Nossa Senhora do Pilar, com procissão, a 15 d'agosto; a do Senhor Santo Christo feita por mordômas; a de Santo Antão, de Santo Antonio e S. José, feitas pela Junta e escolas do povo; e a solemne procissão de Penitencia feita pela Ordem Terceira de S. Francisco no dia 25 de março.

Há n'esta freguezia um espaçoso cemiterio competente-mente amurado e fechado, cujo terreno foi offerecido pelo fallecido Luiz Jacintho Pacheco.

O actual revm.^o parcho projecta aformoseal-o, e construir-lhe dentro uma ermida onde se possa celebrar e conservar uma lampada diante d'uma Imagem do Senhor Jesus Crucificado, que tambem pretende adquirir. Nada escapa ao seu illustrado zelo.

O caminho para este cemiterio, na extensão de 100 metros, foi feito de macadam, em 1892, pela camara da presidencia do sr. Manuel Alves de Bertencourt.

—É talvez a unica obra da Camara que alli está feita, o que significa uma gravissima injustiça a esta importante

freguezia.

As suas canadas das Ribeiras, do Mouro, das Cinco, e da Praia, muito populosas, são uns verdadeiros atoleiros que bradam altamente pela sollicitude da Camara que não deve ser mãe para umas freguezias e madrastra para outras, como tem sido para esta.

— Ha n'esta freguezia um porto de mar, onde existe um pequeno numero de barcos de pesca, e cinco canôas de baleia pertencentes a uma empresa que tem por vezes sido feliz n'esta arriscadissima industria.

— Há n'ella um só pico de pequena elevação e coberto de pinheiros.

E', porém, do mar á serra quasi toda composta de muito boas terras, fertilissimas em milho, e em pastagens para o gado da freguezia e de fóra.

— N'um largo contiguo á Egreja está a casa da escola do sexo masculino, edificada pela Junta, um abundante chafariz e o theatro do Espirito Santo.

Ha projecto de collocar o chafariz no meio do largo, e aproveitar-se o seu local para a construcção d'uma casa de escola do sexo feminino.

A escola do sexo feminino foi creada o posteriormente á creação da parochia.

O seu primeiro professor foi Joaquim Borges.

E' actualmente regida pelo professor proprietario Antonio Germano da Costa, natural de S. Matheus, e que se tem distinguido por apresentar discipulos a exame.

A escola do sexo feminino foi creada tambem posteriormente á parochia.

A sua actual proprietaria é D. Maria José—natural de S. Bartholomeu.

Ha uma escola particular do sexo feminino regida por uma antiga ajudante da escola official, e que se torna distincta principalmente pela sua solida piedade e pelo muito zelo com que ensina doutrina ás creanças.

— Alem do chafariz do largo da Igreja ha outro na Ribeira das Cinco e outro na Ribeira do Mouro, os quaes abastecem muito bem toda a freguezia.

— No dia 20 de junho de 1874 foi esta Igreja visitada pelo exm.^o sr. Bispo D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel, que n'ella celebrou.

E no dia 15 d'agosto foi de novo visitada pelo exm.^o Bispo de Nilopolis D. Francisco Maria de Souza do Prado de Lacerda que alli chrisinou.

— No dia 25 de março de 1891 foi visitada pelo distincto professor dr. José Julio Rodrigues, deputado da nação, que da sua procissão de Penitencia tirou uma nitida photographia.

Como se deprehende de tudo o que deixo dito, é ao sentimento religioso que se deve todo o engrandecimento e prosperidade d'esta freguezia, como succede com as demais.

Foi o sentimento religioso que levantou aquelle magestoso templo, que agora averigui ter de comprimento 31 metros e de largura 11.

Foi o sentimento religioso que o proveu de todo o necessario ao culto, e que impulsionou a edificação da sua bella torre e aquisição do seu excellente sino de 32 arrobas.

Ao sentimento religioso se deve a construcção do seu cemiterio, do seu imperio e mesmo da sua casa de escola.

Assim como, com relação a esta pequena povoação, imperasse elle nos conselhos dos estadistas que nos regem, e a nação que tanto aviltada e emprobecidas e acha, prosperaria até aos esplendores da sua antiga gloria.

*Das freguezias de São Bartholomeu,
S. Matheus e Belem.*

S. BARTHOLOMEU DOS REGATOS. Esta freguezia situada para a parte da terra em distancia de mais de uma legoa de Santa Barbara, contem acima de 400 fogos, e quasi 1800 habitantes. Os seus terrenos produzem trigos, milhos, vinhos, arvoredos fructiferos, e nellas se encontram algumas grandes quintas, e pomares mui excellentes. Tem falta d'aguas nativas: os seus moradores, assim como os de Santa Barbara, servem-se de depositos das aguas das chuvas, conservadas nas ribeiras, e no estio passam pelo incommodo de a virem buscar á cidade. O orago é de *São Bartholomeu dos Regatos* com Vigario, Cura, Thesoureiro, e uma ermida particular de *S. José*.

Desgraçadamente esta freguezia já por tres vezes tem sido horivelmente inundada. A ultima destas alluviões foi a de 11 de Setembro de 1813, que causou ruinas espantosas. Immensas chuvas, cahindo no baldio, onde a freguezia confina ao norte, e na serra contigua, principalmente na Fajã da Madeira, transbordaram fora das ribeiras, e em sua furiosa torrente levaram ao mar casas, gados, arvoredos e afogaram 17 pessoas. Se fosse de noite seria maior o numero das victimas. Todos aquelles campos foram assolados, e rasgados em medonhas grotas, e muitas terras lavradas junto ao mar ficaram entulhadas de pedras.

Iguaes estragos causaram as outras duas alluviões antecedentes, cuja triste memoria tem passado em tradição de paes a filhos. A primeira remonta a tempos

mui antigos, e a segunda antecedeu 60 annos á de 1813. A ribeira da Ponte, que passa pelo meio d'esta freguezia desde o baldio até ao mar, a põe sempre em grande risco. Recebendo no tempo das chuvas as águas da serra vizinha corre muitas vezes tão impetuosa, que não podendo conter-se em suas espaçosas margens estriga, e ameaça a melhor parte da povoação (a)

(a) Esta freguezia tem hoje 2.000 habitantes e 500 fogos. Ignora-se a data da sua criação.

É certo, porém, que pelo anno de 1.500 ainda alli não havia egreja alguma, pois que, é tradição, que, n'esse anno, tendo partido do centro da actual freguezia D. Ignez Alvares com seu marido para a missa, a meio do caminho ouviram levantar a Deus. Ajoelharam para prestar a adoração devida a Deus, e regressando a casa disse ella a seu marido «porque não haverios aqui eriguer uma ermida para termos missa perto?»

Concordando elle no alvitre, mandaram edificar a dita ermida, que depois por varias vezes ampliada e reformada, deu a actual egreja parochial—um bom templo de 3 naves estreitas, com uma boa torre de sinos e um adro ajardinado, e com cemitério contiguo.

O archivo parochial, posto que incompleto, começa em 1564, d'onde se deprehende que a parochia foi creada entre os annos decorridos desde a fundação da ermida até áquella em que o archivo principiou—de 1500 a 1564.

Não sendo como se vê das mais antigas freguezias da ilha é contudo hoje das mais formosas, pelos seus bons edificios, pela belleza do largo contiguo á Egreja, pelo acceno e elegancia de suas habitações e pelas suas boas estradas.

—O 1.º parcho de que faz menção o archivo foi Balthasar Lopes de 1564 a 1570.

2.º Francisco Rodrigues de 1571 a 1572.

3.º Antonio Gomes em 1573.

4.º Belchior Ourique em 1574.

-
- 5.º Balthasar Lopes de 1574 a 1579.
6.º Gaspar da Costa de 1580 a 1590.
7.º Archeroli em 1591.
8.º Balthasar Lopes em 1592.
9.º Antonio Glz. de 1593 a 1595.
Em 1595 Sebastião Glz. Froes.
Em 1596 Balthasar Lopes.
Em 1597 Emmanuel Glz. até 1604.
Affonso Rodrigues, até 1608.
Antonio Mousinho, e Melchior Galto, em 1629.
Roche Martins Linhares até 1652.
Em 1652 João Lopes Ramos Pamplona.
—V. Vigario João Fernandes Diniz de 1652 a 1660.
João Fernandes Diniz, vigario, de 1660 a 1670.
Pedro Ferreira, vigario de 1670 a 1680.
Manuel de Bettencor Correa vigario de 1680 a 1709.
Em 1709 v. vigario Francisco Alvares.
De 1709 a 1717 vigario Theodoro Ferreira de Mello.
Em 1717 v. vigario José Baptista de Oliveira a 1718.
De 1718 a 1720—vigario Francisco Coelho Machado.
Este vigario falleceu a 26 d'agosto de 1729.
De 1728 a 1736 vice-vigario Thomé Teixeira de Sousa.
Em 1736 o v. vigario Manuel Machado de Bettencourt.
Em 1737 o v. vigarios João Baptista Xavier e Thomé
Teixeira de Souza.
De 1742 a 1757 o vigario João Soares Teixeira.
Em 1757 o v. vigario Antonio Vaz Pacheco.
De 1758 a 1764 o vigario Manuel Correa de Mello.
Em 1764 o v. vigario João Machado da Rocha.
De 1765 a 1778 o vigario Antonio Machado Velho.
Este vigario falleceu a 15 de setembro de 1778 e foi
sepultado na capella-mór, em sepultura só d'uma tampa.
De 1778 a 1780 o v. vigario João das Neves d'Aze-
vedo.
De 1780 a 1788 v. vigario José Agostinho Ferreira.
Em 1788 vigario Roberto José da Silva Figueiredo.

De 1789 a 1791 o v. vigario José Agostinho Ferreira, e vigario de 1791 a 1796.

Era natural da freguezia de Santa Barbara e falleceu com 56 annos aos 15 de julho de 1796.

De 1796 a 1831 o vigario Maximiano Gambier, que falleceu a 25 d'outubro de 1831.

Era sacerdote muito illustrado e respeitavel, e era primoroso em calligraphia.

Foi este vigario que mandou dourar os retabulos antigos das capellas do Rosario e Santissimo Sacramento.

Em 1801 v. vigario João de Bettencourt Machado.

Em 1832 vigario Manuel de Souza Bettencourt Pacheco que em 1845 obteve transferencia para a Terra-Chã.

Em 1845 vice-vigario José Ignacio Martins.

Em 1846 vigario João Coelho da Madre de Deus, natural dos Altares, e que aqui falleceu em 2 de abril de 1887.

Era egresso franciscano e conego honorario da Sé d'Angra.

Foi discipulo do subdiacono José Lourenço da Rocha.

Entrou depois no convento de Santo Antonio dos Capuchos onde noviciou aos 16 annos.

Professou em S. Francisco d'Angra e foi depois leccionar philosophia para as Vellas de S. Jorge.

Depois da extincção das Ordens Religiosas foi vice-vigario dos Biscouts, beneficiado dos Altares onde ainda tem um irmão por nome Antonio Coelho Gomes, e tem no Raminho uma irmã.

Foi pregador muito acreditado e que fez epocha. Era de estatura baixa, mas muito corado e muito robusto. Além de muito intelligente e illustrado era d'uma memoria muito fiel.

Fez importantes serviços á sua Egreja.

Logo depois de tomar d'ella posse, mandou-lhe deitar um tecto, pois que o que havia estava a cahir.

O official foi André Machado residente nos Altares.

Mandou vir um relicario de prata para o Sagrado

Viatico. pois que se serviam havia mais de 20 annos, com um emprestado de Santa Barbara.

Por esta occasião mandou tambem fazer um vaso de prata para o lavatorio dos enfermos.

Sempre que poudo celebrava em annos alternados as augustas cerimoniaes das Endoenças.

Comprou em S. Pedro por 800000 reis o orgão que a egreja ainda possui.

Em 1856 mandou levantar e ampliar a capella mór, pois que a que havia estava ameaçando ruina.

Por essa occasião mandou fazer o corêto e o guarda vento no que tudo se gastou aproximadamente um conto de reis.

Em 1866 a Junta da sua presidencia fez acquisição d'um pontifical branco de brocado de retroz com galões d'ouro entre fino na importancia de 3000000 reis.

E posteriormente a Junta da presidencia de Francisco Machado Ormonde completou este melhoramento com a acquisição d'um pallio do mesmo tecido que custou 1000000 reis.

Neste mesmo anno foi adquirido um sino de 42 arrobas que custou 6000000 reis.

A Junta deu para elle 5710000 reis. Os 1290000 reis restantes fôram offercidos pelo antigo professor e thesoureiro d'esta freguezia, o bemquisto cidadão Francisco Teixeira de Mello, n'ella residente. o qual obteve essa quantia entre amigos seus a quem recorreu, levado do seu muito zelo pelas prosperidades d'esta freguezia.

Por occasião dos terremotos de 1867 promoveu o dito vigario uma devota procissão com a Imagem de Nossa Senhora do Soccorro. Occorreu então a ideia de estabelecer-se uma confraria de Nossa Senhora, o que se realisou, filiando-a na archiconfraria da Conceição d'Angra.

Esta confraria tomou grande incremento e dos seus renditos tem advindo muitas alfaías para a parochial, como : tres lampadas de metal, tres bancadas douradas, dois lustres de crystal e um de madeira dourada etc.

Em 1876 fez-se a capella do Santissimo Sacramento e a da Conceição para as quaes concorreu a Junta de Parochia. com 466,000 reis, e as Obras Publicas com 375,000 reis.

Finalmente em 1876 tambem, depois de completo o imperio do Espirito Santo, fez-se um novo tãrjão no frontespicio da Igreja parochial para o qual offereceu o mesmo vigario a quantia de 50,000 reis.

Por sua morte occorrida no dia dois de abril de 1887 foi nomeado vice-vigario o cura Antonio Coelho Ormonde até setembro de 1888.

N'este anno, por Decreto de 27 d'agosto, foi apresentado vigario o presbytero Manuel Fernandes da Costa que tomou posse no dia 15 de setembro do mesmo anno. E' natural da freguezia de S. Matheus d'Angra, estudou preparatorios no Lyceu d'Angra, e theologia do respectivo seminario. E' modelo a sua Igreja pelo aceio que sempre conserva.

No seu tempo já foi fundido de novo o sino adquirido em 1866 e que se quebrára.

Este sino foi sagrado no sabbado da Santissima Trindade de 1889 pelo exm.^o e revm.^o sr. Bispo D. Francisco Maria de Souza do Prado de Lacerda, que foi recebido pelo povo d'esta freguezia com imponentissima manifestação de regosijo.

Foi-lhe posto o nome de Bartholomeu.

Em 1890 foi completamente assobradada a Igreja, sendo-lhe antes feita uma excavação de mais de metro para obstar ao apodrecimento do sobrado.

Além d'esta excavação, cujo entulho servio para o cemiterio que estava muito falto de terra, foram collocados no sobrado e em volta da igreja ventilhadores que de todo obstem ao apodrecimento.

Acerca d'este importante melhoramento, que se completou com um guarda-vento e excavação do adro, encontra-se na acta de 21 de dezembro de 1890 uma honrosa referencia ao exm.^o dr. João Carlos da Silva Pitta, a qual em seguida transcrevemos:

«O presidente..... apresentou a conta da obra do sobrado, tapavento e desaterro da Igreja e adro que importou na quantia de 346\$190, fazendo ver a Junta que por intermedio do exm.^o sr. dr. João Carlos da Silva Pitta, adquirio esta Junta para a dita obra a quantia de 240\$470 reis, como tinha promettido na sessão de 2 de março do anno corrente, e que, conquanto não fosse esta quantia do seu bolso, mas sim por sua intervenção, a Junta devia ficar summamente grata para com este cavalheiro, dando-lhe por isso, um voto de louvor—ao que a Junta de bom grado annuiu, mostrando-se satisfeitiissima com tão grandiosa aquisição, porque a não ser ella, a Junta de modo algum podia satisfazer obra de tanta urgencia.»

Em 1891 o actual rym.^o vigario mandou fazer uma penha para a Imagem de Nossa Senhora do Socorro para o que offereceu 20\$300 reis.

Em 1692 foi assobradada a capella do Santissimo Sacramento com dinheiro da Ordem Terceira, da confraria das Almas, da Junta de Parochia e offerta do rvd.^o vigario.

N'este mesmo anno a Ordem Terceira mandou fechar a madeira todos os Passos no que gastou 104\$000 reis.

—A congrua do vigario é de 10\$100 reis mensaes. A do cura é de 10\$950 reis.

—Esta freguezia foi visitada :

Em 1:601 pelo Bispo D. Jeronymo.

Em 1:615 por Dom Agostinho Ribeiro.

Em 1:684 por D. Frei João dos Prazeres.

Em 1:695 por D. Antonio Vieira Leitão.

Em 1:709 pelo mesmo.

Em 1:742 por D. Fr. Valerio do Sacramento.

Em 1:791 por D. Fr. José d'Ave Maria que em 31 d'agosto sagrou o antigo sino grande ao qual poz o nome de Santa Barbara.

No 1.^o de julho de 1876 pelo sr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel que foi recebido com grande pompa.

E no referido anno de 1889 pelo sr. D. Francisco Maria para a sagração do sino novamente fundido, sendo acompanhado pelos srs. conegos drs. João Paulino d'Azevedo e Castro e José dos Reys Fisher.

—E' notavel e importante outro melhoramento religioso realisado em 1865—a edificação do Imperio do Espirito Santo.

E' o mais vasto e mais elegante Imperio da ilha. Tem contigua uma bella casa de dispensa.

Era difficiente e estava aberto aos animaes o antigo Imperio.

O já referido filho d'esta freguezia Francisco Teixeira de Mello e o cura Antonio Coelho Ormonde apprehenderam a construcção d'um novo imperio.

Enthusiasmado-se á proporção que as difficuldades cresciam conseguiram levantar o bello e vasto imperio que tanto aformosea o largo da Egreja, e que antes de ser pintado estava já no custo de 840\$000 reis.

E depois ainda mais despeza se fez com a acquisição d'um lustre de christal, cortinados etc.

Os ditos Teixeira e cura Ormonde contribuíram para esta obra com importantes quantias.

A devoção do povo fez, porém, o mais consideravel das despezas.

No primeiro anno que o Imperio serviu, as esmolas do povo attingiram a quantia de 200\$000 reis, e no segundo anno 250\$000 reis!

E' admiravel em resultados para o proprio aformoseamento material das freguezias a devoção bem aconselhada do bom povo terceirense.

—Ha annos que esta freguezia tem sido muito enriquecida com melhoramentos publicos.

Sendo antigamente muito necessitada d'agua potavel, hoje possui 3 chafarizes que a abastecem, um á Cruz dos Regatos, um no Terreiro da Egreja e outro á Ponte do

Pesqueiro, procedentes da Caldeira da Serreta e do reservatório de Santa Barbara.

No tempo em que era deputado o actual sr. Conde de Sieuve de Menezes, sendo director das obras publicas o fallecido Affonso Joaquim Nogueira Soares, é que se deu principio ao respectivo encanamento.

Luctou-se com muitas difficuldades pois que o povo desconfiando do bom resultado se negava a dar as fachinas necessarias. Afinal foi a pedido, e por persuasão do dito Francisco Teixeira de Mello, que o povo se resolveu a esse trabalho tão necessario.

Ha 4 kilometros de estrada real melhoramento devido ao dito sr. conde de Sieuve de Menezes, quando deputado.

—Deixaram de ser uma ameaça para esta freguezia as suas Ribeiras, pelas magnificas pontes que as atravessam e que foram construidas pela Camara Municipal da presidencia dos srs. Visconde das Mercês e José Ignacio d'Almeida Monjardino.

A mesma Camara tem melhorado muito esta freguezia com excellentes estradas de macdam, a saber:

Uma na extensão de 2250 metros desde a canada da Cruz Dourada até á Cruz das Duas Ribeiras no tempo da presidencia dos srs. Manuel José Pereira, Visconde das Mercês e Monjardino.

Outra nos Regatos na extensão de 2 kilometros, na presidencia dos mesmos cavalheiros, e a canada da Igreja na presidencia dos srs. par do reino Antonio do Rego Botelho de Faria e Manuel Alves de Bettencourt.

Ha mais a ponte Castelhana feita por particulares.

—A indole do povo d'esta freguezia é essencialmente piedosa.

Manifesta-se a sua indole de prompto a qualquer visitante, não só pelos importantes melhoramentos religiosos

que á custa do mesmo povo n'ella se tem feito, mas ainda pela avidez com que frequentam todos os actos religiosos, pelo respeito que sempre tem guardado aos seus superiores ecclesiasticos, e pelas imponentes solemnidades religiosas que ali se realisam com o maximo esplendor e devoção, a saber:

A festa do orago, com procissão do Santissimo Sacramento, em setembro.

A festa de Nossa Senhora do Soccorro, em fevereiro.

A festa de Santo Antão com esmolos ao povo.

A edificante procissão de Passos pela Ordem Terceira.

A festa de Santo Antonio com procissão e bodo (instituição do actual rym.^o vigario) e a procissão commemorativa dos terremotos de 1866 no 1.^o de junho, e officio das Almas em novembro.

A Ordem Terceira conta 554 confrades; a confraria de Nossa Senhora 640; e a Irmandade das Almas 1:980!

—Ha n'esta freguezia duas escolas publicas de ensino elementar, uma do sexo masculino outra do sexo feminino.

A do sexo masculino começou a ser paga pela Junta em 1828, e foi creada pelo governo por Decreto de 29 de fevereiro de 1874.

N.^o primeiro periodo regeram-n'a os professores Urbano Theodoro Diniz, José Ignacio Martins e Francisco Teixeira de Mello.

Desde 1876 regeram-n'a o mesmo Francisco Teixeira de Mello, professor official mediante concurso, o qual se jubillou em 1887, e o actual professor proprietario Antonio Machado Dias, natural dos Biscoutos da Calheta de S. Jorge.

—As principaes pessoas oriundas d'esta freguezia são:

O padre João Ignacio da Rocha conego da Sé d'Angra;

O arceidiago da Sé d'Angra dr. Luiz Francisco da Rocha, e os presbyteros Francisco Martins Ramos, José da Rocha Compasso, Mathias Vieira Toledo, que foi beneficiado de Santa Barbara, Antonio Coelho Ormonde

S. MATHEUS DA CALHETA. Esta parochia, cujo orago é do mesmo nome da freguezia, está collocada junto ao mar, uma legoa em distancia da cidade, e tres quartos de legoa da Parochial de S. Bartholomeu. Tem Vigario, Cura, Thesoureiro, e algumas ermidas em quintas particulares. A sua população é quasi de 300 fogos, e mais de 1:400 moradores, espalhados em grandes distancias. A necessidade dos povos exige a creação de um novo Curato na ermida de S. *Francisco das Almas*, logar onde residem perto de 400 habitantes. A falta d'aguas nativas é suprida por alguns poços d'agua salobra, escavados junto ao mar. A costa é baixa, defendida por baixas fortalezas, e abun-

que aqui morreu sendo cura, João da Rocha Luiz actual cura das Fontinhas e João Machado Pimentel actual cura do Porto Martins, José da Rocha Luiz que foi lente de philosophia n'um collegio do Maranhão, e o já citado Francisco Teixeira de Mello.

Este cidadão é digno de muito especial menção pois que na verdade é um benemerito filho d'esta freguezia.

Foi educado pelo fallecido vigario conego João Coelho da Madre de Deus, occupou por muitos annos o logar de thesoureiro que accumulava com o de professor pago pela Junta, e afinal foi, mediante concurso, o primeiro professor proprietario da escola official.

Não ha, porém, melhoramento nenhum n'esta freguezia a que não esteja ligado o seu nome. Era elle por assim dizer o braço do dito fallecido vigario, e muitos dos melhoramentos realisados n'esta freguezia são da sua iniciativa directa ou d'harmonia com o dito vigario, ou como presidente da Junta, ou por intermedio dos seus numerosos amigos.

E' muito considerado e respeitado n'esta freguezia, e de justiça lhe é dispensada essa consideração e respeito, o que muito me apraz deixar aqui consignado.

dante em peixe, de que se abastece o mercado da cidade. Tem um pequeno porto, que só dá entrada a barcos de pescaria. Os seus terrenos produzem trigos, milhos, excellentes hortas de melões, e melancias; porém o que ha de mais notavel n'esta freguezia, e o que a torna bella e aprazivel, são as muitas quintas, vinhas, e pomares de grande utilidade e recreio, que contêm, onde os proprietarios que residem na cidade, vão passar os mezes do estio.

Estas propriedades magnificas, que por suas optimas fructas, e immensos laranjaes formam um dos principaes ramos de riqueza da ilha, principiando logo junto ao lugar, onde muito tempo existiu o portão de S. Pedro da cidade, correm em continuada serie por quasi uma legoa de extensão até á igreja de S. Matheus, enchendo todas aquellas campinas de perspectivas admiraveis. As estradas denominadas o *Caminho de baixo* e o do *Meio* são de verão os passeios mais deleitosos, e frequentados dos Angrenses. Nos mezes d'Agosto, e Setembro encontram-se quasi apinhados de uma infinidade de romeiros de todas as idades, sexos, e condições, que nos Domingos e dias Sanctos concorrem a S. Matheus já a pé, já a cavallo, já em carros armados de toldos, attrahidos da devoção, e da amenidade do lugar.

Os lucros provenientes da exportação da laranja tem activado este genero de plantio, e dado aos Terceirenses um novo gosto na cultura dos seus pomares. Todos em geral se tem esmerado em beneficiar os seus predios, e desde 20 annos a esta parte todos estes terrenos tem tomado uma forma sumamente magestosa e delectavel. Montes, valles, collinas, e outeiros tudo está cheio de fructas, e de verduras. Excellentes casas de campo ornam todas aquellas estradas, e em muitas

quintas se encontram magnificos palacetes, que na grandeza, e no adorno rivalizam com as melhores moradias da cidade.

Apenas o viajante sahindo da cidade entra no caminho de *Baixo* começa logo a gosar quadros de uma belleza encantadora. Ali mesmo ao portão de S. Pedro já se encontram muitas dessas grandes casas de campo e dessas quintas magestosas (1). Antes de chegar ao lugar dos dous *Caminhos*, o pequeno porto, e enseada da Silveira cercado de um parapeito com varios assentos, e com uma grande escadaria até ao areal lhe offerece uma agradável vista do mar (2). Deixando á direita o Caminho do *Meio* e continuando sempre pela mesma estrada de *Baixo* terá quasi sempre ao seu lado por uma parte o oceano, umas vezes quebrando furioso suas ondas sobre os negros cachopos da costa, branqueando-os de suas alvas espumas, outras lambendo-os

(1) No lugar do portão de S. Pedro está a excellente quinta e casas nobres de João Borges do Canto, e em seguida até aos dous Caminhos se encontram as magnificas, e vistosas casas da quinta da Silveira, e outros muitos bosques de pomar, e vinhas collocados á borda do Caminho.

(2) Este pequeno golfo embebe-se pela terra dentro, cercado de rochas verticaes. Uma grossa muralha se altea no fundo para proteger o caminho da furia dos mares. Uma escarpa natural, adentada de negras penedias, requeimadas do fogo de antigos volcões, defende, á maneira de escudo, a raiz d'estas rochas. Lá d'entre os calhãos, que cercam a esplanada das rochas estão rebentando varias fontes d'agua doce. As marés mança, e submissante alastrando-se, vem-lhe sair ao encontro, e, como amigas e irmãs, as recebem na immensidade de suas ondas. (O Annunciador da Terceira n.º 37.)

suavemente, e offerecendo meigo, e pacifico a cada passo lugares apropriados para banhos em todas as vinhas sobranceiras ao mar: e pela outra parte observará uma continuada serie não interrompida de quintas, de pomares, de casas nobres, de bosques, de vinhas e de florestas enriquecidas de todo o genero de arvoredos.

A bella quinta da Oliveira é a primeira, que se apresenta junto ao mar com a sua ermida de N. Senhora do mesmo titulo, collocada bem ao meio da fronteira das casas sobre a borda do caminho. A pouca distancia está a celebre quinta da Estrella noutro tempo suave recreio dos Jesuitas, onde os Lentes vinham passar de verão os tempos das ferias (3). Em seguida se vão descobrindo a quinta de S. Bernardo com casas, e a ermida do Sancto em frente da estrada, a quinta do Commendador Fonseca, a de N. Senhora das Mercês, a de N. Senhora da Luz, as dos morgados Meirelles, D. Ignacio, João Baptista, a dos Arrifes, e outras innumeraveis, de que é impossivel fazer menção.

Fóra d'esta estrada ha ainda no districto de S. Bartholomeu a grande quinta do Morgado Lacerda na canada da Cruz Dourada, onde se acha essa gigantesca e velha laranjeira de mais de cem annos, da qual alguns de nossos escriptores tem feito agradaveis descrições (4). Em quasi todas estas grandes fazendas ha

(3) Esta quinta é hoje do Exm.^o Visconde de Bruges, e quasi defronte no outro lado do caminho é notavel uma grande vinha com um magnifico palacete pertencente ao Sr. Simão do Carvalhal.

(4) O Sr. Luiz Meirelles do Canto e Castro na sua carta de 27 de Fevereiro de 1834 dirigida a M. Huzard, membro da Sociedade Real e Central d'Agricultura em Paris, im-

expressas matas de laranjaes sempre verdejantes e carregados de fructos, labirintos de arvoredos, extensas ladeiras de pairéis, e compridas ruas tiradas a cordel, onde as arvores cruzando se de uma, e outra parte formam abobadas de verdura inaccessiveis aos raios do sol, e cheias de uma doce, e agradável frescura.

O caminho do *Meio* não é menos abundante, ou ainda talvez mais rico neste genero de bellezas, e de delicias. Alongado do mar o viajante não vê de um e outro lado, por espaço de legoa e meia, desde o seu

pressa na sua Memoria, sobre as illas dos Açores, falando desta celebre laranjeira da-lhe entre 40 a 50 palmos d'altura e refere que em Maio de 1814 se colheram d'ella 9:000 laranjas. Na verdade quando se me figura a força de vegetação do meu paiz, diz este Escriptor, quando se me antolha esta arvore, que tenho visto umas poucas de vezes, confesso que grande é a inveja, de que me sinto possuido, por não ter a penna d'um Plinio, ou da sabia Sociedade a que pertenceis... Se tivessem visto esta formosa, e rica arvore coberta de infinitos pomos d'ouro, que as nações do norte tanto invejam e apar destes outros tantos verdes, como as esmeraldas, e ainda muitos mais em alabastrinas flores... por certo largariam mão da penna, com que noutra hora se hão occupado em descrever com tanta graça e emphaze a belleza d'algumas outras produções da natureza muito menos lindas, e de muito menos importancia, para dedicarem a esta suas mais sublimes e apuradas descripções. Esta arvore de tanta formosura, e agigantado tamanho, estando noutro tempo plantada no meio de um immenso campo coberto de silvado que só valia de renda 12:000 reis cada anno para pasto caprino antes de ser plantado de laranjeiras, hoje como princeza e rainha dos bosques está ornando um pomar tão vasto e rico, cujo fructo de espinho em muitos annos é reputado por um conto de réis, alem de muitos fructos de verão, que algumas vezes se avaliam em 200:000 rs.

principio, pouco adiante da Silveira até S. Bartholomeu, senão quintas, pomares, casas magnificas, vinhas, florestas de igual, ou de maior gosto d'aquellas, de que acabamos de fallar. Os lugares de *Santo Antonino*, e de *S. Carlos* com a ermida do Sancto em frente do caminho, estão cheias de tantas, tão grandes, e tão bem trabalhadas fazendas, que se não podem enumerar (5). Toda a estrada é bordada de casarias, excellentes, e assombrada de arvoredos. De qualquer lugar elevado se observam pontos de vista mui dilatados e espaireçosos. Quam aprasiveis se não mostram nestes lugares os bellos dias da primavera, quando exercitos innumeraveis de pecegueiros, de maceiras, e de laranjeiras se apresentam cobertos de mantos floridos, embalsamando o ar, e transportando o olfato com seus suavissimos aromas? Que impressões transportadoras recebe o homem contemplativo á vista de tantas campinas, transformadas n'um immenso jardim, onde os olhos não podem distinguir mais que arvoredos engrinaldados, e vestidos de flores? Quanto não é agradável contemplar aqui a natureza fecunda, e variada na composição infinita de perfumes, e nos differentes coloridos, com que esmalta os adornos dos prados, extrahindo da terra todas essas tintas

(5) As principaes quintas do Caminho do Meio são a do Desembargador Ferraz, a do Garret, a de Sancto Antonino, a do Fournier, Corvello, Bento de Bettencourt, S. Carlos, Leal, Jesus Maria José, Aniceto Antonio dos Santos, S. Vicente, e Terra do Pão do Coronel Canto. A canada dos Folhadaes, que deste caminho conduz á Terra-Chã, é igualmente cheia de grandes vinhas e alguns bosques de pomar. O mesmo se pode dizer da canadas das Almas, de S. Vicente Ferreira etc.

brilhantes, em que molha seus delicadissimos pinceis? Taes os encantos de que são ornadas as estradas, que da cidade conduzem para as freguezias de S. Matheus, e S. Barthomeu; com tudo a freguezia, que agora passamos a descrever, parece exceder tudo quanto sobre este objecto se pode imaginar. (a)

(a) A população d'esta freguezia é hoje de 2.157 individuos distribuidos por 593 fogos.

A necessidade que o author já reconhecia da criação d'um curato em S. Francisco das Almas é hoje muito mais instante, pelo augmento da população e pelo facto de ficar a igreja parochial n'um extremo da freguezia sobranceira ao mar.

Promessas terminantes tem sido feitas para a satisfação d'esta necessidade, mas como hoje, ao que menos se attende, é ao que diz respeito ao culto religioso, por isso taes promessas tem ficado por satisfazer.

Outra necessidade não menos instante é a da remoção da igreja parochial.

Nenhuma igreja ha n'esta ilha mais vista do mar e de quasi todas as freguezias do concelho d'Angra, mas tambem nenhuma mais incommoda para os freguezes e mais isolada de casas.

Está collocada muito perto do mar, não obstante já ter sido removida mais para o interior. Havia antigamente uma cruz no meio do adro onde se diz fóra a capella mór da antiga Igreja.

Os caminhos vicinaes d'esta igreja estão quasi intransitaveis e muitas vezes são invadidos pelo mar que os vae lascando.

Urge a remoção d'esta Igreja, devem n'esta empreza empenhar-se os nossos representantes em côrtes, secundando assim a boa vontade e esclarecido zelo do actual rvm.^o vigario. Qualquer subsidio do governo para principio da obra seria secundado por generosas dadivas d'aquelle bom povo, e como em taes emprezas, as difficuldades são sem-

pre vencidas providencialmente, em breve poderia estar erigido o novo templo, que segundo os planos já traçados, muito bem ficaria no local da Prainha, centro da população, entre os predios de Francisco José Brazil e a canada do Becco.

Visto ter principiado esta nota pela exposição das principaes necessidades da freguezia seguirei enumerando as necessidades secundarias, a saber: ampliação do pequeno cemiterio; macdamisação da canada dos Arrifes; conclusão das estradas das Quatro Canadas e das Canadas do Porto e da Boa Viagem; lançamento d'um caes no porto da Prainha, e abastecimento d'agua potavel.

A ampliação do cemiterio é altamente exigida pela pequenez do actual e incremento da população; a macdamisação da canada dos Arrifes é não menos necessaria pois que é muito difficil de transitar, e por que é a unica servidão de carros e de pé quando o mar invade a antiga estrada do Negrito e a da Igreja; a construcção do caes da Prainha por que n'este porto se varain actualmente 31 barcos de pesca, e n'elle está estabelecido uma empresa para a pesca de baleas, e é grande o seu rendimento para o Estado; finalmente o abastecimento d'agua potavel insta tanto mais quanto esta freguezia é actualmente a mais necessitada d'ella. Só tem dois chafarizes, *in nomine*, cuja origem é o deposito de Santa Barbara, que em poucos dias os abastece, e durante poucas horas cada dia, o que dá logar a desordens e rixas interminaveis.

Na falta dos chafarizes toda a freguezia usa da agoa de tres poços antigos e por demais insalubres.

—Além do porto da Prainha ha o do Negrito onde está estabelecida outra empresa de pesca de baleas.

—As fortalezas que defendem a costa e ás quaes se refere o author são as seguintes:

Forte da má Ferramenta hoje muito deteriorado; *Forte Grande* em bom estado e habitado; *Forte do Biscoitinho* em mau estado; *Fortes da maré* e do *Ferreiro* que já não existem; *Forte da Igreja* que já foi habitado e que está muito deteriorado; *Forte dos Barreiros* que está a desabar;

e o do *Negrão* em bom estado, que tem sido habitado pelos remadores da companhia da balca, e onde está estabelecida uma vigia d'esta companhia.

Ignora-se tambem a data da creação d'esta freguezia. E' certo, porem, ser das mais antigas, pois que já no principio do seculo dezeseis foi visitada pelo bispo D. Jeronimo Teixeira Cabral, que suscitou a observancia de certas determinações exaradas no *livro velho*!

O seu archivo começa em 1641.

Parece que de principio não teve cura, pois que só apparece nos assentos a assignatura de cura no anno de 1684.

O primeiro sacerdote que lavrou assentos do baptismo não designou qual o seu cargo. Foi elle Francisco de Vasconcellos,—de 1641 a 1654;

O segundo foi o vice-vigario Manuel de Sousa—de 1654 a 1656;

O 3.^o foi o vigario Francisco Moniz Delgado—de 1656 a 1673;

Desde 1673 a 1675 o v. vigario Pedro Frefoes;

De 1676 a 1690 o vigario Antonio da Silva Ferreira;

De 1690 a 1694 o v. vigario Afonso de Vasconcellos;

De 1694 a 1695 o vigario Antonio Augusto Lourenço.

De 1695 a 1696 o v. vigario Christovão Furtado;

De 1697 a 1706 o vigario Jeronymo Afonso de Vasconcellos;

De 1707 a 1709 os vice-vigarios Antonio Diniz Manuel e Theodosio Ferreira de Mello.

De 1709 a 1736 o vigario Martinho da Costa Pereira.

Durante o tempo d'este vigario tres vice-vigarios d'onde se deprehende que elle esteve impossibilitado.

De 1737 a 1741 v. vigario Antonio Borges da Silva Vasconcellos;

De 1741 a 1754 vigario Antonio Caetano da Costa Vasconcellos;

De 1754 a 1778 vigário Antonio Ribeiro do Valle Bulhões;

Em 1778 vice-vigário Roberto José da Silva Figueiredo;

De 1778 a 1807 vigário Antonio Joaquim Vieira;

Este vigário abandonou a sua Igreja, em tempo de visita, pelo que o bispo mandou extrahir judicialmente o livro de receita e despeza da casa do mesmo vigário, extranhoulhe as suas faltas e condemnou-o pelas dívidas que estavam por arrecadar;

De 1807 a 1813 o v. vigário Theodoro Alexandre da Gama; que foi vigário até 1850.

De 1850 a 1852 v. vigário Manuel Ignacio da Silveira Campello que foi vigário até 14 de junho de 1884 anno em que falleceu.

Era este vigário natural da freguezia da Piedade da ilha do Pico.

Acerca d'este vigário pouco sabemos, mas por todo o elogio basta que digamos: morreu pobre; porque uma grande parte da sua pequena congrua era gasta com os pobres e com a sua igreja.

Foi sempre muito benquisto dos seus parochianos aos quaes parochiou sempre com o maior zelo. Basta para isto dizer-se que elle deixou o costume de se confessarem quasi todos os seus freguezes pelas principaes festas do anno.

Por occasião da sua visita pastoral a esta freguezia o ex.^{mo} e rvd.^{mo} sr. D. João Maria referio-se a este digno vigário com grande louvor.

Depois da sua morte foi nomeado vice-vigário o rvd.^{mo} José Bernardo Corvello, sacerdote exemplarissimo, dotado d'um zelo inexcedivel, muito caridoso, e d'uma comprehensão edificantissima dos seus deveres.

Exerceu este cargo até 1885, continuando depois até ao presente como coadjutor do rvdm.^o parcho.

Por Decreto de 11 de junho foi apresentado n'esta Igreja o rvdm.^o Manuel Maria da Costa actual vigário.

Apraz-me transcrever aqui o que acerca d'este dignissi-

mo vigário escrevi na *Secção de Saudade e Gratidão* que no *Peregrino de Lourdes* dediquei à memória abençoada do exm.^o e rvm.^o sr. D. João Maria de santa memoria.

«Temos hoje de occupar-nos n'esta secção d'outro benemerito da diocese o rvm.^o vigário Manuel Maria da Costa, dignissimo ex-secretario de s. ex.^a rvm.^a o sr. D. João Maria.

Estudante morigeradissimo nos seus costumes e distincto nos seus estudos, considerado pelos seus mestres e por distinctas familias que o conheciam, este querido amigo nosso ordenou-se de bresbytero e para logo se manifestou sacerdote exemplar, parochio zelosissimo e orador sagrado notavel, bemquisto e afamado.

Occupava lugar de cura da egreja da Terra Chã, quando foi chamado para a distincta honra de secretario de s. ex.^a rvm.^a.

Julgamos que não foi elevado a esta por conhecimento pessoal que s. ex.^a d'elle tivesse, mas pelas informações especiaes que d'elle lhe deu um cavalheiro por todos os titulos distinctissimo desta cidade—o exm.^o sr. Manuel Augusto Coelho Borges.

Importantissimo serviço fez a esta diocese aquelle illustre cavalheiro com esta preciosa indicação, pelo que muito grata deve ser a s. ex.^a a mesma diocese.

Foi, pois, por indicação d'este illustre cavalheiro que o rvm.^o Manuel Maria da Costa entrou para a familia de s. ex.^a rvm.^a.

Desde o minucioso cuidado dos mais insignificantes negocios domesticos, até ao desempenho das mais elevadas e distinctas commissões de confiança acerca dos momentosos negocios da diocese;—desde a attenção sollicita ao mais leve aceno da vontade do seu amado Bispo até á prevenção de tudo quanto podesse redundar em paz e alegria de s. ex.^a rvm.^a; desde a dedicação do mais intimo amigo, do mais devotado subdito, até aos extremos heroicos, aos sacrificios da propria vida e saude, como os sabem fazer os

filhos extremosos, loucos d'amor por seus paes.....toda esta escala distincta e honrosissima, heroica e elevada percorreu o dignissimo ex-secretario de s. ex.^a rvm.^a—vigario Manuel Maria da Costa, no periodo de 17 annos que acompanhou s. ex.^a rvm.^a!

Familiar mais fiel, amigo mais dedicado, filho mais extremoso não era facil encontrar-se n'outem.

N'este ponto foi felicissimo s. ex.^a rvm.^a!

O vigario Manuel Maria da Costa amava loucamente o seu Santo Bispo!

Conheceu de perto a fina tempera do seu character elevadissimo; teve tempo de apreciar e fixar bem a constelação de distinctissimos sentimentos do seu coração d'ouro; e por isso venerava-o; estremecia-o; amava-o.....até ao fanatismo, se isto deve dizer-se, e estava prompto a tudo arrostar por s. ex.^a rvm.^a,—tudo até ao sacrificio!

Mal pensava s. ex.^a rvm.^a o sr. D. Francisco que grande verdade proferia, quão plena justicia fazia quando disse dos familiares do sr. D. João.— *«fazem honra a quem os tem; felix me julgarei se nos meus restos me vir acercado de pessoas tão dedicados.»*

.....
A prova suprema do amor e dedicação do benemerito da diocese—vigario Manuel Maria da Costa, está na *lesão cardíaca* que adquiriu em geral nos seus serviços dedicadissimos de 17 annos a s. ex.^a rvm.^a e em especial no seu lidar herculeo de enfermeiro inimitavel durante os ultimos 5 annos!

Durante este longo periodo nunca teve um momento de somno descansado; as noites passava-as em quasi continua vigilia junto do leito de dôr do seu amantissimo Bispo!

O filho mais extremoso, não procedia com mais amor!

Por isso ficou doente, impossibilitado de trabalhar, mas com a consciencia povoada de doces recordações, com a alma cheia de meritos, que nunca poderão ser pordemais remunerados e exaltados n'este mundo!

.....
E agora depois da morte de s. ex.^a rvm.^a, como a tris-

te rôla a quem roubaram o companheiro amoroso, não sabe chorar!

O seu lenitivo unico é entrar nos aposentos que s. ex.^a occupava e que ainda conserva na mesma disposição de moveis, beijar o leito em que s. ex.^a deu o ultimo suspiro e que ainda está na mesma disposição d'aquella triste conjunctura, e orvalhar de lagrimas de saudade o singelo estrado em que s. ex.^a rvm.^a foi depositado para ser amortalhado!

.....
Santos segredos do coração que tanto lenitivo dão á saudade!
.....

Alóra o que deixo transcripto acrescentarei o que de mais especial ainda sei de tão digno sacerdote.

Nasceu n'esta freguezia a 11 de novembro de 1843.

Frequentou o lyceu e o seminario, sendo considerado um dos melhores estudantes d'aquelles estabelecimentos.

Ordenou-se de presbytero em 1869, sendo logo despachado cura coadjutor das Doze Ribeiras, d'onde foi transferido para a Terra-Chã.

D'esta freguezia é que foi convidado para secretario do sr. Bispo D. João Maria, e nomeado por provisão de 18 de fevereiro de 1874.

Acompanhou n'esta honrosa qualidade de secretario ao illustre Prelado, prestando importantes serviços, entre os quaes muito sobresaio o de pregador, no qual era muito distincto, podendo dizer-se que fez epocha como um dos melhores oradores do seu tempo. Influio muito na sua nomeação para secretario de s. ex.^a este distincto dote.

Por Provisão de 6 de dezembro de 1885 foi nomeado contador e Distribuidor do Juizo Ecclesiastico na impossibilidade de Francisco Luciano da Costa, recebendo este todos os emolumentos respectivos em rasão da sua pobreza, até o anno de 1887 em que falleceu.

Por Decreto de 11 de Junho de 1885 foi apresentado vigario de S. Matheus, tomando posse em 27 de setembro de 1885.

Pela sua commissão no Paço Episcopal em quanto viveu o sr. D. João, e por doença gravíssima depois da morte de Sua Ex.^a, não tem exercido o cargo de vigário pessoalmente.

Com a devida authorisação tem tido sempre um coadjutor, a quem entregatoda a sua congrua. Escolheu, porem, para este cargo um sacerdote exemplarissimo rvm.^o sr. José Bernardo Corvello. Este sacerdote não obstante a sua excepcional competencia, mas levado pela sua muita modestia, nada faz que não seja na maior harmonia com o seu coadjuvado. E este levado do seu muito acrisolado zelo, tem, de mãos dadas com o seu virtuosissimo coadjutor, transformado a sua Igreja, enriquecendo-a com preciosos paramentos e alfaias entre as quaes uma cruz processional de prata, um thuribulo e um relicario para o Santo Lenho tambem de prata, &c.

Alem d'isto reedificou já a ermida de Nossa Senhora da Luz como levo dito, e agora projecta construir uma nova Igreja parochial por causa da deslocação da actual. Já está deligenciando adquirir o terreno apropriado no melhor logar da freguezia, e acaba tambem de fazer encomenda de seis novas Imagens para a sua Igreja, uma de Nossa Senhora da Conceição para a capella mór e as Imagens do Senhor da Columna, S. Francisco d'Assiz, Santo Ivo, Santa Isabel rainha de Portugal, e Santa Margarida de Cortona para a procissão da Penitencia.

Tão collossaes empresas exceedem o que do mais acrisolado zelo se pode commemorar.

Por Provisão de 3o de Junho de 1881 foi nomeado Escripturaria e Thesoureiro da Bulla n'esta Diocese, reduzindo a respectiva escripturação a um verdadeiro primôr.

Por Provisão de 6 de maio de 1884 foi nomeado Examinador pro synodal do Bispado.

Em 3o de Junho de 1881, pela muita confiança que n'elle depositava o sr. D. João foi encarregado por Sua Ex.^a na ausencia do seu vigário geral, de assignar e rubricar toda a correspondencia e despacho de expediente do bispado;

tendo semelhantes documentos a mesma força como se fossem assignados por Sua Ex.^a Rvm.^a.

Na execução do testamentario do mesmo exm.^o e rvm.^o sr. foi d'uma deligencia e actividade extraordinaria para que o seminario entrasse na posse da sua herança com a maior brevidade, prescindindo, bem como o seu companheiro exm.^o conego Ferreira de quasquer precentagens a que tinham direito pela cobrança de dividas activas em beneficio do mesmo seminario.

Em fevereiro de 1659 foi esta freguezia visitada pelo mestre da escola da Cathedral.

Em 1664 por outro ecclesiastico *sede vacante*.

Em 1691 pelo bispo D. Frei Clemente Vieira.

Em 1697 pelo bispo D. Antonio Vieira Leitão que regulou os apontamentos do archivo.

Em 1704 e 1709 pelo mesmo que administrou o chrisma.

Em 1755 pelo bispo D. Frei Valerio de Sarmiento.

Em 1785 e 1791, pelo bispo D. Frei José d'Ave Maria, que louvou o zelo no ladrillar da Igreja, e na pintura da Capella-mór.

Em 1801 pelo dr. vigario geral do bispado Anastacio José d'Almeida que reprovou as contas da administração da Igreja condemnando o vigatio que tinha abandonado a mesma Igreja, a pagar de seus bens a quantia de 1258790 reis, não obstante haver designação da sua applicação.

Em 1874 pelo bispo D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel.

Na sua referencia a esta freguezia o author encarece as suas optimas produções entre as quaes os laranjaes. De-preciaados hoje, como já disse n'outro lugar, tem não obstante continuado as propriedades da freguezia a ser aproveitadas, e com muito bom resultado com o cultivo da *batata doce* para a fabrica de distillação.

A estrada real que de S. Pedro conduz a S. Matheus e percorre todo o litoral da ilha, se hoje não é especialmente

frequentada por romeiros que *a pé, a cavallo ou em carros armados de toldos* vão a *S. Matheus, atrahidos da devoção*, é comtudo certo que é muito mais frequentada por toda a qualidade de vehiculos a que a macdamisação da rede de estradas da ilha tem dado impulso, e por todo o demais serviço a pé ou a cavallo para as muito florescentes freguezias do dito litoral.

São cada vez mais encantadores os suburbios da cidade, e especialmente o caminho de *Baixo* e o do *Meio*, a que se refere o author.

As propriedades estão muito mais aformoseadas, e as estradas estão orladas, com elegantes e sumptuosos edificios; verdadeiros palacetes alguns, d'um bom gosto e elegancia como na cidade se não encontram.

Ao portão de S. Pedro fizeram se importantes melhoramentos dos quaes resultou um bello largo arborisado, aformoseado com bellos edeficios.

Pertencem hoje ao sr. Joaquim Luiz de Magalhães as casas nobres de João Borges do Canto.

A Silveira o rico proprietario sr. Francisco de Paula de Barcellos Machado de Bettencourt, aformoseou por tal arte a quinta d'este logar onde ergueu um elegante torreão em *caracól* sobranceiro ao mar, que torna triplicadamente atrahente e convidativa a vista do parapeito d'aquella enseada.

Pertence hoje ao exm.^a dr. José Augusto Nogueira Sampaio a bella quinta da Oliveira, e a da Estrella que foi dos Jesuitas e depois da familia Bruges, é hoje do sr. Francisco Moniz Barreto do Couto.

Junto d'ella ha a quinta que foi de Antonio Moniz Barreto do Couto irmão do morgado Egas Moniz Barreto do Couto, a quem o Ex.^{mo} e Rvd.^{mo} Sr. Bispo D. João Maria a comprou, legando-a á mitra d'Angra por morte dos actuaes usufructuarios seus familiares ex.^{mos} Conego Antonio Maria Ferreira e vigario Manuel Maria da Costa. Esta quinta foi mandada aformosear por Sua Ex.^a Rvd.^{ma}. Foi n'ella que

Sua Ex.^a residio nos ultimos annos da sua vida e foi n'ella que falleceu.

N'ella está erguida uma formosa estatua de marmore de Nossa Senhora, commemoração d'um facto maravilhoso da vida de Sua Ex.^a.

Na casa d'esta ermida está levantado um bello oratorio onde tem privilegio de celebrar missa os referidos sacerdotes.

A quinta do commendador Fonseca, hoje do ex.^{mo} Barão do Ramalho tem uma ermida de S. Thomaz de Villa Nova; a de Nossa Senhora das Mercês hoje do ex.^{mo} Visconde das Mercês, tem ermida do mesmo titulo; a de Nossa Senhora da Luz que ameaçava ruína e que é administrada pela Junta de Parochia foi completamente reedificada pelo illustrado zelo do actual revd.^{mo} vigario da freguezia.

Com esmolos suas, do ex.^{mo} Bispo de quem era digno secretario, e com o auxilio d'outros bemfeitores conseguiu o dito revd.^{mo} vigario quasi edificar de novo aquella ermida.

As paredes foram reedificadas e mais erguidas, o tecto foi todo novo, a sacristia ampliada, rasgadas duas novas janellas, levantada uma pequena sineira, adquirido um novo sino, assobradado todo o pavimento da ermida e feito um coreto.

Reedificada assim esta bonita ermida foi enriquecida de alfaias; Sua Ex.^a Rvdm.^a o sr. Bispo D. João, offereceu a Imagem de Nossa Senhora de Lourdes em grupo com Bernardette para a capella mór; o zelosissimo vice-vigario José Bernardo Corvello offereceu a Imagem de S. José para a capella do lado direito, que elle mandou levantar e ornar; ergueu-se tambem outro altar no lado esquerdo onde foi collocada a Imagem de Nossa Senhora da Luz, e afora tudo isto está a mesma ermida enriquecida com paraamentos, cortinados, e vasos de porcellana, bancadas de castiçaes, toalhas de altar, flores artificiaes e com tudo o necessario para as brilhantes solemnidades que alli se celebram, e para os exercicios devotos que todos os domingos alli tambem tem logar. Tudo isto junto com o acéio em que prima a mesma ermida

forma um conjuncto de encantos que altamente abonam a piedade e illustrado zelo do dignissimo vigario. Foi n'esta ermida que o ex.^{mo} sr. bispo D. João celebrou o ultimo pontifical.

A quinta do morgado Meyrelles é hoje do exm.^o engenheiro Luiz Merens de Tavora, e tem a ermida de Nossa Senhora do Guadalupe; a de Luiz Antonio da Silva é hoje da viuva de Joaquim Teixeira Brasil, e possui, completamente reedificada por esta senhora a ermida de S. Francisco das Almas; a quinta do morgado Diogo Pereira é hoje d'um irmão do digno vigario e tem um oratorio de S. Diogo onde se celebrava.

Já não existe n'esta quinta a collossal laranjeira de que fala o author; mas ha ainda a ermida de S. Vicente na quinta do mesmo titulo.

Ainda possui casas de maior sumptuosidade e elegancia o Caminho do Meio.

As principaes e mais elegantes são a dos srs. Frederico Augusto de Vasconcellos, Antonio d'Avila Gomes, Concelheiro—José Borges Leal Corte Real, Bento José de Mattos Abreu, Pedro de Menezes Parreira.

Estão n'esta freguezia estabelecidas a Ordem Terceira da Penitencia e a confraria de Santo Antonio.

A Ordem Terceira foi erecta em 21 de janeiro de 1792, desmembrando-se então da custodia de S. Bartholomeu, tomando por Padroeiro Nossa Senhora do Rosario.

Faz procissão de penitencia na 2.^a domingo de quaresma, e agora está promovendo a aquisição d'um santuario novo.

A confraria de Santo Antonio tem estatutos approvados pelo bispo D. João Marcelino dos Santos Homem Apparicio, em 20 de janeiro de 1776.

São oriundos d'esta freguezia os rvdm.^{os} Sebastião Correa de Mello professor que foi de latim no lyceu d'Angra; Manuel Correa d'Avila que foi Arceidiago da Sé d'Angra e Ouvidor n'este concelho; Domingos Correa d'Avila, ausente no Brazil, Be-

TERRA-CHÁ. Eis a ultima, a mais bella, rica, e amena de todas as freguezias da ilha Terceira. A abundancia de suas excellentes fructas, as riquezas de seus

larmino José da Silva actual vigario das cinco Ribeiras; Joaquim Ferreira Campos auzente na America do Norte; Manuel Maria da Costa actual vigario d'esta freguezia; João Bernardo Corvello d'Avila actual vigario da Terra Chá; Manuel Fernandes da Costa actual vigario de S. Bartholomeu; José Francisco Vieira cura nos Biscoutos da Calheta de S. Jorge; Antonio Barcellos de Lima prefeito do Seminario e Domingos José Brazil actual cura d'esta freguezia; e os professores d'instrucção elementar Francisco de Barcellos Borges já fallecido, proprietario que foi da escola do Raminho; João Sabino e Anna Leonor Monteiro actuaes proprietarios das escolas d'esta freguezia.

Há n'esta freguezia duas escolas officiaes uma do sexo masculino o outro do sexo feminino; afóra outras particulares do sexo feminino muito mais frequentadas do que as officiaes, como em regra acontece !

São pobres em geral os habitantes d'esta freguezia não só pela carestia dos arrendamentos de terras, mas ainda porque um terço da população é constituída por pescadores.

Por este meio de vida, se n'alguns dias ha ganhos razoaveis, grande parte do anno muito diminutos, são elles. N'estas quadras compram a credito, e assim anticipadamente e com muito gravame, gastam os seus mingoados lucros adquiridos com tanto perigo e trabalho.

Acrese a isto o demasiado luxo que aqui ha. A pár d'esse luxo todos querem edificar casas muito commodas e acciadas, e como para isto ainda o dinheiro é tomado a juro, as difficuldades aggravam-se a cada instante.

De resto é de muito boa indole o povo d'esta freguezia, e muito amigo de concorrer para os actos religiosos com suas esmolas e assistencia.

vastos laranjaes, as grandes quintas, e pomares de que é povoada, com a vantagem de possuir mui perto alguns chafarizes d'agua nativa, com razão a constituem o melhor jardim dos Açores, e a paizagem a mais encantadora deste archipelago. Situada para a parte da terra a meia legoa de distancia da cidade, sua parochia com o título de *Nossa Senhora de Belem da Terra-Chã* é uma pequena ermida, onde nontro tempo rezidia um Cura suffraganeo á freguezia de S. Pedro, que administrava os Sacramentos aos povos d'aquelle lugar. Elevada a Parochia por Alvará de 6 de Setembro de 1825, só começou a ter Vigarín, Cura, e Thesoureiro em 20 de Setembro de 1835. Sua população passa de 320 fogos, e muito mais de 1:400 habitantes. Contem algumas terras lavradas; porem o principal fundo de seus terrenos está reduzido a plantio de arvoredos fructiferos, donde tira toda a sua riqueza, brilhantismo, e prosperidade.

Em qualquer tempo do anno, em que seja visitada a belleza de seus predios transporta o viajante, e a cada passo lhe offerece quadros de grandeza, d'abundancia, e de recreio. Logo que se entra no caminho de *Cima*, uma das estradas, que do lugar do Portão de S. Pedro conduz para esta freguezia, não se encontra de uma parte e outra senão quintas e pomares, onde brillham a opulencia, o azeio, e bom gosto dos Terceirenses de mistura com os prodigios de uma assombrosa vegetação. A' borda do caminho guindam sobre os muros elevados castanheiros, viçosos laranjaes, e todo o genero de arvoredos. As magnificas casas de recreio muitas vezes se confundem com soberbos palacios. A bellissima entrada da grande quinta de *Santa Catharina* pertencente ao vinculo de Domingos Lopes Soeiro

d'Amorim, seu grande pateo cercado de um passeio alto, sustentado por arcadas de cantaria, as altas escadas, que sobem até ás casas, cuja fachada, ennobrecida com uma ermida em frente, se eleva magestosa pela sua regularidade, symetria, e elegancia, bem mostram a que ponto chegou o luxo, e a magnificencia dos grandes da ilha neste genero de edificios.

Um pouco acima, ao lado d'esta estrada está a canada do *Pico da Urze* celebre pelas suas muitas e excellentes vinhas, e pela ermida de *Nossa Senhora da Penha de França* collocada sobre um alto pico coberto de mato, donde se goza uma vista mui espaçosa e variada. Na continuação da estrada vão seguindo-se as quintas do *Carmo do Desterro* e da *Piedade* assim denominadas por conterem ermidas deste titulo, e outras innumeraveis, ricas em fructas, vinhas, e a arvoredos.

O lugar das Bicas, confim da freguezia de S. Pedro, é uma formosa povoação, que a abundancia das aguas nativas, que perennemente correm por um grande chafariz, ali reuniu, e cercou de casas, e de predios magnificos. N'uma palavra desde o caminho de Belem até ás Garridas, extremo da freguezia para a parte da terra, não se encontra senão bosques de laranjaes, algumas terras lavradas, arvoredos, casas mui bem construidas com seus reductos de vinhas, e de diferentes plantios.

Entre muitas destas fazendas são dignas de serem vistas e visitadas pela sua grandeza, regularidade, e formosura, as quintas dos proprietarios Francisco do Menezes, e do Coronel Barbosa ás Bicas; o pomar de Caetano Francisco na canada do Posto-Sancto, a quinta do Fisher no Pedregal, a grande e magnifica quinta de Fernando Joaquim no Caminho de Belem com excel-

lente chafariz d'agua nativa e jardim, a do Doutor Roberto Luiz de Mesquita, a de Jacintho Candido, a dos Carvalhaes, hoje de Francisco Manoel, a de João Silveira reputada como uma das melhores da ilha pela belleza e regularidade de seus plantios, a do Rosario, a dos herdeiros de Miguel de Sousa Alvares, e a da Conceição. Ali a natureza, e a arte de mãos dadas se tem empenhado em subministrar ao espectador scenas d'assombro, e de suave recreio.

Em quanto se vaguea por extensas ruas assombradas de verdura, e se contempla o esmero de tantos trabalhos, empregados na cultura d'aquelles terrenos: em quanto se admira a belleza e fisionomia de cada uma das arvores, e a symetria, guardada na sua plantação, ao mesmo tempo a imaginação se perde deslumbrada á vista de tantas riquezas, com que a natureza ali compensa as fadigas, que se tem tomado no aperfeiçoamento daquelles campos. A abundancia dos fructos forma um quadro assombroso e admiravel. Por toda a parte se observam pendurados das hastes, ou espalhados pelo chão montões de pomos differentes, com que a mão do Estio tece a purpura dos vergeis, fechando em seus poros um succo espirituoso, fresco, e delectavel. As laranjeiras postadas em linha, e formadas á maneira do esquadrões aguerridos, enramados de verdura, ostentam toda a riqueza de seus fructos dourados. Aqui o limão, a lima, a cidra offerecem um acido picante, e agradável, que lisongea o paladar, e apaga a sede: ali apparecem os formosos damascos, as rouxas ameixas, e as maçãs rubicundas e raiadas: acola em fim se descobre a succulenta pera, o pecego cheio de penugem, e o doce figo, escondido debaixo de sua ampla folhagem.

Para se formar alguma ideia de tantas bellezas seria preciso, que nos claros dias do outono o observador curioso com o Camões na mão subisse o alto cimo de uma encosta coberta de pinheirões, sobranceira a esta freguezia, e que dali contemplasse o painel brilhante, que lhe offerece esta porção a mais bella das campinas da ilha. Sem temor de parecermos excessivos não duvidamos affirmar que ali se lhe apresentarão reunidas todas essas bellezas campestres, com que o Poeta adornou a sua tão decantada ilha de Venus. A seus olhos se mostrará esta formosa povoação, estendida no meio de uma immensa floresta, apinhada de arvoredos seus alvos edificios, brilhando entre ramagens de verdura lhe offerecerão perspectivas encantadoras, e scenas de doce recreio. Ao nascente em contorno della, formando como um unico corpo, observará o aprazivel lugar do *Posto-Santo* abundante no mesmo genero de riquezas, e de delicias (6); e ao occidente esses bellos sitios do caminho de *Baixo*, e do *Meio*, de que temos fallado. Na extensão de mais de uma legoa não verá mais que pomares riquissimos, quintas extensissimas, montes e serranias verdejantes, e á vista de terrenos tão vastos, tão deliciosos, e abundantes decidirá se esta é, ou não aquella *insula divina*, ornada de esmaltado e verde ar-

(6) Entre as muitas fazendas, e pomares do Posto-Santo são notaveis as quintas dos morgados Almeida, e Antonio Thomé. As Rossas, campinas immensas, legadas á Misericordia d'Angra por Domingos Ramos, e sua irmã D. Anna Ramos, atégora cheias de matos e de madeiras de construcção, acabam de serem aforadas a varias pessoas, que nellas tem feito grandes obras, e plantios e em breve serão os melhores pomares da ilha Terceira.

reio, que a Cypria Deosa no mar preparou aos Luzitanos argonautas. E como a poderá desconhecer, se ella por toda a parte lhe mostra as marcas mais caracteristicas e indubitaveis?

Observando dali mesmo o porto d'Angra verá:

Onde a costa fazia uma enseada

Curva e quieta, cuja branca arêa

Pintou de ruivas conchas Cytherêa.

Nos trez eumes do monte Brazil, que dali se avistam verá também o logar no qual:

Tres formosos outeiros se mostravam

Erguidos com soberba graciosa,

Que de gramíneo esmalte se adornavam,

Na formosa ilha alegre e deleitosa.

Espraiando suas vistas por todo o campo que tem em frente dali verá o valle ameno, que os outeiros fende, onde:

Mil arvores estão ao ceo subindo

Com pomos adoríferos e bellos.

Dali verá a laranjeira de lindo fructo, os formosos limões, e a cidreira encostada no chão; e cahindo com os pesos amarellos: dali verá:

As arvores agrestes, que os outeiros

Tem com frondente como ennobrecidos:

D'ali verá os alamos de Alcides, os loureiros do louro deos amados e queridos, e os dons, que da Pomona, e natura produz differentes nos sabores: dali em fim verá:

O pomo que da patria Persia veio

Melhor tornado no terreno alheio.

As amoras, que o nome tem de amores, e entre os braços do ulmeiro a jucunda vide c'uns cachos roxos, e outros verdes.

Camões com toda a riqueza, e fecundidade da sua imaginação, querendo-nos dar a ideia de uma ilha divina, e encantadora não fez mais do que descrever a ilha Terceira, e por uma coincidência historica bem notavel essa mesma é a ilha de Venus, em que ultimamente aportou, e descançou o grande Vasco da Gama, depois da sua longa derrota do descobrimento da viagem das Indias, donde elle e seus companheiros:

*Assim foram cortando o mar sereno
Com vento sempre manso, e nunca irado,
Até que houveram vista do terreno
Em qué nasceram, sempre desejado. (1)*

(1) Os Comentadores de Camões acham se divididos, e discordes sobre qual fosse a sua ilha de Venus. Uns a poem na ilha de Santa-Hellena, que ainda naquelle tempo não estava descoberta, outros no Porto Sancto, outros na Madeira, outros na ilha Anchediva outros em fim nas ilhas Canarias, ou Afortunadas; porem sem fundamento algum historico. Segundo o testemunho de nossos antigos Chronistas, sobrevivendo a Vasco da Gama na sua volta das Indias uma tormenta junto das ilhas de Cabo Verde foi parar na ilha de Santiago por trazer doente seu irmão Paulo da Gama, e fretando ali uma Caravela se passou com elle á ilha Terceira, onde morreu o dito Paulo da Gama, e foi enterrado no Convento de S. Francisco. Logo se nas ficções poeticas se deve buscar alguma base verdadeira, esta ilha de Venus de Camões não pode ser outra senão a ilha Terceira; pois nella não só se acham as marcas caracteristicas com que a descreve o Poeta; mas ainda mui principalmente por ser a ultima ilha, onde aportou o Heroe dos Lusíadas, e donde depois de refeito passou a Lisboa. Veja-se Barros Doc. 1. liv. 4. cap. 11.

(a) Desde que o author escreveu, até ao presente, tem-se melhorado por tal arte todas as freguezias d'esta ilha com obras publicas e municipaes, que faltam exactamente n'esta freguezia, que d'ella não se pôde hoje affirmar que seja a *mais bella, rica e amena* de todas as da ilha.

Pelo contrario, a falta de estradas reaes e municipaes, e o depreciamento dos laranjaes, collocam-n'a em classe muito secundaria, sendo certo que pelas suas bellezas naturaes e profusão de flores bem pôde continuar a denominar-se *jardim da ilha Terceira*.

Pelo fim do anno de 1674 foi creado n'este logar o curato a que se refere o author, funcionando na ermida de Bellem erecta por Sebastião Alvares em 1570.

Foi servido pelos seguintes curas:

1.º Domingos Silveira de Bettencourt—de 1782 a 1799.

2.º José Francisco d'Almeida—de 1799 a 1805.

Este sacerdote era bastante instruido e tinha bõa calligraphia.

Conta-se d'elle que negou a chave do sacrario ao bispo D. Fr. Alexandre de Sacra Familia, n'uma occasião em que este Prelado se apresentou para examinar o sacrario, estando vestido á secular, de botas de montar e espóras.

Conta-se mais que este cura acompanhava os enterros a cavallo, com grande desgosto do pòvo, e que o pòvo representando ao Prelado contra este procedimento recebeu o seguinte despacho:

«Concedemos licença para levarem os defuntos a cavallo todas as vezes que o cura fôr a cavallo.»

No tempo d'este cura residio na freguezia um sacerdote por nome Antonio Machado, tão aspero de genio que nunca foi empregado.

3.º Manuel Ferreira da Costa, natural d'este mesmo curato. Exerceo o cargo desde 1806 a 1823.

No seu tempo foi dourada a Pomba do sacrario por ordem do Prelado.

4.º José Machado Evangelho que falleceu conego da Sé d'Angra.

Foi este cura muito zeloso provendo a ermida de muitas alfaias, e foi a elle que se deveu a creação da parochia não obstante a grande opposição feita pelo parcho de S. Pedro; e intrigando-se que o cura mais tratava da sua conveniencia, querendo ser alli vigario, do que do bem estar do povo, elle desforçou-se obtendo a sua collação em Santa Cruz da Graciosa, d'onde afinal foi transferido para esta freguezia.

5.º João José da Silveira desde 1827 a 1834. Falleceu vigario de S. Pedro d'Angra.

6.º José Ignacio Martins, cura sufraganeo, e o primeiro de parochia.

Depois de grandes difficuldades que quasi sempre se levantam em taes occasiões, por causa dos reciprocos direitos e interesses que se ferem, e que a paixão nos deixa bem discriminar, foi afinal elevado este curato a parochia por Alvará regio de 20 d'agosto, mas só começou a funcção, como parochia independente, na antiga ermida, em setembro de 1835.

Esta grande demora foi devida a questões de demarcação de limites.

Os actuaes limites são pelo Norte o Pico da Bagacina; pelo Sul Canadas—dos Folhadaes, de Bellem e do Rollo, caminho do Meio e Canada Franceza; pelo Nascente Canada do Posto Santo, e Caminho de Cima, e pelo Poente—Canadas dos Regatos, da Cruz Dourada, Garridas e Canada do Almoxarife.

Tem esta freguezia actualmente 1.368 habitantes distribuidos por 363 fogos.

Ao inverso das demais freguezias decresceu a sua população, desde a data em que o author escreveu.

Em 1843 tinha 1.400 habitantes; 50 annos depois tem ainda menos 32 habitantes!

O primeiro vigário d'esta parochia foi o padre José Machado Evangelho—desde septeembro de 1835 até maio de 1840. Começou a parochia a funcionar já com vigário proprio!

Era natural da freguezia de S. Pedro da Ribeirinha.

Foi um dos curas d'este logar quando curato suffraganeo, foi depois vigário de Santa Cruz da Graciosa, d'onde veio vigário para esta; d'aqui foi de vigário para a Conceição d'Angra, e finalmente foi apresentado conego da Sé d'Angra onde falleceu.

Jaz sepultado no cemiterio d'esta freguezia.

Prestou aqui grandes serviços no desempenho exemplar dos seus deveres na qualidade de cura, sendo um d'elles a criação d'esta parochia, que aos seus esforços foi devida.

Foi no seu tempo que se construiu o cemiterio parochial contiguo á Egreja, que muito melhorado foi no tempo do vigário Valladão e que tem 12 vallas cada uma com 17 sepulturas devididas a cantaria.

N'este cemiterio tem sido sepultados os cadaveres d'algumas pessoas de distincção, como o do morgado João Pereira Forjaz de Lacerda Sarmento e sua 2.^a consorte, o da virtuosissima senhora D. Adelaide de Menezes Lemos e Carvalho, e os dos vigários Evangelho e Aguiar.

Depois de transferido para a Conceição continuou o revd.^o Evangelho a pugnar pelos melhoramentos d'esta parochia, offerecendo do proprio bolso uma linda Imagem de Nossa Senhora de Bellem, que tinha o senão de ser pequena demais. Depois da acquisição da actual nova Imagem foi a do vigário Evangelho offerecida ao grande bemfeitor d'esta Igreja revm.^o José Bernardo Corvello, actual vice-vigário de S. Matheus.

Em seu testamento deixou 100:000 reis á Junta para o juro ser applicado ao culto de Nossa Senhora de Bellem. Da acta da sessão da Junta de 19 de septeembro de 1861, presedida pelo revd.^o Aguiar, consta que «requerendo o revd.^o conego capitular Evangelho para comprar a sepultura n.^o 4 da vala n.^o 1, onde jasião os restos mortaes de sua tia D.

Agueda Narcisa Victorina, para tambem ser um dia a sua sepultura, porque desejava que as suas cinzas ficassem misturadas com as dos freguezes d'esta parochia, para a creação da qual tanto trabalhára, a Junta attendendo aos grandes servicos prestados pelo revd.^o requerente pois que fôra quem trabalhára para a creação da parochia, já como cura da ermida suffraganea, já como seu primeiro vigario, cedeu a requerida sepultura gratuitamente.

E' n'ella que jaz.

Dêsde 1840 a 1845 serviram tres vice-vigarios n'esta parochia a saber: José Coelho dos Santos de 1840 a 1841; —Fr. José de Santo Agostinho, irmão de Antonio Bello d'Almeida, muito illustrado e bom pregador, de 1841 a 1842;—e José Ignacio Martins que falleceu vigario no Cabo da Praia até 1845.

2.^o vigario. Manuel de Souza Bettencourt Pacheco—de 1845 a 1861.

Era filho d'uma distincta familia da freguezia de Nossa Senhora da Luz da Graciosa e d'ella natural.

Foi vigario de S. Bartholomeu d'onde veio para esta freguezia.

Falleceu repentinamente no dia 20 de janeiro de 1861.

Foi no seu tempo que se edificou a nova Igreja no lugar da antiga ermida e foi construida a sincira até á altura da janella.

Não fez parte da commissão que promoveu a dita edificação, mas concorreu com um donativo para ella e é de suppôr que muito trabalhasse para a realisação d'esta empreza, sendo tudo feito por sua indicação, como se deprehende do facto de elle assignar, logo antes da commissão o auto do lançamento da primeira pedra.

Sendo com effeito muito deficiente a antiga ermida, constituiu-se uma commissão para a edificação d'uma nova Igreja, composta dos srs. José Augusto Borges de Menezes,

ha pouco fallecido, Francisco Bernardo da Camara Madureira, Miguel Machado Ferreira, José Barcellos Machado e P. Antonio Martiniano de Mendonça.

Para esta edificação foi offerecido o terreno pelo morgado João Moniz Corte Real, descendente do fundador da antiga ermida.

Foi realisada com a maior solemnidade a benção e collocação da primeira pedra da nova Igreja, no dia 21 de novembro de 1846, como consta do respectivo auto em seguida transcripto:

AUTO DA BENÇÃO E COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA
PEDRA DA IGREJA PAROCHIAL DE NOS-
SA SENHORA DE BELEM

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos quarenta e seis aos vinte e um dias do mez de Novembro n'esta freguezia de Nossa Senhora de Belem do logar da Ter-Chã, Concelho da muito Nobre, Leal e sempre Constante Cidade d'Angra do Heroismo d'esta ilha Terceira: sendo presentes na Ermida, que até agora tem servido de Parochia, por não haver igreja propria, o Excellentissimo Governador Civil d'este Districto Nicoláo Anastacio de Bettencourt, e o Illustrissimo Secretario Geral Jose Ignacio d'Almeida Monjardino, a Excellentissima Camara Municipal presidida pelo Excellentissimo Visconde de Bruges, e composta dos Illustrissimos Vereadores Jose Borges Leal Corte Real, João Luiz Borges Teixeira, João Pereira Sarmiento Forjaz de Lacerda, Antonio Sieuve de Sequeira Camello Borges, Thomaz Jose da Silva, Jacintho Candido da Silva, e o Secretario da mesma o Illustrissimo José Augusto Cabral de Mello: assim como o Administrador do Concelho o Illustrissimo Antonio Silveira, o Reverendo Ouvidor Ecclesiastico o Conego Manoel Correa d'Avila, o Presidente do Illustrissimo e Reverendissimo Cabido o Deão Narciso Antonio da Fonseca, o Juiz Ordinario o Doutor Antonio Moniz Barreto Corte Real, o Delegado do Pro-

curador Regio o Doutor Jose Prudencia Telles d'Utra, o Delegado do Concelho de Saude Publica do reino, o Doutor Nicoláo Caetano de Bettencourt Pitta, o Thesoureiro Pagador Antonio Rafael de Sousa, o Delegado do Thesouro Pedro Roberto Dias da Silva, o Conselheiro o Excellentissimo Francisco de Menezes Lemos e Carvalho, o Director do Collegio de Nossa Senhora da Guia o Doutor Roberto Luiz de Mesquita Pimentel, o Reverendo Jose Machado Evangelho Vigario actual da igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da cidade d'Angra do Heroismo, primeiro Vigario que foi d'esta mesma freguezia de Nossa Senhora de Belem; o Reverendo Vigario actual da mesma, Manoel de Souza Bettencourt Pacheco; a commissão encarregada de acrescentar a actual ermida que tem servido até ao presente de igreja parochial, e que tendo sido erecta por Sebastião Alvares em a desena de mil quinhetos e setenta, foi elevada a Curato suffraganeo á Parochial igreja de S. Pedro d'Angra pelo Excellentissimo Bispo que foi d'esta Diocese Dom Frei Lourenço de Castro em a desena de mil seis sentos e setenta e quatro, como consta d'umas memorias existentes na casa do Excellentissimo Visconde de Bruges, e ultimamente constituída em Parochia por Alvará Regio de vinte d'Agosto de mil oito centos vinte e cinco; composta a mesma Commissão dos Parochianos José Augusto Borges de Menezes, seu Presidente, Francisco Bernardes da Camara Madureira, Miguel Machado Ferreira, José de Barcellos Machado e o Reverendo Cura Antonio Martiniano de Mendonça, Secretario; a qual fez o convite das pessoas acima mencionadas para assistirem á cerimonia da benção e collocação da primeira pedra, que tinha de ser lançada no alicerce, para a construcção d'uma igreja propria, para a referida Parochia de Nossa Senhora de Belem, visto que a mencionada ermida, que até agora tinha servido de igreja parochial, não podia conter em o seu recinto a vigessima parte dos parochianos; os quaes espontaneamente concorreram com algumas quantias para esta obra, bem como varios proprietarios e cidadãos de fora da fre-

guesia: e sendo igualmente presentes outras muitas pessoas d'ambos os sexos, se procedeo á referida cerimonia, que executou o Reverendo Ouvidor Ecclesiastico o Conego Manoel Correa d'Avila, o qual paramentado de capa d'Asperges, e tendo primeiro entoado a antiphona, que prescreve o Ritual Romano, se dirigio immediatamente a asperjir o campo, em que deve ser collocado o altar mór; que estava designado por uma cruz, que no dia antecedente tinha posto o Reverendo Vigario da referida egreja, Manuel de Souza de Bettencourt Pacheco; e passando depois a benzer a referida pedra, praticando todas as ceremonias prescriptas no dito ritual Romano, a collocou no angulo do frontispicio, que fica para o Nascente, estando presente o mestre da mesma obra Francisco Jose Machado: e asperjindo os alicerces, que estavam abertos, bem como os mais logares para elles designados se recolheu ultimamente á referida ermida, onde se completou este acto: e para constar se mandou lavrar o presente auto, que será conservado no archivo da Parochia, e d'elle se remetterá uma copia para a Secretaria Ecclesiastica; o qual assignão todas as pessoas acima nomeadas, comigo Antonio Martiniano de Mendonca, Secretario da commissão, que o escrevi. Declaro que leva a entre linha, que diz-tinha.

Nicolao Anastacio de Bettencourt, Governador Civil.

José Ignacio d'Almeida Monjardino.

Visconde de Bruges, Par do Reino.

João Luiz Borges Teixeira, Vereador.

Antonio Sieuve de Seguer Camello Borges, Vereador.

José Borges Leal Corte Real, Vereador.

Jacinto Candido da Silva, vereador.

João Pereira Forjaz Sarmiento de Lacerda, vereador.

Thomaz José da Silva, vereador.

José Augusto Cabral de Mello, secretario da camara.

Antonio Silveira, Administrador do Concelho.

Manoel Bernardo Abreu Lopes.

O Ouvidor Manoel Correa d'Avila.

O Deão Narciso Antonio da Fonseca.
Antonio Moniz Barreto Corte Real, Juiz Ordinario.
José Prudencio Telles, Delegado do S. R.
Antonio Rafael de Sousa.
Pedro Roberto Dias da Silva.
Dr. Nicolao de Bettencourt Pitta, Delegado do Concelho de Saude Publica do Reino.
Roberto Luiz de Mesquita Pimentel.
O Vigario José Machado Evangelho.
O Vigario Emanuel de Sousa Bettencourt Pacheco.
José Augusto Borges de Menezes Pamplona, Presidente da Commissão.
Francisco Bernardes da Camara Madureira, Membro da Commissão.
Miguel Machado Ferreira, Membro da Commissão.
José de Barcellos Machado, Membro da Commissão.
Antonio Martiniano de Mendonça, Secretario da Commissão.

Seguiu rapidamente esta edificação, feita com esmolas particulares, de sorte que em 1857 foi aberta ao culto publico. O elegante retabulo da capella mór foi offerecido pelo padre José Joaquim Borges que aqui foi cura e que o obteve d'uma Igreja de S. Jorge.

Durante a edificação da nova Igreja celebraram-se os actos religiosos na ermida de Santa Luzia.

Dêsde o fallecimento do 2.º vigario Manuel de Sousa servio de vice-vigario até que d'ella tomou posse como vigario proprio, vindo de identico logar na villa de S. Sebastião—o 3.º vigario d'esta freguezia João d'Aguiar Valladão.

Foi apresentado vigario por decreto de 9 de setembro de 1861, sendo collado no dia 11 de janeiro de 1862, e tomando posse no dia immediato.

Era natural da freguezia de Santa Luzia d'Angra»

Era muito intelligente; foi jornalista intemerato, chegando infelizmente ao ponto de hostilisar as authoridades ecclesiasticas.

Persuadindo-se de que lhe assistia a razão nunca cedia a considerações nenhuma.

Era pregador regio.

Ao zelo e illustração d'este sempre lembrado parcho, se deve a construcção de parte da torre da Igreja parochial e a acquisição do sino grande; construiu-se mais no seu tempo, e sob a sua direcção a sacristia da Igreja, com esmolas dos parochianos e por uma commissão de que elle era a alma, e de que foi presidente o rev.^o José Bernardo Corvello, e vogaes os srs. José Machado Leonardo Bertão, secretario, Bento Soares Luiz, thesoureiro, Francisco de Barcellos Machado, Manuel Corvello Machado e Manuel Vieira Fernandes.

A junta de parochia reuniu-se em sessão de 3 de maio de 1862 para tratar d'esta obra e fazer o respectivo orçamento.

Orçou-a em 368.240 reis, mas como não tinha com que fazer face a tal despeza, falou ao povo por intermedio do seu presidente dito vigario Valladão, e logo n'esse dia se obteve a quantia de 175:400 rs. Para se aproveitar tão bõa disposição foi então nomeada a dita commissão, que tão sollicita e bem succedida foi que, em 15 de julho de 1865, se deu por desonerada do seu mandato, pois que a obra estava completa, tendo-se n'ella gasto a quantia de 507.080 reis!

A 16 do mesmo mez procedeu-se á benção solemne d'esta bella e espaçosa sacristia.

Na continuação e conclusão da sineira gastou-se a quantia de 600.000 reis, offerecida pelo dr. Roberto Luiz de Mesquita; e na compra do sino grande, que peza 286 k, 934 (19 arrobas e 13 libras), gastou-se a quantia de reis 288.000.

E' tambem aos exforços do zelo d'este illustre parcho que esta Igreja deve:—um pontifical e pallio branco de brocado d'ouro, uma lampada de prata, quatro bancadas de castiças de metal branco, uma collecção d'ambulas para os santos oleos; a construcção d'um coreto para o Harmonico; e todas as demais alfaias necessarias para o culto, pois que

de tudo estava necessitada esta Igreja quando d'ella tomou posse.

Acrescente-se a tudo isto que foi elle quem elevou a grande grau de esplendor as festas do orago e de Nossa Senhora do Carmo; que foi elle quem mandou dividir a pedra as sepulturas do cemiterio, quem mandou assobradar a igreja, quem para ella obteve quatro ricos calices e uma preciosa custodia superior á da Cathedral, e ter-se-hão lançado os traços geraes d'um parochio incançavel pelos melhoramentos da sua querida Igreja.

Falleceu em novembro de 1885.

Foi no tempo d'este vigario (nos dias 8 e 9 de julho de 1874) que esta Igreja recebeu a primeira visita episcopal.

Foi em tudo grandiosa a recepção que então se fez ao exm.^o Prelado o sr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel.

Largamente se occupou d'esta recepção a imprensa Angrense, chegando a publicar-se um folheto de 36 paginas, que d'ella tratou minuciosamente para ressaltar lapsos de descripção.

Para obtemperar á necessidade de ser breve, e para seguir seguro o caminho da imparcialidade, transcreverei em seguida o que de taes actos disse o *Boletim do Governo Ecclesiastico dos Açores*, tomo 1.^o n.^o 27 e 28, a saber:

VISITA A' FREGUEZIA DA TERRA CHÁ

8 DE JULHO

Começou a visita á freguezia de Nossa Senhora de Belém da terra Chá no dia 8 de julho.

A recepção de Sua Ex.^a Rd.^{ma} foi aqui, sem contradição, de todas a mais apparatosa; não porque nas outras freguezias fossem menores os desejos e boa vontade de obsequiareem o venerando Principe da Igreja Açoriana; mas porque aqui se podia dispor de meios que poucas tinham, os quaes foram habilmente aproveitados pela boa vontade e

rara habilidade do moi digno Vigario d'esta freguezia o Mt.^o Rd.^o João d'Aguiar Valadão, conseguindo preparar ao seu Prelado uma recepção brilhante e apparatusa como não houve outra em toda a Ilha.

A freguezia na sua parte material, pelos seus valles todos plantados de copadas arvores áquem de graciosas colinas, pelos seus alvos edificios de graciosa architectura por entre o verde escuro das arvores, pelos vastos jardins e mimosas flores em que abunda, ja mereceu com razão ser chamada—o *Jardim da Terceira*. A esta perfeição material corresponde a perfeição moral. Os habitantes da Terra Chã são d'um caracter bondoso e docil, e não é sem fructo que ouvem a palavra authorisada do seu Mt.^o Rvd.^o Parocho; e os sentimentos religiosos que alimentam são publicamente manifestados pelo interesse que tomam nos actos do culto, que alli se praticam com muita decencia e quasi sempre com um esplendor mui superior aos meios que lhe são destinados. N'este dia porem ella se havia tornado mais bella e elegante, porque a arte auxiliando a natureza, o queria tornar bem memoravel e em tudo assignalado.

Sua Ex.^a antes de sahir de casa recceben de visita os Illm.^{os} e Exm.^{os} srs. visconde de Sieuve e Luiz Francisco Meyrelles, que vinham inteirar-se do seu estado de saude, e apresentarem-se para o acompanharem sem quererem ceder ás rasões que lhes apresentava para os dissuadir d'este incommodo. Igual fineza recebeu dos Illm.^{os} Snrs. João de Bettencourt do Carvalhal e José Theodozio de Bettencourt do Carvalhal.

A comittiva chegou ao principio da freguezia perto das 10 horas da manhã, e já alli se encontravam elegantes columnas vestidas de verdes ramos e bandeiras, e no ar se ouvia o estrondo de muitas bombas. A poucos passos de distancia o quadro que se observava era o mais imponente, e os sentimentos que inspirava não é facil explical-os. Um magestoso arco se erguia sustentando tropheos, que tremulavam graciosamente agitados pela leve aragem, que então corria, e no centro, em letras d'ouro se lia esta bem esco-

lhida passem da Sagrada Escripura—Hos MISSI JESUS PRECIPIENS BIS-ITE AD OVES.

Aquem estava um grande numero de concorrentes de todas as classes e condicções distinguindo-se entre elles as pessoas mais qualificadas da freguezia, muitos cavalheiros que n'ella residem durante o verão, e muitos amigos de Sua Ex.^a Rvm.^a, que vindo da cidade, ali o esperavam e de joelho em terra lhe pediam a mão para beijar. Logo se apresentou o Mt.^o Rvd.^o Parocho e seu Cura Coadjutor a comprimentarem o Sr. Bispo, offerecerem-lhe seus serviços e a receberem as suas ordens. Além do arco estava postado um rico pallio, cujas varas sustentavam Irmãos Carmelitas, depois seguião-se duas alas d'Ecclesiasticos em numero talvez não inferior a 24 e em continuação até longa distancia estavam os Terceiros de N. S. do Monte do Carmo, e os irmãos das Confrarias do Santissimo Sacramento, N. S. de Belem, e de Santo Antonio.

Todos guardavam cautelosamente a ordem marcada e com o mais respeitoso silencio esperavam o signal para caminhar. O Exm.^o Prelado foi convidado pelo Mt.^o Rd.^o Parocho a tomar logar debaixo do Pallio; e foi então que, começando a tocar a banda de muzica Harmonica Popular Angrense, subindo ao ar muitas jirandolas de foguetes, caminhando a passo grave todo o acompanhamento; aquelle acto se tornou mais solemne, e tão imponente que muitas pessoas se mostravam commovidas o que indicavão as lagrimas que lhes rolavam pelas faces, e sobre tudo o venerando Pastor que se confessava confundido perante Deus Nosso Senhor por tantas demonstrações de respeito e affecto dos povos d'esta freguezia.

O pavimento que trilhava a procissão era coberto de verdura e flores; os muros da estrada estavam substituidos por outros de verdes ramos divididos de espaço em espaço por muitos postes com vistosas bandeiras; nas janellas se estendiam ricas colxas, em summa tudo tornava bem evidente a satisfação d'aquelle Povo e o apreço em que tinham aquelle dia.

No segundo arco que igualava o primeiro lia-se esta outra passagem do Novo testamento—EGRESSI AUTEM CIRCVBANT PER CASTELLA.

O terceiro que estava em frente da Residencia Episcopal era rematado por uma cruz, por baixo da qual se liao estas outras palavras da Escriptura—EVANGELISANTES ET CURANTES VNIQVE.

Ainda se passavam mais dois arcos d'igual merito artistico que chamavam a attenção para estas palavras—BENEDICAM TE IN VITA MEA—LADIA MEA LAUDABUN TE; e já perto do Templo tornavam mais elegantes os ornatos das ruas compridas mezas de um e outro lado, que sustentavam avultadas esmolas de pão e carne, para serem distribuidas aos pobres n'aquelle dia, atim de que esquecendo-se da fome do corpo attendessem só ao alimento do espirito e se aproveitassem tambem dos beneficios d'aquelles dias.

A porta do Templo lia-se a conclusão dos pensamentos continuados nos disticos já apontados, porque ali estavam dois arcos eguaes e symetricos, com as seguintes partes da Escriptura—GAUDEBIT SUPER TE DEUS TUUS—ERIS CORONA GLORIAE IN MANU DOMINI.

No meio d'elles, envolvido n'uma nuvem habilmente imitada estava suspensa a figura d'um anjo, que tinha na cabeça uma grinalda de rosas, e parecia querer descer para vir offerecer ao Grande Sacerdote uma outra que sustentava na mão direita. Este emblema não deixou insensivel o Ex.^{mo} Prelado, que agradecendo do fundo d'alma a Deus N. Senhor aquellas provas de filial amor de seus filhos, mostrou desejo de o conservar como memoria da sua visita pastoral.

O que se passa agora no interior do Templo não é menos digno d'attenção. A sua elegancia e boa architectura faziam brilhar ainda mais as galas com que elle se achava ornado. O concurso dos fieis d'ali, e das freguezias vizinhas era espantoso; mas era tanta a attenção que só se ouvião os sons harmoniosos dos instrumentos e as vistas de todos se voltavam para o Pastor que chegava. O Mt.^o Rd.^o Parocho

depois de ter apresentado a cruz, que Sua Ex.^a Rdm.^a osculou, entoou o hymno d'acção de graças com tal manifestação de sensibilidade, que a voz não podia firmar as notas, e os olhos derramavam copiosas lagrimas.

Depois das orações e commemoração de N. Senhora, Sua Ex.^a Rvm.^a foi benzer as esmolaz; e alem dos costumados actos religiosos administrou a communhão aos muitos fieis que estavam confessados, deu a benção com o Santissimo Sacramento, e leu elle mesmo a sua pastoral para mostrar por todos estes serviços que muito o penhoravam tantas demonstrações de respeito e affecto.

Retirou-se perto das 2 horas da tarde, cheio de prazer e consolação taes, que lhe faziam esquecer o mau estado de saude, e por vezes com os olhos arrazados de lagrimas dava graças a Deus Nosso Senhor por lhe dar taes consolações no fim da visita a esta Ilha.

De tarde foi continuar os trabalhos sendo sempre acompanhado na ida e volta da Igreja pelo Mt.^o Rd.^o Parocho e mais Ecclesiasticos, por muitos Terceiros do Carmo e muitas pessoas que o cercavam, para lhe beijarem o anel e serem abençoadas.

Com o dia não acabaram as festas, que manifestavam o prazer religioso de que estavam possuidos os habitantes de Belem com o seu digno Parocho á frente. A Residencia Episcopal offerencia uma bonita prespectiva. A fachada havia sido toda ornada de verdura e luzes dentro de lanternas de variadas cores. No centro ornado com bandeiras e trophes estava um escudo com as armas de Sua Ex.^a Rdm.^a e que depois se dignou acceitar para ser collocado n'uma das salas do Paço Episcopal. A' direita e á esquerda em outros dois escudos transparentes lia-se em letras bem formadas e enlaçadas o nome do Venerando Prelado d'Angra e o memoravel dia 8 de Julho de 1874.

Os parochianos d'aquella freguezia affluam todos a reunirem-se junto da casa aonde estava Sua Ex.^a Rvm.^a para lhe fazerem companhia, e no seu prazer tomavam parte muitas pessoas da Cidade, e das freguezias visinhas que

gozando d'aquelles festejos, não cessavão de elogiar e admirar a elegancia e boa disposição de tão pomposos festejos, em que muitas pessoas d'aquella freguezia tinham tomado parte, mas principalmente o Mt.^o Rd.^o Parocho e tres dos seus principaes parochianos—o Rd.^o José Bernardo Corvello Cura; Rd.^o Manuel Gonçalves Romeiro, e José Machado Leonardo Bertão.

Tocou durante o serão a Harmonica Popular Angrense com muito applauzo dos assistentes, e de Sua Ex.^a Rdm.^a que muito gastou de a ouvir, dirigindo por fim ao seu Director, expressões de louvor e agradecimento.

O Mt.^o Rv.^o Parocho, e Rv.^{os} Ecclesiasticos vieram passar o serão com o Sr. Bispo, que os acolheu com muita afeição, assim como muitas outras pessoas e disfructaram todos a festa da varanda da casa da residencia, prestando-se a isso a noite que estava deliciosa.

9 DE JULHO

Sua Ex.^a Rvm.^a concluiu a sua visita á Igreja parochial que encontrou como era de esperar do zelo e reconhecida aptidão do Mt.^o Rvd.^o Parocho, tendo assim ainda maior consolacão por não achar nada que devesse ser censurado mas pelo contrario tudo digno de louvor. Alli deixou como memoria da sua visita muitas orações, livros e pastoraes aos que sabiam lêr, e estampas ás creanças. Finalmente despediu se da Igreja segundo o costume.

A porta da Igreja viu cair muitas lagrimas de tristeza e saudade do grande numero de pessoas, que tinham vindo a despedir-se, e que davam evidentes signaes de veneração e saudade pelo seu venerando Prelado.

Adiante da carruagem de Sua Ex.^a Rdm.^a desfilavam outras de que o Mt.^o Rd.^o Parocho se havia prevenido em ordem a que Sua Ex.^a Rdm.^a podesse ir acompanhado por elle, seu bom Cura coadjutor, dignos membros da respectiva junta de parochia e outros cavalheiros. Foi mais um

testemunho de respeito e acatamento que, ao seu Venerando Prelado, tributaram todos aquelles cavalheiros.

Na reitrada Sua Ex.^a Rdm.^a entrou de visita na Capella do Sr. Jacintho Candido da Silva, aonde era esperado com eguaes provas de contentamento por elle e seus filhos e mais pessoas de sua numerosa familia, que não perdem occasião de dar demonstração da sua piedade e sentimentos religiosos. Depois de visitada a Capella o mesmo Sr. e um de seus filhos montaram n'um trem que os esperava, e tomaram parte no acompanhamento.

No limite da freguezia que é um dos logares mais vistosos d'ella está outra capella, aonde se venera uma Imagem de Nossa senhora com o titulo de—Bôa Hora com a qual ha uma geral devoção. Pertence ella ao Sr. José Augusto Borges de Menezes, que a conserva na devida ordem e accio para o culto, e que n'aquelle dia a tinha muito bem ornada, mostrando assim que não era insensivel á honra de n'ella receber o seu Exm.^o Prelado a abençoal-o e a sua familia. Tomaram parte n'este seu contentamento muitos seus amigos que conjuntamente com elle vieram receber a Sua Ex.^a Rdm.^a e na sahida acompanhal-o até á carruagem.

Passada meia hora já Sua Ex.^a Rdm.^a tinha chegado á sua Quinta. Aqui renovou seus agradecimentos a todos que o haviam acompanhado; e estes se despediram muito penhorados pelo bom acolhimento que Sua Ex.^a lhes havia dado.

Desde a morte d'este vigario até á posse do actual (novembro de 1885 a junho de 1887) serviu de vice-vigario o dr. José dos Reis Fisher. E' s. ex.^a bacharel em theologia e direito, pela universidade de Coimbra, conego da Sé d'Angra e lente do seminario. Servio esta egreja com a illustração, bondade prudencia e delicadesa que tanto o caracterizam, de sorte que ainda hoje é pronunciado com muito respeito o seu nome n'esta freguezia.

Esses distinctos dotes tornaram-n'o depois muito considerado perante os seus superiores, de sorte que o Snr. Bispo D. Francisco Maria o nomeou seu secretario particu-

lar, pouco depois vigário geral do bispado, membro da Junta Governativa, e finalmente Governador do Bispado. Exerceu este elevado cargo quando falleceu aquelle Prelado. Terminou com esse fatal acontecimento a sua honrosissima commissão, ficando, porém, o seu nome vinculado ao respeito e consideração de toda a diocese.

E' pois, s. ex.^a um dos melhores ornamentos do cabido d'Angra, um dos mais distinctos professores do nosso seminario, e por tudo isso, uma gloria terceirense.

4.º Vigário. O actual rvm.^o João Bernardo Corvello d'Avila. E' natural da freguezia de S. Matheus d'esta ilha.

Tirou o curso de preparatorios para o Seminario no Lyceu d'Angra e o curso completo do Seminario Angrense.

Foi ordenado até diacono pelo bispo D. Frei Estevam de Jesus Maria, e foi-lhe conferido o grau de presbytero em Lisboa, por estar vaga a Sé d'Angra, pelo bispo resignatario d'Angola D. José Lino, por despacho do Vigário capitular do Patriarchado D. Americo, actual cardeal bispo do Porto.

Celebrou a sua primeira missa na referida Igreja de S. Matheus no dia 13 de novembro de 1870.

Antes da sua ordenação servio de thesoureiro na Igreja parochial de S. Pedro d'Angra, durante seis annos, e depois de ordenado servio de cura capellão na igreja de Santa Quiteria da Fonte do Matto da Graciosa, durante 3 annos na Igreja do Pilar d'esta ilha durante 6 annos, e de vice-vigário n'esta mesma igreja durante 17 mezes. Foi apresentado vigário da nova parochia do Raminho por decreto de 22 de março de 1881; collado no dia 24 de junho, e empossado no dia 22 de setembro do mesmo anno. Exerceu este cargo até ao dia 30 de junho de 1887.

Foi finalmente apresentado vigário da Terra-Chã por Decreto de 5 d'agosto de 1886; collado no dia 19 de maio de 1887 e empossado no dia 1.º de julho d'este mesmo anno.

Por Decreto de 13 d'outubro de 1879 tinha sido apre-

sentado vigário de Nossa Senhora da Assumpção da Villa do Porto da ilha de Santa Maria.

Não tirou carta régia d'esta igreja.

Em todos estes logares tem-se conservado sempre á altura d'um parcho dignissimo.

Em Santa Quiteria da Graciosa foram tão importantes os serviços que prestou de 1872 a 1873 por occasião da epidemia da variola que alli grassou e victimou 96 pessoas, que mereceu serem-lhe esses serviços notados na informação que o exm.^o Prelado d'elle deu ao governo, para a sua apresentação na igreja de Santa Maria.

No Pilar foi muito distincto pelo seu zelo, e no Raminho foi incansavel pela moralidade de seus freguezes, e engrandecimento do culto.

A sua querida Igreja de tudo necessitada mereceu-lhe especiaes cuidados. A esses cuidados deveu essa igreja o pontifical branco de brocado de seda que possui, casulas, alvas, flores, cortinados e outras muitas alfaías; as imagens do Senhor dos Passos, de Nossa Senhora da Soledade, e de Nossa Senhora da Esperança, que eram do extincto convento de S. Gonçalo; os *Passos* de madeira que servem na respectiva procissão por elle tambem estabelecida; a erecção da custodia de S. Francisco e a acquisição d'uma importante quantia para o acrescentamento da igreja, bem como a acquisição d'uma grande porção de pedra, para a mesma obra. Foi s. s.^a que estabeleceu com certo esplendor a festa e bo-dó de Santo Antonio, e em quanto alli esteve realisava sempre com grande apparato as solemnidades religiosas, sendo inexcédível no bom gosto da ornamentação do templo.

Ainda hoje é alli pronunciado o seu nome com muita saudade, sentimento este a que s. s.^a corresponde com o maior affecto pelos seus antigos parochianos.

Finalmente na Igreja da Terra-chã onde está desde julho de 1887, tem continuado a desenvolver o seu acrisolado zelo religioso, e a distinguir-se por todos os caracteristicos d'um digno parcho.

No aformoseamento do templo e esplendor do culto tem sido incansavel.

Logo que tomou posse d'esta egreja notou que algumas imagens deviam ser substituidas por outras de melhor esculptura.

A primeira era a do orago, que ainda que de boa esculptura era muito pequena. Immediatamente fez a encomenda para o Porto, fiado em Deus, pois que a Junta de Parochia não secundou a ideia.

A 10 de março de 1889 chegava a Imagem, de tamanho natural, e que a todos agradou pela sua belleza. Foi logo nomeada uma commissão para adquirir donativos para ella. O respectivo peditorio rendeu logo 165\$595 reis, o que junto a 12\$000 reis offercidos por s. s.^{as}, e a 20\$000 reis offercidos pelo sr. Bento Machado Pimpão, residente no Brasil, prefiz a quantia de 187\$595 reis!

Procedeu-se á respectiva benção no dia 25 de abril de 1889, (anniversario natalicio do maiorbemfeitor actual da freguezia, rvd.^o José Bernardo Corvello). Officiou este dignissimo ecclesiastico, o qual poucos dias antes tinha annuciado ao digno vigario que *toda a despesa da Imagem, bem como do respectivo transporte do Porto até Angra corria por sua conta!!*

Fôra de 210\$000 reis a despesa total!

Como Deus ajuda visivelmente o que se emprehende para Sua honra e gloria!

Em razão d'esta generosissima offerta, o dinheiro que estava junto para a Imagem foi applicado para a acquisição de novos cortinados para toda a Egreja.

Não tendo a Ordem do Carmo, aqui erecta, Imagem boa o rvd.^o vigario persuadiu a Meza respectiva a que mandasse vir uma nova, ao que a Meza acquiesceu, não obstante a falta de recursos.

Em maio de 1890 chegou a Imagem que é um encanto,

reunio-se a Meza para cuidar do seu pagamento, e n'essa occasião o digno vice-prior José Corvello Machado, fallecido em 9 de fevereiro de 1892, declara que toda a despesa da Imagem corria por sua conta e de sua mulher D. Maria da Conceição Corvello!

Esta despesa foi de reis 106\$300.

O rico manto d'esta Imagem foi offerecido pela exm.^a consorte do sr. Emygdio Lino da Silva.

Em consequencia d'este feliz incidente o rvdm.^o vigario propoz á Meza que mandasse vir a Imagem de S. Simão Stock para servir em grupo com Nossa Senhora, na attitudo de receber o escapulario. A Méza acquiesceu prontamente. E quando a Imagem chegou, o mesmo digno vice-prior fez egual declaração, pagando tambem esta Imagem na importância de 75\$000 fortes!

D'esta maneira Deus visivelmente recompensava a iniciativa zelosissima de tão digno parochio, o qual sob sua responsabilidade tambem encommendou para o Porto as Imagens de S. José e de S. João Baptista, para substituirem as que havia na capella-mór muito deficientes pelo tamanho e pela esculpfura.

A Imagem de S. João Baptista foi paga pelo rvdm.^o vigario, e custou 111\$480 reis; e a de S. José foi paga tambem pelo incansavel bemfeitor d'esta Igreja rvdm.^o José Bernardo Corvello. Custou 116\$500 reis!

Logo que para esta freguezia foi o actual vigario, o mesmo rvdm.^o José Bernardo Corvello tinha-lhe dado 32\$000 reis, para elle empregar no que julgasse mais necessario na Igreja, dinheiro este que s. s.^a empregou na pintura interior e exterior da igreja, o que lhe absorveu a quantia total de 128\$295 reis.

Em 1887 mandou assobradar parte da Igreja no que gastou 68\$375.

Em 1888 mandou fazer uma capa d'asperges, veo d'hombrós, frontal e casula de damasco de seda branca, e um frontal de damasco de seda roxa; comprou uma caldeirinha,

34 jarras de porcellana e adquirio muitas flores artificiaes.

Em 1789. cortinados para toda a Egreja que custaram cerca de 200,000 reis; mais vasos e outras muitas alfaías menores.

Em 1890. uma alcatifa para a Capella mór que custou 51,020 reis.

N'este anno a Ordem do Carmo mandou fazer um andor e ornal-o para N. S. do Carmo na importancia de 800 reis.

Em 1891 promoveu um peditorio na freguezia, que rendeu 66,980 reis gastos nas penhas da capella-mór e em muitos objectos do culto, e concertou-se o sino grande com reis 22,260.

Em 1892. dois confessionarios de abrir e fechar que custaram 38,585 reis. provenientes de esmolos do povo e de 10,825 parte do saldo da festa de Santo Antonio, de 1891.

O saldo total da festa do mesmo Santo n'este anno de 1892 foi de 34,150; restando 23,330 para uma bancada para o altar do Santo.

Com o dinheiro do peditorio denominado *das portas*, d' este anno, fizeram-se grades para as janellas da egreja.

E tem mais o revd.^o parcho em seu poder a quantia de 100,000 reis offerecida, por D. Maria da Conceição Mendes Pires, para acquisição d'um presepio que não custará menos de 200,000 reis.

Eis em resumo o que tem feito a bem de sua Egreja o actual revd.^o parcho em seis annos apenas!

É um parcho de tão extraordinario zelo e capacidade, que é perseguido e desconsiderado por alguns mal aconselhados freguezes.

Deploravel condicção do povo—ingrato sempre para quem bem o serve.

Depois da creação d'esta freguezia os curas de que ha noticia foram os seguintes:

1.º José Ignacio Martins, de 1835 a 1836.

2.º João Baptista Mendes, de 1836 a 1837.

3.º João José da Silveira em 1837.

4.º Antonio Marianno de Mendonça, de 1838 a 1848. Foi frade franciscano, e por muitos annos perceptor dos filhos do morgado José da Costa Franco e seu capellão. Foi aqui muito considerado e falleceu vigario das Vellas. Foi um dos melhores prégadores do seu tempo.

5.º José Machado Homem, de 1848 a 1849.

6.º Antonio Joaquim Borges, de 1849 a 1853.

Foi professor do collegio da Guia e falleceu vigario do Cabo da Praia.

Esta freguezia deve muitos serviços a este illustrado sacerdote, e com razão é contado no numero dos seus principaes bemfeitores.

Depois de sair d'aqui visitava amindadas vezes esta freguezia, e constituiu-se mordomo perpetuo do sermão da manhã na festa de Nossa Senhora de Belem. Por seu fallecimento houve aqui exequias sollemnes por sua alma.

7.º José da Rosa da Silveira, de 1852 a 1856. E' actualmente capellão capitão de cacadores 10.

8.º Francisco de Salles de Souza, actual mestre de ceremonias da cathedral.

9.º Manuel Francisco d'Aguiar, de 1858 a 1859. Auxiliou quanto poudé esta egreja em quanto n'ella servio, e depois quando auzente no Rio de Janeiro.

10.º Antonio Coelho Ormonde, de 1859 a 1860.

11.º João Ivo Mendes de 1860 a 1865. E' hoje vigario de S. Bento.

12.º Luiz Coelho de Barcellos, de 1865 a 1866.

E' actual vigario de Villa Nova.

13.º Ignacio Francisco Pinheiro, de 1866 a 1868.

Falleceu vigario no Pico.

14.º Frederico Amancio d'Almeida Mendes, de 1869 a 1870. E' actualmente cura na Feteira.

15.º Manuel da Costa, hoje Manuel Maria da Costa—de 1870 a 1873.

E' ainda hoje aqui muito lembrado pelas excellentes praticas que fazia e pelo seu exemplar comportamento. Servia n'esta egreja quando foi chamado para secretario do snr. bispo D. João Maria.

16.^o José Bernardo Corvello, de 1874 a 1883.

E' actual vice-vigario de S. Matheus.

E' natural d'esta freguezia; honra-a pelas suas muitas virtudes.

A sua caridade é inexgotavel; e a sua bolsa está sempre aberta para todas as emprezas religiosas.

Deve-lhe grandes beneficios a egreja do Raminho e esta, como deixo declarado.

17.^o José Gonçalves Mendes, desde 1883 até hoje. Descende, por sua mãe, das familias Corvellos Fagundes e Ferreira da Costa, que n'esta freguezia tiveram importancia n'outro tempo.

Tirou o curso de preparatorios para o seminario no lyceu d'Angra, e tem o curso do seminario.

E' muito competente em lithurgia.

Foi cura em Ponta Delgada das Flores, d'onde foi transferido para a Ribeira Secca d'esta ilha, e d'ahi para esta freguezia.

E' dotado de muito bom genio, pelo que sempre tem vivido na melhor harmonia com os parochos, que tem coadjuvado.

E' vice-commisario da ordem do Carmo d'esta freguezia, a qual tem prestado muito bons serviços.

Depois de creada a parochia começaram a apparecer legados para o culto religioso, como era proprio da piedade do povo e da confiança, que se depositava nos governos. Hoje com a desamortisação sacrilega effectuada pelo governo nos bens da egreja poucas pessoas legam bens para fim religioso.

D'esses legados passo a dar breve noticia.

1.º O morgado João Moniz Corte Real não só deu todo o terreno para a nova igreja, mas aforando a quinta de Bellem em 1851, d'esse fôro destinou 40:000 para a Igreja.

Deve notar-se que a *quinta de Belem* formava um vínculo instituído por Sebastião Alvares e sua mulher, e que era protectora d'este vínculo Nossa Senhora de Belem. Os seus descendentes cederam a ermida ao povo para se crear o curato em 1684.

2.º Ignacio Corvello Machado legou 40:000 para um capellão que celebrasse na ermida do Rosario e 24:000 reis para o acolyto, e quando não houvesse capellão 12:000 reis á igreja parochial para o culto do Santissimo Sacramento.

Os seus herdeiros nunca encontraram *capellão do seu gosto*, conforme a verba do testamento, e por isso é a ultima parte do legado que se tem cumprido.

3.º Candido Corvello Machado, irmão do precedente, legou a esta igreja um conto de reis, para ser dado a juro com hypotheca, sendo metade do juro para a festa do orago, e a outra metade para covatos de pessoas pobres; e quando d'esta parte ha saldo, é applicado para a dita festa do orago.

4.º O conego José Machado Evangelho legou 100:000 reis para o juro ser applicado no culto do Santissimo Sacramento.

5.º José Gonçalves Bertão legou 100:000 de fôro annuo para o azcote do Santissimo Sacramento.

7.º D. Anna Maxima de Mesquita, irmã do dr. Roberto Luiz de Mesquita, legou 554¹/₄ de trigo, com a expressa condição de se applicar por sua alma a missa da festa do orago.

8.º D. Francisca Maria Coelho Borges legou o fôro annual de 15025 reis para o culto do Santissimo Sacramento.

9.º D. Maria José Coelho Borges, além de muitas esmolas que fez a esta egreja, entre as quaes um grande calix, e a cera para o throno do Santissimo Sacramento na festa do orago, em quanto viveu, legou um fôro annual para a mesma cêra.

As senhoras Dulces, sobrinhas d'esta bemfeitora, imitam-na quanto podem; já offereceram ao actual vigario para o culto uma grande e rica colcha de sêda côr de perola, um cochim de bom damasco vermelho, e algumas toalhas de linho.

São devotissimas de Santo Antonio e fazem-lhe boas offeras.

10.º D. Adelaide de Menezes, foi tambem grande bemfeitora d'esta egreja; em quanto viveu era mordoma perpetua do sermão da festa.

11.º Joaquim Machado d'Avila, obteve por meio de subscrição no Rio de Janeiro uma quantia importante com que comprou uma lampada de prata que pesa 6,335 grammas.

12.º Gertrudes Laura Candida, viuva de Miguel Machado Ferreira offereceu 1000000 reis com a condição do juro ser applicado a azeite para a lampada do Santissimo Sacramento.

13.º José Corvello Machado filho de Thomaz Corvello legou 1000000 reis á Egreja e 2000000 reis para o azeite da lampada de Nossa Senhora do Carmo.

14.º O padre Manuel Francisco d'Aguiar Valladão, irmão do vigario Valladão, offereceu a Nossa Senhora de Belem um rico missal.

15.º José Augusto de Souza e Silva, promoveu uma subscrição no Rio de Janeiro a favor desta Igreja para paramentos, a qual produziu um conto trescentos quarenta e cinco mil reis brasileiros; os subscriptores foram:

José Augusto de Souza e Silva.	256,0000	reís.
D. Justina Rosa e filhos.	600,0000	"
Manuel Ignacio da Costa.	20,0000	"
Rodrigo José Teixeira de Carvalho.	20,0000	"
José Gonçalves Netto.	20,0000	"
José Ferreira da Silva.	20,0000	"
Francisco da Rocha Machado Correa.	20,0000	"
José Caetano d'Andrade.	20,0000	"
João José dos Reis e C. ^a	20,0000	"
Manuel José Domingues Paula.	20,0000	"
Luciano Irineo Alves.	20,0000	"
Manuel Correa Felix.	15,0000	"
Joaquim Luiz Moura.	10,0000	"
Maximiano Gonçalves Paim.	10,0000	"
J. A. Correa d'Araujo.	10,0000	"
Manuel José Pinto de Cerqueira.	10,0000	"
José Francisco Tavares.	10,0000	"
Manuel Machado Fagundes.	10,0000	"
Antonio Corvello d'Avila e C. ^a	10,0000	"
Luiz Pinto Vieira Peixoto.	10,0000	"
Daniel de Souza Pereira.	10,0000	"
Camillo Augusto da Silva Menezes.	10,0000	"
Jeronymo José Adelino.	10,0000	"
Manuel Machado Dutra.	10,0000	"
Joaquim Leal de Meyrelles.	10,0000	"
José Barbosa Leão.	10,0000	"
João Basilio da Silva.	10,0000	"
João José Monte-Mór.	10,0000	"
José Martins dos Santos.	10,0000	"
Manuel Pinheiro do Amaral.	10,0000	"
Manuel Coelho Duarte.	10,0000	"
João Pires Dias.	10,0000	"

Antonio Joaquim da Costa	1000000 reis
Joaquim Carlos d'Almeida Leite	1000000 «
João Antonio Vieira	1000000 «
José Caetano Cupido Junior	500000 «
Clemente d'Oliveira Gomes	500000 «
Antonio Joaquim	500000 «
Francisco de Barcellos	500000 «
José Pereira de Souza Arenha	500000 «
Antonio de Souza Gato	500000 «
Joaquim Dias Cardoso	500000 «
Manuel José Fernandes Cupido	500000 «
Joaquim Antonio Pereira Dias	500000 «
Francisco Lucio Loquete	500000 «
José Machado Ferreira Godinho	500000 «
Manuel Pereira Azevedo	500000 «

1:3450000 reis

Os paramentos que se compraram com este dinheiro foram um pontifical completo de brocado d'ouro branco, entregue á junta em 1865, como consta da respectiva acta da sessão de 5 de novembro d'esse anno.

Além do pontifical veio tambem um thuribulo de prata, naveta e colher, um manto e veo de sêda branca enramada a ouro, um escapulario e tunica de setim rôxo com franja d'ouro, e duas cordas de prata, uma para Nossa Senhora do Carmo e outra para o Menino Jesus da mesma Senhora.

16.º O alferes Bernardino Coelho legou duas canadas d'azeite para o Santissimo ou 1:280 rs. para a ermida de Belem.

17.º Jacinto Leite Botelho deixou 1000000 rs. para o juro a 5 % ser gasto em azeite para o Santissimo e Nossa Senhora de Belem.

18.º Josepha da Ascensão legou 100000 rs. annuaes para azeite.

19.º O dr. Padre José de Souza Nunes legou também 2000000 rs. para o juro ser applicado em azeite para o Santissimo Sacramento.

20.º Em 1805 Antonio Nunes da Costa, falecido no Rio de Janeiro, deixou a Nossa Senhora de Belem 180000 rs.

Além d'estes, outros muitos legados pequenos tem sido deixados principalmente ao Santissimo Sacramento o que denota a solida piedadade dos legatarios.

Foi esta freguezia muito rica pelos seus abundantes laranjeiras, conforme diz o author.

Com a depreciação d'esta fructa, tem os respectivos pomares sido transformados em terras lavradas, e os que a isto se não prestam tem sido plantados de faia e pinheiros o que dá uma sahida diaria de 12 a 20 carros de lenha.

Alguns proprietarios conservaram os seus pomares, do que se não arrependeram, nomeadamente o sr. Francisco de Paula Barcellos Machado de Bettencourt que em 1892, em tres quintas bem plantadas de laranjeiras e outras arvores fructíferas, tirou o rendimento de 6000000 rs.

As quintas de Francisco de Menezes e do coronel Barbosa de que fala o author pertencem hoje á freguezia de S. Pedro.

A quinta do Fisher no Pedregal pertence hoje ao Sr. Emygdio Lino da Silva que muito a tem aformoseado. N'ella existe uma ermida de Jesus Maria José, que esteve profanada, mas que agora reedificada pelo seu actual possuidor vae ser benta e abrir-se ao culto.

A quinta de Fernando Joaquim pertence agora ao snr. bacharel Diogo de Barcellos Machado Bettencourt. Tem capella onde se não celebra.

A quinta do Dr. Roberto Luiz de Mesquita, pertence ao snr. dr. Rodrigo Zagallo Nogueira porque coube em herança á sua segunda consorte.

Da quinta do sr. Jacinto Candido é actual possuidor o sr. João Carlos da Silva. Tem ermida de N. S.^a dos Prazeres onde se celebra. Possui o melhor e maior jardim da freguezia.

A dos Carvalhaes pertencia ha pouco ao sr. Antonio de Figueiredo, residente em Lisboa, mas ultimamente foi comprada pelo referido sr. Francisco de Paula Barcellos Machado de Bettencourt que fixou n'ella a sua residencia.

Tem uma excellente casa e uma capella contigua dedicada a Santa Luzia, e na qual se venera uma linda Imagem do Sagrado Coração de Jesus no meio d'uma chamma viva.

O novo possuidor vae com a respectiva authorisação mudar a invocação da ermida para a de: *Capella do Santissimo Coração*; vae conservar uma lampada sempre acesa diante da dita Imagem, e enriquecer a ermida com um retabulo de marmore. Bem haja quem tão bom uso sabe fazer das suas riquezas.

Diz-se que a casa d'esta quinta, que bem se pode chamar um palacio, foi edificada pelos annos de 1570 a 1600 pelo morgaão Sebastião d'Andrade e Sampaio casado com D. Francisca Rosalia Teve d'Ormonde.

A laranja d'esta quinta chegou a render 2.000.000 n'um anno!

A quinta de João Silveira tambem pertence ao dito sr. Barcellos a quem pertencem os melhores pomares da freguezia.

A quinta do Rosario pertence actualmente a Francisco Vieira Gonçalves —*brazilleiro*. Está quasi toda em terra lavradia.

Tem esta quinta uma boa casa e no centro d'ella a capella de Nossa Senhora do Rosario que conta perto d'um seculo.

Ha cerca de 50 annos o vigario do Cabo da Praia começou a fazer a festa a Nossa Senhora com muito esplendor e desde 1851 ficou a fazendo o referido sr. Barcellos.

N'esta festa s. ex.^a dá tantas esmolos de pão, carne e vinho, pelo menos como contas tem o rosario, e um lauto jantar ao pessoal da festa.

A quinta de Miguel de Souza Alvares está hoje em poder d'uns individuos da ilha do Pico, e a da Conceição, cuja ermida e grande casa foram devoradas por um incendio, posto por malvadez, a 7 de dezembro de 1828, pertence a José Maria de Lemos.

Ha n'esta freguezia quatro capellas publicas onde ainda hoje se celebra missa, e duas profanadas, e cinco oratorios particulares onde se não celebra, como fica notado.

A primeira capella publica é a de Nossa Senhora da Boa Hora, que pertence actualmente a Francisco Borges Leal, da Praia, genro do fallecido José Augusto Borges de Menezes.

A segunda capella publica é a de Nossa Senhora dos Prazeres que foi fundada pelos ascendentes do morgado José Leite Teve Botelho e pertence como fica dito ao sr. João Carlos da Silva. É pequena mas muito elegante e está sempre bem ornada.

A terceira capella é a de Santa Luzia. É pequena, mas alta e elegante.

Estava profanada, mas foi reparada, reconciliada e aberta ao culto publico pelo actual revm.^o vigario quando residio na casa contigua.

Servio esta ermida de igreja parochial em quanto se construiu a actual igreja - de 1846 a 1857.

A quarta capella publica é a de Nossa Senhora do Rosario de cujo culto e alfaias trata o referido sr. Barcellos.

As capellas profanadas são: 1.^a a da Conceição que seus donos não reedificaram por falta de meios e não de piedade. 2.^a A de S. Francisco Xavier. Esta capella foi fundada em 1688 pelos ascendentes da Exm.^a Condessa de Sieuve de Menezes no pateo d'uma grande quinta que possuiam na canada do Rollo, perto da igreja parochial. Em

frente da ermida ha um portão, que dá entrada para a quinta, com uma grande cruz de pedra tendo no pedestal a supradita data—1638—Segundo esta data a ermida foi fundada 66 annos depois da canonisação do Santo. Os restos dos muros da quinta denotam ainda qual a sua sumptuosidade.

A visavô da exm.^a Condessa por nome D. Benedicta Quiteria, era muito devota de Nossa Senhora de Bellem, pertencia á sua confraria e fazia-lhe muitas offertas.

A nobre casa junto á ermida de S. Francisco Xavier ardeu ha 36 annos. A ermida ainda tem tecto de cedro e uma boa sacristia. Ha cerca de 60 annos ainda alli se dizia missa. Ha ainda n'esta freguezia uma certa devoção a S. Francisco Xavier que d'alli procede.

Podia fazer que esta devoção se reacendesse, o exm.^o sr. Conde de Siqueira de Menezes.

Sua ex.^a que tanto tem contribuido para os progressos d'esta sua terra natal pelo amor patrio que lhe abrasa o coração, não pode deixar de desejar ver honrado e venerado o grande Apostolo das Indias que tanto e tão ardentemente honrou e glorificou o nome portuguez nas Indias. Alem d'isso é proprio dos acrisolados sentimentos christãos de s. ex.^a perpetuar alli aquelle monumento da piedade de seus maiores. Para as suas crenças e amor patrio appellam pois, os devotos do grande S. Francisco Xavier para que em breve se reedifique a ermida d'este grande Apostolo na Terra-Chã.

Os oratorios onde se não celebra são os das quintas dos srs. Emygdio Lino, dr. Diogo de Barcellos e Rodrigo Zagallo Nogueira, do morgado José da Costa Franco e dos herdeiros de Bento José de Mattos Abreu.

De todas as freguezias d'esta ilha é esta a que deve menos aos poderes publicos.

O Estado nada tem feito, e as camaras apenas alguns metros (1 kilometro!) de macdam, e dois chafarizes; um no Pedregal e outro no caminho para o Posto Santo. Mais

dois chafarizes que ha,—um junto á ermida dos Prazeres, muito antigo foi legado ao povo pelo morgado José Leite Tave, cujos descendentes residem em S. Miguel, e outro além da Igreja para o lado da Terra-Chá foi feito pelo povo com auxilio da Camara.

Entre as suas muitas bellezas tem esta freguezia surprehendedes golpes de vista, tales como: 1.º o que se gosa do cume da Serra do lugar da Fonte Faneca na propriedade do sr. Manuel Moniz Barreto do Couto, d'onde se descobre o espaço que vae da Serra da Praia á de Santa Barbara, a freguezia da Ribeirinha, Feteira, Angra, o Castello de São João Baptista, Terra-Chá, S. Matheus, S. Carlos e S. Bartholomeu; 2.º o que se gosa da *alta vista*, da quinta que foi do Conego Evangelho e por este legado ao seu afilhado Miguel de Barcellos Machado de Bettencourt; 3.º o que se gosa no Pico dos Pimpões e 4.º na quinta do dr. Diogo de Barcellos, um golpe de vista que descobre as serras sobranceiras á freguezia das Doze Ribeiras, e da Ribeira ha, todo o espaço que vae do Pico do Miradoro de Santa Barbara até á Ladeira Branca, todo o mar desde S. Jorge até além das demais illhas, &c.

Estão estabelecidas n'esta freguezia a Ordem de Nossa Senhora do Carmo, e duas confrarias—a de Nossa Senhora de Belem e a de Santo Antonio.

A Ordem do Carmo data de 1863. Floresceu muito no principio, mas tem decahido muito o que é para admirar, porque é geral a devoção n'esta ilha a Nossa Senhora do Carmo. Será isto proveniente de não se allistarem alli pessoas das freguezias circumvisinhas pela proximidade da cidade onde está a ordem Mãe, e dos habitantes da freguezia não darem o devido apreço a tão grande bem, exactamente porque o tem de casa. Seja qual fôr a razão o que é certo é que a decadencia de tal ordem é bem surprehedente n'um povo que tantas demonstrações dá continuamente da sua muita piedade e excellencia de character.

A Confraria de Belem é antiquissima. Foi erecta pelo anno de 1674 depois da creação do Curato. Para poder subsistir necessita ser radicalmente reformada.

A de Santo Antonio começou com a aquisição da imagem do Santo em 1857. Por essa occasião foram tambem do convento de S. Francisco d'Angra os livros da antiga irmandade alli erecta.

Concluo a larga referencia a esta formosa freguezia, consignando aqui o nome das familias e individuos mais importantes d'ella oriundos; a saber:

Joaquim da Costa Franco, solteiro.

Francisco Bernado da Camara Madureira Cirne, casado, D. Henriqueta de Sá Menezes, neta de D. Benedicta Quitéria, e seus filhos.

Alvaro Franco aquí nascido, baptisado e casado.

D. Maria da Boa Hora do Canto, natural d'esta freguezia e aquí moradora, neta do morgado João do Canto, e casada com Francisco Borges Leal.

José Maria de Lemos, filho de André Machado de Lemos.

A familia Corvellos de 1830 para áquem tem figurado pelos seus haveres. Um membro d'esta familia por nome Ignacio Corvellô deixou no seu testamento 600000 reis annuaes para um capellão a *vontade de seus herdeiros*.

Manuel Ferreira cura da antiga ermida, e muito bem conceituado entre o povo.

José Bernado Corvello actual vice-vigario de S. Matheus d'Angra.

Joaquim Machado Corvello actual beneficiado da Cathedral.

Manuel Gonçalves Romeiro altareiro da Sé.

José Gonçalves Mendes actual cura d'esta freguezia, e José Duarte Nunes, actual cura de S. Sebastião d'este concelho.

DA ESTRADA MILITAR E NOVA POVOAÇÃO DAS ACHIADAS.

A ESTRADA MILITAR, que conduz da cidade á Villa da Praia da Victoria por mais de tres legoas de extensão, é uma das maiores notablidades da Ilha Terceira. Principiada em 1816 pelo Governador e Capitão General Aires Pinto de Souza só poudo ser completa no governo do Capitão General Francisco Antonio d'Araujo. Em todo o archipelago dos Açores não se encontra uma obra deste genero mais regular, e cortando campos tão vistosos, e agradaveis. Começando no Pico Redondo a ella conduzem dous excellentes caminhos, o do *Valle de Linhares*, de que já fallamos, tratando da freguezia de S. Bento, e o do *Desterro*, ou da *Pateira*. Este ultimo forma um dos passeios mais agradaveis dos Angrenses pelas magnificas quintas de que está bordado.

A primeira é a quinta da *Nascença d'Agua* noutro tempo a mais famosa de toda a ilha. O Exm.º Brigadeiro D. Ignacio de Castil-Blanco, então seu proprietario, não só se empenhou em fazer nella, despendendo grandes cabedacs, as delicias dos Açores; mas ainda com generosidade de principe, abriu seus portões, e a franqueou a todos aquelles, que quizessem vir recrear-se. A entrada pela parte do jardim á borda do encanamento das aguas da ribeira, que fazem trabalhar os moinhos publicos, era superior a tudo o que se pode descrever.

As margens do encanamento offereciam dous bellos passeios lageados, planos, e regulares, como duas paral-

lidas, por entre uma comprida rua d'alamos, que se estendia até á entrada do jardim, adornada com tres portas d'arco pontagudo, que la se descobriam no fundo. As aguas, correndo sempre por entre juncos, lirios, e ervas viçosas, ora se sumiam por debaixo dos tenros agriões, que lhe teciam por cima um tapete de verdura, ora se despenhavam como cilindro de cristal, reflectindo aos raios do sol as cores mais brilhantes do iris celeste. A' esquerda corria uma encosta, que um denso pinhal cobria de sombras amenas, e á direita um plano baixo de terra lavradia. Seguiram-se ainda de uma parte, e d'outra dois pomares de laranjeiras, e d'outros arvoredos matizados de rosas; porem apenas se cruzava o limiar das portas era então que os olhos se arrebatavam na scena magestosa, que se lhes descobria diante. A natureza, e a arte como que se esmeravam em apresentar ali um quadro de encantos, e de delicias.

Tres formosos jardins se erguiam em socalleo á borda de um grande lago assombrado de salgueiros, que os cercava pela frente, e lado esquerdo. A regularidade dos passeios, os formosos bordados de buxos sempre verdejantes, a symetrica disposição dos arbustos, e plantas, o matiz e variado colorido das flores enleavam os olhos, e causavam um delcitoso sobresalto. No centro do jardim medio, que era o mais elevado, e ficava de frente das janellas das casas, que no fundo se alçavam de simples, mas d'airosa architectura, havia uma fonte de repucho, que guindava ao ar espadanas d'agua, que na volta se convertiam em lustres de cristaes. As paredes, e ruas eram vestidas de roseiras, cujas flores animadas, como a purpura d'aurora, pareciam surriir-se para quem as contemplava, e na superficie do lago giravam, como frotas de pequenos bateis, vari-

os ranchos de cisnes, e patos. A primavera ali era eterna, e em todas as estações se encontravam flores, e bellezas campestres.

Por detraz das casas corria a quinta, cortada ao meio em toda a sua longura pela corrente das aguas, com passeios á borda assombrados de arvoredos. Ao lado direito seguia-se uma extensa lameda, no fim da qual se encontravam dous grandes moinhos, movidos a um tempo, pela torrente do arroio, que por entre elles se precipitava, levantando nuvens de humida poeira com estrepito, que ao longe resoava; e á esquerda um pomar, enriquecido de todo o genero de fructas. No fim do pomar ainda havia outro jardim, cujas ruas de murta formavam um engenhoso labyrintho, e no meio delle se lia em letras gravadas com a mesma murta o nome do proprietario, assim como noutro sitio estavam talhadas as suas armas em viçosos buxeiros. (*Anunciador* n.º 35, e 36.).

Depois da quinta da Nascença d'agua segue-se contigua a da *Vinha Brava*, que apesar da aspereza, e ingratidão do terreno, o seu proprietario á força de despezas, e trabalhos assiduos, tem formado um predio de recreio, e de delicias. E' igualmente cortada pela grande ribeira dos moinhos, e contem dous pomares de laranjeiras, um magnifico palacete com seu jardim, e varias alamedas de agradavel frescura.

A quinta da *Pateira*, noutro tempo doce recreio, e patrimonio dos Jesuitas, collocada n'uma encosta coberta de arvoredos, offerece da sua elevação uma vista maravilhosa, descobrindo-se dali por toda a parte scenas espareçosas, e mui variadas. Por ella tambem passa a grande ribeira dos moinhos, e goza das delicias de va-

rios chafarizes, e tanques d'agua dulcissima, proveniente do grande manancial, a que está visinha.

A quinta do *Barão de Noronha* e presentemente uma das fazendas mais ricas, e um dos laranjaes mais extensos, e brilhantes da Terceira. Nas terras desta mesma quinta está a ermida de *Nossa Senhora da Lapa*, e a fonte da nasçença d'agua, arroio o mais abundante e excellente dos Açores, de que acima fallamos (Pag., 24).

A quinta do *Reguinho*, pertencente ao Exm.^o Visconde de Bruges, é como o termo d'este grande passeio, e o remate brilhante desta cadeia de quintas, e magnificos pomares. Sua entrada é formada por varios caminhos bordados de arvoredos, que vão dar n'um espaçoso pateo, onde se tem feito grandes corridas de touros, em frente de um magestoso palacete, de cujas janellas se gosam perspectivas encantadoras. Por detrás das casas corre um grande jardim com magnifico chafariz, e por espaço immenso se estende um vastissimo pomar cheio de laranjeiras, e de todo o genero de fructas, cortado em varios passeios, e ruas mui direitas, assombradas de frondosas arvores, que tornam todos aquelles lugares cheios de uma frescura, e amenidade indizivel.

A pouca distancia principia a Estrada militar, a um lado do Pico-Redondo, onde o viajante encontra novas scenas de recreio, e de prazer. O campo das Achadas, que logo esta estrada começa a cortar, é uma das maiores, e mais agradaveis planicies da ilha. Limitada ao nascente pela serra do cume da Praia, e ao ponente pela serra da Ribeirinha, forma como um immenso valle, cheio de campinas novamente roteadas, no qual se está formando uma nova povoação, que em breve virá a ser mui populosa, e brilhante.

O viajante, que ha dez annos visitou aquelles logares, e que agora observa as novas mudanças, e trabalhos, que ali se tem feito, não pode deixar de ser transportado de prazer, e de admiração. Quanto não é agradável ver tantos terrenos ha pouco incultos, e apenas cobertos de rapas estercis, hoje abundantes, e povoados de searas, de millos, de hortaliças, de arvoredos, e de todo o genero de comestiveis? Que scena aprasivel observar uma população nascente, entretida em suas tarefas agriculas, e extrahindo tantas riquezas de uns lugares até ali desertos, e abandonados? A ilha com esta rotação recobra novos thesouros ruraes, ostenta com mais brilho sua fecundidade, e apresenta novos quadros de recreio, e dilicias.

Ao Exm.^o Visconde de Bruges é a patria devedora d'este novo estabelecimento. Possuidor d'aquelles vastissimos campos até ali baldios e inutilisados, para com o seu exemplo animar a todos aquelles, que o quizessem imitar, n'elles fez edificar algumas casas, onde foram estabelecer-se os primeiros colonos, que principiaram os trabalhos campestres, e propôz-se a dar o resto de aforamento com as condicções mais generosas, e animadoras a quem as quizesse aproveitar. Feliz n'esta sua tentativa, achou cidadãos ricos, e abastados, que aforaram grandes porções, e que nellas fizeram, como á profla; obras mui proveitosas.

N'uma memoria nossa sobre a agricultura da ilha Terceira, impressa no numero 18 do Annunciador, temos dado seus nomes, e mostrado quam proficuos, e de utilidade publica tem sido os seus trabalhos, só nos resta accrescentar que o aperfeiçoamento d'aquelles campos tem ido em augmento de dia em dia; que se tem despendido grandes sommas; que já aquella nova

povoação apresenta aos olhos um prospecto encantador que á borda d'esta bellissima estrada já está levantada uma magnifica egreja, fabricada á custa do mesmo Exm.^a Visconde; que todos os edificios e habitações, que ali se tem construido, são excellentemente edificados; que todos aquelles campos offerecem perspectivas agradaveis e brilhantes, e que a natureza, para os fazer ainda mais apraziveis, não tem faltado em enriquecel-os com uma fonte d'agua cristalina, que fornece um grande, e optimo chafariz.

A estrada continua em linha recta até ao cume da serra da Praia por uma calçada declive, mas suave; e da elevação d'este ponto gosa o observador o ultimo, o maior, e o mais brilhante de todos os quadros, que lhe pode offerecer a ilha Terceira. E com effeito a vasta planicie do Ramo-Grande apresenta um painel tão extenso, e variado, que não pode deixar de produzir aos olhos as mais gratas sensações. N'elle se vê de um lance de vista os terrenos mais ricos, e preciosos da ilha estendidos n'um valle immenso, semeado de alguns pequenos picos pela maior parte agricultados; n'elle se descobrem as grandes freguesias, e povoações do este até ao norte, seus templos suas moradas e muitas de suas casas, alvejando entre o arvoredor a perfeição e regularidade, que se observa no amanho agricola dos terrenos, as riquezas da lavoura, que d'alli se ostentam, as serranias verdejantes, que ao longe se divisam, e o oceano largamente estendido até ao horizonte, abraçando-se com a costa, e quebrando suas furias contra os duros penhascos dos rochedos, forma uma paisagem tão romantica, e agradável capaz de inspirar a mais sublime poesia pastoril.

Thompson, o poeta da natureza, nas frescas, e

claras madrugadas do estio ali acharia reunidos os originaes de todas essas pinturas brilhantes, e espirituosas, que recolheu de todos os pontos do globo, e com que ornou o seu immortal poema das Estações. D'alli observaria o sol, subindo das aguas, trepando as impinadas barreiras do horisonte, e mudando em laminas d'ouro as nuvens circumvisinhas: d'ali veria a luz tocando as montanhas, espalhando seus raios sobre aquella immensa planice, dourando os campos, e abrihantando as nitidas perolas, com que o matutino orvalho orna o verdejante, e florido prado. O zephиро soprando lhe traria no ruído de suas azas todas as vozes da natureza exultante. Escutaria o balido dos rebanhos, pastando sobre as collinas, e o eco, respondendo do fundo dos vales. Veria todos aquelles campos cobertos dos presentes de Ceres, as louras espigas, curvadas em suas debeis hastes, e as mesmas pedras, vestidas dos pampinosos ramos do alegre, e jucundo Bacco: veria um sem numero de lavradores, sabindo contentes de seus albergues, já tirando dos curraes os bois vagarosos, e conduzindo-os aos seus trabalhos, já armando-se da cortadora fouce, para segarem as maduras messes, já enfim colhendo das arvores os frescos, e saborosos pomos.

Arrebatado por scenas tão maravilhosas, transportar-se-hia, e com novo enthusiasmo d'aqui soltaria estas reprehensões severas; porem bem merecidas, que por tantas vezes dirigim aos indolentes habitantes das cidades. *Desperta, mortal, escravo do luxo, sahe do teu leito de preguiça, e vem gosar horas balsamicas tão proprias para doces e agradaveis contemplações! O Rei do dia já se mostra radioso no oriente, e os outeiros inundados de torrentes luminosas, manifestam alegria com*

a sua chegada. A natureza aqui te chama, e aqui poem a teus pés essaservas odoríferas, que recreiam o olfato essas flores com diferentes matizes, que enleam, e arrebatam a vista, esses fructos suavissimos, que saboream o paladar, e todas essas riquezas, que para ti produz no immenso jardim do universo. Sobre a viçosa relva salta de prazer a robusta mocidade campestre: o agricultor tostado do sol já principia os seus uteis trabalhos, o pastor, chamando os seus gados, vai extrahir das vaccas o doce leite, as mesmas avesinhas, saudando o dia com seus cantos, estão já procurando para si e para a sua prole o alimento, que a cada passo lhe tem preparado a providencia, desperta pois, e á vista de exemplos tão admiraveis aprende a ser feliz e vigoroso, por meio do exercicio e do trabalho!

A Estrada militar começa então a descer até á Villa da Praia da Victoria, deixando á esquerda o frontente pico do Celleiro, que o combate de 4 d'Outubro de 1828 em nossos dias fez tão memoravel. E' um contraste bem amargo, no meio de uma jornada tão delectosa, a triste lembrança de tanto sangue derramado sobre campinas tão risonhas, e agradaveis. As internas dissensões politicas da ilha n'este pico tem erigido á posteridade um padrão indelevel de seus funestos resultados. Ah! Praza aos ceos que os vindouros, instruidos com taes lições, contentes de agricultarem seus campos, arredem sempre de si desastres tão calamitosos, d'onde não podem conseguir mais que a sua propria perda, tornando suas familias desgraçadas! (A)

A) No tempo em que o author escreveu a *Estrada Militar* a macdam, que da cidade conduz á Praia da Victoria,

era uma das maiores notabilidades da ilha Terceira, como em nenhuma das demais ilhas dos Açores havia, hoje, tendo melhorado muito a viação publica, devido á incansavel solicitude dos nossos representantes em côrtes, especialmente o nobre Conde de Sieuve de Menezes, fallecido a 4 de novembro de 1893, continuamos a distinguir-nos dos nossos irmãos açorianos pela brilhante e completa rede de estradas que possuímos.

A ilha está cortada no seu interior por magnificas estradas, e quasi todas as freguezias tem ramaes proprios que as põe em communicação com as ditas estradas.

Essa rede de estradas e ramaes é formada da seguinte maneira :

Estrada Real n.º 1 no litoral da ilha, que a circumda toda na extensão de 76,102 metros.

Estrada real n.º 2 (a militar) da cidade á Praia da Victoria na extensão de 19,160 metros.

Estrada real n.º 3, d'Angra aos Picos Gordos, na extensão de 12 kilometros e que se bifurca aqui continuando até aos Biscoutos na extensão de 6 kilometros, e para os Altares na extensão d'outros 6 kilometros.

Além disto partem varios ramaes das referidas estradas para diversos pontos; a saber :

Da estrada real n.º 1—um ramal para o Porto das Cinco Ribeiras na extensão de 1.560 metros; outro para o porto de Santa Barbara com 1.300 metros; outro para o Porto Judeo com 2 kilometros; outro para o Porto Velho com 1.816 metros; dito para a Ribeira Secca com 2.480 metros, dito para Santa Margarida com 3.440 metros, e dito para o Porto dos Biscoutos com 761 metros.

Da Estrada Real n.º 2—parte um ramal para a freguezia da Agualva na extensão de 9.390 mezes.

Outro para S. Braz e Lagens com 7 kilometros; outro para as Fontinhas com 2 kilometros, e um para o Boqueirão com 3,405 metros.

Finalmente ha ainda do Porto de Pipas ao Portinho Novo uma excellente estrada com 1.259 metros.

A quinta da Nascença d'Agua pertenceu aos ascendentes dos actuaes possuidores, herdeiros do fallecido Visconde de Noronha.

A quinta da Vinha Brava que fazia antigamente parte da quinta da Nascença d'Agua pertence hoje ao Visconde da Vinha Brava, que a tem aformoseado muitissimo.

A quinta da Pateira, que pertencia a D. Francisca Rocha, é hoje do sr. Carlos Portugal Ribeiro e d'outros.

A do *Reguinho* é ainda dos herdeiros do segundo conde da Praia da Victoria.

Na respectiva casa, que era um formoso palacete está estabelecida uma florescente fabrica de queijos e manteiga de que é principal dirigente o sr. José Luiz de Sequeira, o seu iniciador.

A povoação da Achada não prosperou. A Igreja e as casas estão em ruinas.

FIM DA PRIMEIRA PARTE



CORREÇÕES E VARIOS ADDITAMENTOS

Numerámos entre os Funcionarios d'Angra um *Contador de Fazenda*; porque assim era.

Esta contadoria já hoje não existe, e passou a *Junta de Fazenda* composta de tres vogaes, *Presidente* o Governador Civil do Districto, um *Thesoureiro Pagador*, e um *Secretario*. Pelas continuas mudanças a que todas as cousas estão sujeitas, hoje mui difficilmente podemos conhecer muitos logares da ilha, e sua antiga forma de governo, segundo as descripções, que nos fizeram os nossos antigos Escriptores: o mesmo acontecerá no futuro com a presente *Topographia*, na qual se não podem relatar as cousas, senão quaes actualmente existem, e que o tempo muda em breves momentos.

Dêmos ao Castello dos Moinhos o nome de castello de *S. Christovão*; porque assim expressamente l'ho deu o Padre Cordeiro, e por ser esta a opinião geral firmada no testemunho d'aquelle Escriptor. Comtudo de varios monumentos bibliographicos, e peças Officiaes do Governo, viemos no conhecimento, que houve engano no Padre Cordeiro, que aquelle castello foi chamado de *S. Luiz*, e que a fortaleza de *S. Christovão* foi um pequeno reducto, ou fortim junto ao matadouro da cidade, onde presentemente se observam ainda varias bombardeiras, mandado construir por Philippe III para defensão do porto, e para nelle se pezar o pastel. Alvará de 4 de Julho de 1612, e Carta Regia de 8 de Janeiro de 1819.

Fallando da Capella mór da Sé dissémos que *a escuridade, que ali reina, escondia a sua formosura*. Este defeito ja foi tambem emendado, abrindo-se no tecto da mesma Capella uma clara boia, que a tornou mui clara, e vistosa.

Por inadvertencia dissemos que na igreja da Misericordia d'Angra havia oito capellas lateraes, quatro de cada lado, deve emendar-se: *Seis capellas lateraes, tres de cada lado*.

Para se conhecer a distancia, em que a ilha Terceira se acha das outras ilhas do Archipelago Açoriano, offerecemos uma engenhosa Taboa extrahida da Folhinha da Terceira no anno de 1831.

As distancias que nella vão indicadas não são calculadas em linhas rectas: são porem aquellas, em que uma embarcação, fazendo o mais curto caminho possível, poderá ir d'uma a outra ilha.

A distancia d'Angra a Lisboa anda por 250 leguas.

EXPLICAÇÃO E AGRADECIMENTO

Ao terminar-se a publicação da Topographia é dever meu pedir desculpa das imperfeições e incorreções havidas nas respectivas notas em consequencia da precipitação com que todo este serviço foi feito, e a difficuldade de haver de prompto os apontamentos necessarios, em rasão da distancia a que estou da cidade.

Cumpre-me tambem agradecer a todos os cavalheiros que se dignaram prestar-me os esclarecimentos pedidos, especialmente aos rev.^{os} parochos da Ribeirinha, Feteira, Villa-Nova, e Santa Barbara, de cujo trabalho me servi quasi textualmente.

Padre José Alces da Silva.

Erratas principaes da 2.^a edição

A pag. 11 onde se lê—*Myathias Simão*, lêa-se—*Martim Simão*.

A pag. 17 onde se lê—*no dia 11 de junho*, lêa-se—*na noite de 1 para 2 de junho*.

A pag. 136 onde se lê—*São oriundos d'esta freguezia*, deve accrescentar-se, em primeiro logar—O 1.^o conde de Siqueira de Menezes.

A pag. 217—deve organisar-se pela seguinte ordem a relação dos funcionarios publicos?

Juizes de Direito :

Bacharel—Fausto da Veiga Campos

- » —Custodio Augusto Pinto Abreu
- » —Manuel da Rocha Salgueiro.
- » —Francisco Antonio Pessanha.
- » —José de Bettencourt da Silveira e Avila.
- » —Antonio José de Barros.
- » —José Antonio d'Almada Junior.
- » —Fernando Rocha.
- » —Manuel Rufino da Graça.

Delegados :

Bacharel—José de Bettencourt da Silveira e Avila.

- » —Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos.
- » —Fernando Rocha.
- » —Severo Salter de Souza Cid.
- » —José Carlos Medeiros Machado.
- » —João Magrassó.

Escrivães :

João Maria Pinheiro de Bettencourt.

Gervasio Lourenço.

Joaquim Augusto de Brito.

Zozimo Procopio de Lima.

Philippe Eduardo Loureiro da Gama.

Eduardo Arthur Maria Mendes.

Joaquim Manuel Farelo.

Conservadores :

Bacharel—Felix José do Costa Sotto Mayor.

» —Antonio Toscano Soares Barbosa Junior.

» —Antonio da Fonseca Carvão Paim da Camara

Pag. 255.—linha 11—onde se lê—*a elle*, leia-se *á ilha* ;
e na linha 22 em vez de—*dizer*, leia-se *deduzir*.

Está errada a numeração das paginas 510, 511, 512,
—que tem os n.^{os} 600, 601, 602.

INDICE

DO

ORIGINAL E NOTAS MAIS IMPORTANTES

	PAG.
Dedicatória	1
Prologo da 2. ^a edição	3
Prefação	5
§ 1. ^o —Situação Geographica da Ilha Terceira, sua extensão, montanhas, planicies, valles e matos	10
§ 2. ^o —Vestigios vulcanicos que se encontram na ilha Terceira, seus differentes terrenos, fontes e la- goas	15
Nota (b) Terremotos de 1867	17
» (d) Nascentes d'agua potavel nos concelhos d'An- gra e Praia	25
§ 3. ^o —Costas maritimas da Ilha Terceira, suas pon- tas, enseadas, bahias, portos e ilheos	28
Nota (f) Muralha da bahia d'Angra	33
§ 4. ^o —Reflexões sobre a natureza das rochas da Ilha Terceira, e origem do archipelago Aço- riano	40
§ 5. ^o —Clima da Ilha Terceira, temperatura e curso das estações, e seus productos animaes e ve- getaes	52
Nota (g) Laranjaes	61
» (h) Plantações de tabacos	63
» (i) Cultura da cana d'assucar	»

	PAG.
§ 6.º—População da ilha Terceira	63
Nota (a) Estatística	66
» (d) Repugnancia ao serviço militar	70
» (c) Emigração	73
§ 7.º—Indole e caracter dos Terceirenses	74
§ 8.º—Da divisão ecclesiastica e civil da ilha Terceira e da famosa cidade d'Angra do Heroismo	81
Nota (u) Opulencia d'Angra	91
§ 9.º—Da fortaleza da cidade d'Angra do Heroismo	92
Nota (d) Armamento do castello d'Angra	97
» (h) Praça de D. Pedro IV	104
§ 10.º—Templos da cidade d'Angra do Heroismo	105
Nota (a) Sé d'Angra	106
» (c) Bispos d'Angra	113
» (f) Empregados da Sé	115
» (g) Beato João Baptista Machado	118
» (h) Igreja de S. Francisco	119
Reitores e professores do lyceu	121
Seminario d'Angra	»
Nota (i) Igreja da Misericordia	124
» (j) Governadores civis d'Angra	126
» (k) Posto meteorologico	130
» (m) Igreja do Collegio	132
» (n) Conceição d'Angra	133
» (p) S. Pedro d'Angra	137
» (r) Hospital d'Angra	139
» (s) S. Gonçalo d'Angra	140
§ 11.º—Praças, e principaes edificios publicos da cidade d'Angra do Heroismo	146
Nota (a) Paço Municipal	147
» (d) Convento dos jesuitas	152
Juizes de Direito da Comarca d'Angra	»
Delegados da Comarca d'Angra	153
Directores d'obras publicas d'Angra	154
Nota (e) Paço Episcopal	156
» (f) Votos monasticos	159
» (c) Asylo da Infancia Desvalida	163
Mercado de D. Maria Pia	165

	PAG.
§ 12. ^o —Das freguezias de S. Bento, Ribeirinha, Por to Judeu e Villa de S. Sebastião	160
Nota (a) Vigarios de S. Bento	167
» (e) Cousas notaveis da Ribeirinha	171
» (g) » » Feteira	174
» (j) » » do Porto Judeu	181
» (a) » » da Villa de S. Sebastião	187
§ 13. ^o —Das freguezias de Fonte Bastardo, Cabo da Praia e Villa da Praia da Victoria	194
Nota (a) Cousas notaveis de Fonte Bastardo	194
» (b) » » do Cabo da Praia	198
§ 14. ^o —Dos estragos, que tem soffrido a Villa da Praia da Victoria, causados por varios terre- motos	206
Nota (c) Monumento de José Silvestre Ribeiro	213
§ 15. ^o —Do Governo da Villa da Praia da Victoria, seus edificios, Templos, e lugares suffraganeos mais notaveis	216
Nota (a) Juizes de Direito, Delegados e escriptura da Praia	217
» (b) Cousas notaveis da Praia da Victoria	219
» (c) Idem	223
» (e) e (f) Idem.	226
§ 16. ^o —Da freguezia das Fontinhas, e reflexões so- bre os principaes terremotos, que tem soffri- do juntamente com a Villa da Praia da Victo- ria	229
Nota (c) Cousas notaveis das Fontinhas	236
» (d) Theoria dos tremores de terra	242
§ 17. ^o —Das freguezias das Lagens, Villa Nova, Aqualva e Quatro Ribeiras.	244
Nota (a) Cousas notaveis de Villa Nova	249
» (a) » » d'Aqualva	258
Nota da freguezia das Quatro Ribeiras	265
§ 18. ^o —Das freguezias dos Biscoutos, Altares, Doze Ribeiras e Sancta Barbara	273
Nota (a) Cousas notaveis dos Biscoutos	277
» (b) » » » Altares.	284

	PAG.
RAMINHO	317
SERRETA	345
Nota (c) Cousas notaveis das Doze Ribeiras	361
" (d) " " de Santa Barbara	378
CINCO RIBEIRAS	436
§ 19.º—Das freguezias de S. Bartholomeu, S. Ma- theus e Belem	454
Nota (a) Cousas notaveis de S. Bartholomeu	455
" (b) " " " S. Matheus	470
" (c) " " da Terra-Chã	480
§ 20.º—Da estrada militar, e nova povoação das Achadas	522
Nota (a) Estradas da Terceira	520
Correcções e varios apontamentos	532
Taboa das distancias.	534